



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE
MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MPCECRE/PPGAU

RICARDO NICOLAU DIAS

PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO PARA O
CASARÃO SELARIA ESTRELA

VOLUME 1

Salvador
2020

RICARDO NICOLAU DIAS

**PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO PARA O
CASARÃO SELARIA ESTRELA**

VOLUME 1

Trabalho final apresentado ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP – CECRE), da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Conservação e Restauro.

Orientador: Rodrigo Espinha Baeta
Coorientador: Federico Calabrese

Salvador
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI)
Biblioteca da Faculdade de Arquitetura (BIB/FAU)

D541

Dias, Ricardo Nicolau.

Proposta de requalificação para o Casarão Selaria Estrela [manuscrito] /
Ricardo Nicolau Dias. – Salvador, 2020.

3 v. : il. ; 30 cm.

Cópia de computador (*printout(s)*).

Dissertação – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura,
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e
Núcleos Históricos. 2021.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Espinha Baeta.

1. Arquitetura - Conservação e restauração - Prados (MG). 2. Edifícios
históricos - Séc. XIX - Prados (MG) - Projetos e plantas. 3. Patrimônio
cultural - Proteção. I. Baeta, Rodrigo Espinha. II. Universidade Federal da
Bahia. Faculdade de Arquitetura. III. Título.

CDU: 72.025(815.1)

RICARDO NICOLAU DIAS

**PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO PARA O
CASARÃO SELARIA ESTRELA**

Trabalho final apresentado ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP – CECRE), da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Conservação e Restauro.

Aprovado em _____

Prof. Dr. Rodrigo Espinha Baeta

Prof. Dr. Federico Calabrese

Prof.^a Dr.^a Larissa Corrêa Acatauassú Nunes Santos

Prof. Dr. Silvio Oksman

À população da cidade de Prados
em razão das lutas pela manuten-
ção da sua história viva.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Mosaniel Francisco Dias e Maria Aparecida Muniz Dias, por terem fundamentado a construção da nossa família no apoio e no amor incondicional, buscando única e exclusivamente nossa felicidade.

Agradeço ao meu irmão e melhor amigo, Marcelo Dias Muniz, por ser parte de mim e por tanto ter me ensinado sobre como ser uma pessoa melhor todos os dias.

Aos meus sobrinhos Pedro e Maria, que mesmo tão pequenos e inocentes, apenas com abraços e sorrisos me transmitiram energias e forças incomensuráveis para continuar seguindo em frente.

Aos meus avós Dalila e Miguel Muniz (*in memorian*) e Natalice (*in memorian*) e João Custódio Dias (*in memorian*), pelas árduas histórias de vida e luta que pela eternidade irão me inspirar.

Ao meu amigo Márcio Patrício Pereira, cuja inteligência e visão de mundo sempre me ajudaram a ter novas perspectivas e a enxergar novos pontos de vista.

Aos amigos Erasto e Martinha, que no momento mais difícil de toda a caminhada no mestrado, me deram abrigo e apoio emocional fundamental para que eu continuasse em frente e enfrentasse tudo.

À estimada Professora Luzia dos Santos Abreu (UFSJ), cujo amor e luta pela história das sociedades por onde passou tanto me brilhou os olhos e me fez acreditar que até que haja um único tijolo de pé, toda luta deverá ser travada pela preservação da nossa história e identidade.

À Professora Juliana Cardoso Nery, cujo amor pela educação, atenção aos alunos e incríveis orientações dedicadas à toda temática do tecido urbano me estimulavam a buscar a biblioteca avidamente querendo me aprofundar cada vez mais em todo

aquele mundo, o que me ajudou a enxergar o quão apaixonado eu sou por essa profissão maravilhosa.

Ao amigo, orientador e Professor Rodrigo Baeta, cujo profundo saber, espontaneidade e exímio rigor científico me provocavam reflexões altamente proveitosas a respeito de tudo que conversávamos e cuja experiência e inteligência emocional tanto me ajudaram a enxergar para muito além apenas da pedra e da cal, me ajudaram a crer que não há ato sem fundamento, não há boa retórica sem profundo conhecimento e que se no ato projetual não se considerar plenamente a história do objeto e a relação dele com seu espaço, não há Arquitetura.

Ao Professor Mário Mendonça de Oliveira, pela vida dedicada à preservação do nosso patrimônio cultural.

À toda turma do MP-CECRE 2018-1, cujos abraços e apoio sempre foram indispensáveis.

À Universidade Federal da Bahia, pela estrutura e por ser nossa casa durante tanto tempo.

À amada e belíssima cidade de Salvador.

A todos, muito obrigado!

RESUMO

O Casarão Selaria Estrela, localizado no centro da cidade de Prados, Minas Gerais, data de princípios do século XIX e foi erguido pelo padre José Maria Pamplona que se estabeleceu no perímetro urbano da cidade dado a fatos decorrentes da crise na exploração do ouro na região e a migração de grupos que não mais podiam depender da exploração do metal - quase extinto - da zona rural para a cidade. O edifício, tombado em âmbito municipal, passou recentemente por uma profunda descaracterização e, em função da paralisação da obra e da inadequada manutenção, vem se degradando de forma acelerada. Este trabalho busca fazer uma leitura crítica com base nos aspectos físicos e históricos do edifício e da cidade de Prados para daí apresentar soluções para sua adequada requalificação enquanto elemento de expoente importância na história do lugar.

Palavras Chave: Selaria Estrela, Prados, Requalificação.

ABSTRACT

The Casarão Selaria Estrela, located in Prados' downtown, Minas Gerais, was built in the beginning of the XIX century by the priest José Maria Pamplona who has established in the city urban perimeter since the crises of the gold exploration and the migration of some groups that no longer depended on the metal exploration - almost extinct – from the countryside to the city. The building, registered as a municipal edifice, recently passed by a deep disfigurement and, because the work was stopped and the maintenance was incorrect, is degrading very fast. This paper aims to take a critical look based on the physical and historical aspects about the building and the Prados' city thus we can provide solutions for his proper requalification as an important exponent in the place's history.

Keywords: Selaria Estrela; Prados; Requalification

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Rota de escoamento do ouro	23
Figura 2 - Mapa da ocupação de Prados no séc. XVIII	24
Figura 3 - Fazenda Coqueiro	25
Figura 4 - Fazenda Mendanha	26
Figura 5 - Entrega do leite nas primeiras horas do dia	26
Figura 6 - Ocupação do perímetro rural do município já no princípio do Século XX	27
Figura 7 - Mapa da ocupação de Prados Séculos XVIII e XIX	29
Figura 8 - Vista parcial do arraial de Prados no ano de 1822	31
Figura 9 - Vista Av. Magalhães Gomes	31
Figura 10 - Vista Av. Magalhães Gomes	32
Figura 11 - Vista Av. Magalhães Gomes	32
Figura 12 - Vista Av. Magalhães Gomes	32
Figura 13 - Arruamentos e alocação das igrejas no Século XVIII	33
Figura 14 - Primeiras Ocupações do arraial	34
Figura 15 - Antigo Grupo Escolar	34
Figura 16 - Casa da família Carvalho	34
Figura 17 - Atual Fórum da Comarca de Prados	35
Figura 18 - Casa da família do Sr. Moacir	35
Figura 19 - Vista do Casarão	37
Figura 20 - Vista do Casarão	37
Figura 21 - Vista do Casarão	38
Figura 22 - Foto Dr. Viviano Caldas	39
Figura 23 - O primeiro automóvel que circulou em Prados	39
Figura 24 - Normas internas do Hotel Fonseca	41
Figura 25 - Selaria Estrela Pavimento Térreo	42
Figura 26 - Selaria Estrela Pavimento Térreo	42
Figura 27 - Selaria Estrela Fachada Noroeste	42
Figura 28 - Selaria Estrela	43
Figura 29 - Fachada para R. Cel. José Manuel	43
Figura 30 - Centro Histórico da cidade de Prados	44
Figura 31 - Marcos Regionais - Fração do Campo das Vertentes	46
Figura 32 - Dados demográficos - Fração do Campo das Vertentes	47
Figura 33 - Rua Getúlio Vargas - São João del-Rei	52
Figura 34 - Rua Getúlio Vargas - São João del-Rei	52
Figura 35 - Rua Resende Costa, Tiradentes	52
Figura 36 - Centro Histórico da cidade de Prados	53
Figura 37 - Sobrado à rua Cel. José Manuel	53
Figura 38 - Marcos Referenciais - Centro da Cidade de Prados	56
Figura 39 - Mapa de Usos - Centro da Cidade de Prados	57
Figura 40 - Gabaritos - Centro da Cidade de Prados	58
Figura 41 - Fluxos Viários - Centro da Cidade de Prados	59
Figura 42 - Afunilamento na Tv Ver. José Marques da Costa	61
Figura 43 - Ocupação a alguns metros da Igreja Matriz	62
Figura 44 - Centro da cidade de Prados - Esquina entre as Ruas Magalhães Gomes e Djalma Pinheiro Chagas	63

Figura 45 - Centro da cidade de Prados - Esquina entre as Ruas Magalhães Gomes e Djalma Pinheiro Chagas	63
Figura 46 - Centro da cidade de Prados - Esquina entre a Ruas Magalhães Gomes e Tv. Ver. José Marques da Costa	65
Figura 47 - Centro da cidade de Prados - Esquina entre a Ruas Magalhães Gomes e Tv. Ver. José Marques da Costa	65
Figura 48 - Centro da cidade de Prados Esquina entre a Ruas Magalhães Gomes e Tv. Ver. José Marques da Costa	66
Figura 49 - Centro da cidade de Prados Esquina entre a Ruas Magalhães Gomes e Tv. Ver. José Marques da Costa	66
Figura 50 - Planta de Implantação	69
Figura 51 - Centro da cidade de Prados	69
Figura 52 - Casarão Selaria Estrela pavimento térreo	69
Figura 53 - Casarão Selaria Estrela primeiro pavimento	69
Figura 54 - Fachada sudeste	71
Figura 55 - Fachada sudoeste	71
Figura 56 - Arandela	72
Figura 57 - Cunhal	72
Figura 58 - Fundação em linha contínua	73
Figura 59 - Fundação em linha contínua	74
Figura 60 - Fundação em linha contínua	74
Figura 61 - Esquema Estrutural Autônomo	74
Figura 62 - Esteios	75
Figura 63 - Esteios	75
Figura 64 - Desconexão da sambladura	75
Figura 65 - Reforço do encaixe	75
Figura 66 - Esquema do reforço	75
Figura 67 - Estrutura em concreto armado	76
Figura 68 - Estrutura em concreto armado	77
Figura 69 - Estrutura em concreto armado	77
Figura 70 - Esquema da ferragem	77
Figura 71 - Ferragem armada	77
Figura 72 - Esquema de comportamento da nova fundação	77
Figura 73 - Cova da nova fundação	78
Figura 74 - Nova fundação concretada	78
Figura 75 - Estrutura em concreto armado - Seção do pavimento térreo	78
Figura 76 - Pilares - Pavim. Térreo	79
Figura 77 - Pilares - Pavim. Térreo	79
Figura 78 - Sistema de vigamento	79
Figura 79 - Sistema de vigamento	79
Figura 80 - Conexão do vigamento	80
Figura 81 - Conexão do vigamento	80
Figura 82 - Estrutura em concreto armado - Seção do primeiro pavimento	81
Figura 83 - Pilares - Primeiro Pavim.	81
Figura 84 - Pilares - Primeiro Pavim.	81
Figura 85 - Pilar parafusado à alvenaria	82
Figura 86 - Pilar parafusado à alvenaria	82
Figura 87 - Cintamento projetado	82

Figura 88 - Parede em adobe	83
Figura 89 - Parede em adobe	83
Figura 90 - Parede em adobe no primeiro pavimento	83
Figura 91 - Parede em pau a pique	84
Figura 92 - Parede em pau a pique - Pau e varas ainda com preenchimento	84
Figura 93 - Parede em pau a pique - Esquema de trama, preenchimento e reboco	84
Figura 94 - Esquema lajota de barro	85
Figura 95 - Lajotas de barro	85
Figura 96 - Esquema tacos	85
Figura 97 - Tacos	85
Figura 98 - Esquema assoalho térreo	86
Figura 99 - Assoalho térreo	86
Figura 100 - Tabuado primeiro pavim.	86
Figura 101 - Tabuado primeiro pavim.	86
Figura 102 - Esquema laje do piso da varanda	86
Figura 103 - Laje do piso da varanda	86
Figura 104 - Esteiras de taquara	87
Figura 105 - Tabuado em régua finas	87
Figura 106 - Forro tabuado	87
Figura 107 - Esteiras pintadas na cor branca	87
Figura 108 - Esquema da verga	88
Figura 109 - Verga desmontada	88
Figura 110 - Vão de acesso à varanda	89
Figura 111 - Porta interna	89
Figura 112 - Janelas para o quintal	89
Figura 113 - Esquema esquadria	90
Figura 114 - Esquadria	90
Figura 115 - Esquema esquadria	90
Figura 116 - Esquadria	90
Figura 117 - Esquadria metálica	91
Figura 118 - Cobertura	91
Figura 119 - Esquema tesoura romana	91
Figura 120 - Tesoura romana	92
Figura 121 - Tesoura de espigão	92
Figura 122 - Esquema estribo	92
Figura 123 - Estribo	92
Figura 124 - Chapa de travamento	92
Figura 125 - Chapa de travamento	92
Figura 126 - Esquema beiral	93
Figura 127 - Beiral	93
Figura 128 - Antiga cimalha guarda pó	93
Figura 129 - Telhado da varanda	93
Figura 130 - Clima em Minas Gerais	96
Figura 131 - Implantação	96
Figura 132 - Carta Solar - 21° Sul	96
Figura 133 - Fachada Noroeste	97
Figura 134 - Carta Solar - 21° Sul	97

Figura 135 - Fachada Sudoeste	98
Figura 136 - Carta Solar - 21° Sul	98
Figura 137 - Fachada Sudeste	98
Figura 138 - Carta Solar - 21° Sul	98
Figura 139 - Fachada Nordeste	99
Figura 140 - Carta Solar - 21° Sul	99
Figura 141 - Carta de Ventos	99
Figura 142 - Serra São José e perímetro urbano	99
Figura 143 - Casarão Selaria Estrela - Ventos Predominantes	100
Figura 144 - Resultante	100
Figura 145 - Casarão Selaria Estrela - Fachada Noroeste	100
Figura 146 - Implantação, ventos predominantes, máscara solar e de chuvas	101
Figura 147 - Topografia e águas urbanas	102
Figura 148 - Sentido da água no subsolo	103
Figura 149 - Água no subsolo	103
Figura 150 - Disposição das edificações dentro da quadra	104
Figura 151 - Verificação de umidade	105
Figura 152 - Esquema de escoamento da água pluvial	105
Figura 153 - Seção do Campo das Vertentes - Asfaltamento da MG 890	106
Figura 154 - Tráfego próximo ao Casarão Selaria Estrela	107
Figura 155 - Rachadura junto ao esteio	108
Figura 156 - Adobe compondo a vedação da gaiola na fachada principal	109
Figura 157 - Fachada Sudoeste	110
Figura 158 - Fachada Sudoeste	110
Figura 159 - Rachadura no Pavim. Térreo	111
Figura 160 - Deformação no portal, esquadria e na vedação	111
Figura 161 - Estrutura de concreto armado	112
Figura 162 - Vista pavimento superior	112
Figura 163 - Posição dos pontos de travamento	113
Figura 164 - Travamentos no pavimento térreo	114
Figura 165 - Travamentos no pavimento superior	115
Figura 166 - Travamentos na viga superior	115
Figura 167 - Travamentos na viga superior	116
Figura 168 - Pontos de travamento	116
Figura 169 - Pontos de travamento	117
Figura 170 - Agrupamento das amostras	120
Figura 171 - Camadas de reboco sobrepostas	121
Figura 172 - Placa de reboco desprendida	122
Figura 173 - Placa de reboco desprendida	122
Figura 174 - Pesagem dos finos	122
Figura 175 - Antiga disposição do anexo	124
Figura 176 - Peneiramento das amostras	127
Figura 177 - Material retido nas peneiras	127
Figura 178 - Pesagem das amostras	130
Figura 179 - Pesagem das amostras	130
Figura 180 - Perímetro de proteção do Casarão Selaria Estrela	134
Figura 181 - Parte do Morro do Cruzeiro	135
Figura 182 - Morro da caixa d'água	136

Figura 183 - Ocupações periféricas ao centro histórico	137
Figura 184 - Matriz de N. Sra. da Conceição	139
Figura 185 - Capela do Rosário	139
Figura 186 - Mapa do Centro Histórico	139
Figura 187 - Centro Histórico de Prados	140
Figura 188 - Câmera de segurança e holofotes em frente ao Fórum da Cidade (Século XIX)	141
Figura 189 - Vista interna do Casarão Selaria Estrela	144
Figura 190 - Início da construção das sapatas em concreto armado	145
Figura 191 - Estrutura em concreto armado concluída - Primeiro pavimento	145
Figura 192 - Casarão Selaria Estrela - Vista 1º Pavimento	146
Figura 193 - Casarão Selaria Estrela - Vista externa	147
Figura 194 - Papel de parede remanescente no pavimento superior	152
Figura 195 - Pinturas remanescentes no pavimento superior	152
Figura 196 - Vista externa do Casarão para a Tv. Ver. José M. da Costa	153
Figura 197 - Vista externa do Casarão para a Tv. Ver. José M. da Costa	153
Figura 198 - Vista do anexo	156
Figura 199 - Representação do quintal sem o anexo	156
Figura 200 - Vista do telhado do anexo	157
Figura 201 - Representação da edícula única sem o anexo	157
Figura 202 - Vista do pavimento superior	159
Figura 203 - Proposição esquemática - Pavim. Térreo	162
Figura 204 - Proposição esquemática - Pavim. Superior	163
Figura 205 - Armação das selas preparadas para montagem	165
Figura 206 - Antiga sala de montagem da Selaria Estrela	165
Figura 207 - Proposta para a liberação do quintal	169
Figura 208 - Centro histórico da cidade de Prados	170
Figura 209 - Poste de iluminação em frente ao Casarão Selaria Estrela	173
Figura 210 - Proposta de cobertura provisória	173
Figura 211 - Proposta de cobertura provisória	174
Figura 212 - Proposta de cobertura provisória	174
Figura 213 - Esquema de drenagem tipo “espinha de peixe”	175
Figura 214 - Tubo perfurado condutor instalado sobre a cama de brita	176
Figura 215 - Disposições espaciais - Pavimento Térreo	177
Figura 216 - Pavimento Superior	179
Figura 217 - Disposições espaciais - Pavimento Superior	180
Figura 218 - Travamento na viga superior	184
Figura 219 - Sistema de vigamento	184
Figura 220 - Conexão proposta para as madres	184
Figura 221 - Proposta para complementação dos pontos de travamento da gaiola de madeira	185
Figura 222 - Peças a serem substituídas na fachada sudoeste	186
Figura 223 - Peças a serem substituídas na fachada sudeste	186
Figura 224 - Peças a serem substituídas na fachada nordeste	186
Figura 225 - Detalhe de fixação do esteio no frechal	187
Figura 226 - Seções da madre na fachada sudoeste	188
Figura 227 - Engrossamento da alvenaria portante suprimido	190
Figura 228 - Blocos mantidos após a remoção	190

Figura 229 - Rachadura na fachada sudoeste	191
Figura 230 - Martelete de perfuração	192
Figura 231 - Esboço da nova estrutura no pavim. superior	194
Figura 232 - Esboço da nova estrutura no pavim. superior	194
Figura 233 - Madeira laminada colada	195
Figura 234 - Detalhe calha embutida	197
Figura 235 - Escada principal	198
Figura 236 - Escada principal	198
Figura 237 - Folhas das esquadrias	199
Figura 238 - Folha de porta interna	199
Figura 239 - Rachadura vertical	202
Figura 240 - Rachadura arqueada	202
Figura 241 - Espátula em “V”	203
Figura 242 - Tela estruturante de poliéster	203
Figura 243 - Arandelas	204
Figura 244 - Arandelas	204
Figura 245 - Módulo floral do ornamento do friso	207
Figura 246 - Fachada sudeste	208
Figura 247 - Cinza	209
Figura 248 - Amarelo	209
Figura 249 - “SELARIA ESTRELA”	209
Figura 250 - Azul	209

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Coloração das amostras segundo Munsell (1994)	121
Tabela 2 - Testes qualitativos de sais solúveis	123
Tabela 3 - Legenda comparativa	123
Tabela 4 - Traço Provável - Amostra	128
Tabela 5 - Traço Provável - Amostra	129
Tabela 6 - Traço Provável - Amostra	129
Tabela 7 - Traço Provável - Amostra	130
Tabela 8 - Ambientes - Pavim. Térreo	166
Tabela 9 - Ambientes - Pavim. Superior	167
Tabela 10 - Atividades CRAS	167
Tabela 11 - Programa CRAS	168
Tabela 12 - Granulometria da Manta Não Tecida	205

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Granulometria amostra B1 + B2	125
Gráfico 2 - Granulometria amostra C1 + C3	126
Gráfico 3 - Granulometria amostra 10	126
Gráfico 4 - Granulometria amostra ADOBE	127

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
1 - Levantamento Histórico	21
1.1 - Prados	21
1.1.1 - Século XVIII - Primeiras Ocupações	21
1.1.2 - Século XIX e a Escassez do Ouro	28
1.1.3 - Primeiros Traços da Formação Urbana	30
1.2 - Selaria Estrela	35
1.2.1. Pe. José Maria Pamplona	35
1.2.2 - Dep. Dr. Viviano Caldas	39
1.2.3 - A Função de Selaria Estrela	41
2 - Aspectos Urbanos, Morfológicos e Sociais	44
2.1 - Localização e Dados Demográficos	44
2.2 - Morfologia Urbana e Dinâmica da Cidade	50
2.2.1 - Os Casarões	50
2.2.2 - Usos e Fluxos	55
2.2.3 - Descaracterização do Centro Histórico	61
3 – Caracterização Arquitetônica e Sistemas Construtivos	68
3.1 - Caracterização Arquitetônica	68
3.2 - Sistemas Construtivos	73
3.2.1 - Estruturas	73
3.2.2 - Alvenarias e Vedações	82
3.2.3 - Pisos e Assoalhos	84
3.2.4 - Forros	86
3.2.5 - Vãos e Esquadrias	88
3.2.6 - Cobertura	91
4 – Análise Diagnóstico	94
4.1 - Breve Análise Ambiental	95
4.2 - A Questão das Águas	102
4.3 - A Questão do Tráfego	105
4.4 - Comportamento da Estrutura Antiga	108
4.5 - A Estrutura de Concreto Armado	112
4.6 - Ensaio Laboratoriais	120
4.7 - Determinação do Traço Provável de Argamassa	128
5 – Proposta de Intervenção	131
5.1 - Preservação do Entorno	131
5.1.1 - Área de Proteção do Ambiente Natural	135

5.1.2 - Área de Proteção do Ambiente Construído	137
5.1.3 - Área de Proteção do Centro Histórico	138
5.2 - Fundamentação Teórica	143
5.2.1 - A Vertente	147
5.3 - Conceito e Partido Arquitetônico	154
5.4 - Proposta de Uso	160
5.4.1 - O Programa de Demandas	165
6 - Memorial Descritivo de Projeto	169
6.1 - Apreciação Externa	169
6.2 - Cobertura Provisória	171
6.3 - Sistema de Drenagem Subterrânea	175
6.4 - Disposição Espacial	177
6.4.1 - Pavimento Térreo	177
6.4.2 - Pavimento Superior	179
6.5 - Etapas de Execução	181
6.5.1 - Desmontagem do Telhado	181
6.5.2 - Restauração da Gaiola de Madeira	182
6.5.3 - Restauração da Alvenaria Portante em Adobe	189
6.5.4 - Desmontagem da Estrutura em Concreto Armado	191
6.5.5 - Implantação da Nova Estrutura	193
6.5.6 - Telhado	196
6.5.7 - Restauração da Escada	197
6.5.8 - Tratamento das Esquadrias	198
6.5.9 - Tratamento das Fissuras e Rachaduras	201
6.5.10 - Tratamento das Arandelas	203
6.5.11 - Tratamento dos Frisos e Cunhais	205
6.5.12 - Tratamento das Cores e Pinturas	207
6.6 - Projetos Complementares	210
6.6.1 - Instalações Hidrossanitárias	210
6.6.2 - Projeto do Quintal	211
7 - Considerações Finais	213
8 - Referências Bibliográficas	214

VOLUME II - Caderno Iconográfico e Fotográfico

VOLUME III - Peças Gráficas

INTRODUÇÃO

Este trabalho buscará apresentar uma proposta de requalificação arquitetônica para o Casarão Selaria Estrela, tombado em âmbito municipal no ano de 2005 e localizado no centro histórico da cidade de Prados, em Minas Gerais.

A principal peculiaridade do sobrado está no fato de ser um edifício cuja forma reporta aos edifícios rurais das fazendas mineiras do fim do século XVIII mas que está implantado no perímetro urbano da pequena cidade no interior de Minas Gerais e é um rico exemplar remanescente dessa tipologia individual e pouco comum à arquitetura civil mineira.

Seu último proprietário, por razões econômicas, teve dificuldades em manter o prédio em boas condições. Com o passar do tempo e com a penetração da água da chuva através do antigo telhado - bastante degradado - a gaiola de madeira começou a se deformar e a gerar lesões graves provocando até mesmo danos significativos nas vedações e esquadrias do pavimento superior. Essa manifesta degradação obrigou as autoridades competentes a tomarem providências quando, em 2011, o pavimento superior foi completamente interditado e o proprietário continuou utilizando o térreo como fábrica de selas e artigos de montaria.

Depois de longas negociações, Prefeitura Municipal e os proprietários do bem entraram em acordo por um contrato de concessão parcial de uso onde os proprietários continuariam a utilizar todo o pavimento térreo e a Prefeitura utilizaria o pavimento superior pelo período de 25 anos sob a condição de restaurar todo o prédio com recursos públicos e devolvê-lo sua estabilidade estrutural e integridade física.

Entre os anos de 2014 e 2016 então se desenvolveu a obra que buscava restaurar o edifício, mas que ficou marcada por uma drástica descaracterização imposta ao monumento quando se devastou todo o interior do primeiro pavimento transformando-o num grande salão vazio (inclusive em desrespeito ao projeto arquitetônico contratado) às custas de se construir uma grande estrutura de concreto

armado que, em princípio, deveria estabilizar o prédio mas que se tornou um novo elemento degradante.

Tendo isso este trabalho partirá de uma leitura histórica da cidade de Prados e do monumento em si para se iniciar a fundamentação e a elaboração de preceitos e diretrizes para a futura intervenção.

Num segundo momento a abordagem toma uma dimensão urbana quando se volta a estudar de forma aprofundada o centro da cidade, sua forma, fluxos, dinâmicas, usos, relações do urbano e do edifício com os elementos naturais, fatores ambientais e com os aspectos sociais e econômicos mais relevantes na região.

Desse ponto, o texto partirá para uma breve caracterização do edifício com base em seus elementos marcantes, modificações que sofreu com o tempo, localização, forma como está implantado no terreno, e assim se analisar de maneira mais específica os materiais e sistemas construtivos.

Tendo em mãos todas essas concepções basilares, o trabalho irá dissolver uma análise diagnóstica que cruzará informações entre os agente e as causas dos principais danos a fim de se buscar caminhos para seu melhor controle. A análise diagnóstica também irá estudar a influência da obra que ocorreu entre os anos de 2014 e 2016 e da estrutura em concreto armado na estrutura antiga, suas repercussões mais emergentes, os danos que surgiram delas e sua influência na etapa da intervenção.

Esta última, como não poderia ser diferente, utilizará todo o levantamento de dados e a análise diagnóstica como vertente para desenhar uma proposta de intervenção que trabalhará diretamente a contenção dos danos e a apropriação arquitetônica desse novo espaço considerando as novas qualidades que as vicissitudes recentes impuseram ao prédio.

A proposta terá como base uma rigorosa fundamentação teórica e se desmembrará

também numa leitura complementar de proteção do conjunto histórico e da paisagem urbana uma vez que se acredita que a manutenção de um monumento isolado não garante sua proteção, tampouco a valorização cultural e histórica de toda uma sociedade.

A base metodológica do trabalho se embasou de pesquisas bibliográficas, visitas ao prédio para levantamentos e coleta de material, pesquisas nos arquivos públicos e entrevistas com a família proprietária e agentes envolvidos no processo da última intervenção.

Além deste volume, o trabalho também é composto por um fichamento fotográfico que irá ilustrar principalmente as etapas iniciais da dissertação e um terceiro volume com todas as representações gráficas e representações técnicas desde o levantamento cadastral até o projeto em si.

1 – Levantamento Histórico

Busca-se aqui fazer uma análise do Casarão Selaria Estrela contemplando a cidade de Prados em seus aspectos históricos, entendendo seu processo de formação, ocupação e desenvolvimento para, por conseguinte, inserirmos o objeto de estudo num contexto que justificará sua importância histórica e cultural para o município e sua preservação.

A pesquisa irá trazer um breve relato a respeito da cidade de Prados descrevendo o cenário histórico que culminou na formação do primeiro arraial, as primeiras ocupações e primeiros arruamentos, a forma como essa expansão conduziu formação da cidade e, inserindo-se nela, a construção do Casarão enquanto objeto de relevância na malha urbana.

Tendo isso, serão elucidados os referenciais históricos que permeiam o bem e que, ao nosso olhar, são peças fundamentais para começarmos a entendê-lo enquanto símbolo da identidade para a população do município. Entre os elementos importantes destacamos a figura de seu idealizador, o Padre José Maria Pamplona, os demais proprietários e usos que ali se estabeleceram e - incluindo com uma das vertentes desse trabalho - a intenção de se repatriar ao prédio a atividade da selaria, dada sua importância cultural e patrimônio imaterial de extremo valor para a história do município.

1.1 – Prados

1.1.1 - Século XVIII - Primeiras Ocupações

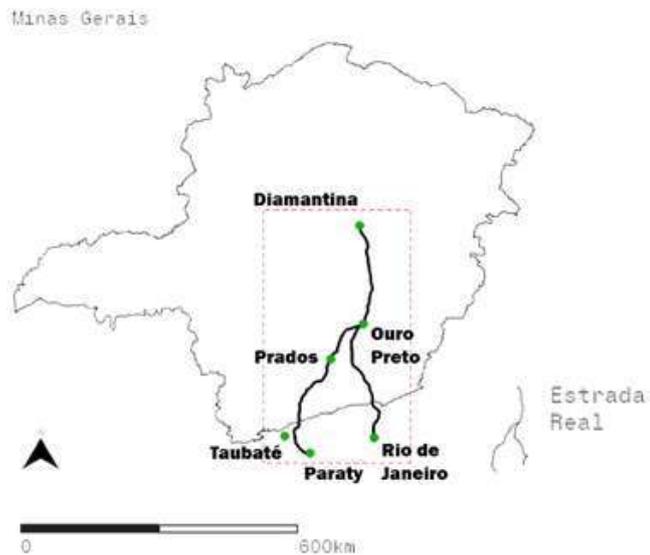
A cidade de Prados começou a ser construída já no fim do período colonial. O fim do Século XVII teve como marco a propagação da notícia do descobrimento das fartas jazidas de ouro em Minas Gerais e as bandeiras exploratórias do litoral em direção ao centro do país buscando o minério em abundância e a mão de obra indígena para produção da cana de açúcar.

Uma parte dos bandeirantes alcançou, de fato, a bacia central do planalto mineiro, uma área muito rica em ouro e que viria a ser o núcleo de formação das Minas Gerais onde, posteriormente, fundaram povoados que originaram as atuais cidades de Ouro Preto e Mariana, outros partiram para a porção oeste do território e chegaram à região que hoje é conhecida como Campo das Vertentes.

Dentre eles, vindo de Taubaté, o desbravador Tomé Portes D'El Rei, fornecedor de mantimentos inclusive para exploradores em trânsito – no primeiro caminho de escoamento do ouro rumo a Paraty (ver Figura 1), hoje Caminho Velho da Estrada Real - e portador das embarcações que faziam a travessia do Rio Grande (atual Rio das Mortes), descobriu um pequeno riacho aurífero afluente do Rio das Mortes, em seus arredores. Sob seus rastros, outro taubateense (haja visto a instalação da Casa de Fundição e da Casa dos Quintos no município¹), João de Siqueira Afonso chegou às minas na região da Ponta do Morro (imediações do atual município de Prados) ainda aos pés da Serra São José. Os sucessos das diligências atraíram exploradores vindos das cidades do interior de São Paulo que vieram a povoar e desenvolver o Arraial Velho de Santo Antônio do Rio das Mortes (hoje cidade de Tiradentes) e Arraial Novo de Nossa Senhora do Pilar (hoje São João del-Rei).

1. O trânsito do material explorado em pó ou em pepitas dificultava sua taxaço bem como facilitava o comércio ilegal. A Coroa Portuguesa, em crise pela saída de uma guerra em busca de soberania plena face à Espanha, sufocada por um acordo comercial com os ingleses em troca do reconhecimento de sua independência e perdendo o monopólio do açúcar para os holandeses, se vê em condições financeiras complicadas, é enérgica e proíbe o comércio do metal sob quaisquer condição que não fundido pelas Casas de Fundição, implantadas pelo “Primeiro regimento das terras mineiras”, em agosto de 1603. As casas de fundição, além de fundir e recolher o quinto, purificavam o material, produziam as barras e as cunhava com o selo que identificava a taxaço e tornava legal seu comércio. O vilarejo de São Francisco das Chagas de Taubaté surge em 1640 de uma economia de subsistência para uma economia farta do cultivo da cana de açúcar que encontra território fértil para seu cultivo. O alarde para as minas de ouro e prata a entrar no continente atina aventureiros, desbravadores e fazendeiros da região, sedentos pelo minério, por pedras preciosas e pelo enriquecimento rápido. Desse alarde surgem novas demandas culminando em um novo avanço econômico, desta vez no comércio, uma vez que os louros do cultivo da cana passam a financiar essas novas bandeiras com equipamento de exploração, comida e animais de carga. O mesmo avanço é também fomentado pela posição geográfica da cidade localizada no eixo do escoamento do ouro para Parati e também via coletora de caminhos do sul que seguiam para o interior do país sentido às minas. Tendo isso, uma Casa dos Quintos (1695) bem como uma Casa de Fundição (1697) são implantadas em Taubaté, região estratégica para interceptação da rota das bandeiras (hoje caminho velho da Estrada Real) e para a taxaço do quinto do ouro de passagem para Paraty e que, por conseguinte, é embarcado para Portugal (www.siaapm.cultura.mg.gov.br - acessado em 20/04/2018).

Figura 1 - Rota de escoamento do ouro



Fonte: Produção do autor - 2018

Segundo o Processo de Tombamento do Casarão Selaria Estrela (2005), em 1704, os irmãos Félix Mendes do Prado e Manoel Mendes do Prado, vindos também de Taubaté, estabeleceram na região da Ponta do Morro (extremo norte da Serra São José) o arraial de Nossa Senhora da Conceição dos Prados conduzindo explorações do minério e estabelecendo as primeiras ocupações. Os primeiros registros situam uma ocupação dissipada (ver Figura 2) entre montanhas e vales vizinhos à Ponta do Morro. As fazendas e suas lavouras foram se estabelecendo às margens do Rio Carandaí, do Rio das Morte, bem como em outros rios menores ainda que com potencial de exploração, a exemplo do próprio Ribeiro dos Prados - onde também há registros de exploração de ouro - que corta a região onde se estabeleceu o Arraial e onde foram construídas as duas igrejas centrais da cidade.

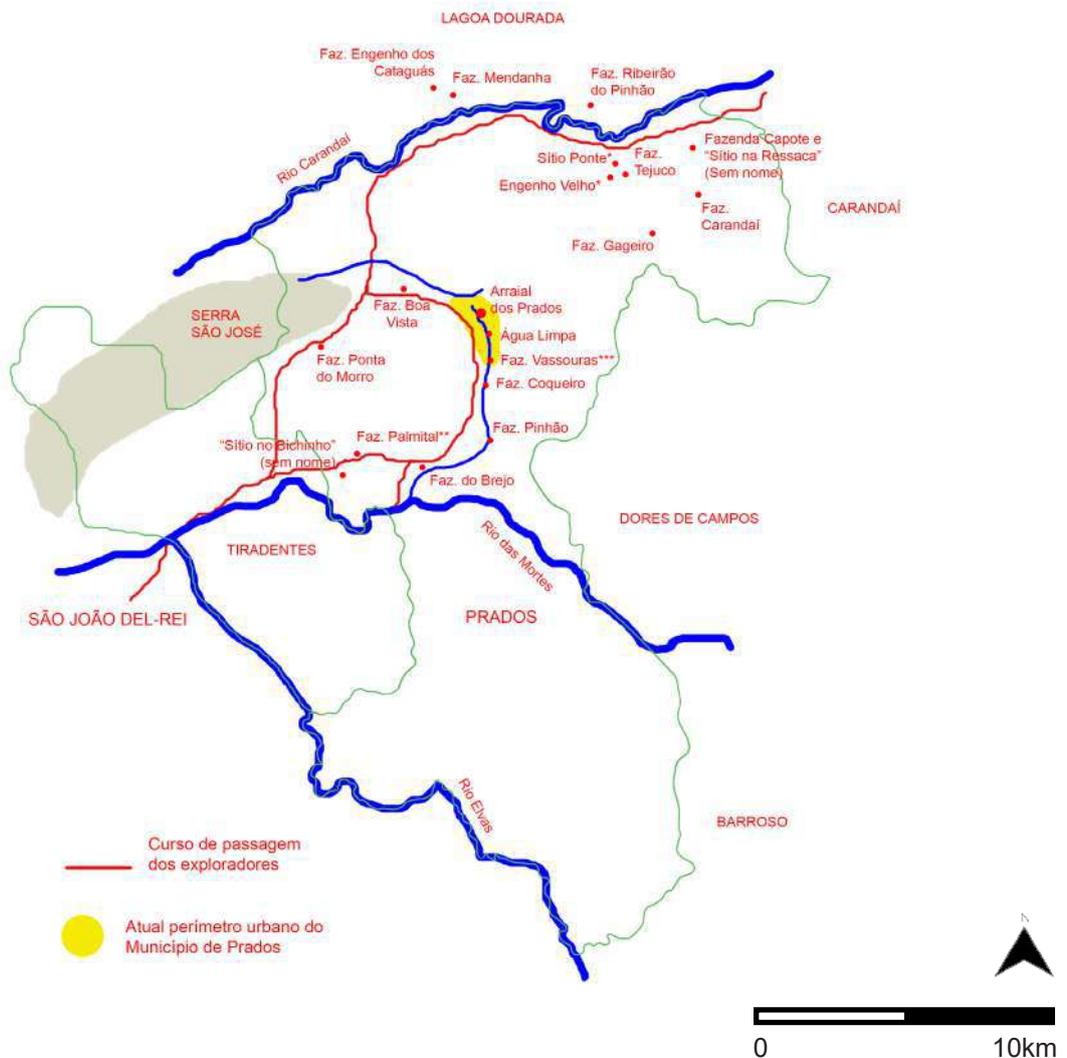
Com a chegada dos exploradores - também versados cultivadores da terra e experientes na atividade agrícola - as ocupações foram estabelecendo-se nas fazendas e sítios. Dessa forma tem-se início um desenho de ocupação bastante disperso e descentralizado.

Vale ressaltar, contudo, que o arraial onde foram construídas a igreja Matriz de Nossa Sra. da Conceição e a Capela do Rosário dos Pretos ainda tinha um caráter

central uma vez que ali aconteciam os festejos e cerimoniais religiosos e onde se concentrava a vida social, política e econômica do lugar.

Os fazendeiros construíam casas no arraial onde podiam passar fins de semana e datas festivas com suas famílias e retornavam para as fazendas ao início da semana. Aos domingos eram cumpridas as obrigações religiosas e ali aconteciam as feiras, em tendas de sapé, onde se estabeleceu o primeiro eixo comercial central da ocupação, conhecidas como “festas domingueiras” (VALE, 1985, p. 4).

Figura 2 - Mapa da ocupação de Prados no séc. XVIII



Fonte: Produção do autor - 2018
Dados do Mapa: Memória Histórica de Prados (1985, p. 17 e 18)
Sessões datadas de Sesmarias pela Coroa aos novos ocupantes

Legenda da Figura 2:

Sítio Ponte*: (Sesmaria de 1760) Proprietário Manoel de Melo Pereira
Faz. Boa Vista: Propriedade de Manoel Dias Ladeira
Faz. Pinhão: Propriedade de Manoel João de Oliveira
Faz. Palmital**: (Sesmaria de 1713) propriedade de Manoel Dias Araújo
Faz. Vassouras***: (Sesmaria de 1758) Propriedade de Antônio Glz. Pôça
Faz. Gageiro: Propriedade de Antônio Gonçalves Montes
Faz. Vassouras***: Propriedade de Luiz Gonçalves Gaya
Faz. Ponta do Morro***: Propriedade de Francisco João vendida ao Cap. Mor Pedro T. de Carvalho
Faz. Carandaí: João de Resende
Faz. Palmital**: Propriedade do Pe. Manoel Rodrigues Dantas
Faz. Capote: Propriedade de Antônio Martins de Moura
Faz. Coqueiro (ver Figura 3): Propriedade de José Pires de Siqueira
Faz. Tejuco: Propriedade de Manoel Mendes do Prado
“Sítio no Bichinho”: Propriedade de Manoel Teixeira de Carvalho
Faz. Ribeirão do Pinhão: Propriedade de João Alves Pretto
“Sítio na Ressaca”: Propriedade de João de Moura
Engenho Velho*: Propriedade de José Ferreira Fonseca
Faz. do Mendanha (ver Figura 4): Propriedade de Ignácio Corrêa Pamplona**** comprada, em 1776, de José Vieira da Costa
Faz. Engenho dos Cataguás: (Livro de Notas de 1773/1777) Propriedade do Pe. Antônio Mendanha*****
Água Limpa e Brejo são pontos citados como “paragens”.

* Sítio Ponte e Engenho Velho são propriedades inseridas na Fazenda Tejuco, propriedade de Manoel Mendes do Prado, de onde foi extraída quase toda pedra utilizada na construção da Igreja Matriz N. Sra. da Conceição.

** Existiram duas fazendas com o nome de Palmital, ambas próximas uma da outra, na região hoje ainda conhecida pelo nome que batiza as fazendas.

*** Existiram duas fazendas com o nome de Vassouras, ambas próximas uma da outra. A região foi incorporada à malha urbanizada da cidade e não é conhecida mais pelo nome.

**** Ignácio Corrêa Pamplona foi um dos principais delatores do movimento da Inconfidência Mineira e era pai de José Maria Pamplona, aquele que concebe, em 1820, o edifício que vem a ser o Casarão Selaria Estrela.

***** Pe Antônio Mendanha de Souto Mayor era Procurador da Coroa e Fazenda Real em 1715.

Figura 3 - Fazenda Coqueiro



Fonte: <http://decoracaodeexteriordecasas.com/informacoes/fachada-de-fazenda/> (acessado em 20/05/2018)



Figura 4 - Fazenda Mendanha

Fonte: De Prados, da “Ponta do Morro, para a Liberdade (2000, p. 232)

Com boa parte das explorações e ocupações acontecendo perifericamente não se registra, até meados do século XIX, qualquer crescimento exponencial na região central do arraial. Com a atividade mineradora ainda lucrativa, os exploradores que ainda chegavam vindos do sul também encaminharam-se para os leitos dos rios principais prevalecendo, no núcleo do arraial, o caráter de festejo e de cerimonial em torno das datas religiosas, em contrapartida, sem grandes avanços no desenvolvimento da estrutura urbana. Esse fator aparenta ser um determinante para se estabelecer uma cidade ainda hoje de forte vocação agrícola (ver Figura 5), com um vasto número de comunidades rurais, inclusive ainda muito dependentes do cultivo da terra e pequenos comércios (algumas comunidades ainda mantêm transporte semanal até o centro da cidade onde trazem produtos da produção como queijos, doces e pequenos artesanatos para serem vendidos e fazem compras de artigos que não produzem ou não comercializam com outros produtores).



Figura 5 - Entrega do leite nas primeiras horas do dia

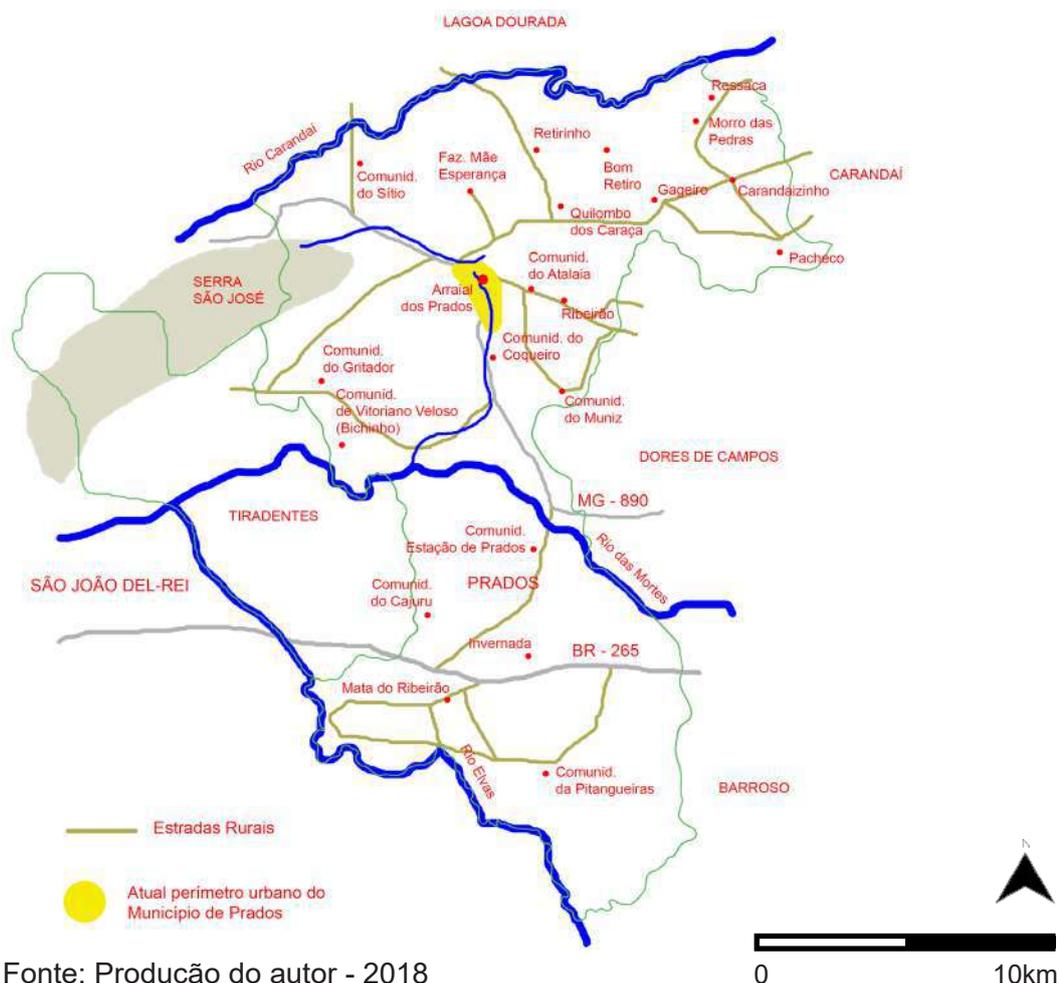


Casarão Selaria Estrela

Fonte: <http://www.conhecaminas.com/2017/02/conheca-prados-uma-linda-cidade.html>
(Acessado em 01/05/2018)

Como será visto na Figura 6 (e já introduzindo parte da reflexão sobre o processo de urbanização), no princípio do século XX boa parte das comunidades rurais do já instituído Município de Prados estavam consolidadas. É interessante a solidez com que se manteve e se desenvolveu a cultura rural e a forma como ela contribuiu para a dinâmica da cidade. Vale salientar que a manutenção das atividades agrárias de pequeno porte, ao contrário do que muito se pensa (subsistência, sazonal ou subempregadora), é ainda uma prática econômica ativa, regular e bastante comum. Há, inclusive, fluxos de produtores residentes na cidade que possuem propriedades rurais (criam suínos, gado de leite e corte e cultivam café, milho, feijão, frutas e hortaliças) que vão à roça trabalhar durante o dia e voltam para suas casas à noite. Esse olhar é necessário pois dará parâmetros para uma futura leitura analítica macro de fluxo de pessoas e práticas econômicas que estão intimamente ligadas aos primeiros passos do processo de ocupação.

Figura 6 - Ocupação do perímetro rural do município já no princípio do Século XX



Fonte: Produção do autor - 2018

1.1.2 - Século XIX e a Escassez do Ouro

“História”

(Nídia Maria da Costa Reis)

O vale jazia,
O ouro dormia,
Não havia ninguém...
Dormia na terra,
Oculto na Serra,
À espera de alguém...

E o ouro havia...
E o ouro dormia...
E o vale jazia...

Alguém forasteiro,
Alguém pioneiro,
O vale pisou...
E o braço de escravos,
Com força de bravos,
O vale acordou...

E o ouro saía...
E o ouro sumia...
E a aldeia nascia...

E a terra rasgada
A golpes de enxada
Gemia de dor...
E a seiva dourada,
Da terra arrancada
A duro suor.

E o ouro saía...
E o ouro sumia...
E a vida crescia...

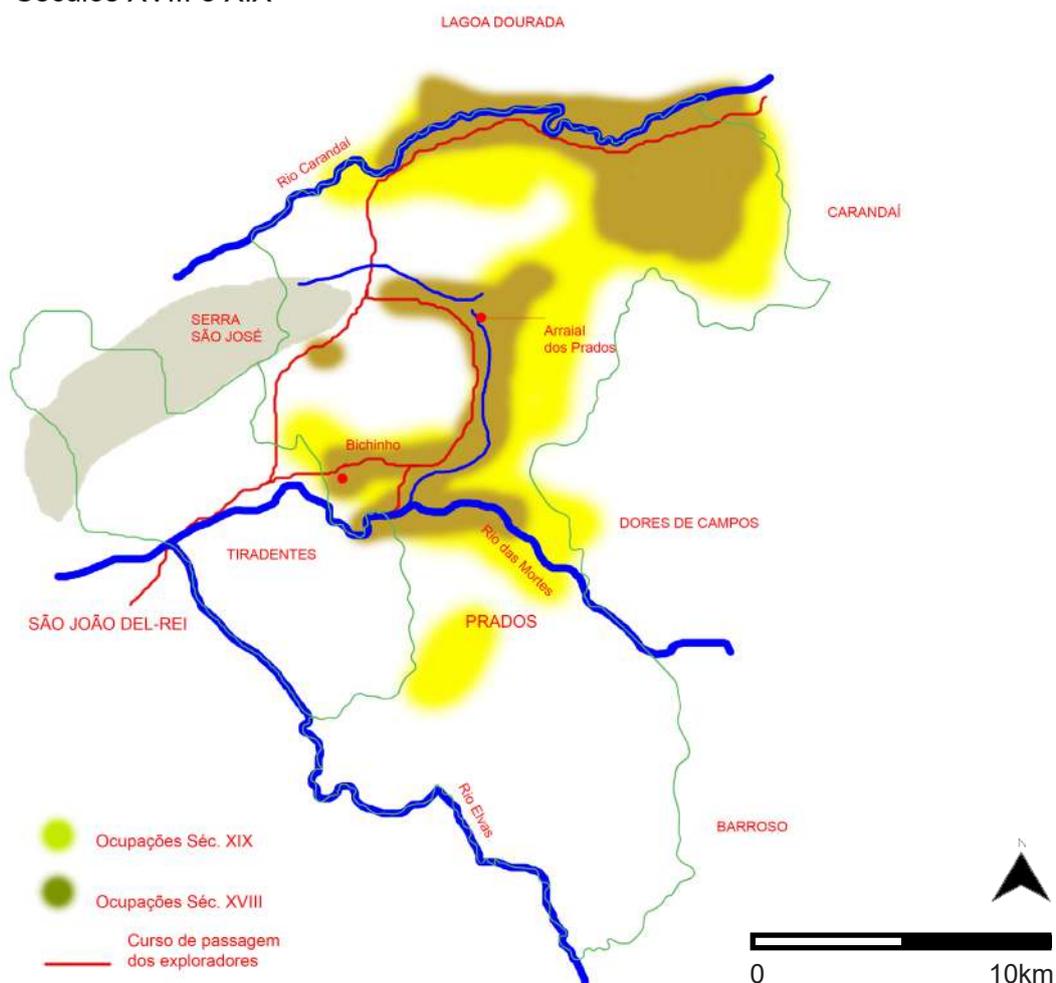
E tudo levaram,
O sangue sugaram,
E o veio secou...
Deixaram as betas
Iguais murchas tetas,
E tudo acabou...

E o ouro saiu...
E o ouro sumiu...
e Prados Surgiu

A primeira fase de exploração do ouro ocorreu pelo leito menor dos rios e riachos (conhecido por ouro de aluvião, uma vez que se misturava a materiais também sedimentados nas margens como argila, areia e cascalho), era executada de forma simples com bateias e pela lavagem do cascalho, sendo as pepitas mais pesadas que os demais sedimentos, elas escorriam para o fundo da ferramenta, eram identificadas a olho nu e coletadas à mão. No entanto, após longa exploração do minério abundante e facilmente extraído por esse meio, as lavras de aluvião se esgotaram e a exploração ficou limitada à grupiara (onde massas de sedimentos eram extraídas das encostas, lavadas e peneiradas em equipamentos próprios para filtragem das pepitas), uma técnica mais especializada, mais cara e que, já na segunda metade do século XVIII, dava sinais de ser o último suspiro de esperança por parte dos exploradores. Nesse contexto, os paulistas que utilizavam substancialmente a mão de obra escrava, passaram a ter dificuldades. Os portugueses, mais familiarizados aos processos, forçaram o explorador paulista a direcionar suas atividades para o cultivo da terra - naturalmente ainda dependente dos cursos d'água - e assim o estabelecimento das moradas tomou novas dimensões no espaço rural, ainda que não fugindo à lógica básica das primeiras apropriações mas ainda

assim fazendo a porção de ocupação da região se alterar (ver Figura 7) inclusive em função da nova atividade econômica emergente que demandava maiores áreas por propriedade e de onde se iniciou o afloramento das fazendas.

Figura 7 - Mapa da ocupação de Prados
Séculos XVIII e XIX



Fonte: Produção do autor - 2018

Dados: Memória Histórica de Prados - Diário de Cardoso Vale (1985)

Registro de todas as propriedades rurais exigido pelo Governo Provincial entre 1855 e 1856 - 211 no total, algumas com mais de 220 alqueires (cerca de 10.648.000m², considerando o Alqueire Mineiro com 48,400m²)

A cultura religiosa e a agricultura estabeleceram, no vilarejo, uma constante de vida estável, com parâmetros da vida social mais delineados e de meios econômicos bastante sustentáveis. Dentro dessa realidade, já no século XIX, passam a sobressair economicamente os paulistas e aqueles que se dedicaram à produção rural tendo aderido à criação de gado, cavalos e suínos (ainda que primitivamente) e à

lavou, também ainda em escala modesta, do milho, feijão, mandioca e arroz. Vale ressaltar também, ainda na leitura do contexto econômico de formação da cidade, a presença dos tropeiros - já ávidos mercadores que permeavam as vilas em formação - que diretamente contribuíam para seu desenvolvimento e para o contato com outras regiões, também em expansão, por onde escoara o ouro. Essa atividade comercial de latente tendência expansionista em tantos aspectos perdura ainda até meados do século XX, com os municípios já consolidados, mas que ainda se fazia necessária e bastante cabível tendo em vista as demandas, a efetividade da atividade agrária, os processos mecanizados e mesmo as estradas regionais já bem mais acessíveis.

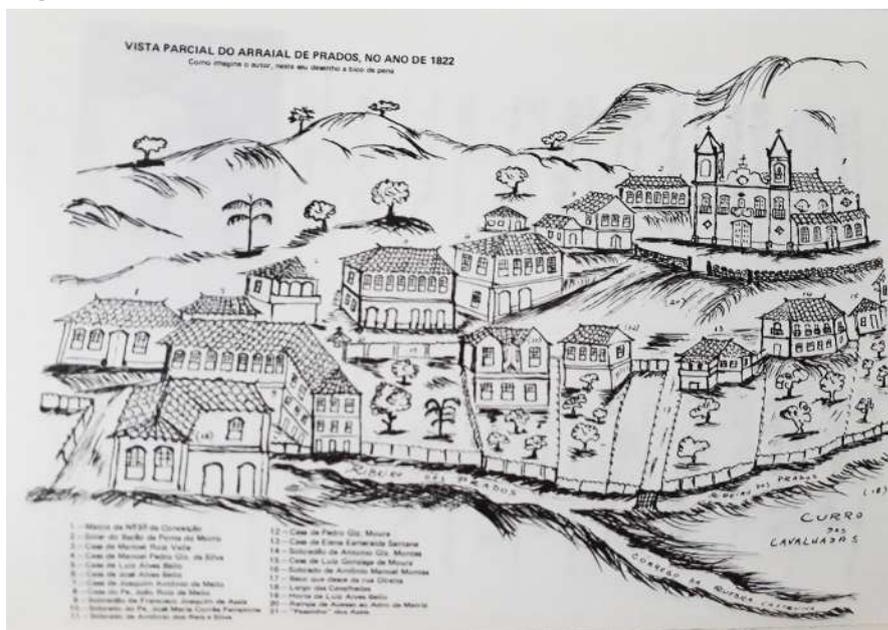
1.1.3 - Primeiros Traços da Formação Urbana

Como já analisado, a exploração do ouro e a cultura rural desenharam um perfil de ocupação difuso, não radial, de forma que as propriedades foram se estabelecendo periféricamente, longe da região que deu origem ao arraial. Logo, o desenho de formação do perímetro urbano fez-se de forma mais lenta e se compunha dos prósperos exploradores do ouro e dos barões cultivadores da terra que construíam moradas onde se estabeleceram as duas igrejas para se inteirarem da vida econômica, cultural, social e política da comunidade, principalmente, aos domingos e datas festivas. O arraial então se desenvolveu sendo ocupado pela elite cultivadora e a concentração de boas edificações, como bem descrito por Vale (1985, p. 11), vai assumindo espaços e dando linhas mais concretas ao traçado urbano. A exemplo da ocupação rural, a urbana também ficou condicionada ao curso da água, o arraial surgiu da convergência entre o ribeiro “dos Prados” e ribeiro “Quebra Castanha” e seguiu se formando no curso daquele que passou a ser batizado de “Ribeirão dos Prados” que veio a ser alimentado também pelo córrego da “Água Limpa” e pelo “córrego do Moniz”, pouco mais ao sul. A formação é também envolvida pela topografia acidentada (Figuras 8 e 9),

[...] nossas ruas principais eram calçadas de pedra (obviamente no princípio do Arraial, eram de “pé de chão”); são mal alinhadas e algum tanto íngremes, porém com uma porcentagem razoável de boas casas, a maio-

ria edificada em estilo angito, mas agrupadas elegantemente. A topografia do terreno de nossa cidade é que é mais ou menos acidentada, havendo muita subida. Subida de um lado, e de outro. No meio passa o córrego (Ribeiro dos Prados). (VALE², 1985, p. 11)

Figura 8 - Vista parcial do arraial de Prados no ano de 1822



Autor: Dario de Cardoso Vale
 in Memória Histórica de Prados (1985, p. 345)

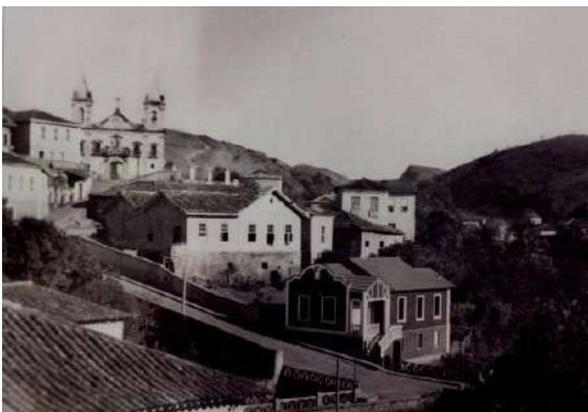
Figura 9 - Vista Av. Magalhães Gomes



Fonte: <https://visiteprados.com.br/sample-page/fotos-de-prados/#tab-1476896910-2-9>
 (acessado em 07/04/2018)
 Autor e data desconhecidos

2. Dario Cardoso Vale foi precursor na escrita da história da cidade de Prados. De uma competência infundável, em sua obra Memória Histórica de Prados (Documentário histórico sobre suas origens, sua região, sua gente, seus costumes e sua comunidade religiosa) de 1985, o autor enaltece documentos e registros históricos dos mais variados tempos e campos da pesquisa com tamanha riqueza de detalhes que é possível ir ao cerne do processo de formação da cidade. Seu relato passa então a ser documento referência sem igual, único por lidar com um volume tão grande e denso de informações inéditas, muitas dessas outrora sequer conhecidas mesmo por parte da população mais versada na história da cidade.

Figura 10 - Vista Av. Magalhães Gomes



Fonte: <https://visiteprados.com.br/sample-page/fotos-de-prados/#tab-1476896910-2-9>
(acessado em 07/04/2018)
Autor e data desconhecidos

Figura 11 - Vista Av. Magalhães Gomes



Fonte: <https://visiteprados.com.br/sample-page/fotos-de-prados/#tab-1476896910-2-9>
(acessado em 07/04/2018)
Autor e data desconhecidos

Figura 12 - Vista Av. Magalhães Gomes



Fonte: <https://visiteprados.com.br/sample-page/fotos-de-prados/#tab-1476896910-2-9>
(acessado em 07/04/2018)
Autor e data desconhecidos

Percebe-se,

Ao longo da rua tortuosa [...] que recorta as encostas abruptas, o casario se apresenta de um lado comprimido contra o morro e do outro desafia o despenhadeiro, equilibrando sobre pilastras de madeira ou pedra. Percebe-se o desejo, quase que unânime, de colocar as casas bem sobre as praças e ruas. São os já bem conhecidos povoados brasileiros de montanha. E Prados é bem protótipo desses povoados. Pode-se dizer que são cidades-fachadas, tendo avesso igual aos bordos. (VALE, 1985, p. 11)

As Figuras de 9 a 12 contemplam trechos da Av. Magalhães Gomes e vê-se como a topografia emoldura a ocupação e condiciona o desenvolvimento do traçado urbano (ver Figura 13). Curioso ainda é que a avenida se tornou o eixo principal da cidade (na conexão entre bairros, volume de pessoas e atividade comercial), no entanto sua direção e sentido divergem do curso natural do ribeirão principal (ver Figura 14). A Av. Magalhães Gomes fornece um dorso importante na produção da cidade abrigo moradias, comércio, serviços e manifestações culturais como desfiles de carnaval e cortejos religiosos e dela saem vias coletoras que não se prolongam para mais de um quarteirão sem serem interrompidas pela topografia. Sendo assim, além de funcionar arterialmente no que tange aos fluxos de pessoas e veículos ela se tornou um eixo de ligação entre o segundo momento de ocupação da cidade ao norte e o traçado do ribeirão principal (em sua cabeceira sul).

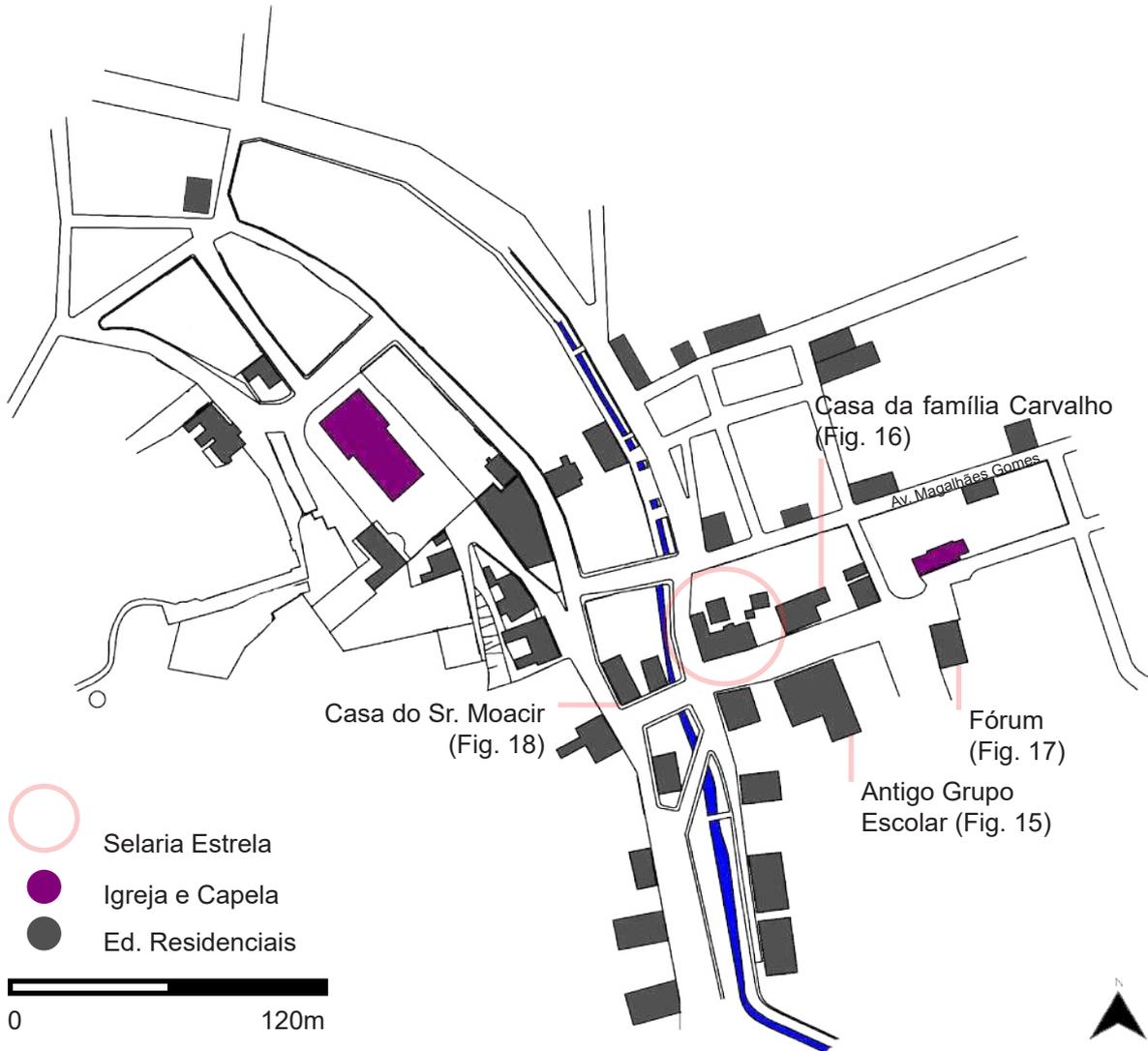
Figura 13 - Arruamentos e alocação das igrejas no Século XVIII



Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal
(Edição nossa - 2018)

0 900m

Figura 14 - Primeiras Ocupações do arraial



Fonte: Produção do autor - 2018

Dados: Memória Histórica de Prados - Dario de Cardoso Vale (1985)

Registro de moradas urbanas nos séculos XVIII e XIX

Figura 15 - Antigo Grupo Escolar



Fonte: <https://www.pradosmg.com.br/arquitetura-residencial> (acessado em 20/05/2018)

Figura 16 - Casa da Família Carvalho



Fonte: <https://www.pradosmg.com.br/arquitetura-residencial> (acessado em 20/05/2018)

Figura 17 - Atual Fórum da Comarca de Prados



Fonte: <https://www.pradosmg.com.br/arquitetura-residencial> (acessado em 20/05/2018)

Figura 18 - Casa da família do Sr. Moacir



Fonte: <https://www.pradosmg.com.br/arquitetura-residencial> (acessado em 20/05/2018)

1.2 - Casarão Selaria Estrela

1.2.1. Pe. José Maria Pamplona

É nesse contexto histórico, geográfico, econômico, político e social - que deu linhas ao processo de formação da cidade de Prados - que se insere a construção do sobrado e que veio a ser a residência da família do Padre José Maria Pamplona. O Padre era filho do também Padre Inácio Correia Pamplona Corte Real, este, filho e principal herdeiro das posses do delator do movimento inconfidente, Coronel Capitão do Mato Inácio Correia Pamplona (avô biológico e padrinho de batismo do Padre José Maria).

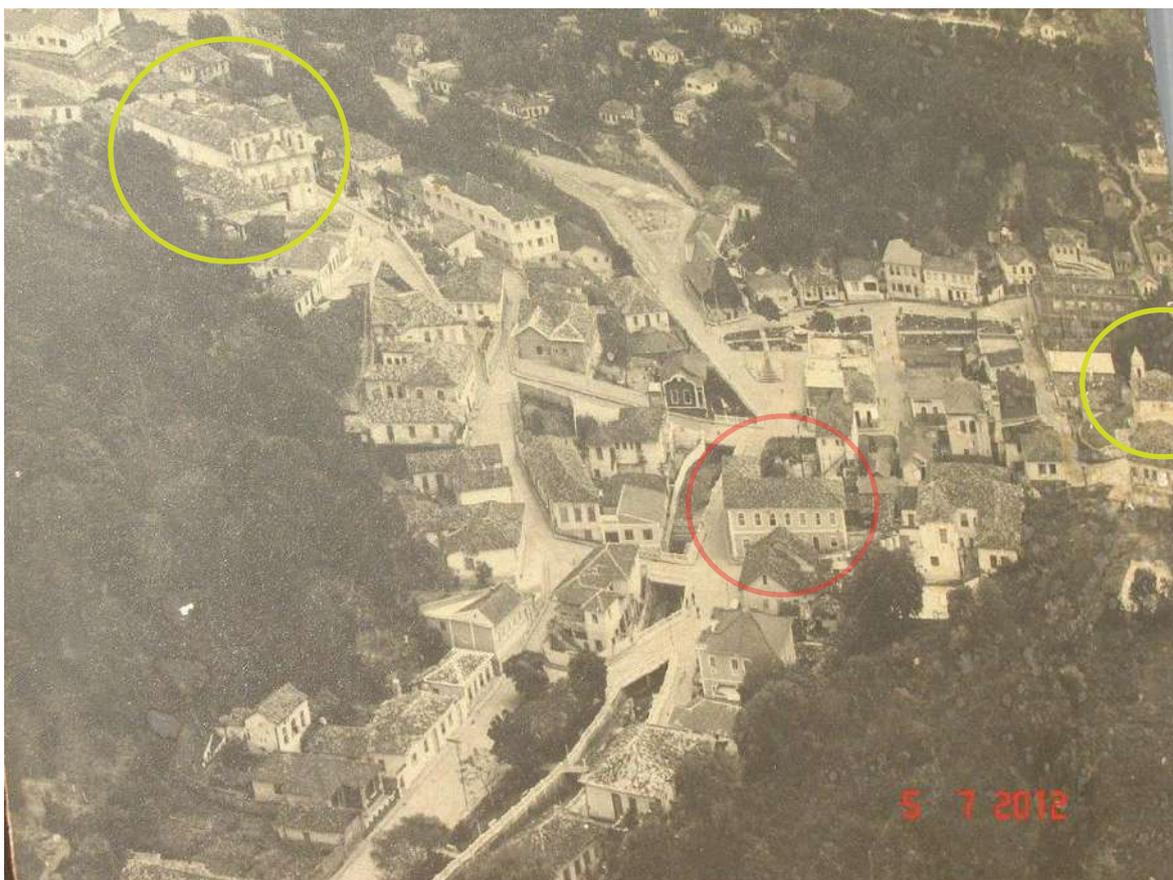
O imbróglio no que diz respeito à aparente situação habitual de padres tendo filhos passa por um ponto importante no que diz respeito aos enlaces culturais e sociais da época de formação dos pequenos arraiais mineiros. A religião católica, como se sabe, era patrocinadora e gestora dos acontecimentos notórios do lugar e, naturalmente, balizadora de nuances da vida cotidiana, comportamento e organização social como um todo. Era unânime, nos séculos XVIII e XIX, a adesão ao estilo de vida que se formava em torno dos apontamentos conduzidos pela religião, também, em função do cultural apego ao poder intangível uma vez que a vida era difícil e a prosperidade econômica sempre uma incógnita. Com severidade, define Dario Cardoso Vale (VALE, 1985, p. 10), que

Os povoados mineiros, mais que quaisquer outros, talvez, cresceram sob a influência da religião e das suas variadas modalidades degeneradas em fetichismo. Vivendo sempre à mercê da boa sorte, é natural que habitantes das Minas, naquela época, se apegassem à proteção dos santos. A população congregada à moda das comunidades religiosas medievais, erige os templos de que os arraiais se orgulham, naturalmente com doações dos mais ricos e poupança daqueles mais pobres, o que constituía a chamada 'Fábrica da Igreja'. A facilidade com que eram construídos aqueles templos se deve também à mão de obra barata do negro cativo.

Tendo isso, fica nítido que a vida pessoal do clérigo não era dedicada a cumprir aquilo que ele pregava em nome das boas condutas. À "comadre do Seu Vigário" e seus "afilhados" (VALE, 1985, p. 10) era dedicado o devido respeito e não se ousava questionar a integridade moral do pároco. Essa que parece ser mera curiosidade do período ganha relevância neste trabalho uma vez que o Padre José Maria Pamplona, idealizador da residência que viria a se tornar o Casarão Selaria Estrela, também era afeto da prática do concubinato, inclusive, segundo registros (NOLASCO, 2014, p. 166), com duas concubinas residindo juntas no Casarão. O Padre reconheceu, em seu testamento - com fragmento transcrito no livro "Memória Histórica de Prados" (VALE, 1985, p. 153) - como sua 1º testamenteira, a Senhorinha Cândida Rodrigues, e dela sete filhos e herdeiros legítimos e mais um cuja mãe não foi declarada, logo, oito filhos. Entender essa estrutura familiar, bem como sua formação, é importante não só para se aprofundar no contexto social que caracterizava a cidade daquela época como também para dar insumos para se conhecer as práticas no uso da casa em si e suas particularidades, como será visto mais adiante neste trabalho.

José Maria Correia Pamplona nasceu em 10/08/1794 na Fazenda Mendanha - propriedade de seu avô, Coronel Inácio Correia Pamplona - como já visto, em família de muitas posses e de influência inegável na realidade política e econômica do lugar. Sem registro preciso de data de fundação, sendo o primeiro deles elucidado por Dario Vale (1985, p. 32), de 1830 já posse do Padre, ele construiu sua residência em região privilegiada no Arraial dos Prados, completamente inserido na vida e contexto urbano (ver Figuras 19, 20 e 21), próximo ao Córrego dos Prados, no percurso entre a Matriz de N. Sra. da Conceição e a Capela de N. Senhora do Rosário

Figura 19 - Vista do Casarão



Casarão
Selaria Estrela



Matriz de N. Sra. da Conceição (à esquerda) e Ca-
pela do Rosário (à direita)

Fonte: <https://visiteprados.com.br/sample-page/fotos-de-prados/#tab-1476896910-2-9>
(acessado em 07/04/2018)

Autor desconhecido - Início dos anos 80 (edição nossa - 2018)

Figura 20 - Vista do Casarão



Casarão
Selaria Estrela

Fonte: Prefeitura Municipal - autor desconhecido

Revolução de 1930 - tropas do 5º B.I. sediadas em BH de passagem pela
região para tomada do regimento de Tiradentes. Casarão Selaria Estrela ao fundo.

Figura 21 - Vista do Casarão



Selaria Estrela



Capela N. Sra. do Rosário

Fonte: <https://visiteprados.com.br/sample-page/fotos-de-prados/#tab-1476896910-2-9>
(acessado em 07/04/2018)
Autor e data desconhecidos

e vizinho próximo a opulentos e saudosos outros casarios de mesma época, denotando seu poder econômico.

O edifício é evidência importante das adequações - já discutidas - da vida cotidiana urbana da época. Como residência de um padre, deveria estar pensada adequadamente para receber visitas paroquiais (ainda hoje extremamente celebradas na atual casa da paróquia em festejos e datas importantes), seu volume diz-se ser proporcional às posses das famílias de seus idealizadores sendo o primeiro piso abrigo de escravos da família e o segundo a residência. O prédio é um ícone remanescente do início do século XIX e peça fundamental do caráter urbano-rual que desenha a cidade de Prados.

Sem data precisa, confere-se a venda do casarão por parte dos filhos do Pe. José Maria Pamplona, Sra. Aureliana Cândida Pamplona e Manuel Nascimento Teixeira, ao Sr. José Manuel Montes, que exerceu carreira pública entre os anos de 1891 e 1896 quando ocupou a Presidência da Intendência do município e que concede o nome a uma das ruas onde está inserido atualmente o casarão.

Não há dados precisos suficientes para provar as datas de venda por parte do Cel. José Manuel, no entanto, sabe-se que este foi proprietário por curto tempo do

Casarão uma vez que já no fim do século XIX passou a pertencer ao médico e influente político pernambucano residente em prados, Dr. Viviano Caldas.

1.2.2 - Deputado Dr. Viviano Caldas

Como visto, dada a veia política pulsante na cidade, local onde Tancredo Neves iniciou sua carreira como advogado, não é de se estranhar que por todo seu legado o Casarão Selaria Estrela - que só mais à frente veio receber este nome em função das práticas comerciais de seu último comprador - tenha sido residência de personalidades tão influentes no mundo da gestão pública. Tendo isto, em fins do século XIX o Dr. Viviano da Silva Caldas (ver Figuras 22 e 23) comprou o Casarão de seu antigo proprietário, Cel. José Manuel Montes.

Figura 22 - Foto Dr. Viviano Caldas



Fonte: Memória Histórica de Prados (1985, p. 350)

Figura 23 - O primeiro automóvel que circulou em Prados



Fonte: Memória Histórica de Prados (1985, p. 362)
Dr. Viviano Caldas no primeiro plano, o segundo da esquerda para direita

Viviano Caldas nasceu em Recife e se formou em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. Foi componente da Câmara Municipal de Prados de 1895 até 1927, constando como Presidente da Intendência em todos os mandatos que

exerceu, à exceção da legislatura entre os anos de 1923 e 1926, quando ocupou o cargo de Vice-Presidente. Dr. Viviano Caldas chegou em Prados para auxiliar no combate à tuberculose e exerceu a função de médico na cidade por mais de 30 anos, inclusive com lembradas colaborações voluntárias a pacientes que não podiam pagar pelos seus serviços. O ilustre político³ fundou na cidade também o colégio estadual que leva seu nome em função de sua preocupação com a educação de base. “Excessivamente modesto e retraído, homem de fé e ciência. Alma grande e nobre, espírito lúcido e muito culto, foram os elementos basilares que constituíram essa personalidade de valoroso cidadão” (VALE, 1985, p. 97).

Quando de posse da família Caldas, o edifício teve seu andar térreo alugado para funções comerciais sendo relatados o uso como bar, consultório odontológico, escola provisória (durante uma reforma no prédio da instituição no início dos anos 30) e, por conseguinte, em 1936 a família aluga todo o edifício à Senhora Lumé que estabeleceu ali o Hotel Fonseca (ver Figura 24) até 1942, ano em que o edifício foi vendido pela última vez. O empreendimento, não raro, tinha como hóspedes celebridades políticas nacionais (dada a sua proximidade com São João del-Rei), grandes fazendeiros, comerciantes e negociantes que eram instigados pelo já lucrativo comércio de couro e artigos de fazenda e montaria, além de tantos outros ‘viajantes’ já trabalhando sob um formato de comércio mais desenvolvido que as tradicionais tropas e que, por sinal, ainda estavam plenamente ativas na época.

O Dep. Dr. Viviano Caldas faleceu em Prados, em 11 de abril de 1929, aos 62 anos. Postumamente a praça principal da cidade foi rebatizada com seu nome em função dos imensuráveis serviços públicos prestados à comunidade e de sua ampla, nobre e muito honrosa participação na política de nosso município e Estado.

3. Desempenhou, também por algumas legislaturas, a função de Deputado Estadual no Congresso Estadual onde relata-se sua “atuação ponderada” (VALE, 1985, p. 97) e de “destaque como um dos mais brilhantes membros” (VALE, 1985, p. 97). Segundo se sabe, o homem de inteligência magnânima e atraído pelas ilimitações do mundo era também dotado de um poder de persuasão e contato humano inigualável, exercendo sua liderança política ávida em tempos difíceis sem nunca jamais se exceder em tom, o fazia com a sutileza tátil que se exigia na medicina popular.

Figura 24 - Normas internas do Hotel Fonseca



São os dizeres:

“HOTEL FONSECA
FAMILIAR

Prados	Minas
Diária	10\$000

Qualquer refeição, ou cama,
separadamente 4\$000

HORÁRIO

ALMOÇO, das 10 e meia às 11 horas

JANTAR, das 4 e meia às 5 horas

OBSERVAÇÕES: Cobrar-se-á a refeição
ou cama tomada fora do hotel quando a
proprietária não for previamente avisada.
Prados, 03 de novembro de 1936.”

Fonte: Dossiê de Tombamento - Selaria Estrela (2005, p. 36)

1.2.3 - A Função de Selaria Estrela

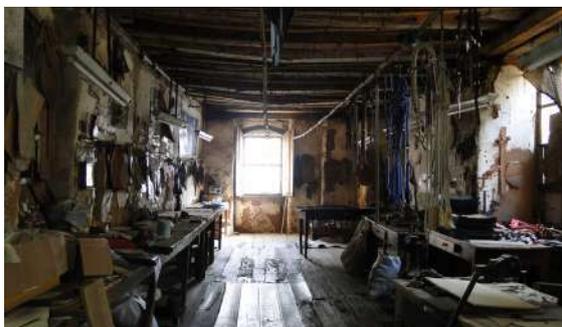
Em 24 de julho de 1940 (o Hotel Fonseca funcionou por dois anos sob locação do novo proprietário) os herdeiros da família Caldas venderam o edifício ao Senhor José Marques da Costa - vívido artesão em couro e comerciante - onde residiu com sua família e transformou todo o primeiro pavimento do sobrado na Selaria Estrela que funcionou até 2014, ano de início da intervenção mais recente.

José Marques da Costa foi empregado da Companhia de Força e Luz e após deixar a profissão dedicou-se à arte da selaria, atividade em que tomou destaque pela qualidade do trabalho. Seguindo a coincidente tradição do edifício de ser lar de notórios homens da política, segundo VALE (1985), José Marques também foi vereador na Intendência entre os períodos de 1947 a 1975, afastado da atividade em uma única legislatura entre 1954 e 1963.

Tão por sorte, novamente, a escolha do Senhor José Marques pelo casarão para ser sua casa e sede de sua atividade econômica principal (ver Figuras 25,

26 e 27) - a arte da selaria e de artigos de couro e montaria - constrói um novo capítulo para a importância histórica do edifício e mesmo da cidade, uma vez que essa cultura manteve forte a economia da cidade circulante por muito tempo (principalmente após a escassez das minas de aluvião e a debandada dos exploradores para as atividades agrárias e pecuárias). A atividade foi responsável por boa parte da renda dos habitantes da cidade por um longo período (com produção escoada para vários municípios do estado de Minas Gerais e de São Paulo). Foi responsável por manter viva a importante atividade de mercadores que frequentavam Prados e que compravam e vendiam artigos produzidos na cidade, e o mais importante, a atividade da selaria mantém ainda o 'saber fazer', mantém as tradições de uma cultura artesanal muito rica, patrimônio imaterial da sociedade (ainda não devidamente reconhecido), e responsável por transportar por gerações um conhecimento quanto à atividade artesanal e o trato do couro como matéria prima de alto nível, atividade que tende a acabar gradualmente (haja visto os sintéticos e processos mecanizados) extinguindo o trabalho do artesão e seu saber centenário.

Figura 25 - Selaria Estrela Pavim. Térreo



Fonte: Acervo da Professora Luzia Abreu
(14/10/2009)

Figura 26 - Selaria Estrela Pavim. Térreo



Fonte: Acervo da Professora Luzia Abreu
(14/10/2009)



Figura 27 - Selaria Estrela
Fachada Noroeste

Fonte: Acervo da Arquiteta Bianca Silva
(28/04/2014)
Texto na fachada:
"SELARIA ESTRELA"

Segundo os herdeiros do Sr. José Marques, ocorreu uma diminuição de 50% do número de trabalhadores na atividade artesanal da selaria nos anos 60 (pensa-se que pode haver alguma relação com diminuição brusca da atividade dos tropeiros, na mesma época), no entanto, foi na década de 90 (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRADOS, 2005 p. 38) que a decadência leva a atividade a sua quase erradicação em função da atividade da montaria ser substituída por outros meios de transporte e em função da concorrência com outros municípios que mantiveram investimentos fortes na manutenção dessa cultura.

Em Prados esse trabalho é mantido vivo tendo como principal figura a prática artesanal desenvolvida na Selaria Estrela (ver Figura 28 e 29) preservando saberes, técnicas e procedimentos tradicionais centenários. Pretende-se trabalhar nessa proposta de estudos a viabilidade de se restituir a atividade artesanal ao pavimento térreo do objeto arquitetônico (mesmo porque é uma exigência do acordo de concessão de uso entre o proprietário e a Prefeitura) nas melhores condições possíveis para que se mantenha viva a veia histórica, a ligação com o passado e esse belo traço da identidade com a população do município, e essa será uma das vertentes que impulsionará a intenção de se restabelecer a integridade física e a imagem do edifício.

Figura 28 - Selaria Estrela



Fonte: Acervo da Professora Luzia Abreu (2009)

Figura 29 - Fachada para R. Cel. José Manuel



Fonte: Autor desconhecido (2012)

Com a intervenção gerida entre os anos de 2014 e 2016 a atividade foi levada a um pequeno anexo (ainda dentro da propriedade) e o prédio encontra-se inativo desde a interrupção das atividades em 2016.

2 – Aspectos Urbanos, Morfológicos e Sociais

Entendidos e contextualizados os processos de formação do município, estudaremos agora a forma e a dinâmica da cidade de Prados por meio da análise de sua conjuntura atual buscando dimensionar as especificidades que cercam o Casarão Selaria Estrela. Tais análises trarão respostas hábeis para a fase de diagnóstico a respeito dos agentes que incidem nocivamente no sobrado, para a proposição projetual e também subsidiarão argumentos que nos ajudarão entender a lacuna figurativamente representada pelo Casarão.

2.1 - Localização e Dados Demográficos

Fazer uma análise contextual do ambiente que cerca o Casarão Selaria Estrela nos demanda entender peculiaridades do município de Prados. A cidade situada na região do Campo das Vertentes, em Minas Gerais, tem como porta de entrada a Serra São José⁴ (ver Figura 30), um marco fundamental para a chegada dos exploradores e para o desenvolvimento do Arraial dos Prados. A formação natural é imprescindível de ser citada pois compõe e emoldura a leitura espacial urbana de tantas visadas da cidade e é referencial histórico, turístico, cultural e importante elemento de preservação ambiental do município.



Figura 30 - Centro Histórico da cidade de Prados

Fotógrafo: Leandro Carvalho - 2017

4. Em respeito à representatividade histórica e cultural da Serra São José foi-se instituído o “Passeio à Serra”, evento que segue no ano de 2018 para a sua 150ª edição sendo assim o passeio ecológico mais antigo do Brasil que abarca, além da tradicional subida à Serra com acampamentos, música e dança, intervenções culturais, artísticas e estratégias de educação ambiental e patrimonial.

A cidade é cortada pelo caminho velho da Estrada Real e pela rodovia MG-890 (ver Figura 31) que dá acesso a outras rodovias de maior fluxo e às cidades vizinhas. Recentemente foi concluída a pavimentação da MG-890 com asfalto (que não entra no perímetro urbano da cidade de Prados, sendo neste utilizado o bloquete de hexagonal) que tem favorecido ao aumento considerável da passagem de caminhões de carga, prejudicando muito o trânsito no centro e gerando lesões nas edificações mais antigas, a exemplo do próprio Casarão Selaria Estrela. Prados é abastecida pelos rios Carandaí, Rio das Mortes e Rio Elvas, faz fronteira imediata com as cidades de Dores de Campos, Barroso, Barbacena, São João del-Rei, Tiradentes, Cel. Xavier Chaves, Lagoa Dourada e Carandaí.

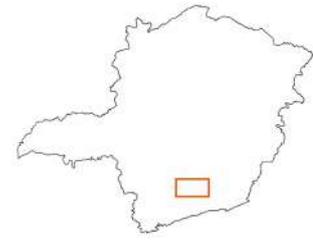
Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística) em 2016 a população de Prados era de 9.021 habitantes com renda salarial média mensal de 1,4 salários mínimos por trabalhador formal, sendo 18,5% da população ocupada, perfazendo um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$14.361,91 (IBGE - 2015) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH) de 0.689. Numa comparação com as cidades mais próximas (ver Figura 32) é possível perceber que o IDH de Prados se compara aos das cidades de menor porte mas tem um leve sobressalto, por exemplo, em relação à cidade de Dores de Campos que tem um PIB maior em função da cidade sediar uma grande indústria do ramo de equipamentos de proteção individual de relevância nacional e que é, inclusive, a maior empregadora também entre o população ocupada da cidade de Prados.

Cabe ressaltar que essa mão de obra é majoritariamente de pouca qualificação e abarca incumbências de importância operacional na fábrica, logo, de salários mais baixos o que aponta para uma renda per capita também significativamente menor que a da cidade de Dores de Campos.

O PIB da cidade de Prados se equilibra em função do bom índice de empregabilidade mantido por um empreendimento do setor alimentício, por setores do comércio e do artesanato e, em menor e ainda significativa parte, pela construção civil empregadora de mão de obra autônoma muitas vezes não regularizada.

Figura 31 - Marcos Regionais
 Fração do Campo das Vertentes

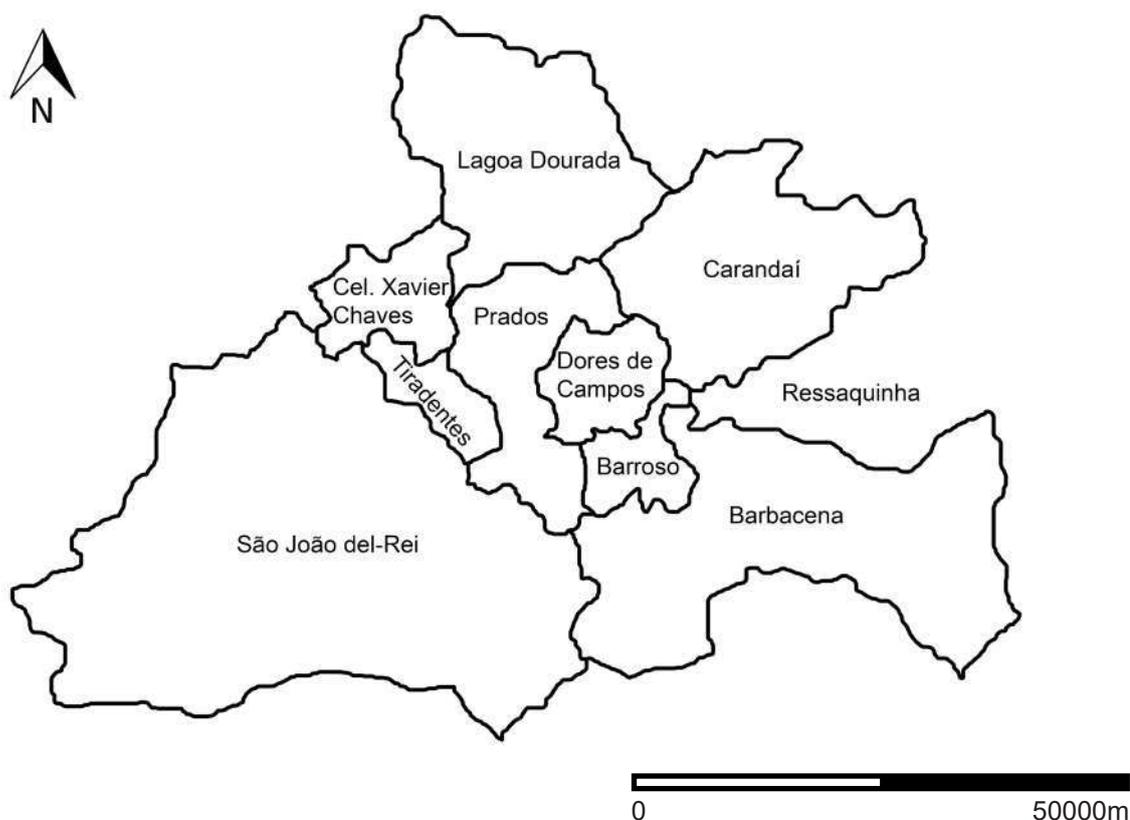
Minas Gerais



Fonte: Produção do autor sobre imagem do Google Maps - 2018

O perfil crescente dessa mão de obra se justifica por uma aceleração peculiar no ramo da construção de pequeno porte na cidade dada pela regularidade empregatícia de boa faixa da população economicamente ativa, pelo percentual salarial médio acima do salário mínimo e mesmo pelas facilidades de financiamentos de produtos fornecidas pelas lojas que buscam abrandar efeitos da crise nacional no setor. Produtos dessa aceleração são facilmente constatados com o aumento significativo dos bairros existentes e com o surgimento de novos, alguns regulares

Figura 32 - Dados demográficos
Fração do Campo das Vertentes



Legenda

Prados (Área: 261,4km²)
População: 9.021 hab.
Densidade demográfica: 31.77hab/km²
Salário médio mensal: 1,4 sal. mínimos
População ocupada: 18,5%
PIB per capita: R\$14.361,91
Urbanização de vias públicas: 21,1%
Esgotamento sanitário: 81.3%
IDHM: 0.689

São João del-Rei (Área: 1 464,32km²)
População: 90.263 hab.
PIB per capita: R\$18.631,45
IDHM: 0.758

Barbacena (Área: 759,186km²)
População: 136.689 hab.
PIB per capita: R\$17.566,98
IDHM: 0.769

Barroso (Área: 81,72km²)
População: 20.882 hab.
PIB per capita: R\$16.715,21
IDHM: 0.734

Lagoa Dourada (Área: 479,6km²)
População: 13.056 hab.
PIB per capita: R\$11.722,14
IDHM: 0,676

Carandaí (Área: 486,4km²)
População: 25.376 hab.
PIB per capita: R\$20.342,60
IDHM: 0.697

Dores de Campos (Área: 127,3km²)
População: 10.093 hab.
PIB per capita: R\$21.690,39
IDHM: 0.686

Cel. Xavier Chaves (Área: 141,1km²)
População: 3.471 hab.
PIB per capita: R\$ 12.327,05
IDHM: 0.677

Tiradentes (Área: 83,2km²)
População: 7.807 hab.
PIB per capita: R\$18.047,13
IDHM: 0.689

Fonte: IBGE (2016)

perante a municipalidade e outros irregulares. Esse perfil de investimento associado à desinformação quanto à formalização e à importância da contratação de profissionais legalmente habilitados fomenta a produção de um generoso número de pequenas construções, principalmente residenciais e pequenos comércios, inseridas nessas novas ocupações que vão se construindo e transformando as margens do perímetro urbano do município.

É possível notar também a baixa densidade demográfica - na casa dos 31,77hab/km² (IBGE, 2015) - que ocorre pelo fato do município abarcar um número significativo de comunidades rurais e distritos isolados e distantes entre si, como já analisado. Esse fator justifica também os 21,1% de urbanização de vias públicas já que a comunicação entre essas regiões ainda ocorre, em grande parte, por vias não pavimentadas ou iluminadas. Sendo entendida a porção rural como massa majoritária do território é possível compreender que é cabível fazer atualizar esse índice baseado no volume da população que vive no perímetro urbano em função de sua área de fato. Segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde essa população gira em torno de 60% - cerca de 5.400 habitantes - da população total do município - 9.021 habitantes - numa área estimada de 7km² (Google Earth) - 2,67% da área total da cidade - chegando-se assim a uma densidade de 771,4hab/km². Em princípio uma densidade baixa em função da pouca verticalização mas que começa a tomar ares preocupantes em função das ocupações irregulares citadas acima.

A soma desses dois últimos fatores nos remetem a elucidar essas ocupações onde emergem riscos nos períodos de chuva, carências na prestação de serviços públicos, deficiências infraestruturais causadas pelo adensamento acelerado e práticas de construção irregulares produzindo-se bairros com debilidades em todos os aspectos. São ocupações onde há grande dificuldade de monitoramento por parte da Prefeitura por falta de pessoal qualificado e pela ausência de um sistema de gestão e planejamento adequado ao desenvolvimento da cidade. Assim a malha urbana cresce periféricamente, em zonas de fragilidade social, demandando diretrizes sólidas de ocupação do solo e de diálogo com as preexistências.

Esse perfil de expansão não difere muito do que se tem registro na segunda metade do século XX além das ocupações nas faces íngremes das encostas, da velocidade com que essas se desenvolvem, da baixa qualidade das construções e o completo descontrole dos órgãos públicos em relação a esses avanços no território.

Tais ocupações invocam também um futuro possível trabalho de análise da condição social dessas pessoas que também repercute diretamente na leitura do ambiente de valor histórico e arquitetônico do centro da cidade onde está inserido o Casarão Selaria Estrela. Julgamos ser extremamente complexo se pensar uma cidade onde se concretizou um processo de tombamento de um perímetro urbano de valor histórico e cultural, onde há um exemplar sob tombamento em âmbito Federal, que abarca um riquíssimo acervo de importantes exemplares arquitetônicos ainda do período colonial e onde ainda se aparenta haver tanta dificuldade em proteger esses sítios enquanto conjunto de manifestações coletivas, cores, texturas, sobreposições e arranjos construtivos de alto valor histórico documental.

É preciso investigar mais a fundo o surgimento e a forma como se desenvolvem essas ocupações ruidosas à leitura do espaço urbano, que afetam o aspecto tipológico da cidade e que se expandem com significativa facilidade, além de se analisar também como os mecanismos de proteção desses objetos de valor histórico e cultural da cidade não conseguem levantar questionamentos para regular essas emergentes transformações que corrompem, numa proporção significativa, a adequada leitura do contexto em que essa antiga arquitetura se formou e está inserida bem como compromete a paisagem urbana em seus aspectos e visadas a serem preservados.

Tendo nos aproximado da dinâmica da cidade entre suas debilidades e potencialidades faz-se necessário entender os elementos produtos dessas transformações. É necessário entender que aspectos morfológicos essas dinâmicas urbanas expressam como resultados de suas inter-relações culturais, históricas e construtivas e como eles irão nos auxiliar a discutir o raio de influência dessa cidade numa possível intervenção no Casarão Selaria Estrela bem como o caminho inverso.

2.2 - Morfologia Urbana e Dinâmica da Cidade

Afunilando nossa leitura em direção ao Casarão Selaria Estrela, nos dispomos então a analisar o entorno imediato do mesmo, fazendo um recorte especial no centro da cidade de Prados de forma a entender um pouco mais a tipologia e morfologia desse conjunto, sua escala construtiva, a infraestrutura que lhe dá suporte enquanto organismo urbano, seus usos, fluxos, acessos e parâmetros de comportamento climático para, por conseguinte, nos inserirmos de fato na análise do objeto arquitetônico.

2.2.1 - Os Casarões

Como já visto, a cidade de Prados começou a ser construída a partir da formação do Arraial Novo de Nossa Senhora do Pilar (atual cidade de São João del-Rei) e do Arraial Velho de Santo Antônio do Rio das Mortes (atual cidade de Tiradentes), ambos fundados logo na virada do século XVIII. É comum nas cidades do período se encontrar “ainda hoje casas térreas e sobrados dos tempos coloniais, edificadas em lotes mais ou menos uniformes, com cerca de dez metros de frente e de grande profundidade” (REIS FILHO, 2000, p. 22), normalmente findando ao encontro de uma declividade mais acentuada. É curioso observar que o perfil de ocupação toma linhas particulares quando da formação urbana na cidade de Prados.

O elevar do piso térreo das edificações em relação ao rés do solo, a ausência de calçadas, os alinhamentos frontais e o desenho da rua formando-se em função desse alinhamento das fachadas são comuns às cidades do período e estão presentes em Prados. No entanto, a cidade se difere das vizinhas de mesmo período no que diz respeito ao formato predominante de lote, dimensões e implantação das edificações neles.

A primeira característica importante pode ser observada já no mapa da Figura 18, quando este salienta as primeiras edificações a se destacarem no Arraial dos Prados. É notório no mapa (e ainda hoje pelo fato de poucos lotes terem sido

desmembrados no centro da cidade) que essa divisão dos terrenos não segue o formato descrito por Reis Filho (2000) para as ocupações coloniais bem como aconteceram nas cidades de Tiradentes e São João del-Rei. O que se vê em Prados é um perfil de lotes com generosas testadas e desenhando-se em formato retangular com certa regularidade nas quadras. Nas ruas onde os fundos dos lotes atingem irregularidades topográficas expressivas (normalmente encostas muito íngremes) e onde a urbanização se interrompe, o desenho remete ao tradicional lote extenso com a limitação indo até a citada interrupção natural, ainda que com testadas bem maiores que a tradicional faixa dos dez metros.

A segunda característica que é relevante salientar diz respeito à forma como os objetos construídos estão implantados nesses lotes. Não raro se percebe edificações - como o próprio Casarão Selaria Estrela - inseridas no terreno deslocadas de seus confrontantes e mantendo acessos externos pelas laterais dos edifícios. Percebe-se a exemplo, em alguns edifícios de esquina, a completa despreocupação com a disposição da empena para equilibrar um possível edifício confrontante de sucessiva construção, características essas bastante desconformes aos perfis de alocação dos edifícios nos lotes nas cidades do mesmo período (ver Figuras 33, 34 e 35), tocando seus confrontantes imediatos e cedendo empenas a ambos os lados, quando de maior porte.

A terceira característica a ser ressaltada no que diz respeito às peculiaridades morfológicas do conjunto que veio a formar a cidade de Prados, por fim, diz respeito à tipologia do casario que se insere nos referidos lotes. A análise desse parâmetro deve ser um pouco mais cautelosa uma vez que não conhecemos em detalhes todas as edificações internamente nem, de forma precisa, as dimensões dos lotes e qualquer julgamento que partisse apenas da análise das fachadas poderia acarretar em equívocos. No entanto o fácil contato com os moradores durante os trabalhos de campo e o fato de alguns dos edifícios analisados serem repartições públicas (logo de quase livre acesso) são fatores que nos permitem um contato com o objeto sob análise suficientemente aprofundado e que já nos fornece certa segurança para discutir elementos importantes. Guardadas as devidas proporções

Figura 33 - Rua Getúlio Vargas
São João del-Rei



Fonte: <https://www.guiaviagensbrasil.com>
(acessado em 30/06/2018)

Figura 34 - Rua Getúlio Vargas
São João del-Rei



Fonte: <https://www.guiaviagensbrasil.com>
(acessado em 30/06/2018)

Figura 35 - Rua Resende Costa, Tiradentes



Fonte: <https://www.guiaviagensbrasil.com>
(acessado em 30/06/2018)

é seguro dizer que a cidade de Prados conta com um singular acervo de atípicos modelos de implantação e também de construções de caráter tipológico pouco comuns para um perímetro urbano de um arraial de sua época (ver Figuras 36 e 37). Registra-se um ajuntamento de sobrados, relativamente próximos uns dos outros, sem que haja entre eles o contato na confrontação entre lotes. Um perfil de ocupação que chama atenção por ser tão avesso ao modelo, segundo Reis Filho (2000), herdado da arquitetura portuguesa que encontrava-se já adaptado à colônia. Assim como o Casarão Selaria Estrela, outros vão se apresentar com ritmos de aberturas também em suas fachadas laterais e de fundos, telhados em quatro águas ou seis

águas, permitiram aberturas para acessos variados ao fluxo de pessoas e foram abarcados de considerável pé direito em seu pavimento térreo descartando-se, quase que de imediato, a ideia do porão alto que começa a caracterizar a casa no século XIX, quando

[...] inicialmente as construções foram se libertando dos limites laterais do terreno. Surgiu a casa de porão alto, com recuro lateral e jardim ao lado da residência. Em seguida, a construção se despreendeu do alinhamento dando lugar ao jardim frontal. Em um terceiro momento, apareceu isolada no lote, cercada por jardins [...] (ARAGÃO, 2017, p. 52)

Figura 36 - Centro Histórico da cidade de Prados



Fotógrafo: Leandro Carvalho - 2012

Figura 37 - Sobrado à rua Cel. José Manuel



Fonte: Acervo do Autor - 2018

Apontar uma única razão que justifique tal resultado formal seria muito pouco provável até em função das múltiplas e variáveis condições que se envolvem no processo de formação das cidades como um todo. Todavia, com base no que já foi estudado em relação às primeiras ocupações e o processo de formação da cidade de Prados, uma complexa e delicada condicionante se ressalta e nos remete, ainda que embrionariamente, a alguns fatores que teriam levado a esse formato de produção urbanística fora da curva do processo tradicional do Brasil do mesmo período. Acreditamos que o Arraial dos Prados tenha passado por um processo de urbanização de forma lenta e tardia e as inserções nos terrenos possam ter seguido um panorama de ocupação rural, com edifícios livres nos lotes e com aberturas regulares em suas várias fachadas. Os primeiros registros de ocupação da cidade datam de 1704 com a opulenta exploração do ouro no interior das Minas Gerais. Vê-se no mapa da Figura 2 que dois entre os três principais cursos d'água a dar direção a essa exploração estão significativamente afastados do núcleo que viria a originar o atual perímetro urbano do município, atraindo para eles e assim dissipando a ocupação no território.

A escassez do minério e a crise exploratória na região datam do fim do século XVIII e início do século XIX. Como já analisado, após a crise do ouro um volume considerável de exploradores se voltam para o cultivo da terra até então praticada como subsistência, “a produção é mais que diminuta, não atendendo absolutamente às necessidades do consumo” (VASCONSELLOS, 1968, p. 28). Dada a realidade, essa nova prática dá frutos lucrativos - inclusive com a atividade comercial regional dos tropeiros fomentando culturas em maiores escalas - perpetuando as práticas por um longo período, mantendo a vida rural ativa e intensa e, possivelmente, reverberando no ritmo e na forma do processo de urbanização dando a ele um caráter semiurbano (ou semirural). Segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Prados estima-se que ainda hoje cerca de 20% da população da cidade viva na zona rural do município sobrevivendo diretamente da agricultura ou da pecuária, sendo que outros 20% estão situados nos distritos, onde as atividades econômicas principais se dividem entre o emprego formal, o artesanato e também a produção rural (Censo - 2010). Essa marca por si só já é uma evidência muito nítida

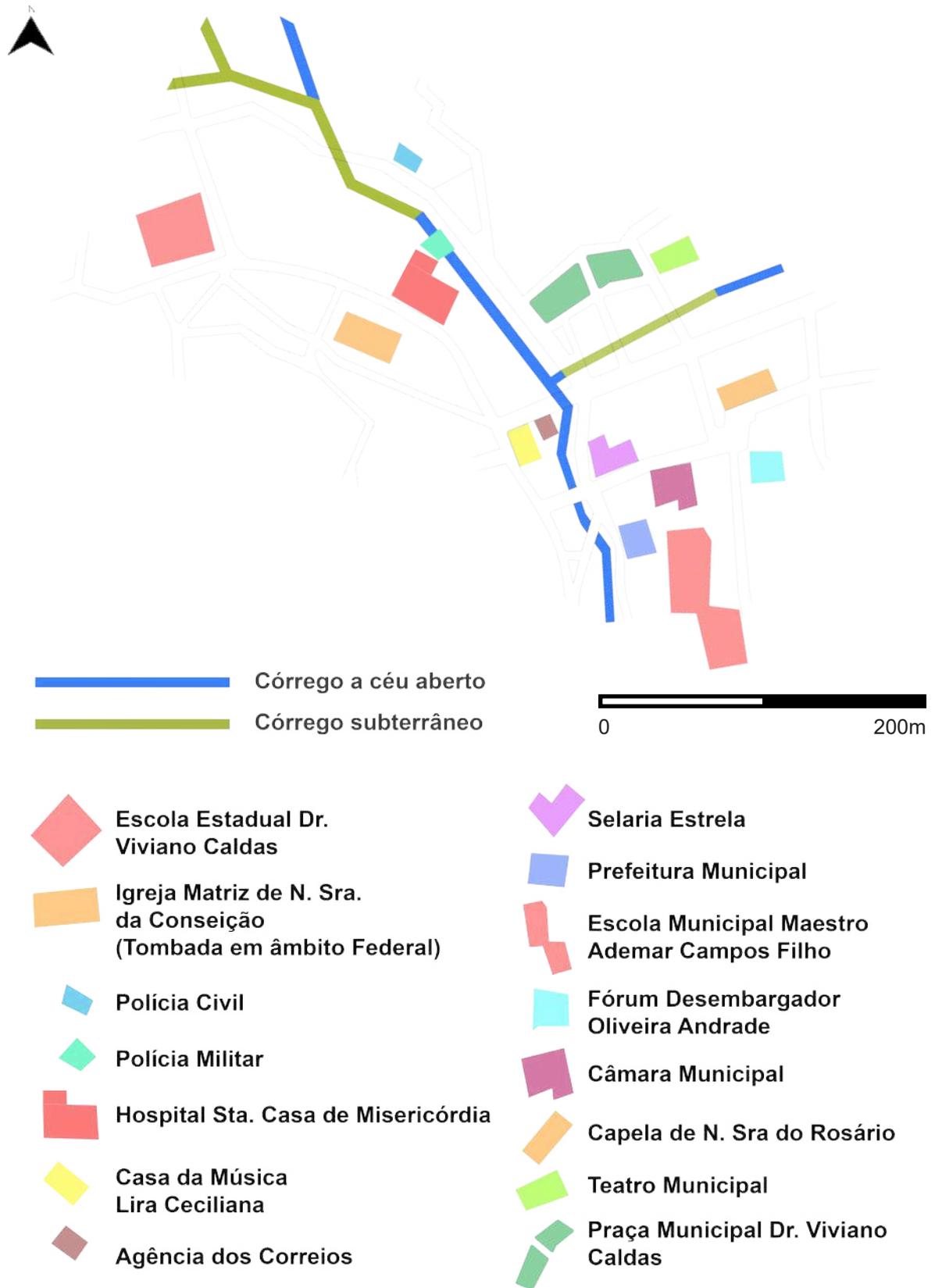
do perfil agrário da cidade que vem passando por gerações e que, sem dúvida alguma, pode ter sido fundamento para o legado de formação da cidade.

2.2.2 - Usos e Fluxos

Mesmo com menor representatividade no pulso econômico, os setores de comércio e serviços têm predominância na caracterização da vida urbana no centro da cidade de Prados, associados ao uso residencial expressivo e regularmente distribuído em toda a cidade. Dentre essas características identifica-se o ressalto das igrejas na topografia da cidade, a praça central e o fluxo entre esses elementos intermediado pelas cerimônias religiosas regulares, pela presença de bares, pizzarias, ambulantes e feiras expositivas e de comércio de pequenos produtores nos fins de semana e, no restante da semana, a vida se desenha pelo comércio corriqueiro (mercados, padarias, lanchonetes, lojas de roupa, farmácias, feiras de frutas e hortaliças), serviços, funcionamento de órgãos públicos, escolas e um hospital (ver mapa na Figura 38).

O Casarão Selaria Estrela abarcava, antes do início das obras para sua estabilização, a fábrica de selas que o batiza. Esse uso introduzia com sutileza o edifício na malha e no fluxo da cidade enquanto organismo vivo produzindo empregos diretos e mantendo uma cultura imaterial ainda viva na pequena cidade. As demandas para o funcionamento do empreendimento que geravam algum impacto na cidade compreendiam a parada de alguns pequenos caminhões de carga para abastecimento e descarga de mercadorias e insumos de produção, não havendo necessidade de estacionamento para funcionários pelo fato do prédio ser central ao perímetro urbano e alcançado a pé ou de bicicleta pelos funcionários. O detalhe peculiar está no fato do primeiro pavimento ter sido interditado em 2011, o que restringe um pouco a leitura do impacto do último uso do edifício na dinâmica urbana. Sabe-se, no entanto, que antes da interdição, o pavimento abrigava apenas uma extensão do corpo da pequena fábrica (que funcionava no térreo) e alojava não mais que três funcionários em bancadas de trabalho e o restante da área servia como depósito de matéria prima e produtos acabados para montagem das selas.

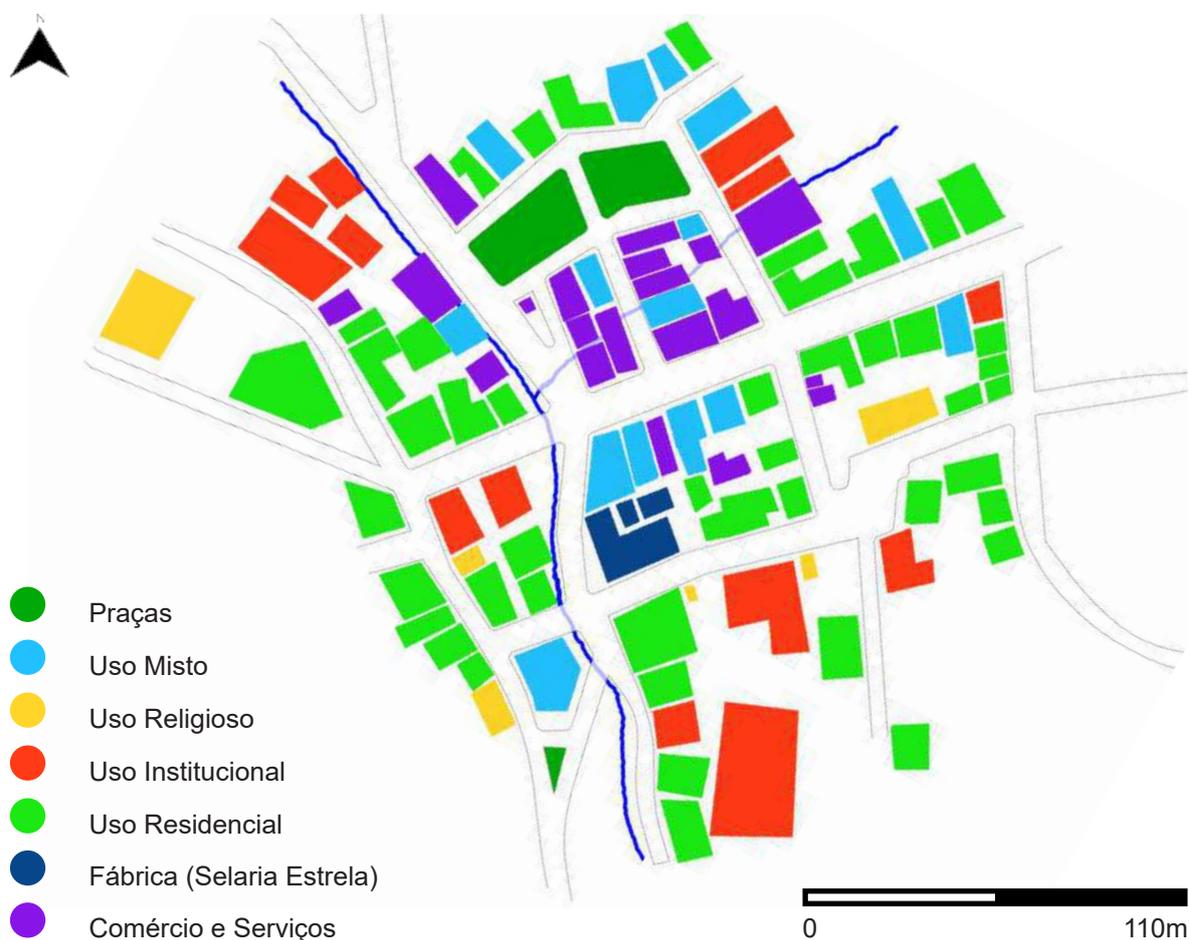
Figura 38 - Marcos Referenciais
Centro da Cidade de Prados



Fonte: Produção do Autor - 2018
Dados: Levantamento de Campo

A multiplicidade de usos no centro da cidade (ver mapa na Figura 39) contribui para a manutenção da vida cotidiana ativa e para o não esvaziamento no período noturno ou mesmo durante grandes períodos do ano como acontece na vizinha Tiradentes⁵ e em outras cidades onde operações urbanas ou mesmo a especulação imobiliária com vistas ao mercado turístico se sobressaem em função da vida corriqueira da cidade. Prados pulsa com dignidade e decoro à sua história e forma, seus antigos edifícios estão todos ocupados e se preserva, com respeito a mérito, o semblante e o traçado histórico.

Figura 39 - Mapa de Usos
Centro da Cidade de Prados



Fonte: Produção do Autor - 2018
Dados: Levantamento de Campo

5. “Esses eventos, juntamente com o marketing urbano da venda das arquiteturas “históricas” da cidade, fez com que a área central fosse ganhando nova função, ou seja, os edifícios residenciais foram, aos poucos, se transformando em estabelecimentos comerciais e o centro “histórico” se tornou atrativo turístico, fazendo com que se intensificasse a transmutação urbana desse local” (NEVES, 2013)

Fazendo um paralelo entre os mapas das Figuras 39 e 40 é possível perceber uma frequência de edificações de uso misto que corroboram com o aspecto da multifuncionalidade do centro da cidade, essas são ocupadas por comércios e serviços no pavimento térreo e residências nos superiores. Nota-se também a pouca vocação do trecho - que vale também para toda a cidade - para a verticalização⁶ uma vez que predominam-se os edifícios entre um e dois pavimentos e em significativo menor número aparecem edifícios entre três e quatro pavimentos, dois dos quais serão analisados mais adiante sob o aspecto das descaracterizações na região da praça central que conflita com os elementos preservados.

Figura 40 - Gabaritos
Centro da Cidade de Prados

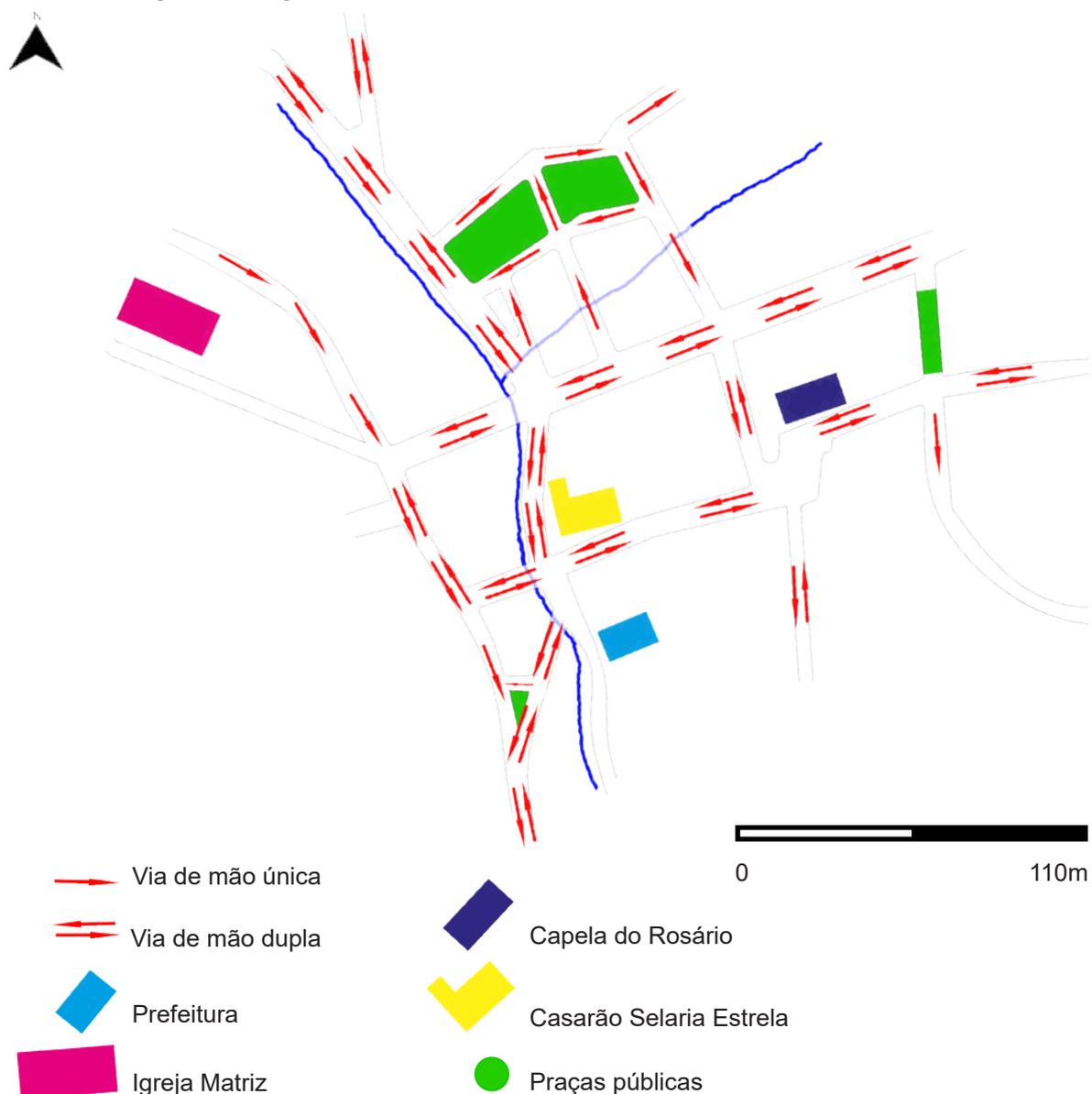


Fonte: Produção do Autor - 2018
Dados: Levantamento de Campo

6. A cidade nunca abarcou significativos empreendimentos imobiliários, sendo o último um loteamento há cerca de 1.500m do centro histórico onde se ofertou cerca de 150 lotes no formato 10x20m. Um empreendimento com condições de pagamento acessíveis que pouco invoca o alto padrão ou a verticalização.

Em se tratando de um centro municipal muito pequeno o perímetro demanda uma série de estudos aprofundados também referentes aos fluxos e ao trânsito. Muito já vem se trabalhando nos últimos anos por meio da contratação de consultorias especializadas e de assembleias públicas para discutir a melhor forma de se organizar a fluidez desse sistema atendendo ao máximo de interesses possível. Um dos fatores que torna tal trabalho delicado pode ser visto no mapa da Figura 41 e toca no fato do perímetro central da cidade irradiar trânsito para todos os bairros

Figura 41 - Fluxos Viários
Centro da Cidade de Prados



Fonte: Produção do Autor - 2018
Dados: Levantamento de Campo

forneendo, em alguns casos, apenas um ou dois acessos, sendo assim, pequenas modificações no fluxo central tendem a ser determinantes na fluência no interior de bairros inteiros. Apesar da formação urbana linear em função da exploração do ouro no córrego central e as edificações irem se dispondo ao correr de seu leito, numa escala menor a cidade assume certo desenho radial entre o contato centro e bairros. Essa restrição nos acessos exige que, com modificações pequenas na área central, sejam repensados fluxos eficientes para militares e Ambulâncias em atendimentos de emergências, para serviços públicos como os caminhões de coleta de lixo, pela acessibilidade a equipamentos públicos como hospitais e escolas, carga e descarga de caminhões em suporte ao comércio dentre outras demandas que precisam ser respondidas de forma estratégica e hábil numa cidade pequena e com tantas restrições.

Outro ponto basilar de ser pensado está no exponencial crescente número de carros e motocicletas na cidade que obriga a gestão pública a pensar estratégias em função desses veículos no que diz respeito à adequada movimentação, estacionamentos nas ruas, vagas e acessos especiais para táxis e respostas aos horários de picos que já causam impasses no trânsito na área central - guardadas as proporções - onde infraestrutura não se adequou a esse crescimento e tampouco se acredita que isso seria possível. Acreditamos que boa parte desses impasses seriam sanados simplesmente reduzindo a utilização dos carros e se priorizando o transporte a pé ou mesmo por bicicletas para o cumprimento das pequenas distâncias (que são majoritárias para imensa maioria da população do centro da cidade), o que demandaria um amplo trabalho de educação e conscientização sobre os impactos desse trânsito na cidade (inclusive no patrimônio arquitetônico construído) que não cabe aqui se aprofundar.

É preciso salientar também o fato das ruas estreitas e às vezes muito íngremes impedirem que certos desvios sejam feitos em função da presença frequente de caminhões, ônibus intermunicipais, escolares, de transporte de funcionários para empresas privadas - já citadas quando da discussão dos dados demográficos - e, numa escala menor, aqueles que fazem a comunicação com a zona rural. Um

exemplo simplificado - mas que retrata nitidamente esse inconveniente - ocorre na Tv. Vereador José Marques da Costa (ver Figura 42) - para onde está voltada uma das fachadas laterais da Selaria Estrela - que, mesmo que ainda muito estreita, é forçada a receber todo o fluxo supracitado e a ser eixo principal do fluxo de veículos já que as condicionantes da cidade a assumem como eixo e não fornecem a ela alternativas viáveis e o mais impressionante, nunca se foi articulada qualquer estratégia em âmbito global para desafogá-la.

Figura 42 - Afunilamento na Tv Ver. José Marques da Costa



Fonte: Google Street View - 2012

2.2.3 - Descaracterização do Centro Histórico

Julga-se importante também discutir a questão das descaracterizações que em Prados ganham ares significativos na leitura da paisagem da cidade, assim como em importantes outras cidades históricas no Brasil.

Com o processo de urbanização tardio a pujança da vida urbana demora a ganhar projeção, inclusive no âmbito das construções. À exceção das igrejas e de alguns elementos isolados, os grandes marcos arquitetônicos da cidade começam a personalizar e a dar identidade ao traçado em fins do século XVIII e ganham fôlego de fato ao longo de todo o século XIX. Com essa dominação tardia e lenta da malha urbana, a cidade chega ao século XX rica em elementos construtivos remanescentes dos séculos anteriores, no entanto, ainda carente de uma adequada gama de

diretrizes para a regulação e qualificação da expansão urbana, com pouco entendimento e ainda não permeada pelos ideais de preservação do patrimônio discutidos no referido século. Associado a isso a cidade conta ainda com uma boa leva de terrenos vagos próximos do centro histórico (maior parte deles ao redor da praça central) que vieram a ser ocupados por edificações novas e por reformas em alguns poucos remanescentes se inserindo na leitura do espaço e gerando transtornos na identificação dos períodos em que a cidade vem sendo desenhada.

O eixo que liga as duas igrejas, que compreende a rua direita da cidade e onde se concentra os relevantes casarios remanescentes do século XIX, foi adequadamente preservado com o passar do tempo - inclusive até com boas intervenções já na segunda metade do século XX preenchendo as citadas lacunas - ficando as discrepâncias mais evidentes fora desse eixo, próximas à praça central e nas encostas dos belos morros que margeiam toda a cidade. Essas ocupações (regulares ou não) não pararam de crescer e ganhar forma em função da citada ausência de diretrizes que pensassem o crescimento da cidade e sua adequada preservação e são ainda mais evidenciadas pela topografia tomando espaços significativos na cidade (ver Figura 43).

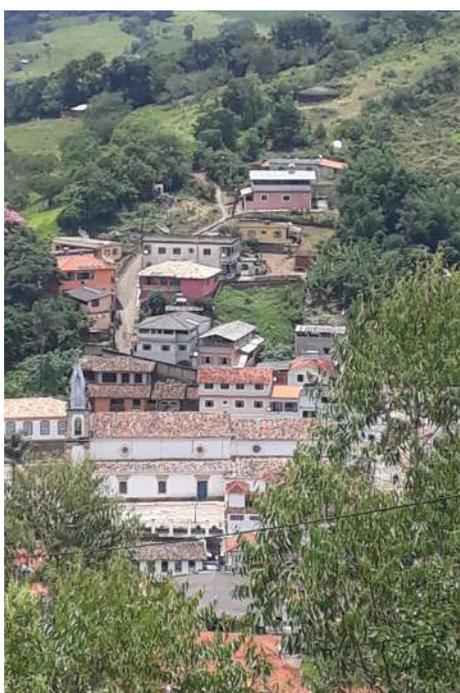


Figura 43 - Ocupação a alguns metros da Igreja Matriz

Fonte: Acervo do autor - 2018

Citada a pouca vocação vertical, dois objetos são relevantes de serem observados por ameaçarem a citada propensão ao perfil de baixo gabarito, por romperem brutalmente com a leitura da paisagem, por reverberarem diretamente nas percepções do Casarão Selaria Estrela e também por serem símbolos dessas descaracterizações no entorno da praça central.

O primeiro deles (ver Figuras 44 e 45) está localizado na esquina entre as Ruas Magalhães Gomes e Djalma Pinheiro Chagas, compreende o único edifício de 4 pavimentos no entorno do Casarão Selaria Estrela e nele funciona um comércio no piso térreo com os pavimentos superiores servindo de suporte para o funcionamento do mesmo. Percebe-se, em princípio, a completa despreocupação com a escala e as proporções do conjunto. O edifício instiga, de imediato, a intenção vertical num perímetro que começa a ser desenhado há 300 anos e que, por mais que tenha dificuldades, se esforça para manter uma adequada leitura de seus remanescentes. São claros os traços de improvisos e correções executivas, vê-se que a mínima atenção plástica foi dada à cobertura tampouco se atentou para sua melhor adequação ao bloco construído. O terraço envidraçado arremata a edificação dando uma resposta à ideia de se fazer um grande mirante com vistas privilegiadas para todo o centro da cidade mas pouco se preocupa com a resultante na

Figura 44 - Centro da cidade de Prados
Esquina entre as Ruas Magalhães Gomes e Djalma Pinheiro Chagas



Fonte: Google Street View - 2012

Figura 45 - Centro da cidade de Prados
Esquina entre as Ruas Magalhães Gomes e Djalma Pinheiro Chagas



Fonte: Google Street View - 2012

leitura dessa paisagem e com sua repercussão no conjunto. Não suficiente, o vidro translúcido expõe toda a face interna da cobertura dando uma grande evidência plástica ao beiral e ao sistema de coleta da água pluvial. A cobertura, por sua vez, compele uma tesoura metálica de inclinação baixa ao limite da fachada para a Rua Djalma Pinheiro Chagas e as folhas de zinco coroam a cobertura de forma grotesca, em duas águas, sendo uma lançada na calçada para a rua Djalma Pinheiro Chagas, sem calhas, e a oposta se lançando ao confrontante dentro da dimensão do terreno, com calhas. As modestas esquadrias metálicas das janelas cobrindo generosos vãos (talvez esse o único partido em potencial no edifício) complementam o semblante de um objeto que franze a leitura da paisagem e cuja cor apenas aplica contraste para contribuir para a percepção da lesão que causa ao conjunto. Pouquíssimas das edificações recentes propõem tamanho agravo ou agridem tanto a leitura da paisagem como o edifício em questão, não apenas pelo partido simplificado em que se encerrou a obra mas pelo perfil plástico tosco e grosseiro como a forma se propõe a permanecer.

De forma alguma pensa-se ser um ato covarde ou de força desproporcional questionar uma arquitetura sem as mínimas orientações projetuais, tão popular, tão vernacular quando se entende que, para Lemos,

Arquitetura vernácula é aquela feita pelo povo, por uma sociedade qualquer, com seu limitado repertório de conhecimentos num meio ambiente definido, que fornece determinados materiais ou recursos [...]. Com o seu próprio e exclusivo “saber fazer” essa sociedade providencia suas construções, suas casas, satisfazendo a peculiares necessidades [...]. (LEMOS, 1996, p. 15)

Todavia, não questioná-la seria um ato de conivência com o descaso à preservação da nossa própria história. Não fazê-lo seria corroborar com outras produções que se propoem a fazer o mesmo e que, como a citada, também encontrariam espaço na pouca fiscalização, na pouca rigidez por parte dos agentes públicos de regulação, na fragilidade da legislação, na impotência da representação social para com a preservação do patrimônio, na pouca influência dos profissionais que deveriam estar incumbidos de questionar e de fato barrar essas atrocidades. Outras

construções continuariam a ser produzidas pautadas na dificuldade da população de saber exatamente como se manifestar diante desse tipo de atrocidade e nas vicissitudes que as minúsculas cidades tendem a passar quando do tratar político e das relações sociais.

O segundo objeto sob análise está localizado na esquina entre a Rua Magalhães Gomes e a Travessa Vereador José Marques da Costa (ver Figura 46), é único confrontante nesta com o Casarão Selaria Estrela e se trata de um edifício de três pavimentos sendo o térreo uma pequena galeria de nichos comerciais e garagem e os dois superiores apartamentos. A construção está parada estando concluídos todo o pavimento térreo (inclusive com as lojas funcionando) e, nos superiores, apenas um apartamento entre os quatro pretendidos, nos demais foram subidas as paredes internas mas aparenta não ter se concluído os rebocos e não há esquadrias ou qualquer outro elemento de acabamento. Apesar do objeto construído remeter a uma volumetria de intenção mais horizontal que o primeiro analisado, há também uma nítida pretensão vertical acentuada pelo número de pavimentos, pelo generoso pé direito no térreo, pelos pilares que marcam a fachada e pelo fato do edifício ser mais alto que seus confrontantes imediatos (ver Figura 47). A forma em si evoca um ritmo para as aberturas, assume as janelas em duas folhas de madeira com

Figura 46 - Centro da cidade de Prados
Esquina entre a Ruas Magalhães Gomes e Tv. Ver. José Marques da Costa



Fonte: Google Street View - 2012

Figura 47 - Centro da cidade de Prados
Esquina entre a Ruas Magalhães Gomes e Tv. Ver. José Marques da Costa



Fonte: Acervo do Autor - 2018

fechamento em guilhotina com alisar emoldurando-as em argamassa cimentícia. O telhado foi construído em madeira com telha cerâmica capa e canal e beiral protegido por uma cimalha em concreto na forma de guarda pó. O objeto construído abarca toda a área do terreno (divergente à peculiaridade da ocupação e claramente preocupado com a máxima exploração da área útil) impondo ao conjunto uma volumetria severa, distorcida, que se enaltece na leitura grandes pilares de perfil quadrado, que avançam para a calçada abrigando um recuo no pavimento térreo que colabora com a circulação de pedestres e que privilegia os usuários da galeria comercial. Esta tem seus vãos vedados por portas de vidro translúcidos que contrapõem as esquadrias de madeira nas superiores e dificultam a expressão da unidade do edifício. Na fachada para a Rua Magalhães Gomes portas e janelas são recuadas e surgem varandas conectando os ambientes, marcadas pelas citadas colunas pintadas em tom acima das paredes de fundo e com frisos horizontais brancos. Estão presentes as logomarcas das lojas em placas e banners ainda sem muito critério de padronização e foram instalados toldos pretos de proteção contra a chuva e contra a luz solar (fachada norte) que se projetam para a calçada. Na fachada para a Tv. Ver. José Marques da Costa nota-se quatro grandes aberturas geminadas nos pavimentos superiores (ver Figura 48) que conectam o ambiente externo ao que seria a circulação vertical e área comum do edifício e que, por falta

Figura 48 - Centro da cidade de Prados
Esquina entre a Ruas Magalhães Gomes e Tv. Ver. José Marques da Costa



Fonte: Google Street View - 2012

Figura 49 - Centro da cidade de Prados
Esquina entre a Ruas Magalhães Gomes e Tv. Ver. José Marques da Costa



Fonte: Google Street View - 2012

por falta de aproximação com o projeto ou indícios deixados pela obra, não se sabe como seriam vedados. É nessa face que se notam as citadas esquadrias em guilhotina brancas e alguma preocupação com o ritmo de aberturas. O volume da edificação dificulta o entendimento de toda a escala construtiva da cidade bem como se sobressai em detrimento do volume e representatividade do Casarão Selaria Estrela e o inferioriza perante o conjunto. O novo bloco faz sombra de luz e vento no Casarão, obstrui a pictórica fachada que leva os dizeres “Selaria Estrela” e ainda concede ao Casarão uma empena cega (ver Figura 49), deformada, completamente desprezível, de uma prepotência absurda perante um monumento que carrega em suas paredes duzentos anos de história e que dá profunda identidade a toda uma sociedade tão rica em traços culturais. A empena que dá as costas do edifício ao Casarão Selaria Estrela em nada colabora para a composição do conjunto e ainda fratura a disposição ritmada do casario que tem o já citado perfil de implantação solto no lote e com aberturas livres em todas as fachadas comum no centro histórico da cidade. Em síntese, o edifício em estudo afronta a monumentalidade do Casarão Selaria Estrela e a sua história e representatividade formal quando vira um obstáculo à sua apreciação e quando fracassa amargamente ao tentar incorporar elementos da arquitetura do período colonial na tediosa intenção de se inserir despercebidamente no conjunto, um edifício que já nasceu mórbido pela própria concepção.

Ainda que com as referidas descaracterizações, os casarões do centro histórico foram, no geral, muito bem mantidos e a leitura da paisagem é límpida e tem extremo potencial de ser mantida com a mesma qualidade pelo fato de dar tanta identidade à cidade, por se manter em pleno uso (ponto crucial para sua boa manutenção) e por abarcar exemplares valiosíssimos de variados extratos da passagem do tempo da arquitetura na formação da cidade de Prados. O trecho que interliga a Matriz de N. Sra. da Conceição e a Capela N. Sra. do Rosário dos Pretos mantém vivo o aspecto da cidade do século de XVIII que dali nunca desapareceu e está arraigado em monumentos como o Casarão Selaria Estrela que é matéria dessa obra de arte que precisa ser continuamente conservada com intervenções dignas e com diretrizes adequadas à preservação da paisagem que a cerca.

3 – Caracterização Arquitetônica e Sistemas Construtivos

3.1 - Caracterização Arquitetônica

O Casarão Selaria Estrela tem data de construção do primeiro quarto do século XIX. Como era pouco praticado o efetivo registro sobre as produções das obras civis residenciais do período, presume-se sua datação com base na pesquisa de Dario Cardoso Vale (1985), no Arquivo Público Mineiro, ao verificar o registro de

Uma casa de sobrado, do lado esquerdo do ribeiro, perto da ponte, na rua que desce do Rosário, dividindo pelo lado de cima com o quintal de Da. Maria Ferreira Lima (viúva de José Ferreira de Mello) e sucessor de José Rodrigues Teixeira, que Manoel Nascimento Teixeira e sua mulher Aureliana Cândida Pamplona, herdeiros do Padre José Maria Pamplona - venderam para José Manoel Montes por 1:200\$000. Esta casa em 1830 era do Padre José Maria Correia Pamplona. Atualmente é o sobrado onde moram os herdeiros de José Marques da Costa (VALE, 1985, p. 32).

O Padre Pamplona ergueu o Casarão inserindo-o numa realidade econômica que já tem a produção rural como alternativa consolidada e a exploração do ouro em decadência. Ainda é marca e vertente da produção arquitetônica no século XIX o trabalho escravo, dele essa produção depende completamente. Para Reis Filho,

Persistindo o sistema escravista, nas mesmas condições do período colonial, é compreensível que, afora umas poucas tentativas de renovação no Rio de Janeiro, continuassem a ter ampla aceitação as soluções até então conhecidas. Subsistiam comumente as formas de uso das habitações e os mesmos processos construtivos consagrados pelas tradições, em função da existência do trabalho escravo. (REIS FILHO, 2000, p. 34)

O Casarão Selaria Estrela conta com recuos laterais e de fundos o que potencializaria originalmente um grande quintal com acesso às duas ruas que poderia abarcar pomares ou mesmo pequenas criações, dadas as restrições de abastecimento vividas pelas cidades no período - hoje existem dois anexos construídos já na segunda metade do século XX. Tem-se um edifício de dois pavimentos, no entanto, sem qualquer recuo diante dos logradouros para onde expõe face, estando diretamente conectado à calçada (ver Figura 50). Com base em registros fotográficos, a fachada principal já foi acessada por um pequeno lance de três degraus de

alvenaria que venciam a diferença de nível até a rua (ver Figura 51). Obras urbanas que aterraram parte da Rua Cel. José Manuel suprimiram os degraus.

Figura 50 - Planta de Implantação



Fonte: Produção do autor - 2018

Figura 51 - Centro da cidade de Prados



Fonte: <https://visiteprados.com.br>
(acessado em 07/04/2018)
Autor e data desconhecidos

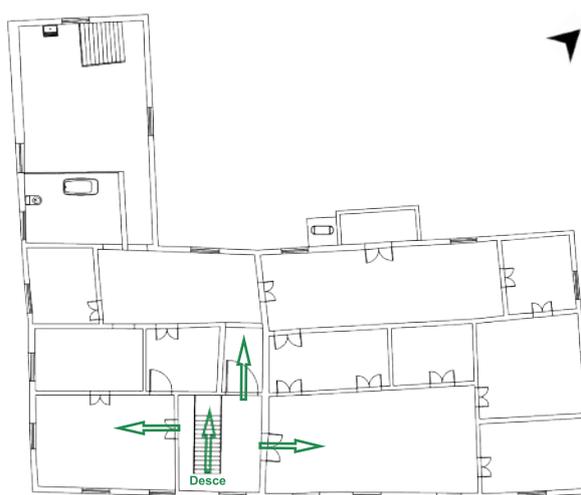
O sobrado tem sua circulação por um eixo central vertical. No térreo a escada é acessada por um cômodo conectado à rua e no superior a um segundo cômodo de circulação de acesso aos principais setores da casa (ver Figuras 52 e 53).

Figura 52 - Casarão Selaria Estrela
Pavimento térreo



Fonte: Produção do autor - 2018

Figura 53 - Casarão Selaria Estrela
Primeiro pavimento



Fonte: Produção do autor - 2018

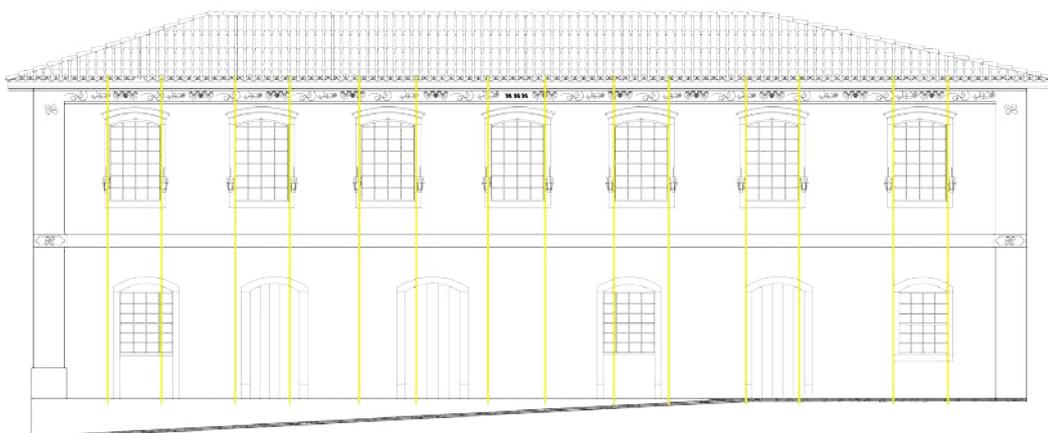
A primeira dependência independente no térreo é a loja da antiga residência caracterizada apenas pela conexão com o citado cômodo de circulação e uma ligação direta com a rua. Sua função primitiva era ser ponto comercial urbano dos

produtos que o dono da residência produzia em suas propriedades. Essa era, em seu último uso, sala da administração da Selaria Estrela. Já os demais acessos levam a um porão térreo, sem divisórias, onde era comum o uso como hospedaria a viajantes e área de repouso e permanência dos escravos homens. No retângulo menor da planta em “L” encontrava-se uma segunda escada que levava ao setor de serviços da casa, no primeiro pavimento, íngreme e inacessível, destruída em 2015. Ainda eixo de circulação temos a escada principal que leva a uma antessala no pavimento superior (ver Figura 53) numa posição favorável ao acesso aos setores de serviço (inclusive área de repouso e permanência das serviçais mulheres e concubinas do Pe. Pamplona), às áreas sociais e cômodos íntimos.

O ambiente superior de pé direito mais alto que o térreo, compreendia a sala de estar conectada a quartos e a um cômodo sem janelas de acesso a um segundo salão nobre utilizado como sala de jantar que, por sua vez, dava acesso também a um quarto e, na face oposta, a toda a seção de serviços. A planta em “L” conduziu a um telhado em seis águas sem empenas, inclinação de 32% e beiral de 80cm.

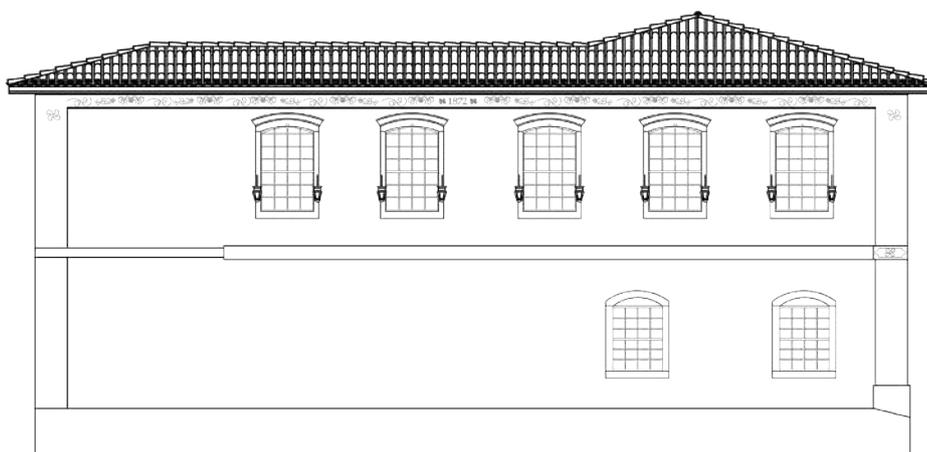
Na fachada principal da edificação nota-se a proporcional relação entre cheios e vazios e ritmo de aberturas de vãos no pavimento superior que não é repetido no térreo (ver Figura 54). A fachada sudoeste abarca as mesmas características citadas para a fachada sudeste (ver Figura 55) havendo o detalhe de uma grande face sem aberturas na porção norte em ambos os pavimentos. A datação na fachada sudoeste (1872) remete a um processo de atualização figurativa da fachada do edifício e que escreveu páginas importantes da classificação da arquitetura brasileira por parte do século XIX quando do fim do período colonial e da chegada da família real portuguesa em 1808. Tendo em vista a falta de recursos e as simplicidades compositivas no período colonial é possível presumir que o Casarão tenha sido concluído e pintado a cal na cor branca com marcação de cunhais e esquadrias na cor azul ou vermelha (mais comuns e acessíveis no período) produzidas e aplicadas à têmpera, cola ou óleo. Contudo, como resultado dessa atualização figurativa, o Casarão Selaria Estrela teve as fachadas de seu pavimento térreo pintadas na cor cinza escura com alisares, portais e folhas internas das esquadrias

Figura 54 - Fachada sudeste



Fonte: Produção do autor - 2018

Figura 55 - Fachada sudoeste



Fonte: Produção do autor - 2018

em azul e as folhas de fechamento em guilhotina em branco. O primeiro pavimento, contudo, recebe uma composição em amarelo ocre também com elementos de esquadria azuis à exceção das folhas em guilhotina brancas, bem como no térreo, diferenciando-se deste pela presença de sobrevergas que compõem externamente o arco abatido, e recebe também arandelas de ferro (ver Figura 56) presas aos alisares externos (provavelmente já no início do século XX).

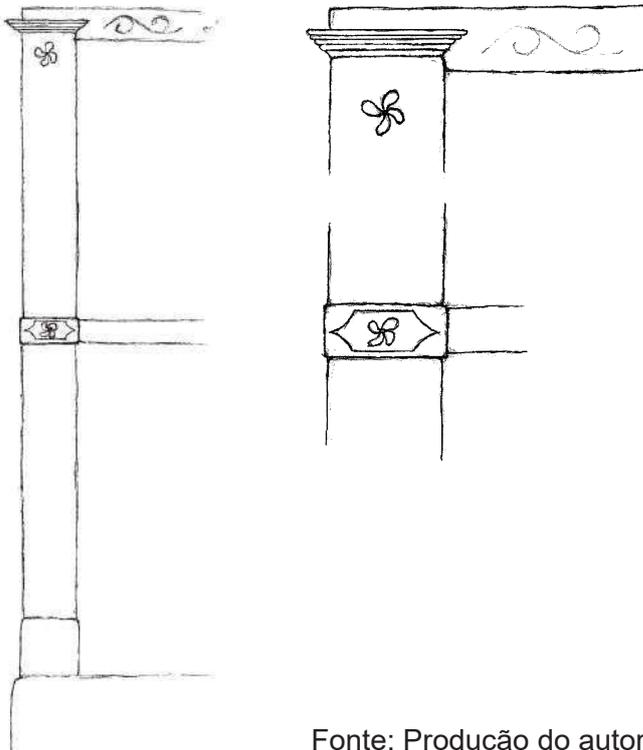
Emoldurando os panos de cores salientam-se cunhais brancos coroados com cornijas sobre detalhes florais simples (ver Figura 57) e de onde partem frisos, um entre os pisos e outro acima da linha do pavimento superior.



Figura 56 - Arandela

Fotógrafo - Leandro Carvalho - 2011

Figura 57 - Cunhal



Fonte: Produção do autor - 2018

Em seu capítulo mais recente o Casarão Selaria Estrela passou por uma intervenção que dizimou as vedações internas do pavimento superior, substituiu todo o madeirame do telhado trocando telhas em pior estado por telhas novas realocadas na função de bica e foi construída uma estrutura em concreto armado interna ao edifício propondo uma nova estruturação do prédio. O produto fica mais evidente no pavimento superior sendo resultante um grande salão marcado por pilares de concreto soltos no vazio e a grande casca, matéria remanescente da antiga construção, escorada e em diálogo com a nova estrutura. Dessa caixa mural evidencia-se o ritmo de aberturas que se reproduz dentro da edificação e as cores das composições dos cômodos que, unidas, dão semblante único ao ambiente.

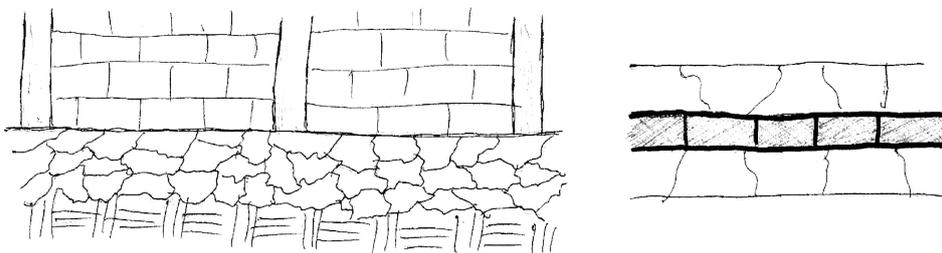
3.2 - Sistemas Construtivos

Qualquer análise dos materiais e sistemas construtivos que compõem o Casarão Selaria Estrela deve ter em vista que o edifício passou por uma intervenção drástica entre os anos de 2014 e 2016, quando parte de sua matéria construída foi perdida e novos elementos foram introduzidos buscando sua estabilização definitiva. Essa análise pretende explorar o edifício na forma como ele está hoje, quando os sistemas construtivos originais, a atual estrutura estabilizadora e as perdas causadas na intervenção se complementam no produto do objeto, tendo em vista que este trabalho objetiva propor uma intervenção exequível sobre a presente composição do Casarão.

3.2.1 - Estruturas

O Casarão Selaria Estrela é alicerçado por um sistema de fundações em linha contínua em pedra argamassada (ver Figuras 58, 59 e 60) que chega bem próximo à linha do solo (e em alguns pontos até sobressai a ela) onde recebem as alvenarias do pavimento térreo. A varanda para a fachada noroeste, construída já no século XX, é construída em tijolo maciço dobrado e, em função da impossibilidade da prospecção, não se sabe o tipo de fundação utilizado.

Figura 58 - Fundação em linha contínua



Fonte: Produção do Autor - 2018

A edificação conta com alvenaria portante em adobe e pedra no térreo sobre as quais se instala a gaiola em madeira com madres, frechais e esteios verticais que sustentam a carga do telhado (ver Figura 61).

Figura 59 - Fundação em linha contínua



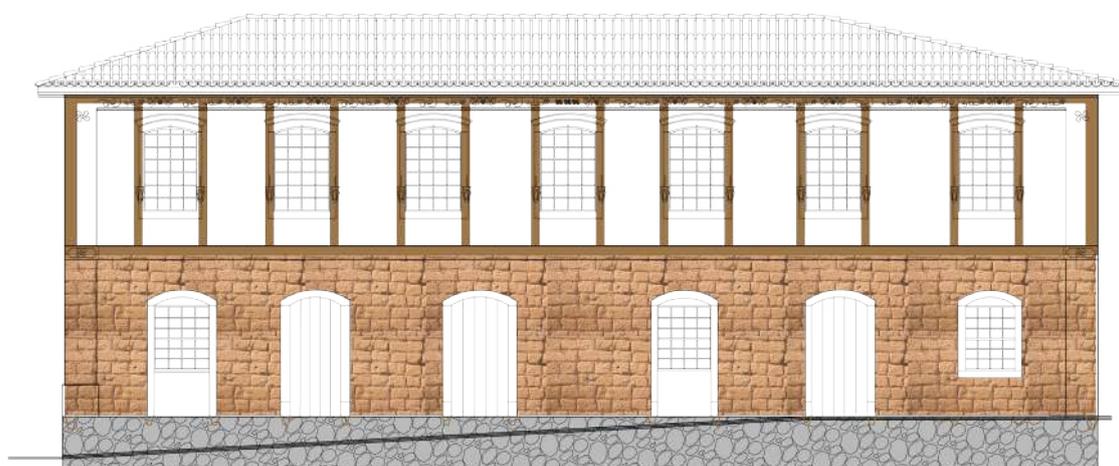
Fonte: Acervo do Autor - 2015

Figura 60 - Fundação em linha contínua



Fonte: Acervo do Autor - 2015

Figura 61 - Esquema Estrutural Autônomo

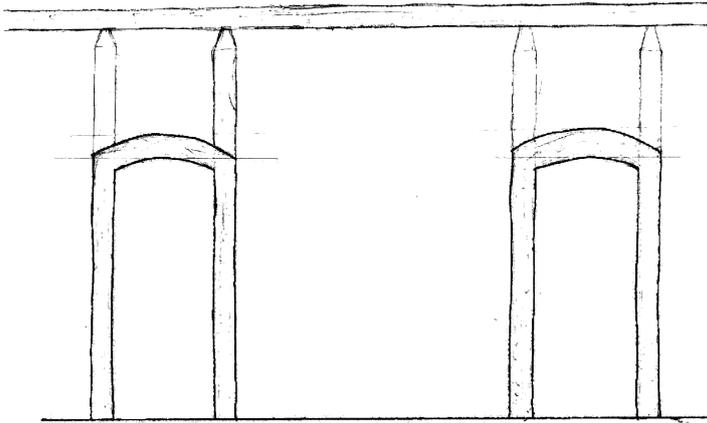


Fonte: Produção do Autor - 2018

Os esteios, além da função estrutural, marcam os vãos de portas e janelas (ver Figuras 62 e 63) por servirem de aporte fixador dos elementos que as compõem além de suportarem e equilibrarem a trama do pau a pique nas vedações do primeiro pavimento.

Em função das instabilidades sofridas pelo edifício com a dificuldade de manutenção por parte do proprietário e o avanço das lesões estruturais que o mesmo vinha sofrendo, algumas correções foram feitas para sua manutenção e mesmo para prevenir sinistros maiores. Ainda é possível detectar desconexões sérias em sambladuras (ver Figuras 64) de frechais que nitidamente comprometeram a estabilidade do edifício. Entre essas correções recentes é perceptível o reforço no

Figura 62 - Esteios



Fonte: Produção do Autor - 2018

Figura 63 - Esteios



Fonte: Acervo do Autor - 2015

encaixe entre peças de frechal com armaduras em “L” (ver Figuras 65 e 66) reforçando o contato entre as peças e evitando desligamentos. É importante aqui salienta-
tar o elemento porque enaltece uma característica peculiar do sistema construtivo da estrutura e seu comportamento, respondendo diretamente sobre os demais.

Figura 64 - Desconexão de sambladura



Fonte: Acervo do Autor - 2015

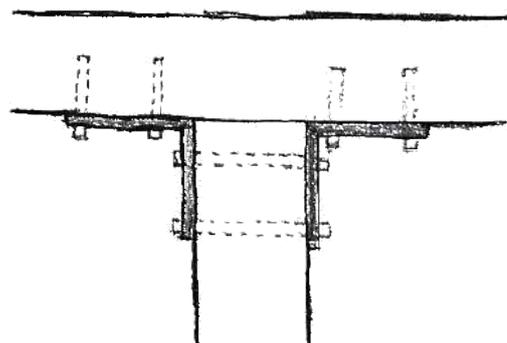


Figura 65 - Reforço de encaixe



Fonte: Acervo do Autor - 2018

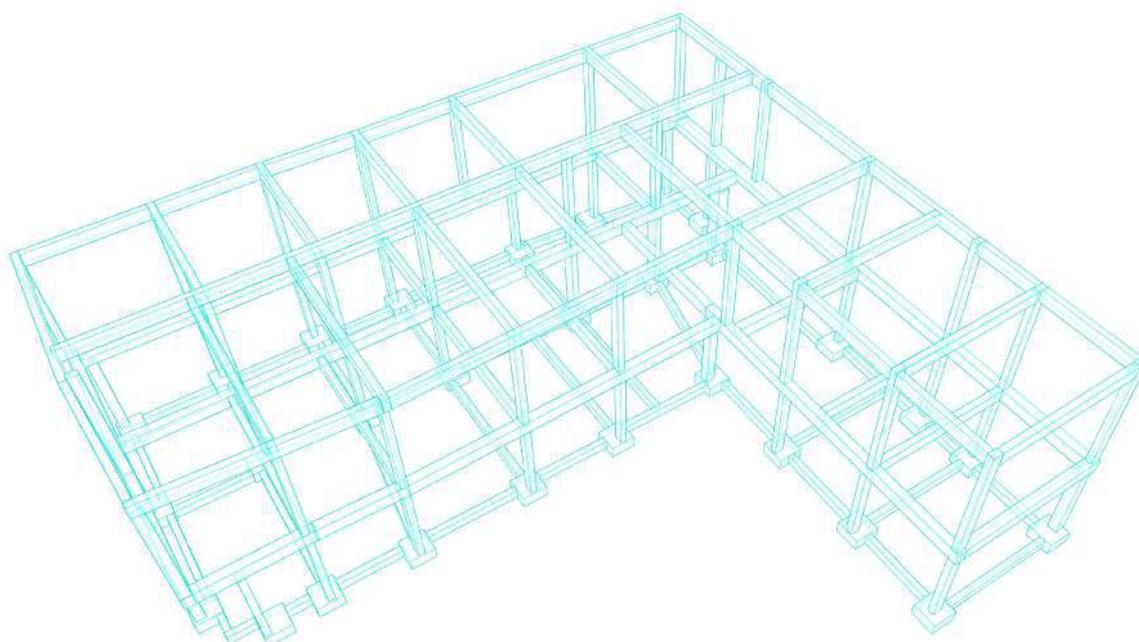
Figura 66 - Esquema do reforço



Fonte: Produção do Autor - 2018

A intervenção pela qual passou o Casarão Selaria Estrela se propôs a construir um esqueleto em concreto armado (ver Figuras 67, 68 e 69) que se fixasse à estrutura original e a imobilizasse em definitivo, contendo a instabilidade estrutural que já imperava. Tendo sido executada, algumas de suas características são importantes de se ressaltar dado que ela é a estabilizadora do prédio e deverá ser considerada quando da intervenção que este trabalho propõe, sendo assim, necessário ser incorporada à análise na condição de elemento consolidado do Casarão.

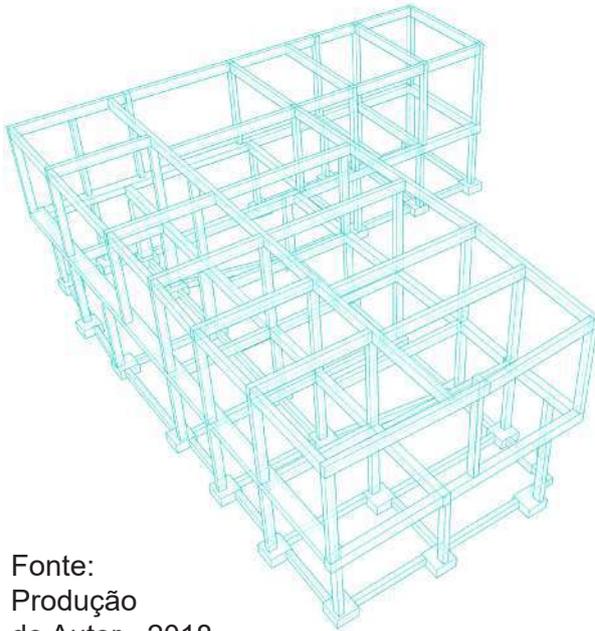
Figura 67 - Estrutura em concreto armado



Fonte: Produção do Autor - 2018

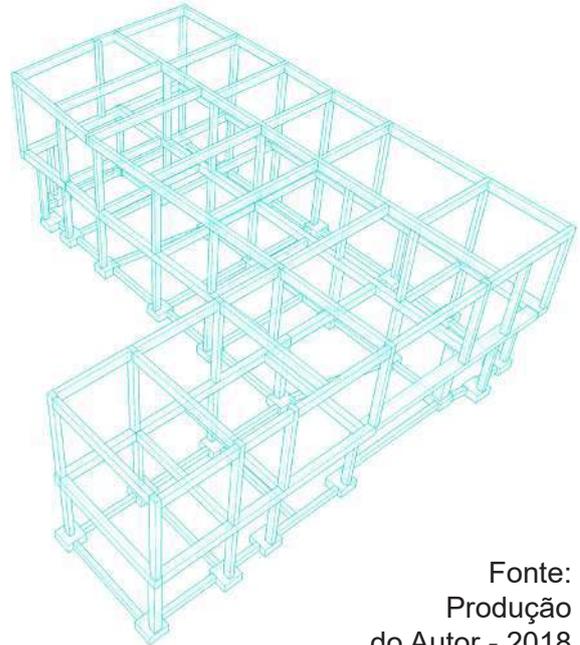
Já na fundação percebe-se que, quando ainda da montagem das formas, a face que se volta para a fundação original em pedra é mantida aberta de forma que, quando essas são preenchidas com o concreto ainda plástico - já com a armadura da ferragem (ver Figuras 70 e 71) dentro da forma - a massa escorre para os interstícios da fundação original e se fixa na sapata contínua formando um grande elemento monolítico (ver Figuras 72, 73 e 74). Esse tipo de intervenção invasiva corrompe com a unidade da matéria original, infringe com a adequada manutenção da integridade do elemento original e impossibilita qualquer tipo de intervenção futura, incluindo um necessário desligamento dos sistemas.

Figura 68 - Estrutura em concreto armado



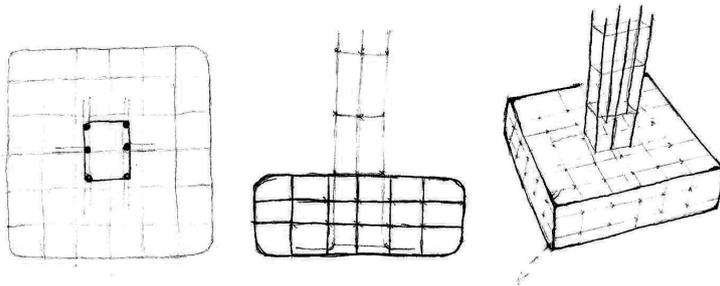
Fonte:
Produção
do Autor - 2018

Figura 69 - Estrutura em concreto armado



Fonte:
Produção
do Autor - 2018

Figura 70 - Esquema da ferragem



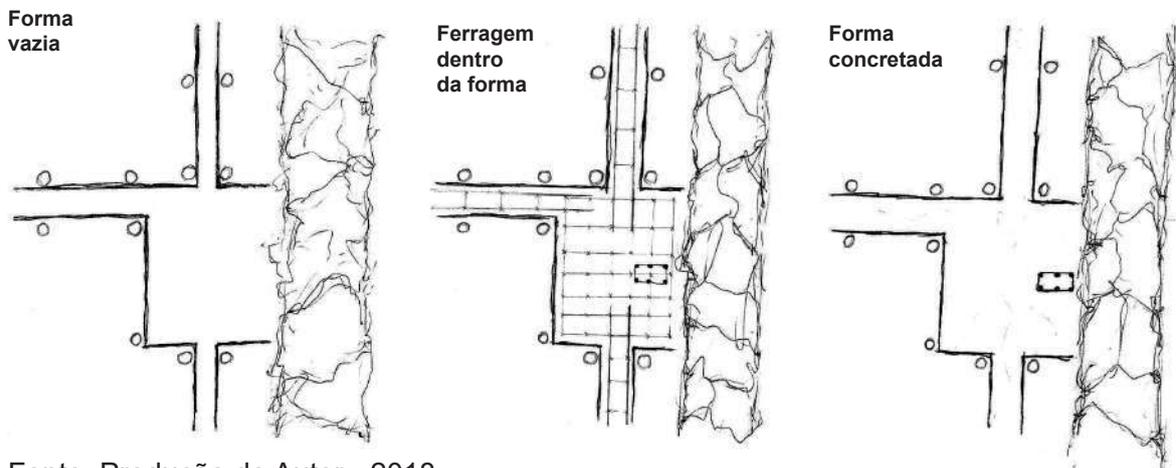
Fonte: Produção do Autor - 2018

Figura 71 - Ferragem armada



Fonte: Acervo do Autor - 2015

Figura 72 - Esquema de comportamento da nova fundação



Fonte: Produção do Autor - 2018

Figura 73 - Cova da nova fundação



Fonte: Acervo do Autor - 2015

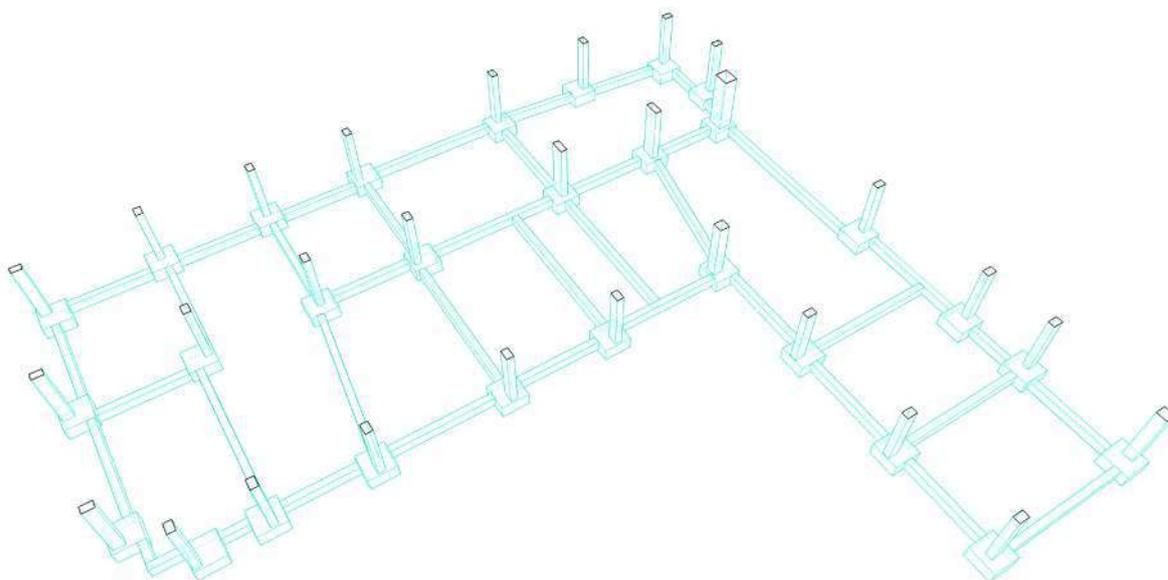
Figura 74 - Nova fundação concretada



Fonte: Acervo do Autor - 2015

No pavimento térreo projetam-se 29 pilares (ver figura 75) com perfil retangular de dimensões próximas a 0,3x0,2m, sendo um único pilar radicalmente fora dessa média por estar inserido dentro da alvenaria em adobe e, sendo assim, seguindo suas dimensões. Os pilares que se erguem na zona perimetral do edifício avançam paralelos à parede (ver Figuras 76 e 77), todos em prumo parafusados à alvenaria portante de adobe.

Figura 75 - Estrutura em concreto armado
Seção do pavimento térreo



Fonte: Produção do Autor - 2018

Sobre os pilares do pavimento térreo foram construídas as vigas que estabilizam

o esqueleto. Uma característica a observar é a forma como o vigamento se ampara sobre as paredes portantes. Como os barrotes entrepisos não poderiam ter sua altura alterada pelo fato deles serem a estrutura de fixação dos pisos e forros, as cintas teriam que ser construídas numa altura que mantivesse a exata posição dos barrotes. A solução executiva foi atravessar as paredes portantes em adobe quando essas interrompessem a linha onde fosse passar o vigamento (ver Figuras 78 e 79), fazendo o suporte para todo o barroteamento e deixando-o na posição original em nível.

Figura 76 - Pilares - Pavim. Térreo



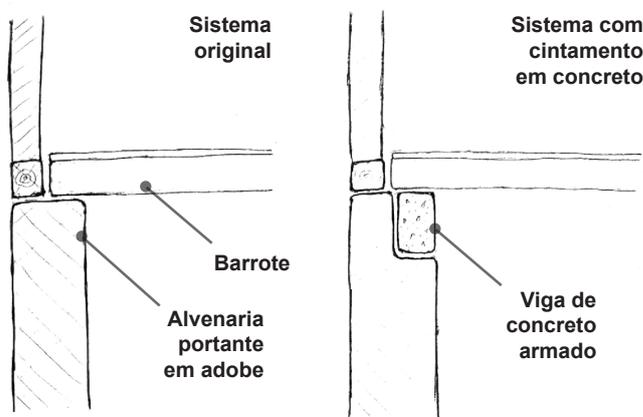
Fonte: Acervo do Autor - 2018

Figura 77 - Pilares - Pavim. Térreo



Fonte: Acervo do Autor - 2018

Figura 78 - Sistema de vigamento



Fonte: Produção do Autor - 2018

Figura 79 - Sistema de vigamento



Fonte: Acervo do Autor - 2018

Outra característica do vigamento a ser observada está na alocação dos pilares

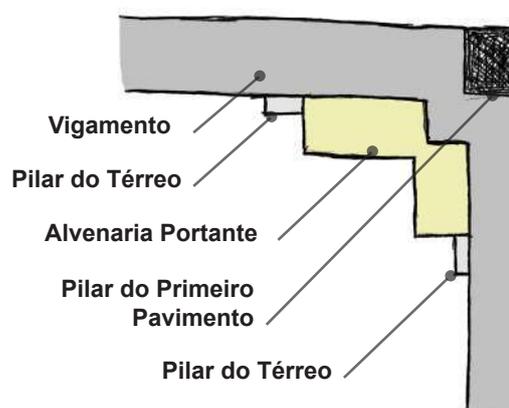
que vão arrancar para o primeiro pavimento, acima das paredes portantes. Além de destruírem parte da alvenaria do térreo que dá suporte aos barrotos e corromperem com a concepção original e com a manutenção da materialidade, algumas vigas se projetam até o vértice das paredes do andar superior para dar sustentação aos pilares que dali irão partir (ver Figuras 80 e 81). O peso próprio das cintas, o peso do novo pilar e toda a carga que eles vão suportar serão conseqüentemente distribuídos ente os dois pilares do térreo - que sustentam as respectivas cintas - e também sobre a alvenaria portante em adobe que, naturalmente, não tem capacidade de suportar toda essa soma de cargas.

Figura 80 - Conexão do vigamento



Fonte: Acervo do Autor - 2018

Figura 81 - Conexão do vigamento

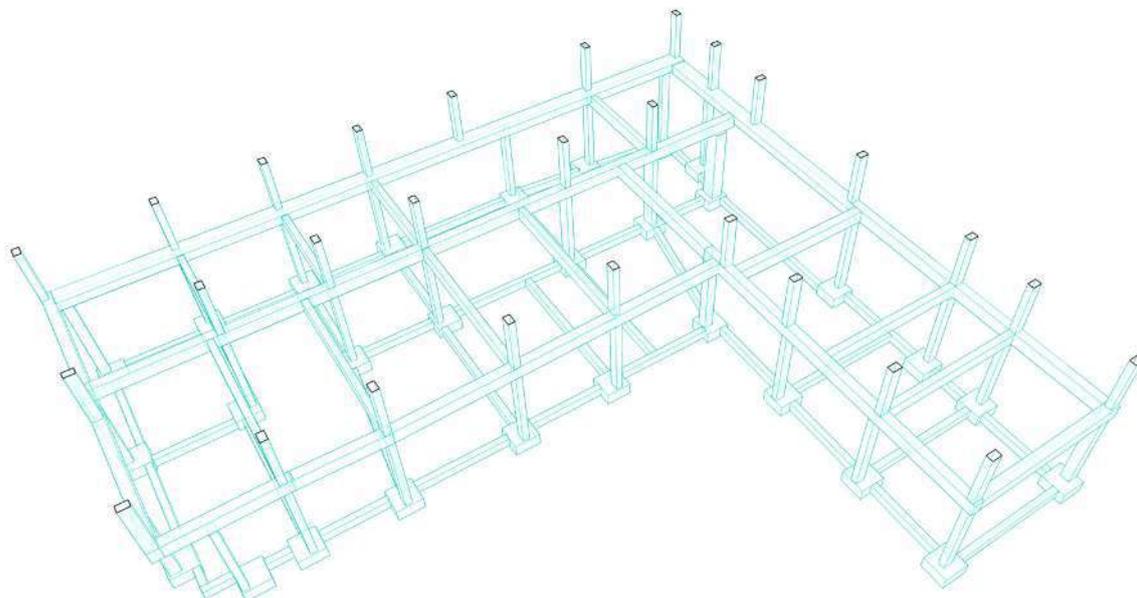


Fonte: Produção do Autor - 2018

Como a proposição do novo projeto de intervenção determinava que todas as paredes internas do pavimento superior fossem derrubadas, resultou-se um panorama de pilares livres num grande salão, com alinhamentos confusos, sem qualquer conexão formal e num ritmo de vãos arbitrário e desconexo (ver Figura 82 e 83), nitidamente tentando se adaptar aos lances iniciados no pavimento térreo, sem desvios significativos, o que diminui o custo de sua execução. Aos pilares perimetrais se equiparam as incongruências da formação dos centrais, no entanto, têm como parâmetro os vãos das portas e janelas, que não poderiam ser obstruídos (ver Figura 84).

Sendo as paredes do primeiro pavimento construídas majoritariamente em pau a pique, elas sofreram mais com as instabilidades estruturais e com as

Figura 82 - Estrutura em concreto armado
Seção do primeiro pavimento



Fonte: Produção do Autor

Figura 83 - Pilares - Primeiro Pavim.



Fonte: Acervo do Autor - 2018

Figura 84 - Pilares - Primeiro Pavim.



Fonte: Acervo do Autor - 2018

deformações. A nova estrutura em concreto armado se fixa ao pau a pique e à gaiola de madeira por meio de barras metálicas rosqueadas em ambas as estruturas (ver Figura 85). Em ambas as pontas das barras são aplicadas arruelas metálicas com uma tala de madeira improvisada (ver Figura 86), com largura significativa para evitar que progressivas deteriorações da alvenaria retirem ou diminuam sua funcionalidade, o que aconteceria facilmente se o rosqueamento fosse feito com arruelas comuns sem o reforço da tala.

Figura 85 - Pilar parafusado à alvenaria



Fonte: Acervo do Autor - 2018

Figura 86 - Pilar parafusado à alvenaria



Fonte: Acervo do Autor - 2018

O cintamento perimetral que faz a estabilização do primeiro pavimento é parafusado aos frechais sendo que as seções precisam avançar para além da projeção dos pilares para abarcar as deformações (ver Figura 87) que a alvenaria sofreu sem precisar puxá-lo para o alinhamento da nova estrutura.



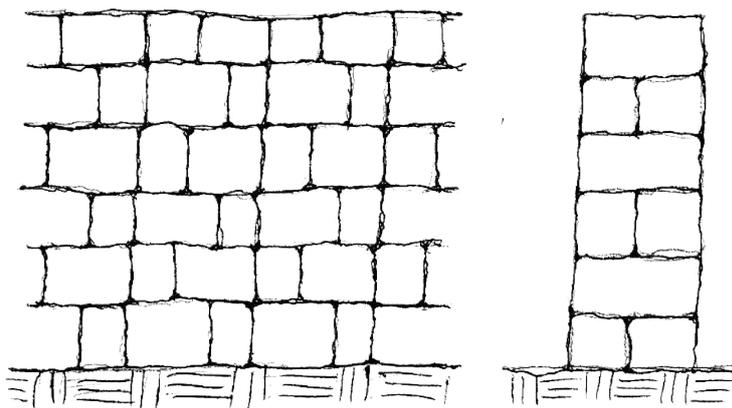
Figura 87 - Cintamento projetado

Fonte: Acervo do Autor - 2018

3.2.2 - Alvenarias e Vedações

As paredes do pavimento térreo compõem-se de sistema portante com blocos em adobe assentados com barro, em aparelhamento inglês (ver Figura 88 e 89) e pedra servindo de apoio para os barroteis entrepisos e auxiliando na sustentação das cargas dos pavimentos superiores, distribuindo-as pela fundação.

Figura 88 - Parede em adobe



Fonte: Produção do Autor - 2018

Figura 89 - Parede em adobe



Fonte: Acervo do Autor - 2015

Nas vedações do pavimento superior é possível identificar o adobe em aparelhamento de meio tijolo (ver Figura 90) apenas na face que forma a fachada sudeste, o restante é vedado com o pau a pique e tijolos de barro maciços.

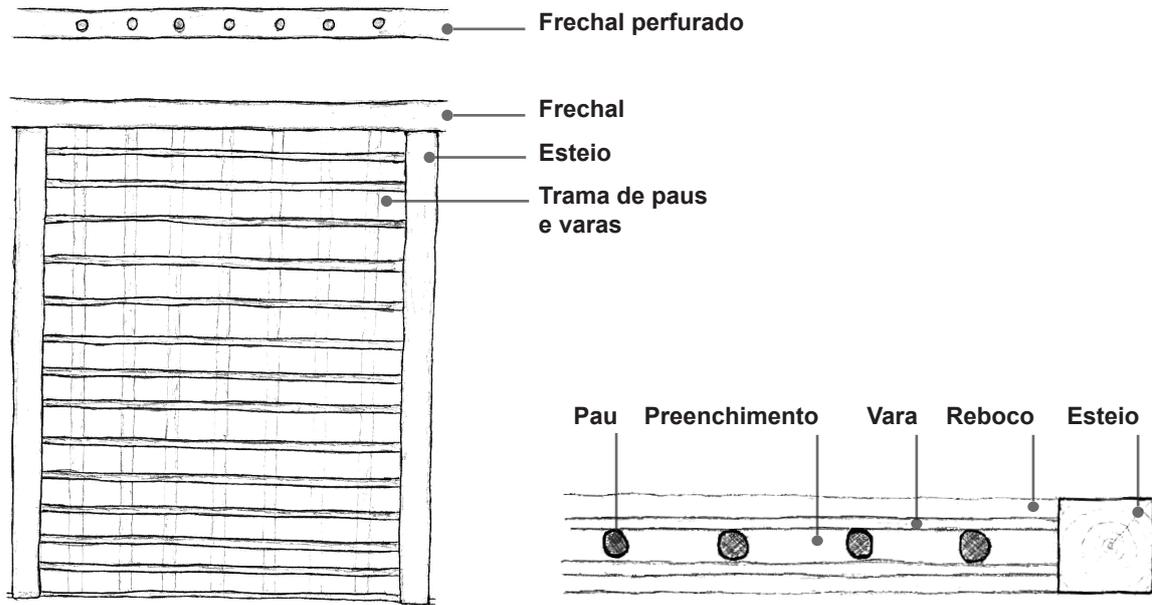


Figura 90 - Vedação em adobe no primeiro pavimento

Fonte: Acervo do Autor - 2015

Nas vedações em pau a pique no primeiro pavimento do Casarão os paus são fixados nas madres e frechais com as varas dispostas paralelamente (ver Figuras 91, 92 e 93) com distância média de 15cm entre elas, com preenchimento e acabamento feito com barro em argamassas de diferentes densidades.

Figura 91 - Parede em pau a pique



Fonte: Produção do Autor - 2018

Figura 92 - Parede em pau a pique
Pau e varas ainda com
preenchimento



Fonte: Acervo do Autor - 2015

Figura 93

Parede em pau a pique
Esquema de trama,
preenchimento e reboco



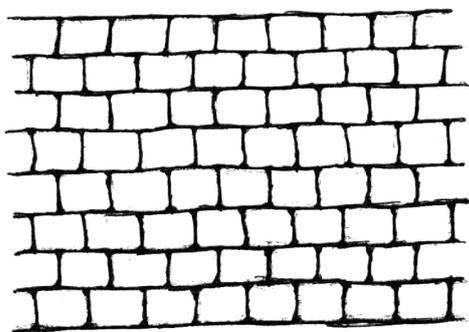
Fonte:
Produção do Autor - 2018

3.2.3 - Pisos e Assoalhos

O Casarão compreendia, em seu pavimento térreo, um sistema de pisos variando entre o tabuado de madeira, a lajota de barro (ver Figuras 94 e 95) quadrada com cerca de 20cm de lado e 5cm de espessura e um trecho de tacos de

madeira em grupos de três peças alternando entre disposições verticais e horizontais (ver Figura 96 e 97).

Figura 94 - Esquema lajota de barro



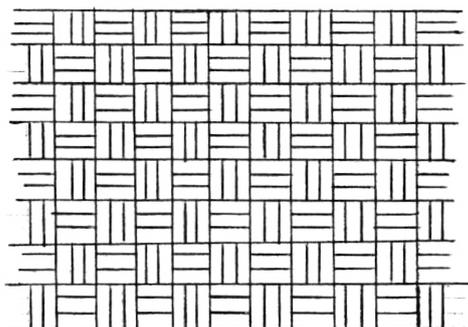
Fonte: Produção do Autor - 2018

Figura 95 - Lajotas de barro



Fonte: Acervo do Autor - 2015

Figura 96 - Esquema tacos



Fonte: Produção do Autor - 2018

Figura 97 - Tacos

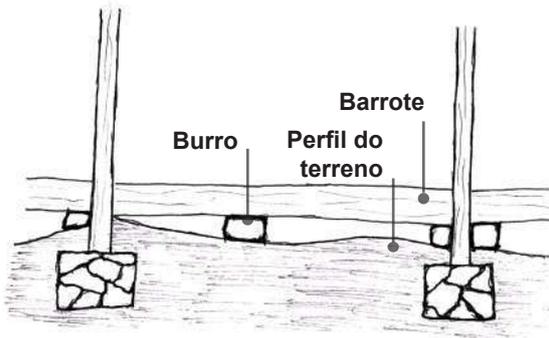


Fonte: Acervo do Autor 2015

O assoalho em madeira, por sua vez, era composto de tabuados longos fixados a barrotes sobre burros de madeira e pedra (ver Figuras 98 e 99) que impediam a flexão dessas peças e o contato direto com o solo. Essa solução era pertinente uma vez que a inclinação do terreno não era corrigida por aterro para a construção do edifício e todo o piso, contudo, deveria estar num mesmo nível.

No primeiro pavimento, à semelhança do térreo, a solução majoritária para os pisos também recorre ao tabuado de madeira cravado sobre os barrotes (ver Figuras 100 e 101) respeitando a longitudinalidade do edifício. A exceção única fica registrada na varanda que dá acesso aos fundos do terreno - construída já no século XX - onde são utilizados ladrilhos hidráulicos coloridos estruturados por uma trama de

Figura 98 - Esquema assoalho térreo



Fonte: Produção do Autor - 2018

Figura 99 - Assoalho térreo



Fonte: Acervo do Autor - 2015

Figura 100 - Tabuado primeiro pavim.



Fonte: Acervo do Autor - 2015

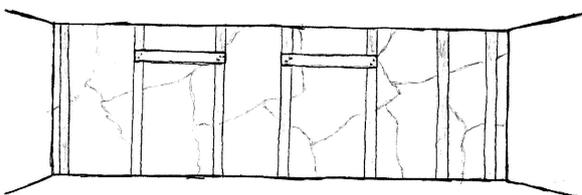
Figura 101 - Tabuado primeiro pavim.



Fonte: Acervo do Autor - 2015

pedras laminadas suportadas por um conjunto de trilhos metálicos assentados sobre as alvenarias antigas (ver Figuras 102 e 103).

Figura 102 - Esquema laje do piso da varanda



Fonte: Produção do Autor - 2018

Figura 103 - Laje do piso da varanda



Fonte: Acervo do Autor - 2015

3.2.4 - Forros

No que diz respeito aos forros o pavimento térreo abarcava três sistemas distintos: apenas no ambiente que abriga a escada principal o forramento era composto por esteiras de taquara de trança tipo escama (ver Figura 104), sem desenhos, com as faces lisas do bambu para baixo, aparentemente com verniz fino e com roda forro de madeira de 5cm; na loja encontrava-se um forro tabuado de régua fina e encaixe tipo saia e camisa, pintado na cor branca (ver Figura 105); e no grande salão, à semelhança da loja, também se encontrava o forro na cor branca, com encaixe saia e camisa, no entanto com tabuados que passavam da largura de 20cm e sem roda forro (ver Figuras 106).

No primeiro pavimento o forro era trabalhado em esteiras de taquara (ver Figura 107) de trança tipo escama - semelhante ao ambiente da escada no térreo - e em tabuados mais largos, fixados sob barrotes e pintados na cor branca.

Figura 104 - Esteiras de taquara



Fonte: Acervo do Autor - 2012

Figura 105 - Tabuado em régua fina



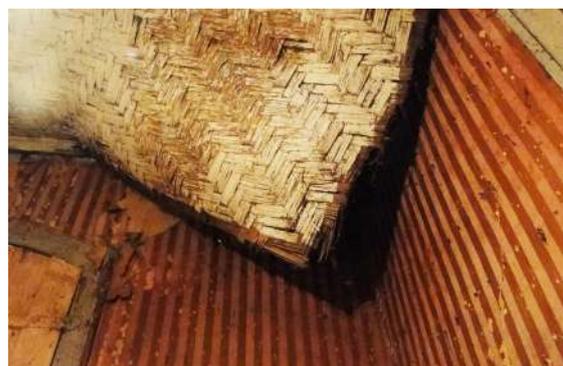
Fonte: Acervo do Autor - 2012

Figura 106 - Forro tabuado



Fonte: Acervo do Autor - 2014

Figura 107 - Esteiras pintadas na cor branca



Fonte: Acervo do Autor - 2012

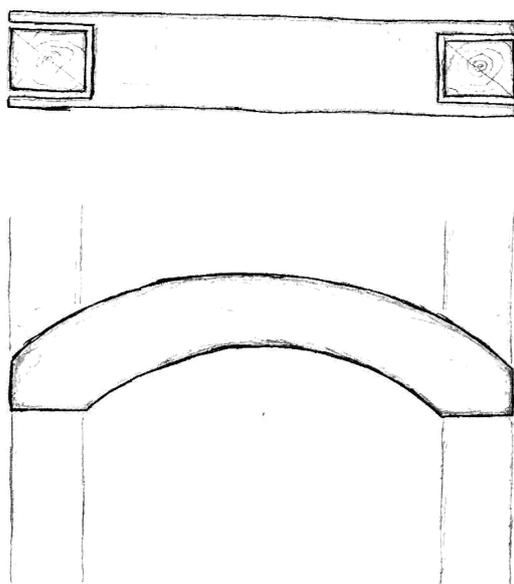
Com as intervenções recentes grande parte da composição de forros e pisos foi destruída e descartada, apenas os barroteiros entrepisos e a varanda estão mantidos quase que integralmente.

3.2.5 - Vãos e Esquadrias

Atualmente o Casarão Selaria Estrela conta com trinta e nove esquadrias (entre portas e janelas) entre as originalmente concebidas e aquelas oriundas das intervenções posteriores. Das remanescentes da formação original são oito portas (sete no pavimento térreo, sendo duas delas prováveis adaptações de antigas janelas, e mais uma no primeiro pavimento) e vinte e seis janelas (sete no pavimento térreo e dezenove no primeiro pavimento).

As portas remanescentes são estruturadas pelos esteios, com verga em arco abaidado marcadas por alisares (ver Figuras 108 e 109) de 12cm de largura pintados em azul e alguns em marrom no interior do edifício. A porta que dá acesso à varanda (ver Figura 110) é a única remanescente que conta com bandeira íntegra com 5 lâminas de vidro.

Figura 108 - Esquema da verga



Fonte: Produção do Autor - 2018

Figura 109 - Verga desmontada



Fonte: Acervo do Autor - 2015

Figura 110 - Vão de acesso à varanda



Fonte: Acervo do Autor - 2018

Figura 111 - Porta interna



Fonte: Acervo do Autor - 2015

Com o acréscimo da varanda e a vedação de duas grandes aberturas que davam acesso do térreo ao quintal da propriedade, uma porta e três janelas foram inseridas no edifício. A primeira abertura foi vedada com uma porta metálica vazada e os demais com janelas de madeira de desenho retangular, com duas folhas por vão e quatro lâminas de vidro em cada folha (ver Figura 112), não se produzindo imitações das formas das esquadrias primárias.

Figura 112 - Janelas para o quintal

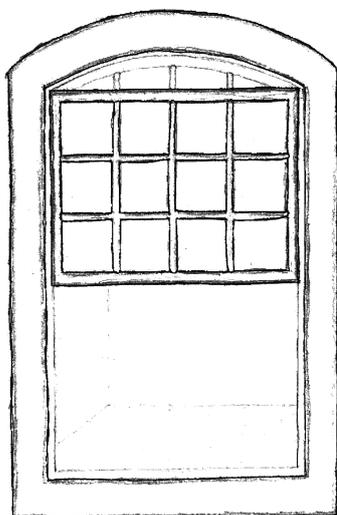


Fonte: Acervo do Autor - 2018

Entre as esquadrias antigas tem-se dois modelos. O primeiro (ver Figuras 113 e 114) segue o padrão da verga e sobreverga em arco abatido, pintado também em azul, possui duas folhas de fechamento em guilhotina sendo a interna móvel,

com doze caixilhos de vidro, e a externa também com doze caixilhos quadrados e mais quatro compondo a vedação do vão até a linha do arco, além de duas folhas em madeira abrindo para dentro. O segundo modelo (ver Figuras 115 e 116), também de fechamento em guilhotina com folhas internas, mesmas cores e mesma forma da verga e sobreverga, possui a folha interna da guilhotina fixa com oito caixilhos de vidro e a folha externa com os mesmos oito, diferenciado-se por possuir bandeira. Por fim registra-se uma esquadria destoante aos fundos (ver Figura 117) de estrutura metálica, abertura corrida sobre trilhos, com quatro folhas.

Figura 113 - Esquema esquadria



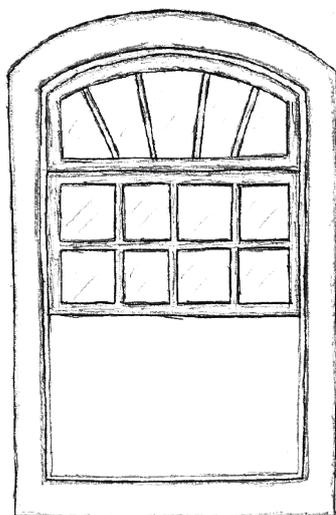
Fonte: Produção do Autor - 2018

Figura 114 - Esquadria



Fonte: Acervo do Autor - 2018

Figura 115 - Esquema esquadria



Fonte: Produção do Autor - 2018

Figura 116 - Esquadria



Fonte: Acervo do Autor - 2018



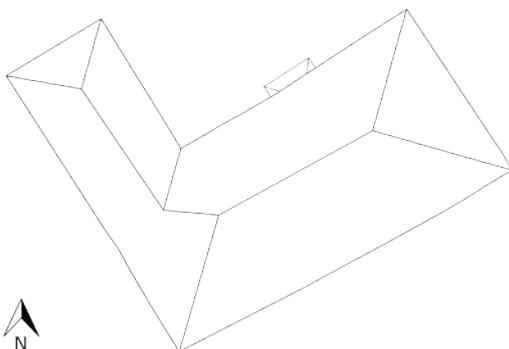
Figura 117 - Esquadria metálica

Fonte: Acervo do Autor - 2018

3.2.6 - Cobertura

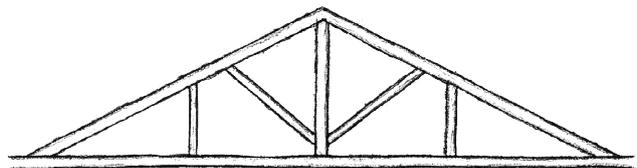
A já citada intervenção que aconteceu entre os anos de 2014 e 2016 substituiu todo o madeirame do telhado e as telhas na função de bica foram trocadas por novas reaproveitando as telhas originais melhor conservadas como capa, após adequada limpeza e seleção. O trabalho no telhado preservou as peças dos frechais adicionando reforços pontuais com chapas metálicas. O mesmo possui seis águas (ver Figuras 118), é sustentado por tesouras tipo romana, com tirantes e escoras (ver Figuras 119 e 120), possui inclinação próxima de 32% além de novas tesouras de sustentação dos espigões (ver Figura 121).

Figura 118 - Cobertura



Fonte: Produção do Autor - 2018

Figura 119 - Esquema tesoura romana



Fonte: Produção do Autor - 2018

No atual sistema de reestruturação da cobertura foram aplicados reforços com estribos metálicos na base e cabeças dos pendurais (ver Figuras 122 e 123). Nas conexões deles com as pernas das tesouras foram utilizadas chapas retangulares (ver Figuras 124 e 125).

Figura 120 - Tesoura romana



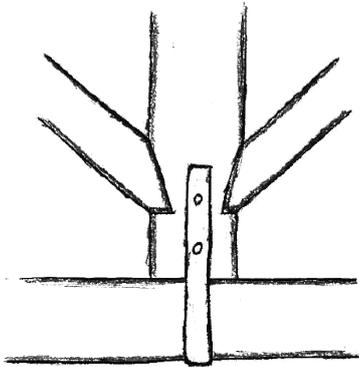
Fonte: Acervo do Autor - 2015

Figura 121 - Tesoura de espigão



Fonte: Acervo do Autor - 2015

Figura 122 - Esquema estribo



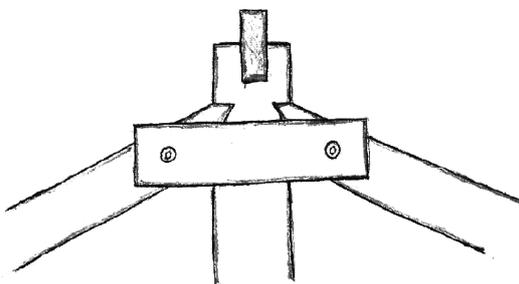
Fonte: Produção do Autor - 2018

Figura 123 - Estribo



Fonte: Acervo do Autor - 2015

Figura 124 - Chapa de travamento



Fonte: Produção do Autor - 2018

Figura 125 - Chapa de travamento

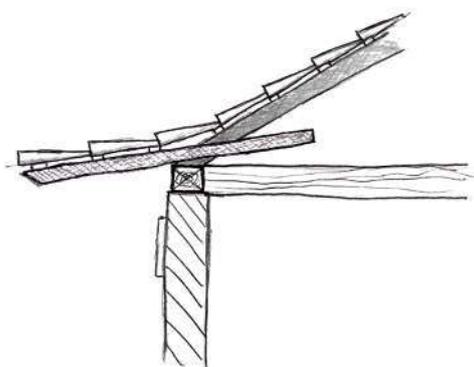


Fonte: Acervo do Autor - 2015

Os beirais do telhado do Casarão se projetam das paredes em 80cm e se verifica o galbo de contrafeito (ver Figuras 126 e 127). Eram originalmente protegidos por cimbalhas tipo guarda pó, de madeira, com cachorrada embutida e pintadas em

azul (ver Figuras 128). Sua linha base partia da faixa ornamentada branca com motivos florais nas fachadas e no outro vértice tocavam a ponta da última telha deixando um pequeno recuo para que a água pluvial não escorresse pela pequena face frontal da cimalha. Com a intervenção recente toda a cimalha foi destruída e descartada.

Figura 126 - Esquema beiral



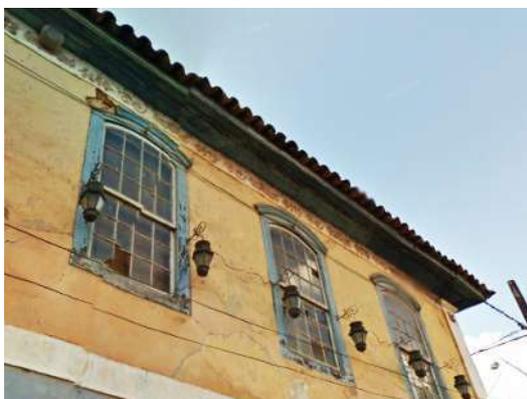
Fonte: Produção do Autor - 2018

Figura 127 - Beiral



Fonte: Acervo do Autor - 2018

Figura 128 - Antiga cimalha guarda pó



Fonte: Acervo do Autor - 2012

Figura 129 - Telhado da varanda



Fonte: Acervo do Autor - 2015

A varanda acrescentada posteriormente possui telhado independente em três águas preso à vedação e é sustentado por dois pilares em madeira na linha do parapeito. Esse também foi completamente desmontado e restituído com novas peças de madeira e pretende-se recobri-lo aproveitando-se telhas em boas condições como capas e novas telhas como bica, procedimento ainda não executado (ver Figura 129).

4 – Análise Diagnóstico

(Ver Volume III - Mapeamento de Danos - Casarão Selaria Estrela)

É axiomático no campo da Arquitetura que todo objeto construído tende a ter um tempo de vida, tende a envelhecer e a produzir marcas da passagem do tempo em sua estrutura, e trabalhar uma edificação bicentenária como o Casarão Selaria Estrela, que passou por certa multiplicidade de usos, não foge à regra. Condições impostas pela presença da água, pelo abandono, pela fadiga natural de certos materiais, por falta de interesse, pela dificuldade financeira de manutenção por parte dos responsáveis (particulares ou mesmo órgãos públicos), pela dificuldade de se trabalhar com mão de obra qualificada, por intervenções mas pensadas e mal geridas e por fatores ambientais são as mais comuns de serem identificadas influenciando no desempenho dos elementos construtivos das edificações antigas. Entender cada uma delas e sua relação específica com a realidade social, econômica, cultural, política e ambiental de cada objeto é e sempre será um caminho seguro de investigação sobre como tratamos nosso patrimônio em sua multiplicidade.

Entretanto, ao se pensar um objeto construído em específico, crucial na análise diagnóstico é que cada um dos danos manifestados seja pormenorizado para se chegar, com segurança, a seu agente causador e identificar sua origem. Para que isso aconteça é preciso que o profissional responsável se aproxime e conheça profundamente o prédio. Para se

conhecer uma edificação é necessária a experiência do lugar, o sentimento dos ambientes internos e externos, o toque nos elementos e materiais construtivos. Então, é da experiência e interação com a edificação, dos estudos in loco, que o conservador deixa de ser um mero observador, e passa além do sentir e do perceber para o compreender o edifício. É da vivência na edificação que se constrói o entendimento da mesma. (TINOCO, 2009, p. 3)

Essa leitura precisa tomar cada um dos danos como objeto de estudo mas sem nunca pensá-lo individualmente, deve-se investigar sempre sua relação com os demais para que toda a análise faça sentido dentro da unidade construtiva do prédio.

A condicionante recente mais severa imposta ao Casarão Selaria Estrela foi a intervenção que ocorreu entre os anos de 2014 e 2016 mas é preciso, contudo, relacionar fatores que afetavam o prédio antes dessa intervenção acontecer e que a motivaram. Além disso deve-se refletir para além do impacto da execução da obra, deve-se pensar a repercussão exercida pelo novo esqueleto de concreto sobre a matéria e os sistemas construtivos antigos porque apenas essa análise poderá fundamentar decisões para contenção dos danos e para a conservação do edifício, esta última entendida como o conjunto de atividades que visam adotar medidas para que um determinado bem experimente o menor número de alterações durante o maior espaço de tempo possível (VIÑAS, 2003).

A leitura do estado de conservação do Casarão Selaria Estrela partirá de um entendimento global ponderando as questões ambientais que irão nos lançar a estudar a relação da água no contexto do terreno e do edifício, seguindo para uma análise do prédio em si e seus sistemas construtivos sempre discutindo comportamentos que vieram a repercutir nas patologias identificadas no mapeamentos de danos (ver Volume III - Mapeamento de Danos) e que vão dar diretrizes para as ações de restauração futuras.

4.1 - Breve Análise Ambiental

A cidade de Prados está localizada na região do Campo das Vertentes de Minas Gerais, há 1000m de altitude em relação ao nível do mar, na latitude 21°03', numa região do estado de clima caracterizado como Tropical de Altitude (ver mapa da Figura 130) onde as temperaturas médias oscilam entre 17°C e 22°C com picos máximos de 27°C no verão e mínimos de até 6°C no inverno (INMET), os invernos são secos e os verões chuvosos com 1.500mm de chuva ao ano. À exceção das praças, a cidade possui pouca arborização urbana, no entanto, é muito influenciada por zonas verdes periféricas que compreendem fundos de lotes e grandes terrenos com vegetação natural sendo mantida de forma saudável. Esses remanescentes contribuem para a qualidade do ar, das águas e do meio ambiente urbano equilibrando a umidade do ar e reduzindo a temperatura nos meses mais quentes. Em

Figura 130 - Clima em Minas Gerais



Fonte: <http://www.descubraminas.com.br>
(acessado em 15/07/2018)

relação aos ventos a cidade está implantada em um ponto do território onde predominam-se os ventos vindos do sudeste.

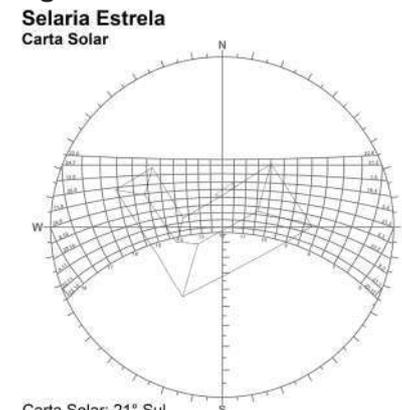
Já com vistas ao Casarão Selaria Estrela, com base nos dados levantados vê-se que este tem sua fachada principal (para a rua Cel José Manuel) voltada para sudeste e a lateral (para a Tv. Ver. José Marques da Costa) para sudoeste (ver Figura 131). Se tomarmos a latitude em que está localizada a cidade de Prados na casa dos 21° Sul e inserirmos o Casarão na carta solar da referida latitude (ver Figura 132) é possível perceber que as fachadas principais tendem a não receber incidência solar direta nos meses de inverno, ponto negativo dadas as baixas temperaturas principalmente no início das manhãs. Já no ápice do verão a fachada sudeste é privilegiada com o sol na primeira metade do dia, incidência essa relevante para

Figura 131 - Implantação



Fonte: Produção do Autor - 2018

Figura 132 - Carta Solar - 21° Sul



Fonte: Produção do Autor - 2018

a secagem das paredes após as chuvas que são frequentes na região e intensas, principalmente entre os meses de dezembro e março. Já a fachada sudoeste recebe no verão incidência do sol da tarde que, apesar também do favorecimento pós chuvas, tende a elevar a temperatura média dos ambientes incididos dado que as cargas ocorrerem nas horas mais quentes do dia.

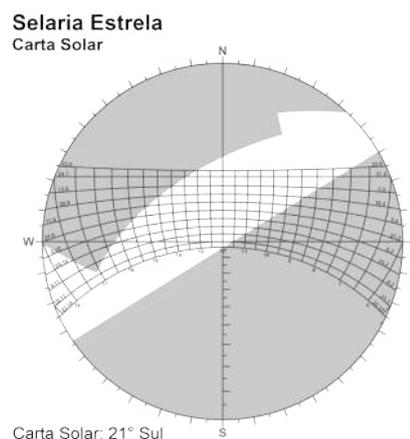
As fachadas noroeste, por sua vez, tendem a alguma incidência solar nos dias frios de inverno, principalmente nos períodos da tarde, à exceção da janela mais próxima da confrontação que sofre com uma significativa obstrução no período da tarde durante quase todo o ano, causada pela altura e proximidade com o edifício confrontante (ver Figura 133 e 134).

Figura 133 - Fachada Noroeste



Fonte: Acervo do Autor - 2018

Figura 134 - Carta Solar - 21° Sul



Fonte: Produção do Autor - 2018



Face sob análise

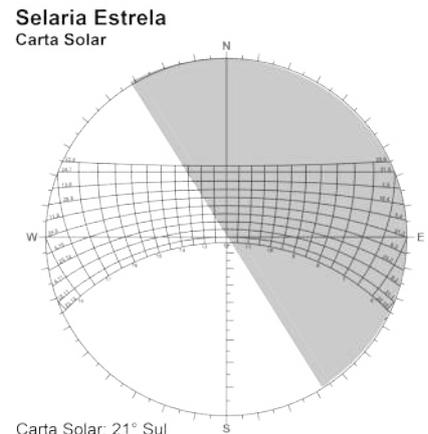
Em se tratando das fachadas com as demais orientações o problema da proximidade com edificações de alto gabarito não se aplica. A fachada sudoeste, apesar de não ter recuo algum em relação à calçada, está distante do edifício vizinho mais próximo graças à largura da rua acrescida do leito do córrego (14 metros aproximadamente), e esse edifício vizinho, de dois pavimentos, não dá margem significativa para obstrução dos raios solares (ver Figuras 135 e 136). A fachada de face para sudeste conta com a generosa largura da rua (7 metros) para afastá-la do

Figura 135 - Fachada Sudoeste



Fonte: Acervo do Autor - 2018

Figura 136 - Carta Solar - 21° Sul



Fonte: Produção do Autor - 2018

Face sob análise

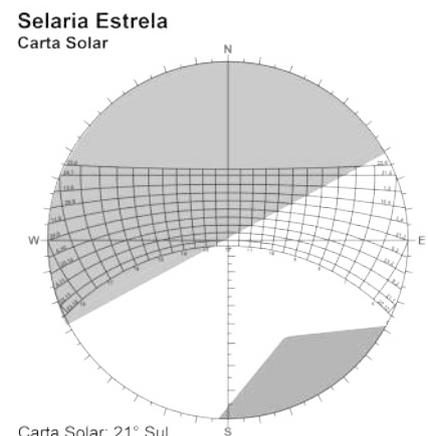
edifício mais próximo não sendo registrados pontos de sombreamentos significativos (ver Figuras 137 e 138). Por fim, sob a mesma perspectiva, a fachada nordeste conta com recuo suficiente em relação ao limite do lote para não ser obstruída pela edificação vizinha (ver Figuras 139 e 140) que, por sua vez, também não foi construída na limitação da propriedade, perfazendo uma distância próxima de 15 metros entre as duas edificações.

Figura 137 - Fachada Sudeste



Fonte: Acervo do Autor - 2018

Figura 138 - Carta Solar - 21° Sul



Fonte: Produção do Autor - 2018

Face sob análise

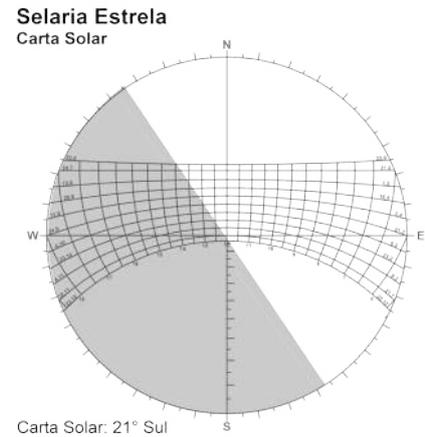
Sobre a ventilação em Prados há a predominância do vento sudeste com interferência de ventos nordeste (ver Figura 141) que não encontram dificuldades em permean a malha construída já que a Serra São José (obstáculo natural significativo) se encontra ao extremo oeste do perímetro urbano da cidade (ver Figura 142).

Figura 139 - Fachada Nordeste



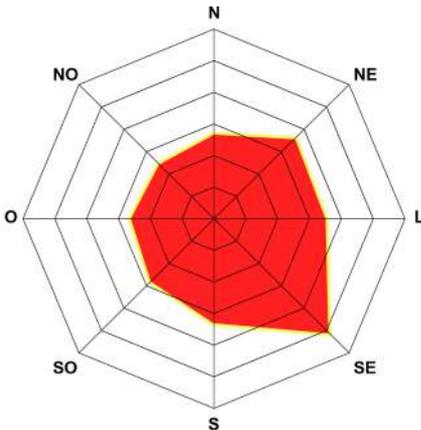
 Face sob análise
Fonte: Acervo do Autor - 2018

Figura 140 - Carta Solar - 21°



Fonte: Produção do Autor - 2018

Figura 141 - Carta de Ventos



Fonte: Ecotect - 2018

Figura 142 - Serra São José e Perímetro Urbano

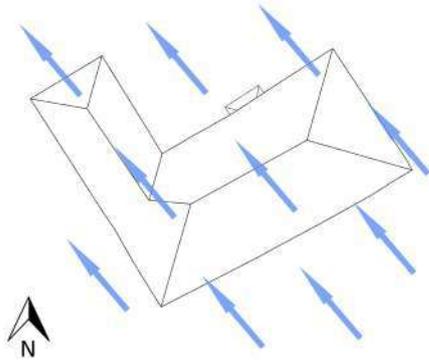


 Vento Predominante
 Pressão Positiva
0 2000m

Fonte: Google Earth - 2017

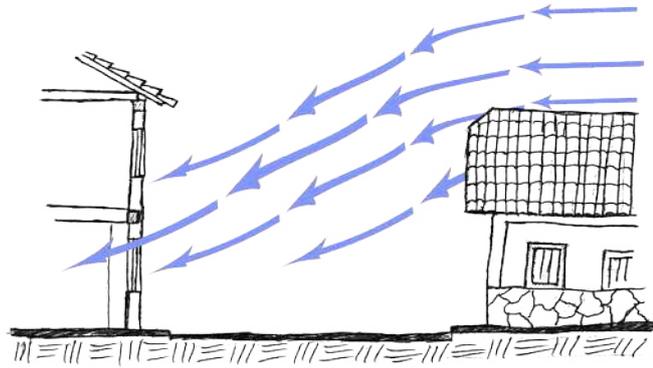
Fazendo uma análise aproximada vê-se que, com as distâncias generosas dos edifícios vizinhos, o Casarão Selaria Estrela é ventilado com qualidade e tem a fachada sudeste com maior incidência do vento (ver Figuras 143 e 144). As fachadas nordeste e sudoeste recebem a ventilação predominante paralela às suas faces, o que não contribui diretamente para a ventilação cruzada ou com a renovação da qualidade do ar dos ambientes, no entanto, responde de forma favorável ao se pensar os períodos após as chuvas evitando acúmulos de água por longos períodos nas alvenarias de barro. Já as fachadas noroeste tenderão a estar opostas à incidência

Figura 143 - Casarão Selaria Estrela
Ventos Predominantes



Fonte: Ecotect - 2018

Figura 144 - Resultante



Fonte: Produção do Autor - 2018

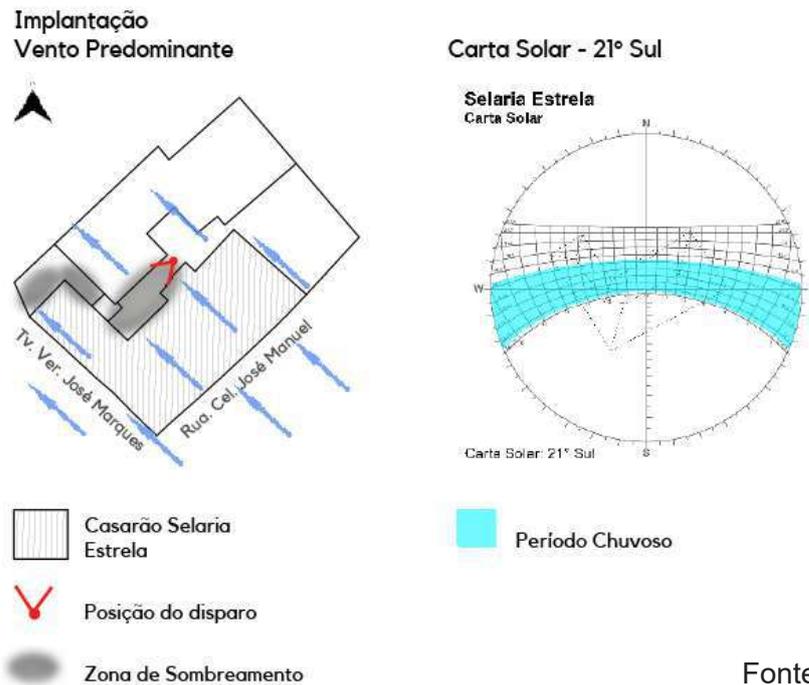
desses ventos, logo, deficientes de ventilação natural. Uma das consequências diretas desse fator é o surgimento de pontos de umidade que são difíceis de ser corrigidos e formam ambientes adequados para a propagação de biofilmes, pequenas vegetações, fadiga acelerada dos materiais construtivos (pinturas, rebocos e alvenarias) e tendem produzir zonas pouco salubres. Na Figura 145 é possível perceber o elemento construtivo que emoldurava a principal saída do térreo para o quintal no pavimento térreo e a antiga varanda no primeiro pavimento completamente tomada por biofilme, vegetações encrostadas na alvenaria e por manchas de água nas paredes. Para entender esse fenômeno é preciso se atentar à proximidade entre os objetos construídos e relacionar isso com a direção da ventilação predominante e à carta solar cruzando dados com o período de chuvas mais acentuado na região (ver Figuras 146).

Figura 145 - Casarão Selaria Estrela
Fachada Noroeste



Fonte:
Acervo do Autor - 2018

Figura 146 - Implantação, ventos predominantes, máscara solar e de chuvas



Fonte: Produção do Autor - 2018

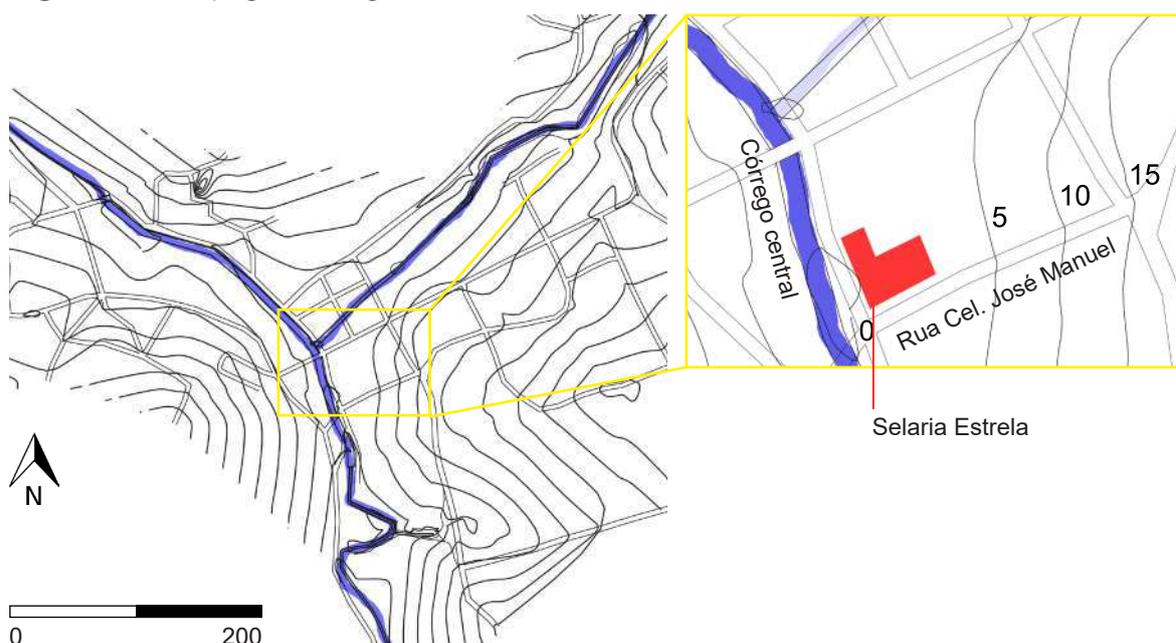
O que se verifica dessa relação é uma densa zona de sombreamento de luz e vento nos corredores que limitam os blocos edificados que, quando das chuvas (janeiro a março), ficam privados de adequada ventilação natural e da incidência suficiente de raios solares. Essa zona sombreada configura ambiente propício para que a água incidente não evapore e penetre na edificação e no subsolo imediatamente circundante, garantindo condições propícias para a proliferação de microrganismos (fungos e bactérias) e organismos vegetais de micro e pequeno porte (via sementes depositadas pelo vento ou por animais), todos eles com potenciais em escalas diferentes de lesões nas superfícies e mesmo nas alvenarias quando do crescimento das raízes. O clima tropical seco, predominante em Minas Gerais, apesar de favorecer a construção por propiciar baixos índices de umidade no ar - e assim ser menos favorável à dissipação de organismos vivos danosos - tem como lado negativo as chuvas intensas e longas (podendo perdurar por dias), bastante prejudiciais a um edifício no estado em que se encontra o Casarão Selaria Estrela que tem parte de suas alvenarias expostas sem reboco e sistemas de emparelhamento de tijolos e de composição de pau a pique apontando fragilidades relevantes, principalmente pelo fato de serem sistemas construtivos que têm o barro como material principal de construção e estarem sujeitos à penetração da água. Como enfatiza

Minke (2001), o barro tem três desvantagens muito marcantes como material de construção: o fato de não ser um material padronizado, ou seja, pode variar tanto de acordo com a região em que é coletado quanto pela forma como é preparado; o fato de se contrair quando seco dada a evaporação da água utilizada na mistura podendo gerar pequenas fissuras; e o fato de não ser impermeável, havendo sempre a necessidade de sua proteção contra a ação da água, que tende a influenciar diretamente na sua funcionalidade.

4.2 - A Questão das Águas

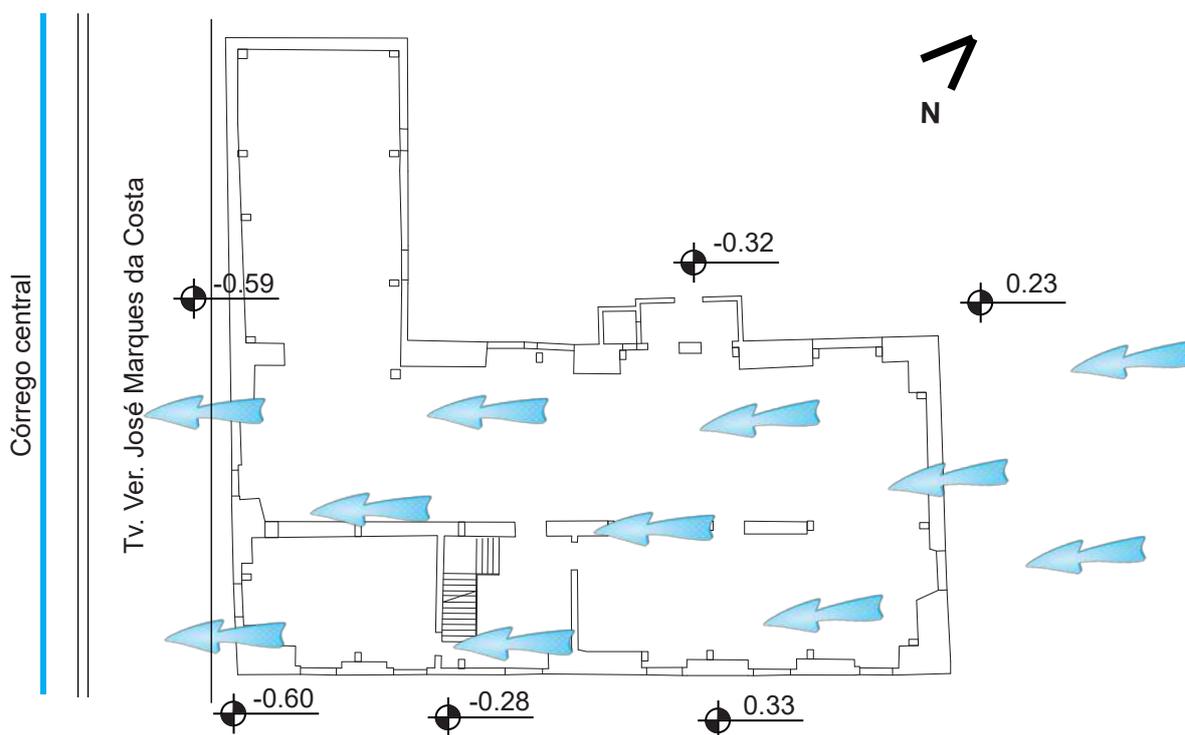
Tendo como base a análise da topografia da cidade, das principais pendentes de água pluvial e subterrânea e da implantação do edifício percebe-se que há uma tendência natural de condução das águas para o ponto onde está situado o Casarão. A pendente da Rua Cel. José Manuel, muito íngreme (ver Figura 147), conduz as águas até a cota mais baixa da rua quando reduz drasticamente sua declividade no ponto onde está implantado o Casarão (ver Figura 148), assim a água em descida tende a acumular no subsolo (ver Figura 149) próximo e abaixo do edifício até ser escoada (com menor velocidade dada a diminuição da declividade) até o córrego.

Figura 147 - Topografia e águas urbanas



Fonte: Produção do Autor - 2019

Figura 148 - Sentido da água no subsolo



Fonte: Produção do Autor - 2018

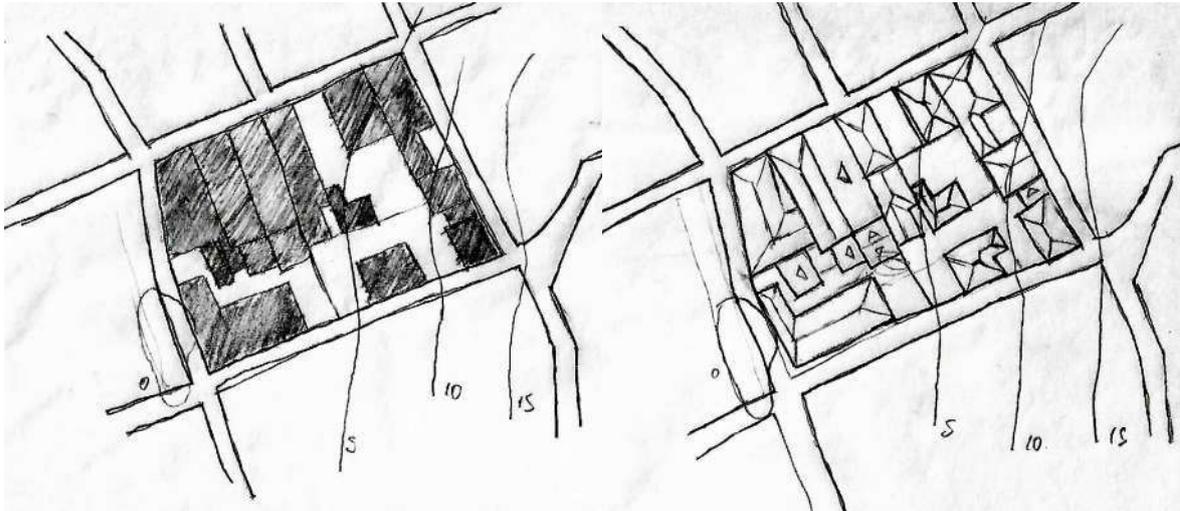
Figura 149 - Água no subsolo



Fonte: Acervo do Autor - 2015

A segunda evidência que valida a ideia de um bolsão d'água do lençol freático sob o edifício é a disposição das edificações no quarteirão que, pelo desenho dos telhados (ver Figura 150), lançam águas pluviais para o miolo da quadra e que são levadas pela topografia em direção ao rio e passam pelo terreno abaixo do Casarão Selaria Estrela. A foto da Figura 149 foi tirada durante a abertura das cavas para construção das fundações do esqueleto de concreto armado em março de 2015 e

Figura 150 - Disposição das edificações dentro da quadra



Densidade de ocupação

Disposição das águas dos telhados

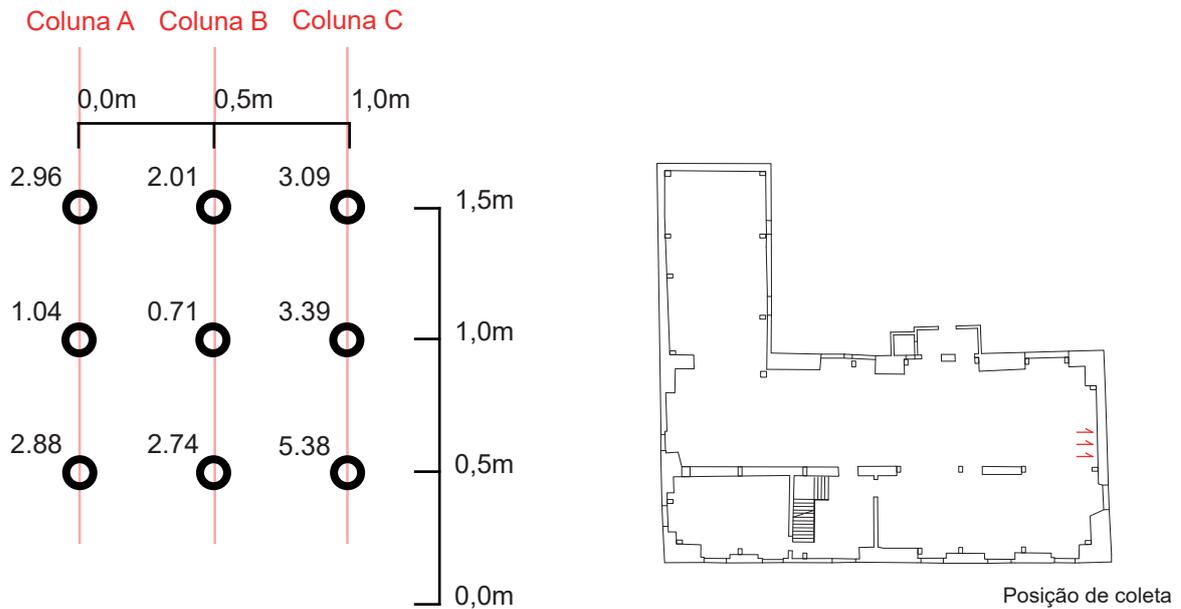
Fonte: Produção do Autor - 2019

mostra claramente a altura em que a água do lençol freático chega nos períodos de maior intensidade das chuvas.

Apesar de tudo isso, as análises em laboratório (ver Figura 151) não apontam para umidade ascendente alarmante. A Coluna C apresentou maiores índices (entre 5.3% e 3.0%, com característica ascendente) de presença de água e será reanalisada in loco na procura de causas mais concretas e diretrizes para novas sondagens serão apontadas para se mapear, com precisão, o movimento dessa água no lençol freático. O sistema público de drenagem pluvial funciona por bocas de lobo lançando as águas em manilhas subterrâneas até o córrego.

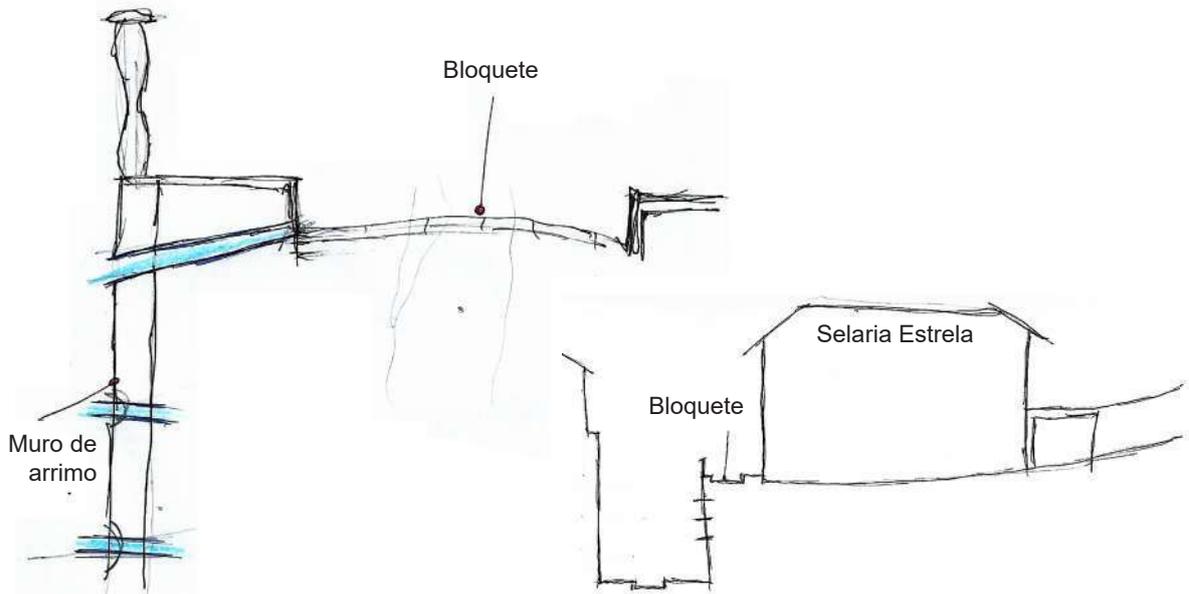
É particular, no entanto, a pavimentação das duas ruas que compõem a esquina do edifício que é composta por bloquetes hexagonais que permitem alta penetração de água pluvial e que, na travessa Ver. José Marques da Costa, são escoadas para o córrego por bocas de lobo localizadas na sarjeta e por tubos no muro de arrimo do córrego (ver Figura 152) que escoam a água que penetra no subsolo. Tais sistemas devem ser mantidos sempre limpos e desobstruídos para evitar acúmulos de água sob o prédio e enchentes na rua.

Figura 151 - Verificação de umidade



Fonte: Produção do autor - 2018

Figura 152 - Esquema de escoamento da água pluvial



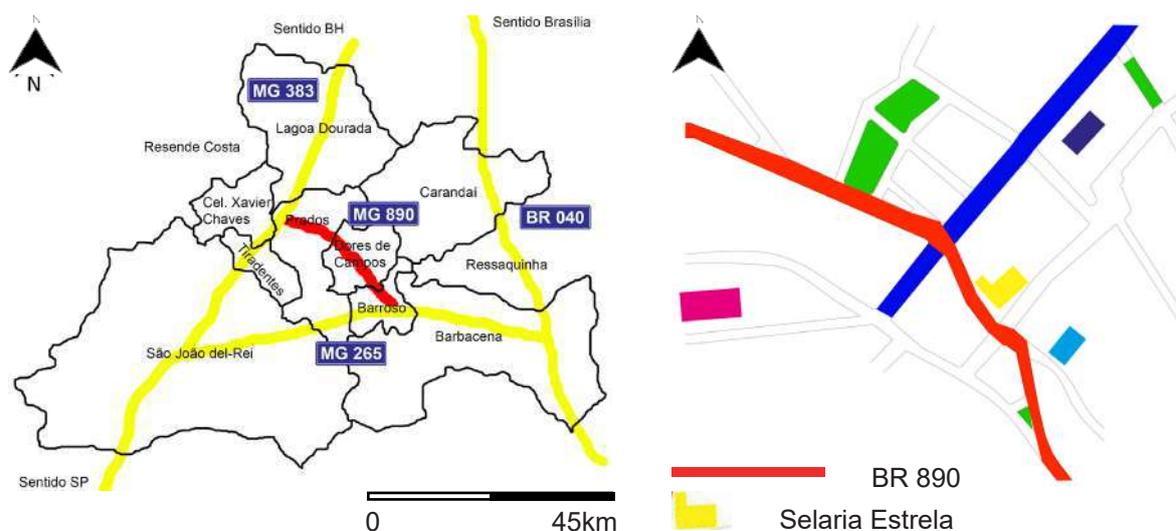
Fonte: Produção do Autor - 2019

4.3 - A Questão do Tráfego

Para se analisar a questão do tráfego de veículos próximos ao Casarão Selaria Estrela é importante entender a localização da cidade de Prados com um pouco mais de critério. A cidade está localizada na região centro sul do estado e faz fronteira

com oito municípios da mesma região. Como pode ser visto no mapa da Figura 153, as rodovias BR 040 e MG 383 formam um paralelo nos arredores da cidade e são ligadas pela MG 265 ao sul do município. Da MG 265 parte a MG 890 que se inicia no município de Barroso e vai até o município de Prados passando pela cidade de Dolores de Campos.

Figura 153 - Seção do Campo das Vertentes
Asfaltamento da MG 890



Fonte: Produção do autor - 2018

O detalhe importante é que até o ano de 2012 o trecho entre a cidade de Dolores de Campos e a cidade de Prados não possuía pavimentação, era perigoso, acidentável, contava com pouquíssima sinalização, pouquíssima manutenção e era muito evitado pelos que tinham essa opção. Após o ano de 2012 esse trecho em específico foi asfaltado fazendo com que um grande fluxo de caminhões vindos das cidades de Barbacena, Juiz de Fora e cidades do Rio de Janeiro com destino a cidades como Tiradentes, Cel. Xavier Chaves, Lagoa Dourada, Resende Costa, São Tiago e Entre Rios de Minas⁷ tivessem obrigatoriamente que passar por dentro do perímetro urbano do município de Prados.

7. A travessia facilitada após a pavimentação de parte da MG 890 atraiu cargas de madeira, móveis, produtos e insumos de produção agrícola, de móveis, de comércio varejista e tantos outros em função da redução em cerca de 30km no percurso e por ser rota de desvio de pontos de fiscalização e monitoramento da Polícia Rodoviária Federal.

Virtualmente o centro histórico da cidade passou a ser parte da MG 890 e a receber toda essa carga significativa de ônibus e caminhões em trânsito (ver Figura 154). Como visto na representação acima, esse trecho da rodovia passa obrigatoriamente na Tv. Vereador José Marques da Costa para onde o Casarão Selaria Estrela projeta uma de suas fachadas. Não há dados técnicos suficientes aqui para afirmar que as rachaduras nas fachadas Sudoeste e Noroeste (ver Volume III - Mapeamento de Danos - Folhas 05/12 e 07/12) foram causadas exclusivamente pela frequente vibração causada por esse atípico fluxo de veículos pesados muito próximo dos pontos lesados, no entanto percebe-se que há indícios muito marcantes de que essa vibração possa ter agravado essas rachaduras, ainda que originárias de outras causas, e até mesmo que seja fator relevante para sua movimentação. Tal percepção pode vir a fomentar estudos futuros que visem averiguar a influência desse novo tipo de fluxo não apenas no Casarão Selaria Estrela mas também em outros edifícios de valor histórico e cultural no centro da cidade de Prados bem como determinar diretrizes para defesa civil do ambiente construído no centro da cidade. Outro fator relevante dessa verificação diz respeito à poluição gerada pelos escapamentos desses veículos. Como pode ser visto no Mapeamento de Danos (ver Volume III - Mapeamento de Danos - Folhas 05/12) a citada fachada sudoeste apresenta significativa porção tomada por crosta negra possivelmente fruto de reações químicas entre agentes poluentes na superfície das alvenarias, externa à camada de pintura.

Figura 154 - Tráfego próximo ao Casarão Selaria Estrela



Fotografia tirada da janela do Casarão Selaria Estrela

Fonte: Acervo do autor - 2018

4.4 - Comportamento da Estrutura Antiga

A leitura do comportamento da estrutura original partirá de uma análise da inserção de um elemento diverso na gaiola de madeira no pavimento superior, especificamente na seção acrescida ao edifício já em fins do século XIX (ver Volume III - Processo de Alterações - Folha 03/04). Originalmente construída compondo a unidade da gaiola de madeira com vedações em pau a pique, a citada seção passou por reforma em meados dos anos noventa tendo boa parte de seu sistema construtivo substituído por uma alvenaria em tijolos maciços sem esteios. Nota-se que a inserção dos tijolos não só tira a característica de unidade do sistema da gaiola como afeta drasticamente seu comportamento estrutural. Um sistema extremamente rígido como o emparelhamento de tijolos maciços com argamassa de cimento e um maleável como a gaiola de madeira vedada com pau a pique assentado com barro se movimentam e se comportam de formas diferentes criando sérios pontos de tensão próximo aos esteios que tenderão a forçar a perda do vínculo estrutural e a provocar rachaduras (ver Figura 155) além de forçar a disfuncionalidade do sistema da gaiola como um todo.

Figura 155 - Rachadura junto ao esteio



Fonte: Acervo de morador - 2014

A fachada sudeste, voltada para a rua Cel. José Manuel (ver Volume III - Mapeamento de Danos - Folha 04/12), respeita plenamente o sistema da gaiola mas tem a particularidade de ser vedada com blocos de adobe (ver Figura 156). Ao nosso entender configura-se uma situação oposta que, apesar do material diferente de vedação, não provoca alterações no comportamento e movimentação da gaiola que tem madres, esteios e frechais trabalhando simultaneamente como sistema estabilizador.

Figura 156 - Adobe compondo a vedação da gaiola na fachada principal



Fonte: Acervo do autor - 2018

A fachada sudoeste, ainda antes da intervenção que inseriu o esqueleto em concreto armado a partir de 2015, já apresentava e ainda apresenta evidências de uma degradação muito séria (ver Figura 157 e Volume III - Mapeamento de Danos - Folha 05/12). Uma madre bastante apodrecida, gradativamente, vem provocando a movimentação do pau a pique, uma vez que as seções entre esteios vêm perdendo seu elemento basilar e estabilizador, surgindo assim fissuras de diversas ordens.

No topo das vedações, a partir do encontro entre as vergas e os peitoris das janelas, formam-se fissuras arqueadas semelhantes às causadas por problemas de fundação, quando um arco se forma naturalmente para suportar a porção que se manteve. Em função da perda de vínculo entre a vedação de pau a pique e os

Figura 157 - Fachada Sudoeste



Fonte: Acervo do autor - 2018

esteios, fissuras verticais se formam paralelas a estes partindo do encontro entre ombreiras e peitoris. Rachaduras horizontais também surgem no pano do reboco desprendido do sistema de vedação uma vez que ele não acompanha a descida do pau a pique e, compactado, trinca horizontalmente (ver Figura 158).

Figura 158 - Fachada Sudoeste



Trinca horizontal

Fonte: Acervo do autor - 2018

A grande rachadura no adobe no térreo (ver Figura 159) - ainda na fachada sudoeste - se justifica pela movimentação de toda a estrutura também em função dos tijolos maciços terem sido inseridos no pavimento superior e interferido no funcionamento do sistema da gaiola. O ponto de rompimento condiz claramente com a ligação entre o primeiro e o segundo instante de construção da edificação onde a movimentação exerceu enorme influência e ocorreu a perda de vínculo. A rachadura é atenuada pela queda do reboco que mantém a alvenaria desprotegida das intempéries

Figura 159 - Rachadura no Pavim. Térreo



Fonte: Acervo do autor - 2018

e a água da chuva tende a lixiviar argamassa de assentamento. Serão propostas reconstituições de argamassas para o assentamento das vedações, rebocos e, se necessário, para a produção de blocos de adobe novos.

Os fatores que levaram à interdição do pavimento superior, no ano de 2011, diziam respeito a uma instabilidade estrutural verificada a partir da deformação de esquadrias internas e de partes da vedação em pau a pique (ver Figura 160), além de afundamentos consideráveis do antigo assoalho em madeira em pontos junto a esteios. Acredita-se que a falta de manutenção que assolava o prédio tenha repercutido também na conservação do telhado e este tenha perdido sua estanqueidade. Tendo isso, a água penetrando através do telhado penetrou na edificação e atingiu pontos da gaiola de madeira, causando a perda de seção de peças em pontos importantes e assim causando as lesões.



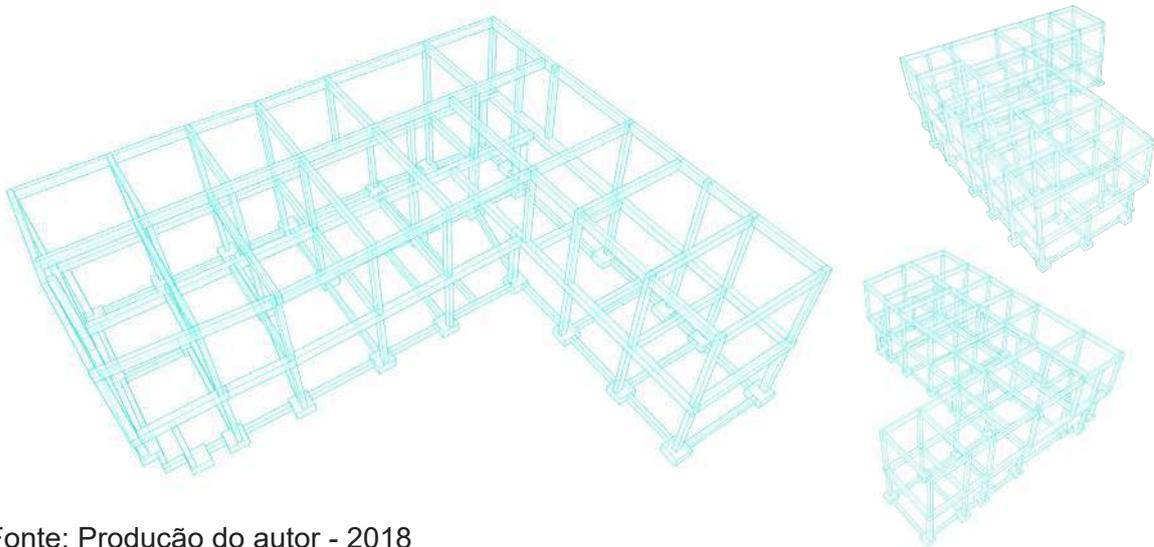
Figura 160 - Deformação no portal, esquadria e na vedação

Fonte: Acervo de morador - 2014

4.5 - A Estrutura de Concreto Armado

Uma análise em paralelo deve ser feita já considerando a instalação do esqueleto de concreto. A estrutura em concreto armado (ver Figura 161) foi construída no interior do Casarão Selaria Estrela entre março de 2015 e meados de 2016 objetivando a contenção de um arruinamento tido como iminente em função da degradação em curso das peças de madeira da gaiola, no pavimento superior. Além do extremo impacto causado pela execução mal dirigida, a obra também afetou drasticamente a espacialidade do prédio descaracterizando todo o pavimento superior (ver Figura 162).

Figura 161 - Estrutura de concreto armado



Fonte: Produção do autor - 2018

Figura 162 - Vista pavimento superior

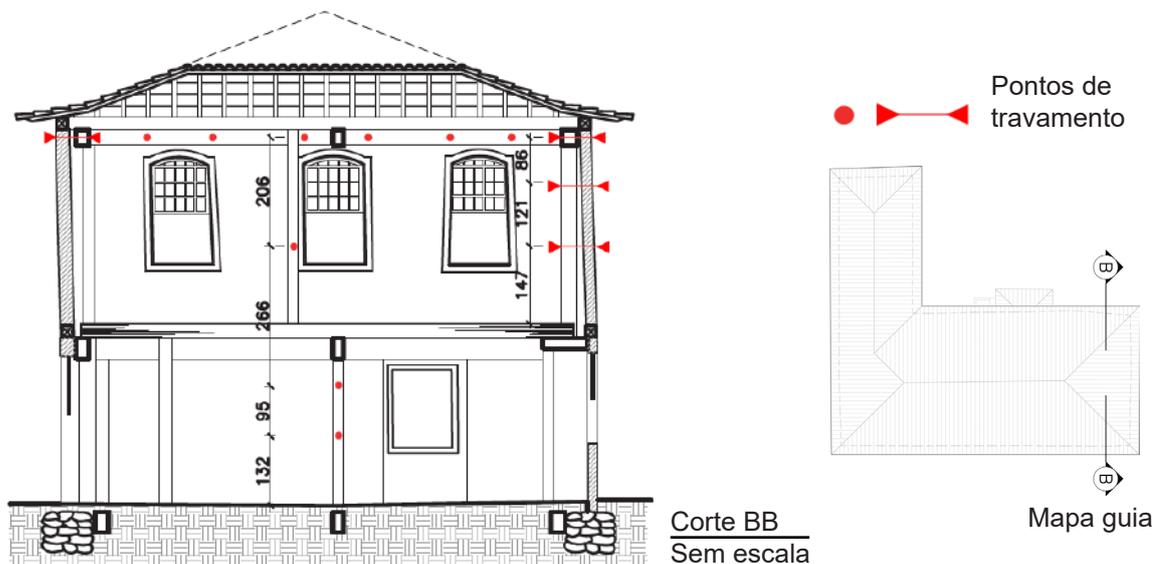


Fonte: Acervo do autor - 2018

Vê-se que uma série de alargamentos da alvenaria em adobe foi suprimida para instalação dos novos pilares em concreto. Esse fator é, por si só, bastante complexo uma vez que a espessura da alvenaria e o emparelhamento do adobe são fatores cruciais para a manutenção com eficiência de sua característica portante no térreo. Drasticamente afetada ela tenderá a desestabilizar a gaiola de madeira no pavimento superior e todo o conjunto, caso não seja recuperada.

Outro fator está na forma e posição como a nova estrutura é fixada à antiga. Mais uma vez o envolvimento de sistemas construtivos extremamente rígidos vinculados de forma pouco criteriosa a sistemas mais flexíveis vai repercutir em lesões. O travamento na cabeça e ponto médio dos esteios (ver Figura 163) no pavimento superior impedem o trabalho desse importante elemento do sistema da gaiola de trabalhar em consonância com o conjunto. De forma semelhante pode-se avaliar a fixação feita diretamente nos panos da vedação em pau a pique que dilata e contrai quando sujeita a fatores diversos. O impedimento da movimentação desses elementos - como já visto no caso da vedação em tijolo maciço no superior - vai gerar novos pontos de tensão desencadeando novas rachaduras, quedas de rebo-co, penetração de água nas alvenarias, lixiviação de material, perda de vínculos e consequentes novas deformações.

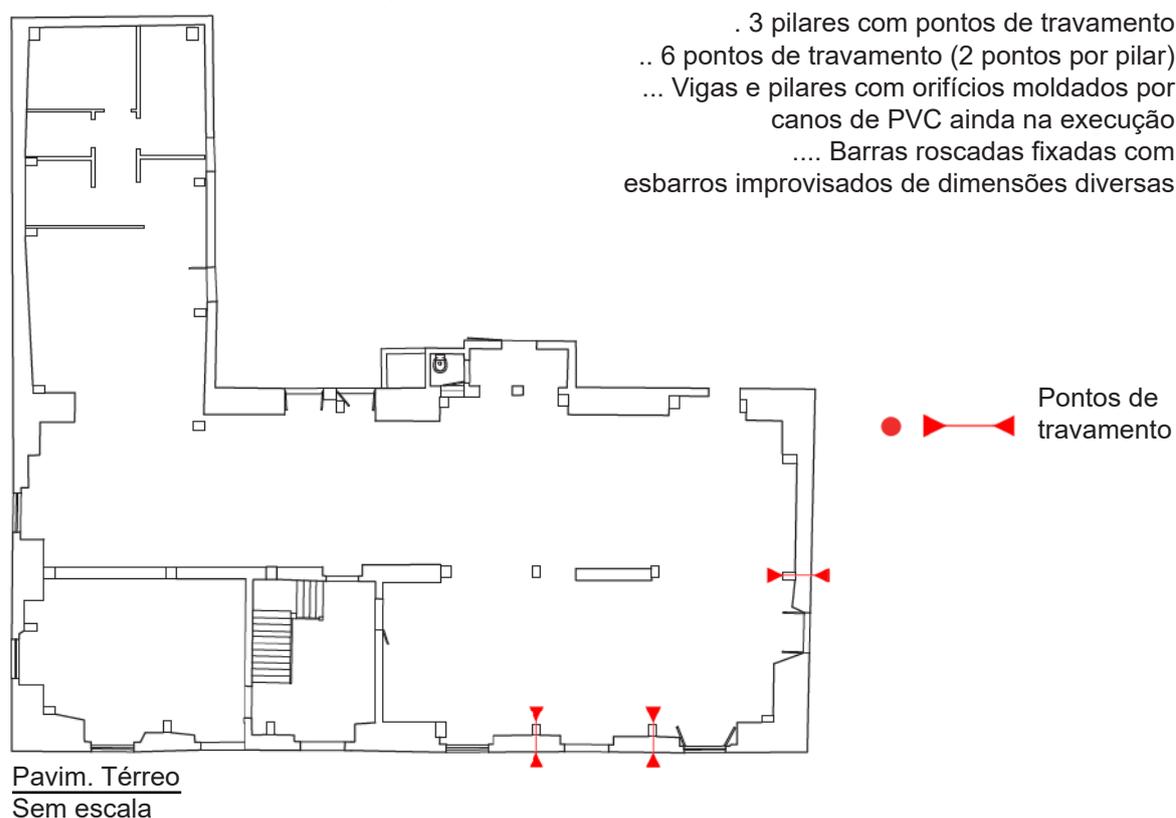
Figura 163 - Posição dos pontos de travamento



Fonte: Produção do autor - 2019

O travamento da estrutura de concreto na estrutura antiga foi a última etapa antes da obra ser interrompida. No pavimento térreo (ver Figura 164) há outros pontos no esqueleto de concreto onde aparentemente seria introduzida uma barra roscada para fixação, mas com a interrupção da obra a etapa não chegou a ser concluída. Já no pavimento superior (ver Figura 165) há um número maior de pontos de travamento em função da prioridade estar na estabilização da gaiola de madeira e suporte da carga do telhado. Observa-se, contudo, que apenas quatro dos nove pilares estão fixados pelas barras roscadas diretamente a esteios originais da gaiola, os demais se conectam aos painos de vedação.

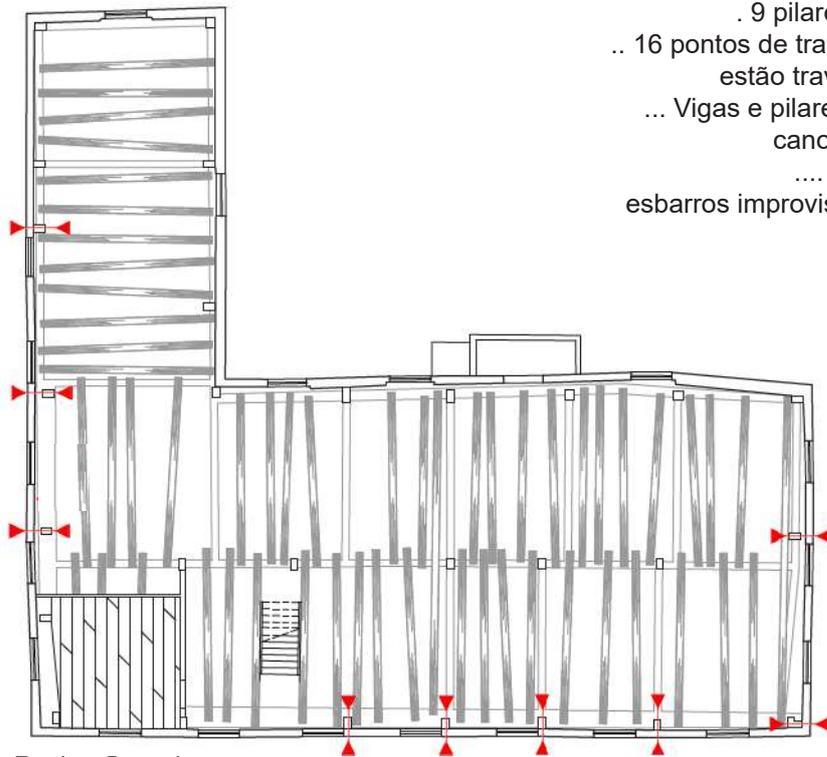
Figura 164 - Travamentos no pavimento térreo



Fonte: Produção do autor - 2019

Junto ao vigamento na linha mais alta do esqueleto de concreto (imediatamente abaixo do telhado - ver Figura 166) está a maior concentração de pontos. Rigorosamente todos os esteios da gaiola de madeira estão fixados à estrutura de concreto em sua ponta superior, centímetros abaixo do ponto onde eles se conectam aos frechais (ver Figura 167).

Figura 165 - Travamentos no pavimento superior



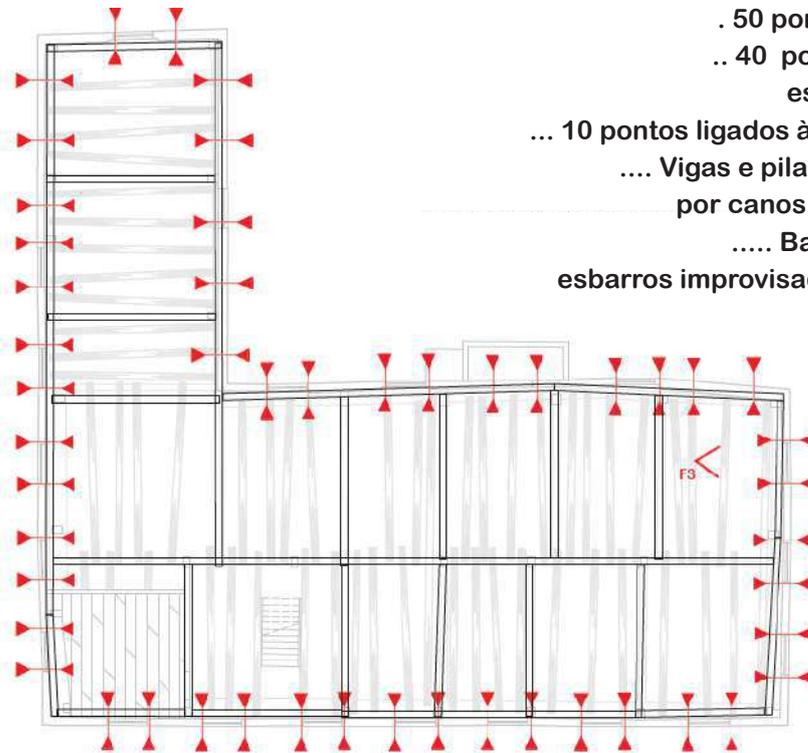
- . 9 pilares com pontos de travamento
- .. 16 pontos de travamento no total (dois pilares estão travados com apenas um ponto)
- ... Vigas e pilares com orifícios moldados por canos de PVC ainda na execução
- Barras roscadas fixadas com esbarros improvisados de dimensões diversas

● ⇄ Pontos de travamento

Pavim. Superior
Sem escala

Fonte: Produção do autor - 2019

Figura 166 - Travamentos na viga superior



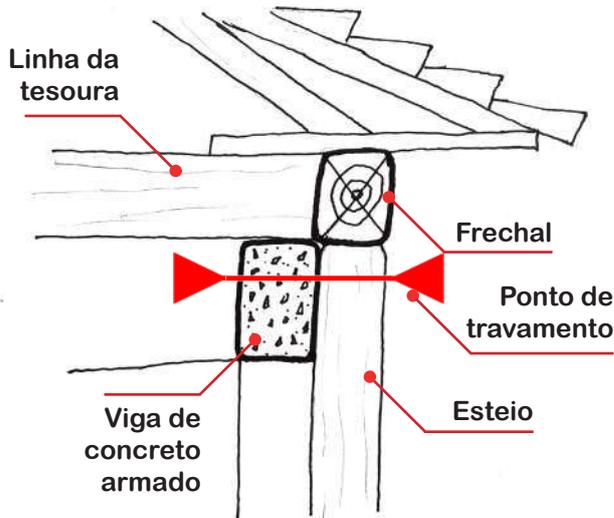
- . 50 pontos de travamento no total
- .. 40 pontos ligados diretamente a esteios da gaiola de madeira
- ... 10 pontos ligados à alvenaria em tijolo maciço
- Vigas e pilares com orifícios moldados por canos de PVC ainda na execução
- Barras roscadas fixadas com esbarros improvisados de dimensões diversas

● ⇄ Pontos de travamento

Pavim. Superior
Sem escala

Fonte: Produção do autor - 2019

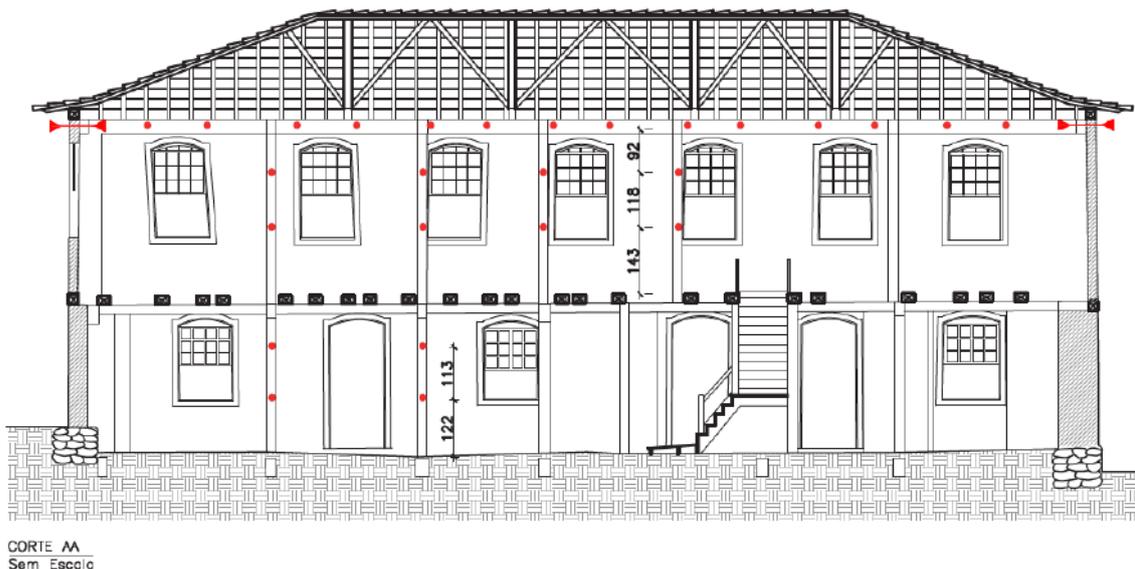
Figura 167 - Travamentos na viga superior



Fonte: Produção do autor - 2019

No pavimento térreo a primeira linha de pontos de travamento (como visto, presente em apenas três pilares) está a aproximados 122cm do nível do solo (atualmente sem piso) e ela distancia-se da linha imediatamente acima em 113cm (ver Figura 168). No pavimento superior a primeira linha de pontos de travamento está a aproximados 143cm dos barrotes (considerando que atualmente não há assoalhos) e ela distancia-se da linha imediatamente acima em 118cm e da linha de travamentos na altura da viga em 92cm.

Figura 168 - Pontos de travamento



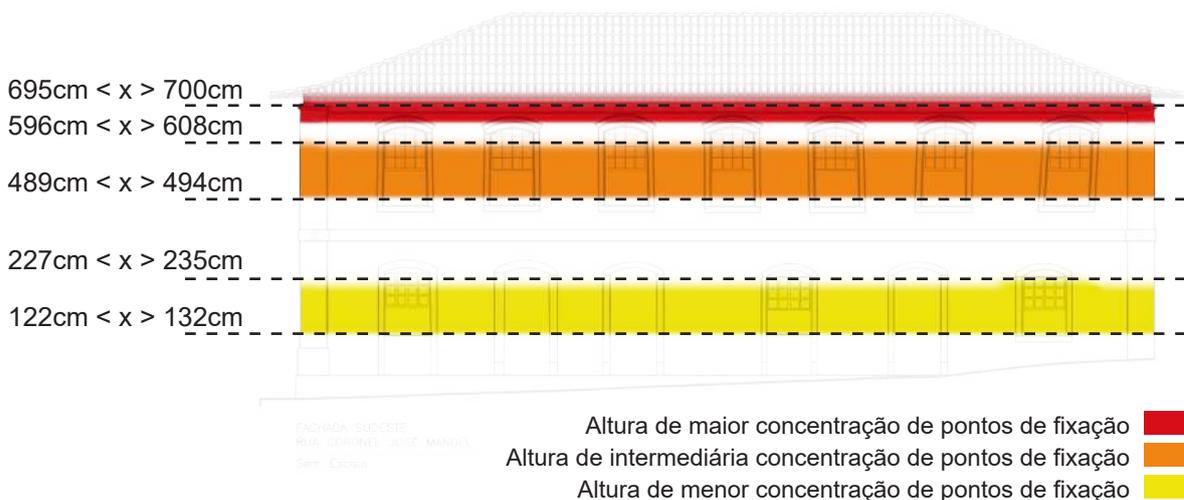
CORTE A-A
Sem Escala

Fonte: Produção do autor - 2019

Considerando isso conclui-se que o processo de fixação da estrutura de concreto na antiga foi uma etapa da obra que não chegou a ser concluída, assim, as considerações aqui trabalhadas terão como base o que foi executado de fato e levantado.

A primeira consideração diz respeito à localização escolhida para inserção dos pontos de travamento (ver Figura 169). A etapa de fixação da estrutura nova na antiga se iniciou pelos pontos mais altos de conexão e trava o vigaento superior da estrutura às pontas superiores dos esteios, imediatamente abaixo da linha dos frechais e tesouras. Conclui-se daí que o objetivo tenha sido imobilizar, de alguma forma, a linha dos frechais para que houvesse estabilidade para a sustentação do telhado. É importante considerar, contudo, que atualmente as linhas das tesouras do telhado estão apoiadas sobre a estrutura de concreto uma vez que o apodrecimento e perda de boa parte do número de peças da gaiola (entre frechais, esteios e madres) apontam para o seu não funcionamento mais como elemento estruturante.

Figura 169 - Pontos de travamento



	Posição	Altura	Nº de pontos de fixação		Total de pontos
■	Linha mais alta do vigaento de concreto armado	695cm < x > 700cm	50		72
■	Altura das janelas do pavimento superior	596cm < x > 608cm	9	16	
		489cm < x > 494cm	7		
■	Altura das janelas do pavimento térreo	227cm < x > 235cm	3	6	
		122cm < x > 132cm	3		

Fonte: Produção do autor - 2019

A fixação do vigamento superior às pontas superiores dos esteios garante, até certo ponto, também alguma estabilidade dos panos de fachada. Com o apodrecimento das madres em curso, repercutindo diretamente na movimentação e comportamento dos esteios, a estabilidade estrutural da gaiola poderia estar severamente comprometida. Em contraponto, a fixação dos esteios, como foi feita, associada ao apodrecimento das madres provoca a deterioração do sistema de pau a pique que vem se movimentando verticalmente para baixo uma vez que perdeu a estabilidade fornecida pelas madres (que também trabalham como base da vedação) quando em boas condições de conservação. Essas movimentações, como visto no Mapeamento de Danos, vem provocando fissuras arqueadas e paralelas aos esteios além de perdas constantes de argamassas de reboco e assentamento do material agravadas e associadas à penetração da água pluvial.

Outro ponto considerável de se observar é o fato de não haver pontos de fixação da estrutura de concreto armado ligados direta e exclusivamente às madres da gaiola. Se considerarmos que o apodrecimento das madres são o cerne do problema da desestabilização da gaiola de madeira, é possível supor que a retomada de sua estabilidade (ainda que, por enquanto, apenas por meio do travamento ao esqueleto de concreto) seria primordial nessa etapa da intervenção. Se o esqueleto de concreto passa a funcionar como um grande escoramento da estrutura antiga, por questão de prioridade, ele deveria conter também os elementos sob maior risco de comprometimento da estabilidade do prédio, ainda que estes já estejam em fase de deterioração.

Dada a deterioração das madres, se a fixação com barras roscadas não fosse a melhor opção poderia se utilizar de outras ferramentas e técnicas tendo ainda o esqueleto de concreto como elemento apoiador. O que é fundamental de se entender é que as madres continuam a sofrer com os danos e, se não fixadas ao esqueleto, não trabalham em consonância com o conjunto todo. Se associarmos isso aos danos já detectados na alvenaria portante em adobe é possível ainda concluir que as madres continuarão a se movimentar e tenderão a se deslocar dos esteios e, conseqüentemente, continuar a deteriorar as vedações e perder por completo sua

unidade de funcionamento. A falta dessa unidade de funcionamento da estrutura gerada pela paralisação da obra e pela distribuição pouco criteriosa dos pontos de fixação tende a provocar irregularidades no comportamento da estrutura antiga e novos danos como o desligamento entre os elementos da gaiola, novas rachaduras e mais perdas de argamassas, de forma semelhante ao que ocorreu após a inserção das vedações em tijolo maciço no trecho noroeste da gaiola.

Por fim, cabe ressaltar também que os pontos de fixação com os esbarros externos bem como o impacto da montagem das formas de madeira para concretagem da estrutura provocaram rompimentos significativos e muita perda de reboco e argamassa de assentamento. Os sistemas de vedação devem ser reparados, reassentados e rebocados para se conter as perdas causadas pela água com a interrupção da obra.

Havendo esclarecido a lógica das amarrações é possível concluir que, antes da retomada da unidade de comportamento da gaiola é preciso devolver a consistência, integridade física e solidez da alvenaria portante em adobe no térreo. Esse trabalho de restauração pode ser feito até mesmo se utilizando, de maneira crítica e sensata, o esqueleto de concreto que já foi construído como escoramento. Deve-se atentar, contudo, ao estado de conservação das madres e aos trechos onde ainda há carga sobre a alvenaria portante de forma que ela seja anulada para a adequada restauração das alvenarias no térreo.

Uma segunda diretriz, com base na análise diagnóstico, deve trabalhar a restituição da unidade de comportamento da gaiola de madeira. Quando o sistema de tijolos maciços foi inserido, foi retirado uma série de esteios de um trecho do prédio e a forma de trabalho do sistema se alterou. A trabalhabilidade do sistema precisa ser retomada eliminando o material inserido e reconstituindo a lógica de funcionamento com esteios sobre as madres acoplados aos frechais e com um sistema de vedação não portante, que seja de peso compatível ao preexistente e não comprometa novamente a estrutura. Em meio a tal processo deve-se fazer uma nova análise buscando localizar as peças em estado de deterioração mais alarmante para se

decidir pela sua restauração ou substituição.

Quando da retomada da completa estabilidade dos elementos tradicionais do prédio e da contenção das causas e retensão dos danos, uma nova proposta poderá ser trabalhada com novos elementos, assumindo-se a nova espacialidade e se determinando um novo uso para o monumento.

4.6 - Ensaaios Laboratoriais

À exceção da questão da umidade, todas as verificações discutidas até aqui foram baseadas em levantamentos físicos de características e danos da edificação. No entanto é muito importante entender que as propriedades dos materiais podem também dar indícios relevantes no processo da análise diagnóstica e muitos desses indícios são verificados apenas submetendo amostras de materiais retirados da própria edificação a ensaios em laboratório.

As verificações das amostras coletadas no Casarão Selaria Estrela foram feitas no Núcleo de Tecnologia da Preservação e da Restauração da Universidade Federal da Bahia (NTPR – UFBA) sob coordenação do professor Mário Mendonça de Oliveira e orientação do técnico da Universidade e químico sr. Allard Monteiro do Amaral, entre os meses de junho e julho de 2018. Após a verificação de umidade as amostras foram agrupadas em quatro exemplares (ver Figura 170) sendo uma do adobe (amostra: ADOBE), no térreo, duas da argamassa de reboco (amostras: B1+B2 e C1+C2), também no térreo e uma da argamassa de assentamento do pau a pique (amostra: 10), no superior.

Figura 170 - Agrupamento das amostras



Fonte: Acervo do autor - 2018

As argamassas que compõem a edificação apresentaram variações interessantes em relação à cor, peso e densidade. Com base na Tabela de Munsell (1994) as amostras foram classificadas da seguinte forma:

Tabela 1 - Coloração das amostras segundo Munsell (1994)

B1 + B2	C1 + C2	ADOBE	10
HUE 10YR 6/6	HUE 10YR 6/8	HUE 2.5YR 4/6	HUE 10YR 6/6

Fonte: Produção do autor - 2018

A variação nas tonalidades dos finos marca dois fatos distintos. O primeiro deles é a evidência de que houve uma preocupação na escolha do solo e uma leitura de suas características ainda na concepção do edifício, o que leva a análise a ser mais cuidadosa uma vez que não há aqui um estudo minucioso dos solos da região e o comportamento do material depois de preparado para ser utilizado no edifício tenderá a variar de acordo com a função e local onde foi aplicado. A segunda consideração diz respeito às temporalidades do prédio, uma vez que foram identificadas camadas de reboco sobrepostas (ver Figura 171) e tanto a variação nas cores e texturas quanto as forma de aplicação tendem a enriquecer dados da leitura.

Figura 171 - Camadas de reboco sobrepostas



Fonte: Acervo do autor - 2018

As placas de reboco desprendidas (ver Figuras 172 e 173) foram utilizadas nas análises da variação de argamassas uma vez que se pôde ler as sobreposições das

Figura 172 - Placa de reboco desprendida



Fonte: Acervo do autor - 2019

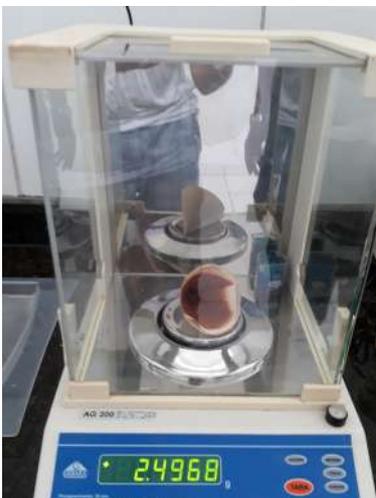
Figura 173 - Placa de reboco desprendida



Fonte: Acervo do autor - 2019

camadas e estudá-las individualmente a partir de sua densidade, umidade, peso e coloração. Entre os frutos dessas reflexões pode-se citar a identificação da camada mais interna (por consequência, mais antiga) à parede como a mais sensível e quebradiça e exatamente onde o corpo cedia e se desprendia da vedação. Como foi percebido em laboratório após a retirada das amostras finas da estufa para o cálculo do traço provável, percebeu-se um volume muito grande de material (ver Figura 174) em proporção, o que caracteriza uma argamassa densa, pesada, dura e que tende a ser quebradiça quando desprotegida de agentes externos.

Figura 174 - Pesagem dos finos



Fonte: Acervo do autor - 2018

Ficou perceptível também na análise dos fragmentos desprendidos a presença da cal nas camadas mais externas observando-se a densidade, peso e o maior poder de agregação dessas seções das peças observadas. A camada externa, mais densa e mais clara, foi inserida quando da ornamentação do prédio (ver Volume III - Processo de Alterações - Folha 02/04) já em fins do século XIX o que dá indícios de evoluções nos métodos construtivos entre os dois tempos do bem.

Das amostras colhidas fez-se necessário também a análise da presença de sais solúveis (ver Tabelas 2 e 3). A presença de sais nas argamassas de uma edificação que utiliza a terra como componente principal podem surgir de dejetos humanos ou de animais, de contaminantes do solo, da contaminação por intervenções com materiais diversos ao longo da vida do edifício ou mesmo da própria composição da argamassa. Assim, como esclarecem Rodrigues e Gonçalves (2005), as patologias em potencial surgem da cristalização desses sais dentro das alvenarias e vedações e podem apontar para causas de eflorescências, tensões internas culminando na degradação do material e mesmo pequenas fissuras.

Tabela 2 - Testes qualitativos de sais solúveis

	B1 + B2	C1 + C2	ADOBE	10
Nitrato	-	-	-	-
Cloreto	++	++	+++	-
Sulfato	-	+	-	-

Fonte: Produção do autor - 2018

Tabela 3 - Legenda comparativa

	Ausência	Pequena Quantidade	Média Quantidade	Grande Quantidade
	-	+	++	+++

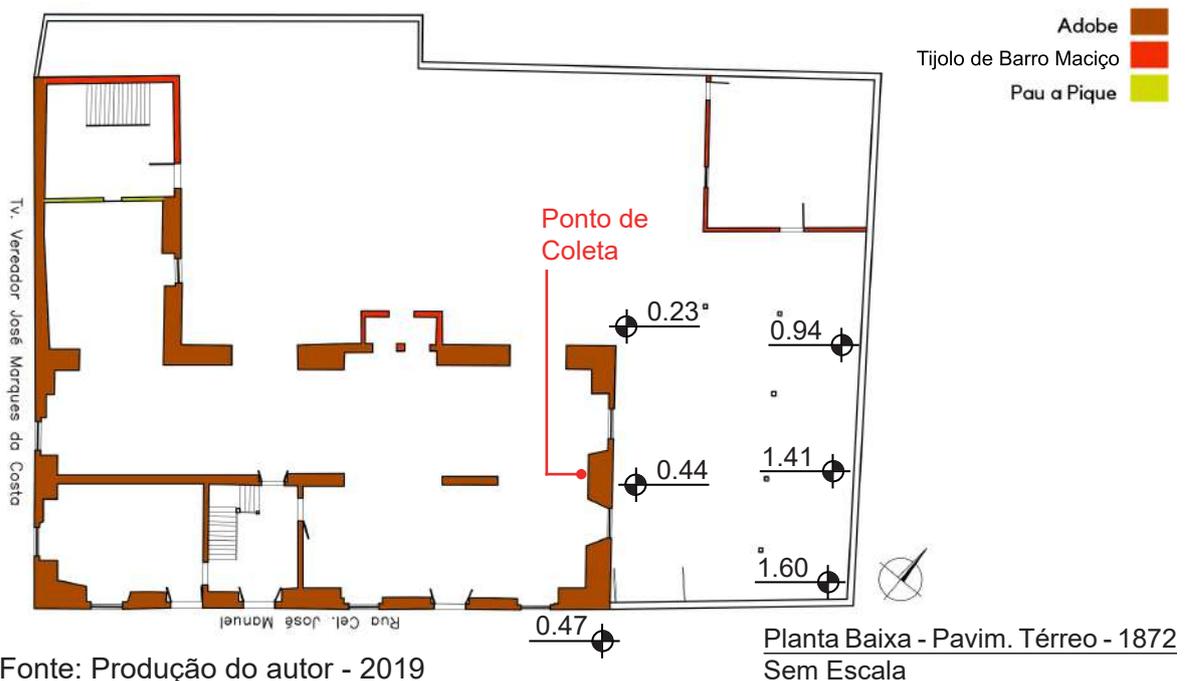
Fonte: Produção do autor - 2018

Os teste com ácido clorídrico (HCl) apontando para pouca ou nenhuma efervescência nas quatro amostras dá indícios de que a cal tenha sido usada nas argamassas de composição de reboco e assentamento das vedações do Casarão Selaria Estre-

la em volumes muito pequenos, provavelmente como estabilizante granulométrico e químico, e não como aglomerante principal.

Outro fator notável na Tabela 2 é a relevante concentração de cloreto nas amostras colhidas no térreo. Fazendo um cruzamento de dados entre a topografia do terreno, os usos e as disposições das edificações anexas com o transcorrer dos anos, é possível notar que o alpendre da edícula única, por muitos anos se estendia para a seção nordeste do terreno (ver Volume III - Processo de Alterações - Folha 02/04). Esta extensão da cobertura dava abrigo ao setor de pintura da Selaria Estrela que utilizava óleos, ceras, graxas, vernizes, e tintas de variadas composições químicas no processo de acabamento das peças de montaria mas que eram executados de forma muito artesanal. Quando associamos essas informações às características topográficas do terreno (ver Figura 175) é possível ver que há uma declividade do ponto onde esses produtos químicos foram manuseados por anos até a parede onde foram coletadas as amostras. A hipótese aqui levantada é a de que a lavagem de materiais, mesas de trabalho e ferramentas por tantos anos escoou contaminantes com cloretos para as imediações do edifícios que, por capilaridade, foi absorvendo essa água com contaminantes e os impregnou nas argamassas do térreo.

Figura 175 - Antiga disposição do anexo

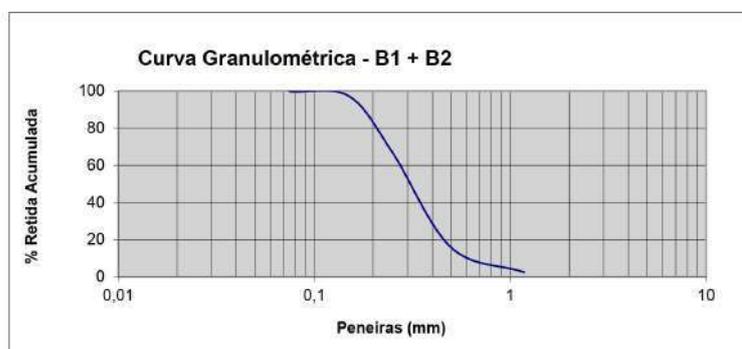


Outra informação relevante na análise dos sais solúveis é a presença de uma pequena quantidade de sulfato em uma das amostras. Como já foi analisado, a intervenção que durou entre 2014 e 2016 inseriu no interior do Casarão um grande esqueleto de concreto armado cuja concepção e execução são bastante questionáveis. A utilização do cimento tão próximo à alvenarias já desprotegidas e em alguns casos (como é o caso do ponto de coleta) até parcialmente derrubadas, sem dúvida forçou uma contaminação dos elementos expostos que foram alvo da coleta e assim repercutiram nas análises em laboratório.

Por fim, cabe registrar também o teste granulométrico (ver Gráficos 01, 02, 03 e 04), que mediu a dimensão das partículas sólidas dos componentes e seus volumes através do método do peneiramento. As amostras são submetidas ao peneiramento mecanizado (ver Figura 176) onde a dimensão dos poros das grelhas vão variando à medida que a amostra desce no conjunto por gravidade e o material retido em cada peneira (ver Figura 177) é pesado e catalogado.

Gráfico 01 - Granulometria amostra B1 + B2

Peso do Bequer + Amostra:
82,79g
Peso do Bequer:
68,59g
Peso da Amostra:
14,20g



Granulometria do agregado após ataque ácido e remoção dos finos

PENEIRA Nº	DIM. (mm)	PESO (g)	PENEIRA + AMOSTRA (g)	AMOSTRA (g)	% RETIDA	% RETIDA ACUMULADA
16	1,18	98,36	98,71	0,35	2,46	2
35	0,5	88,12	90,01	1,89	13,31	16
60	0,25	85,94	93,23	7,29	51,34	67
100	0,15	83,83	88,11	4,28	30,14	97
200	0,075	81,56	81,91	0,35	2,46	100
>200		65,98	66,07	0,09	0,63	100

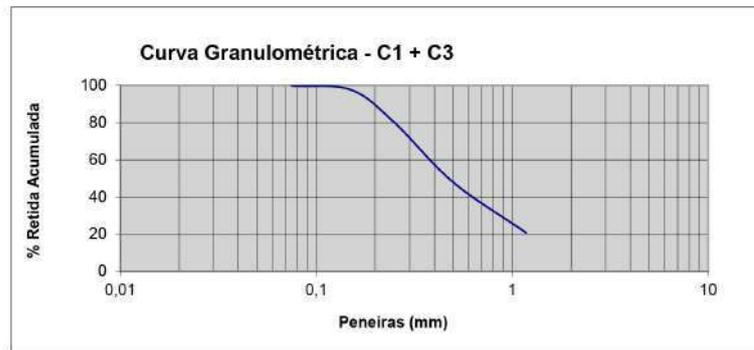
Fonte: Produção do autor - 2018

Gráfico 02 - Granulometria amostra C1 + C3

Peso do Bequer + Amostra:
84,31g

Peso do Bequer:
68,42g

Peso da Amostra:
15,89g



Granulometria do agregado após ataque ácido e remoção dos finos

PENEIRA Nº	DIM. (mm)	PESO (g)	PENEIRA + AMOSTRA (g)	AMOSTRA (g)	% RETIDA	% RETIDA ACUMULADA
16	1,18	98,37	101,66	3,29	20,70	21
35	0,5	88,12	92,44	4,32	27,19	48
60	0,25	85,95	91,07	5,12	32,22	80
100	0,15	83,84	86,63	2,79	17,56	98
200	0,075	81,57	81,91	0,34	2,14	100
>200		65,96	66,06	0,10	0,63	100

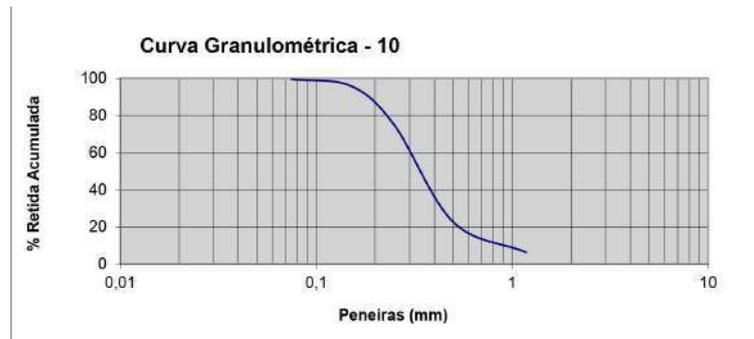
Fonte: Produção do autor - 2018

Gráfico 03 - Granulometria amostra 10

Peso do Bequer + Amostra:
88,53g

Peso do Bequer:
72,44g

Peso da Amostra:
16,09g



Granulometria do agregado após ataque ácido e remoção dos finos

PENEIRA Nº	DIM. (mm)	PESO (g)	PENEIRA + AMOSTRA (g)	AMOSTRA (g)	% RETIDA	% RETIDA ACUMULADA
16	1,18	98,38	99,40	1,02	6,34	6
35	0,5	88,13	90,76	2,63	16,35	23
60	0,25	85,95	94,35	8,40	52,21	75
100	0,15	83,82	87,20	3,38	21,01	96
200	0,075	81,56	82,14	0,58	3,60	100
>200		65,98	66,06	0,08	0,50	100

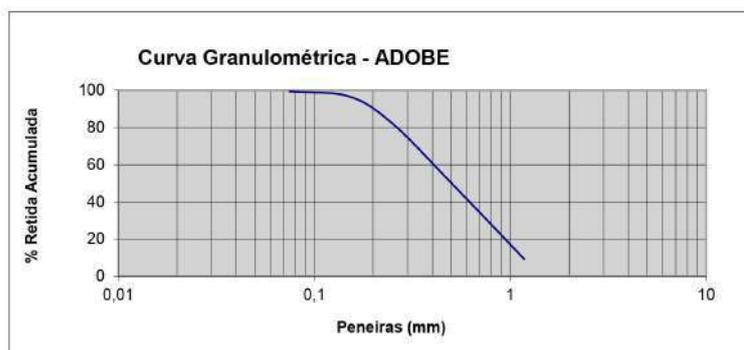
Fonte: Produção do autor - 2018

Gráfico 04 - Granulometria amostra ADOBE

Peso do Bequer + Amostra:
82,69g

Peso do Bequer:
66,30g

Peso da Amostra:
16,39g

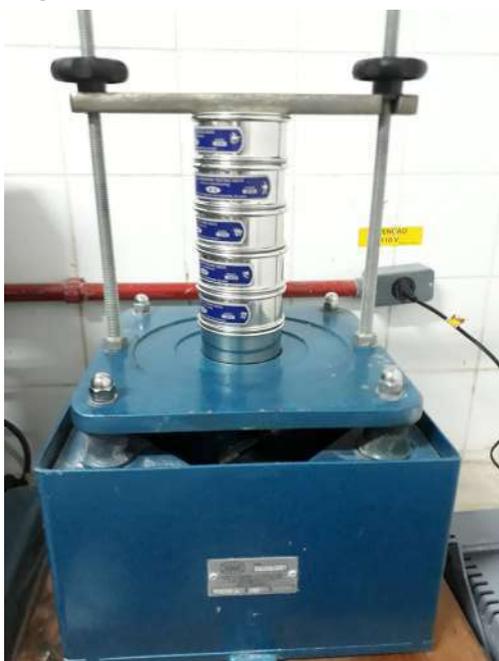


Granulometria do agregado após ataque ácido e remoção dos finos

PENEIRA Nº	DIM. (mm)	PESO (g)	PENEIRA + AMOSTRA (g)	AMOSTRA (g)	% RETIDA	% RETIDA ACUMULADA
16	1,18	98,38	99,89	1,51	9,21	9
35	0,5	88,14	94,86	6,72	41,00	50
60	0,25	85,95	91,20	5,25	32,03	82
100	0,15	83,83	86,21	2,38	14,52	97
200	0,075	81,60	82,03	0,43	2,62	99
>200		65,96	66,03	0,07	0,43	100

Fonte: Produção do autor - 2018

Figura 176 - Peneiramento das amostras



Fonte: Acervo do autor - 2018

Figura 177 - Material retido nas peneiras



Fonte: Acervo do autor - 2018

O que se constata da análise granulométrica é a comprovação da hipótese de que

houve sim muito rigor dedicado ao tratamento das argamassas ainda no princípio da construção do edifício. Os 50,21% de material retido nas duas primeiras peneiras mostram o grande volume de material de dimensão maior que 0,5mm na composição da argamassa do adobe o que evidencia o caráter cauteloso e científico de uma arquitetura até então tida como muito artesanal e pouco acurada.

4.7 - Determinação do Traço Provável de Argamassa

Por fim, a análise diagnóstico experimentou estimar o traço provável das amostras coletadas (ver Tabelas 4, 5, 6 e 7) a fim de se aproximar das proporções utilizadas de finos (argila ou silte), grossos (areia) e do ligante (cal) em cada exemplar das argamassas. Essa estimativa serve tanto para se ter uma visão mais precisa da manipulação e aplicação dos elementos em cada seção do edifício como também, em situações ideais, para dar diretrizes para as recomposições das perdas, quando dos apontamentos projetuais.

Tabela 4 - Traço em Massa - Amostra ADOBE

TRAÇO EM MASSA - Amostra ADOBE			
— FINOS (Argila e /ou Silte)		1	2
A	Peso do papel de filtro (g) (A)	1,0351	1,0718
B	Peso do papel + residuo (g)	3,1304	2,4968
C	Peso dos finos encontrados (g) (B-A)	2,0953	1,425
D	% Sobre a massa total (C/H)*100	20,66	14,00
GROSSOS (Areia)		1	2
E	Peso do béquer (g)	66,3222	74,9927
F	Peso do béquer + amostra (g)	76,4844	85,1747
G	Peso da amostra (g)	10,1422	10,182
H	Peso do béquer + residuo (g)	74,245	83,5947
I	Peso da areia encontrada (g) (I-F)	7,9228	8,602
J	% Sobre a massa total (B)	78,12	84,48
K	— LIGANTE (Residuo solúvel)		
L		1	2
M	%L=100-(%F+%G) (100-(D+K)	1,22	1,52
N	Peso do carbonato (g) (H-(C+J))	0,1241	0,1550
O	Peso do hidróxido (g) (NxPMol hidróxido/100)	0,0918	0,1147
— TRAÇO PROVÁVEL		1	2
Ligante: Argila: Areia (O/O : C/O : J/O)		1:16:86	1:12:74
		1:14:80	

Obs: Peso Molar do hidróxido = 74

Fonte: Produção do autor - 2018

Tabela 5 - Traço em Massa - Amostra 10

TRAÇO EM MASSA - Amostra 10

	—	FINOS (Argila e /ou Silte)	1	2
A		Peso do papel de filtro (g) (A)	1,0031	1,0656
B		Peso do papel + resíduo (g)	2,7596	3,0932
C		Peso dos finos encontrados (g) (B-A)	1,7565	2,0276
D		% Sobre a massa total (C/H)*100	17,22	20,08
E		GROSSOS (Areia)	1	2
F		Peso do béquer (g)	72,5103	67,8042
G		Peso do béquer + amostra (g)	82,7089	77,9038
H		Peso da amostra (g)	10,1986	10,0997
I		Peso do béquer + resíduo (g)	80,8232	75,7253
J		Peso da areia encontrada (g) (I-F)	8,3129	7,9211
K		% Sobre a massa total (B)	81,51	78,43
L	—	LIGANTE (Resíduo solúvel)	1	2
M		%L=100-(%F+%G) (100-(D+K)	1,27	1,50
N		Peso do carbonato (g) (H-(C+J))	0,1292	0,1510
O		Peso do hidróxido (g) (NxPMol hidróxido/100)	0,0956	0,1117
	—	TRAÇO PROVÁVEL	1	2
		Ligante: Argila: Areia (O/O : C/O : J/O)	1:18:86	1:18:70
			1:18:78	

Obs: Peso Molar do hidróxido = 74

Fonte: Produção do autor - 2018

Tabela 6 - Traço em Massa - Amostra B1+B2

TRAÇO EM MASSA - Amostra B1+B2

	—	FINOS (Argila e /ou Silte)	1	2
A		Peso do papel de filtro (g) (A)	1,108	1,0048
B		Peso do papel + resíduo (g)	3,8926	3,8331
C		Peso dos finos encontrados (g) (B-A)	2,7846	2,8283
D		% Sobre a massa total (C/H)*100	27,67	27,98
E		GROSSOS (Areia)	1	2
F		Peso do béquer (g)	68,6462	65,1734
G		Peso do béquer + amostra (g)	78,7083	75,2822
H		Peso da amostra (g)	10,0621	10,1088
I		Peso do béquer + resíduo (g)	75,8378	72,3685
J		Peso da areia encontrada (g) (I-F)	7,1916	7,1951
K		% Sobre a massa total (B)	71,47	71,18
L	—	LIGANTE (Resíduo solúvel)	1	2
M		%L=100-(%F+%G) (100-(D+K)	0,85	0,84
N		Peso do carbonato (g) (H-(C+J))	0,0859	0,0854
O		Peso do hidróxido (g) (NxPMol hidróxido/100)	0,0636	0,0632
	—	TRAÇO PROVÁVEL	1	2
		Ligante: Argila: Areia (O/O : C/O : J/O)	1:43:113	1:44:113
			1:44:113	

Obs: Peso Molar do hidróxido = 74

Fonte: Produção do autor - 2018

Tabela 7 - Traço em Massa - Amostra C1+C3

TRAÇO EM MASSA - Amostra C1+C3

	FINOS (Argila e /ou Silte)	1	2
A	Peso do papel de filtro (g) (A)	1,0655	1,0279
B	Peso do papel + resíduo (g)	2,9632	3,2678
C	Peso dos finos encontrados (g) (B-A)	1,8977	2,2399
D	% Sobre a massa total (C/H)*100	18,86	21,51
E	GROSSOS (Areia)	1	2
F	Peso do béquer (g)	68,4601	60,4272
G	Peso do béquer + amostra (g)	78,5208	70,8419
H	Peso da amostra (g)	10,0607	10,4147
I	Peso do béquer + resíduo (g)	76,5032	68,4624
J	Peso da areia encontrada (g) (I-F)	8,0431	8,0352
K	% Sobre a massa total (B)	79,95	77,15
L	LIGANTE (Resíduo solúvel)	1	2
M	%L=100-(%F+%G) (100-(D+K))	1,19	1,34
N	Peso do carbonato (g) (H-(C+J))	0,1199	0,1396
O	Peso do hidróxido (g) (NxPMol hidróxido/100)	0,0887	0,1033
	TRAÇO PROVÁVEL	1	2
	Ligante: Argila: Areia (O/O : C/O : J/O)	1:21:90	1:21:77
		1:21:83	

Obs: Peso Molar do hidróxido = 74

Fonte: Produção do autor - 2018

No entanto, a relação entre o volume de material de areia e de finos detectado nas amostras durante a pesagem de precisão (ver Figuras 178 e 179) apontam para quantidades de material de grossos muito grandes em relação aos outros dois elementos, gerando traços que não nos dão garantia efetiva de aplicabilidade, logo, serão buscados outros artifícios a análise desse ponto.

Figura 178 - Pesagem das amostras



Fonte: Acervo do autor - 2018

Figura 179 - Pesagem das amostras



Fonte: Acervo do autor - 2018

5 – Proposta de Intervenção

5.1 - Preservação do Entorno

Este capítulo tem como objetivo fundamental estabelecer um perímetro de proteção ao entorno do Casarão Selaria Estrela que, amparado pelas adequadas diretrizes, irá auxiliar na proteção do Casarão em si e proverá a proteção da morfologia e tipologia desse conjunto enquanto de igual valor histórico e cultural.

Pensa-se que a importância desse esforço está no fato de ser impossível dissociar qualquer objeto arquitetônico de seu contexto. Uma arquitetura de importância histórica e cultural - como é o caso do Casarão Selaria Estrela - sempre terá uma origem e sempre representará características de uma determinada sociedade em um determinado recorte de tempo. Acredita-se que esse transportar de culturas de uma sociedade só ganha sentido se o conjunto onde se insere essa arquitetura é adequadamente mantido, adequadamente preservado e nós, enquanto interventores, temos a obrigação moral bem como a habilitação legal e técnica para zelar por esses espaços.

As primeiras ocupações da formação de arraial que veio a desencadear na cidade de Prados, como já foi discutido, datam do ano de 1704 com a chegada dos exploradores do ouro vindos de Taubaté atraídos pelas notícias de fartas jazidas na região central do país. O trecho logo veio a se inserir no caminho velho da Estrada Real por onde o ouro se deslocava dos polos exploradores de Diamantina e Ouro Preto até a cidade de Paraty, no Rio de Janeiro.

O sobrado com construção estimada do primeiro quarto do século XIX foi erguido para ser a residência do Padre José Maria Pamplona e de sua família e ocupa uma área de 296m² em um terreno de 700m² onde também se encontra construído um anexo que serviu de suporte ao último uso que se instalou nele e que o batiza e uma antiga edícula.

Devido a sua história, exuberância, importância, imponência e localização o Casa-

rão se tornou um grande marco e referência cultural para a população da cidade que sempre se orgulhou de tê-lo como símbolo de sua identidade cultural e histórica. No entanto, como já foi analisado, ele encontra-se degradado, carente de cuidados técnicos e precisa ser revalorizado como instrumento social de preservação da história do município, assim como outros elementos do conjunto, sejam eles naturais ou construídos.

Assim, esta análise buscará trabalhar criticamente uma poligonal de entorno ao Casarão a ser demarcada para que, com as devidas ferramentas complementares, as características que o permeiam possam ser preservadas no âmbito morfológico, tipológico, de paisagem urbana e mesmo no tocante aos valores imateriais ali contidos e que são parte fundamental do entendimento de sua importância.

Os fatores mais relevantes que inspiraram essa abordagem são, num primeiro plano, as amplas descaracterizações impostas ao centro histórico da cidade de Prados. Entre os elementos relevantes desse processo pode-se citar desastrosas intervenções em edifícios antigos, o processo de crescimento urbano com a ocupação de áreas sem se considerar quaisquer critérios mínimos que interessassem à preservação do ambiente histórico e outros atentados à apreciação da paisagem urbana quando se buscava adequar elementos de infraestrutura para fruição da cidade. Num segundo plano o motivador desse trabalho toca a questão do âmbito imaterial da cultura presente tanto nas cerimônias da semana santa quanto no ofício artesanal do seleiro (ambos intimamente ligados à história do Casarão Selaria Estrela).

Tem-se plena consciência de que o exercício aqui proposto denota singular complexidade envolvendo

“legislações em esferas de governo diversas, aspectos jurídicos, planos urbanísticos, interesses econômicos e especulativos, diversos atores sociais, contextos múltiplos e a relação sempre conflitante entre o direito privado e o direito difuso” (CABREIRA; RIBEIRO; KRAUSE, 2013, p. 37)

Tais variáveis nos levam a ver que cada delimitação é uma realidade em particular mas que mesmo com as ponderações acredita-se ser possível estabelecer um estudo experimental crítico e bem fundamentado em favor da proteção do conjunto que cerca o Casarão Selaria Estrela. Dadas as características peculiares que envolvem o monumento central a ser protegido e suas relações com os valores históricos atrelados ao seu contexto pensou-se aqui em fundamentar a nova delimitação no método da análise visual urbana.

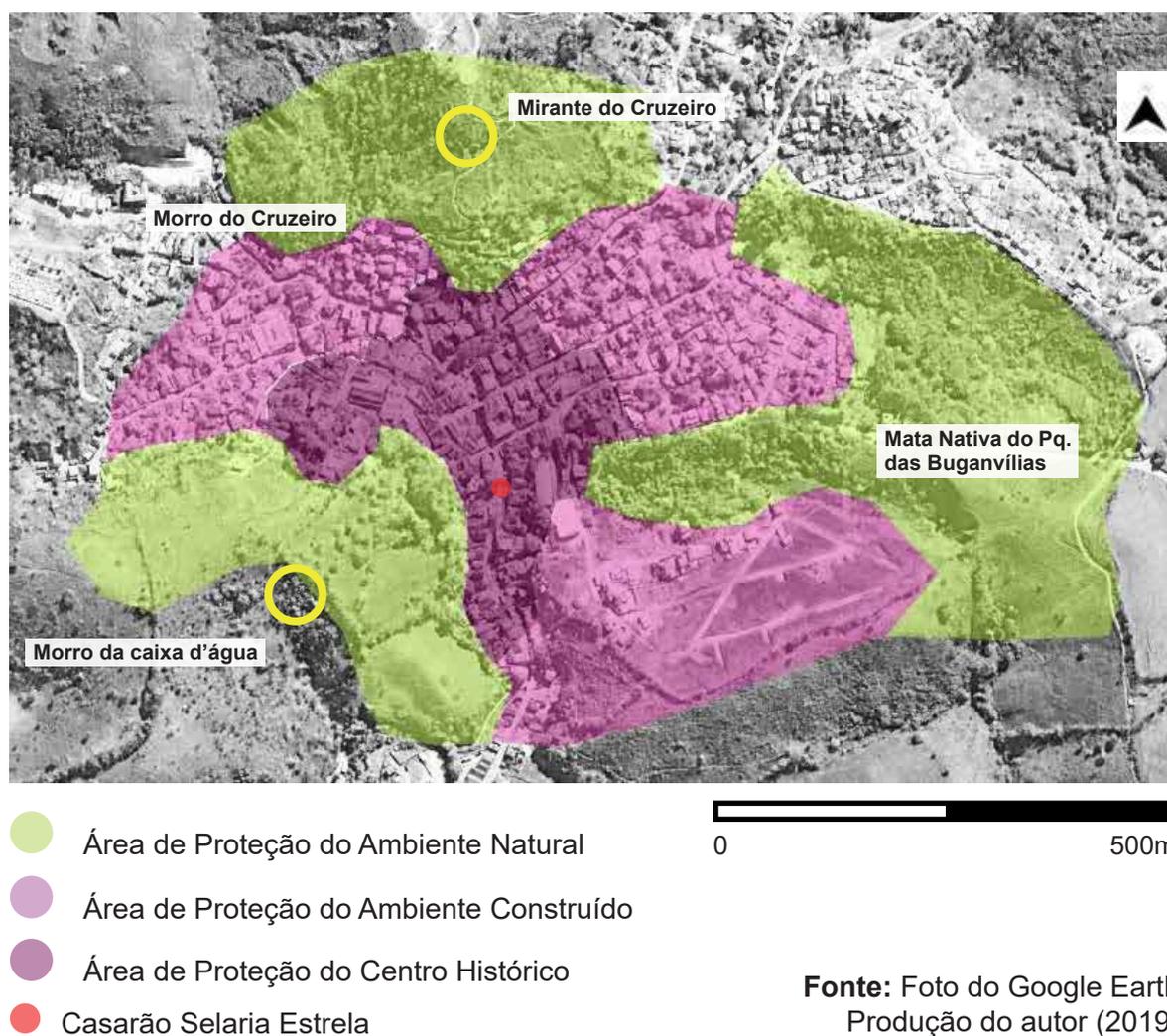
De forma breve esse método busca estabelecer uma fração do tecido urbano como área de proteção conjugada a um determinado monumento e faz isso buscando “identificar a lógica condicionadora das qualidades estéticas urbanas através da compreensão das imagens, das relações estabelecidas entre elementos de um conjunto e da emoção que transmitem” (CABREIRA; RIBEIRO; KRAUSE, 2013, p. 37). Uma de suas ferramentas mais interessantes consiste exatamente em pensar o monumento e suas relações com outros tipos de expressões culturais inerentes ao espaço que ele pertence, como foi trabalhado na cidade de Sabará, Minas Gerais, pelo Programa de Especialização em Patrimônio IPHAN/UNESCO quando do estudo da aplicação de delimitações de áreas de proteção para os bens tombados na cidade. Entre os critérios que guiam o método, três⁸ deles foram trazidos para este exercício: 1. o critério da ambiência, onde é pensada a importância do monumento e seu entorno na configuração urbana da cidade; 2. o critério da percepção e da apropriação da paisagem urbana, onde é trabalhada a importância do monumento como marco histórico da cidade e da memória da população; 3. o critério da relação entre os espaços e as manifestações culturais, quando o traçado urbano ganha ênfase nas manifestações culturais.

Com base nas informações que o método oferece, com base na topografia da cidade, no mapeamento do traçado urbano e numa análise morfológica primária

8. O quarto critério basilar do método da análise visual urbana discute sobre o valor artístico isolado do bem. Nesta monografia optou-se por não utilizá-lo como eixo norteador fundamental pelo simples fato de que outras ferramentas já foram e estão sendo aplicadas para dissolver tal propósito com um nível de detalhamento mais aprofundado que aquele que o método invoca discutir e sua reaplicação nesse fragmento tenderia a tornar a produção desnecessariamente prolixa.

buscou-se produzir uma poligonal (ver figura 180) que traduzisse com clareza os propósitos do método. Considerando todos esses elementos e o foco na proteção ao Casarão Selaria Estrela, como fruto desse processo pode-se chegar à demarcação de três grandes áreas que emanam interesses peculiares pertencentes ao centro da cidade de Prados. A primeira compreende uma grande massa verde que margeia o perímetro onde se concentram as construções no centro da cidade e foi nomeada de Área de Proteção do Ambiente Natural; a segunda compreende parte dessas construções mas estão numa posição periférica ao centro histórico de fato e foi nomeada de Área de Proteção do Ambiente Construído; e a terceira compreende o Casarão Selaria Estrela e seu entorno imediato abarcando a região de concentração dos edifícios mais antigos e emblemáticos da cidade e foi nomeada de Área de Proteção do Centro Histórico.

Figura 180 - Perímetro de proteção do Casarão Selaria Estrela



5.1.1 - Área de Proteção do Ambiente Natural

A Área de Proteção do Ambiente Natural compreende uma grande massa não edificada que circunda boa parte do centro da cidade de Prados. Essa área compreende matas nativas preservadas; pastagens; cursos d'água; cristas de vales; fundos de quintais arborizados; áreas de preservação ambiental (já regulamentadas pelo Instituto Estadual de Florestas); marcos visuais de valores naturais como o mirante e o morro do Cruzeiro (ver Figura 181), o morro da caixa d'água (ver Figura 182) e a mata nativa do Parque das Baganvílias; e mesmo zonas onde a expansão construtiva começa a tomar espaço. A importância da sua adequada regulação com vistas à preservação do patrimônio histórico está no fato de ser elemento fundamental na leitura da paisagem urbana da cidade delineando o crescimento em função do curso do rio, as massas de vegetação naturais aos fundos dos lotes, a topografia acidentada mesmo em áreas não urbanizadas, servindo de aporte natural aos marcos visuais importantes (inclusive aqueles compostos em absoluto de elementos naturais) e acima de tudo, por ser elemento fundamental da morfologia da cidade enquanto elemento de transição entre a forma construída e a forma natural que dá característica à imagem da cidade. Acredita-se que esses espaços representam, de alguma forma, o já discutido lento processo de crescimento do Arraial e são pano de fundo importantes para a leitura do contexto em que se inserem as realidades tocantes ao Casarão Selaria Estrela.

Figura 181 - Parte do Morro do Cruzeiro



Fonte: Acervo do autor - 2019

Figura 182 - Morro da caixa d'água



Fonte: Acervo do autor
- 2019

Entre as diretrizes cabíveis a sua proteção, lista-se:

* Deve-se desenvolver alternativas para a preservação de toda a mata remanescente respeitando seus volumes, espécimes de flora e fauna, arranjo das massas verdes no território e respeitando todos os ecossistemas ali contidos;

* Deve-se desenvolver alternativas para se impedir quaisquer movimentações de terra que não a substancialmente necessária à boa preservação do espaço natural e suas características;

* Deve-se desenvolver alternativas para que crianças e jovens se aproximem das características naturais que compõem a cidade ensinando a eles a importância do caráter ambiental desses espaços e discutindo sobre os elementos da paisagem enquanto traços da história de formação do ambiente urbano e de formação da sociedade;

* Deve-se produzir uma alternativa apropriada e sustentável para a forma como o crescimento populacional e geográfico urbano ocupa essas áreas verdes discutindo, por meio de políticas públicas de gestão e parcelamento do solo, as melhores alternativas para se assegurar que as necessidades de moradia e cultivo do solo não conflituem com a preservação do patrimônio histórico;

* Deve-se zelar para que os históricos marcos visuais naturais construídos não sejam obstruídos ou tenham sua exuberância e monumentalidade diminuída

por interferências não planejadas;

* Deve-se zelar para que os cursos d'água sejam permanentemente protegidos de forma que seus leitos naturais sejam invioláveis sobre quaisquer circunstâncias.

5.1.2 - Área de Proteção do Ambiente Construído

A Área de Proteção do Ambiente Construído compreende parte da malha construída no centro da cidade que não necessariamente está dentro do panorama de vistas apreciáveis a partir do Casarão Selaria Estrela ou que ele alcancem. São áreas de onde não necessariamente se pode apreciar o Casarão mas que, de alguma forma, estão envolvidas com o centro histórico da cidade e que geram ou têm potencial de gerar alguma influência relevante sobre o contexto do bem. Compreende-se nessa porção parte do que entendemos ser uma segunda zona de ocupação e crescimento da cidade de Prados (ver Figura 183) por se tratar de uma porção da cidade erguida após a consolidação das primeiras ocupações e também já após a decadência do ciclo do ouro, sendo que já estavam fixados na zona urbanizada da cidade os grupos que dependiam daquela atividade. Compreende-se edificações de cunho comercial e residencial, já do século XX e XXI, majoritariamente em concreto armado com um ou dois pavimentos, parte relevante delas não tendo seus projetos arquitetônicos submetidos ao poder público para aprovação, de padrão simples mas estáveis estruturalmente, além de uma gleba já loteada regulamentada, parcialmente ocupada e em processo acelerado de ocupação.



Figura 183 - Ocupações periféricas ao centro histórico

Fonte: Acervo do autor - 2018

Apesar da malha em questão não compreender edifícios considerados de singular valor histórico e cultural para a cidade, visa-se sua conveniente regulação porque se entende aqui que ela auxilia no entendimento do desenho de ocupação da cidade e reverbera diretamente na dinâmica urbana e na forma de se entender seus fenômenos característicos. Trata-se de uma zona sem regulamentação específica (bem como toda a cidade), que ainda está sujeita a intervenções ruidosas a essa conformação urbana que se pretende preservar e que pode também influenciar negativamente na imagem percebida a partir do Casarão Selaria Estrela e, conseqüentemente, do centro histórico da cidade e também está sujeita a interferências sobre a dinâmica urbana e cultural do município.

Entre as diretrizes cabíveis a sua proteção, lista-se:

- * Deve-se zelar para que novas formações urbanas não exerçam influência negativa na leitura de formação da cidade;

- * Deve-se zelar, por meio de políticas específicas, para que novas edificações não imponham reverberações drásticas ao adequado entendimento da historicidade representada pelo conjunto de edificações de exímio valor artístico e arquitetônico no centro da cidade;

- * Todos os projetos para novas edificações ou novas formações urbanas deverão ser analisados e, quando assim for pertinente, aprovados pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio a fim de se discutir sua interferência na leitura das características do conjunto histórico.

5.1.3 - Área de Proteção do Centro Histórico

A Área de Proteção do Centro Histórico envolve o acervo arquitetônico, de fato, com relevante valor histórico e cultural no centro da cidade e compreende também o traçado urbano primário que deu origem ao arraial onde se destaca o trecho que liga a Matriz de Nossa Senhora da Conceição (ver Figura 184) à Capela

Figura 184 - Matriz de N. Sra. da Conceição



Fonte: Acervo do autor

Figura 185 - Capela do Rosário



Fonte: Acervo do autor

Figura 186 - Mapa do Centro Histórico



Fonte: Produção do Autor (2019)

do Rosário (ver Figura 185), trecho este (ver Figura 186) onde estão concentrado os antigos casarões do século XVIII e XIX, incluindo o Casarão Selaria Estrela. Boa parte do trecho em questão tem ligação direta com o Casarão, tem vistas dele e dele pode ser visto, abarca além dos casarões seculares e das citadas igrejas a Prefeitura Municipal, o Fórum da Comarca de Prados, o principal hospital da cidade, a praça central, o teatro municipal, a casa da Música Lira Ceciliana, o prédio da câmara dos vereadores e todos os pequenos passos (pequenas construções de cunho religioso de uma única porta e sem janelas retratando momentos bíblicos uti-

lizados como parada nas procissões da semana santa). Entre os fatores relevantes à sua manutenção estão o necessário zelo pelo já citado acervo construído bem como pelo traçado da cidade, mas insere-se nesse contexto a necessidade de se pensar as novas intervenções, tanto em âmbito construtivo (ver Figura 187) como em se tratando de infraestrutura urbana, que degradam gradativamente a ambiência da cidade. A ausência de profissionais qualificados a discutir a questão da preservação da cidade é o fator mais relevante para as inabilidades que reverberam nas ações que vêm prejudicando a natureza tipológica e morfológica do município.



Figura 187 - Centro Histórico de Prados
(Capela do Rosário no primeiro plano e
Matriz de N. Sra. da Conceição ao fundo)

Fotógrafo: Roberto Franco Júnior - 2017

Num breve estudo de caso utilizando a imagem na Figura 187 é fácil perceber como as ocupações ao fundo da Igreja Matriz de N. Sra. da Conceição lesam drasticamente o semblante da ocupação original, atentam à qualidade tipológica bem preservada (em sua grande porção de casarões do Século XIX), ocupa e destrói áreas que deveriam estar protegidas pela mata verde - que é elemento importante na análise da forma da cidade - e imprimem ao centro histórico uma produção arquitetônica módica e sem a mínima intenção de buscar se envolver de forma contemporânea com a imagem urbana que se busca preservar e com a escala, ritmo de aberturas, cores, volumetria e resposta de implantação que se produziu com o desenvolver da cidade histórica. Não se defende aqui, em hipótese alguma, o

congelamento da Área de Proteção do Centro Histórico e sim se discutir como essa vivacidade que a pequena cidade ostenta poderia se conciliar com a preservação do perímetro.

Pensa-se que não apenas as intervenções arquitetônicas mas também as que tangem à produção e gestão do organismo da cidade são elementos fundamentais fomentadores da necessidade de uma reflexão mais apurada sobre a proteção do centro histórico da cidade. Quebra molas de asfalto sobre a pavimentação de bloquete; novos postes metálicos com câmeras de segurança (ver Figura 188); má gestão da rede elétrica nos postes de luz; placas informativas e de publicidade; pinturas na praça, balaustradas, meio fio e construções públicas absolutamente sem critério de cor tonalidade ou qualidade do material; e falta de manutenção ou manutenção inadequada de aparelhos públicos são alguns exemplos de fatores que dão traços grosseiros ao conjunto e dificultam a boa preservação.



Figura 188 - Câmera de segurança e holofotes em frente ao Fórum da Cidade (Século XIX)

Fonte: Acervo do autor - 2019

Entre as diretrizes cabíveis a sua proteção, lista-se:

* Todos os projetos para novas edificações deverão ser analisados e, quando assim for pertinente, aprovados pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio a fim de se discutir sua interferência na leitura das características do conjunto histórico;

* Todas as ações públicas ou privadas de cunho urbano, seja para manutenção, embelezamento, infraestrutura ou sob qualquer propósito, deverão ser analisadas e, quando assim for pertinente, aprovadas pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio a fim de se discutir sua interferência na leitura das características do conjunto histórico;

* Deve-se desenvolver um plano de ação específico para os casarões não tombados buscando-se sua conveniente manutenção e proteção enquanto documento arquitetônico bem como também submeter ao crivo do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio todas as intervenções relevantes que forem submeter os mesmo;

* Deve-se montar uma organização civil composta por uma junta profissional consultora, representante do ministério público, representante do legislativo, representante do executivo, representante do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio, representante da defesa civil e outros que se fizerem pertinentes para estudar casos de interferências drásticas na leitura da paisagem de qualquer ordem, que já estejam implantadas e que se conclua pela necessidade absoluta de sua desinstalação, desafixação ou demolição, parcial ou completa, a fim de se entender e solucionar as repercussões sociais, técnicas ou legais que possam reverter de tais atos.

* É necessário dedicar esforços para a adequada preservação de todas as manifestações culturais, saberes, festejos e expressões artísticas ocorridas no centro histórico bem como para sua continuidade envolvendo ações em escolas públicas, nas ruas e em relevantes reuniões públicas;

* Deve-se pensar alternativas de desvio para grandes caminhões e ônibus que utilizam atualmente o centro histórico como acesso;

* Deve-se produzir alternativas aplicáveis à acessibilidade universal no centro histórico;

* Deve-se pensar alternativas para se trabalhar o rio que corta o centro da cidade pensando-se intervenções para os mau cheiros, as cheias repentinas, e sujeira.

O estabelecimento de uma área de entorno de proteção ao Casarão Selaria Estrela é parte imprescindível no trabalho de sua restauração. Entende-se que, assim como o uso, o contexto urbano preservado e vivo em suas incontáveis especificidades é também ferramenta importante para a longevidade do bem e da intervenção que nele se propõe. Enxergando isso torna-se necessário avaliar, compreender e estabelecer parâmetros para a proteção desses espaços e para que seu pulso de vida econômico, social e cultural permaneçam num trabalho de colaboração com a proteção dos edifícios e das manifestações de valor histórico e cultural.

5.2 - Fundamentação Teórica

Com recursos do Fundo Municipal do Patrimônio Cultural (FUMPAC) fruto da arrecadação através do Imposto sobre a Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS Cultural⁹), ao final do ano 2014 se iniciaram as intervenções no Casarão Selaria Estrela. O projeto referência para a execução da obra no edifício foi contratado pela Prefeitura logo após o fechamento do contrato de concessão de uso e ficou sob responsabilidade da mesma, bem como do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio, a análise e aprovação do projeto arquitetônico. O projeto buscava abarcar a produção de espaços para secretarias e departamentos municipais que atualmente são locadores de imóveis e um museu de história e arte apresentando a importância do couro no desenvolvimento econômico da região. Esse programa foi descartado em função do peso dos equipamentos e mobiliário que se faziam necessários e da complexidade estrutural e difícil implantação no prédio da Selaria Estrela, dado seu comprometido estado de conservação.

9. O ICMS Patrimônio Cultural é um programa de incentivo à preservação do patrimônio cultural do Estado, por meio de repasse do recursos para os municípios que preservam seu patrimônio e suas referências culturais através de políticas públicas relevantes." Informação retirada do site <<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoess/icsm-patrimonio-cultural>>. Acessado em 28/11/2019.

A citada etapa da intervenção foi iniciada no mês de dezembro de 2014 com a implantação do canteiro de obra, escoramentos primários externos, retirada das folhas das portas e janelas, instalação de travamentos internos horizontais com cabos de aço e madeira e verticais para escoramento do telhado e retirada das telhas da cobertura. O detalhe a se discutir aqui é o fato de, no princípio do mês de março do ano de 2015, ter sido executada a determinação de projeto de se derrubar todas as paredes internas do pavimento superior (ver Figura 189) quando se descaracterizou, de forma abrupta e violenta, o objeto arquitetônico. A intervenção comprometeu gravemente o edifício ainda pela desmontagem do telhado ter se iniciado pouco após a derrubada das paredes ficando a edificação sem sua cobertura, logo, não exercendo sua função principal de proteção do bem.

Figura 189 - Vista interna do Casarão Selaria Estrela
(Já com as paredes do piso superior demolidas e sem telhas na cobertura)



Fonte: Acervo do autor - 2015

Já no mês de julho, com o cenário interno do edifício completamente modificado graças às lesões geradas pela intervenção mal conduzida, iniciou-se a construção das sapatas e amarrações no nível do solo (ver Figura 190) para se erguer uma estrutura independente em concreto armado (monolítica formada por sapatas, vigas e pilares) que viria a ser amarrada aos elementos estruturantes originais do Casarão e assim mantê-lo de pé após a retirada das amarrações horizontais e estabilizações verticais, suportando também todo o peso da nova cobertura, onde foi trocado todo o madeiramento original e inseridas novas telhas na função de bica e se aproveitando as remanescentes em melhor estado de conservação na função de capa.

Figura 190 - Início da construção das sapatas em concreto armado



Fonte: Acervo do autor - 2015

Figura 191 - Estrutura em concreto armado concluída - Primeiro pavimento



Fonte: Acervo do autor - 2015

Assim, no princípio do ano de 2016, a estrutura de concreto foi concluída (ver Figura 191) cumprindo as funções que balizaram sua idealização. Em paralelo aos procedimentos discutidos, o edifício herdou uma gama de novas lesões, muitas que sequer existiam antes da intervenção ou mesmo ameaçavam existir sob influência direta dos riscos aos quais estava submetido o Casarão. Não estando o projeto e a execução da obra submetidos ao crivo de profissionais especializados e habilitados na área de preservação e restauração de monumentos de interesse histórico e cultural, o processo foi se conduzindo de agente reabilitador a agente patógeno extremamente prejudicial aos traços do documento arquitetônico e a sua história. A segunda etapa de intervenções foi interrompida no início do ano de 2016, sem previsão de retorno.

A título de análise esta abordagem partirá de duas perspectivas para entender a espacialidade atual derivada dos danos e da descaracterização imposta ao objeto construído. Não é propósito aqui gerar duas vertentes de intervenção distintas e sim tornar claro e mais perceptível possível o resultado dos processos recentes para que a vertente teórica seja adequadamente assimilada e aplicada.

Como já foi discutido, a intervenção que perdurou entre os anos de 2014 e 2016 foi, por si só, um elemento degradante significativo. Essa relevante degradação foi muito marcada pela devastação de todas as paredes internas do piso superior além de ter provocado inúmeros e variados danos por todo o edifício: perda de alvenarias

também no térreo, perda de reboco, perda de argamassa de assentamento, perda de elementos de esquadrias (vidro, folhas inteiras, peças de madeira de sobreverga e alisares) perda de todo o assoalho e todo o forro da edificação - inclusive no pavimento superior estão só os barrotes expostos sem assoalho (ver Figura 192) que foi parte descartado após ser usado inclusive como andaime no curso da obra - desestabilização da gaiola de madeira, dentre outros menores já discutidos.

Figura 192 - Casarão Selaria Estrela - Vista 1º Pavimento



Fonte: Acervo do autor - 2018

A partir desse entendimento julga-se considerar duas perspectivas diferentes para facilitar o entendimento de como essas perdas afetam a percepção do objeto atualmente.

A primeira delas vai enaltecer o ambiente interno do edifício. Como é possível perceber na Figura 192 não são perceptíveis, no primeiro pavimento, mais quaisquer marcas de que o prédio foi uma casa do princípio do século XIX. A não ser pelos registros, não haveria como determinar o que havia construído ali, sob que forma, dimensão dos cômodos ou sequer entender a disposição e conexão entre os ambientes. A unidade do objeto arquitetônico está perdida, a essência de seu entendimento enquanto residência do período não está mais presente, entendê-lo pelo que ele sempre foi passou a ser complexo, em si seu valor artístico foi severamente lesado e a função que ele tinha de transportar uma mensagem a respeito da identidade da sociedade pradense não pode mais ser mais cumprida.

A segunda perspectiva a se examinar é a externa, a forma como o objeto é percebido dentro do contexto urbano. Tem-se que entender que, com o andamento da intervenção, os danos citados vão progredindo mas não se perdeu a imponência, a volumetria a disposição e ritmo dos vãos, a cor, a relação harmônica com o conjunto, em suma, o aspecto que o Casarão empresta à apreciação da paisagem urbana não se alterou. Percebe-se a evolução dos danos mas o volume está lá (ver Figura 193), ele não representa uma lacuna urbana, ele não representa uma degradação que vai gerar um fragmento ou uma lesão na paisagem da cidade. O edifício tem seu envelopamento plenamente recuperável, já que as perdas não se sobrepõem à imagem singular do edifício, e seus traços são tecnicamente passíveis de recuperação e de serem reiterados à paisagem.

Figura 193 - Casarão Selaria Estrela - Vista externa



Fonte: Acervo do autor - 2018

Logo, é complexo separar o entendimento das duas perspectivas. O edifício é um objeto arquitetônico único e a leitura de seu estado atual envolve a volumetria e a contribuição à paisagem urbana que se mantém íntegra e suas relações com a significativa perda material e a privação do caráter de residência. Tal paradoxo, contudo, dará partido à fomentação teórica quando se assume que o objeto arquitetônico como é absorvido hoje, mesmo sob as circunstâncias citadas, possui ainda valor como obra de arte e expõe exímia excepcionalidade em sua composição espacial.

5.2.1 - A Vertente

Entendido então o histórico e a condição atual do edifício, convém nos aproximarmos da vertente teórica que apontará condições, limitações e dará a fundamentação basilar para a tomada das decisões projetuais na Requalificação do Casarão Selaria Estrela.

Entende-se que a evolução das teorias de intervenção em nossos bens culturais, por si só, é um instrumento fundamental para a construção do pensamento contemporâneo e das vertentes que guiam os trabalhos de restauração e também é capítulo ímpar na história da arquitetura. Sendo assim, vê-se que a aproximação junto a uma dessas vertentes desenharia o segundo grande passo desse trabalho e o pensamento de Cesare Brandi não poderia estar distante nesse momento.

A teoria do restauro crítico de Cesare Brandi vem complementar e trazer um enfoque remodelado ao pensamento de Gustavo Giovannoni e Camilo Boito e o chamado restauro filológico. Nesta abordagem

era dada grande atenção aos aspectos documentais das obras e às marcas de sua passagem ao longo do tempo, respeitando as várias fases; o intuito não era, de modo algum, voltar a um suposto estado original. Se houvesse necessidade de inserir novos elementos, deveriam ser diferenciados da obra como estratificada, para não induzir o observador ao engano de confundir a intervenção com a obra (em alguma de suas etapas). (KUHL, 2010, p. 294)

O restauro filológico mostra-se, no entanto, com restrições que são aguçadas ainda mais diante das devastações produto da Segunda Guerra Mundial. Seu enfoque se atém às discussões documentais e não se relacionam “conjuntamente, com meios conceituais mais elaborados para lidar com seus aspectos de conformação e figurativos, assim como tratar lacunas (pictóricas, escultóricas, arquitetônicas, urbanas) através de “neutros””. (KUHL, 2010, p. 295)

Brandi, por sua vez, se insere num contexto histórico pós guerra e incorpora à discussão a dimensão formal da arquitetura trabalhando conjuntamente com a dimensão documental e debatendo fundamentos estéticos e de percepção vinculados a sua época.

Como aproximação é importante salientar que

Brandi constrói, a partir das fundações, a sua teoria, propondo mais uma vez e discutindo as principais questões sempre presentes na matéria: o que é a restauração, qual é a sua relação com a obra de arte, como essa última se manifesta, o que é testemunho histórico e como nós o consideramos em relação ao restauro. (CARBONARA, 2004, p. 14)

Dessas questões Cesare Brandi parte para montar sua teoria desenvolvida em seus 20 anos de trabalho à frente do ICR¹⁰. Ele elucida que a obra de arte é recriada sempre que ela é experimentada em seu aspecto estético, seu reconhecimento enquanto obra de arte depende, fundamentalmente, da apreciação do observador. Até que essa apreciação ocorra de fato, ela “subsiste” apenas materialmente (BRANDI, 2004, p. 28).

O entendimento desse fundamento é parte crucial para abrir a teoria do restauro crítico bem como estampa o primeiro corolário do texto de Brandi, onde “qualquer comportamento em relação à obra de arte, nisso compreendendo a intervenção de restauro, depende de que ocorra o reconhecimento ou não da obra de arte como obra de arte” (BRANDI, 2004, p. 128). Isso implica dizer que a intervenção só terá valia e será justa se, tanto de um instante de apropriação estética quanto projetual, houver o reconhecimento do objeto como obra de arte no tempo do observador.

Desse corolário deriva outro apontamento para a sequência do trabalho que diz respeito à fomentação do conceito da intervenção que é, em suma, desenhada

10. O ICR foi criado em um contexto histórico onde se fazia necessária novas soluções práticas para resolver a ampla destruição do patrimônio histórico europeu, produzida pela segunda guerra mundial. Para ser possível recuperar a identidade da população, destruída no pós-guerra, diversos debates foram realizados. Na Itália uma importante corrente, apoiada por teóricos como Cesare Brandi, Roberto Pane, Pietro Gazzola e Renato Bonelli, abriu caminho para uma nova teoria cuja busca era simplificar a recuperação do cenário, com menor dispêndio de tempo e recursos. Em pouco tempo o instituto se tornou referência obrigatória em técnicas de restauração, proteção, salvaguarda e restauro em toda a Itália. As práticas do instituto tiveram forte influência na formação de profissionais da área, principalmente os “funcionários historiadores de arte (ou arqueólogos) em início de carreira”. Fonte: Cesare Brandi - Uma releitura da teoria do restauro crítico sob a ótica da fenomenologia - Fernanda Heloísa do Carmo, Henrique Vichnewski, João Passador e Leonardo Terra <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.189/5946> - Acessado em 16/10/2018

pela configuração e atributos estéticos e formais que o objeto denota e estão, como vistos, à luz no instante de se intervir. Estando a intervenção indissociável da obra de arte, a teoria determina que “a obra de arte [deve] condicionar a restauração e não o contrário” (BRANDI, 2004, p. 29). Pensa-se que, sob qualquer aspecto, a obra de arte poderá ser infringida danosamente pela ação de restauro ainda que sob o propósito mais nobre, como aconteceu nas recentes intervenções no Casarão Selaria Estrela.

Haja visto e considerado todos os méritos parte-se então para a intervenção no Casarão Selaria Estrela. É inegável que no Casarão existe um trabalho que foi interrompido e entende-se que dele devem partir as ações práticas de fato, logo, entender essa intervenção é fundamental. Os principais fatores resultantes da paralisação desse trabalho são a completa deterioração interna do pavimento superior, o conseqüente novo ambiente que se instala com a derrubada dessas paredes internas (absolutamente inédito na composição e de dimensões e formas que jamais seriam parte dessa arquitetura), a estrutura de concreto armado que foi construída internamente e é parte determinante dessa nova ambiência e as perdas significativas de elementos irrecuperáveis (forros e assoalhos em ambos os pisos).

É preciso evidenciar que a intervenção que está lá foi interrompida por problemas de gestão e assumir que ela será continuada seria um equívoco teórico grosseiro porque julga-se que ela não condiz com qualquer princípio ou qualquer critério que se faça pensar para caracterizar uma ação em preexistência de forma digna e que preze pelo mínimo respeito à história do monumento. Tem-se plena convicção do caráter nocivo dessa intervenção ao monumento, de que seu legado é irreparável e tem-se consciência de que a composição original do Casarão jamais será restituída. O que se assume aqui é a realidade que essa intervenção imprimiu ao bem e está resumida nos fatores já citados.

Não se pretende produzir quaisquer tipo de reconstrução ou refazimento,

a restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da

obra de arte desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo. (BRANDI, 2004, p. 33).

Os ambientes do pavimento superior foram dizimados e restituí-los em seus aspectos, formas e dimensões originais seria produzir um falso histórico e um falso artístico, contrariando o segundo axioma da teoria do restauro crítico, já citado, e também o princípio de que “a restauração, para representar uma operação legítima, não deverá presumir nem o tempo como reversível, nem a abolição da história” (BRANDI, 2004, p. 61).

Compreendida a preexistência cabe agora dar caráter efetivo à intervenção embaçando-a na fundamentação teórica defendida. Pretende-se que o projeto de Requalificação do Casarão Selaria Estrela potencialize novamente o edifício enquanto instrumento da dinâmica urbana e que o devolva em sua imponência e plenitude.

Entende-se que o ambiente como está possui excepcionais particularidades e é visto, ainda que vetusto e lesionado, como um espaço de valor artístico notável e singular. Segundo Cesare Brandi tal condição avaliza a restauração por se tratar de um procedimento excepcional que reintegra o valor da obra de arte enquanto obra de arte (BRANDI, 2004, p. 26). Apesar da aspereza que se encontra o pavimento superior, sua fenestração permite um esquema de luz e sombra peculiar, que permeia e se movimenta no ambiente à medida que o sol se movimenta no céu e incide diretamente através das grandes janelas em arco abatido. Estas, de forma natural e virtuosa, se voltam para o interior do edifício replicando o ritmo das aberturas e se utilizando da relação entre cheios e vazios para fazer dialogar ambiente interno e externo em uma nova escala. Notas-se, com a ausência das paredes internas no segundo piso, que as cores e papéis de parede nas paredes remanescentes dos antigos ambientes invocam uma espécie de painel (ver Figuras 194 e 195) que vai sendo montado espontaneamente formando uma imagem de comovente singeleza e personalidade no que tange a contrastes e composição harmônica de cores, que tanto carrega e respeita a pátina do edifício como auxilia na forma de contar sua história marcando sutilmente os ambientes que se perderam.

Figura 194 - Papel de parede remanescente no pavimento superior



Fonte: Acervo do autor - 2015

Figura 195 - Pinturas remanescentes no pavimento superior



Fonte: Acervo do autor - 2015

A intervenção que aqui se propõe precisa absorver esse novo e atual quadro que ambienta o bem e essa nova realidade formal, e inserir nela elementos ou camadas que vão potencializar as novas qualidades do espaço do casarão e da nova ambiência que emerge, assim como extrair - de forma crítica e fundamentada - os elementos tidos como de pouca contribuição ao valor artístico do bem, como é o caso da nova estrutura em concreto armado. A aplicação desses elementos e camadas deverá se dedicar a conciliar a atual realidade à preexistência (visto que há uma materialidade e uma forma tradicional de construção ainda a se preservar) enquanto objeto arquitetônico único e obra de arte do presente. Essa conciliação entre antigo e novo deve ser criteriosa, deve respeitar sempre o elemento preexistente e operá-lo em prol do fomento dos espaços que serão propostos.

Entender o objeto arquitetônico como obra de arte na exata forma em que ele se representa no momento atual é entendê-lo em sua completude, sendo assim cabe fundamentar também a intervenção em seus traços externos e na forma como se pretende que o edifício passe a responder após a requalificação em relação à paisagem urbana.

Primeiramente é preciso salientar que a intervenção que perdurou entre os anos de 2014 e 2016 apenas se propôs a intervir na composição dos ambientes internos, não havendo propostas para alterações da imagem do edifício sob quaisquer

perspectiva externa ou em qualquer aspecto que pudesse alterar sua apreciação no contexto em que está inserido. No entanto o impacto que essa intervenção causou no edifício levou o mesmo a um semblante deformado externamente (ver Figuras 196 e 197) o que veio a interferir significativamente na forma como ele é compreendido e como ele contribui na leitura do espaço urbano. Resquícios desse impacto são a perda de argamassas de reboco algumas vezes até à camada de assentamento da alvenaria, perda de esquadrias, vidros quebrados, perda da cimalha, rachaduras expressivas, perfurações, dentre outros danos.

Figura 196 - Vista externa do Casarão para a Tv. Ver. José M. da Costa



Fonte: Acervo do autor - 2018

Figura 197 - Vista externa do Casarão para a Tv. Ver. José M. da Costa



Fonte: Acervo do autor - 2018

Tendo isso o plano de ações deve visar se manter o semblante que perdurou por tantos anos e que marca o fato de ser um edifício bicentenário se atentando, por exemplo, às imperfeições no assentamento da argamassa de reboco e as deformações das esquadrias que marcam a inequívoca idade do monumento. Tais partidos são importantes para que a notoriedade do monumento não seja perdida e se mantenha a continuidade na leitura que se tem do sítio histórico da cidade de Prados dada a inalienabilidade do monumento com o exterior já prevista por BRANDI (2004, p. 133).

Pensa-se que uma intervenção da magnitude, impacto e relevância como a que se propõe para o Casarão Selaria Estrela precisa ser bem fundamentada. Qualquer vertente ou partido que seja tomado sem um adequado rigor teórico e científico

tende a promover rupturas tanto na leitura da obra de arte quanto da história que ela trasporta além de impregnar a intervenção de pura ilegitimidade. Tais partidos não fariam jus também ao ambiente urbano que ampara e dá pano de fundo ao desenvolvimento de uma sociedade rica de cultura, tradições e apaixonada pelo seu acervo cultural.

Assim, o que se propõe é que a Requalificação do Casarão Selaria Estrela tenha um máximo critério para que não se produza ainda mais perdas e injustiças perante o objeto construído e para que o elemento, enquanto ícone da arquitetura da cidade, possa permanecer por muito tempo de forma autêntica e integrado a tudo que se tem de atual no que tange à conservação da arquitetura e à restauração de alto nível em todos os aspectos sejam conceituais, técnicos ou teóricos.

5.3 - Conceito e Partido Arquitetônico

O Casarão Selaria Estrela é um remanescente de uma tipologia muito própria da cidade de Prados. Esse tipo de construção tem por característica representar uma arquitetura rural em um ambiente urbano do século XIX não plenamente evoluído como ocorreu nas cidades circunvizinhas São João del-Rei, Tiradentes, Ouro Preto e Mariana. Esses sobrados residenciais desenham uma paisagem urbana muito individual na cidade por portarem características de edificações de fazenda como ornamentos, modenaturas, esquadrias e ritmo de vãos montando composições voltadas para todas as fachadas, inclusive as de fundos, o completo deslocamento e afastamento em relação aos confrontantes imediatos não havendo indícios de implantações de edificações sendo feitas de forma gregária – como acontece nas cidades acima citadas - além de desenhos de telhados lançando águas para todos os lados do edifícios, nunca exclusivamente dividida entre a rua e o quintal, características próprias de edificações urbanas.

Logo, tendo visto a última intervenção que forçou uma severa descaracterização no prédio, propõe-se conceituar este ato projetual a partir da visão de que o vazio, o intervalo, a amplitude, a permeabilidade, a expressão das cores, da luz e da

ventilação natural no novo espaço do pavimento superior desenharam sim um ambiente de apelo artístico e sensibilizador muito próprios e que estão atrelados a uma arquitetura de profunda identidade cultural e histórica com a sociedade. O espaço será aqui efetivamente trabalhado enquanto mola mestra da arquitetura e instrumento de enaltecimento do valor do patrimônio histórico. Acredita-se que

a arquitetura não provém de um conjunto de larguras comprimentos e alturas dos elementos construtivos que contêm o espaço, mas precisamente do vácuo, do espaço contido, do espaço interior em que os homens andam e vivem (ZEVI, 1996, p. 18).

O vazio que coroa essa intervenção será aquele que

não pode ser representado perfeitamente de forma alguma, que não pode ser conhecido e vivido a não ser a não ser por experiência direta, é o protagonista do fato arquitetônico. [...] saber vê-lo, constitui a chave que nos permitirá a compreensão dos edifícios. (ZEVI, 1996, p. 19).

Essa nova espacialidade será absorvida à arquitetura antiga sob o entendimento de que a casa do século XIX se perdeu, não há resquícios que justifiquem reportar sua expressão enquanto espaço físico, assim, irá se assumir que as condicionantes impostas forçam o edifício a dar um novo passo em sua história, a fazer uma reinterpretação do seu papel dentro daquele contexto para que ele siga existindo de forma honesta uma vez que, com um exercício projetual crítico e fundamentado, o novo espaço tem pleno potencial de dissolver uma boa arquitetura.

Pretende-se também enfatizar nessa fundamentação conceitual a dicotomia que vem ser expressa entre os ambientes dos dois pavimentos. A robustez, a oclusão e o ar sombrio e silencioso moldados pela espessura e cor branca das paredes, pelo pé direito baixo e pelas compartimentações no pavimento térreo fazem realçar contraste e assimetria com a amplitude, a permeabilidade, o respiro, a leveza e altivez no piso superior composto pelo generoso salão de alto pé direito, pela expressão sadia e repleta de personalidade das grandes janelas, pelas cores remanescentes nas paredes e pelo romantismo e lastro histórico deixados pelos resquícios da última intervenção.

Tal assimetria não denota qualquer desarmonia, acredita-se justamente no contrário, a comoção invocada pela relação entre os ambientes apenas dá ênfase ao valor dos espaços na boa arquitetura e sua influência nas sensações, na percepção humana, nos presságios invocados ao se circular pelo prédio, influência no olhar do usuário, no natural questionamento humano sobre a novidade, sobre o impactante. O contraste harmônico invoca uma outra importância e outro significado aos espaços quando lidos de forma conjunta e essa leitura torna o casarão, hoje, ainda uma arquitetura comovente.

Para que este conceito se consolide é necessário, contudo, um partido arquitetônico estruturado. Na busca pela leitura plena da tipologia já discutida - ainda numa escala de percepção do edifício em seu contexto urbano - propõe-se a exclusão do volume anexo construído nos anos 50 (ver Figuras 198, 199, 200 e 201) que, além de não figurar qualquer elemento que o qualifique como boa arquitetura e como digno de compor o conjunto em questão, acomete a adequada leitura do monumento e ainda suprime a presença e plena espacialidade do grande quintal que compreende uma das características principais dessa tipologia e forma de ocupação dos espaços na história da cidade. Essa ação, além de restaurar o espaço do quintal amplo, devolve relevância à edícula única, intervenção ainda do século XIX com um alpendre em “L” voltado para os dois grandes recuos do edifício, que servia originalmente de depósito de produção agrícola e ferramental.

Figura 198 - Vista do anexo



Fonte: Acervo do autor - 2018

Figura 199 - Representação do quintal sem o anexo



Fonte: Produção do autor - 2019

Figura 200 - Vista do telhado do anexo



Fonte: Acervo do autor - 2018

Figura 201 - Representação da edícula única sem o anexo



Fonte: Produção do autor - 2019

Considerando também a última intervenção pela qual passou o Casarão Selaria Estrela que isentou de maiores deformações as fachadas do edifício, decide-se por executar os reparos relevantes nestas (que dizem respeito a grandes massas de reboco que se desprenderam e caíram, camadas de biofilme e manchas de água lançadas do telhado sem calha, dentre outros danos) de forma a se evitar um lapso na leitura da paisagem urbana da cidade de Prados. Entende-se que o bom estado de conservação dos edifícios que compõem o sítio histórico no entorno do Casarão dão um aspecto coeso ao lugar, e assumir, consolidar e manter legíveis as expressivas lesões na superfície externa, como estão hoje, tenderia a um posicionamento arbitrário e um ato de desacato à expressão genuína mantida da cidade. É necessário entender que o Casarão faz parte de um conjunto e entendê-lo individualmente - isolado do contexto paisagístico, geográfico, morfológico e tipológico - é um equívoco grave de interpretação da sua passagem no tempo bem como tendência o leitor a sua não compreensão plena. Dessa forma serão feitas as reconstituições das lacunas com argamassa compatível e se retomará a paleta de cinza, amarelo, marcações em azul e cunhais brancos, ainda perceptíveis. A cimalha guarda pó será refeita também em madeira bem como serão restaurados os ornamentos florais e as arandelas.

No ambiente interno, dada a descaracterização imposta pela citada intervenção, irá se assumir o registro da passagem do edifício no tempo e a materialidade

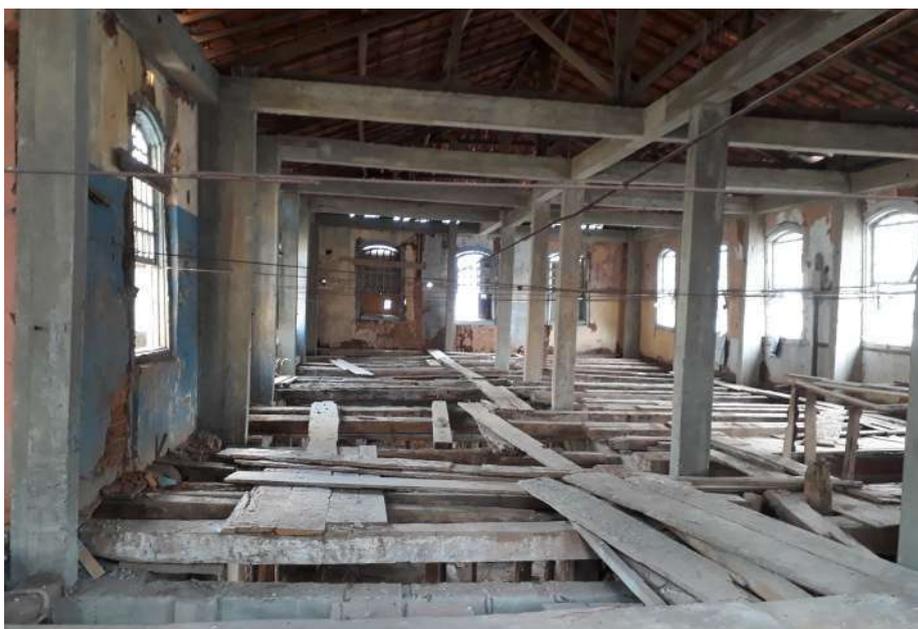
remanescente visando a preservação da imagem, do processo pela qual passou o monumento e da imagem áspera, frágil e irregular resultante da intervenção última. Tal estratégia aponta-se coerente uma vez que, ao se assumir o grande vão, o vazio, o intervalo entre as massas construídas como o grande protagonista do espaço, é necessário também entender a evolução dos fatos históricos que se impuseram sobre o edifício e que resultaram nessa condição. Entende-se assim, que a alternativa de consolidar essa rastro pitoresco e denso figurará como uma ferramenta de projeto, uma solução contemporânea cabível e racional que faz jus ao que é a obra de arte da forma como ela se apresenta hoje, enaltecendo, ainda assim, as qualidades formais e compositivas relacionadas aos arranjos de cores, texturas e suas escalas.

O plano de demolições e construções tem três vertentes simples: a recomposição das paredes portantes em adobe, a derrubada do esqueleto de concreto e a demolição das alvenarias novas. Serão feitas as recomposições em adobe das alvenarias que foram derrubadas para a inserção do escoramento em concreto. As recomposições serão feitas com blocos de adobe das próprias seções derrubadas que foram mantidos na obra e objetivam a realocação das cabeças do barrotes entre os pavimentos, recuperando a função portante que exercia em relação ao assoalho original. As alvenarias em blocos furados, contemporâneas à construção da armação em concreto, serão demolidas porque deturpam a plena fluidez e apreciação das qualidades espaciais que se pretende evidenciar, além de impedir funções importantes de circulação no edifício e não apresentarem qualquer mais-valia com rigor arquitetônico que valha a pena se preservar.

Seguindo o conceito adotado, propõe-se então a apropriação da nova espacialidade imposta pela intervenção e prioriza-se a retirada do escoramento produzido em concreto armado concebido sem qualquer intenção plástica compositiva que se propusesse a conviver dignamente com a magnitude do Casarão Selaria Estrela. A partir dessa demolição entende-se que há traços ainda nítidos que levam à compreensão do espaço no pavimento térreo como as espessuras das paredes e a predominância de sua cor branca, a ausência de artifícios ornamentais, a

compartimentação, as limitações de iluminação, os acessos, a direta conexão do edifício com o quintal e o pé direito mantido apesar da retirada dos forros. Contudo, no pavimento superior, a intervenção imprimiu uma descaracterização severa ao espaço não permitindo mais a mínima leitura do que ali existia (ver Figura 202). Sendo assim se assumirá a plenitude e a beleza do vazio imposto ao pavimento, a nova fenestração, o ritmo de aberturas reproduzindo para o interior do bloco, as cores dos ambientes, a permeabilidade e a nova iluminação e ventilação do espaço, características essas que, com a manutenção do escoramento em concreto, ficariam severamente obstruídas e se deturparia a compreensão da completude e nobreza do novo espaço.

Figura 202 - Vista do pavimento superior



Fonte: Acervo do autor - 2018

A proposta se utilizará de uma nova estrutura autônoma e independente da remanescente que permitirá a leitura da inteireza do grande vazio no pavimento superior, a exposição ritmada das aberturas para o interior do edifício bem como a compreensão dos arranjos de cores variados que compunham o interior dos ambientes e que, nessa nova condição, desenharão grandes painéis de cores e texturas que, após reparados e consolidados, irão compor a nova identidade e unidade compositiva do espaço.

5.4 - Proposta de Uso

Busca-se aqui discutir e estabelecer um novo e apropriado uso para o Casarão Selaria Estrela de forma a conciliar suas características atuais - decorrentes das transformações pelas quais passou recentemente - com características do contexto em que ele está inserido, salientando demandas reais e enfatizando o interesse social envolvido.

A relevância desta etapa se dá uma vez que ela será parte fundamental do projeto de restauração que será proposto para o edifício e que buscará devolver a ele sua plenitude enquanto elemento da paisagem urbana preservada no centro histórico da cidade. No entanto, tendo havido descaracterizações relevantes na composição do bem, pensa-se que a discussão sobre seu novo uso deverá absorver todo o entendimento da dinâmica contemporânea da cidade - dissolvida e extraída do Capítulo 2 - para que a resposta seja hábil e efetiva. A pertinência deste fragmento também está intimamente ligada à questão do uso como ferramenta de preservação uma vez que “a conservação do monumento depende, primordialmente, da função” (AZEVEDO, 2003, p. 18) e a manutenção preventiva, a limpeza e mesmo a submissão do monumento à realidade do cotidiano tendem a zelar pela longevidade dos materiais e sistemas construídos tradicionais, dos elementos contemporâneos inseridos em posteriores intervenções e mesmo pela adequada relação entre eles. Um uso selecionado de forma adequada, levando em consideração as mais variadas influências, tende a auxiliar inclusive na manutenção do pulso da vida urbana impedindo as influências negativas que podem ser produzidas pelo desuso e pelo abandono do imóvel bem como impulsionando fluidez e atividade humana no centro histórico da cidade em horários, dias e mesmo períodos do ano quando tal atividade é menos frequente ou mesmo se extingue.

Com base na análise da dinâmica da cidade busca-se então elencar uma proposta justificada de uso para o Casarão a ser trabalhada em vínculo com a proposta de requalificação do edifício. Entre os balizadores dessa reflexão, além dos já trabalhados, estão a questão do contrato de concessão que dá direito de uso público

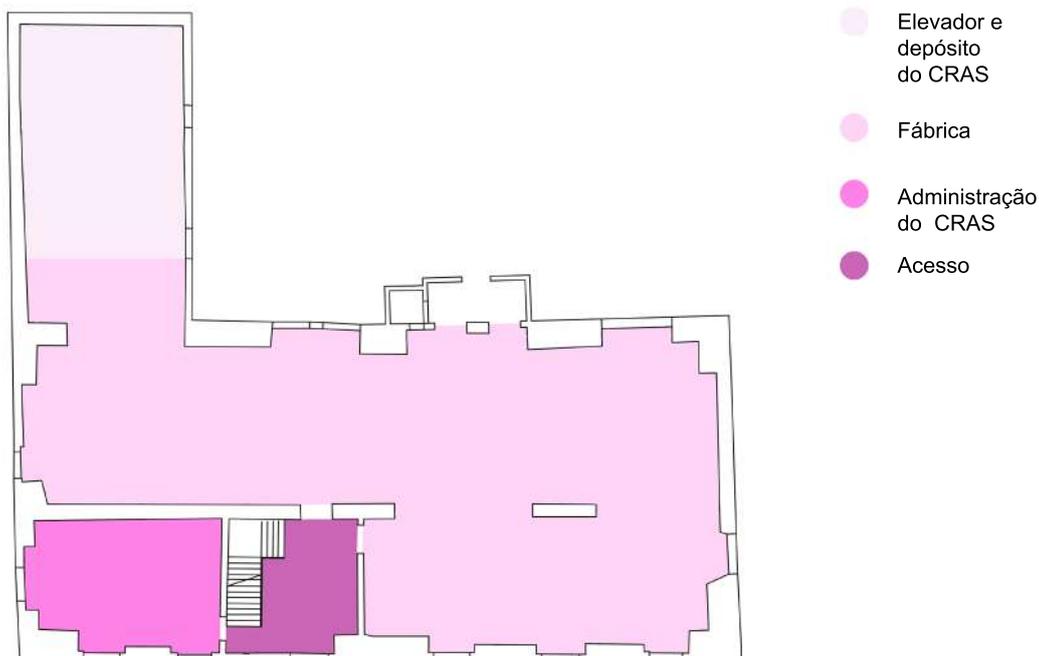
do pavimento superior à Prefeitura do município pelo período de 25 anos; o interesse social vinculado a esse direito devido, uma vez consentida a importância histórica do casarão para a identidade cultural da sociedade; a importância do adequado impacto no tecido urbano dadas as limitações de infraestrutura do pequeno centro (fluxo viário, volume de tráfego, estacionamentos públicos, coleta do lixo, o rio, esgotamento sanitário, iluminação pública, segurança e etc.) que já enfrenta problemas em curso; e, por fim, a necessidade de não se produzir um congelamento ainda maior do bem ou produzir um semblante de inviolabilidade do patrimônio histórico edificado.

Tendo como base o acordo contratual do processo de concessão de uso público parcial, num primeiro plano essa proposta cumprirá o estabelecido e devolverá a maior parte do piso térreo do Casarão Selaria Estrela ao proprietário, adequadamente preparado para a reinstalação da fábrica de selas que batiza o edifício. Não apenas em função do acordo mas também acredita-se que o uso em questão tem escala, demanda e impacto extremamente coerente com as características da dinâmica do centro histórico da cidade de Prados, respeita convenientemente as limitações e potencialidades de infraestrutura que a cidade fornece bem como se conforma de maneira bastante apropriada às condicionantes que a propriedade impõe. Vale ressaltar também que a centenária cultura do couro e o saber fazer de seus processos artesanais de desenho, corte e montagem das selas e artigos de montaria, já passados por gerações, ajudam a dar uma característica única ao conjunto de valores imateriais da cidade e merecem ser preservados e cada vez mais valorizados como traço remanescente histórico, testemunho e elemento participante direto da construção dessa sociedade.

A intervenção se baseará nos moldes tradicionais da produção artesanal e na forma como o proprietário se apropria dos espaços discutindo soluções projetuais hábeis sem intervir nos fluxos de produção e gestão do empreendimento. A antiga “loja” da residência, no térreo será destinada à administração (ver Figura 203) do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), um escritório com acesso direto à rua e que utilizará o cômodo de acesso principal do prédio para se conectar,

ocasionalmente, à fábrica. Esta se apropriará de todo restante do pavimento que diz respeito ao amplo porão também com acesso à rua e único ambiente do edifício com acesso ao quintal da propriedade, além da edícula única.

Figura 203 - Proposição esquemática - Pavim. Térreo



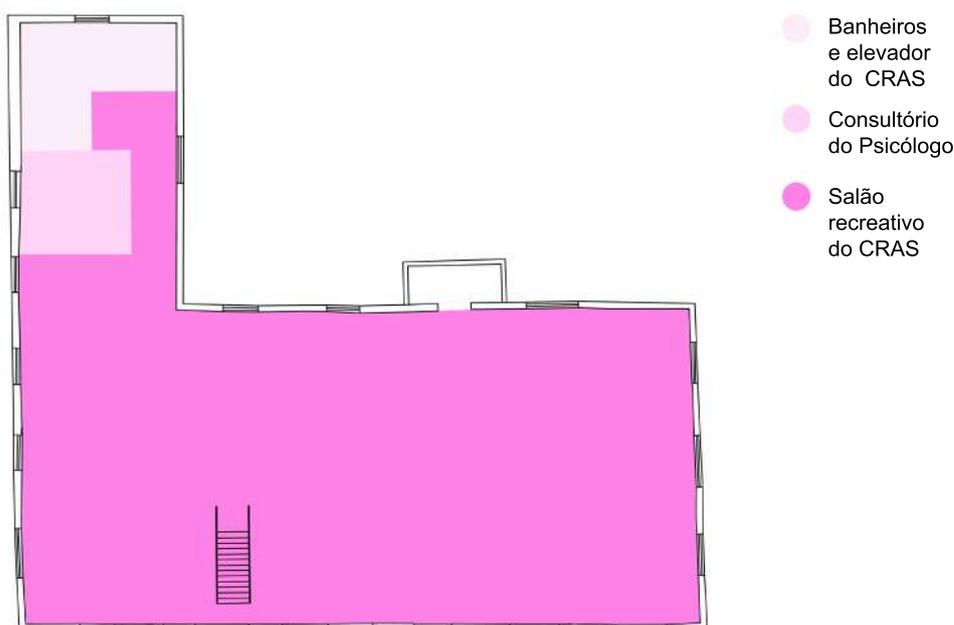
Fonte: Acervo do autor - 2019

A lógica de produção da fábrica parte de um pequeno depósito de equipamentos suplementares de reposição e matéria prima que é selecionada e levada ao setor de produção. Neste, as peças são desenhadas, cortadas, agrupadas, costuradas, pintadas e montadas sobre as estruturas de fibra e metal que já chegam prontas por encomenda (no caso específico das selas), para posteriormente serem embaladas e despachadas¹¹.

No pavimento superior, buscará se atender a uma demanda trazida pela Câmara Municipal de Prados em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social que visa montar uma sede independente para administração e desenvolvimento dos trabalhos recreativos e atendimentos do CRAS (ver Figura 204).

11. O programa de demandas será detalhado no subcapítulo seguinte.

Figura 204 - Proposição esquemática - Pavim. Superior



Fonte: Acervo do autor - 2019

Essa demanda invoca uma antiga discussão entre os órgãos envolvidos na restauração do Casarão Selaria Estrela sobre o que fazer do primeiro pavimento. As investidas dos representantes da Prefeitura Municipal em alocar naquele espaço órgãos das secretarias municipais que pagavam aluguel em propriedades particulares sob o argumento de economia aos cofres públicos sempre encontraram entraves nas discussões, principalmente por banalizarem o ideal de resposta social do monumento e a necessidade de torná-lo permeável, envolvente, acessível e principalmente convidativo ao envolvimento da população.

Tais indicativos emergiram então a proposta de uma nova sede administrativa e centro recreativo para o CRAS, incluindo uma sala para o atendimento individualizado do psicólogo da instituição. A demanda é validada quando se analisa a realidade recente das instalações do atual Centro de Referência onde se percebem sérias limitações de espaços, tanto para o administrativo quanto para as atividades recreativas. As oficinas, treinamentos e atendimentos a grupos em vulnerabilidade social e econômica acontecem num imóvel alugado, num ambiente improvisado, exposto a intempéries e distante do centro da cidade, o que restringe até o acesso a pessoas que demandam daqueles serviços e muitas vezes sequer sabem que eles são fornecidos gratuitamente.

Em se tratando das questões do impacto urbano, as conclusões tiradas para esse novo uso são equivalentes às pensadas para a fábrica de selas e, ainda que somadas, tendem a responder de forma bem sucedida no que diz respeito à dinâmica urbana e às questões de infraestrutura do município. Ambas as atividades representam poucas reverberações ao que tendem ser fatores prejudiciais como fluxos de carros em horários inapropriados, demanda de estacionamento, demanda de longas cargas e descargas de material, lixo, poluição, bem como, por outro lado, incentivam práticas de cunho cultural e educativas, a inserção social, o acesso universal ao bem público, a manutenção e longevidade do monumento arquitetônico representativo, além de figurarem escala adequada à realidade da cidade de Prados.

A intervenção pela qual passou o Casarão Selaria Estrela de maneira alguma comove os olhos de qualquer espectador minimamente entendido dos adequados e mínimos preceitos de preservação da história. Sem fundamento, sem direção, agressiva, pedante, grosseira e completamente desarticulada, tal atentado por pouco não leva um belíssimo remanescente do século XIX ao arruinamento. É inegável a inaplicabilidade das políticas de preservação bem como a incompetência ou irresponsabilidade dos profissionais envolvidos no processo ao permitirem tamanha atrocidade a uma obra de arte de tamanha importância. Cabe, contudo, lamentar e fazer emergir soluções críticas, criativas, técnicas e ponderadas para se restituir o que restou de qualidades do edifício.

Em se tratando de uma cidade tão pequena diante de um monumento tão relevante em seus mais diversos aspectos, fez-se necessário o entendimento pormenorizado do ambiente ao qual o bem se insere por se entender que seu novo uso necessita ser calculado em função do impacto urbano que tende a causar no contexto. É alta a relevância de tal momento do processo de projeto, Beatriz Kühl (2008) sintetiza a questão quando questiona sobre

O que fazer quando é de fato necessário inserir um novo elemento? Não quando se “quer” inserir um elemento, mas quando é necessário operar através de inserções. [...] Pode ainda se dar quando há desaba-

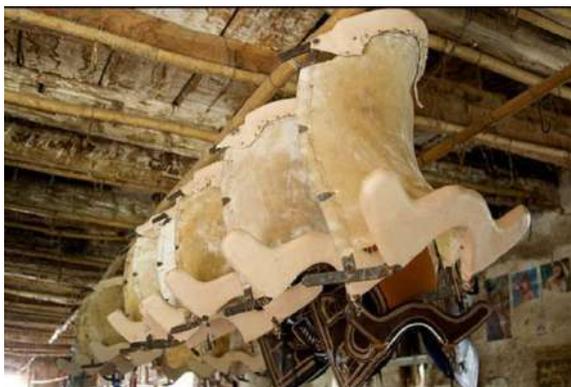
mento parcial de um edifício, que exige o seu completamento por questões relacionadas à própria sobrevivência do bem.

Nesses casos, em que é legítimo tratar esses vazios que se comportam como lacunas que não são reabsorvidas na composição do ambiente e o degradam, como se deve operar? As soluções podem ser as mais variadas e sempre dependerão das características do próprio ambiente e das obras que o compõem; ou seja, é essencial pensar a questão como restauro urbano, perscrutando a relação com as edificações e a estruturação urbana existente. (KÜHL, 2008)

5.4.1 - O Programa de Demandas

Como visto, parte do pavimento térreo e a edícula (ver Tabela 08) abrigarão de volta a fábrica de selas pertencente ao proprietário do edifício. A Selaria Estrela, por restrições operacionais, não fabrica seu produto carro chefe por completo, a armação da sela - feita em fibra de vidro e metal (ver Figura 205), já com cabeça, assento, garganta e abas moldadas - e as peças metálicas (estribos, argolas, braçadeiras e etc) que dão funcionalidade ao produto são compradas prontas e chegam direto para a sala de montagem (ver Figura 206). O couro tratado também já chega processado à fábrica mas precisa ser gabaritado, cortado e depois amaciado num trabalho manual antes de ir para a costura e montagem.

Figura 205 - Armação das selas preparadas para montagem



Fonte: Acervo de morador - 2001

Figura 206 - Antiga sala de montagem da Selaria Estrela



Fonte: Acervo de morador - 2001

Fica apropriado então que a sala de costura e amaciamento do couro tratado ocupem a edícula única, por serem os serviços que geram certo ruído e por não precisarem, necessariamente, estar conectados à sala de montagem. Julga-se apropria-

Tabela 08 - Ambientes - Pavim. Térreo

Local	Ambiente	Área	Uso
Edícula	Sala de costura + Sala de amaciamento + Depósito	35,7m ²	Selaria Estrela
Prédio principal	Sala de corte + Sala de montagem	80,9m ²	Selaria Estrela
Prédio principal	Loja	43,9m ²	Selaria Estrela
Prédio principal	Copa	2,8m ²	Selaria Estrela
Prédio principal	Banheiros	9,8m ²	Selaria Estrela
Prédio principal	2 Depósitos	28m ²	CRAS
Prédio principal	Elevador e acesso de fundos	8,2m ²	CRAS
Prédio principal	Coordenação	27m ²	CRAS
Prédio principal	Acesso principal e recepção	14,5m ²	Comum

do também um pequeno armário de depósito para produtos químicos e peças suplementares das selas. Já dentro do prédio principal fica todo o setor de corte e montagem além da loja que expõe produtos prontos. Pela restrição de espaços e por trabalharem com encomendas, a selaria nunca teve um setor (ainda que mínimo) de expedição. Os lotes encomendados são buscados pelo comprador assim que concluídos e uma nova encomenda começa a ser trabalhada em seguida, não havendo acúmulo de produção pronta. O que se propõe aqui, ainda no térreo, é um mostruário/loja com peças de pronta entrega, sem um grande depósito e, na porção menor, aos fundos, se acoplar banheiros, depósitos a serviço do CRAS e o elevador de acesso. A antiga loja da residência será a sala da coordenação do CRAS onde trabalharão a coordenadora e uma assistente social.

No pavimento superior (ver Tabela 09), o grande salão receberá todas as atividades recreativas, sociais e educacionais do CRAS (ver Tabela 10) além do consultório da psicóloga e banheiros. A estrutura administrativa do CRAS (ver Tabela 11) é relativamente simples, estando sua maior demanda voltada para o espaço recreativo que absorverá todo o grande salão livre no pavimento superior em seus 205m².

Tabela 09 - Ambientes - Pavim. Superior

Local	Ambiente	Área	Uso
Prédio principal	Salão recreativo	205m ²	CRAS
Prédio principal	Consultório do Psicólogo	15,4m ²	Selaria Estrela
Prédio principal	Elevador e acesso	13,5m ²	Selaria Estrela
Prédio principal	Banheiros	10,8m ²	CRAS

Tabela 10: Atividades CRAS

<p>Grupo de Idosos: Dança; Bingo; Ginástica; Palestras; Pilates de solo; Cursos; Oficinas: . Artesanato . Papel machê . Teatro . Música . Culinária*</p>	<p>Grupo de Mães e Gestantes: Palestras: . Saúde da mãe e da gestante . Amamentação</p> <p>Grupo das Mulheres: Ginástica; Palestras: . Saúde da mulher . Violência domiciliar</p>	<p>Grupo dos Homens: Palestras: . Drogas e álcool . Violência domiciliar . Economia familiar . Gestão de propriedades . Aposentadoria e direitos sociais . Direitos trabalhistas</p>
<p>Grupo de Jovens: Palestras: . Educação sexual . Drogas e álcool . Meio ambiente . Trabalho infantil</p>	<p>Oficinas: . Jogos . Capoeira; . Música . Artes . Computação** . Reforço escolar</p>	<p>Grupo de reinserção de ex-detentos: Reinserção social e profissional Empreendedorismo Direitos trabalhistas</p>

Tabela 11: Programa CRAS

Espaço 1: Escritório Coordenadora Agente de saúde	2 'kits' escritório básicos: Mesa, cadeiras, PC e impressora Armário/arquivo comum Copa simples: Armário para água, café, copos e lanche
Espaço 2: Recepção	Água Sofá
Espaço 3: Consultório Psicóloga	Água Sofás individuais de atendimento 1 'kit' escritório básico Mesa, cadeiras e PC
Espaço 4: Oficina e Recreação Prof's convidados	Água 4 pufs coloridos 1 mesa c/ 14 cadeiras 8 mesas c/ 4 lugares (32 cadeiras) Armário para jogos Suporte para equipamento de ginástica e pilates Projetor + Tela de projeção

6 – Memorial Descritivo de Projeto

(Ver Volume III)

Este capítulo tem por princípio descrever decisões e procedimentos adotados nas fases do projeto que resultaram das discussões trabalhadas nos capítulos anteriores. Num primeiro momento ele irá reiterar e complementar critérios utilizados para a recuperação da especialidade do quintal e da importância da imagem externa do prédio para daí explanar os parâmetros que guiaram o restante da concepção projetual.

6.1 - Apreciação Externa

Como já discutido, a opção pela liberação do quintal a partir da demolição dos anexos espúrios (ver Volume III - Primeira Fase de Demolições e Apreciação Externa) elimina um pequeno conjunto de objetos construídos que conflituam de forma lesiva e perniciosa com a imagem do bicentenário Casarão. Essa opção também elimina por completo uma das principais causas de danos nas fachadas voltadas para o miolo da propriedade - uma vez que, com a demolição dos anexos, os becos úmidos e mal ventilados deixam de existir - propiciando melhorias na qualidade de ventilação, insolejamento e facilidade de manipulação e limpeza dessas áreas, além de reintegrar o quintal com a edícula única (ver Figura 207), que tradicionalmente servia de apoio aos serviços de manutenção da casa e era uma característica espacial passível de ser recuperada sem incorrer no detrimento de qualquer qualidade positiva do espaço atual e sem provocar lapsos temporais indevidos.



Figura 207 - Proposta para a liberação do quintal

Fonte: Produção do autor - 2020

Já no tocante à imagem externa do edifício, a fundamentação é um pouco mais complexa. Como também já foi explanado, pensa-se aqui que os resquícios do impacto da falta de conservação somados aos da última intervenção são sim um traço reconhecível e legítimo da história do prédio e em sua escrita histórica eles jamais serão apagados. Entretanto, como já foi discutido, é ato nobre também reconhecer que manter o caráter de arruinamento externo do Casarão representaria um lapso, um rasgo, uma ferida severa na paisagem urbana do centro histórico da cidade (ver Figura 208), deveras bem preservado.

Figura 208 - Centro histórico da cidade de Prados



Fonte: Acervo de morador - 2012

Tem-se plena convicção que um trabalho diante de um monumento dessa importância precisa zelar sempre pela unidade da intervenção e, acima de tudo, da obra de arte e deve-se trabalhar com uma vertente teórica muito bem vinculada a um conceito que respondam unitariamente ao todo. O que se aplica é o pensamento de que o bem não existe dissociado de seu contexto, seja ele uma paisagem natural bem preservada ou um ambiente urbano consolidado e com um vínculo íntimo com a história da sociedade que o construiu. É essa a vertente que fundamenta a defesa de que, externamente, o prédio tenha seus traços do tempo preservados mas que em função da escala e proporção dos danos recentes e o impacto deles na imagem da cidade, esses sejam reparados de forma a se colocar o edifício em pé de igualdade com os demais componentes do conjunto e de forma também que esse conjunto não seja igualmente prejudicado pelo passado recente imposto ao prédio.

Uma postura que poderia parecer antagônica em outros universos surge na realidade atual do Casarão Selaria Estrela e do centro histórico da cidade de Prados como uma alternativa bastante palpável e coerente. A ideia de se invocar toda a qualidade plena dos ambientes internos incorporando sua atual aspereza de forma ilibada e fiel à passagem do tempo, associada ao tratamento crítico dedicado ao ambiente externo visando a manutenção da imagem da cidade é coerente porque responde ao que a realidade e complexidade do problema invoca a discutir em todas as suas camadas e escalas.

Pensar em manter os anexos, os rasgos externos nas alvenarias que não só infligem o reboco como deterioram sistemas de vedação, as janelas sem as folhas de madeira e pensar em manter grandes seções da alvenaria portante em adobe sem reboco não só potencializaria novos danos como tiraria a unidade presente no conjunto do centro da cidade. Isso tiraria o equilíbrio harmônico e diálogo ponderado que ocorre entre os edifícios, equilíbrio e harmonia esses representados pela homogeneidade que os traços do tempo empregaram aos mais significativos.

6.2 - Cobertura Provisória

(Ver Volume III - Cobertura Provisória)

A primeira disposição executiva para o Projeto de Requalificação do Casarão Selaria Estrela vai trazer parâmetros e determinar diretrizes para a cobertura provisória independente que vai proteger toda a intervenção, a ser executada ainda antes de qualquer procedimento no edifício, porém, após a derrubadas dos anexos. Os parâmetros para a cobertura provisória da intervenção dizem respeito à:

* Necessidade de manutenção de fluxo de veículos na Tv. Ver. José Marques da Costa durante a obra, pelo fato de não haver qualquer alternativa viável, mesmo que provisória;

* Atenção a ser dada à fiação elétrica pública de energia e aos postes;

* Necessidade de controle total de acesso dada a localização do prédio (mui-

to próximo à escola, prefeitura, câmara municipal e ruas muito utilizadas por pedestres, inclusive à noite);

- * Necessidade de cobertura plena do prédio contra intempéries dada a delicadeza das próximas fases da intervenção;

- * Necessidade de acesso facilitado para chegada e saída de materiais para condução da obra e saída de descartes (dentro e fora do canteiro de obras);

- * Necessidade de manutenção de espaço com qualidade dentro do canteiro de obras para serviços externos ao edifício;

- * Necessidade de espaço para trabalhabilidade dos colaboradores externamente ao telhado na fase de finalização (instalação e amarração das telhas);

- * Necessidade de espaço para movimentação e trabalhabilidade dos colaboradores nas faces externas do edifício, inclusive para instalação de andaimes;

- * Necessidade de proteção do transeunte contra estilhaços ou mesmo ferramentas acidentalmente lançados para fora do canteiro de obras;

- * Necessidade de instalação de iluminação artificial;

- * Necessidade de segurança patrimonial contra roubo de peças do prédio como esquadrias, telhas, vidro, blocos de adobe ou outros materiais de construção utilizados na intervenção.

Tendo isso, a proposta visa montar uma cobertura treliçada metálica, pré moldada, que afastará suas bases do prédio aproximadamente 2,1m para a Rua Cel. José Manuel e para a Tv. Vereador José Marques da Costa de modo a permitir a movimentação e trabalhabilidade de colaboradores fora do edifício ainda que dentro do canteiro, e se permitindo o fluxo de veículos, especialmente na Tv. Vereador José Marques da Costa (mais estreita). É considerável, contudo, que haverá espaço para apenas um veículo por vez na Tv. Vereador José Marques da Costa, havendo a necessidade de um controle específico naquele ponto, sob responsabilidade das autoridades competentes. O posicionamento dos pilares da estrutura treliçada no interior da propriedade amparam, além da trabalhabilidade nas faces externas do prédio voltadas para dentro do terreno, a necessidade de entrada e saída de veículos junto ao portão e o melhor aproveitamento de áreas livres, inclusive cobertas, dentro do canteiro de obras para trabalhos externos ao prédio.

A implantação da estrutura, apesar de ter como parâmetro a questão dos postes de luz e cabeios elétricos, já trará como diretriz também a remoção dos postes e cabeios que atentam contra a imagem do Casarão (ver Figura 209). Cabeios e os dois postes serão retirados e um novo sistema de iluminação será completamente pensado adequado à “Área de Proteção do Centro Histórico”, proposta no Capítulo 5 - Subcapítulo 5.1.3 - pág. 138.

Figura 209 - Poste de iluminação em frente ao Casarão Selaria Estrela



Fonte: Google Maps - 2012

Em função das dimensões necessárias, a cobertura foi dividida em três grandes águas (ver Figura 210) de forma que as duas maiores acompanhem as águas mais longas do edifício e, conseqüentemente, a cumeeira mais alta. A altura e distribuição dessa cobertura foi feita de forma a permitir que colaboradores trabalhassem com liberdade, segurança e conforto na fase de finalização do telhado, estando a lona de proteção a 260cm de distância da linha do telhado finalizado.

Figura 210 - Proposta de cobertura provisória



Fonte: Produção do autor - 2019

A vedação no nível do solo será feita com placas de zinco com altura de 250cm prevenindo invasões e mesmo acidentes com curiosos, e com as próprias placas será produzido um portão auxiliar em paralelo ao portão original junto à face nordeste do prédio para trânsito de pessoas e cargas. A tela fachadeira (ver Figura 211) também foi especificada uma vez que protege transeuntes de estilhaços de materiais lançados acidentalmente para fora do canteiro e também detém pássaros invasores.

Figura 211 - Proposta de cobertura provisória



Fonte: Produção do autor - 2019

Apesar do impacto na paisagem (ver Figura 212) a estrutura treliçada provisória proposta é facilmente montada e desmontada, completamente reutilizável dada a produção em módulos, não depende da utilização de meios de escoramentos externos, é leve, pode captar e reutilizar facilmente a água da chuva e não interfere negativamente em nada no que diz respeito às fases da execução, como será visto.

Figura 212 - Proposta de cobertura provisória



Fonte: Produção do autor - 2019

6.3 - Sistema de Drenagem Subterrânea

(Ver Volume III - Sistema de Drenagem Subterrânea)

Ainda na análise diagnóstico, quando se discutiu a questão das águas, verificou-se a movimentação natural das águas o lençol freático que são lançadas em direção ao rio - em função da localização do casarão na topografia da cidade, da topografia do terreno, da localização do rio e da forma como os edifícios no quarteirão lançam as águas de suas coberturas para o miolo do quadra - gerando acúmulos no subsolo do Casarão Selaria Estrela.

Dadas essas condições foi necessário pensar um sistema que contivesse essa água no terreno, nas imediações do prédio, pra se evitar que ela continue descendo imediatamente abaixo do Casarão, tocando suas fundações e potencializando novos danos, inclusive estruturais.

A alternativa trabalhada foi um sistema drenagem subterrâneo que intercepta, capta e conduz águas subterrâneas e de infiltração de forma a preservar a estabilidade dos solos, evitar acúmulos, forçar distribuições planejadas ou, no caso deste trabalho, proteger um corpo construído. O formato escolhido para o sistema é conhecido como “espinha de peixe” (ver Figura 203) que trabalha por gravidade e tem por característica captar e conduzir as águas do subsolo por sub-ramais que se lançam a ramais centrais e que, por sua vez, estão ligados ao sistema de drenagem urbano.

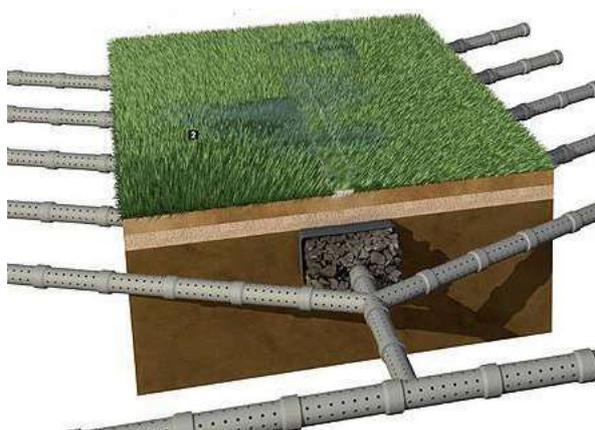
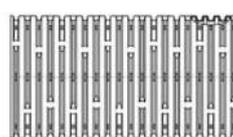


Figura 213 - Esquema de drenagem tipo “espinha de peixe”

Fonte: pedreiro.com.br
Acessado em 11/01/2020

As valetas para os drenos contínuos, aqueles que utilizam tubos com uma única camada de agregados com a finalidade drenante (SÃO PAULO, 2007, folha 3), serão abertas com valetérias para maior precisão, sempre da jusante para a montante, e terão 40cm de largura, 150cm de profundidade, serão espaçadas em 356cm entre eixos dos sub-ramais e terão 2% de declividade. Como especificado no projeto, os sub-ramais trabalharão em paralelo às curvas de nível e os ramais centrais sempre perpendiculares, induzindo e acelerando a queda das águas coletadas até o ponto que as encaminhará para o sistema de drenagem público. Após abertas as valetas será instalada a manta Geotêxtil Bidim sintética revestindo todo o fundo e laterais da valeta (fixadas com grampos metálicos dobrados em “U”) e deixando uma sobra para o fechamento superior (a manta tem função filtrante e evita a penetração de partículas pequenas que podem entupir o sistema). Após a manta, são aplicados 10cm de brita 01 (10mm) lavada formando uma cama para a colocação do tubo de dreno corrugado perfurado condutor (ver Figura 214), feito de polietileno de alta densidade (PEAD) com 110mm de diâmetro, e por fim a valeta é completada até a cota pré determinada com a mesma brita 01 (sempre tomando-se muito cuidado para não danificar o tubo que trabalhará enterrado) e fechada com as bordas excedentes da manta geotêxtil. Depois de fechada serão aplicadas uma camada de 10cm de argila para selagem sobreposta por uma segunda camada, também com 10cm, de terra com areia fina, onde serão plantadas as gramíneas e instaladas as pavimentações que serão especificadas.

Figura 214 - Tubo perfurado condutor instalado sobre a cama de brita



Detalhe do tubo perfurado

Fonte: <http://www.aletintas.com.br> - Acessado em 14/01/2020

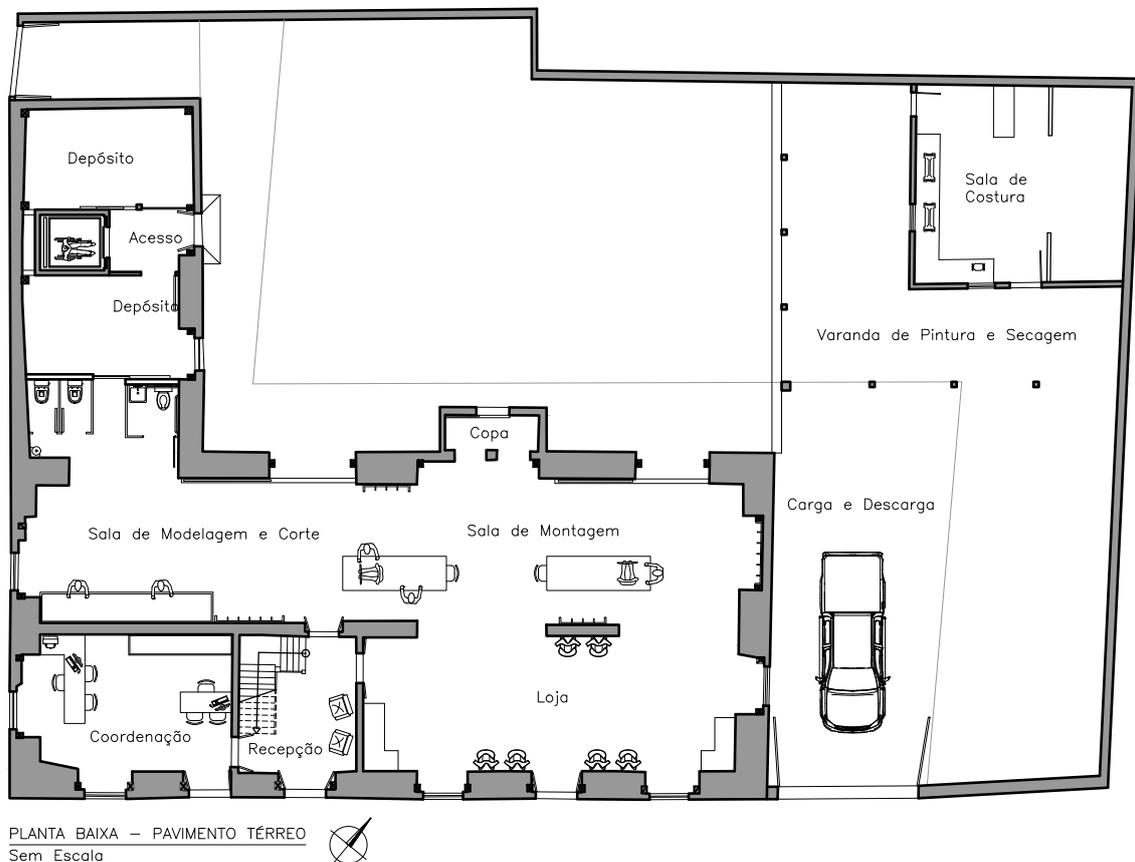
6.4 - Disposições Espaciais

Antes do trabalho se abrir descritivamente para os processos de execução da intervenção, é necessário entender a lógica de disposição pensada para os ambientes, sua relação com os usos apresentados e seus respectivos programas de demandas (Capítulo 5 - Subcapítulos 5.4 e 5.4.1). Os programas trabalhados, como preconiza Mahfuz (2004), devem buscar sempre a adequada articulação com a realidade e evidenciar não apenas espaços e necessidades mas também a prática e o envolvimento humano.

6.4.1 - Pavimento Térreo

(Ver Figuras 215)

Figura 215 - Disposições espaciais - Pavimento Térreo



Fonte: Produção do autor - 2019

O pavimento térreo da edificação principal será compartilhado entre as duas instituições que ocuparão o prédio. A antiga “loja” da residência será a sala da Coordenação do CRAS, receberá dois nichos de trabalho (um para o coordenador e um para a auxiliar que ocupa o cargo de agente de saúde) e um pequeno arquivo de documentos corriqueiros da instituição e material de escritório. A sala da coordenação terá duas janelas, uma primeira porta ligando o ambiente à rua e uma segunda à recepção, que ocupará o antigo cômodo de acesso à casa e abriga também a escada. Já na seção noroeste do prédio - na perna no “L” da planta baixa - se concentram dois depósitos que vão servir de apoio ao CRAS para guarda de equipamentos, depósito de materiais de limpeza, guarda de material didático e de mesas e cadeiras que servirão o salão recreativo.

No mesmo local optou-se também por alocar o elevador acessível uma vez que é facilitada sua entrada pela Tv. Ver. José Marques da Costa, pelo portão também a noroeste da propriedade. Julgou-se ser desnecessariamente forçosa e agressiva a ideia de se imprimir uma proposta de entrada acessível na fachada para a Rua Cel. José Manuel já que se pode, com a mesma maestria e nobreza, construir uma segunda entrada com acesso ao citado portão. Essa entrada servirá não só aos portadores de necessidades locomotoras especiais como a qualquer usuário que queira ir até a sala da psicóloga ou mesmo acessar o salão recreativo diretamente, quando não for necessário ir até à sala da coordenação do CRAS. Esse acesso noroeste será o principal acesso ao quintal livre sem que haja a necessidade de se cruzar o salão de produção da fábrica da Selaria Estrela e está voltado para o eixo principal que corta a cidade, jamais devendo ser entendido como secundário, seja tendo a concepção do prédio como ponto de vista ou mesmo a dinâmica da cidade.

Todo o restante do espaço do pavimento térreo do prédio principal e mais a edícula serão ocupados pela Selaria Estrela e o grande porão será dividido em dois grandes setores. O primeiro setor será ocupado pela loja da fábrica que vai expor e vender as selas e artigos de montaria prontos e estará acessível aos compradores, moradores e turistas diretamente pela Rua Cel. José Manuel. O segundo grande setor, que ocupará a faixa maior do porão, será dedicado à parte do setor de produ-

ção, propriamente dito, da fabrica.

Esse segundo setor também será subdividido em duas seções. Na parte mais ao fundo, numa área mais reservada próxima aos banheiros, estará a sala de modelagem e corte, onde o couro é desenhado e cortado em grandes mesas de madeira de acordo com as peças que irão compor e onde são separados para seguir para a sala da montagem. A sala da montagem, que é a segunda seção, ficará mais próxima à loja e é o setor onde os funcionários montam e acabam os artigos. Essa seção da produção está nessa posição porque nela não são utilizados produtos químicos nem ferramentas perfurocortantes, são processos de trabalho mais simples e menos perigosos, assim os usuários em visita à loja poderão se aproximar dos funcionários da montagem com segurança pra conhecer mais sobre o processo centenário artesanal de manuseio e produção desses tradicionais artigos. Por fim, na edícula, se concentrará a sala de costura (que faz parte do setor de montagem) e um pequeno depósito e, sob o alpendre, será preparada a estrutura para pintura de peças desmontadas que são pintadas imediatamente depois de cortadas e precisam de espaço aberto e arejado para a secagem dos óleos, vernizes e tintas.

6.4.2 - Pavimento Superior

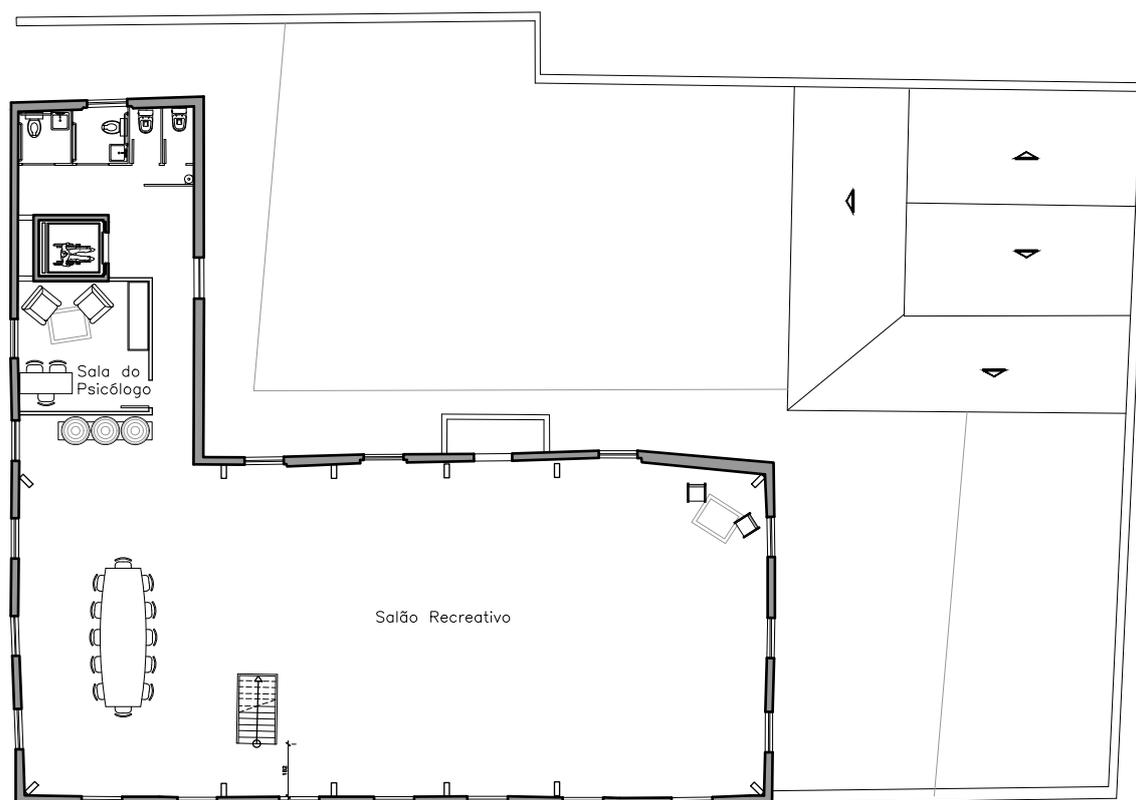
(Ver Figura 216 e 217)

Figura 216 - Pavimento Superior



Fonte:
Produção do Autor
2020

Figura 217 - Disposições espaciais - Pavimento Superior



PLANTA BAIXA – PAVIMENTO SUPERIOR
Sem Escala



Fonte: Produção do autor - 2019

Ao contrário do pavimento térreo, o pavimento superior não abriga espaços destinados às duas instituições, apenas o CRAS tem dependências nesse. O usuário que sobe da recepção pela escada principal já é lançado diretamente no amplo salão que se tornou o pavimento superior e que será mantido livre e desobstruído - como pensado na fundamentação teórica - para ser utilizado como o salão de recreação dos frequentadores e usuários dos serviços do CRAS. Apenas uma mesa com doze lugares e um pano de projeção de imagens retrátil serão mantidos ali para reuniões, palestras ou atividades que dependam deles, e todo o restante se mantém vazio, podendo ser ocupado sempre que necessário por mesas e cadeiras que são mantidas guardadas no depósito no térreo.

Com o elevador vindo do térreo e surgindo na perna do “L” da planta baixa a noroeste do prédio, optou-se por se concentrar ali os banheiros, a sala do psicólogo e os equipamentos de pilates, ginástica e jogos. A ideia é que não se produza obs-

truções ou fragmentações no espaço do grande salão e assim o conceito da intervenção se mantenha sólido. Os banheiros e a sala do psicólogo serão construídos em drywall, antichamas e antirruído passível de receber toda a instalação elétrica e hidráulica, quando necessário. Um sistema treliçado trabalhará autonomamente assumindo toda a carga do telhado lançando-a ao solo e apoiando a gaiola de madeira no pavimento superior. Como será visto a seguir, o barroteamento original será reaproveitado, lançado sobre a alvenaria portante, e onde serão fixados o novo assoalho que, inclusive, fará função estruturante como uma malha de retenção do empuxo da nova estrutura.

6.5 - Etapas de Execução

Entendida toda a lógica das demolições e da implantação da cobertura provisória - que vão dar um desenho geral da dinâmica do canteiro de obras - e também já trabalhada a questão da drenagem subterrânea, pensa-se agora ser necessário traçar diretrizes também para a execução da intervenção na edificação em si, dadas as complexidades envolvidas. Dentre elas pode-se citar as alvenarias portantes danificadas, a gaiola de madeira fragmentada, sem um número relevante de peças importantes e ainda com uma deficiência séria na sua trabalhabilidade após a implantação de tijolos em sua composição, além do esqueleto de concreto que já tem uma séria responsabilidade estrutural.

Assim será importante, nessa etapa do memorial descritivo, evidenciar o processo em si e como as intervenções restaurativas vão sendo executadas, passo a passo, dada a fragilidade com que se encontra o prédio. Então esse subcapítulo vai discutir a execução de fato, a ordem como as coisas serão trabalhadas desde a desmontagem do telhado até o acabamento em seus procedimentos específicos.

6.5.1 - Desmontagem do Telhado

(Ver Volume III - Etapas de Execução - Desmontagem do Telhado - Pág. 01/22 e 02/22)

O telhado do Casarão Selaria Estrela, como já visto, é formado por estruturas de madeira em tesouras, terças, caibros e ripas e coberto por telhas cerâmicas - peças novas substituíram peças antigas na função de bica e peças antigas, em boas condições de estanqueidade, foram mantidas na função de capa, ambos procedimentos executados nas intervenções recentes entre 2014 e 2016. A função de um telhado é proteger um edifício contra intempéries tais como, vento, chuva, raios solares, neve e também protegê-lo contra poluentes (MOLITERNO, 2010).

É particular aqui a ideia de que alguns importantes elementos com funções portantes e estruturantes do edifício serão trabalhados ou removidos (como é o caso da estrutura de concreto) e também, com base na fundamentação teórica que trabalha a nova espacialidade no pavimento superior, prevê-se a completa retirada da estrutura em tesouras convencionais para se dar espaço a uma nova forma que será partido arquitetônico de sustentação do conceito que vem sendo defendido.

Sendo assim, após a cobertura treliçada provisória instalada, a determinação visará a completa desmontagem do telhado atual do prédio, desde as telhas, passando pelas ripas, caibros até a desmontagem das tesouras. Naturalmente as peças do frechal serão mantidas por serem elementos estruturantes da gaiola de madeira. Assim como na intervenção recente, as telhas deverão ser cuidadosamente retiradas, limpas, separadas as antigas das novas e alocadas em local ventilado e seco para reuso, assim como peças de terças, caibros e ripas em condições de reaproveitamento.

6.5.2 - Restauração da Gaiola de Madeira

(Ver Volume III - Etapas de Execução - Restauração da Gaiola de Madeira - Págs. de 03/22 a 06/22)

A etapa seguinte à completa desmontagem do telhado será a restauração de todo o sistema estruturante da gaiola de madeira - no pavimento superior - e suas vedações. A primeira informação importante a se considerar aparece ainda na aná-

lise diagnóstico quando estudamos a atual relação da gaiola de madeira com a estrutura de concreto armado e percebemos que as principais deformações ocorridas nela aconteceram em função da penetração de água da chuva por falta de estanqueidade da cobertura, ainda antes das intervenções de 2014 e, consequentemente, antes da instalação da estrutura de concreto.

Percebe-se então que há uma série de peças apodrecendo e que precisam ser trocadas, no entanto, parte da estrutura em madeira já está fixada à estrutura de concreto. Assim, a primeira estratégia pensada visa “completar” a fixação da gaiola de madeira à estrutura de concreto de forma adequada para que, depois do completo escoramento, as peças em piores condições possam ser selecionadas para serem substituídas e assim se avançar para a restauração da unidade e do funcionamento autônomo da gaiola.

A completa fixação da gaiola de madeira ao esqueleto de concreto, ainda que apenas de forma provisória, é importante porque, como foi visto no diagnóstico e nos demais levantamentos, o processo de fixação por barras roscadas iniciado em 2016 foi interrompido com a suspensão da obra por questões financeiras. Então foi nessa exata etapa que a obra foi interrompida e o que se pode ver é que essa fixação não foi finalizada, então o pensamento aqui é trabalhar pela conclusão dessa importante etapa se utilizando ainda a estrutura em concreto armado de forma que a gaiola se apoie por completo para que se sigam com os demais passos do trabalho.

Tendo isso, a ideia será continuar o trabalho de fixação entre as duas estruturas com as mesmas barras roscadas seguindo a lógica que já foi iniciada para que haja uma unidade no trabalho e para que não seja necessário fazer desconexões de pontos já instalados, o que geraria riscos e retrabalhos desnecessários. Como todas as cabeças dos esteios já estão parafusadas (ver Figura 218), a ideia vai ser continuar parafusando a porção média de cada um dos esteios, seguindo a formação já iniciada, e se criar uma nova linha de pontos de fixação junto às madres também utilizando a estrutura de concreto como escoramento. Com base no levantamento cadastral é possível observar, no entanto, que a linha das madres não está

Figura 218 - Travamentos na viga superior

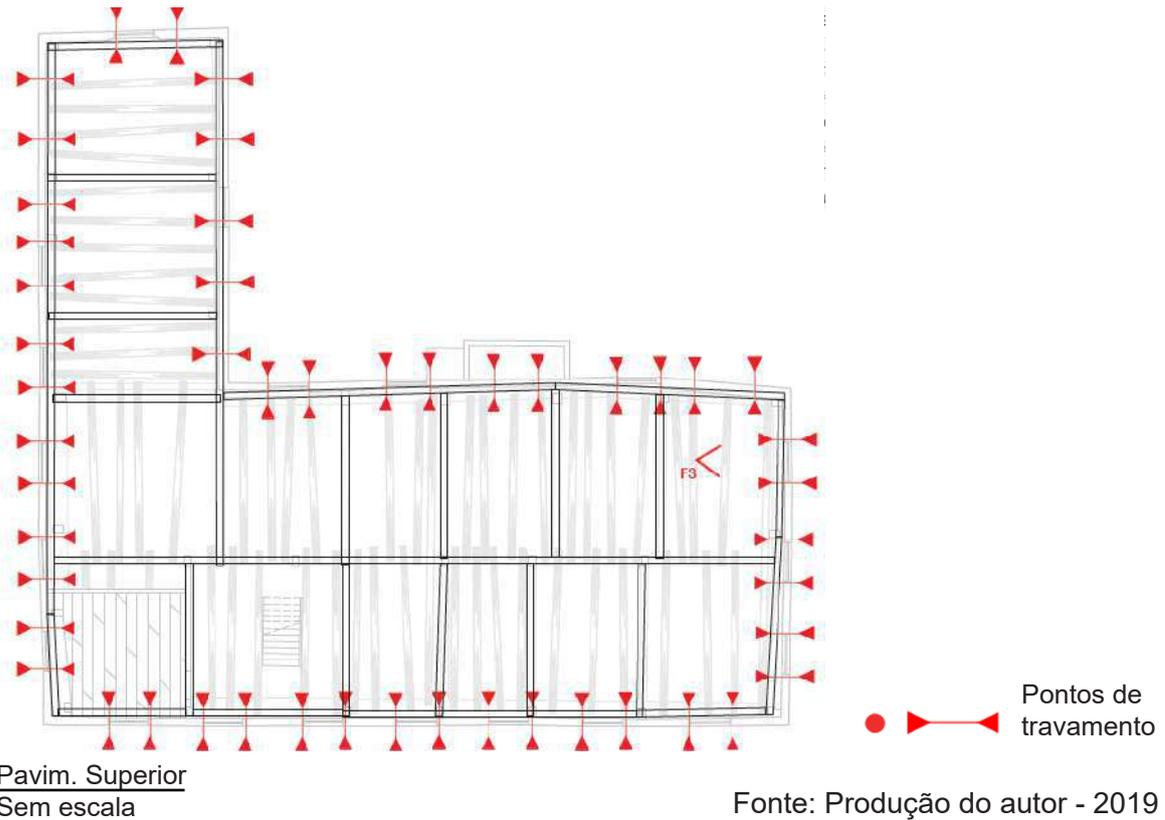
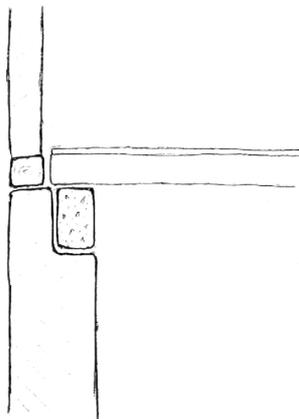
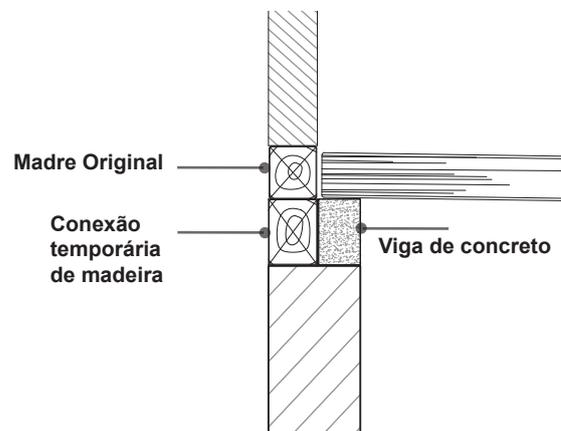


Figura 219 - Sistema de vigamento



Fonte: Produção do autor - 2019

Figura 220 - Conexão proposta para as madres

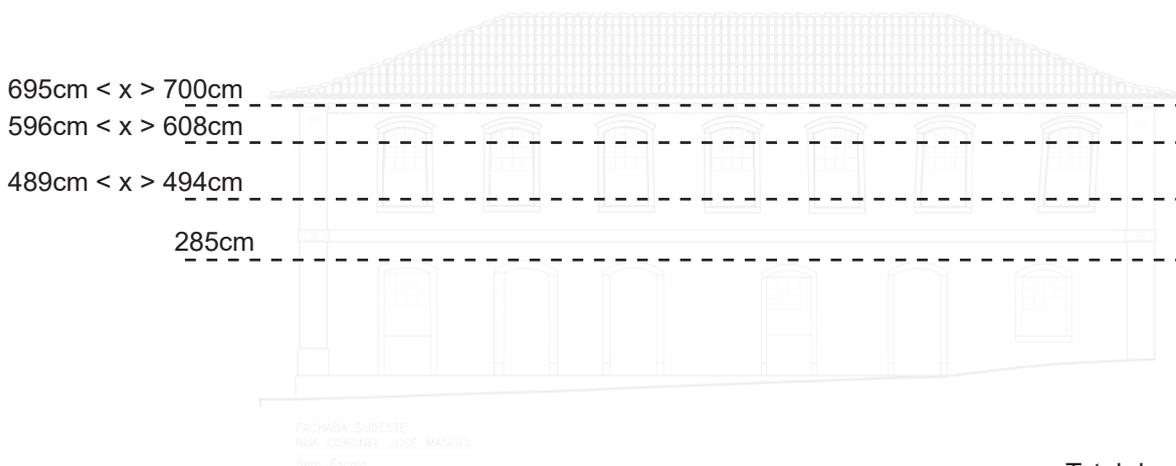


Fonte: Produção do autor - 2019

no mesmo nível da linha em que foi instalado o vigamento intermediário da estrutura de concreto (ver Figura 219). A solução para esse contratempo será instalar uma conexão temporária de madeira abaixo da linha da madre original (o que irá demandar a desmontagem de uma estreita faixa da alvenaria em adobe) correndo todo o perímetro do edifício em paralelo à viga e de forma que a madre original, a conexão temporária e a viga trabalhem unidas estabilizando a

base da gaiola (ver Figura 220). Analisando a representação da complementação dos pontos de fixação propostos (ver Figura 221) percebe-se que toda a gaiola estará travada uniformemente e passível de se substituir ou reparar peças de sua composição de forma independente e sem grandes riscos.

Figura 221 - Proposta para complementação dos pontos de travamento da gaiola de madeira



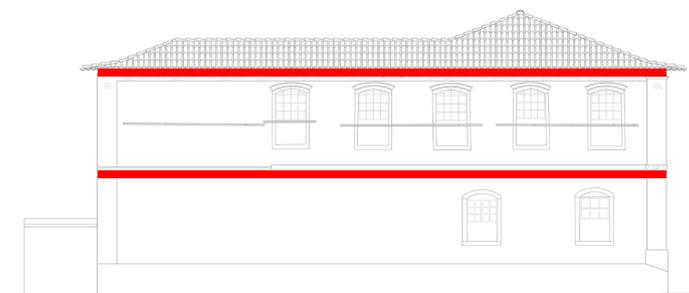
Posição	Altura	Nº de pontos de fixação		Total de pontos
Linha mais alta do vigamento de concreto armado	695cm < x > 700cm	50		200
Altura das janelas do pavimento superior	596cm < x > 608cm	50	100	
	489cm < x > 494cm	50		
Linha das madres	285cm	50		

Fonte: Produção do autor - 2019

O segundo grande passo para se intervir na gaiola de madeira será então a seleção das peças em estado de degradação considerável a ponto de se promover substituições e assim fazê-las. Com base nos levantamentos cadastrais e na análise diagnóstico será determinado que as peças a serem substituídas serão as madres e frechais da fachada sudoeste (ver Figura 222), todo o frechal da fachada sudeste (ver Figura 223) e o frechal da fachada nordeste mais próxima à confrontação (ver Figura 224), sendo que nenhum esteio será substituído. Os critérios para a seleção especificamente dessas peças são os danos e deformações visíveis nelas, os danos nas vedações, alvenarias, esquadrias e rebocos oriundos da deterioração dessas peças - ainda que elas não estejam plenamente visíveis - e a presença de

seções que tiveram sambladuras comprometidas, ainda que em função de deteriorações pontuais de algumas peças.

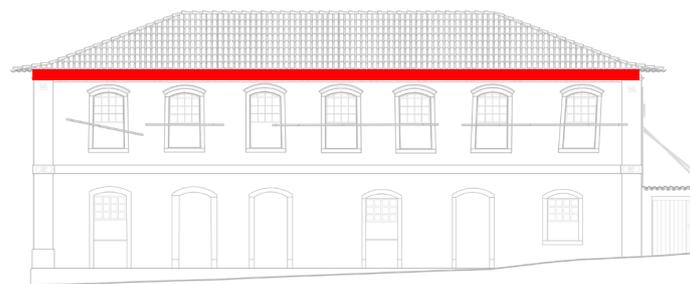
Figura 222 - Peças a serem substituídas na fachada sudoeste



Vista interna do frechal

Fonte: Produção do autor - 2019

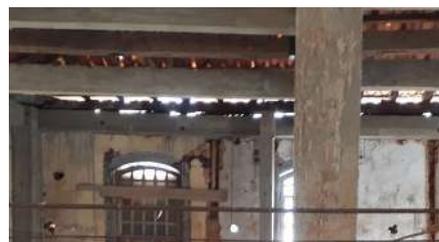
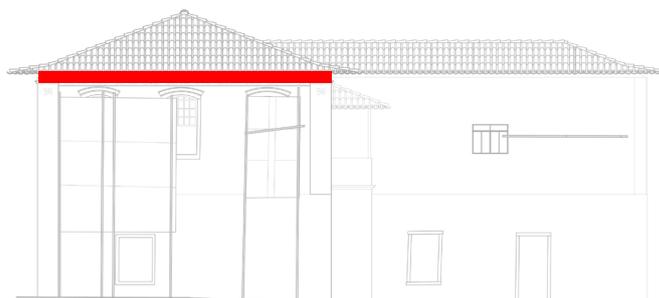
Figura 223 - Peças a serem substituídas na fachada sudeste



Vista superior do frechal

Fonte: Produção do autor - 2019

Figura 224 - Peças a serem substituídas na fachada nordeste



Vista interna do frechal

Fonte: Produção do autor - 2019

Para a substituição dos frechais, como as pontas superiores dos esteios já estão fixadas, basta que se remova para cima as peças a serem substituídas e se insira a nova peça com mesmo diâmetro no mesmo local. O detalhe é que a nova peça deverá ser desenhada em função da posição das pontas dos esteios e dos paus

que compõem a vedação em pau a pique que são pontiagudos e se fixam a orifícios pré produzidos no frechal (ver Figura 225). Só com os orifícios bem posicionados para a fixação das peças o novo frechal vai trabalhar como trabalhava a anterior.

Figura 225 - Detalhe de fixação do esteio no frechal



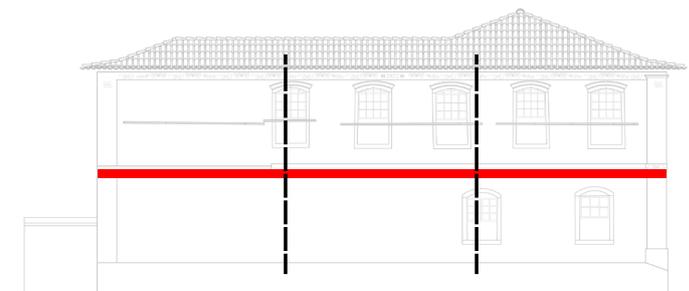
Fonte: Acervo do autor - 2019

Pouco mais complexa será a substituição da madre na fachada sudoeste. Como foi trabalhado no mapeamento de danos na análise diagnóstico pode-se perceber, na referida fachada, que boa parte das rachaduras, tanto as arqueadas como as verticais e mesmo as horizontais, têm relação direta com o apodrecimento da madre naquele setor do prédio. Será então crucial se substituir toda a peça que compromete seriamente a estabilidade da gaiola. No entanto, diferentemente dos frechais, as madres recebem carga das vedações em pau a pique e assim sua remoção e reinstalação precisa ser um pouco mais detalhada. As madres também recebem carga dos esteios mas, como já foi determinado, nesse instante do trabalho, todos eles já estarão travados ao esqueleto de concreto.

Deverá então se inserir um suporte provisório sustentado por andaimes (ver Volume III - Etapas de Execução - Restauração da Gaiola de Madeira - Pág. 04/21) para que se alivie toda a carga sobre essa madre e assim ela possa ser retirada e colocada uma nova, redesenhada especificamente para aquela seção considerando as peças que nela irão se encaixar. Depois disso a carga das paredes são soltas e os esteios e paus do pau a pique se encaixam nos orifícios produzidos na peça nova que, nesse caso, ainda estará sobre a conexão temporária de madeira que fixa a gaiola ao esqueleto de concreto representado na Figura 220.

Esse mesmo trabalho será repetido mais duas vezes correspondentes às seções nas quais irá se dividir a nova madre (ver Figura 226) para se evitar comprometimentos na estabilidade do Casarão e para evitar utilizar uma peça única tão longa.

Figura 226 - Seções da madre na fachada Sudoeste



Fonte: Produção do autor - 2019

Para cada uma das seções sob intervenção deverá se imobilizar também horizontalmente todos os trechos da vedação entre esteios utilizando pranchas de madeira e os próprios esteios como forma para que não ocorram movimentos para dentro ou para fora do prédio quando os corpos estiverem em movimento.

Após concluídas as substituições das peças mais danificadas parte-se então para o restabelecimento da unidade de funcionamento da gaiola de madeira que, como vimos, foi severamente afetada pela retirada de elementos originais e pela inserção de outros elementos construtivos, o que afetou seu comportamento estruturante e também repercutiu em danos sérios.

De uma leitura das plantas baixas do edifício que apontam os elementos construtivos que atualmente compõem o prédio (ver Volume III - Processo de Alterações - Folha 4) pode-se mapear os trechos onde foram inseridos os tijolos de barro maciços que afetaram o comportamento da gaiola de madeira. Daí pode se apontar a distribuição de novos esteios, posicionando-os seguindo a lógica e espaçamentos já trabalhados no edifício (ver Volume III - Etapas de Execução - Restauração da Gaiola de Madeira - Pág. 05/22) de forma a dar alternativa para a desmontagem e remontagem da antiga janela e para a montagem das novas janelas previstas no projeto além de retomar o adequado funcionamento do sistema estruturante.

A vedação escolhida para complementar esse trecho foi o sistema em pau a pique para que haja unidade construtiva no objeto que está sendo recuperado, para que haja maior equilíbrio de cargas e assim se afete o mínimo possível o comportamento da gaiola. A exemplo da implantação dos esteios, visa-se aqui seguir a forma como o sistema construtivo já havia sido aplicado no segundo pavimento, seguindo a mesma lógica da trama entre paus e varas (ver Volume III - Etapas de Execução - Restauração da Gaiola de Madeira - Pág. 06/22), considerando os espaçamentos, número de paus e varas para determinado área, modo de amarração e, quando possível, aplicando argamassa compatível.

Por fim, este subcapítulo dará diretrizes também para a restauração das vedações da gaiola em pau a pique preexistentes e que, por determinados agentes, começaram a se deteriorar.

O trecho escolhido como estudo de caso e como pior situação possível para aplicação da técnica está na seção voltada para o interior da propriedade, numa das fachadas nordeste do edifício onde cerca de 50% do material compositivo da vedação já foi lixiviado e/ou deteriorado e que já não exerce mais função de proteção do ambiente interno. A técnica (ver Volume III - Etapas de Execução - Restauração da Gaiola de Madeira - Pág. 06/22) prevê então o reencaixe dos paus (com substituições caso necessário) nos orifícios das madres, posteriormente, com duas pranchas de madeiras paralelas, irá se fazer uma espécie fôrma travada na base do trecho que será preenchida com argamassa de traço similar e compatível para que se forme uma pequena “fundação” de estabilização da seção. Feito isso e após remontada a trama de paus e varas, poderá se subir recompondo com barro a alvenaria até o topo e, por fim, se aplicar a argamassa fina de acabamento como reboco.

6.5.3 - Restauração da Alvenaria Portante em Adobe

(ver Volume III - Etapas de Execução - Restauração da Alvenaria Portante em Adobe - Pág. 07/22)

O trabalho de reabilitação da característica portante da alvenaria em adobe vai seguir três passos básicos: o registro dos emparelhamentos preexistentes; a recomposição dos portes mais largos de algumas seções de alvenarias que foram suprimidas durante a intervenção recente; e a recomposição das partes lesionadas por rachaduras que indicam não mais haver condições de portar cargas. O primeiro passo, contudo, já foi cumprido na fase do levantamento cadastral e registro dos materiais e sistemas construtivos, cabe agora apontar a recomposição dos portes mais largos da alvenaria que foram suprimidos

Propõe-se fazer uma releitura do levantamento cadastral para se identificar as seções que foram suprimidas (ver Figura 227) e reconstituí-las com os blocos que foram removidos (ver Figura 228) e que foram guardados dentro do edifício. À semelhança do tratamento das vedações em pau a pique, a especificação da composição das argamassas deverá ser compatível com as preexistentes e produzida com base nos resultados obtidos após a repetição dos testes de traço provável.

Figura 227 - Engrossamento da alvenaria portante suprimido



Fonte: Acervo do autor - 2019

Figura 228 - Blocos mantidos após a remoção



Fonte: Acervo do autor - 2019

O terceiro passo então será a correção das rachaduras. O elemento trabalhado como modelo e estudo de caso aqui será a rachadura na fachada sudoeste (ver Figura 229) surgida em função da movimentação irregular da gaiola de madeira, no pavimento superior, graças a inserção de elementos construtivos incompatíveis com a sua forma de trabalho e que forçaram movimentos que afetaram a alvenaria portante em adobe, no pavimento térreo.

Figura 229 - Rachadura na fachada sudoeste



Fonte: Acervo do autor - 2019

Como visto no capítulo anterior, a gaiola de madeira estará, nesse momento do trabalho, completamente fixada ao esqueleto de concreto. Nessas condições a estrutura de concreto armado estará trabalhando como um escoramento de todo o pavimento superior (ainda sem telhado) e evitando que se empreguem cargas sobre a alvenaria portante. Assim a seção a ser trabalhada deverá ser desmontada e reconstruída com base nos parâmetros adotados no levantamento cadastral e nas formas de emparelhamento dos bolcos respeitando sempre as espessuras originais das paredes uma vez que são elas as responsáveis por portarem as cargas superiores. A última diretriz para execução desse trabalho vai exigir que as seções da alvenaria a serem desmontadas e remontadas nunca ultrapassem um metro e meio linear de parede construída (ver Volume III - Etapas de Execução - Restauração da Alvenaria Portante em Adobe - Pág. 07/22) e as seções imediatamente anterior e próxima à seção desmontada deverá estar sempre escorada com escoramentos inclinados de ambos os lados em dois pontos médios da altura da parede para se evitar movimentações indesejadas.

6.5.4 - Desmontagem da Estrutura em Concreto Armado

(Ver Volume III - Etapas de Execução - Desmontagem da Estrutura em Concreto Armado - Pág. 08/22)

Entendida a lógica de comportamento e soluções para a retomada da autonomia

estrutural da gaiola de madeira e restabelecida a função portante da alvenaria em adobe, cabe agora então demolir o esqueleto de concreto armado que, nesse ponto, não possuirá mais função como escoramento e, dada sua forma e interferência nas novas qualidades do espaço, não fará qualquer contribuição para a proposta.

Antes ainda de apontar as diretrizes para a desmontagem da estrutura é necessário evidenciar a necessidade de um escoramento provisório para a gaiola de madeira antes da montagem da estrutura definitiva. Como a gaiola perdeu todos os esteios e madres que compunham o miolo do edifício e a estrutura de concreto armado fazia a função de escoramento, irá se propor um travamento temporário na linha mais alta da gaiola entre os frechais que trabalhará travando as madres até a instalação da nova estrutura.

A desmontagem da estrutura de concreto armado será bastante delicada e minuciosa, exigindo dos executores muito cuidado, esforço, paciência, malícia e aptidão. Em função da sensibilidade dos sistemas construtivos preexistentes não serão utilizados martelotes de demolição, cortadores de concreto ou qualquer ferramenta de alta potência com potencial de novos impactos e danos às estruturas, alvenarias e vedações recompostas. O trabalho será guiado por martelotes perfuradores (ver Figura 230) e furadeiras de impacto (que possuem potência significativamente menor do que os martelotes de demolição tradicionais) e, quando tocarem alvenarias ou vedações tradicionais, deverá se utilizar marretas e talhadeiras sendo executado o trabalho à mão com todo o cuidado necessário para com a proteção dos antigos sistemas e materiais construtivos.



Figura 230 - Martelote de perfuração

Fonte: <https://www.lojadomecanico.com.br/> -
Acessado em 11/01/2020

O primeiro passo será fixar a estrutura temporária na linha alta da gaiola. O segundo passo será a desafixação da viga mais alta da estrutura de concreto armado das cabeças dos esteios e assim a estrutura vai sendo desmanchada, de forma cautelosa e sempre se verificando as repercussões nas estruturas antigas. Após a conclusão do desmanche da massa rígida de cimentos e aglomerantes da viga mais alta, as ferragens são cortadas e parte-se para os pilares do pavimento superior, onde o processo se repete.

Quando do desmanche das vigas intermediárias entre os dois pavimentos, é importante evidenciar a necessidade do escoramento dos barrotes intermediários para que uma nova viga mestra de madeira seja inserida uma vez que a antiga fora substituída por uma viga de concreto armado, parte do corpo do novo esqueleto. Por fim, no térreo, o processo se repete mais uma vez até o nível do solo, até chegar às vigas de amarração onde o trabalho pode ser pausado e os elementos da estrutura de concreto enterrados, ali permanecem.

6.5.5 - Implantação da Nova Estrutura

(Ver Volume III - Etapas de Execução - Implantação da Nova Estrutura -
Págs. de 09/22 a 15/22)

A nova estrutura suportará todo a carga do telhado - que foi refeito também de forma pouco criteriosa e sem intenção expositiva - aliviando o peso sobre a gaiola de madeira. Além disso ela dará condições para as peças da gaiola se apoiarem buscando-se prevenir deformações futuras que possam vir a acontecer de qualquer natureza ainda que não haja, sobre ela, a força exercida pelo telhado.

A arquitetura proposta pela nova estrutura visa a apropriação da amplitude plena do grande vão no pavimento superior (ver Figura 231). O treliçado vazado - que faz uma breve analogia à tesoura em asna de porco, comum na arquitetura colonial - permite a leitura da perspectiva que desenha a gaiola remanescente e, ao mesmo tempo, permite que o vazio alcance sua completude, chegando até a linha da

Figura 231 - Esboço da nova estrutura no pavim. superior



Fonte: Produção do autor - 2019

cumeeira (ver Figura 232). A ideia de fazer com que a estrutura treliçada não toque as paredes no pavimento superior é demonstrar o respeito à materialidade do antigo edifício, as suas feridas e à mensagem que ela transporta para os usuários presentes e futuros. A ideia é mostrar os dois tempos do edifício que se unem em um só, em um novo passo a ser dado pelo monumento sem produzir conjecturas sobre as temporalidades dos elementos.

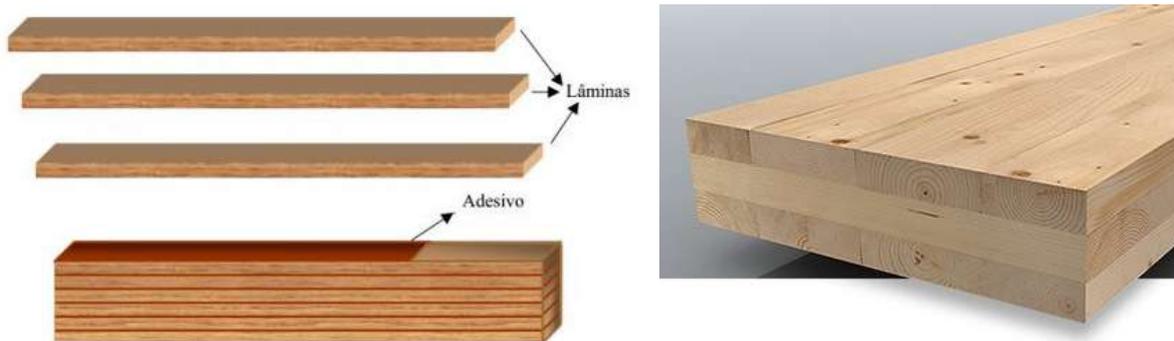
Figura 232 - Esboço da nova estrutura no pavim. superior



Fonte: Produção do autor - 2019

Para a construção do sistema treliçado foi escolhida a madeira laminada colada a fim de se alcançar o vão pretendido de 10m com uma estrutura resistente, desenhada de forma elegante, permeável, de baixo peso próprio e que alcance, como visto, a completude do vazio, enquanto protagonista do ambiente e eixo do partido projetual. A madeira laminada colada (ver Figura 233) é um elemento de madeira composto por uma sequência de tábuas com espessura entre 2cm e 4cm

Figura 233 - Madeira laminada colada



Fonte: <http://www.guiadaobra.net/> - Acessado em 21/04/2019

empilhadas de forma que as fibras trabalhem paralelas (MOLITERNO, 2010), coladas com adesivos estruturais e que tem como características a estabilidade dimensional, a possibilidade de vãos maiores alcançados com seções menores de peças, a resistência ao fogo a partir do tratamento da madeira e a necessidade de menos encaixes metálicos e menos parafusos - visando uma estrutura mais limpa e uniforme - o que facilita sua execução.

O sistema treliçado se apoia num vigamento periférico que lançará sua carga sobre um sistema de pilares - de mesmo material - que descera em paralelo às paredes portantes distribuindo sua carga sobre a fundação em pedra, isolando significativamente a função portante da alvenaria em adobe e deixando esta responsável apenas por suportar a carga da gaiola de madeira. No nível entre pavimentos o sistema será estabilizado pela malha do assoalho que trabalhará como um elemento de amarração, fixado próximo à viga periférica e no pavimento superior o novo sistema trabalhará travando a antiga gaiola de madeira fixado aos esteios e frechais.

A ideia desenvolvida para a composição dos assoalhos de ambos os pavimentos visa produzir uma superfície em madeira tabuada disposta longitudinalmente em relação ao edifício, de modo a priorizar a apreensão do espaço em seu eixo mais longo, sem criar seccionamentos transversais na percepção do usuário. A escolha da madeira visa manter a unidade e a manutenção de um número menor possível de novos materiais e novos elementos a serem inseridos na intervenção, tanto por questões plásticas quanto por adaptabilidades técnicas e executivas. Mais do que

isso, a madeira remonta o estado de uma ambiência perdida que remete ao soar dos passos ritmados no pavimento superior ecoando no térreo, que se intensificam e se amenizam à medida que o caminhante se aproxima e se afasta de quem ouve.

Para funcionar como um sistema estruturante de amarração o assoalho deve trabalhar como um elemento uniforme, fixo, com seus elementos rigorosamente ligados para trabalhar à tração. Para isso foi pensado um desenho próprio para as peças do assoalho que trabalharão atados peça a peça com um sistema de encaixe próprio e reforçado com parafusos. Foi projetado um fixador metálico que recebe e prende a malha do assoalho à viga periférica.

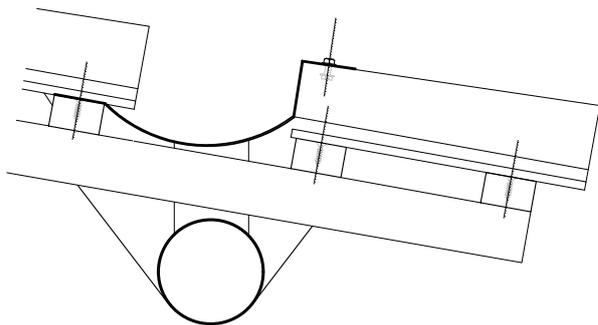
6.5.6 - Telhado

(Ver Volume III - Etapas de Execução - Telhado - Págs. de 16/22 a 18/22)

Instalada a estrutura treliçada de madeira cabe agora a montagem do telhado. Dados os moldes da intervenção e a ideia de se inserir o mínimo de novos materiais para não dificultar a leitura do novo ambiente, optou-se por não utilizar nenhum tipo de forro e a trama tradicional em terças, caibros e ripas ficará exposta e fará parte da composição do espaço. Telhas novas serão utilizadas na função de bica e se reaproveitará as antigas, em boas condições, na função de capa (como previsto no subcapítulo 6.5.1, pág. 182). As peças em paraju serão também reutilizadas do telhado desmontado no início da proposta e que fora refeito quando da intervenção de 2014/2016.

Um fator relevante a ser considerado é a camada de biofilme e manchas enegrecidas se acumulando em toda a linha da base externa da edificação causada pela presença da água sendo lançada do telhado. Acreditando que a inserção de uma calha lesaria severamente a leitura e compreensão da imagem externa do edifício, optou-se por reconstituir a cimalha guarda pó da forma como era originalmente e por se utilizar do vazio formado entre a cimalha e a peça do contrafeito para se instalar uma calha embutida (Ver Figura 234 e Volume III - Etapas de Execução -

Figura 234 - Detalhe calha embutida



Fonte: Produção do autor - 2019

Telhado - Pág. 18/22), que irá coletar a água pluvial antes da última telha e conduzi-la a ser lançada no quintal. Como as duas últimas linhas de telhas não vão se tocar, deve-se atentar ao detalhe para que a última linha de telhas tenha fixação independente, não só sobre uma mas sobre duas ripas, uma vez que, se acidentalmente deslocada, pode cair e ferir um pedestre.

6.5.7 - Restauração da Escada

(Ver Volume III - Etapas de Execução - Escada - Pág. 19/22)

Verificado o grau de deterioração das peças da escada (ver Figuras 235 e 236) e a irregularidade nas relações das dimensões entre de pisos e espelhos, a postura escolhida será da completa restauração estrutural da escada remontando-se tantos os elementos de suporte e sustentação quanto as peças dos pisos e espelhos.

Priorizando a funcionalidade da edificação e considerando que a utilização do antigo ambiente de circulação e da escada remanescente são elementos primordiais para a dinâmica de fluxo do edifício, percebeu-se que sua manutenção imaculada com vistas apenas à manutenção de sua materialidade tenderia a um entrave à adequada fluência do bem desqualificando a arquitetura. É notório também que seu valor intrínseco toca a dinâmica das cores em vermelho e sobretons de azuis que compõem seu fechamento em tábuas de madeira na vertical e que dão unidade à relação das cores que os espaços nobres do monumento

Figura 235 - Escada principal



Fonte:
Acervo do autor
2018

Figura 236 - Escada principal



Fonte:
Acervo do autor
2018

apresentam. Logo, a alteração do desenho da escada, fruto da remodelação dos pisos e espelhos, não irá afetar em nada sua relação com o caráter policromático das paredes e apenas buscará minimamente uma adequação o mais próximo possível do que as normas de acessibilidade exigem, uma vez que o espaço que a escada dispõe para ocupar não dá condição para se chegar fielmente ao exigido na NBR. Os balaustres, no pavimento superior, serão trabalhados como elementos de repetição cuja matriz do desenho está preservada, as peças perdidas ou muito danificadas serão substituídas por peças novas em madeira seguindo o desenho e fechando o vão da escada por motivos de segurança.

6.5.8 - Tratamento das Esquadrias

(Ver Volume III - Etapas de Execução - Tratamento das Esquadrias -
Tratamento das Fissuras e Rachaduras - Pág. 20/22)

No início da intervenção de 2014/2016 as folhas das esquadrias foram retiradas e guardadas sob o alpendre da edícula de forma adequada, elevadas do chão, em local seco e arejado (ver Figura 237). Essa condição permitiu que as peças se mantivessem em bom estado de conservação, como estavam quando do início da intervenção, ainda que com algumas perdas de pintura, alguns canais de xilófagos e as folhas das portas externas com desgaste em função da ação da água na base.

Figura 237 - Folhas das esquadrias



Fonte: Acervo do autor - 2018

Figura 238 - Folha de porta interna



Fonte: Acervo do autor - 2018

Com base na fundamentação teórica, o partido utilizado para se trabalhar as esquadrias vai seguir o trabalho externo ao edifício. Como visto, a reabilitação da boa condição de conservação externa do prédio dará uma contribuição significativa à preservação do conjunto urbano histórico composto pelos casarões. Sendo assim, acredita-se que todos os elementos que compõem o semblante externo devem seguir esse partido para que haja unidade na imagem que o edifício irá transmitir.

Essa alternativa, além de zelar pela qualidade da resposta urbana que a intervenção propõe, não afeta o trabalho que será realizado no interior do edifício onde se manterão os resquícios dos impactos recentes, as fendas de onde partiam as paredes derrubadas, as perdas nas camadas de papel de parede e o diálogo entre as cores que formavam os ambientes internos e que darão tom à nova ambiência.

Os procedimentos descritos a seguir servirão para as folhas de abrir das esquadrias, para as peças de madeira das guilhotinas e também para marcos, batentes e alisares.

Inicialmente as peças deverão ser limpas com água e pano úmido, sem esfregar para não se tirar mais camadas de tinta ou se promover lesões. Poderão ser utilizados compressores de ar sob baixa pressão e com bico bastante aberto para se tirar partículas menores de sujeira e também não lesar as peças mais fragilizadas.

Depois das peças limpas, é importante que os canais superficiais feitos por cupins (aqueles que atingem a casca da madeira) sejam abertos. Apesar de ser um procedimento bastante invasivo ele é necessário porque só assim é possível que todo o dejetos deixado pelos xilófagos seja removido e também porque ele propicia que a aspiração chegue nos canais mais internos, que não chegaram até a superfície.

Essa aspiração será feita com aspirador de pó com bico chato para cantos e frestas, também sob baixa pressão já que os dejetos são muito leves e facilmente aspirados. O aspirador deverá ser passado em todas os canais abertos inclusive nas arestas e faces menores das portas, por serem pontos de entrada dos xilófagos.

Depois de higienizadas as peças, os canais serão imunizados com óleo de linhaça (GONZAGA, 2006) solúvel em água, com aditivo inseticida e fungicida, e deverão secar por 24 horas. Depois de completamente secas, as superfícies internas dos canais serão lixadas com lixa de grana 220 para dar aderência ao material seguinte, e neles será aplicada a primeira camada de massa feita com pó de serragem grossa e cola tenaz na proporção de 2x1 (duas partes do pó de serragem para uma parte de cola tenaz) até restar um centímetro até a superfície da madeira. Depois de seca, a segunda camada será aplicada da massa feita com pó de serragem fino (coado) e cola tenaz na mesma proporção da camada de baixo até restar meio centímetro até a superfície da madeira. A última camada que será aplicada até se chegar ao nível da superfície da madeira será de gesso que, depois de seco e enrijecido, será lixado com lixa de grana 360 e limpos a seco (a camada de gesso só

será aplicada nas esquadrias internas. As externas, que tiverem faces em contato com a água, serão finalizadas com a massa fina e lixadas). A pintura das peças será feita com tinta esmalte sintética de acabamento fosco e solúvel em água.

As portas externas que tiveram suas bases severamente degradadas pela ação da água terão o trecho degradado cortado e será aplicado uma prótese seguindo o mesmo desenho do perfil da porta original. Apenas na prótese será utilizado o selador nivelador e o número de demãos será definido com base no tom em que chegou também a peça original. As cores serão definidas no capítulo específico.

6.5.9 - Tratamento das Fissuras e Rachaduras

(Ver Volume III - Etapas de Execução - Tratamento das Esquadrias -
Tratamento das Fissuras e Rachaduras - Pág. 20/22)

A ideia de se tratar as fissuras e rachaduras depende da causa e origem delas. Como foi visto, as principais rachaduras identificadas no Casarão originaram-se da movimentação da estrutura em madeira causada pela deterioração das peças da gaiola e pela alteração de sua trabalhabilidade em função da inserção de tijolos de barro maciços substituindo vedações e esteios originais de madeira. O novo emparelhamento dos blocos da alvenaria em adobe foi uma alternativa para a solução das principais rachaduras no térreo bem como para a devolução de sua característica portante, no entanto, há rachaduras ainda nas vedações em pau a pique, no superior. Como já foi trabalhado, as principais delas são as verticais paralelas aos esteios (ver Figura 239), fruto da movimentação vertical da massa da vedação, e também as rachaduras arqueadas (ver Figura 240), que surgem com a deterioração de peças da madre e ela perde a função de base da vedação, causando assim a rachadura em forma de arco, típica de problemas de fundação.

Como a estabilidade estrutural já terá sido restabelecida nesse ponto da execução, a causa do dano já estará isolada, assim, resta-nos tratar as rachaduras no âmbito da consequência, do dano em si, que é o rompimento na vedação.

Figura 239 - Rachadura vertical



Fonte: Acervo do autor - 2018

Figura 240 - Rachadura arqueada



Fonte: Acervo do autor - 2018

O objetivo de se tratar uma rachadura cuja causa já foi anulada é sempre impedir que ela seja foco de possíveis futuros novos problemas e, claro, a correção estética. Segundo Lordsleem Jr. (1997) os sistemas para tratamento de fissuras devem propiciar resistência mecânica, capacidade de deformação para que se acompanhe o movimento natural da composição construtiva trabalhada, propriedades plásticas e formais próximas ao original e estanqueidade para proteger os espaços internos da água, poluentes, ruído e mesmo o próprio sistema de vedação da entrada de insetos, sementes, fungos e bactérias nocivas ao material construtivo.

Diante dos casos que orbitam o Casarão, o procedimento de tratamento deve ser iniciado com a abertura e limpeza da fissura. Este será feito com a utilização de uma espátula em “V” (ver Figura 241), conhecida como “abre trincas”, de lâmina em aço inox, abrindo o sulco da trinca em toda sua extensão até a profundidade onde chegou a lesão. Deve-se remover também as camadas de revestimento e acabamento antigo em uma faixa de 8cm em ambos os lados da rachadura, até atingir a última massa aplicada. Em seguida, com um pincel seco, deve-se limpar todo o resquício de pó dentro e nas bordas da fissura para se prevenir bolhas e irregularidades na pintura e também problemas de aderência do material de preenchimento.

Dadas as condições já discutidas, no caso das fissuras nas vedações em pau a pique onde não há lesões nos paus e varas (neste caso deve-se seguir a técnica

Figura 241 - Espátula em “V”



Fonte: <https://www.telhanorte.com.br/abre-trinca-21-3cm-atlas-1584812/p>
Acessado em 28/01/2020

desenhada no Volume III - Etapas de Execução - Restauração da Gaiola de Madeira - Pág. 06/22) se utilizará a técnica de preenchimento por injeção de argamassa compatível em que é possível, com uma seringa apropriada, aplicar o material e se chegar a um nível de preenchimento de alta qualidade sem se utilizar de materiais sintéticos e ainda assim se recuperar o caráter monolítico da seção. O preenchimento deve chegar até o nível da argamassa grossa (ou seja, até a camada de acabamento onde foram abertas as faixas de 8cm) onde será aplicada uma demão da mesma resina impermeabilizante utilizada nas demais correções. Após a secagem deve-se aplicar uma segunda demão generosa do impermeabilizante e, com ele ainda fresco, aplica-se a tela estruturante de poliéster (ver Figura 242) com estrutura de tela de 1mm por toda a extensão da trinca. Após a secagem do impermeabilizante e a aplicação da tela aplica-se o reboco de traço próprio para o acabamento.

Figura 242 - Tela estruturante de poliéster



Fonte: <https://www.ecoimper.com/tela-reforco-impermeabilizacao>
Acessado em 28/01/2020

6.5.10 - Tratamento das Arandelas

(Ver Volume III - Etapas de Execução - Tratamento das Arandelas - Tratamento dos Frisos e Cunhais - Pág. 21/22)

As arandelas (ver Figura 243) do Casarão Selaria Estrela passaram por tratamento muito semelhante ao dedicado às folhas das esquadrias: foram retiradas ainda no início da intervenção de 2014 e armazenadas em local e condições bastante adequados. Assim como as folhas das portas e janelas esse quadro favoreceu a manutenção do bom estado de conservação das peças das arandelas, no entanto, tendo a vista o partido trabalhado para a imagem externa do edifício, alguns procedimentos são importantes de serem aplicados nesses elementos de iluminação (ver Figura 244).



Figura 243 - Arandelas

Fotógrafo: Leandro Carvalho - 2012

Figura 244 - Arandelas



Fonte: www.pradosmg.com.br - Fotógrafo: Leandro Carvalho - 2012

O primeiro deles será a desmontagem das peças. Diferentemente das folhas das esquadrias, a desmontagem das arandelas é bastante admissível porque ela pode ocorrer sem a utilização de técnicas que tendam a lesar as peças e a sua remontagem também não depende de pregos ou parafusamentos além dos que as peças já possuem. Depois de desmontadas as peças deverão passar por uma limpeza a seco com compressores sob baixa pressão, em caso de sujidade impregnada poderá se utilizar panos úmidos e as peças devem secar em ambiente ventilado e coberto. Para a limpeza dos vidros das luminárias deverá se utilizar apenas água, sabão neutro e esponjas macias que não provoquem ranhuras. A etapa seguinte será a preparação das superfícies metálicas para a pintura. Como se sabe,

Preparar a superfície do aço significa executar operações que permitam obter limpeza e rugosidade. A limpeza elimina os materiais estranhos, como contaminantes, oxidações e tintas mal aderidas, que poderiam prejudicar a aderência da nova tinta. A rugosidade aumenta a superfície de contato e também ajuda a melhorar esta aderência.

O grau de preparação de superfície depende de restrições operacionais, do custo de preparação, do tempo e dos métodos disponíveis, do tipo de superfície e da seleção do esquema de tintas em função da agressividade ao meio ambiente. (GNECO, MARIANO, FERNANDES. 2003, pág. 6)

No caso das arandelas do Casarão, considerando o estado de conservação de suas peças metálicas, se utilizará a manta não tecida de fibra sintética com grãos abrasivos tipo “scotch brite”, de granulometria super fina (ver Tabela 12) na primeira passada e granulometria fina na segunda passada. Em peças onde os contaminantes forem de difícil remoção se utilizará a manta de granulometria média e, caso ainda seja insuficiente, deverá se recorrer a meios químicos de limpeza do metal.

Tabela 12 - Granulometria da Manta Não Tecida

Letra	Granulometria	Cor	Tipo de abrasivo
A	Grosso	Vermelho	Óxido de Alumínio
A	Médio	Vermelho	Óxido de Alumínio
A	Fino	Vermelho	Óxido de Alumínio
S	Super fino	Cinza	Carbureto de Silício

Fonte: GNECO, MARIANO, FERNANDES. 2003, pág. 6

Depois de limpas as peças já poderão ser pintadas. A solução que será trabalhada aqui iniciará pela aplicação de uma base de tinta primer alquídica (produto produzido por uma reação entre um ácido, um álcool e um óleo secante), WB (water based - a base de água), com pigmentação anticorrosiva e espessura de 100µm, que pode ser aplicada em locais fechados sem necessidade de interdição da área.

Depois de seco o primer, se aplicará a tinta acrílica, na cor preta, com espessura de 100µm, de baixo VOC (volume de conteúdo de compostos orgânicos voláteis), o que irá propiciar uma mínima quantidade de solventes orgânicos na composição e diminuirá a exposição dos pintores aos riscos químicos além de reduzir as chances de incêndios (dada a necessidade de armazenamento de um certo volume de material no canteiro), manter a qualidade do ar e de lesar menos o meio ambiente. A tinta também levará pigmentação anticorrosiva e apenas o aditivo secante, evitando-se os demais para não se elevar os níveis de compostos orgânicos trabalhados na fase da pintura.

6.5.11 - Tratamento dos Frisos e Cunhais

(Ver Volume III - Etapas de Execução - Tratamento das Arandelas -
Tratamento dos Frisos e Cunhais - Pág. 21/22)

O tratamento e recuperação dos frisos e cunhais que se perderam durante a última intervenção vai se basear no levantamento cadastral e em futuras coletas de amostra pra se verificar o traço da argamassa utilizada. Como foi visto no diagnóstico, é nítido que a argamassa aplicada nos frisos e cunhais é completamente diferente do antigo reboco onde se pode perceber uma argamassa mais dura, mais clara e com perceptível presença da cal.

Quanto à forma dos ornamentos, a alternativa básica de registro é o levantamento simples e em casos especiais, de elementos figurativos muito detalhados e mais complexos, se utilizará o molde em fibra de vidro para se produzir uma forma perfeita e se reproduzirem réplicas das peças remanescentes originais. O molde traba-

lhará como um gabarito para a composição dos frisos uma vez se tratar de um módulo (ver Figura 245) de desenho que se repete em uma sequência determinada.

Figura 245 - Módulo floral do ornamento do friso



Fotógrafa: Bianca Silva

Já a inscrição “1872” - já destruída mas que compunha a fachada sudoeste do Casarão - vai ser reproduzida com base no registro fotográfico da forma mais fiel possível, por um desenho feito à mão que será base para a produção de um molde, também em fibra de vidro, específico para a inscrição. Este trabalho é importante uma vez que é um elemento fundamental na composição da fachada e que marca a data quando foram inseridos os elementos ornamentais e, possivelmente, quando foram alteradas as cores do edifício.

6.5.12 - Tratamento das Cores e Pinturas

(Ver Volume III - Etapas de Execução - Tratamento das Cores e Pinturas - Pág. 22/22)

A reflexão sobre a disposição das cores, assim como algumas das anteriores, vai tocar também a análise do partido de intervenção que guiou a composição da imagem externa do Casarão Selaria Estrela. O que se reitera aqui é o entendimento de que, em respeito ao percurso histórico pelo qual passou o Casarão e suas relações com acervo arquitetônico do centro da cidade, a manutenção da imagem lesada do

bem, como ele se encontra hoje, causaria um lapso na leitura do conjunto e uma severa deformação na unidade da paisagem urbana. Sendo assim, o partido que se aplica a restabelecer as características formais externas do edifício (ainda legíveis mesmo que fragmentada) também tocará a questão das cores.

No nosso entendimento, a paleta de cores atualmente na composição do edifício (ver Figura 246) deverá ser assumida e as lacunas (que já tiveram seu sistema construtivo restaurado) desaparecerão com a nova pintura. Entende-se que essas perdas não representam um lapso significativo na leitura da arquitetura, sendo assim, retomando o fundamento teórico já discutido, é honesto que se restabeleça os panos de cores externos, sem resquícios de danos severos à imagem do Casarão.

Figura 246 - Fachada sudeste

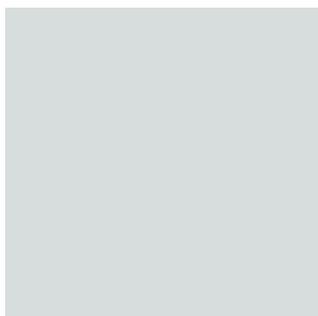


Fonte: Acervo de Morador - 2012

Externamente se propõe reintegrar as paredes externas do pavimento inferior com o cinza (código RGB: 215, 220, 220, código Hexadecimal: #D7DCDC, ver Figura 247) e do pavimento superior com o amarelo (código RGB: 240, 234, 44, código Hexadecimal: #F0EA2C, ver Figura 248). Os fundos dos cunhais e friso serão pintados em branco (código RGB: 255, 255, 255, código Hexadecimal: #FFFFFF) e os ornamentos florais dos frisos, assim como o texto “SELARIA ESTRELA” (ver Figura 249) na fachada noroeste, repetirão o mesmo cinza do pavimento inferior. Toda

a cimalha guarda pó e os alisares, portais, batentes, sobrevergas e folhas de abridas esquadrias serão pintadas em azul (código RGB: 37, 33, 231, código Hexadecimal: #2521E7, ver Figura 250), já as folhas guilhotinas irão repetir o branco.

Figura 247 - Cinza



Fonte:
color.adobe.com/pt/create

Figura 248 - Amarelo



Fonte:
color.adobe.com/pt/create

Figura 250 - Azul



Fonte:
color.adobe.com/pt/create

Figura 249 - “SELARIA ESTRELA”



Fonte: Acervo do autor - 2015

Essas tonalidades serão todas alcançadas por meio da aplicação de corantes líquidos tipo “xadrez” (ou semelhante) em soluções a base de cal até se alcançar o ponto das cores apresentadas. Isso poderá ser feito a olho nu por profissional qualificado ou por testes de proporções que já apresentaram resultados satisfatórios.

A solução de tingimento neutra (ainda sem a pigmentação) será composta de uma parte de cola para 2,5 de água (1 : 2,5) e se aplicará o pó de cal até se atingir uma textura homogênea com densidade adequada à aplicação com pincel ou rolo.

No interior do edifício a fundamentação teórica busca zelar integralmente pelo registo da passagem do tempo, assim, serão mantidos os resquícios e traços de lesões superficiais deixados nos espaços como elementos compositivos das novas ambiências. Após a limpeza e higienização das superfícies, irá se aplicar três demãos de resina acrílica transparente solúvel em água, com intervalo de quatro horas entre elas. É importante que a solução não permita o acabamento brilhante nas paredes, típico da resina. Para isso deverá se dissolver a resina de forma a 5 litros renderem 75m² de tingimento por demão, cálculo esse feito a partir das informações publicadas pelas principais marcas fornecedoras do produto.

6.6 - Projetos Complementares

6.6.1 - Instalações Hidrossanitárias

(Volume III - Projeto Complementar - Instalações Hidrossanitárias)

Como ocorreu a necessidade de criação de dois blocos de banheiros e da remodelação do sistema de abastecimento, surgiu a necessidade da elaboração de um projeto complementar de instalações hidrossanitárias.

O conceito da intervenção tem como vertente a valorização do grande vazio, no espaço nobre do pavimento superior que é resultado das últimas catastróficas intervenções. A estrutura proposta se incumbe de levar o vazio até o ponto mais alto do telhado, dado isso, surgiu a restrição de implantação de um sistema tradicional de abastecimento com reservatórios suspensos. A decisão foi utilizar a perna do “L” da planta baixa para alocar os equipamentos sanitários e os reservatórios de água que serão implantados acima dos banheiros do pavimento superior. Esse setor do prédio terá o pé direito mais baixo e não chegará ao ponto mais alto do telhado por uma questão de infraestruturação de todo o conjunto.

O sistema está centrado em dois reservatórios de 150l que trabalham conectados e são abastecidos pelo sistema público que, primeiramente abastece os banheiros do pavimento superior e depois do térreo. Essa conexão é feita por uma tubulação

instalada sobre um forro levemente rebaixado abaixo do nível dos barrotes. É importante salientar, que nas paredes, toda a tubulação passa externamente dentro dos nichos dos banheiros, optando-se pela preservação dos sistemas construtivos.

O sistema de esgotamento sanitário parte do pavimento superior e desce por um shaft produzido na parede de fundos do depósito norte do CRAS, no pavimento térreo. A tubulação do pavimento térreo correrá pelo subterrâneo até chegar a um tanque séptico e um filtro anaeróbico - ainda dentro da propriedade - que farão um tratamento básico e primário dos dejetos antes de serem lançados na rede pública. A posição deste sistema foi pensada em função da proximidade com o portão, o que facilita o acesso do veículo que faz a manutenção e limpeza dos tanques periodicamente. Os filtros serão instalados abaixo da rampa de acesso e terão tampas de concreto que poderão servir de pavimento para a via de circulação e não irão interferir em quaisquer questões ligadas à acessibilidade.

6.6.2 - Recuperação do Quintal

(Volume III - Projeto Complementar - Recuperação do Quintal)

O partido do projeto arquitetônico de requalificação do Casarão Selaria Estrela que dá diretrizes para a demolição dos anexos espúrios, permitindo a leitura da edícula única, tinha como propósito também a retomada da ambiência do quintal como uma característica marcante daquela tipologia e que está plenamente recuperável, uma vez que os objetos a serem demolidos não trazem qualquer contribuição espacial ou plástica para o conjunto.

Estando o espaço recuperado, cabe também sua requalificação com base na vertente teórica que fundamenta o trabalho. Pensa-se que a maneira crítica mais célebre de se homenagear esse ambiente será impregnando ele do mesmo vazio, do mesmo respiro, da mesma luz e mesma permeabilidade que foram ferramentas de trabalho determinantes para o tratamento do pavimento superior do Casarão.

Essa abordagem tanto se familiariza com a fundamentação teórica como dá ênfase à imagem do Casarão em si, ainda que as edificações vizinhas sejam um inconveniente e a apreciação de sua exuberância máxima dificilmente seja restabelecida. Com base nesse conceito, optou-se pela pavimentação com blocos intertravados de cimento nos dois acessos aos fundos da propriedade e percorrendo os acessos de ao prédio. O bloco intertravado foi escolhido porque seu resultado plástico depois de executado é pouco impactante e não vai competir com a imagem que se busca enfatizar do edifício. Quando adequadamente rejuntado, o bloco será ferramenta de isolamento da base do prédio e das fundações originais da entrada de água pluvial, trabalhando de forma combinada com o sistema de drenagem subterrâneo. À exceção também da área abaixo do alpendre da edícula, todo o restante será gramado com grama esmeralda natural (a Zoysia Japônica tem como características a resistência ao pisoteamento, tem raízes firmes, boa reação à irrigação, pode ser adubada com terra e compostos orgânicos poucas vezes ao ano, e é pouco susceptível a pragas e ervas daninhas) e mantido desobstruído para atividades ao ar livre de grupos ligados ao CRAS e para descanso dos colaboradores da fábrica em seus intervalos.

A inter-relação entre as práticas da fábrica de selas e o trânsito de usuários do CRAS nesse espaço comum será trabalhada como uma circunstância natural que é consequência da escolha dos usos. Uma vez que a fábrica abriga uma loja e que são espaços propositalmente transitáveis (uma vez que se dialoga sobre a preservação e valorização da cultura do trabalho artesanal com o couro como um valor agregado à arquitetura) julga-se que seria inepto produzir bloqueios físicos entre o quintal e a fábrica uma vez que, pela loja (que é acessada pela rua), qualquer usuário pode livremente ter acesso aos artesãos em seus postos de trabalho. Alguns artifícios interessantes como a proteção de ferramentas perfurocortantes e o armazenamento seguro de produtos químicos (que serão guardados em depósito fechado, ao fundo da edícula) poderão garantir a segurança de visitantes e usuários do CRAS, sendo assim, as barreiras físicas fazem-se desnecessárias e se consolida mais uma vez o conceito da intervenção.

7 - Considerações Finais

Este trabalho teve como propósito levar o Casarão Selaria Estrela a dar um novo passo em sua história, devolver a ele sua dignidade enquanto bicentenário ilustre pradense e propor um diálogo com a sociedade sobre a importância de se valorizar nossos monumentos e nossa história.

O desafio teve como agravante a recente intervenção que lesou severamente o edifício e impôs a ele uma drástica descaracterização quando se derrubaram todas as vedações internas do pavimento superior e as dependências da antiga casa ficaram completamente ilegíveis. Somado a isso, uma hedionda estrutura de concreto armado foi construída sob a justificativa de se restabelecer a estabilidade estrutural do bem, o que provocou, durante sua execução, uma carga enorme de novos danos além de figurar uma atrocidade ao novo espaço.

A ideia de se produzir uma requalificação surgiu no instante em que ficou entendido que aquela condição era irreversível e que aquele novo espaço - no pavimento superior - tinha valores magníficos enquanto arquitetura e obra de arte e a dicotomia que contrastava os dois pavimentos repercutia em uma nova página a ser escrita pelo Casarão Selaria Estrela. Este novo monumento não mais seria reconhecível como residência mas, dada sua importância histórica e sua fundamental contribuição para com a paisagem urbana e para a tipologia dos casarões no centro da cidade, havia honestidade em se assumir suas novas qualidades e era nobre dar condições à manutenção de sua soberania como um novo passo, um novo recomeço.

Requalificar o Casarão Selaria Estrela é, acima de tudo, um ato de protesto contra a má gestão que impera hoje no tratamento do nosso patrimônio edificado, contra a irresponsabilidade de indivíduos que assumem tão grandiosa tarefa e que, em questão de dias, arrancam duzentos anos de história de uma sociedade inteira como uma atividade corriqueira, como um comum dia de trabalho, e contra a justiça que se apresenta igualmente despreparada para interpelá-los e fazer, de fato, justiça.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Solange de. **Ensaio sobre a casa brasileira do século XIX**. São Paulo: Blucher, 2017.

AZEVEDO, Paulo Ormino David. **A Restauração arquitetônica entre o passado e o presente**. Rua – Revista de Arquitetura e Urbanismo, n. 8. Salvador: UFBA, 2003.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instituto Nacional de Meteorologia. **Dados Climatológicos, 2017**

CABREIRA, Cristiana V; RIBEIRO, Rosina T; KRAUSE, Claudia B. **Critérios, métodos e parâmetros de atuação no entorno de bens tombados isolados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: A visibilidade em questão**. Pesquisa em Arquitetura e Construção, Campinas, vol 4, n. 1, p. 34-45, abril 2013

CARBONARA, Giovanni. Apresentação. In: BRANDI C. **Teoria da Restauração**. Tradução Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo, SP. Ateliê Editorial, 2004

COSTA, Lúcio. **Documentação Necessária**. In: Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional n° 1. Rio de Janeiro, 1937. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat01_m.pdf (acessado em 14 de abril de 2018).

GNECO, Celso; MARIANO, Roberto; FERNANDES, Fernando. **Tratamento de Superfície e Pintura**. Rio de Janeiro, RJ. IBS/sBCA, 2003

GONZAGA, Armando, Luiz. **Madeira: Uso e Conservação**. Brasília, DF. IPHAN/MONUMENTA, 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados sobre o município de Prados. 2015**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/prados/historico>>. Acesso em: 07/04/2018.

KÜHL, Beatriz. **Notas Sobre A Carta de Veneza**. In: Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. v. 18. n. 2. p. 287-320. jul.-dez. 2010

_____. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização**. – Problemas Teóricos de Restauro. Ateliê Editorial, Cotia, SP. 2008

LEMOS, Carlos A. C. **História da Casa Brasileira**. São Paulo: Contexto, 1996.

LORDSLEEM JÚNIOR, Alberto Casado. **Sistemas de recuperação de fissuras da alvenaria de vedação: avaliação da capacidade de deformação**. 1997. 174 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Departamento de Engenharia de Construção Civil, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

MAHFUZ, E. **Reflexões sobre a construção da forma pertinente**. São Paulo, 045.02. Vitruvius, fev. 2014. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.045/606> Acessado em: 24/12/2019

MINKE, Gernot. **Manual de Construção com Terra: uma arquitetura sustentável**. Montevideu: B4 Editores, 2001.

MOLITERNO, A. **Caderno de Projetos de Telhados em Estruturas de Madeira**. 4º edição. São Paulo: Editora Blucher, 2010

MUNSELL, R. **Soil Color Charts. New Widson: Kollmorgen Instruments** - Macbeth Division, 1994.

NEVES, Rodrigo. **História e Turismo: a “mercadorização” do “patrimônio histórico” e a elitização da área central de Tiradentes, Minas Gerais (1980-2012)**. 2013. 134f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Ciências Sociais, Política e Jurídicas, Universidade Federal de São João-del-Rei, Minas Gerais

NOLASCO, Edriana Aparecida. **“Por fragilidade humana” - construção familiar do clero: em nome dos padres e filhos - São João del-Rei**. (Século XIX). 2014. 219f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRADOS. Secretaria Municipal de Saúde. **Dados SINAN, atualiz. 2018**

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRADOS. **Processo de Tombamento: Selaria Estrela, 2005.**

REIS FILHO, Nestor G. **Quadro da Arquitetura no Brasil.** 9ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

RENGER, Friedrich. **O quinto do ouro no regime tributário nas Minas Gerais.** In. Revista do Arquivo Público Mineiro - Ensaio nº 91

RODRIGUES, José Delgado; GONÇALVES, Teresa Diaz. **Sais Solúveis na Construções Históricas.** Introdução e Relato Sumário. Laboratório Nacional de Engenharia Civil, LNEC, Lisboa, fev. 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/260615778_SAIS_SOLUVEIS_NAS_CONSTRUCOES_HISTORICAS_INTRODUCAO_E_RELATO_SUMARIO. Acessado em: 10/12/2019.

SÃO PAULO (Estado). **Especificação Técnica Para Drenagem Subterrânea.** Secretaria de Transportes - Departamento de Estradas de Rodagem. Março, 2007

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena. **Mapa de Danos - Recomendações Básicas.** Olinda, CECI, 2009.

VALE, Dario de Cardoso. **Memória Histórica de Prados: documentário histórico sobre suas origens, sua região, sua gente, seus costumes e sua comunidade religiosa.** Belo Horizonte, 1985.

VALE, Paulo de Carvalho. **De Prados, da “Ponta do Morro”, para a Liberdade / organização de Paulo de Carvalho Vale.** Belo Horizonte: Armazém das Idéias, 2000.

VASCONSELLOS, Diogo de. **História Antiga das Minas Gerais.** Belo Horizonte, Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1904.

VASCONSELLOS, Sívio de. **Mineiridade, Ensadio de Caracterização.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1968.

VERÍSSIMO, Francisco Salvador; BITTAR, Willian Seba Mallmann. **500 anos da casa no Brasil: As transformações da arquitetura e da utilização do espaço de moradia**. Rio de Janeiro: 2º ed. 1999. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/19897149/500-anos-da-casa-brasileira> (acessado em 14 de abril de 2018)

VIÑAS, Salvador Muñoz. **Teoría Contemporánea de la Restauración**. Editoria Sintesis S/A. Espanha, 2003.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FONTES VIRTUAIS

<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/clima-brasileiro.htm>

<https://centraldagrama.com/dicas/grama-esmeralda-cuidados>

<https://coisasdaarquitectura.wordpress.com/2010/09/06/tecnicas-construtivas-do-periodo-colonial-%E2%80%93-iv/>

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/prados/panorama>

<https://color.adobe.com/pt/create>

<https://coral.com.br/pt/produtos/resina-acrilica>

<https://earth.google.com/web/@-21.05730119,-44.08165416,1017.890627a,5791.86699188d,35y,0h,0t,0r>

<http://geofoco.com.br/drenagem-subterranea/>

<http://ornatoarquitectura.com.br/restauro-forros-pisos/>

<https://pedreiro.com.br/drenagem-de-campo-de-futebol-passo-a-passo/>

<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/60291/2/Texto%20integral.pdf>

<http://social.mg.gov.br/em-situacao-de-trabalho-infantil/page/431-centro-de-referencia-da-assistencia-social-cras>

<http://www.aletintas.com.br/tubo-dreno-perfurado>

http://www.descubraminas.com.br/MinasGerais/Pagina.aspx?cod_pgi=1802

<http://www.guiadaobra.net/madeira-laminada-colada-903/>

<http://www.historiabrasileira.com/brasil-colonia/casas-de-fundicao/>

<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/icms-patrimonio-cultural>

<https://www.lojadomecanico.com.br/produto/88421/21/230/martetele-perfurador-rompedor-1-pol-1050w-110v-encaixe-sds-plus-tramontina-424240>

http://www.rhinopisos.com.br/site/instrucoes_de_colocacao/

<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br>

<https://www.techduto.com.br/drenagem-calculos/informacoes-sobre-drenagem-subterranea/>

<https://ufmg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/release/professor-da-ufmg-desenvolve-processo-que-usa-residuos-da-industria-moveleira-na-obtencao-de-material-baseado-em-madeira-granulada-para-fabricacao-de-objetos>

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.189/5946>

<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.128/3720>

<http://www.inmet.gov.br/portal/>



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE
MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MPCECRE/PPGAU

RICARDO NICOLAU DIAS

PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO PARA O
CASARÃO SELARIA ESTRELA

VOLUME 2

Fichamento Iconográfico e Fotográfico

Salvador
2020

RICARDO NICOLAU DIAS

**PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO PARA O
CASARÃO SELARIA ESTRELA**

VOLUME 2

Fichamento Iconográfico e Fotográfico

Trabalho final apresentado ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP – CECRE), da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Conservação e Restauro.

Orientador: Rodrigo Espinha Baeta
Coorientador: Federico Calabrese

Salvador
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI)
Biblioteca da Faculdade de Arquitetura (BIB/FAU)

D541

Dias, Ricardo Nicolau.

Proposta de requalificação para o Casarão Selaria Estrela [manuscrito] /
Ricardo Nicolau Dias. – Salvador, 2020.

3 v. : il. ; 30 cm.

Cópia de computador (*printout(s)*).

Dissertação – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura,
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e
Núcleos Históricos. 2021.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Espinha Baeta.

1. Arquitetura - Conservação e restauração - Prados (MG). 2. Edifícios
históricos - Séc. XIX - Prados (MG) - Projetos e plantas. 3. Patrimônio
cultural - Proteção. I. Baeta, Rodrigo Espinha. II. Universidade Federal da
Bahia. Faculdade de Arquitetura. III. Título.

CDU: 72.025(815.1)

RICARDO NICOLAU DIAS

**PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO PARA O
CASARÃO SELARIA ESTRELA**

Trabalho final apresentado ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP – CECRE), da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Conservação e Restauro.

Aprovado em _____

Prof. Doutor Rodrigo Espinha Baeta

Prof. Doutor Federico Calabrese

Prof.^a Dr.^a Larissa Corrêa Acatauassú Nunes Santos

Prof. Dr. Silvio Oksman

SUMÁRIO

Fichamento Fotográfico

Caderno nº 1: Levantamento Iconográfico

Foto 1 a Foto 14

Fichamento Fotográfico

Caderno nº 6: Levantamento Fotográfico Atual

Foto 16 a Foto 61



MP-CECRE

**MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS**

Universidade Federal da Bahia

RICARDO NICOLAU DIAS

**Proposta de Requalificação Para o Casarão Selaria Estrela
Prados MG**

Fichamento Fotográfico - Cadernos Nº 1 e 2

**Salvador
2020**



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

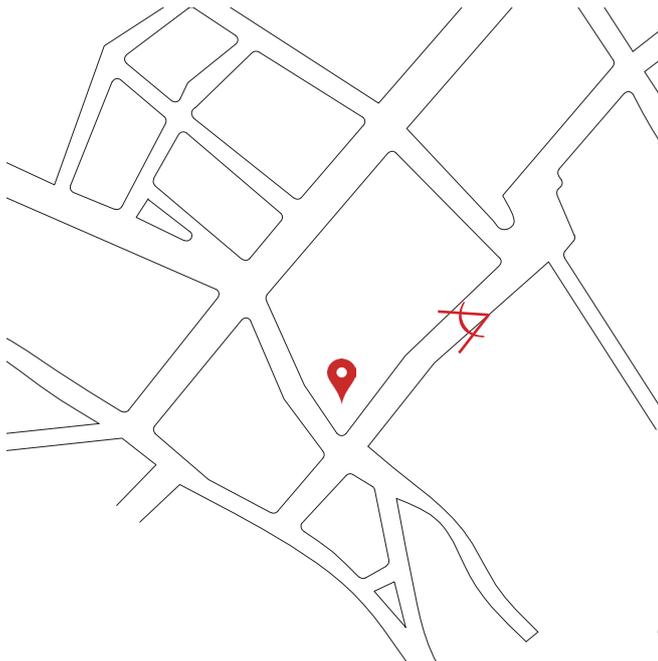
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 1: Levantamento Iconográfico



Caderno 1 Foto 1: Vista do centro histórico com a Matriz de N. Senhor da Conceição ao fundo

Posição do Disparo:



0m 100m

 Selaria Estrela

Fotógrafo:

Equipamento Utilizado:

Data: 1975

Centro Histórico
Prados



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

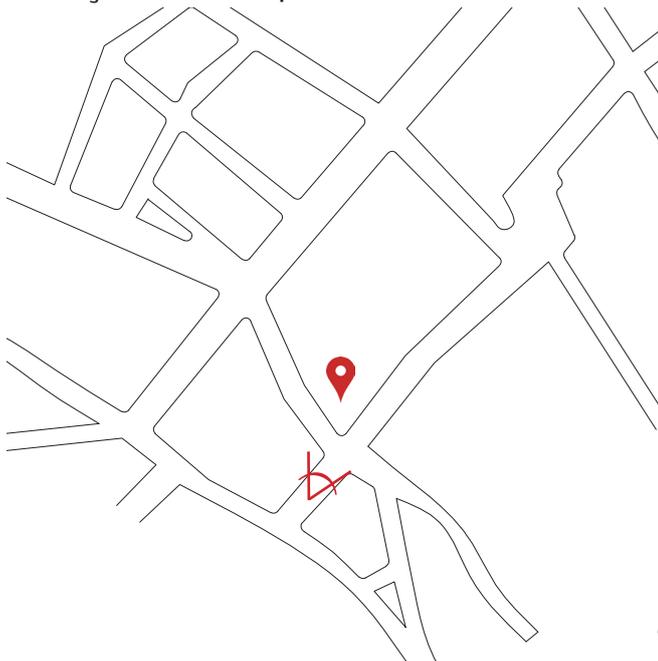
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 1: Levantamento Iconográfico



Caderno 1 Foto 2: Vista da Rua Cel. José Manuel com a Capela N. Sra. do Rosário ao fundo

Posição do Disparo:



0m 100m

 Selaria Estrela

Fotógrafo:

Equipamento Utilizado:

Data:

Centro Histórico
Prados



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 1: Levantamento Iconográfico



Caderno 1 Foto 3: Vista do centro histórico com a Capela N. Sra. do Rosário ao fundo

Posição do Disparo:



0m 100m

 Selaria Estrela

Fotógrafo:

Equipamento Utilizado:

Data:

Centro Histórico
Prados



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

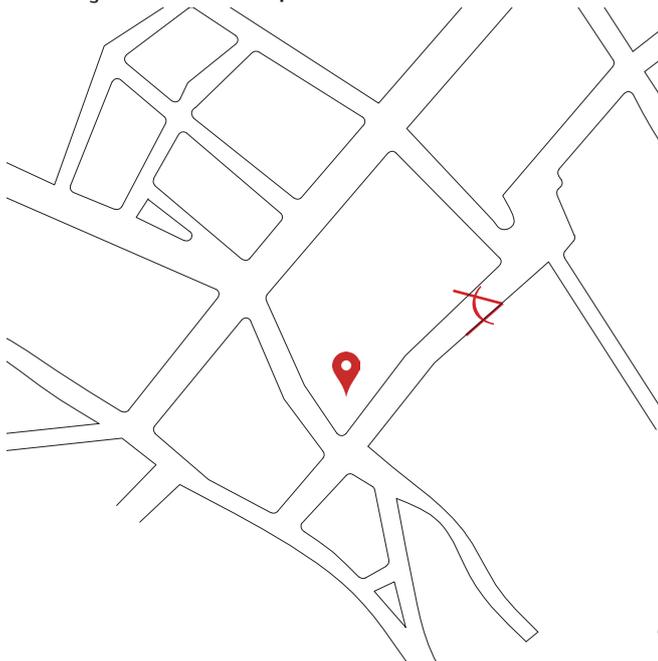
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 1: Levantamento Iconográfico



Caderno 1 Foto 4: Vista do centro histórico com a Matriz de N. Senhor da Conceição ao fundo

Posição do Disparo:



0m 100m

 Selaria Estrela

Fotógrafo:

Equipamento Utilizado:

Data:

Centro Histórico
Prados



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

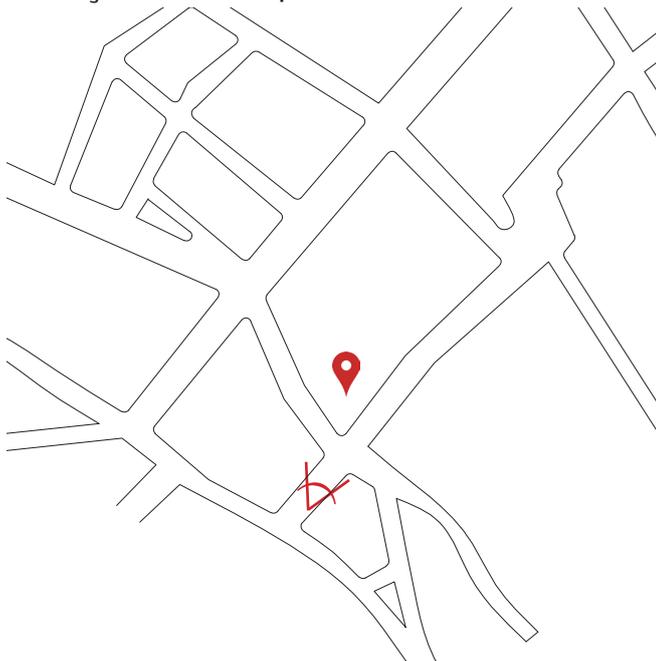
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 1: Levantamento Iconográfico



Caderno 1 Foto 5: Vista da Rua Cel. José Manuel com a Capela N. Sra. do Rosário ao fundo

Posição do Disparo:



0m 100m

 Selaria Estrela

Fotógrafo:

Equipamento Utilizado:

Data:

Centro Histórico
Prados



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

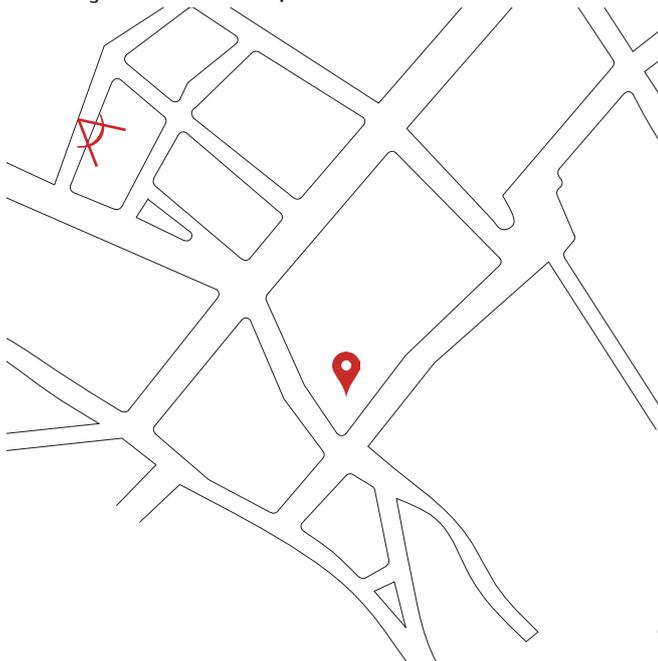
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 1: Levantamento Iconográfico



Caderno 1 Foto 6: Conjunto arquitetônico no centro histórico

Posição do Disparo:



0m 100m

 Selaria Estrela

Fotógrafo:

Equipamento Utilizado:

Data:

Centro Histórico
Prados

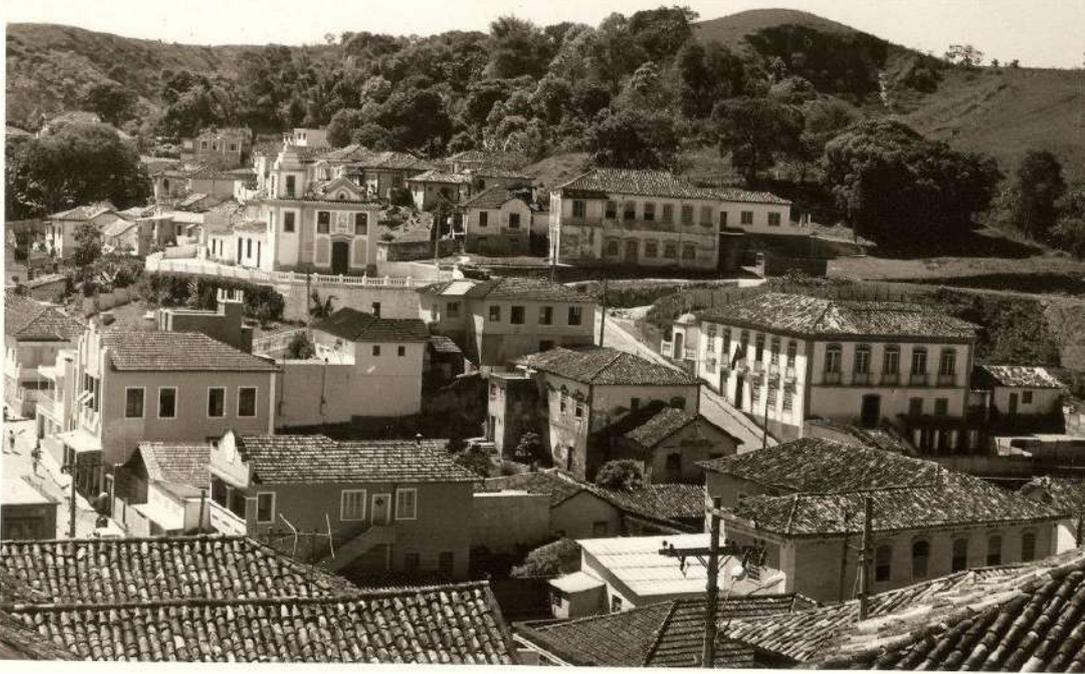


MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

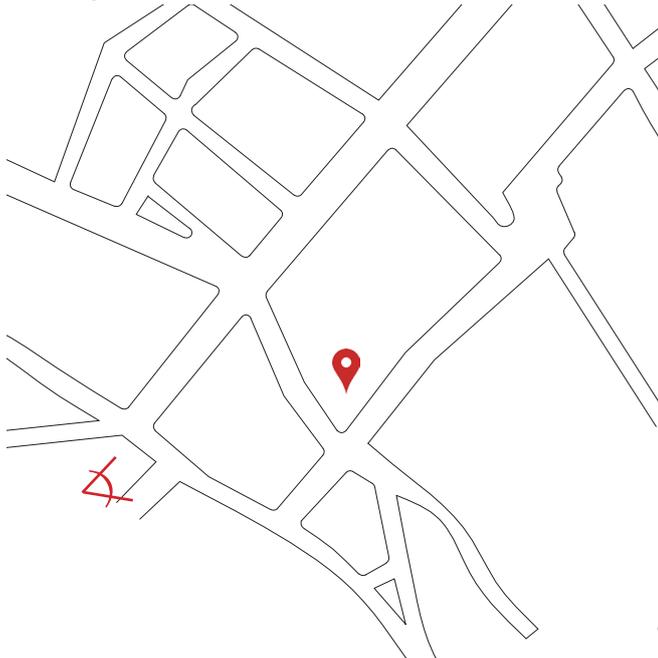
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 1: Levantamento Iconográfico



Caderno 1 Foto 7: Conjunto arquitetônico no centro histórico com a Capela N. Sra. do Rosário e Fórum da Comarca de Prados ao fundo

Posição do Disparo:



Fotógrafo:

Equipamento Utilizado:

Data:

0m 100m

 Selaria Estrela

Centro Histórico
Prados



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

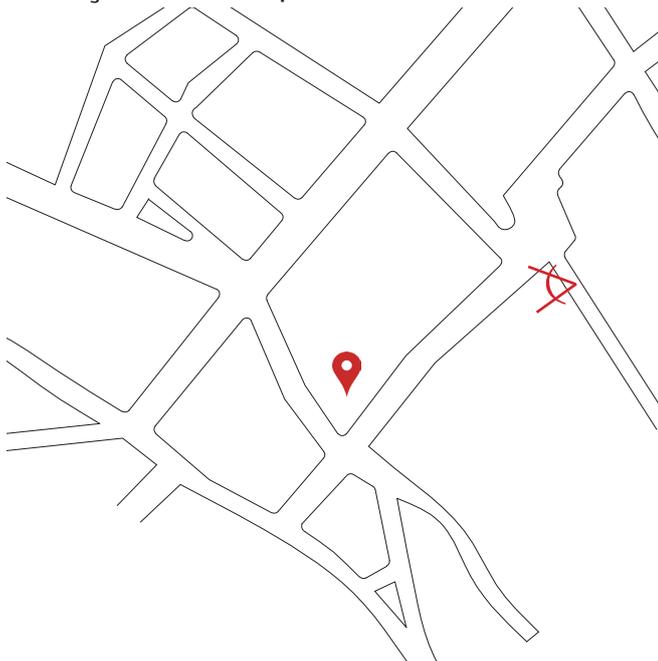
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 1: Levantamento Iconográfico



Caderno 1 Foto 8: Conjunto arquitetônico no centro histórico
Prédio da Lira Ceciliana em Construção no centro da
imagem

Posição do Disparo:



Fotógrafo:

Equipamento Utilizado:

Data: 1980

0m 100m



 Selaria Estrela

Centro Histórico
Prados



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 1: Levantamento Iconográfico



Caderno 1 Foto 9: Vista da Tv. Vereador Cel. José Manuel a partir da sacada da agência dos Correios com o prédio da Prefeitura Municipal ao fundo

Posição do Disparo:



Fotógrafo:

Equipamento Utilizado:

Data:

0m 100m



 Selaria Estrela

Centro Histórico
Prados



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

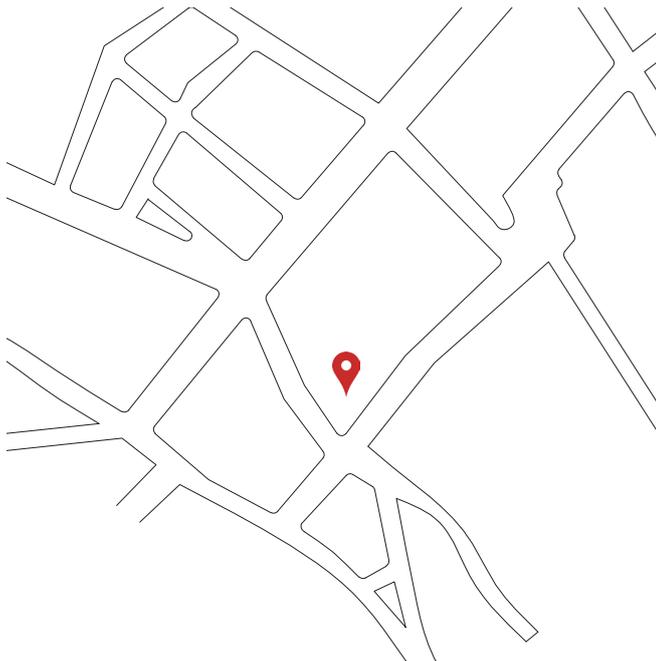
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 1: Levantamento Iconográfico



Caderno 1 Foto 10: Vista aérea do centro da cidade de Prados

Posição do Disparo:
Foto Aérea



Fotógrafo:

Equipamento Utilizado:

Data:

0m 100m



 Selaria Estrela

Centro Histórico
Prados



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

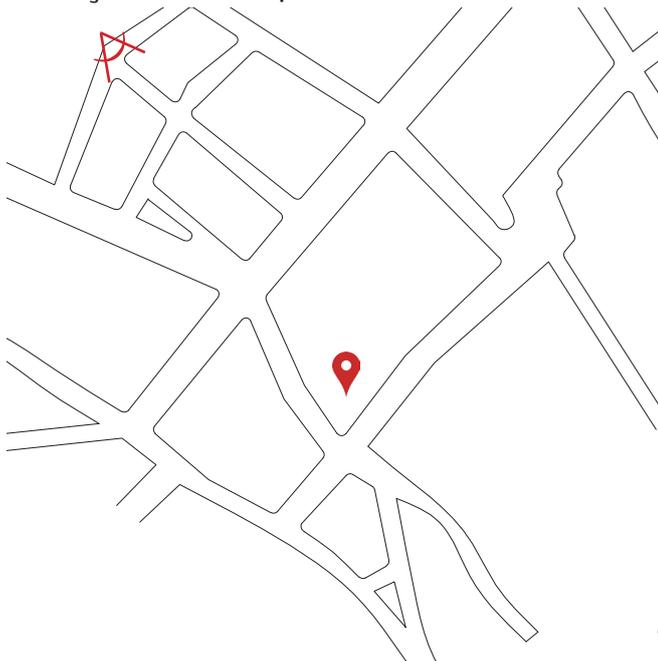
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 1: Levantamento Iconográfico



Caderno 1 Foto 11: Vista do centro histórico da cidade a partir da ladeira do cruzeiro. Casarão Selaria Estrela no plano central da imagem.

Posição do Disparo:



Fotógrafo:

Equipamento Utilizado:

Data:

0m 100m

 Selaria Estrela

Centro Histórico
Prados



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

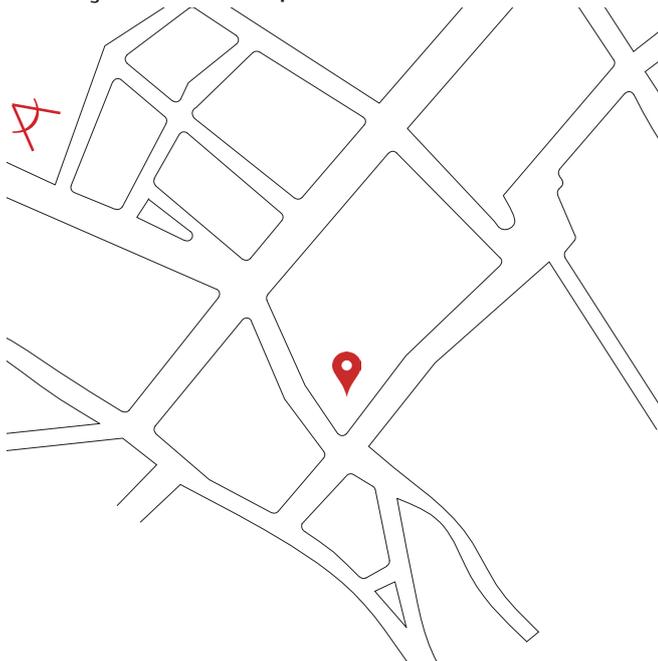
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 1: Levantamento Iconográfico



Caderno 1 Foto 12: Vista do centro histórico da cidade a partir da ladeira do cruzeiro.

Posição do Disparo:



0m 100m

 Selaria Estrela

Fotógrafo:

Equipamento Utilizado:

Data:

Centro Histórico
Prados



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

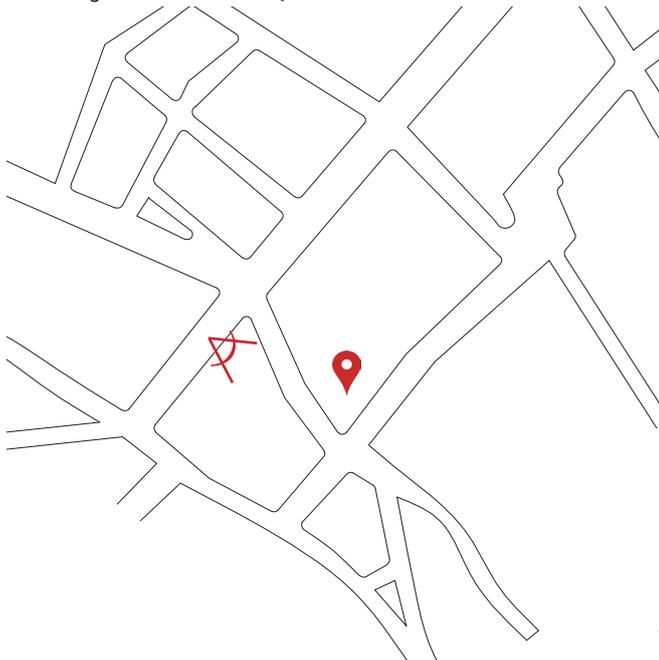
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 1: Levantamento Iconográfico



Caderno 1 Foto 13: Vista da Tv. Vereador Cel. José Manuel a partir da ponte na Av. Magalhães Gomes

Posição do Disparo:



0m 100m

 Selaria Estrela

Fotógrafo:

Equipamento Utilizado:

Data:

Centro Histórico
Prados



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

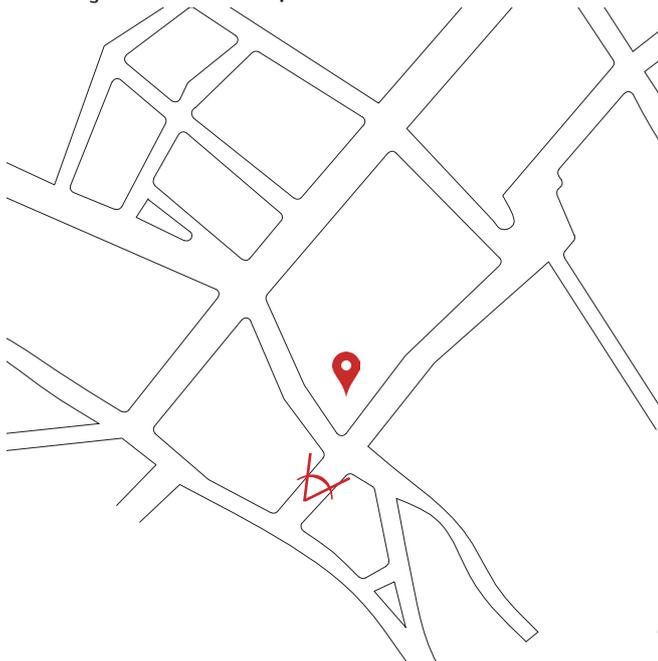
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 1: Levantamento Iconográfico



Caderno 1 Foto 14: Vista a partir da Rua Cel. José Manuel com a Capela N. Sra. do Rosário ao fundo

Posição do Disparo:



Fotógrafo:

Equipamento Utilizado:

Data:

0m 100m

 Selaria Estrela

Centro Histórico
Prados



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

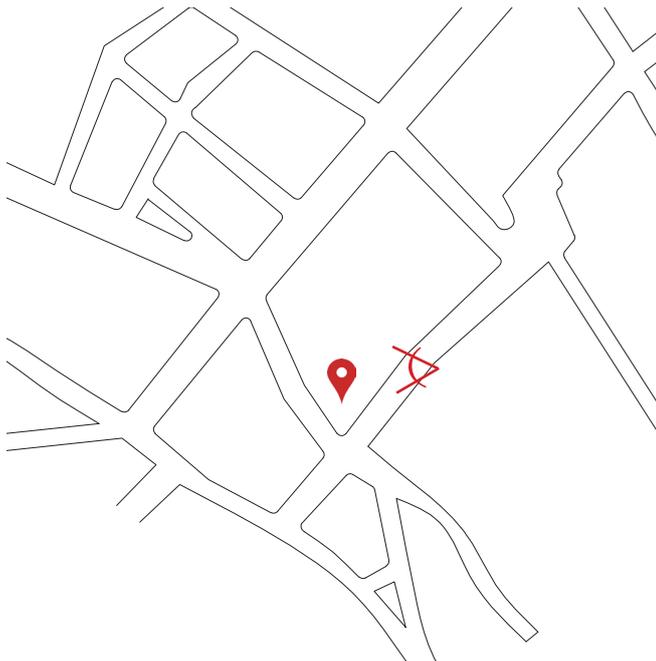
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 15: Vista da Rua Cel. José Manuel com a Matriz N. Sra. da Conceição ao fundo

Posição do Disparo:



0m 100m

 Selaria Estrela

Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Centro Histórico
Prados



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

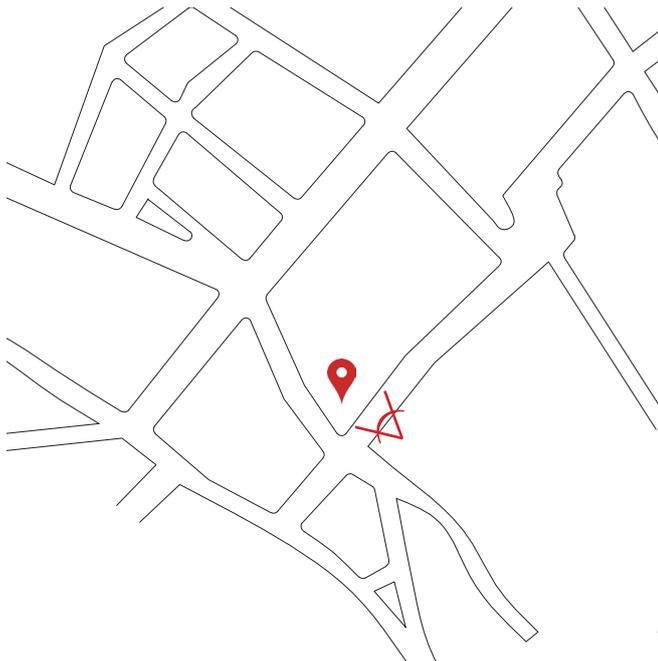
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 16: Fachada para a rua Cel. José Manuel

Posição do Disparo:



0m 100m

 Selaria Estrela

Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Centro Histórico
Prados



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

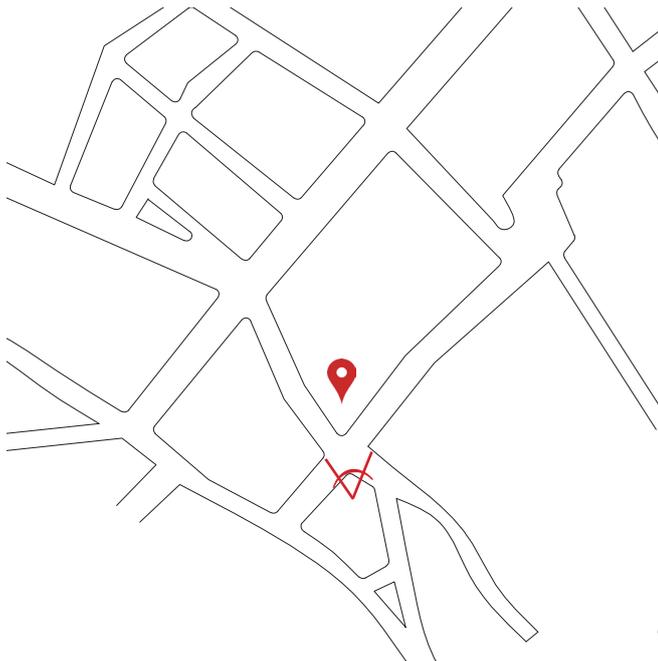
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 17: Esquina entre a Rua Cel. José Manuel e Tv. Vereador José Marques da Costa

Posição do Disparo:



0m 100m

 Selaria Estrela

Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Centro Histórico
Prados



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

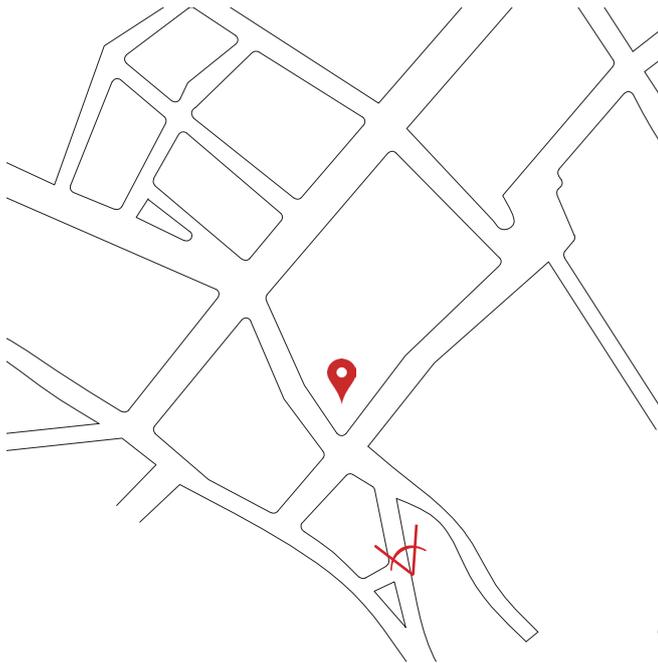
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 18: Vista da Rua Cap. Manoel Dias de Oliveira

Posição do Disparo:



0m 100m

 Selaria Estrela

Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Centro Histórico
Prados



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

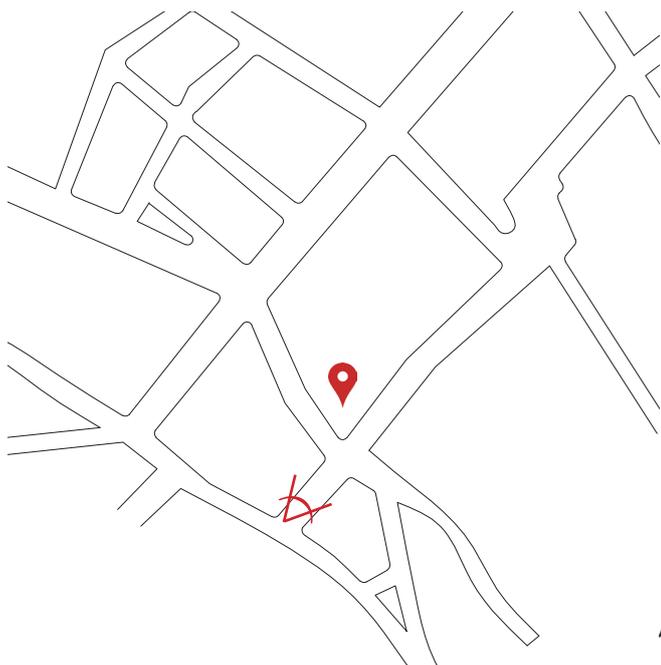
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 19: Vista da rua Cel. José Manuel com Capela N. Sra. do Rosário ao fundo

Posição do Disparo:



0m 100m

 Selaria Estrela

Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Centro Histórico
Prados



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

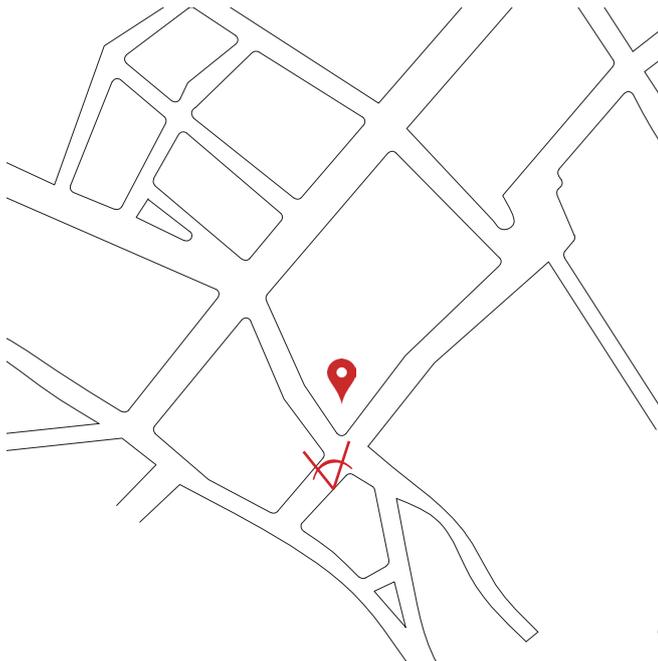
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 20: Fachada para a Tv. Vereador José Marques da Costa

Posição do Disparo:



0m 100m

 Selaria Estrela

Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Centro Histórico
Prados



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

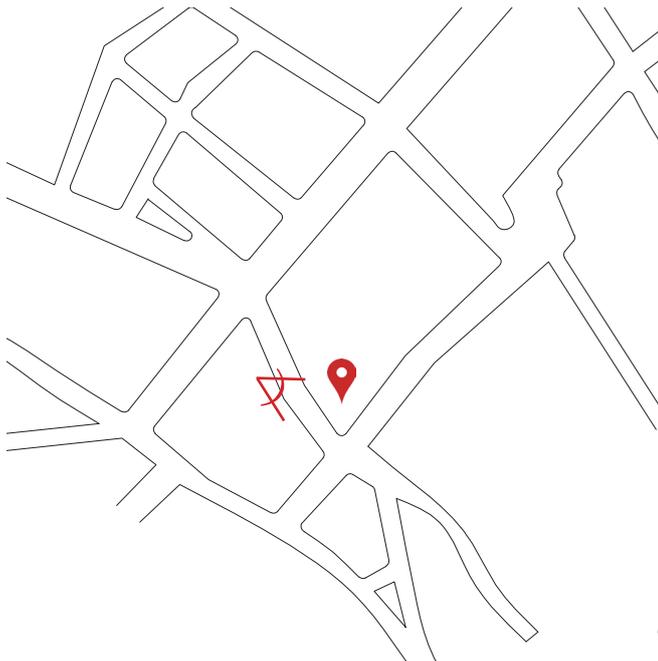
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 21: Vista da Tv. Vereador José Marques da Costa

Posição do Disparo:



0m 100m

 Selaria Estrela

Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Centro Histórico
Prados



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

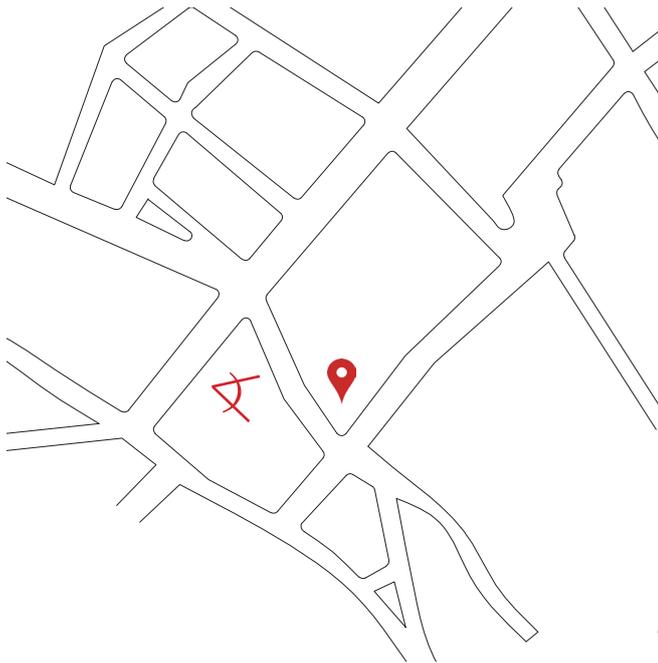
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 22: Vista da sacada do prédio da agência dos Correios

Posição do Disparo:



0m 100m

 Selaria Estrela

Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Centro Histórico
Prados



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

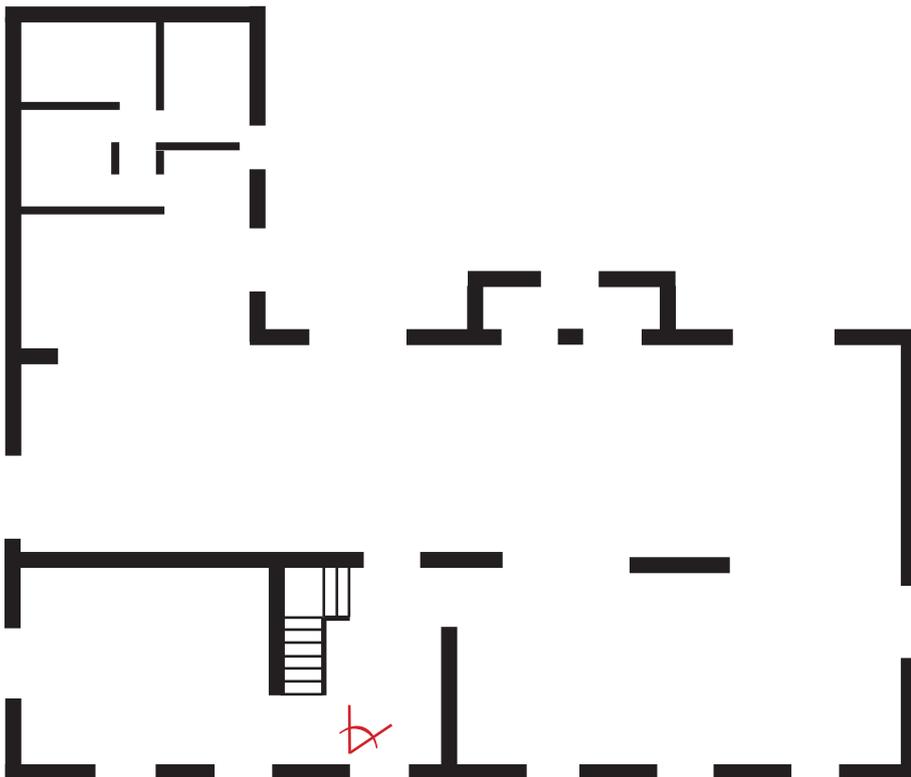
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 23: Sala de Acesso

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
08/2018

Casarão
Selaria Estrela
Pavim. Térreo





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

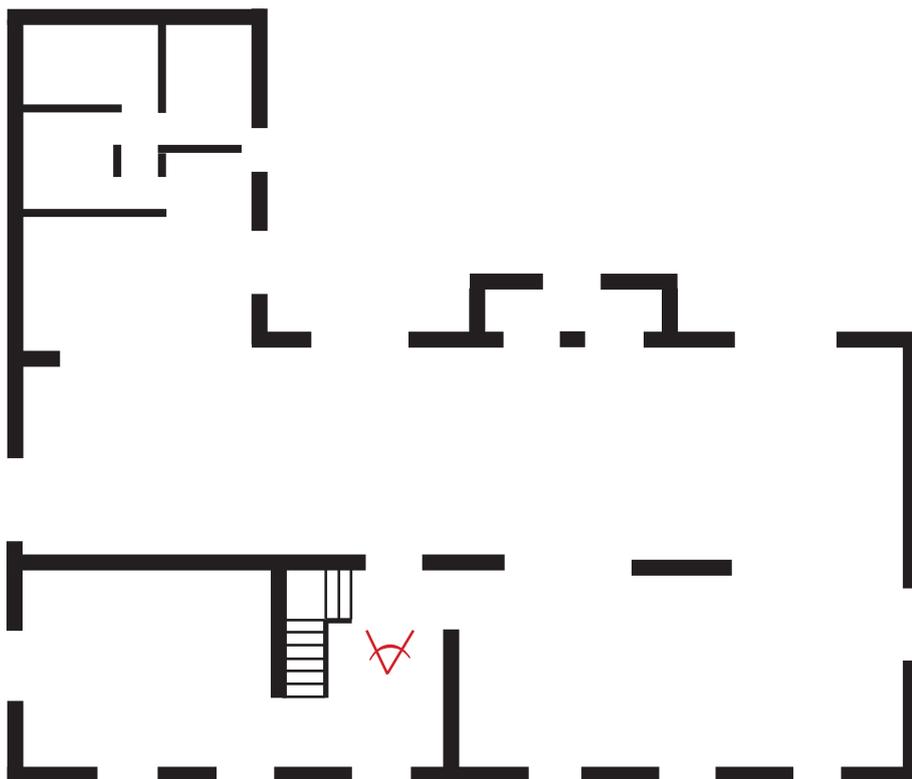
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 24: Sala de acesso. Detalhe das pontas dos esteios que se cravavam numa madre, já retirada.

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
08/2018

Casarão
Selaria Estrela
Pavim. Térreo

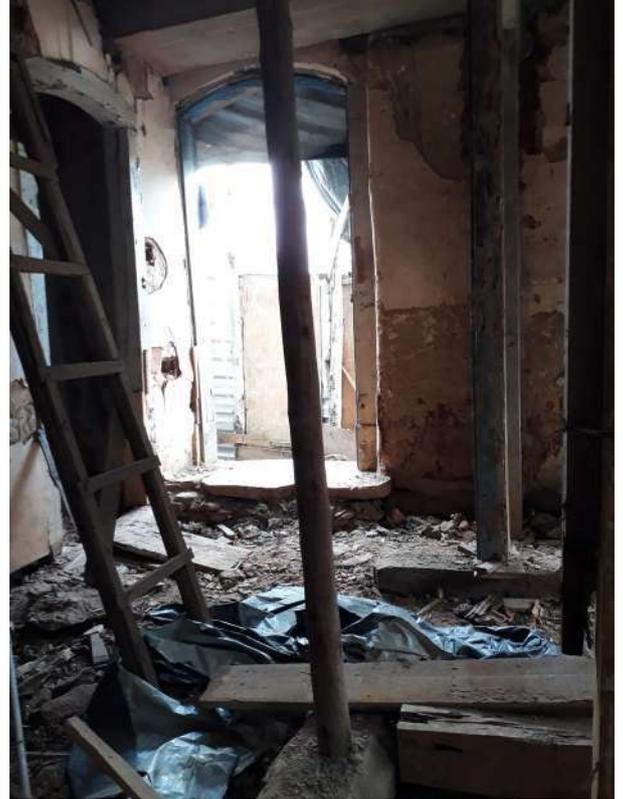


MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

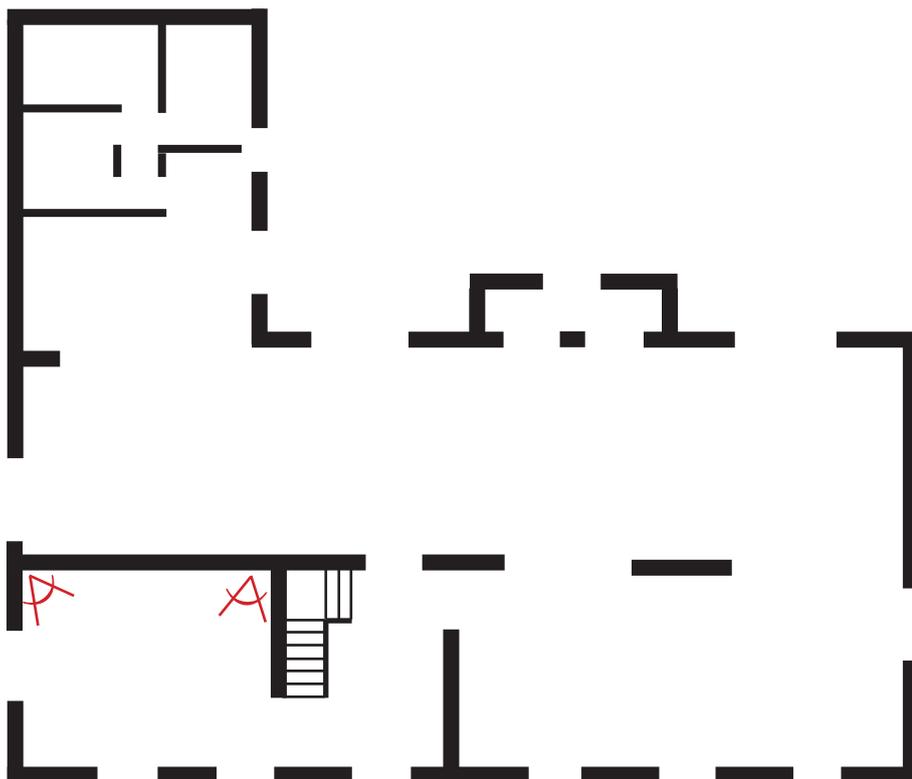
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Fotos 25 e 26: Sala da Administração

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
05/2018

Casarão
Selaria Estrela
Pavim. Térreo





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

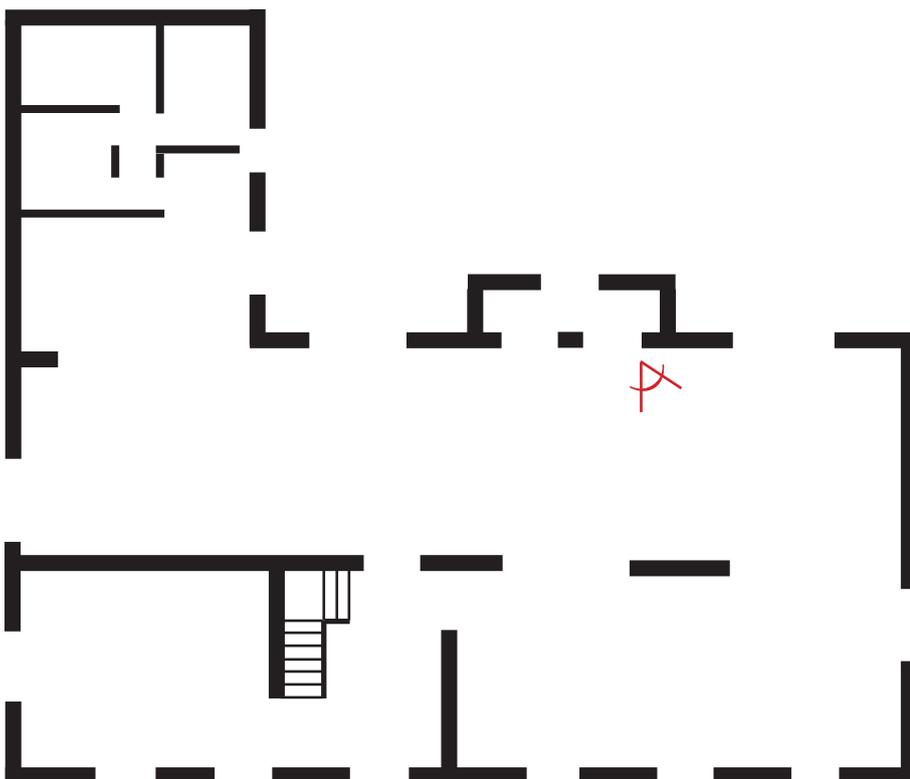
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 27: Salão da Fábrica visto do acesso de fundos

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
Pavim. Térreo





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

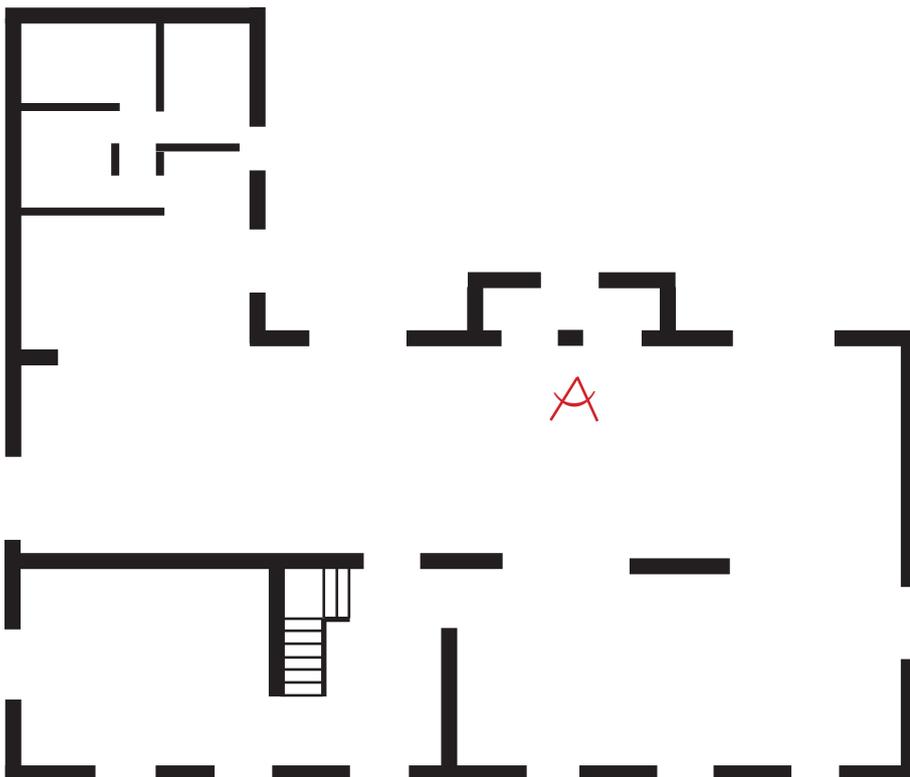
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 28: Salão da Fábrica visto do acesso de fundos

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
Pavim. Térreo





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

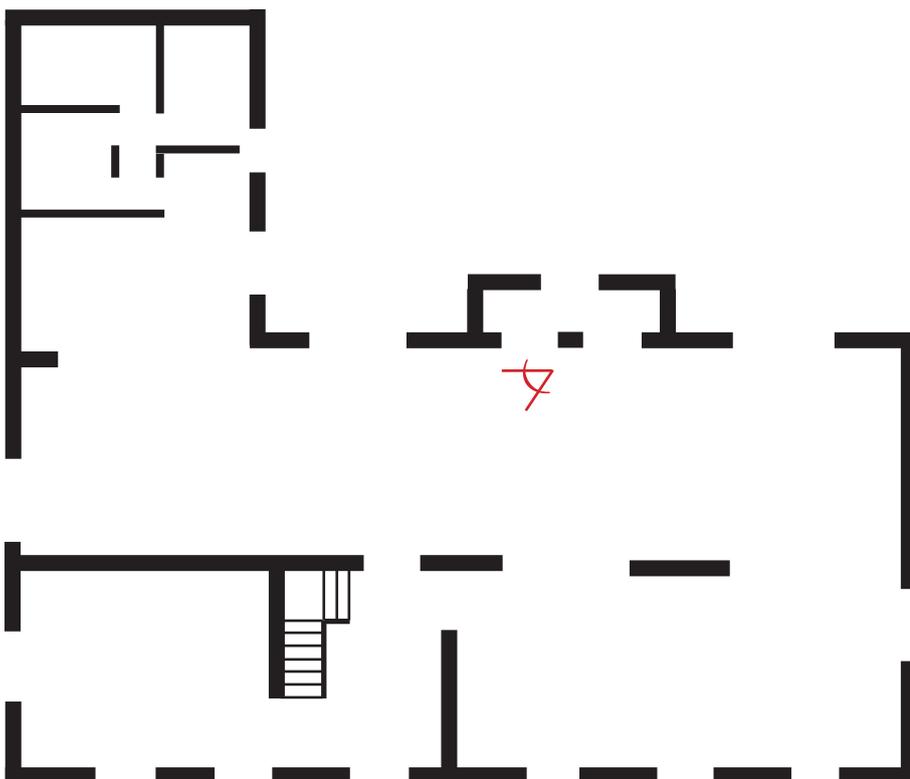
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 29: Salão da Fábrica visto do acesso de fundos

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
Pavim. Térreo





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

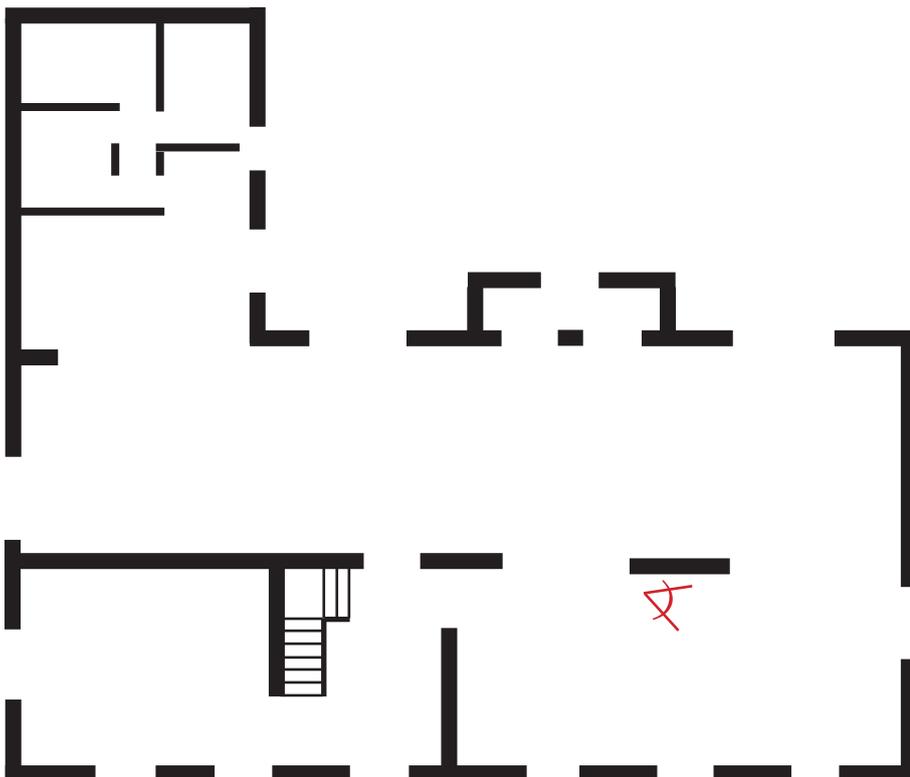
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 30: Salão da Fábrica visto do centro do pavimento

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018



Casarão
Selaria Estrela
Pavim. Térreo



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

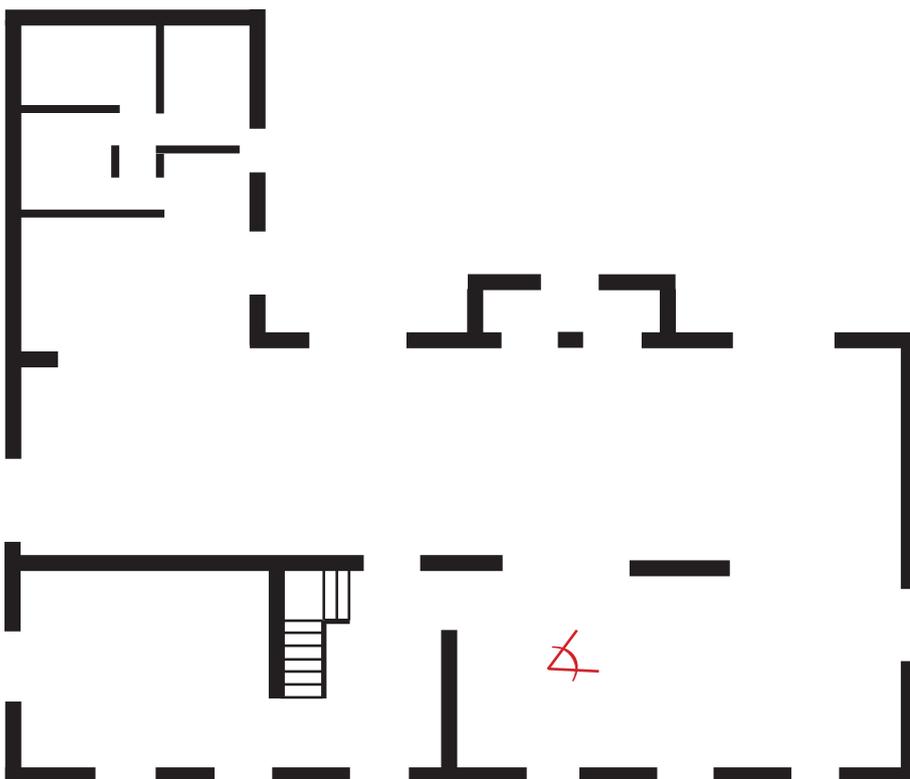
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 31: Salão da Fábrica visto do centro do pavimento

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
Pavim. Térreo





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

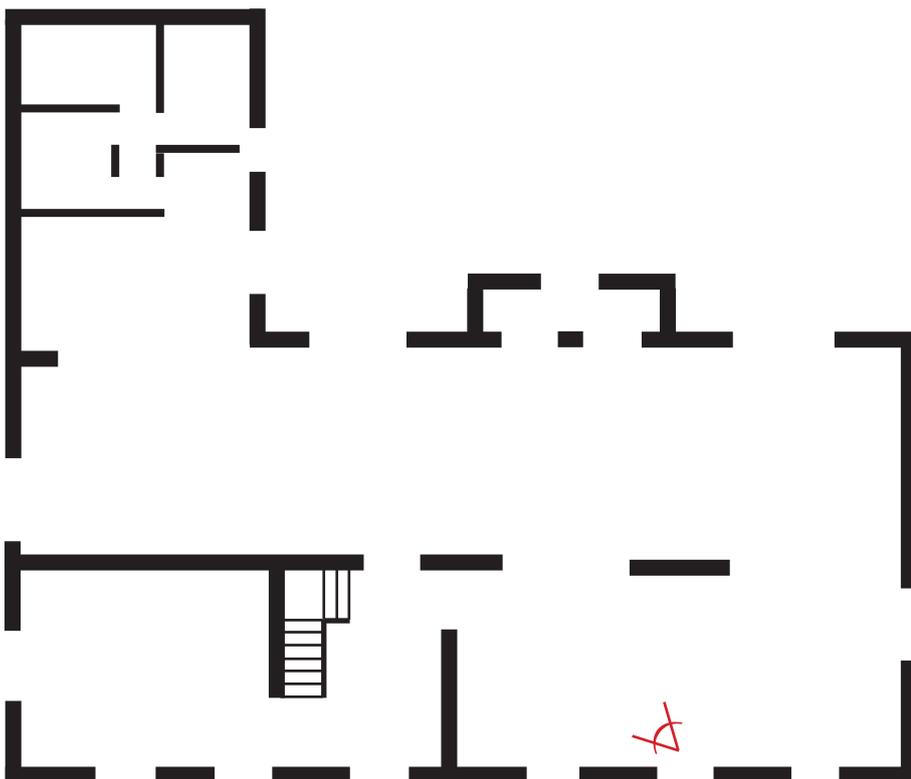
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Fotos 32: Salão da Fábrica
visto de uma das entradas para a rua
Cel. José Manuel

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
Pavim. Térreo





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

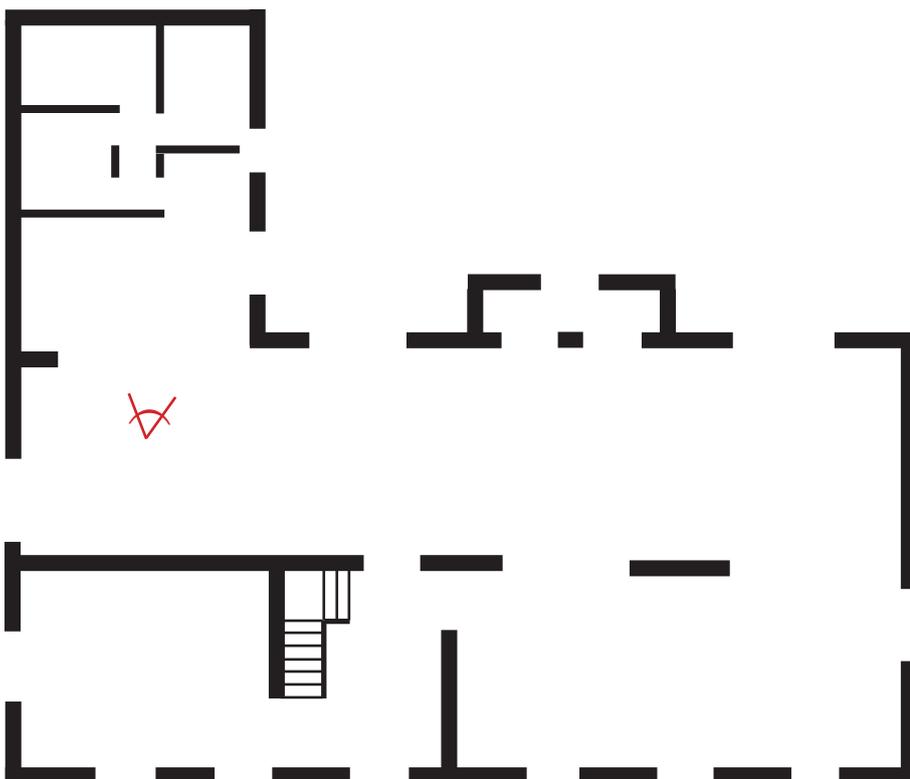
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 33: Vista dos fundos do salão da Fábrica. Paredes em tijolo furadas erguidas ao fim do ano de 2015

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018



Casarão
Selaria Estrela
Pavim. Térreo



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

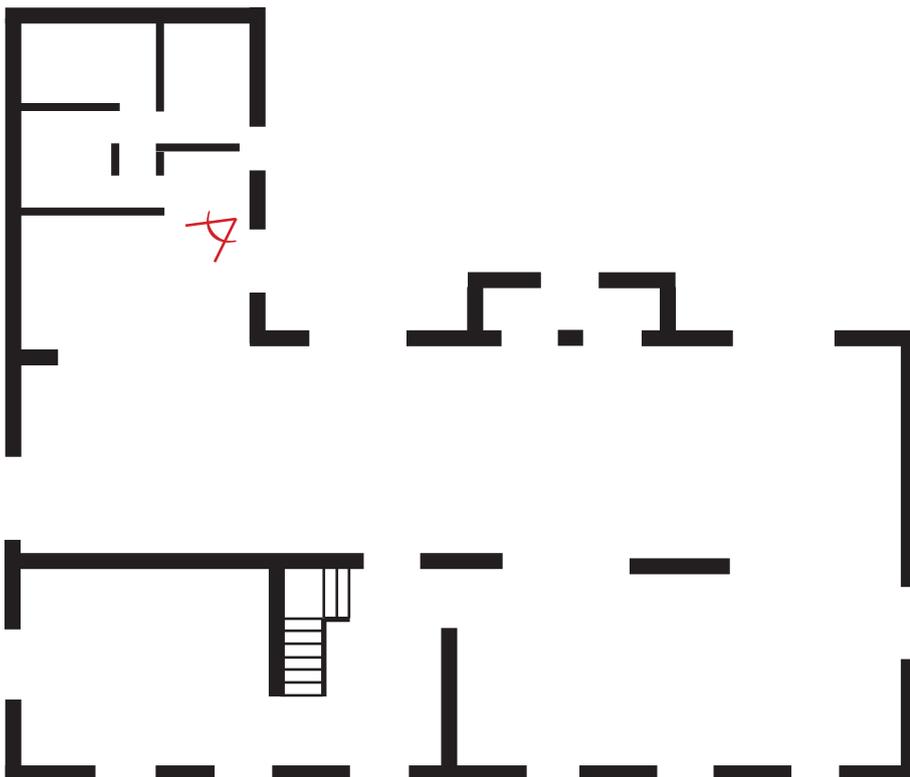
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 34: Vista dos fundos do salão da Fábrica. Pilar no vértice do salão.

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
Pavim. Térreo





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

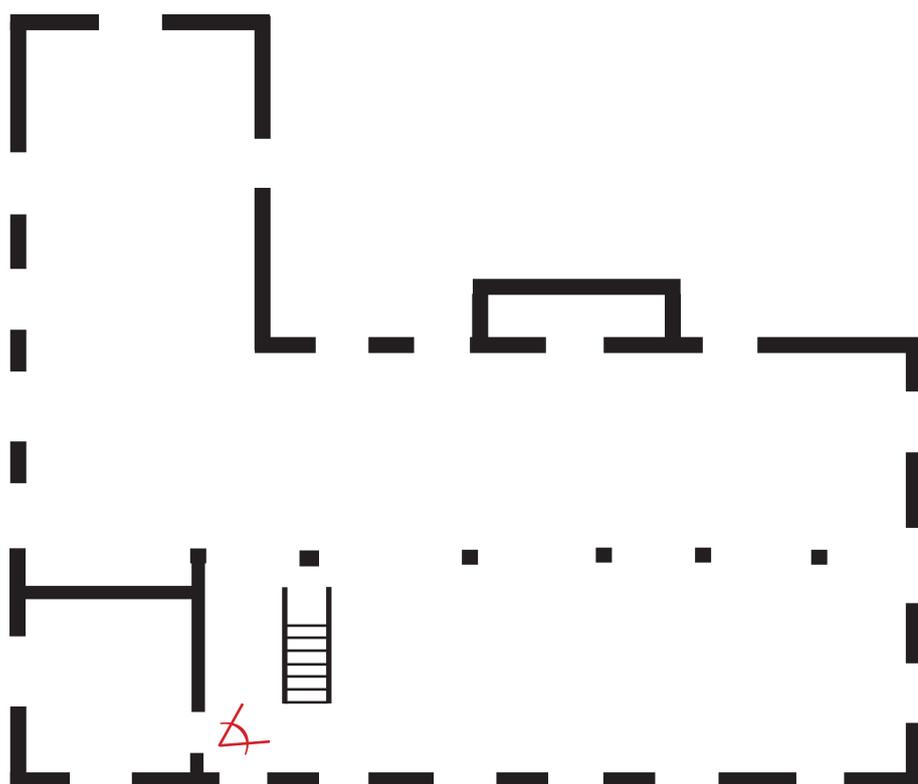
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 35: Vista do Primeiro Pavimento visto do nível imediatamente ao fim do lance de escadas

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
06/2018

Casarão
Selaria Estrela
1º Pavimento





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

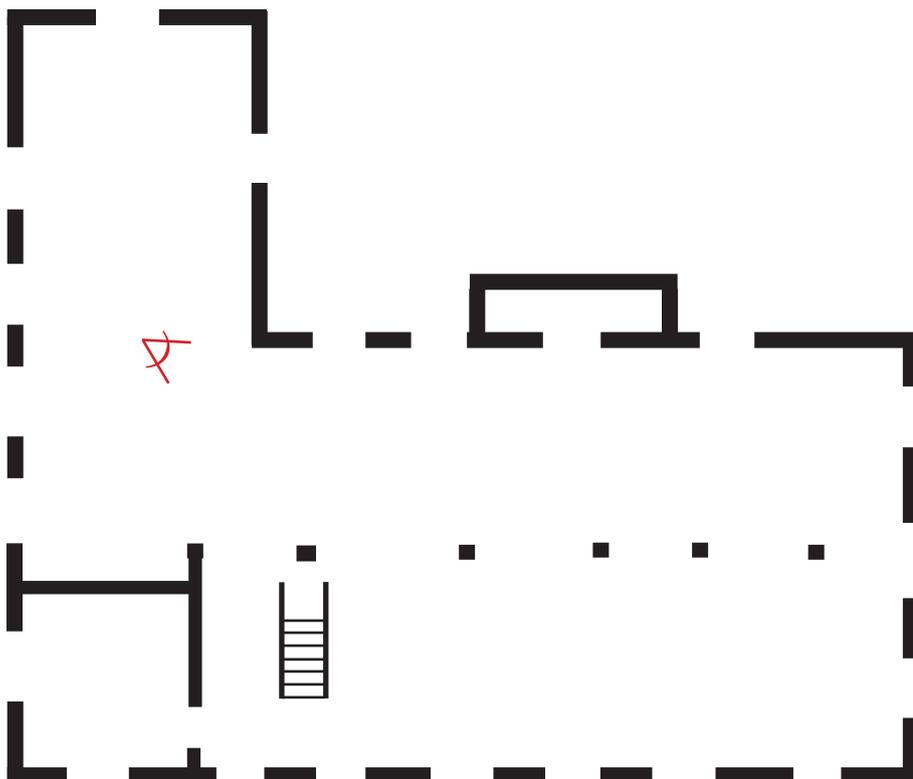
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 36: Vista do salão principal no pavimento superior

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
06/2018

Casarão
Selaria Estrela
1º Pavimento





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

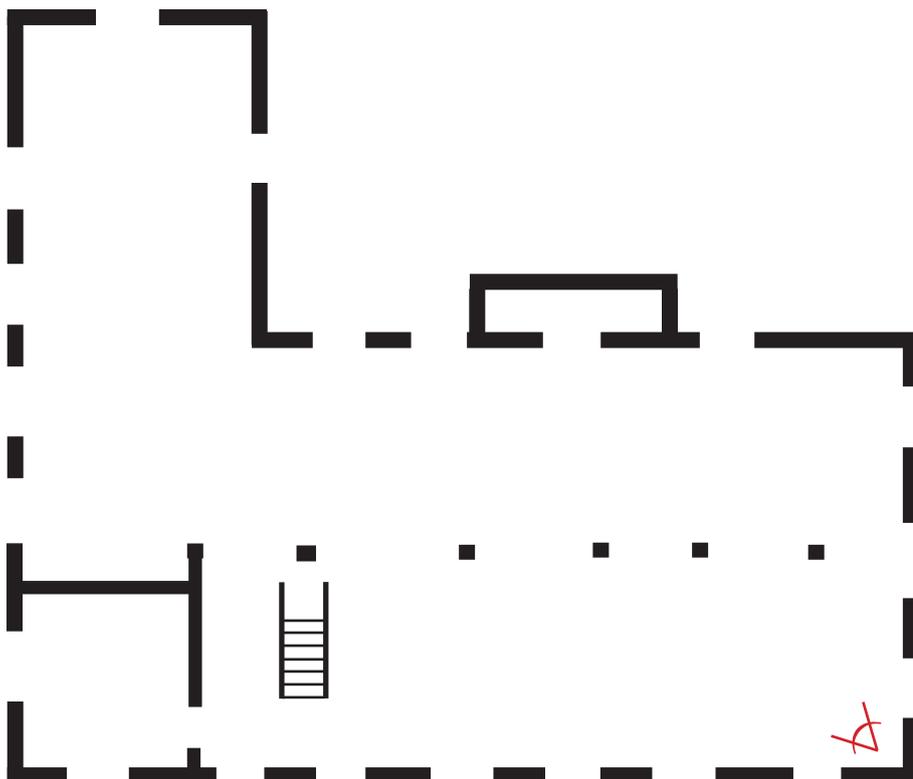
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 37: Vista do primeiro Pavimento. Aos fundos paredes er-
guidas em tijolos furados ao fim do ano de 2015

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
06/2018

Casarão
Selaria Estrela
1º Pavimento



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

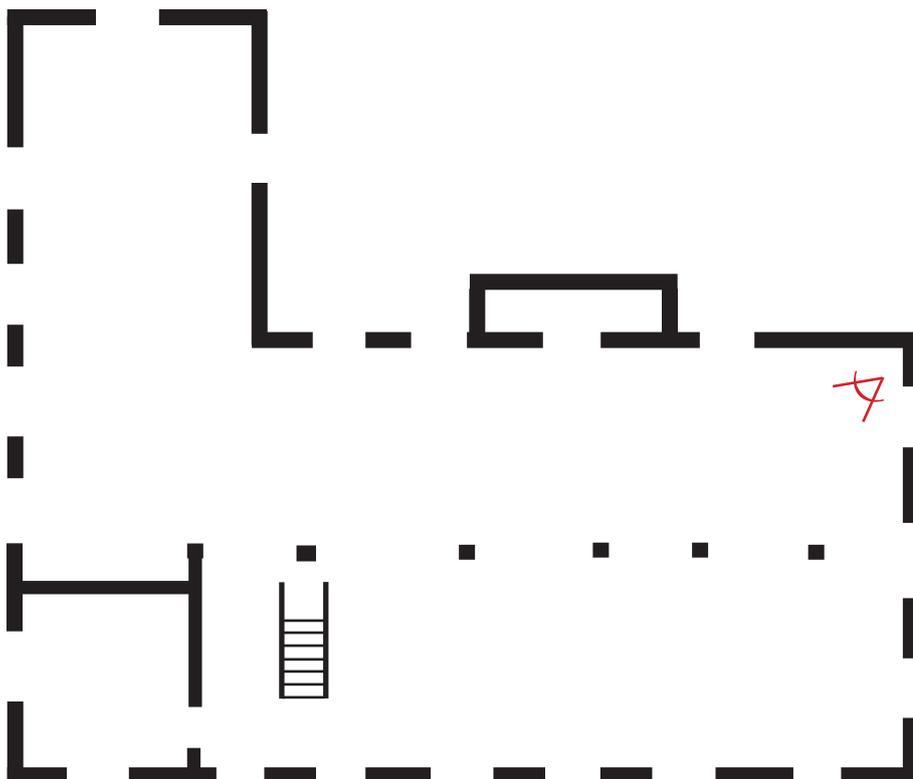
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 38: Vista do primeiro Pavimento. Aos fundos paredes er-
guidas em tijolos furados ao fim do ano de 2015

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
06/2018

Casarão
Selaria Estrela
1º Pavimento





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

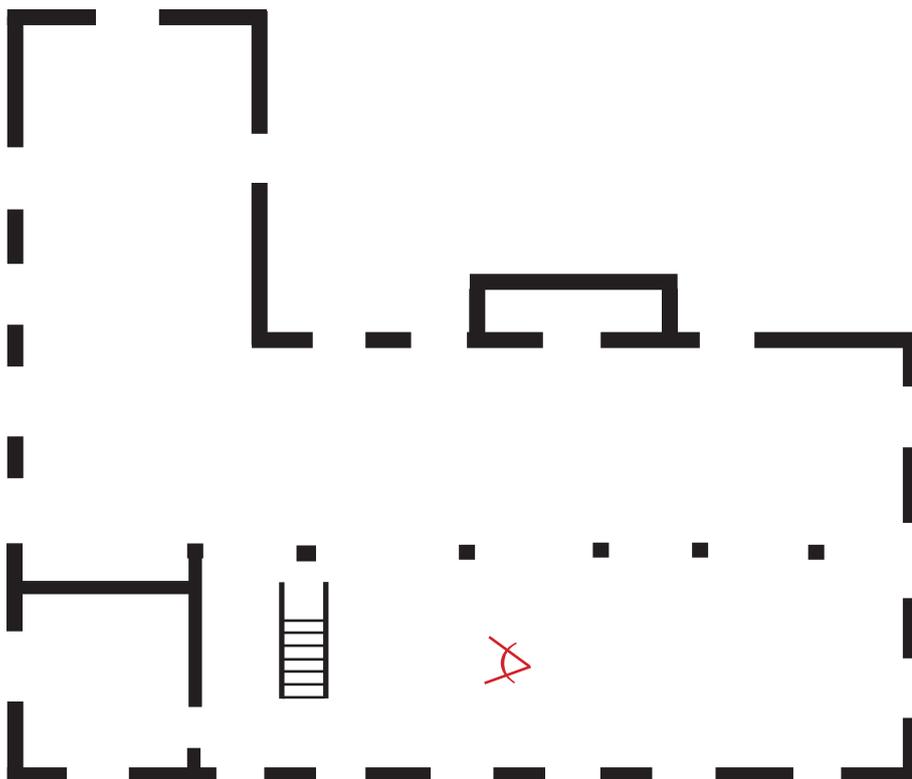
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 39: Intervenção espúria no pavimento superior.

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
06/2018

Casarão
Selaria Estrela
1º Pavimento





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

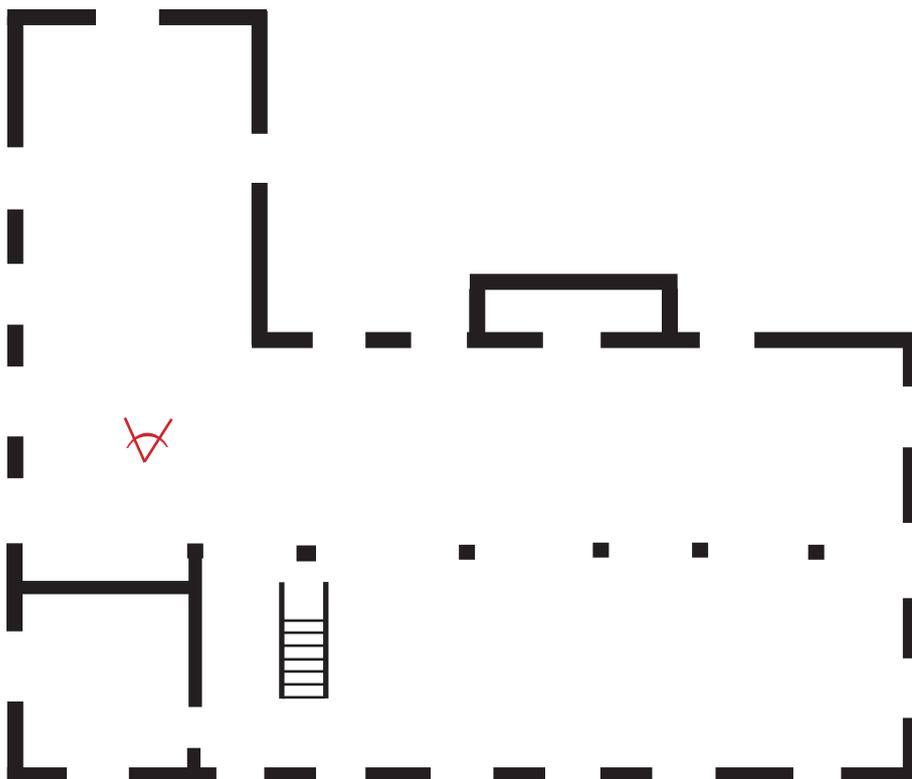
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 40: Vista do retângulo menor na planta em “L” no pavimento superior.

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
1º Pavimento





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

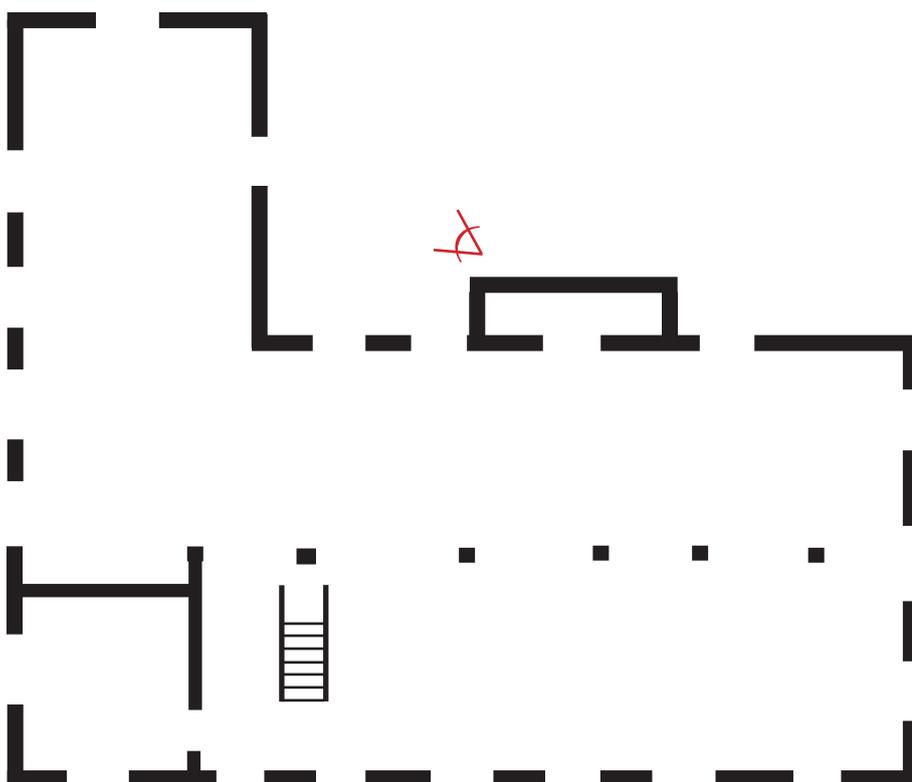
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 41: Vista da esquadria metálica atemporal à construção original a partir da varanda dos fundos

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
1º Pavimento





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

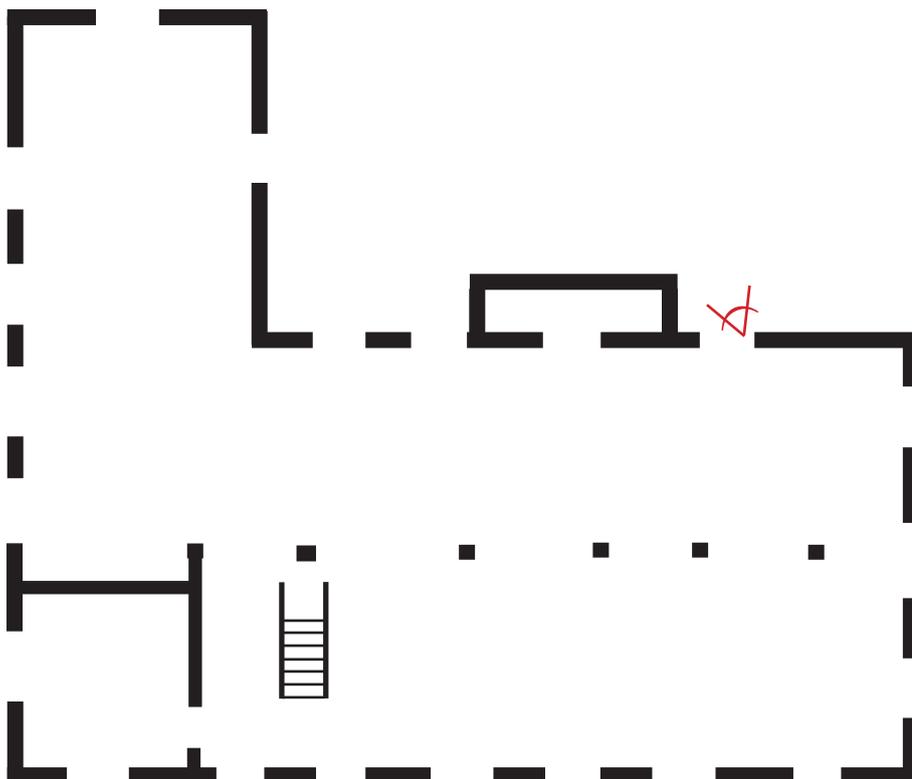
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 42: Vista das edificações vizinhas

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
1º Pavimento





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

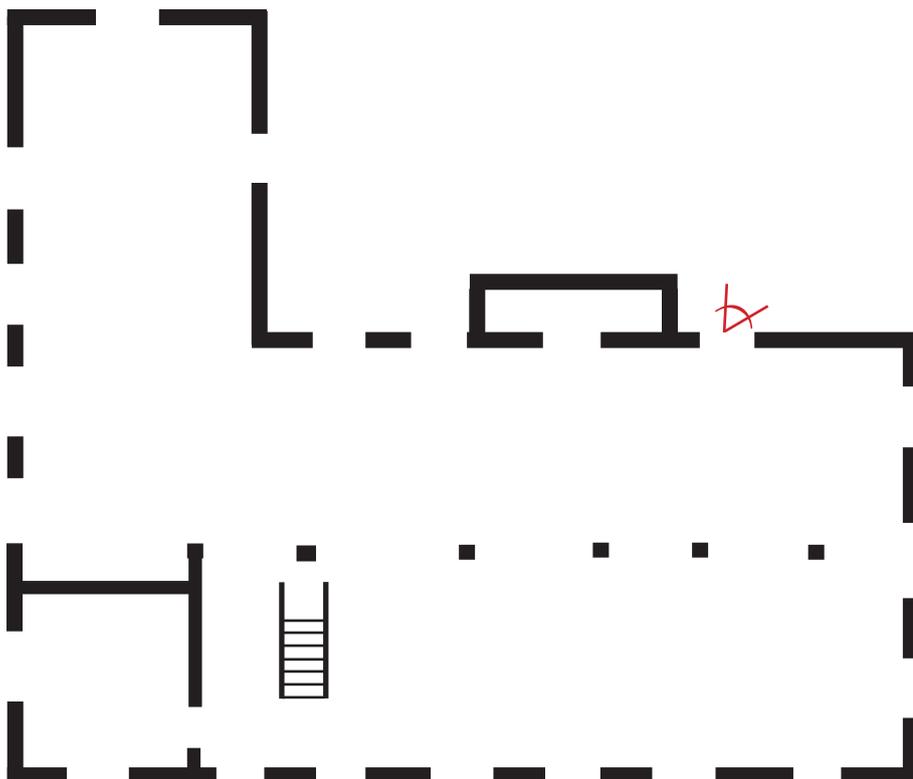
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 43: Vista das edificações vizinhas

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
1º Pavimento





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

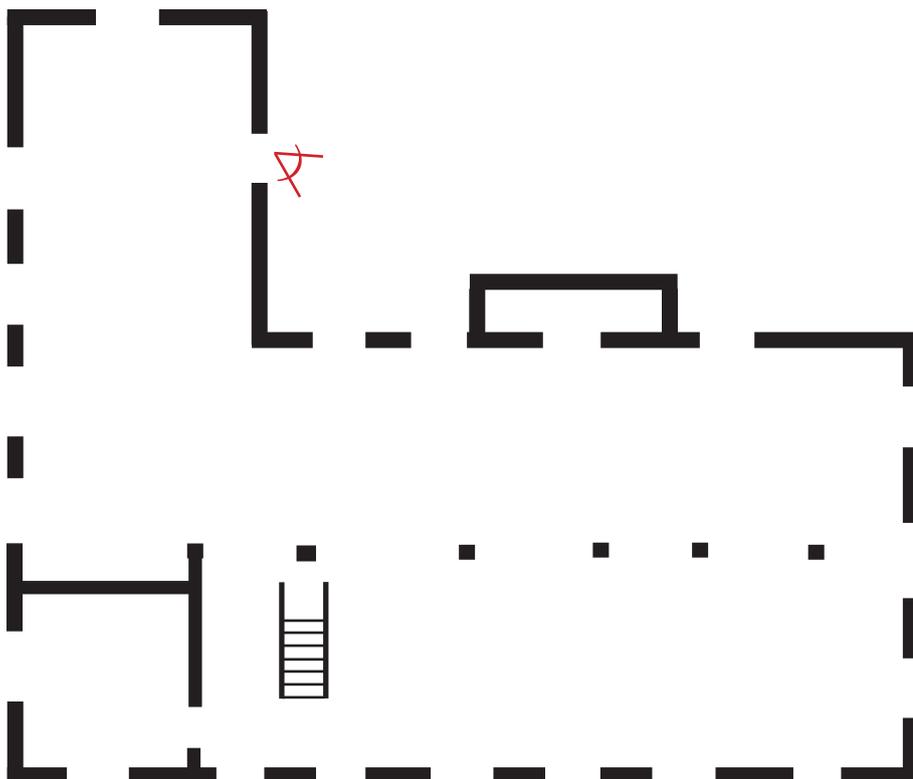
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 44: Vista da varanda dos fundos a partir da janela citada na Foto 43

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
1º Pavimento





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

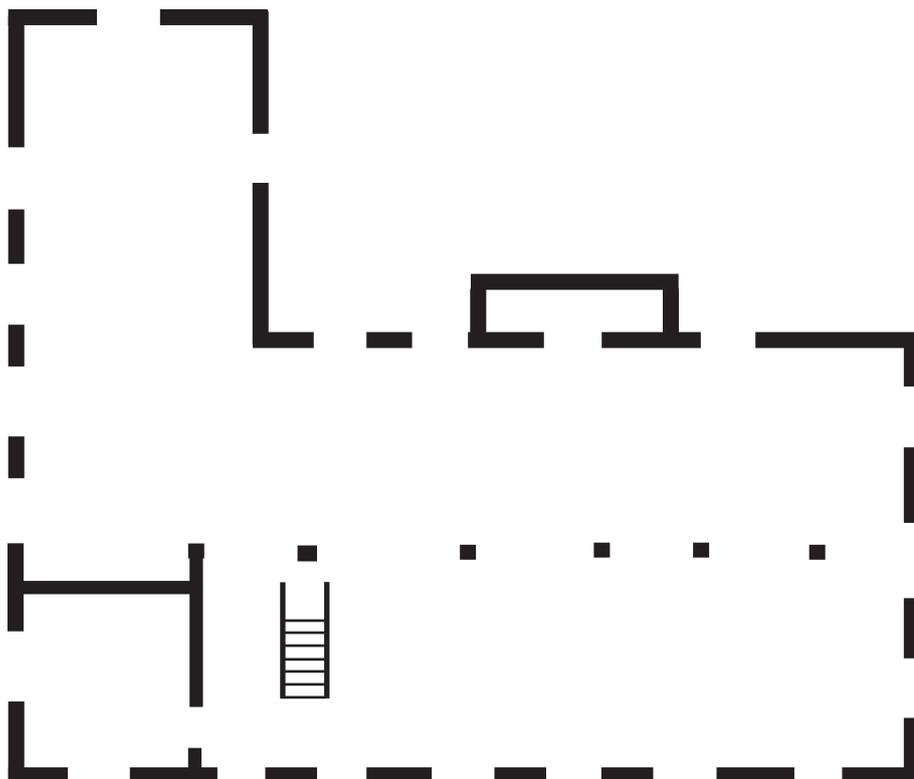
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 45: Trincas e rachaduras na fachada noroeste no pavimento superior.

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
1º Pavimento





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

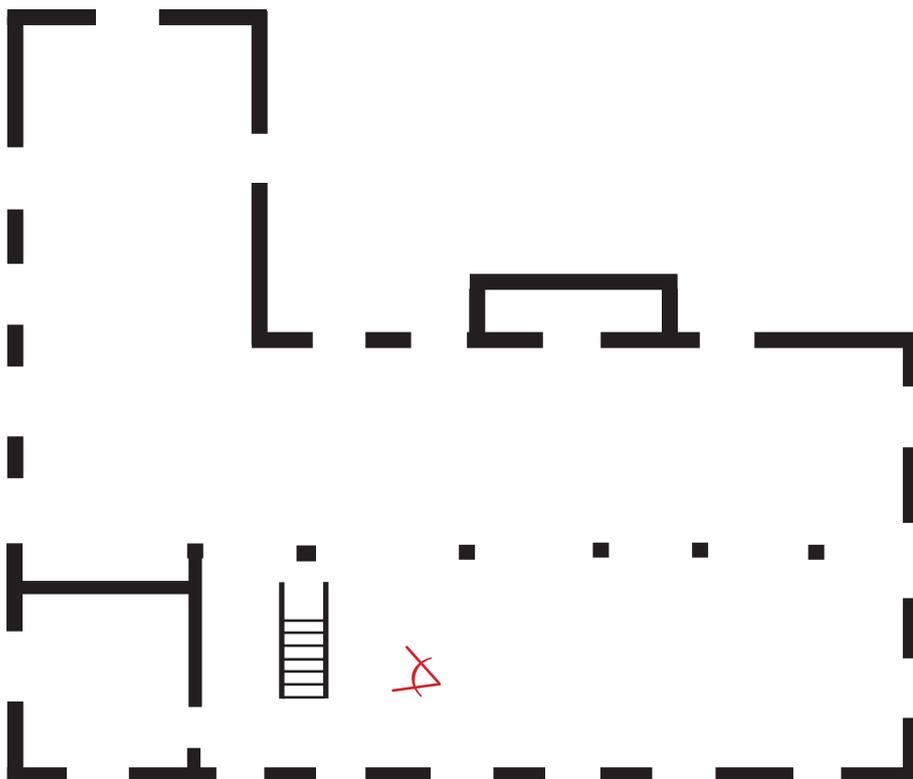
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 46: Guarda corpo no pavimento superior com ampliação do balaustre.

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
1º Pavimento





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

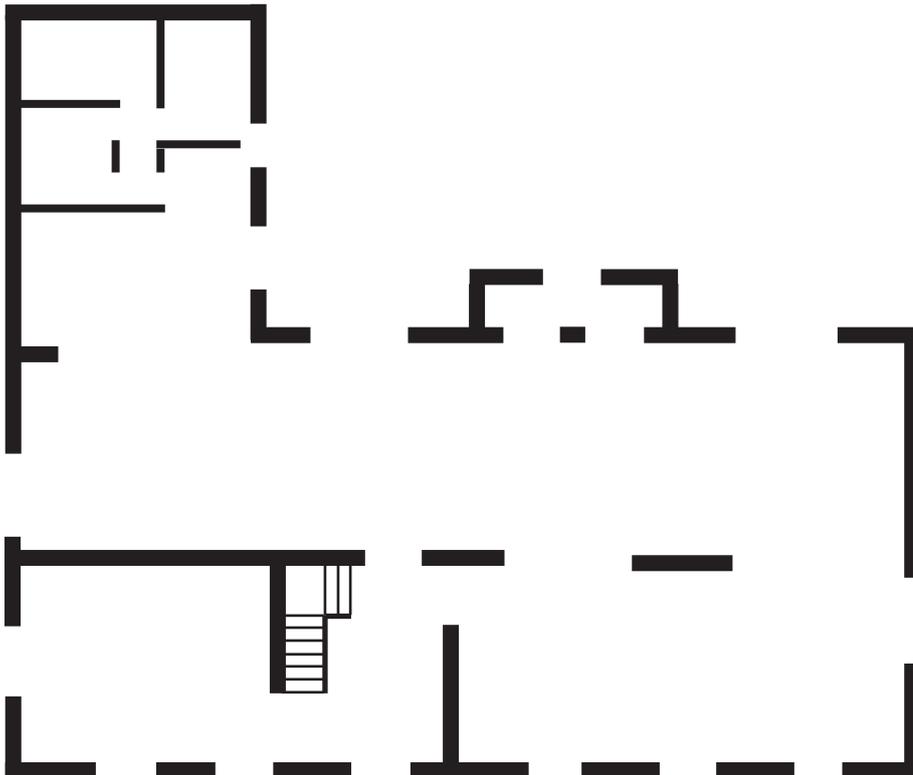
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 47: Danos na fachada nordeste.

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
Pavim. Térreo



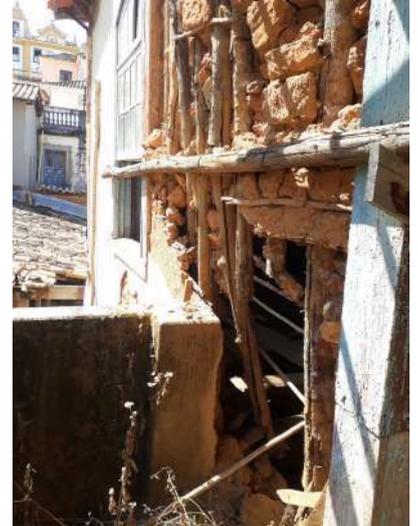


MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

Universidade Federal da Bahia

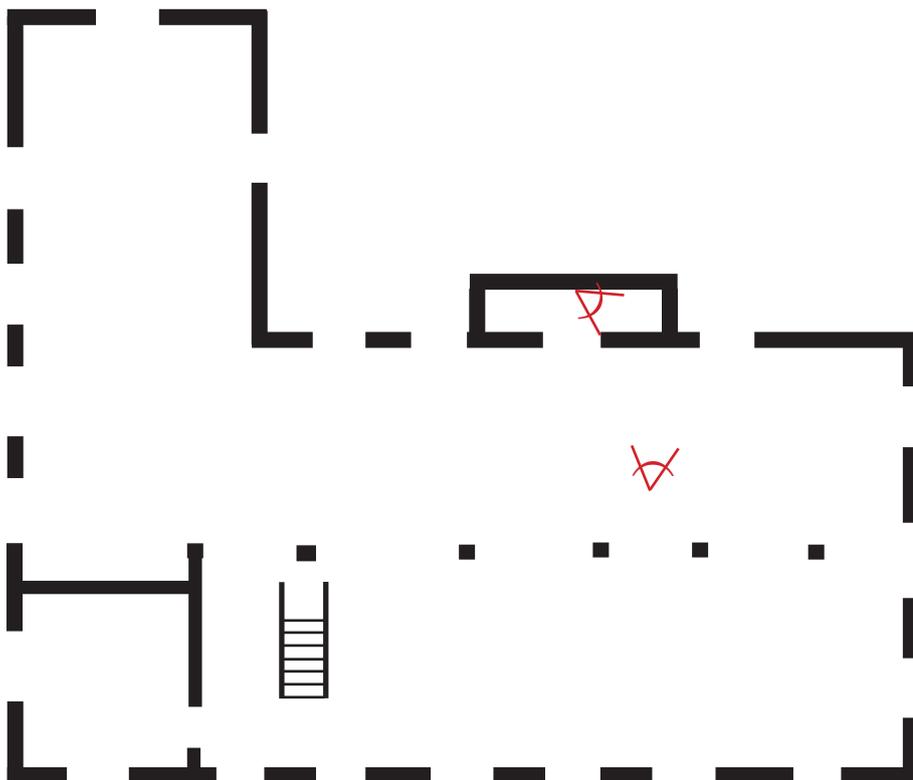
Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Detalhe externo

Caderno 2 Foto 48: Lixiviação na parede em pau a pique no pavimento superior.

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
1º Pavimento





MP-CECRE

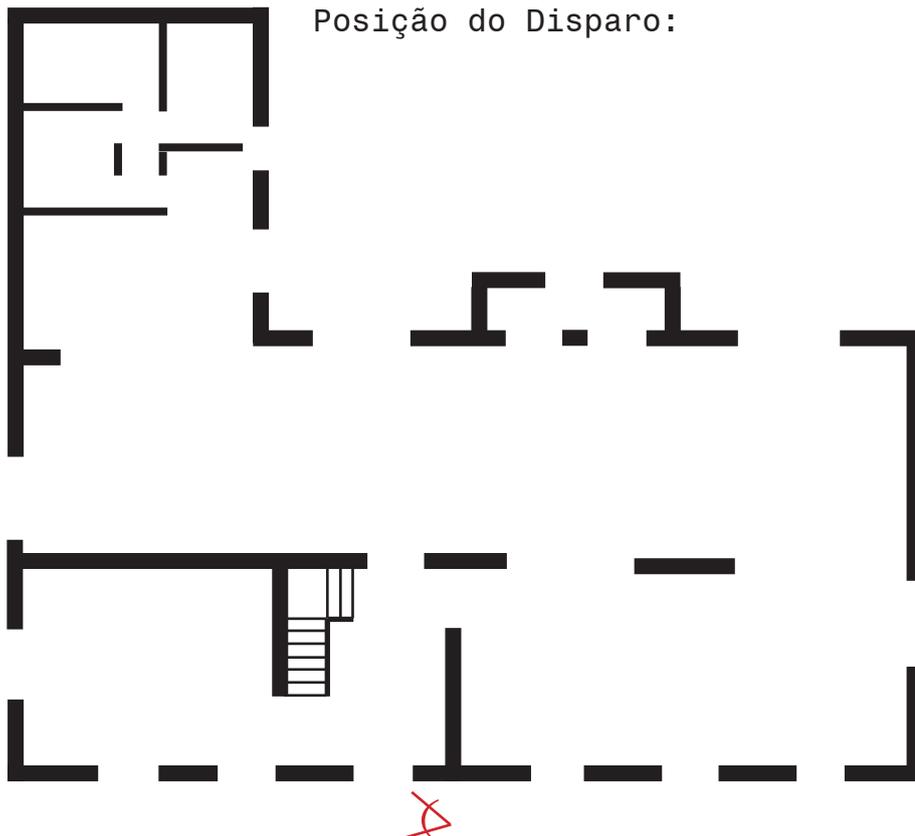
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 49: Vegetação de pequeno porte e acúmulo de entulho entre a fachada sudeste e o tapume.



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
Pavim. Térreo





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

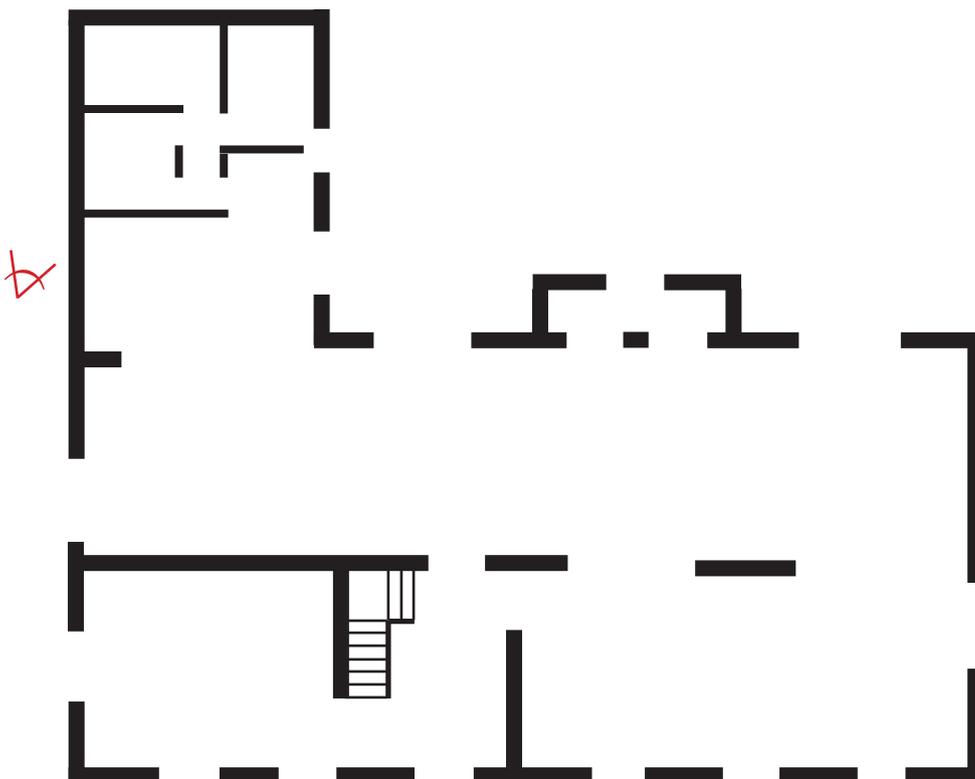
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 50: Rachadura em
progresso no pavimento térreo.

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018



Casarão
Selaria Estrela
Pavim. Térreo



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

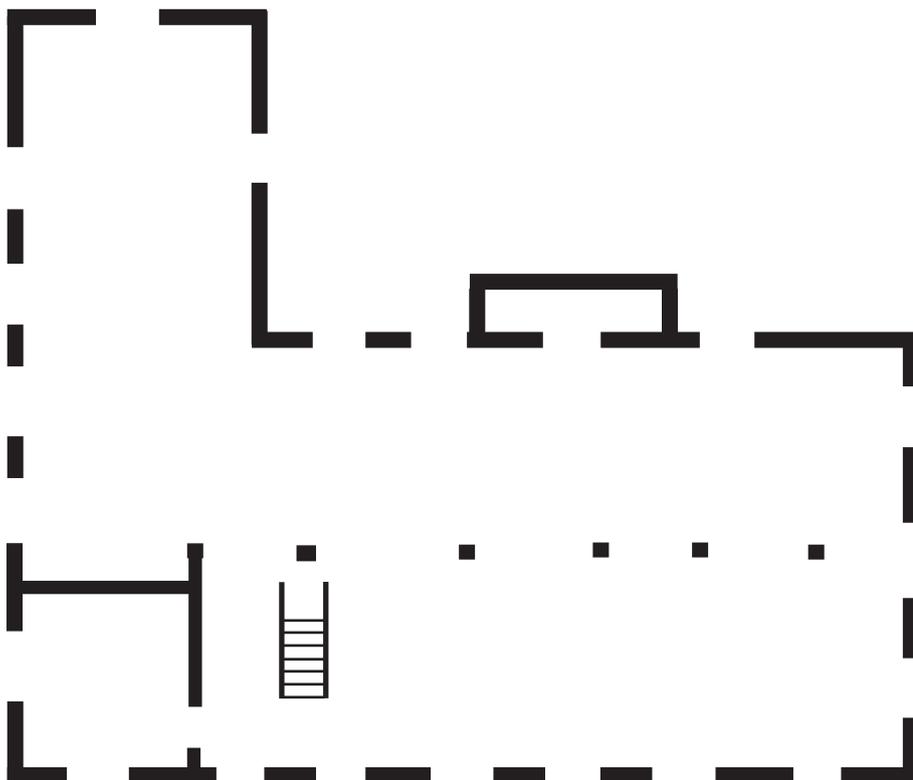
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 51: Detalhe do
retentor de madeira preso ao
tirante metálico

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018



Casarão
Selaria Estrela
1º Pavimento



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

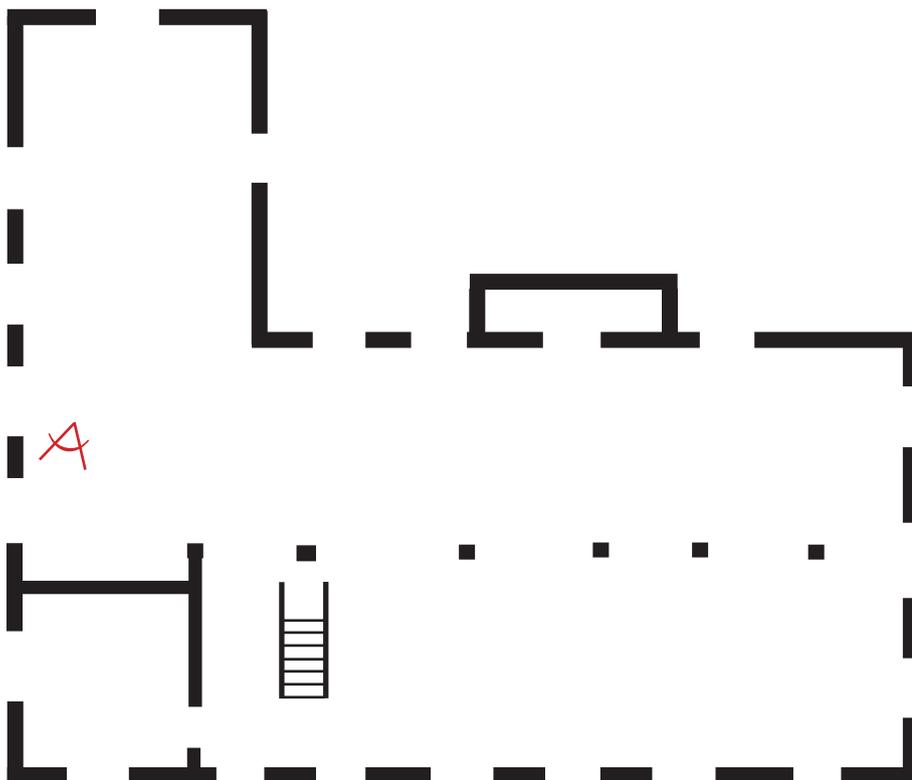
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 52: Detalhe do tirante parafusado no pilar de concreto. Neste ponto em específico o pilar não toca a parede.

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018



Casarão
Selaria Estrela
1º Pavimento



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual

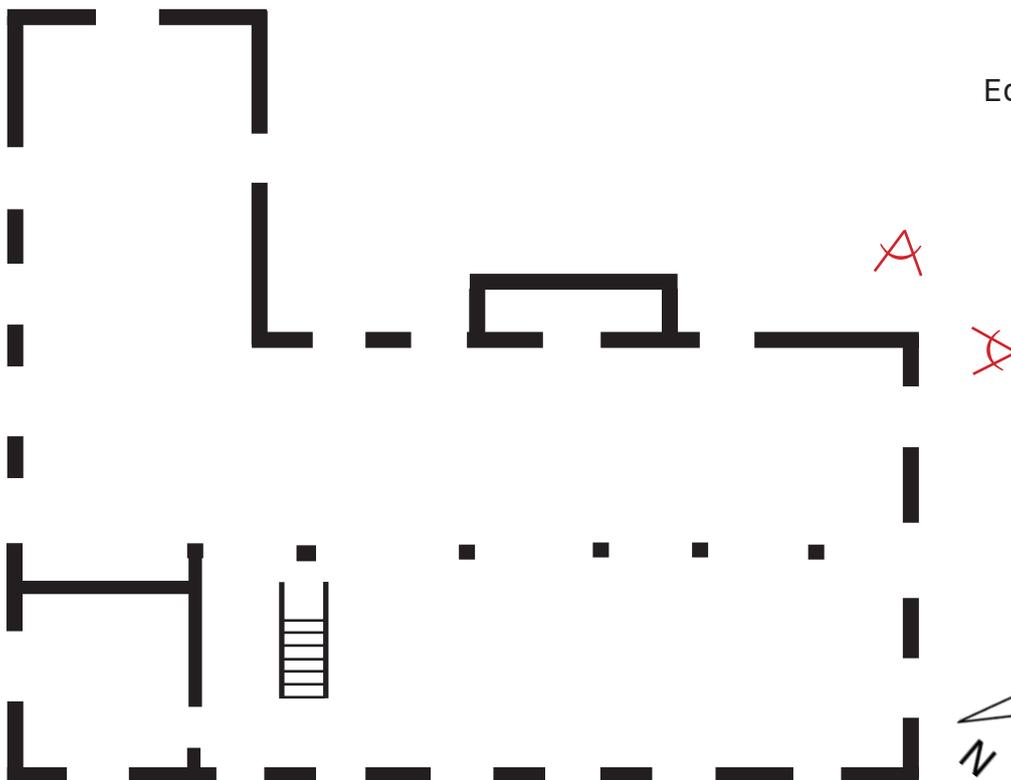


Caderno 2 Foto 53: Perda de reboco emboço no cunhal entre as fachadas nordeste e noroeste.
Detalhe à Nordeste.



Caderno 2 Foto 54: Perda de reboco emboço no cunhal entre as fachadas nordeste e noroeste.
Detalhe à Noroeste.

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
1º Pavimento



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

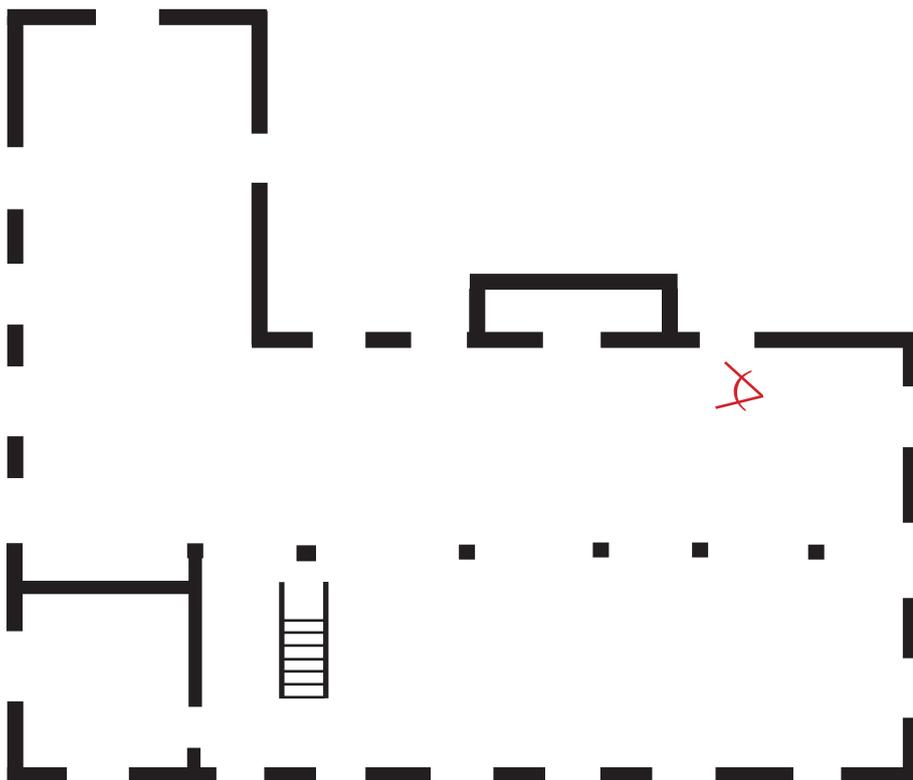
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 55: Detalhe da viga em concreto armado se projetando para além do alinhamento dos pilares para se adequar à deformação da parede em pau a pique.

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
1º Pavimento





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

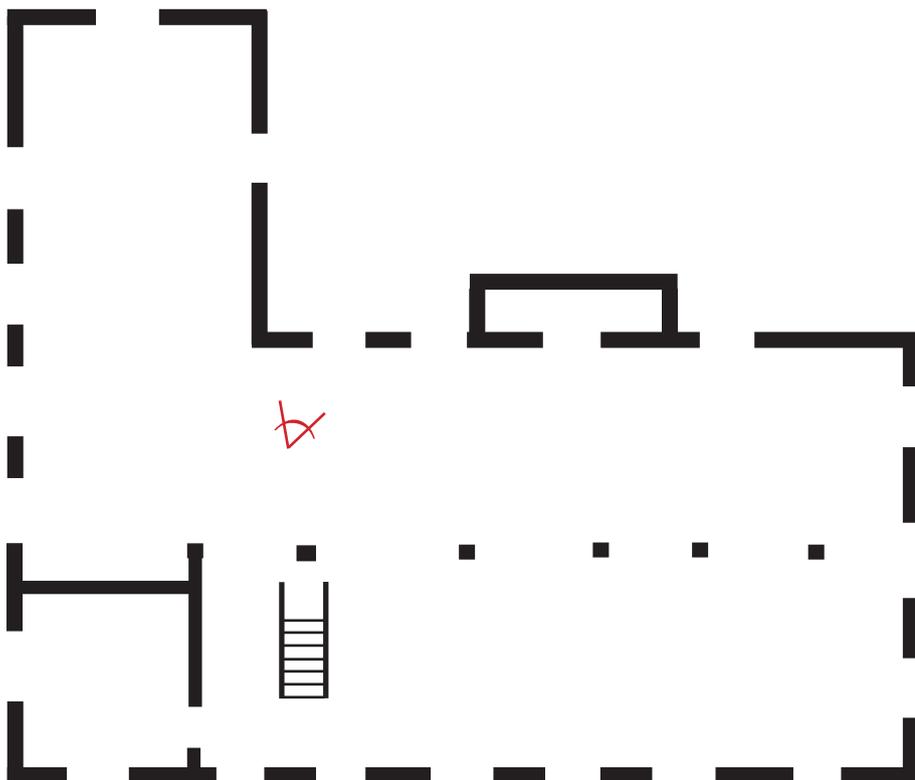
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 56: Perda da camada de reboco e emboço na face interna no primeiro pavimento. Detalhe para o pau a pique já aparente.

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
1º Pavimento



MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

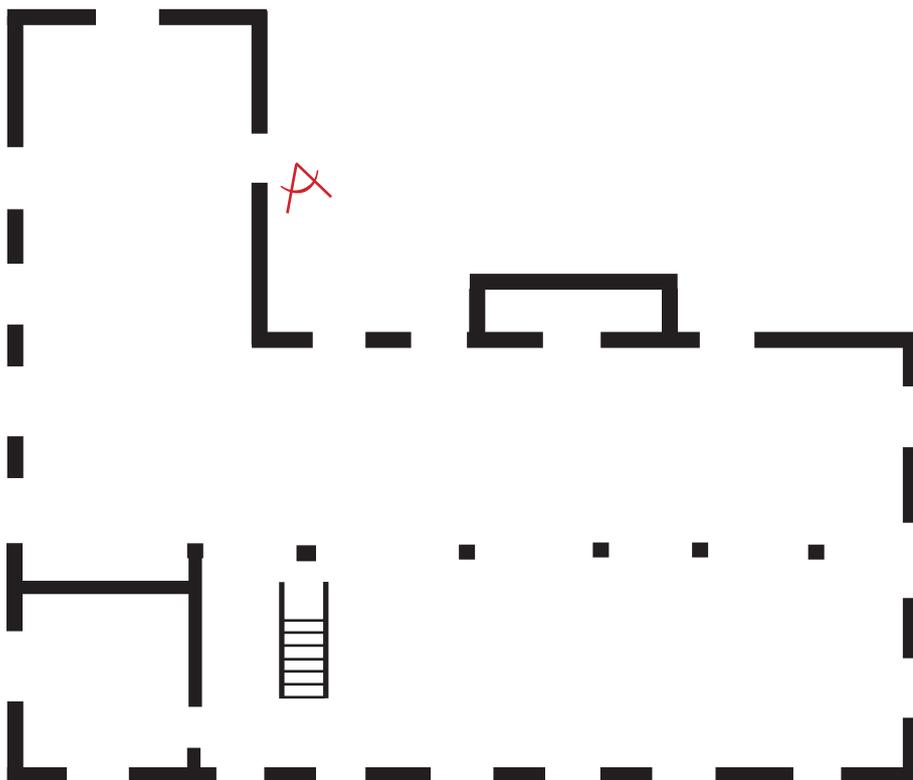
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 57: Perda da camada de reboco e emboço na face externa no primeiro pavimento. Detalhe para o pau a pique já aparente.

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
1º Pavimento





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

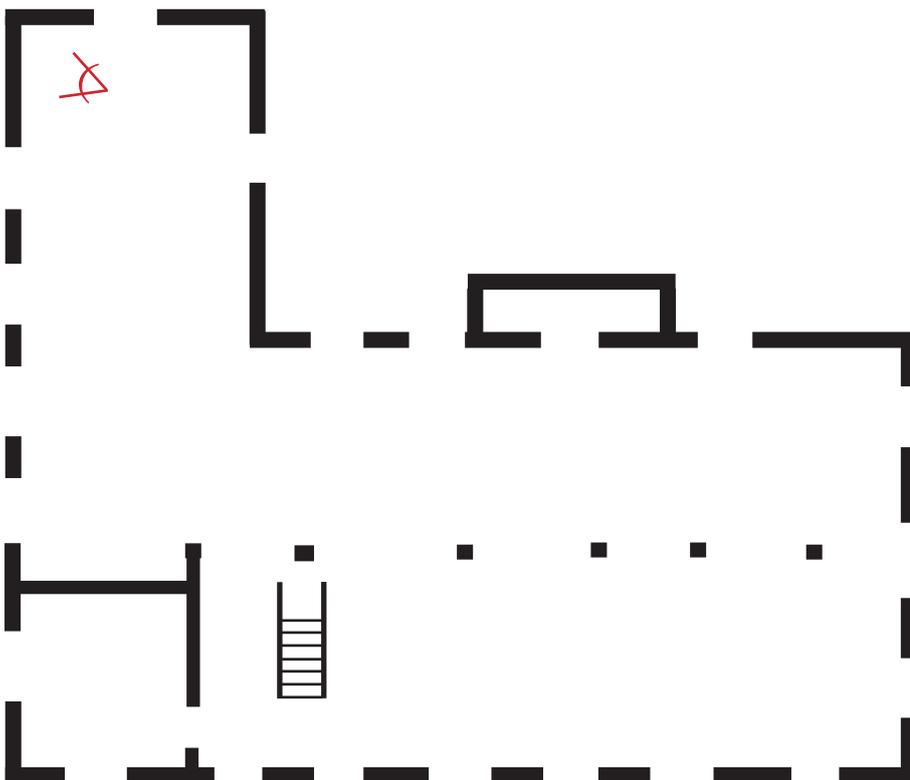
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 58: Rachadura vertical expressiva na face interna no primeiro pavimento.

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
1º Pavimento

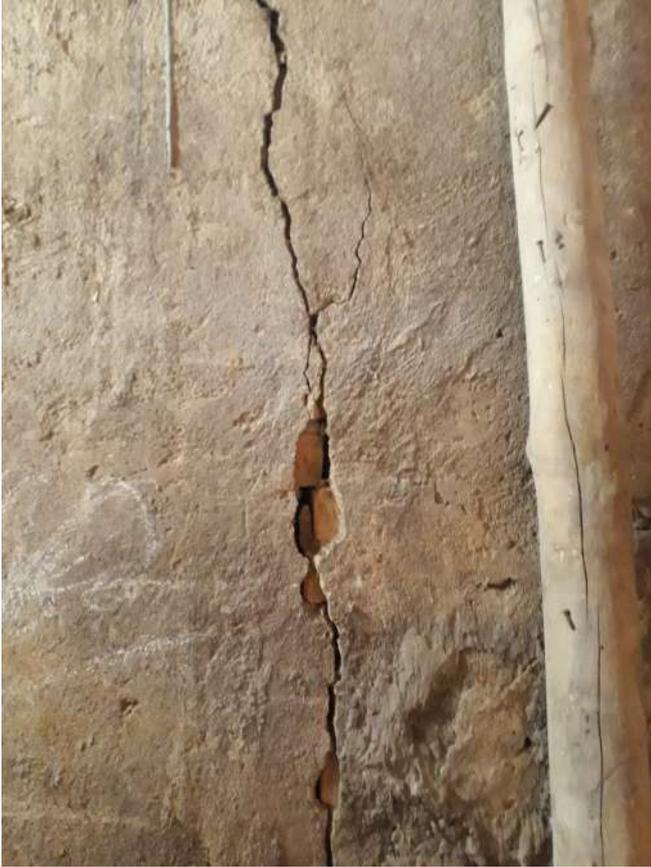


MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

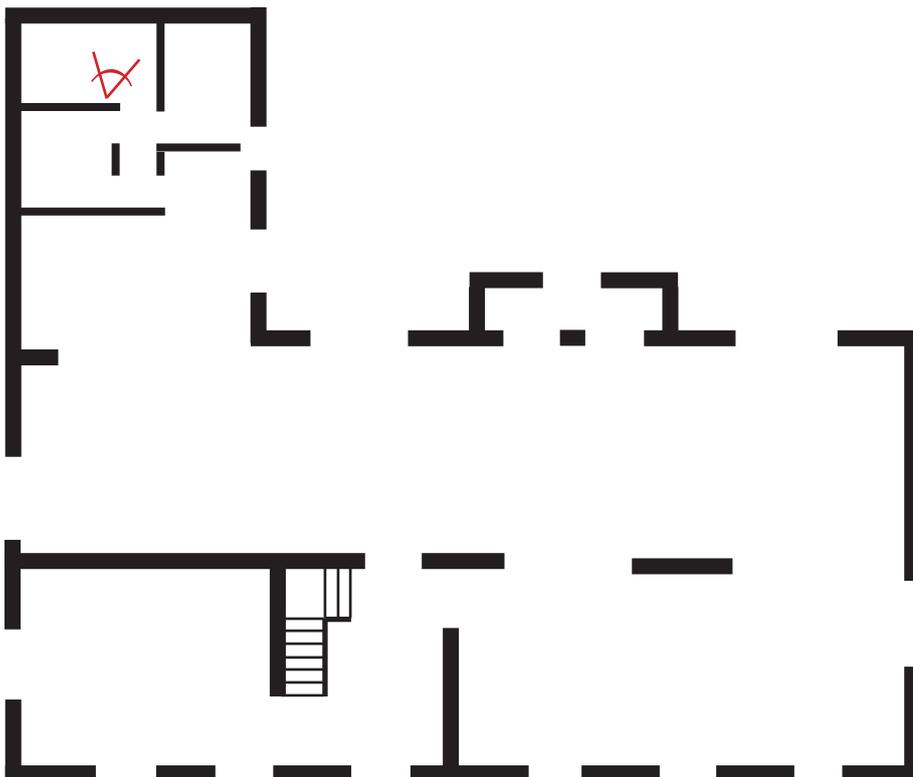
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 59: Rachadura vertical expressiva na face interna no térreo.

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
Pavim. Térreo





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

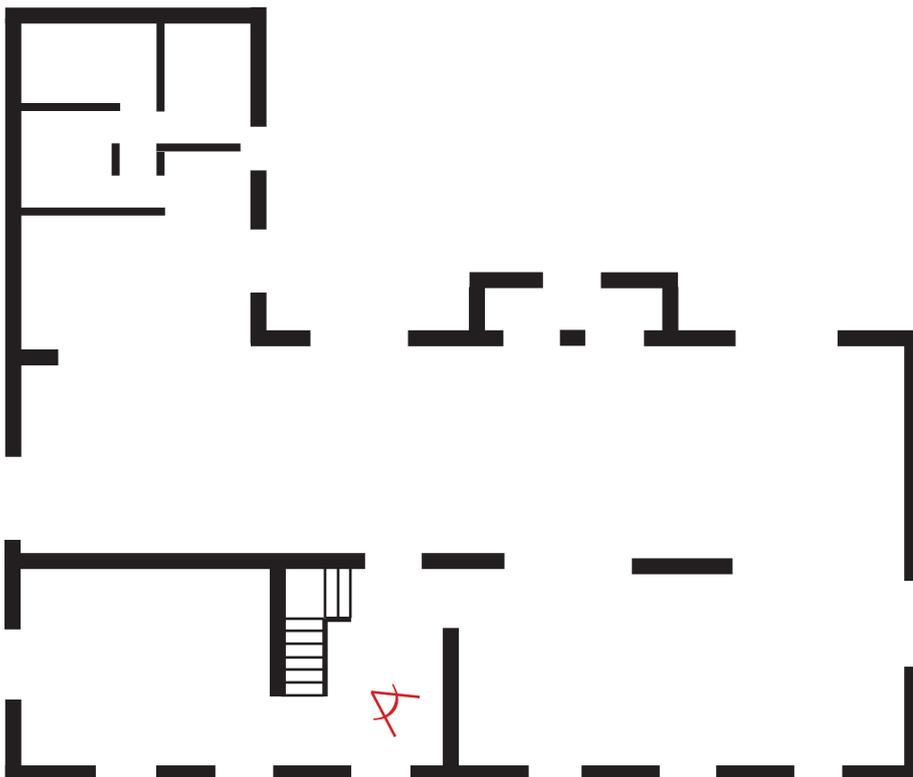
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 60: Buraco na parede em adobe e instalações elétricas improvisadas

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
03/2018

Casarão
Selaria Estrela
Pavim. Térreo





MP-CECRE

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS

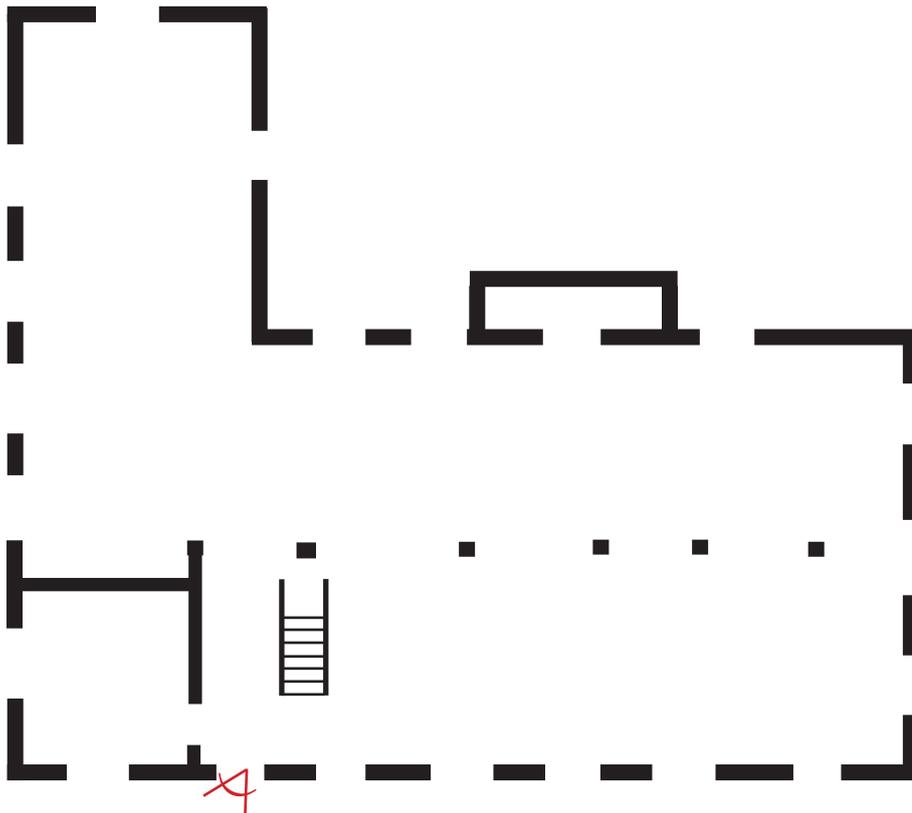
Universidade Federal da Bahia

Proposta de Requalificação - Casarão Selaria Estrela - Prados MG
Fichamento Fotográfico - Caderno Nº 2: Levantamento Fotográfico Atual



Caderno 2 Foto 61: Vista do pavimento superior para a Tv. Vereador José Marques da Costa. Evidência para o fluxo intenso de veículos pesados em determinados instantes do dia.

Posição do Disparo:



Fotógrafo:
Ricardo Dias

Equipamento Utilizado:
Samsung SM-G570M

Data:
08/2018

Casarão
Selaria Estrela
1º Pavimento





UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE
MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MPCECRE/PPGAU

RICARDO NICOLAU DIAS

PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO PARA O
CASARÃO SELARIA ESTRELA

VOLUME 3

Peças Gráficas

Salvador
2020

RICARDO NICOLAU DIAS

**PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO PARA O
CASARÃO SELARIA ESTRELA**

VOLUME 3

Peças Gráficas

Trabalho final apresentado ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP – CECRE), da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Conservação e Restauo.

Orientador: Rodrigo Espinha Baeta
Coorientador: Federico Calabrese

Salvador
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI)
Biblioteca da Faculdade de Arquitetura (BIB/FAU)

D541

Dias, Ricardo Nicolau.

Proposta de requalificação para o Casarão Selaria Estrela [manuscrito] /
Ricardo Nicolau Dias. – Salvador, 2020.

3 v. : il. ; 30 cm.

Cópia de computador (*printout(s)*).

Dissertação – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura,
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e
Núcleos Históricos. 2021.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Espinha Baeta.

1. Arquitetura - Conservação e restauração - Prados (MG). 2. Edifícios
históricos - Séc. XIX - Prados (MG) - Projetos e plantas. 3. Patrimônio
cultural - Proteção. I. Baeta, Rodrigo Espinha. II. Universidade Federal da
Bahia. Faculdade de Arquitetura. III. Título.

CDU: 72.025(815.1)

RICARDO NICOLAU DIAS

**PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO PARA O
CASARÃO SELARIA ESTRELA**

Trabalho final apresentado ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP – CECRE), da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Conservação e Restauro.

Aprovado em _____

Prof. Doutor Rodrigo Espinha Baeta

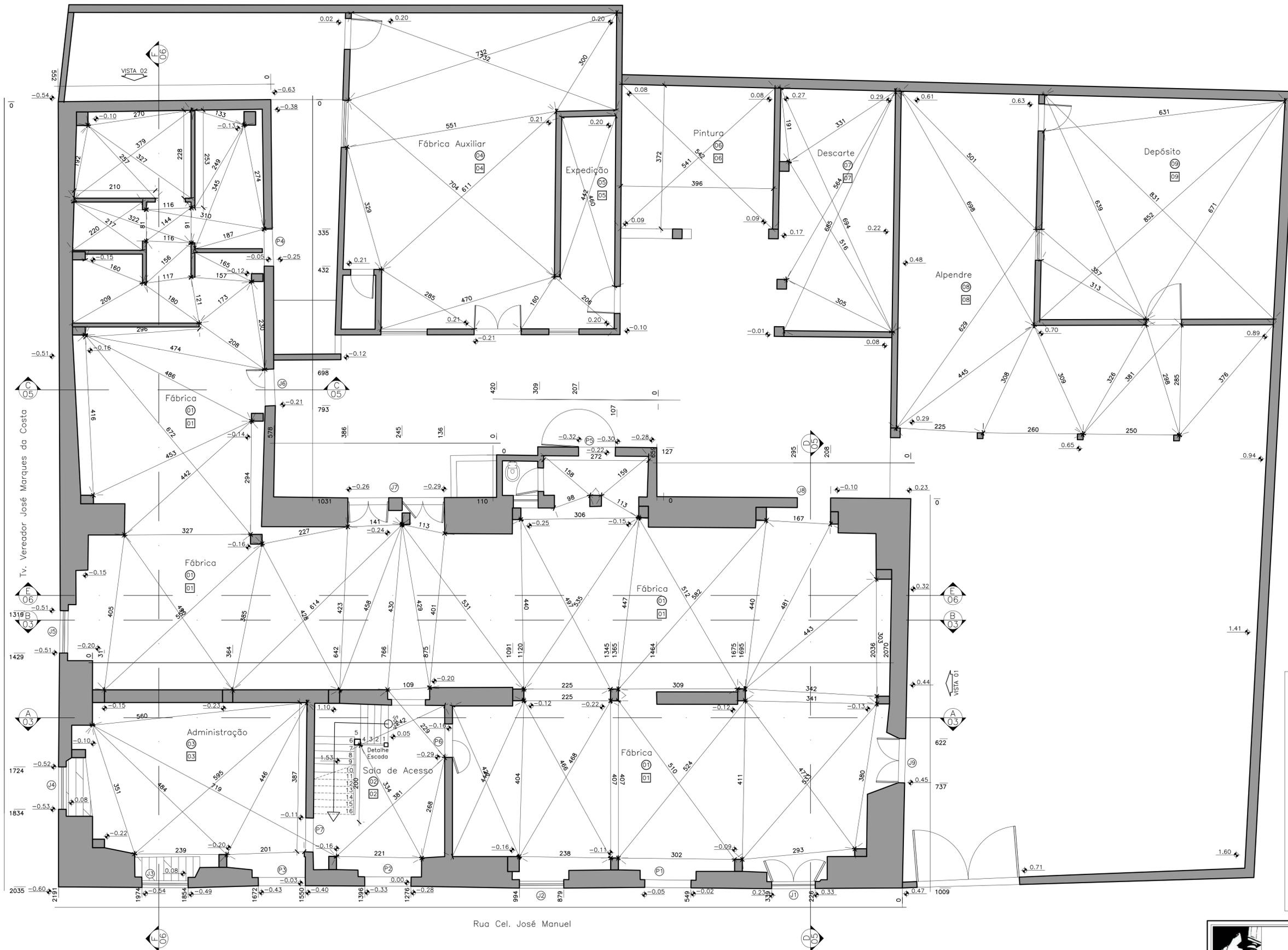
Prof. Doutor Federico Calabrese

Prof.^a Dr.^a Larissa Corrêa Acatauassú Nunes Santos

Prof. Dr. Silvio Oksman

SUMÁRIO

Levantamento Cadastral - Casarão Selaria Estrela	Pranchas de 01/10 a 10/10
Processo de Alterações - Casarão Selaria Estrela	Pranchas de 01/04 a 04/04
Mapeamento de Danos - Casarão Selaria Estrela	Pranchas de 01/12 a 12/12
Primeira Fase de Demolições e Apreciação Externa	Pranchas de 01/01 a 04/04
Cobertura Provisória	Pranchas de 01/03 a 03/03
Sistema de Drenagem Subterrânea	Pranchas de 01/02 a 02/02
Etapas de Execução - Desmontagem do Telhado	Pranchas de 01/22 a 02/22
Etapas de Execução - Restauração da Gaiola de Madeira	Pranchas de 03/22 a 06/22
Etapas de Execução - Restauração da Alvenaria Portante em Adobe	Prancha 07/22
Etapas de Execução - Desmontagem da Estrutura em Concreto Armado	Prancha 08/22
Etapas de Execução - Implantação da Nova Estrutura	Pranchas de 09/22 a 15/22
Etapas de Execução - Telhado	Pranchas de 16/22 a 18/22
Etapas de Execução - Escada	Prancha 19/22
Etapas de Execução - Tratamento das Fissuras e Rachaduras Tratamento das Esquadrias	Prancha 20/22
Etapas de Execução - Tratamento das Arandelas Tratamento dos Frisos e Cunhais	Prancha 21/22
Etapas de Execução - Tratamento das Cores e Pinturas	Prancha 22/22
Projeto Complementar - Instalações Hidrossanitárias	Prancha 01/01
Projeto Complementar - Recuperação do Quintal	Prancha 01/01
Representação 3D	Prancha 01/01



QUADRO DE DETALHAMENTO – PAVIM. TÉRREO

Símbolo	Elemento	Especificação	Quantidade
01	Piso Fábrica	Solo natural	189,4m ²
02	Piso Sala de Acesso	Solo natural	10,22m ²
03	Piso Administração	Solo natural	25,14m ²
04	Piso Fábrica Auxiliar	Piso cerâmico	48,36m ²
05	Piso Expedição	Piso cerâmico	7,49m ²
06	Piso Pintura	Cimento batido	14,79m ²
07	Piso Descarte	Solo natural	18,20m ²
08	Piso Alpendre	Solo natural	47,27m ²
09	Piso Depósito	Solo natural	34,53m ²
01	Cobertura Fábrica	Barrotes expostos	189,4m ²
02	Cobertura Sala de Acesso	Barrotes expostos	10,22m ²
03	Cobertura Administração	Barrotes expostos	25,14m ²
04	Cobertura Fábrica Auxiliar	Laje em concreto armado	48,36m ²
05	Cobertura Expedição	Laje em concreto armado	7,49m ²
06	Cobertura Pintura	Laje em concreto armado	14,79m ²
07	Cobertura Descarte	Estrutura do telhado	18,20m ²
08	Cobertura Alpendre	Estrutura do telhado	47,27m ²
09	Cobertura Depósito	Estrutura do telhado	34,53m ²

PLANTA BAIXA – PAVIMENTO TÉRREO
Escala 1/50



Rua Cel. José Manuel

MP-CECRE
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

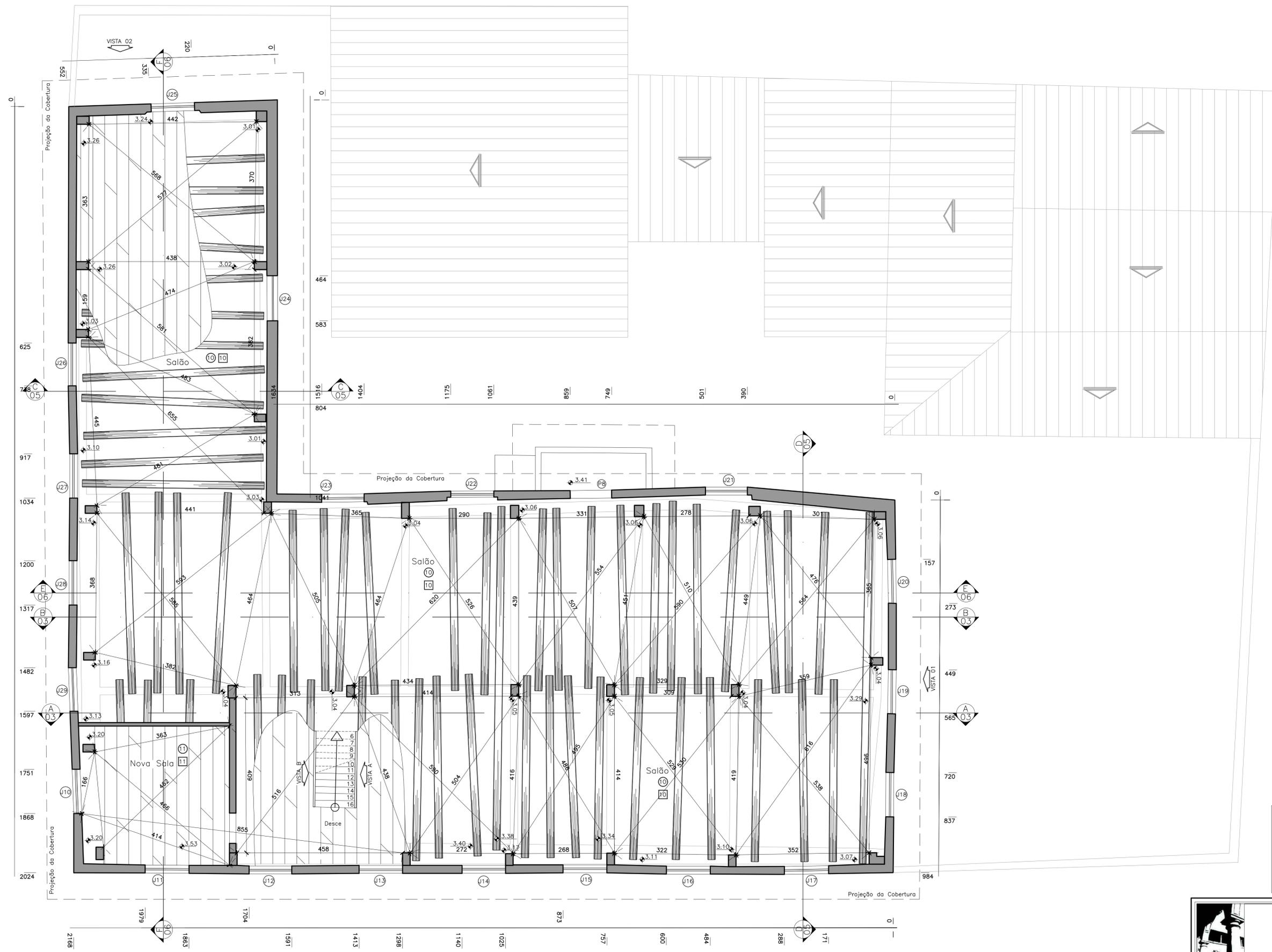
TÍTULO: LEVANTAMENTO CADASTRAL - CASARÃO SELARIA ESTRELA

ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG

ARQUITETO: Ricardo Nicolau Dias DATA: 14/02/2020

ORIENTADOR: Rodrigo Espinha Baeta PRANCHA: 01/10

COORDENADOR: Frederico Calabrese

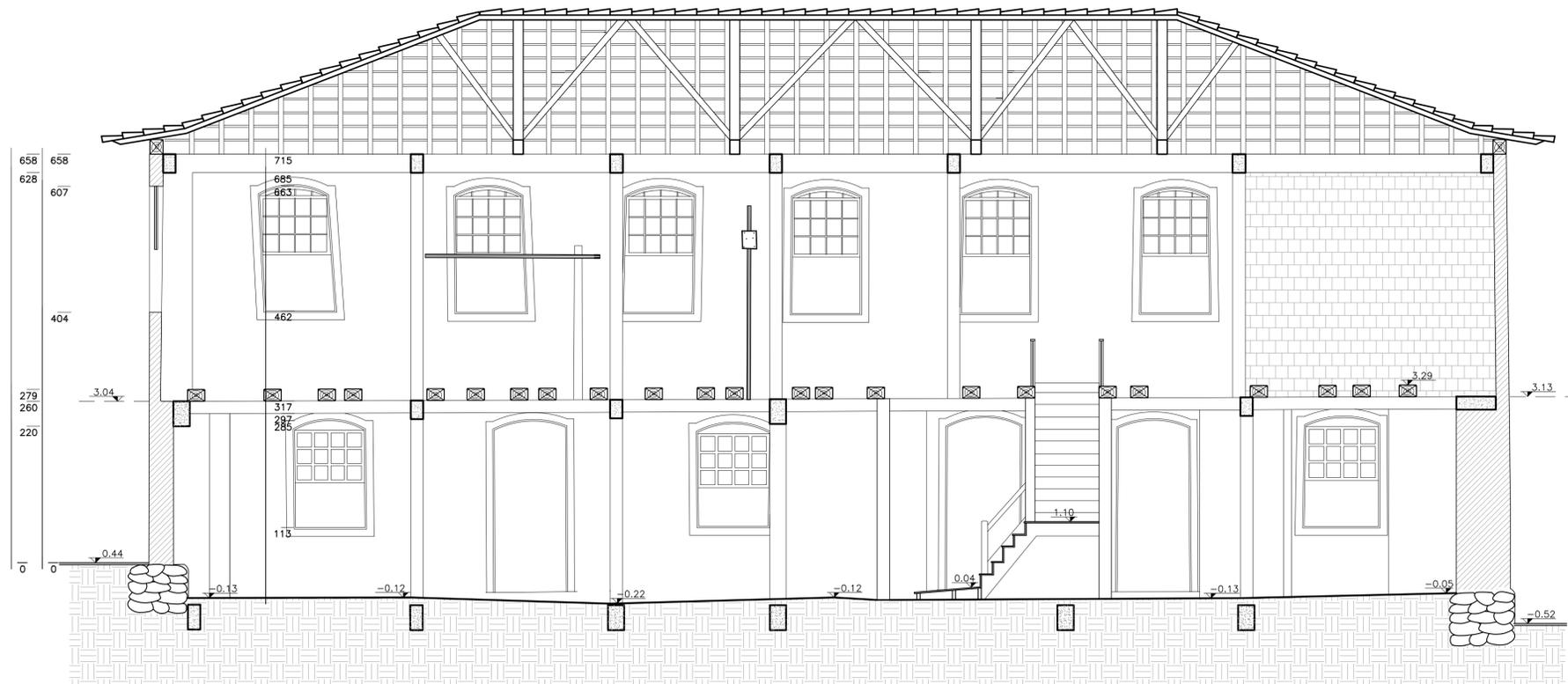


PLANTA BAIXA – PRIMEIRO PAVIMENTO
Escala 1/50

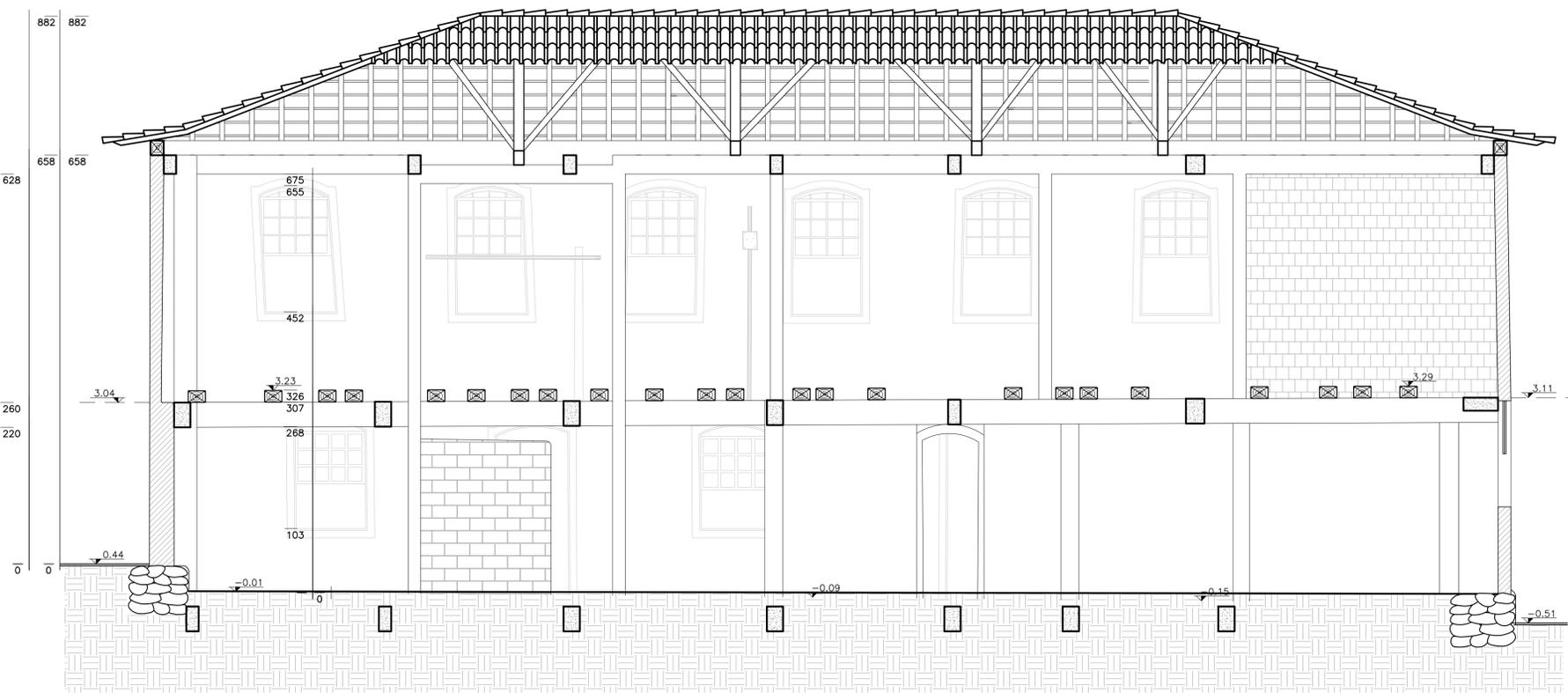


QUADRO DE DETALHAMENTO – PRIMEIRO PAVIM.			
Símbolo	Elemento	Especificação	Quantidade
10	Piso Salão	Barrotes expostos	201.88m ²
11	Piso Nova Sala	Assalho de madeira	31.95m ²
10	Cobertura Salão	Estrutura do telhado	233.83m ²
11	Cobertura Nova Sala	Estrutura do telhado	14.36m ²

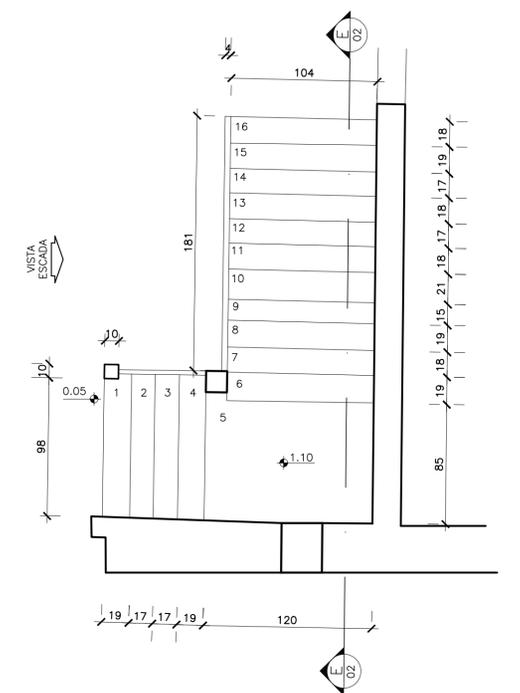
		MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
		TÍTULO: LEVANTAMENTO CADASTRAL - CASARÃO SELARIA ESTRELA	
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG			
ARQUITETO: Ricardo Nicolau Dias		DATA: 14/02/2020	
ORIENTADOR: Rodrigo Espinha Baeta		PRANCHA: 02/10	
COORIENTADOR: Frederico Calabrese			



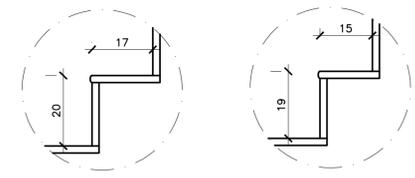
CORTE AA
Escala 1/50



CORTE BB
Escala 1/50

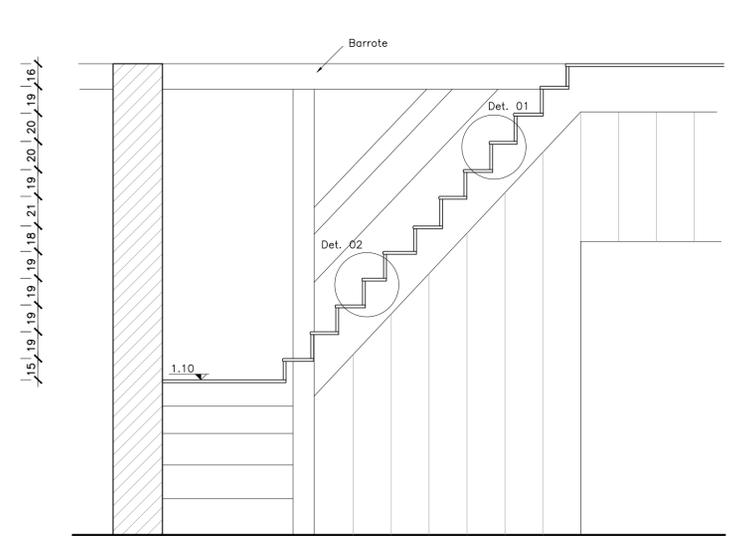


Detalhe Escada
Escala 1/25



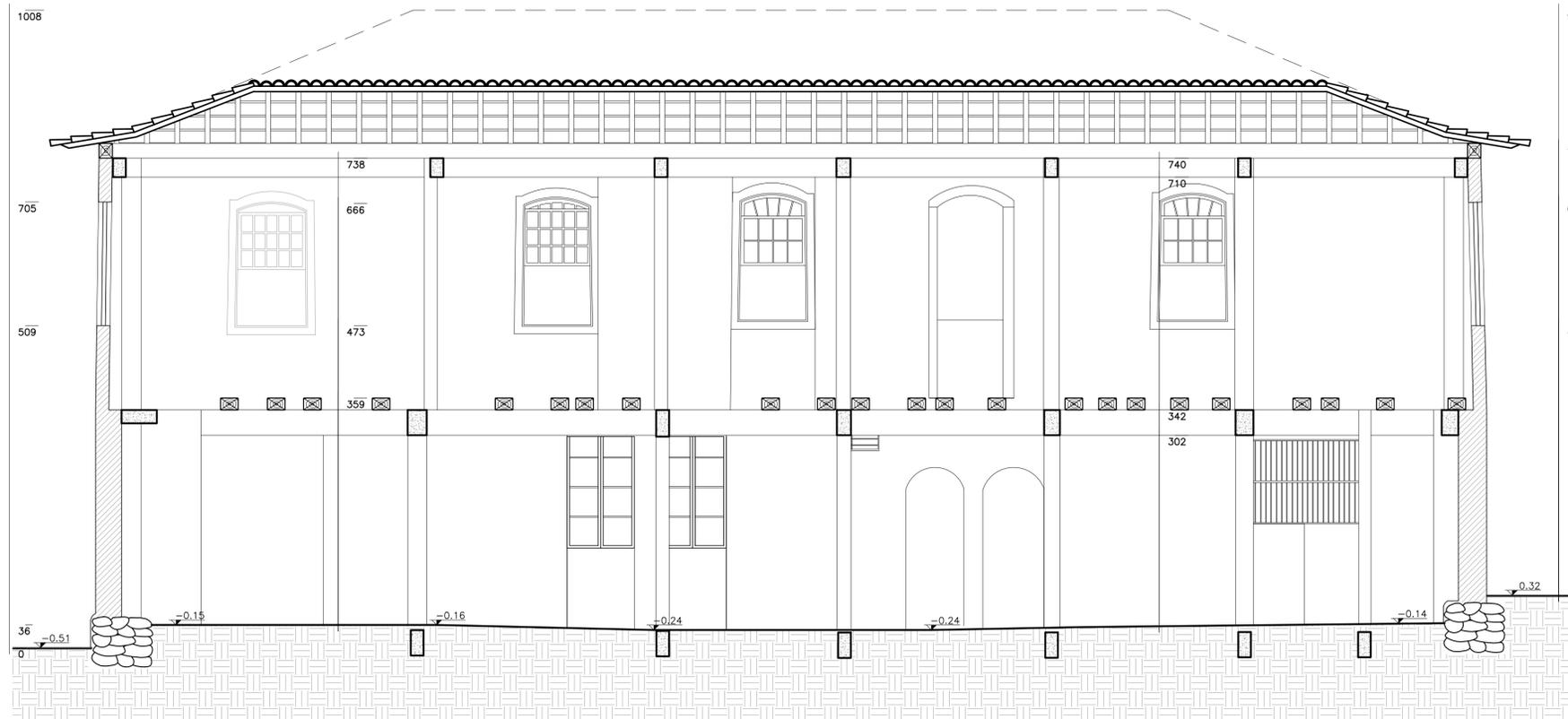
Det. 01
Escala 1/10

Det. 02
Escala 1/10

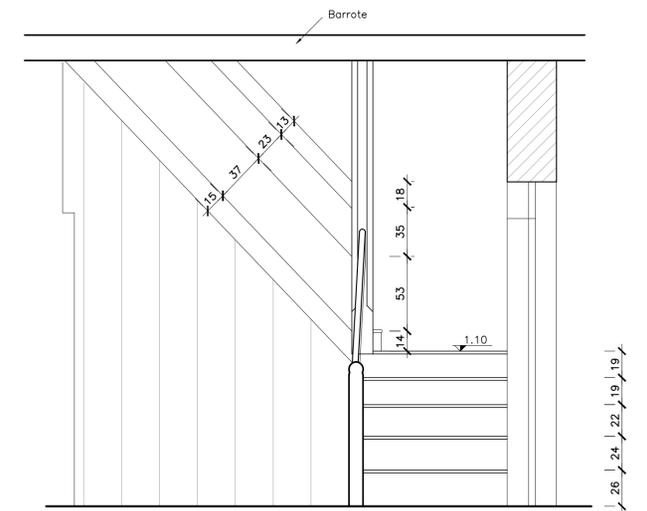


Corte EE
Escala 1/25

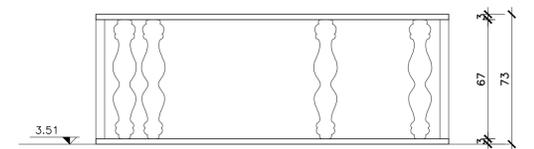
		MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO LEVANTAMENTO CADASTRAL - CASARÃO SELARIA ESTRELA			
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG			
ARQUITETO: Ricardo Nicolau Dias		DATA: 14/02/2020	
ORIENTADOR: Rodrigo Espinha Baeta		PRANCHA: 03/10	
COORDENADOR: Federico Calabrese			



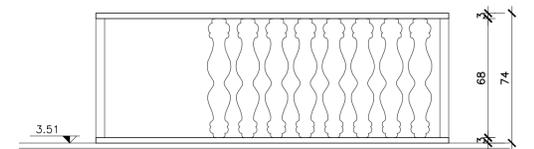
CORTE EE
Escala 1/50



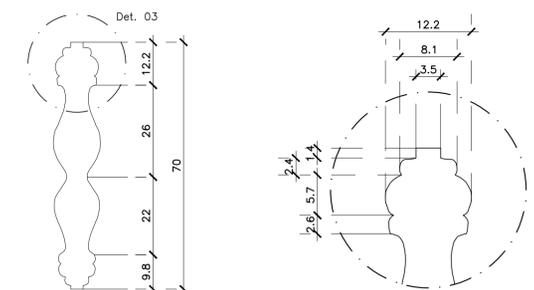
Vista Escada
Escala 1/25



Vista A
Escala 1/20

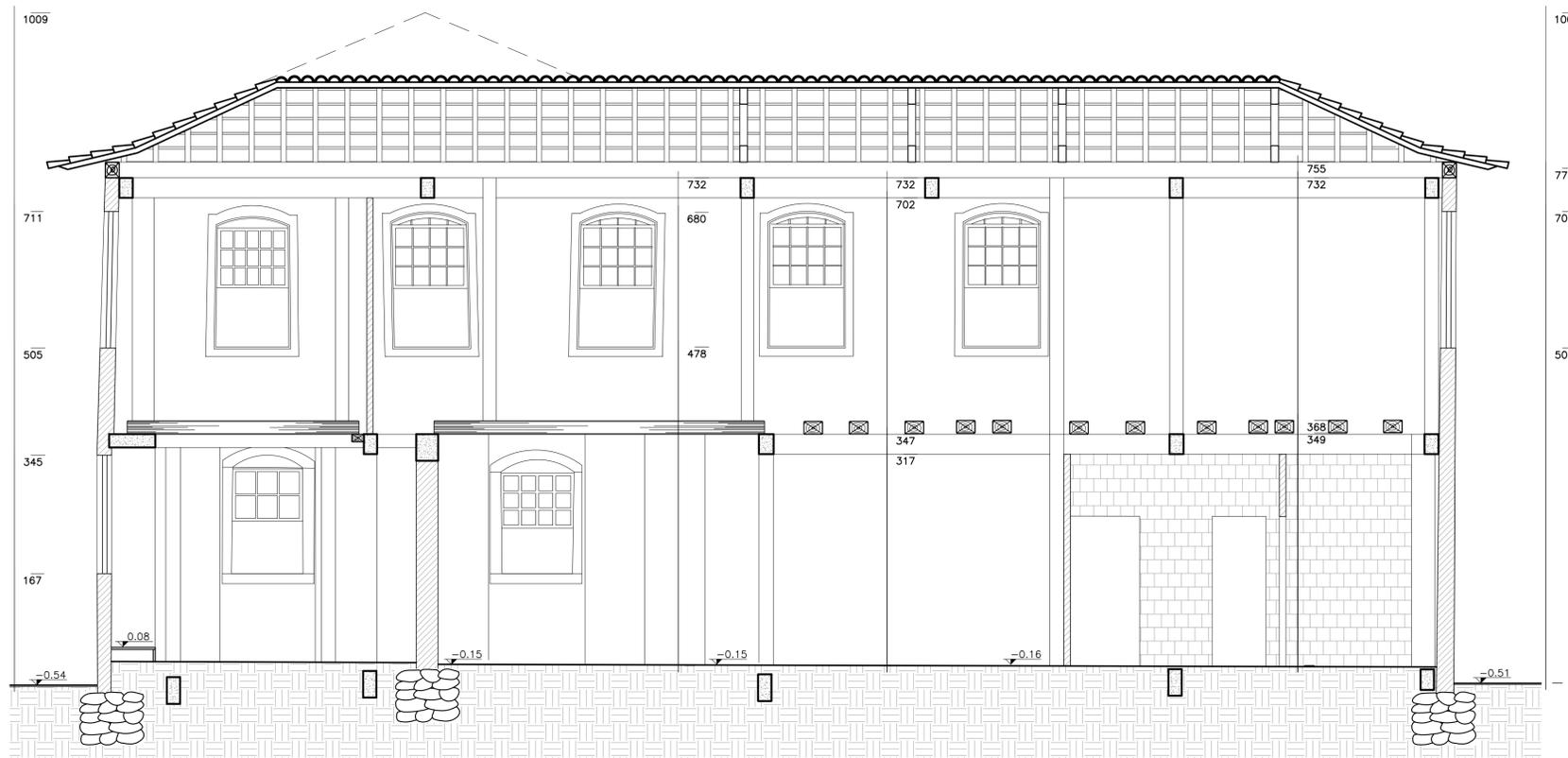


Vista B
Escala 1/20



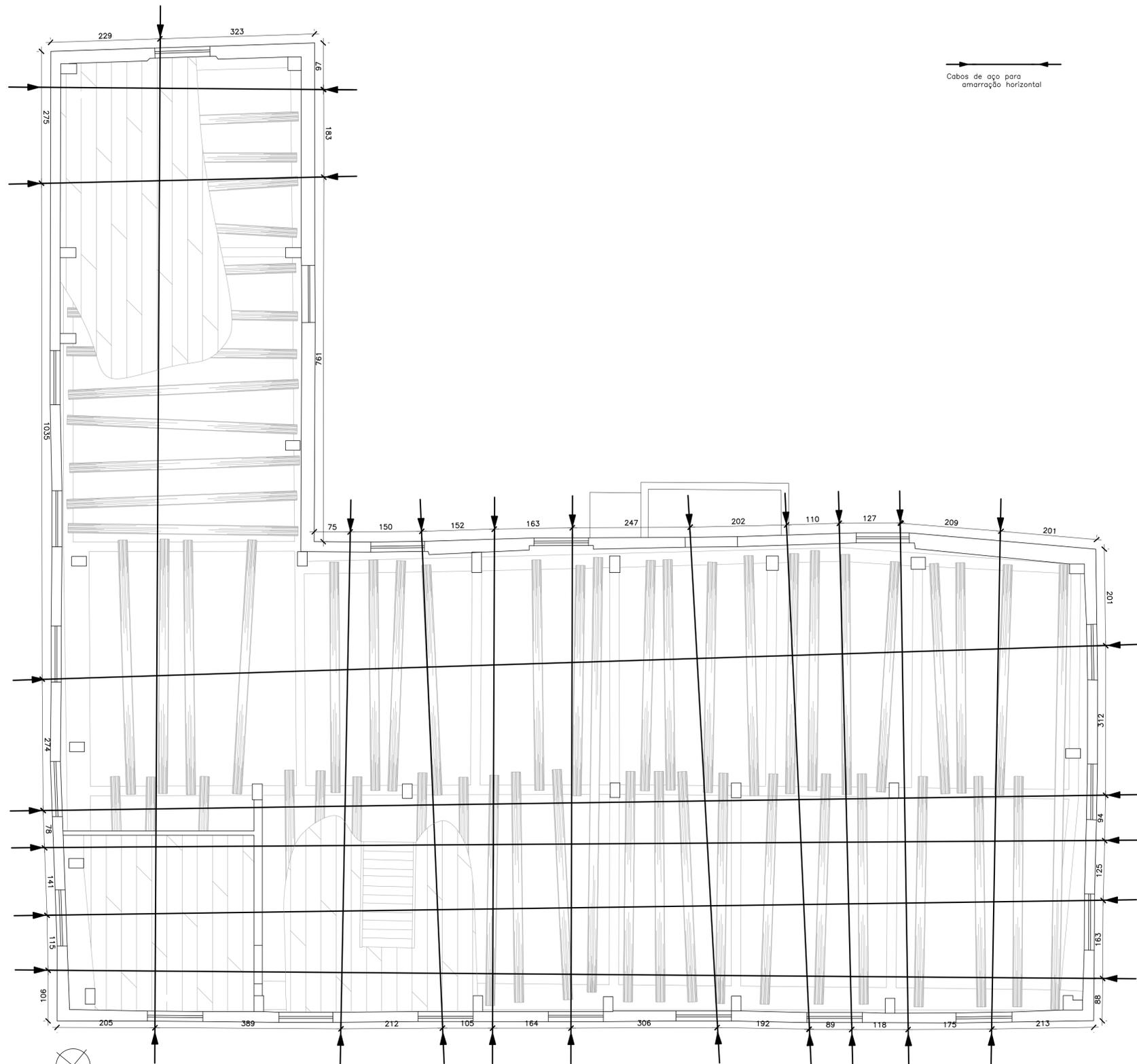
Ampliação Balaustre
Escala 1/10

Det. 03
Escala 1/5



CORTE FF
Escala 1/50

		MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
		TÍTULO LEVANTAMENTO CADASTRAL - CASARÃO SELARIA ESTRELA	
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG			
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA:	14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	FRANCHA:	04/10
COORDENADOR:	Federico Calabrese		



Cabos de aço para amarração horizontal

ESQUEMA DE AMARRAÇÕES EM CABO DE AÇO - PRIMEIRO PAVIMENTO
Escala 1/50

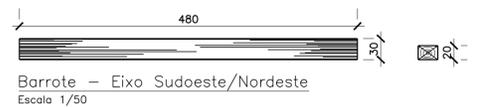
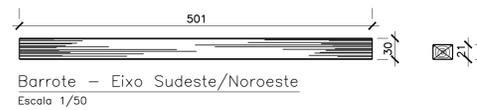
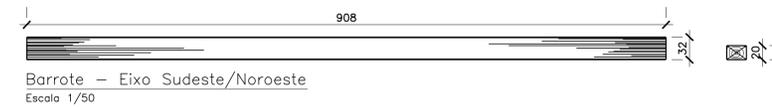
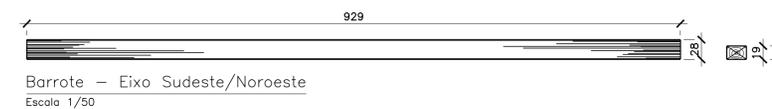
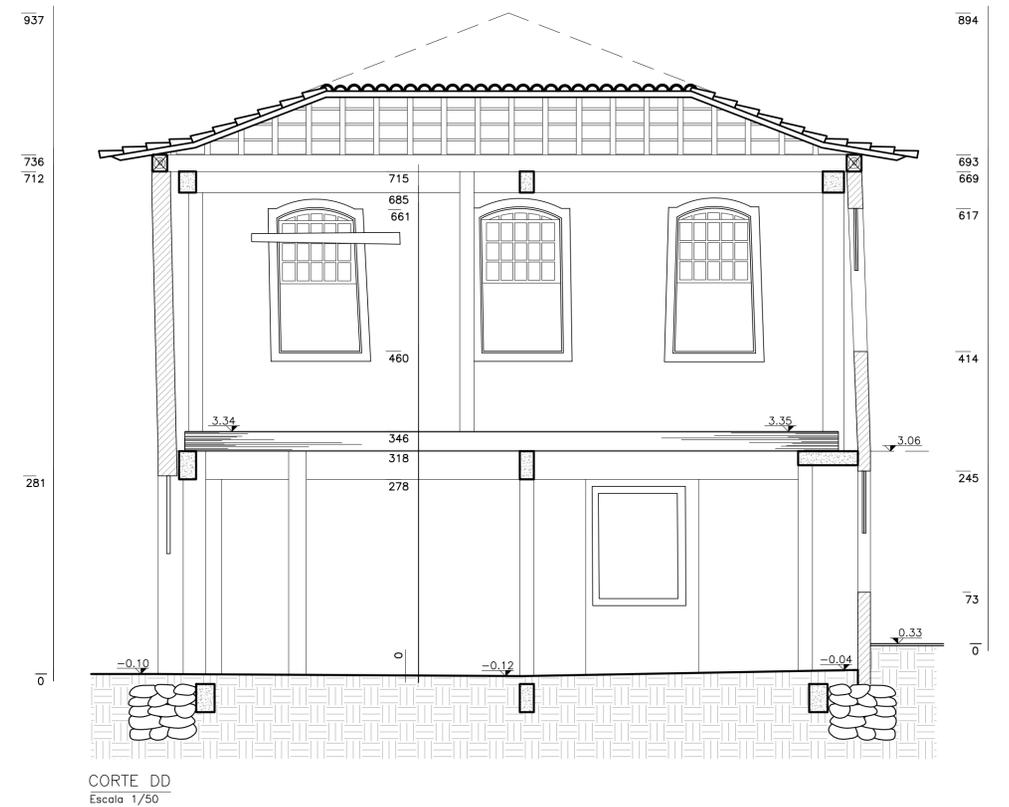
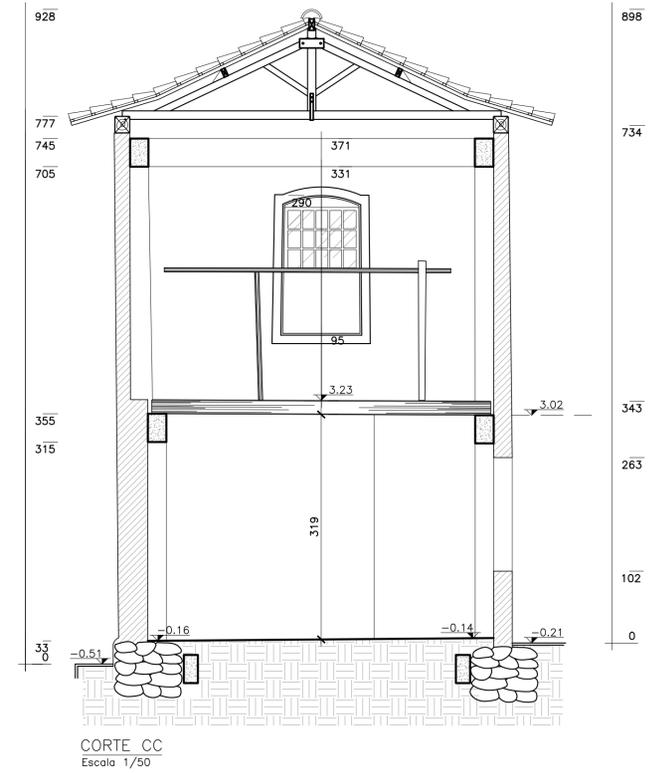
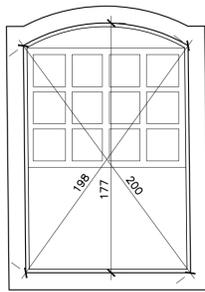


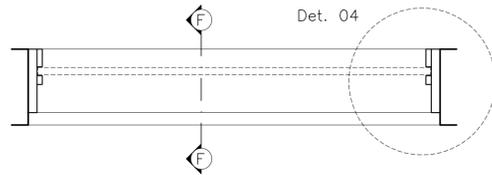
TABELA DE BARROTES		
POSIÇÃO	QUANTIDADE	DIMENSÕES APROXIMADAS
Eixo - Sudeste/Noroeste	44	929x28x19cm (1 unid.) 908x32x20cm (1 unid.) 501x30x21cm (42 unid.)
Eixo - Sudoeste/Nordeste	12	480x30x20cm



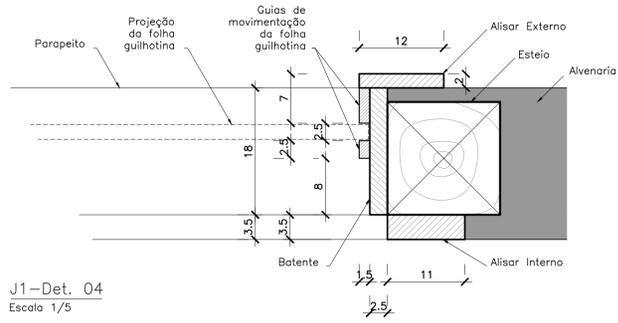
		MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
TÍTULO: LEVANTAMENTO CADASTRAL - CASARÃO SELARIA ESTRELA		
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG		
ARQUITETO: Ricardo Nicolau Dias	DATA: 14/02/2020	
ORIENTADOR: Rodrigo Espinha Baeta	PRANCHA: 05/10	
COORIENTADOR: Federico Calabrese		



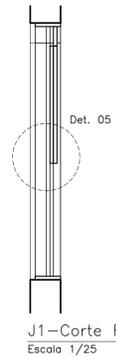
J1-Vista Interna
Escala 1/25



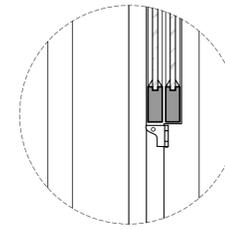
J1-Planta Baixa
Escala 1/10



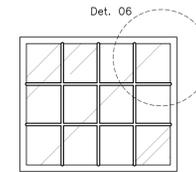
J1-Det. 04
Escala 1/5



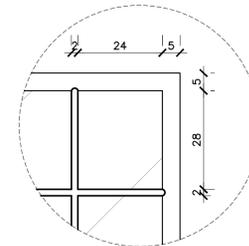
J1-Corte FF
Escala 1/25



J1-Det. 05
Escala 1/5

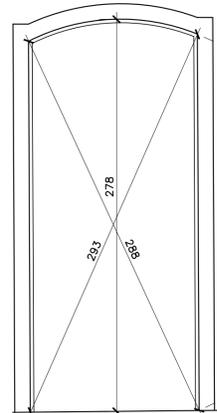


J1-Folha Guilhotina
Escala 1/25

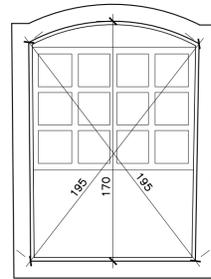


J1-Det. 06
Escala 1/10

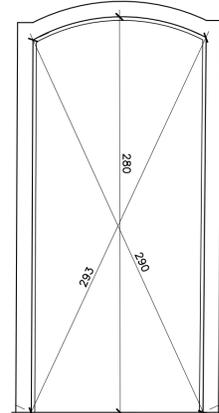
TABELA DE ESQUADRIAS		
Modelo	Situação	
J1	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, sem bandeira	Camada de tinta levemente desgastada, sujidade, mancha de água na base das folhas de madeira de abrir e caixilhos de vidro quebrados
J2	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, sem bandeira	Camadas de tinta bastante preservadas, alvenaria sob o peitoril rebocada com cimento, alguns caixilhos de vidro quebrados e folhas de abrir retradas
J3	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, sem bandeira	Camadas de tinta bastante preservadas, sujidade, caixilhos de vidro preservados e folhas de abrir retradas
J4	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, sem bandeira	Camadas de tinta bastante preservadas, sujidade, caixilhos de vidro preservados e folhas de abrir retradas
J5	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, sem bandeira	Camadas de tinta levemente desgastadas, sujidade, alguns caixilhos de vidro quebrados e folhas de abrir retradas
J6	2 folhas de abrir em madeira, verga reta.	Camadas de tinta bastante desgastadas, madeiras da verga, ombreiras e peitoril bastante desgastadas e uma das folhas de madeira de abrir retirada
J7	2 conjuntos de folhas de abrir de madeira com grade metálica do lado externo	Esquadrias bastante danificadas e caixilhos de vidro quebrados.
J8	Grade metálica	Ferrugem e sujidade
J9	2 folhas de abrir em madeira, verga reta.	Camadas de tinta desgastadas, flexão na verga e alvenaria sob o peitoril significativamente desgastada
J10	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, sem bandeira	Camada de tinta levemente desgastada, sujidade, caixilhos de vidro quebrados e folhas de abrir de madeira retradas
J11	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, sem bandeira	Camadas de tinta bastante desgastadas, sujidade, caixilhos de vidro quebrados, madeira do alisar iniciando desgaste e folhas de abrir retradas
J12	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, sem bandeira	Camadas de tinta bastante desgastadas, sujidade, caixilhos de vidro preservados e folhas de abrir de madeira retradas
P01	2 folhas de abrir em madeira e verga em arco abatido, sem bandeira	Camadas de tinta bastante desgastadas, sujidade, desgaste inicial das peças do batente, peça da soleira perdida e folhas retradas
P02	2 folhas de abrir em madeira e verga em arco abatido, sem bandeira	Camadas de tinta bastante desgastadas, sujidade e folhas retradas. Detalhe para o base do batente em pedra pintada em azul
P03	2 folhas de abrir em madeira e verga em arco abatido, sem bandeira	Camadas de tinta levemente desgastadas, sujidade, folhas retradas e sem alisar interno esquerdo em função do ponto de onde parte a alvenaria
P04	2 folhas de abrir em madeira e verga reta, sem bandeira	Camadas de tinta bastante desgastadas, sujidade e folhas retradas
P05	Folha única abrindo para fora, esquadria metálica vedada com grade	Pintura ausente, oxidação generalizada e desgaste da argamassa acima da verga
P06	1 folha de abrir em madeira e verga em arco abatido, sem bandeira	Camadas de pintura levemente desgastadas, folhas dos batentes com desgaste inicial e retirada das folhas
P07	2 folhas de abrir em madeira e verga em arco abatido, sem bandeira	Camadas de tinta bastante desgastadas e sujidade



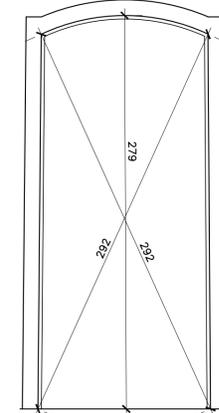
P01-Vista Interna
Escala 1/25



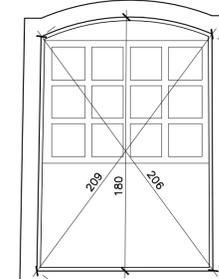
J2-Vista Interna
Escala 1/25



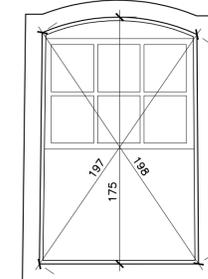
P02-Vista Interna
Escala 1/25



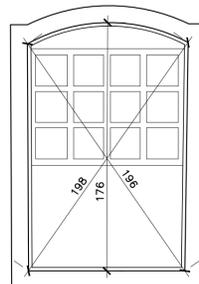
P03-Vista Interna
Escala 1/25



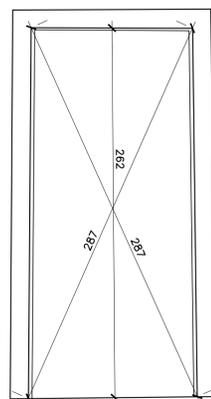
J3-Vista Interna
Escala 1/25



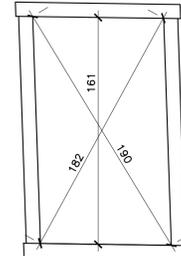
J4-Vista Interna
Escala 1/25



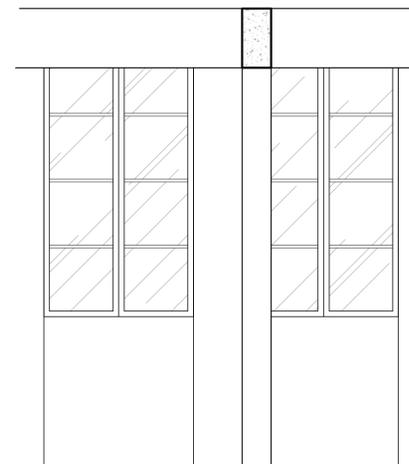
J5-Vista Interna
Escala 1/25



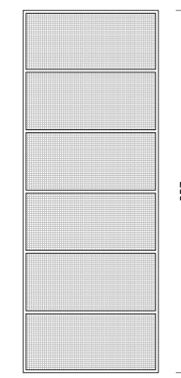
P04-Vista Interna
Escala 1/25



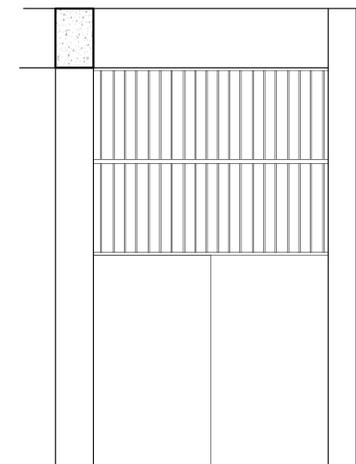
J6-Vista Interna
Escala 1/25



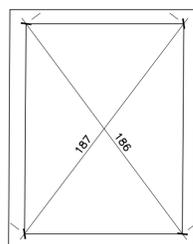
J7-Vista Interna
Escala 1/25



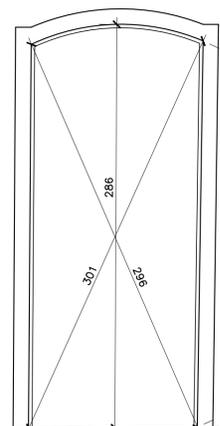
P05-Vista Interna
Escala 1/25



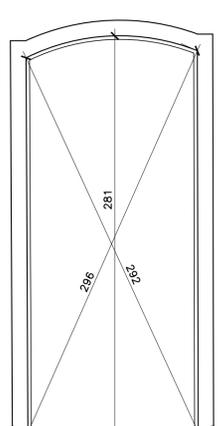
J8-Vista Interna
Escala 1/25



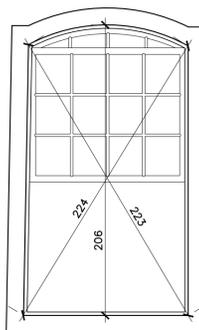
J9-Vista Interna
Escala 1/25



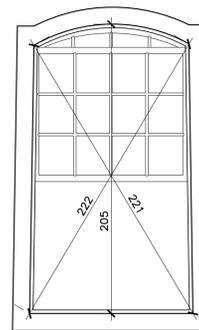
P06-Fábrica
Escala 1/25



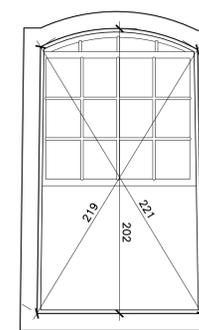
P07-Vista Salão de Acesso
Escala 1/25



J10-Vista Interna
Escala 1/25



J11-Vista Interna
Escala 1/25

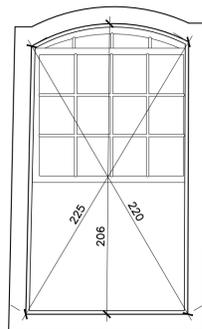


J12-Vista Interna
Escala 1/25

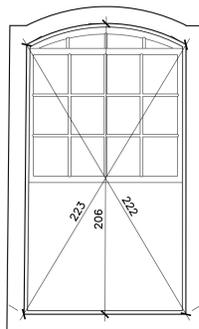
		MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
TÍTULO: LEVANTAMENTO CADASTRAL - CASARÃO SELARIA ESTRELA		
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG		
ARQUITETO: Ricardo Nicolau Dias	DATA: 14/02/2020	
ORIENTADOR: Rodrigo Espinha Baeta	PRANCHA: 06/10	
COORIENTADOR: Federico Calabrese		

TABELA DE ESQUADRIAS

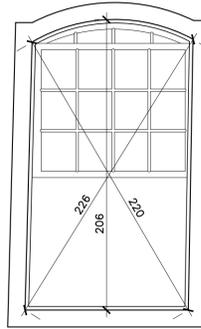
Modelo	Situação
J13	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, sem bandeira
J14	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, sem bandeira
J15	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, sem bandeira
J16	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, sem bandeira
J17	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, sem bandeira
J18	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, sem bandeira
J19	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, sem bandeira
J20	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, sem bandeira
J21	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, com bandeira
J22	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, com bandeira
J23	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, sem bandeira
J24	Esquadria metálica com folhas de correr, 2 fixas e 2 móveis e basculante
J25	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, sem bandeira
J26	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, sem bandeira
J27	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, sem bandeira
J28	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, sem bandeira
J29	2 folhas de abrir em madeira, verga em arco abatido, 2 folhas guilhotina, sem bandeira
P08	2 folhas de abrir em madeira e verga em arco abatido, com bandeira



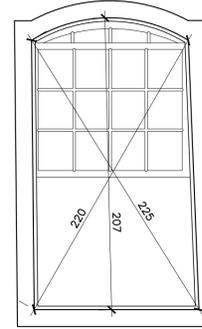
J13-Vista Interna
Escala 1/25



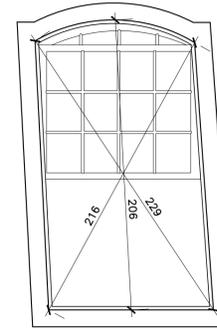
J14-Vista Interna
Escala 1/25



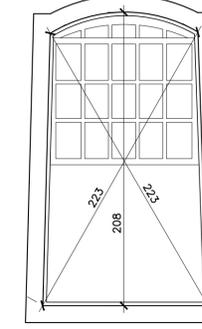
J15-Vista Interna
Escala 1/25



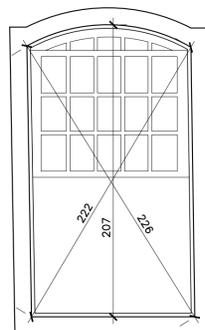
J16-Vista Interna
Escala 1/25



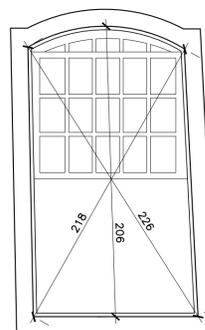
J17-Vista Interna
Escala 1/25



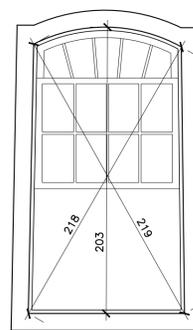
J18-Vista Interna
Escala 1/25



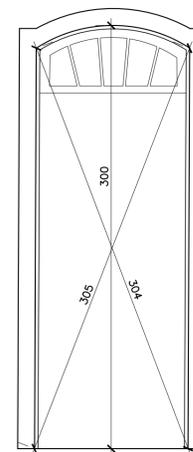
J19-Vista Interna
Escala 1/25



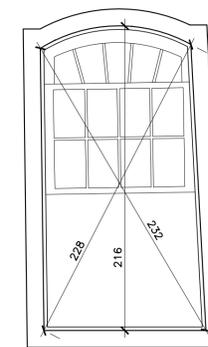
J20-Vista Interna
Escala 1/25



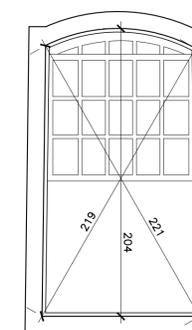
J21-Vista Interna
Escala 1/25



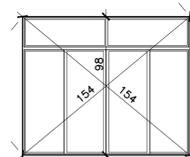
P08-Vista Interna
Escala 1/25



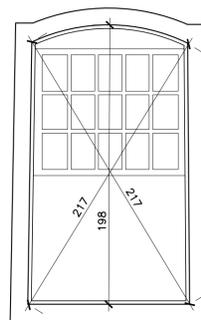
J22-Vista Interna
Escala 1/25



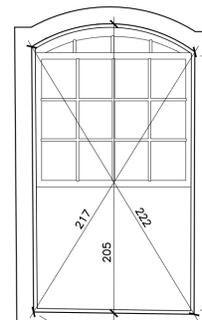
J23-Vista Interna
Escala 1/25



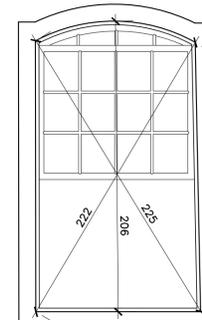
J24-Vista Interna
Escala 1/25



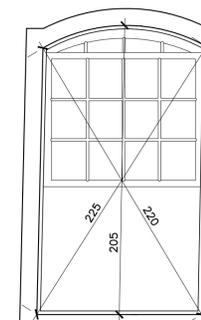
J25-Vista Interna
Escala 1/25



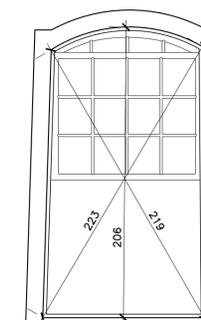
J26-Vista Interna
Escala 1/25



J27-Vista Interna
Escala 1/25



J28-Vista Interna
Escala 1/25



J29-Vista Interna
Escala 1/25

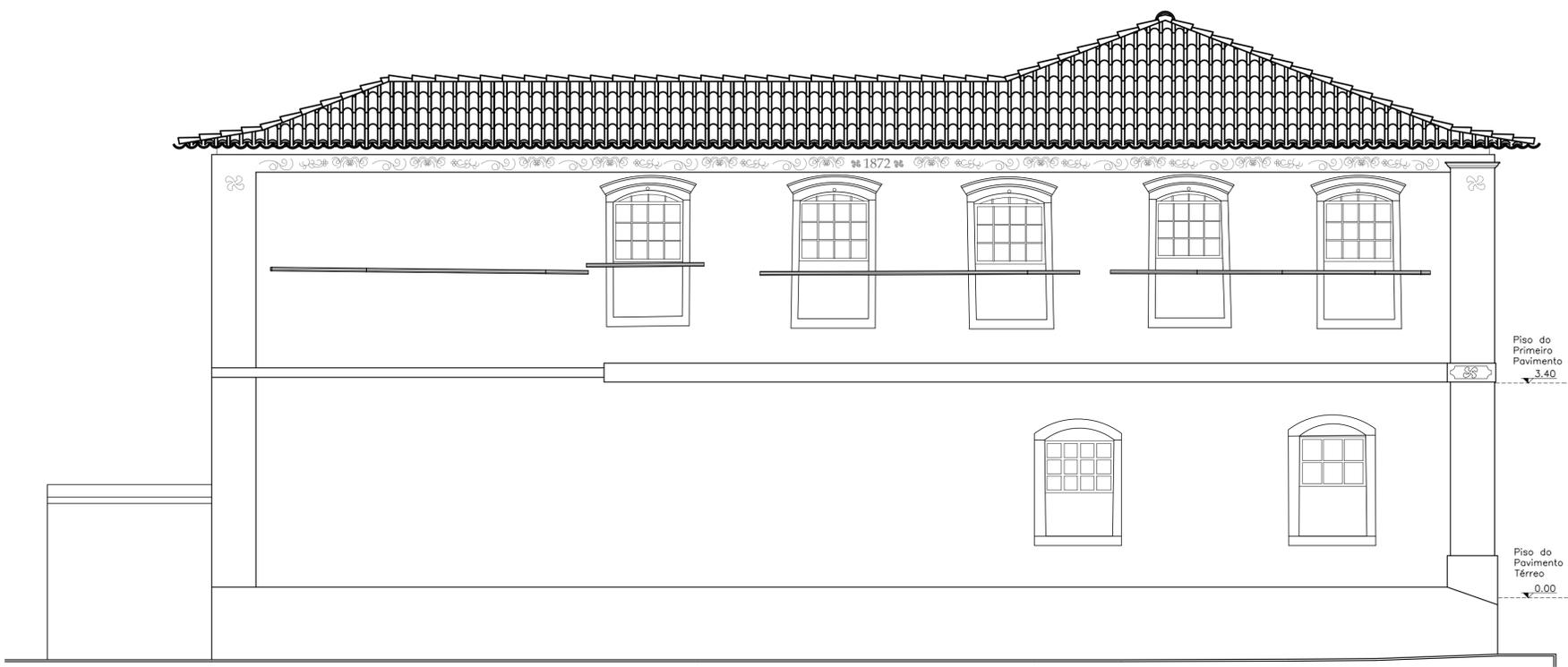


MP-CECRE
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

TÍTULO		LEVANTAMENTO CADASTRAL - CASARÃO SELARIA ESTRELA	
ENDEREÇO DO OBJETO:			
Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG			
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA:	14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	FRANCHA:	07/10
COORDENADOR:	Federico Calabrese		



FACHADA PARA A RUA CORONEL JOSÉ MANOEL
Escala 1/50

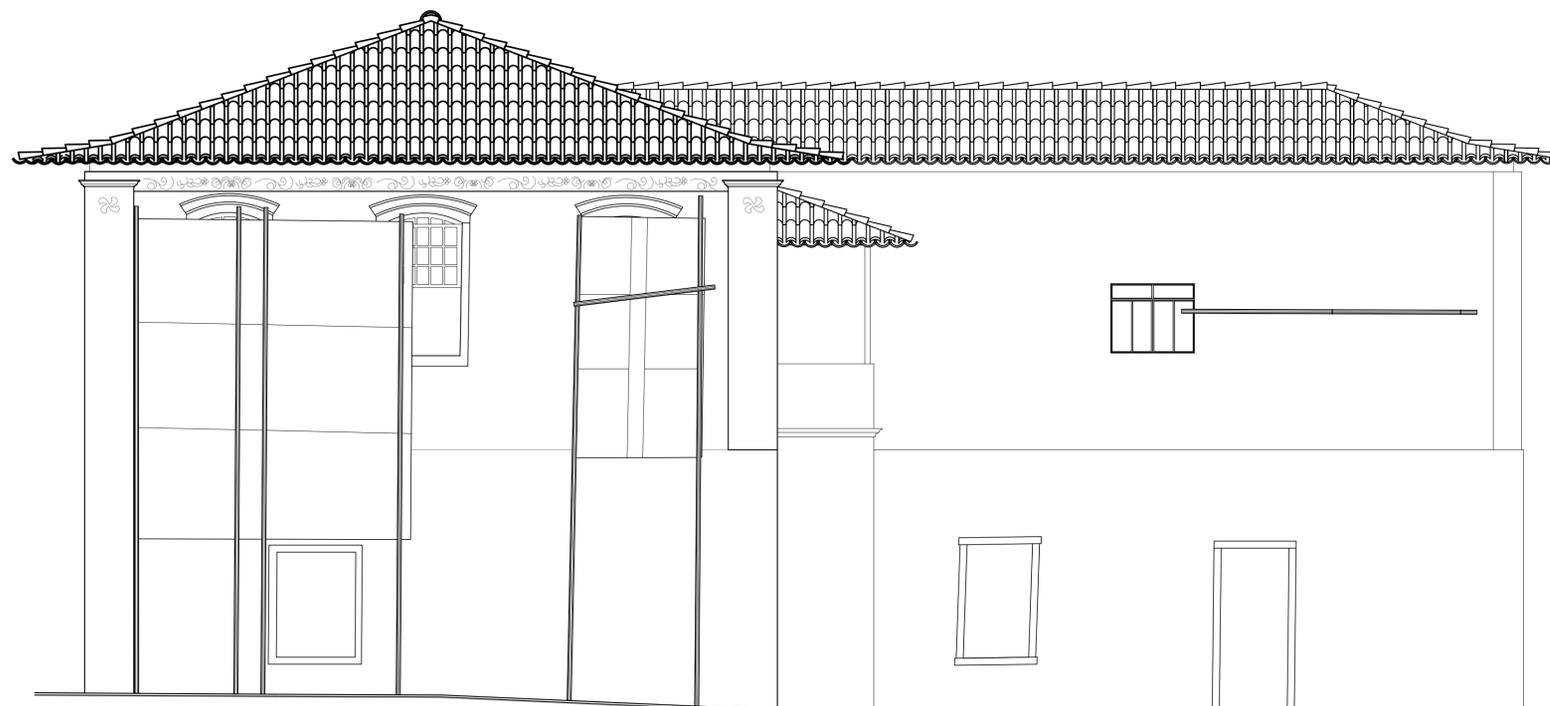


FACHADA PARA A TRAVESSA VEREADOR JOSÉ MARQUES DA COSTA
Escala 1/50

		MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
		TÍTULO: LEVANTAMENTO CADASTRAL - CASARÃO SELARIA ESTRELA	
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG			
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA:	14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	FRANCHA:	08/10
COORDENADOR:	Federico Calabrese		

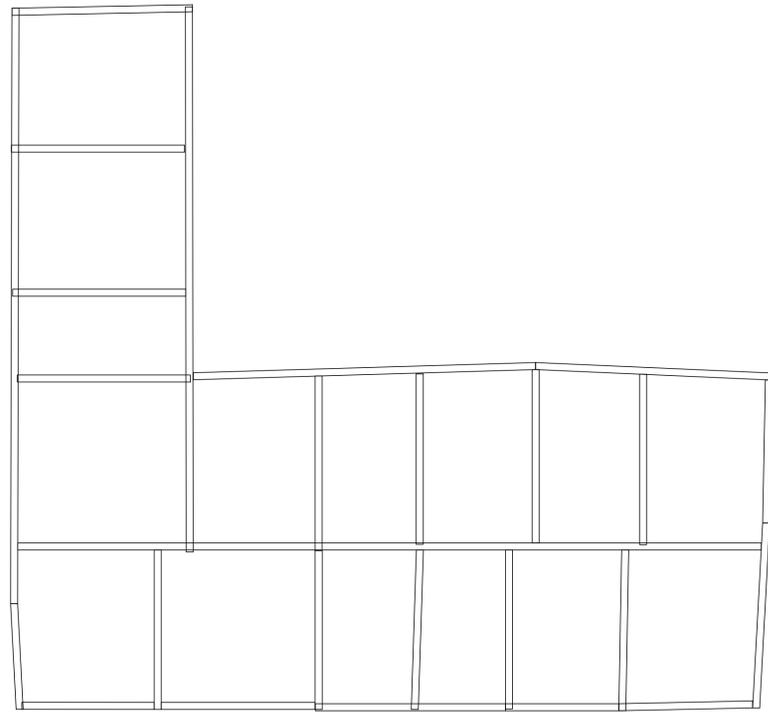


ELEVAÇÃO 02
Escala 1/50

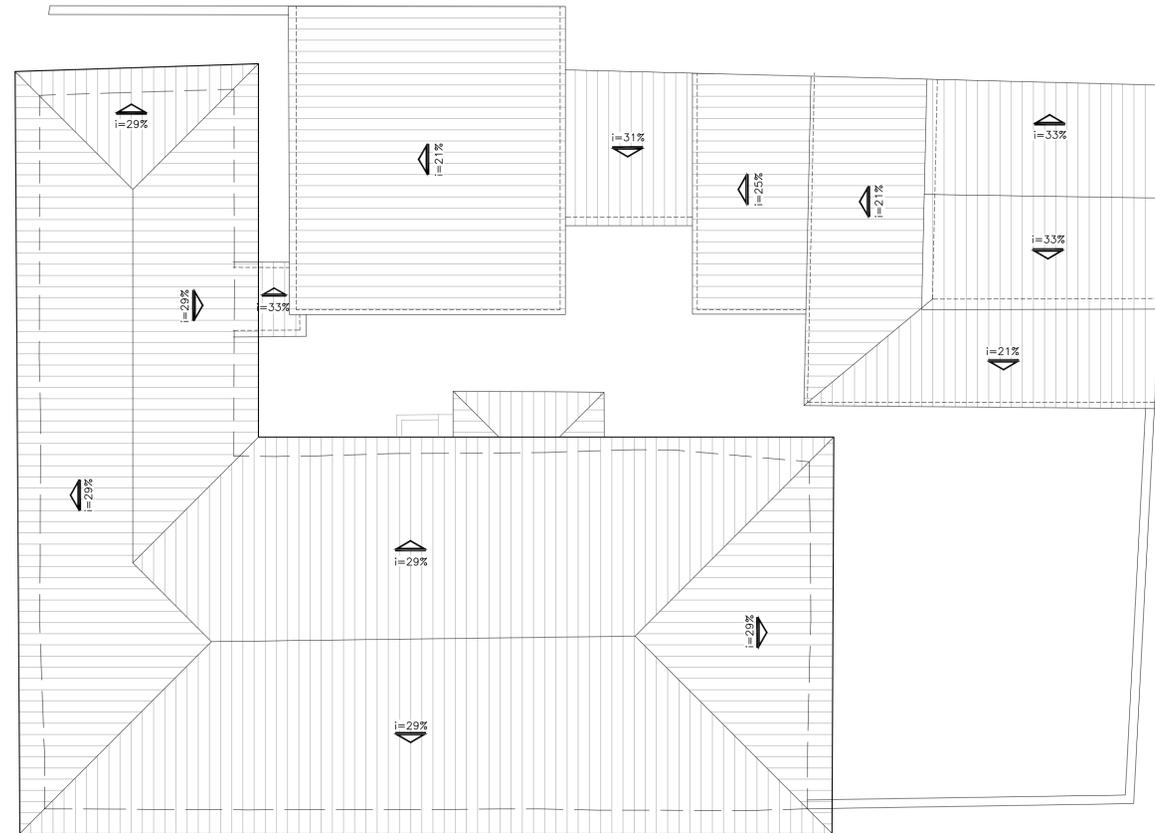


ELEVAÇÃO 01
Escala 1/50

		MP-CECRE	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO		LEVANTAMENTO CADASTRAL - CASARÃO SELARIA ESTRELA	
ENDEREÇO DO OBJETO:			
ARQUITETO:		Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG	
ORIENTADOR:		DATA	14/02/2020
COORDENADOR:		FRANCHA	
Rodrigo Espinha Baeta		09/10	
Federico Calabrese			



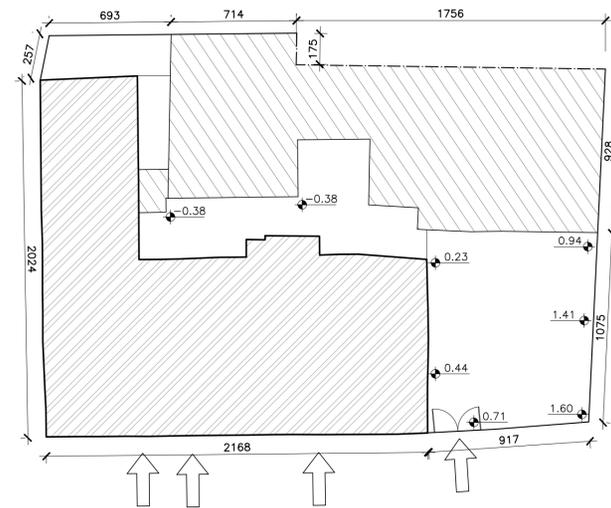
VIGAMENTO AO NÍVEL DO FRECHAL
Escala 1/100



PLANTA DE COBERTURA
Escala 1/100



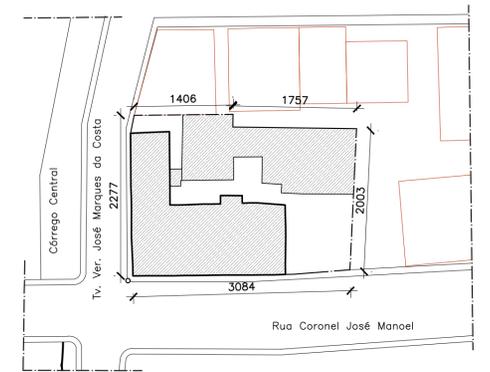
DISPOSIÇÃO DAS TESOURAS
Escala 1/100



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
Escala 1/200

Área do Terreno: 679,15m²
 Área Construída: 502m²
 Área Útil Construída: 783m²
 Taxa de Ocupação: 72.4%
 Coeficiente de Aproveitamento: 1.1
 Área Permeável: 189m²

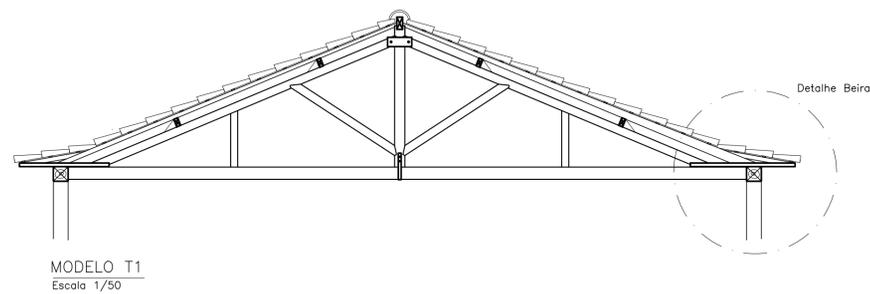
- Acessos
- Casarão Selaria Estrela
- Anexos



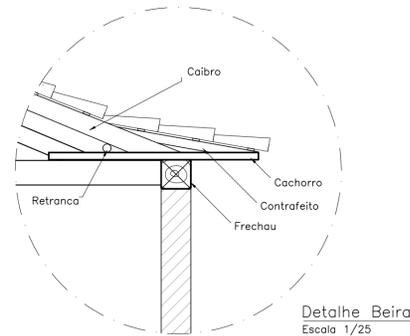
Distância até a esquina imediata a Noroeste: 26m
 Distância até a esquina imediata a Nordeste: 74m

PLANTA DE SITUAÇÃO
Escala 1/500

Área Construída

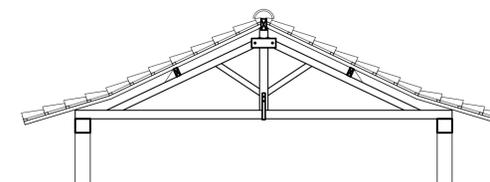


MODELO T1
Escala 1/50

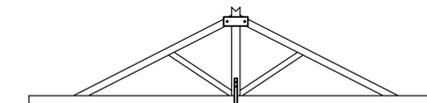


Detalhe Beiral
Escala 1/25

MODELO T3
Escala 1/50

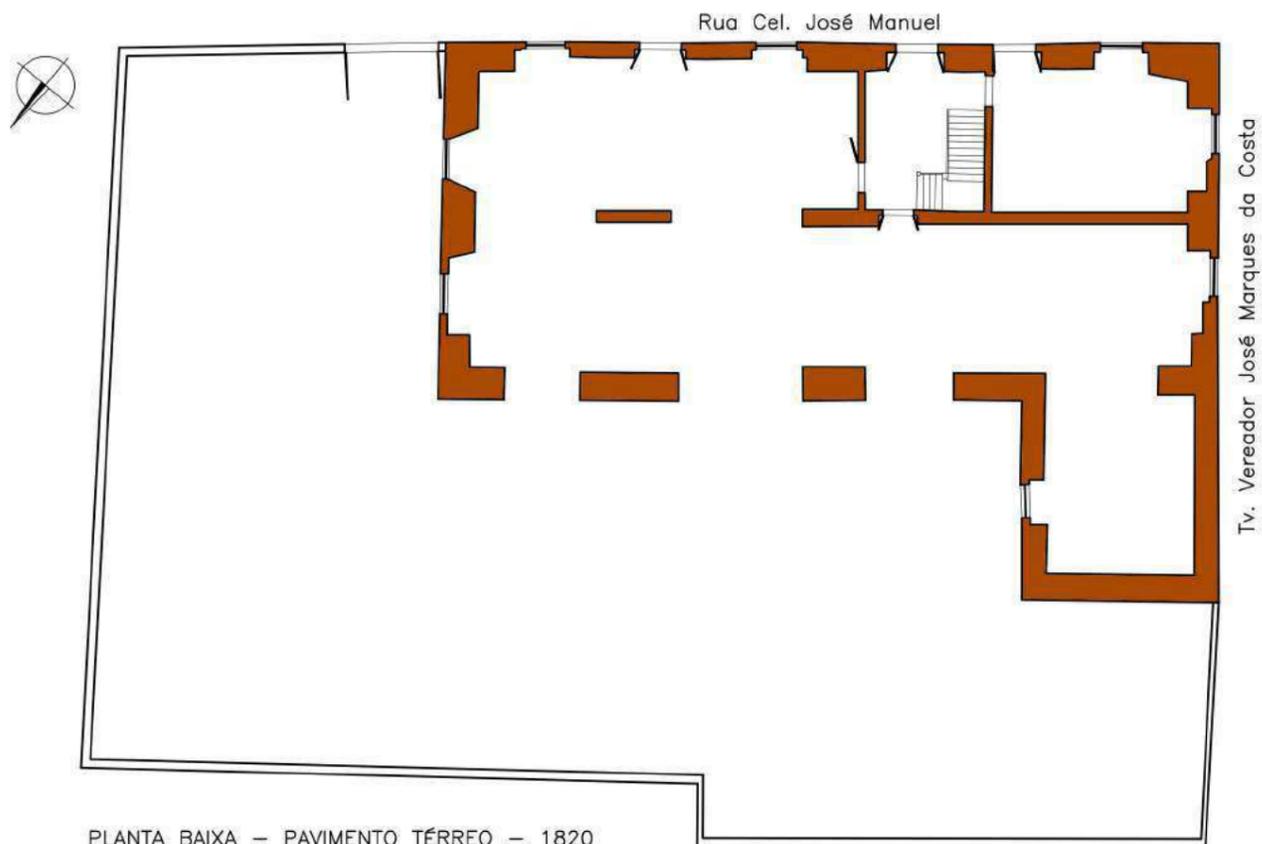


MODELO T4
Escala 1/50



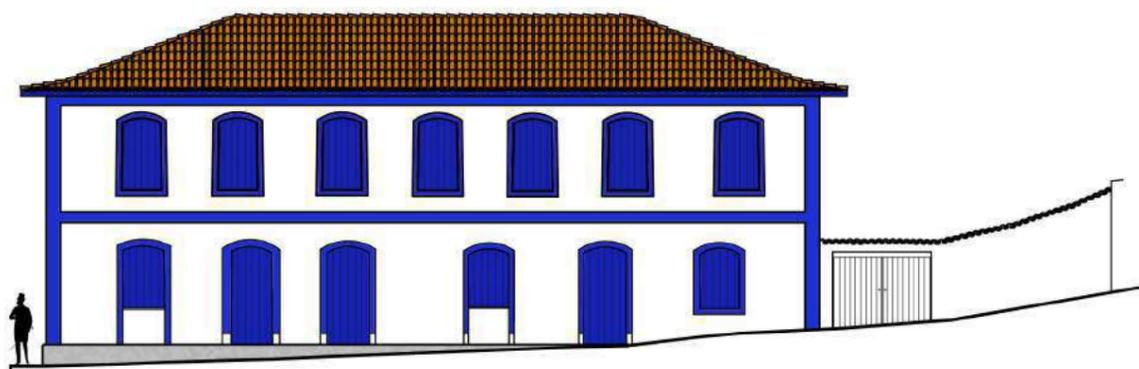
MODELO T2
Escala 1/50

		MP-CECRE Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
		TÍTULO	LEVANTAMENTO CADASTRAL - CASARÃO SELARIA ESTRELA
ENDEREÇO DO OBJETO:	Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG		
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA:	14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	FRANCHA:	10/10
COORDENADOR:	Federico Calabrese		

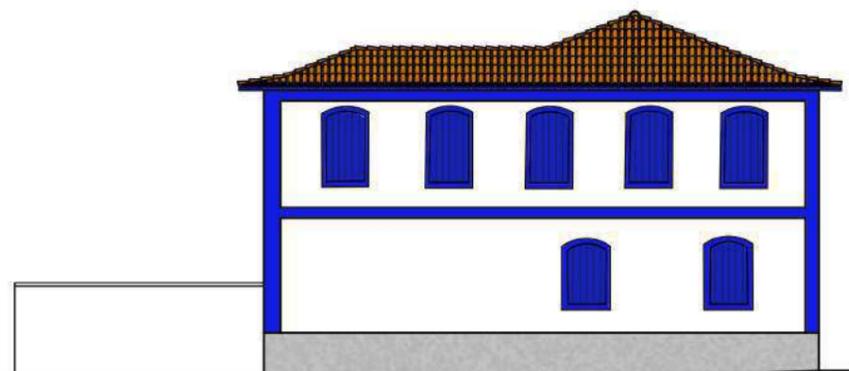


PLANTA BAIXA – PAVIMENTO TÉRREO – 1820
Escala 1/200

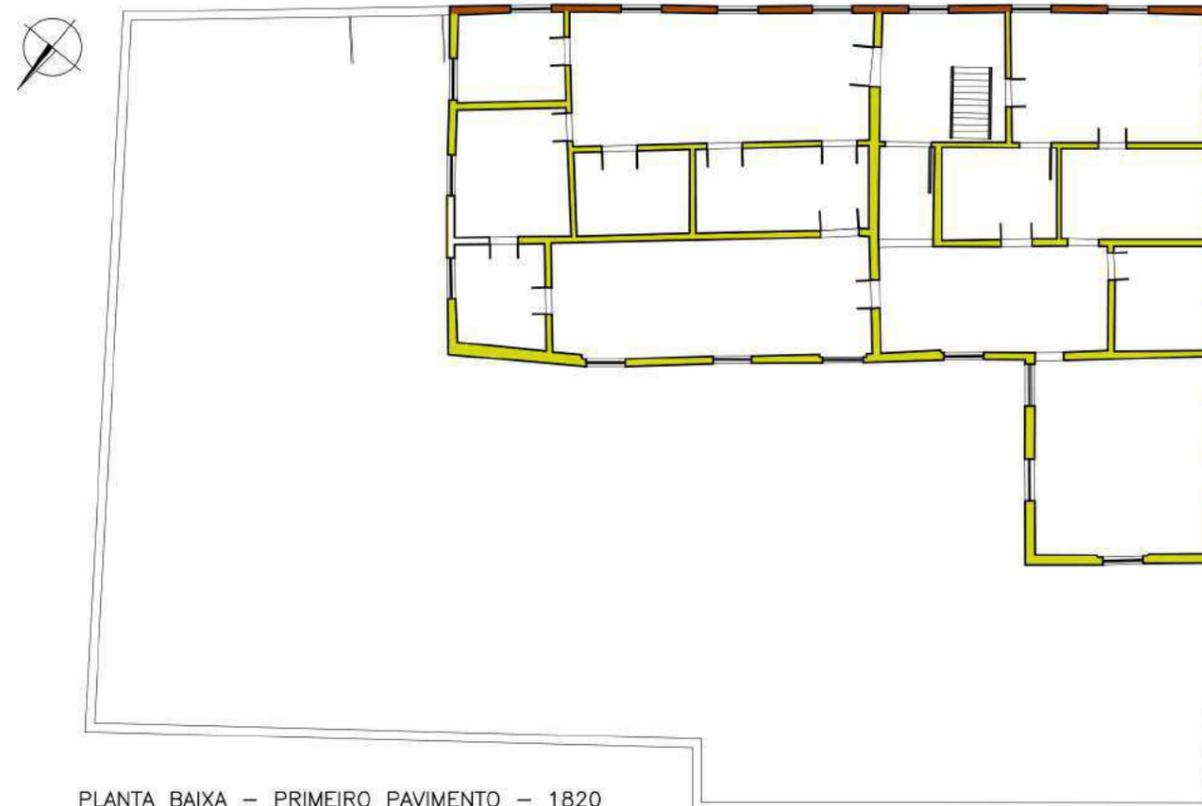
Adobe 



FACHADA PARA A RUA CORONEL JOSÉ MANOEL – 1820
Escala 1/200



FACHADA PARA A Tv. Ver. JOSÉ MARQUES DA COSTA – 1820
Escala 1/200



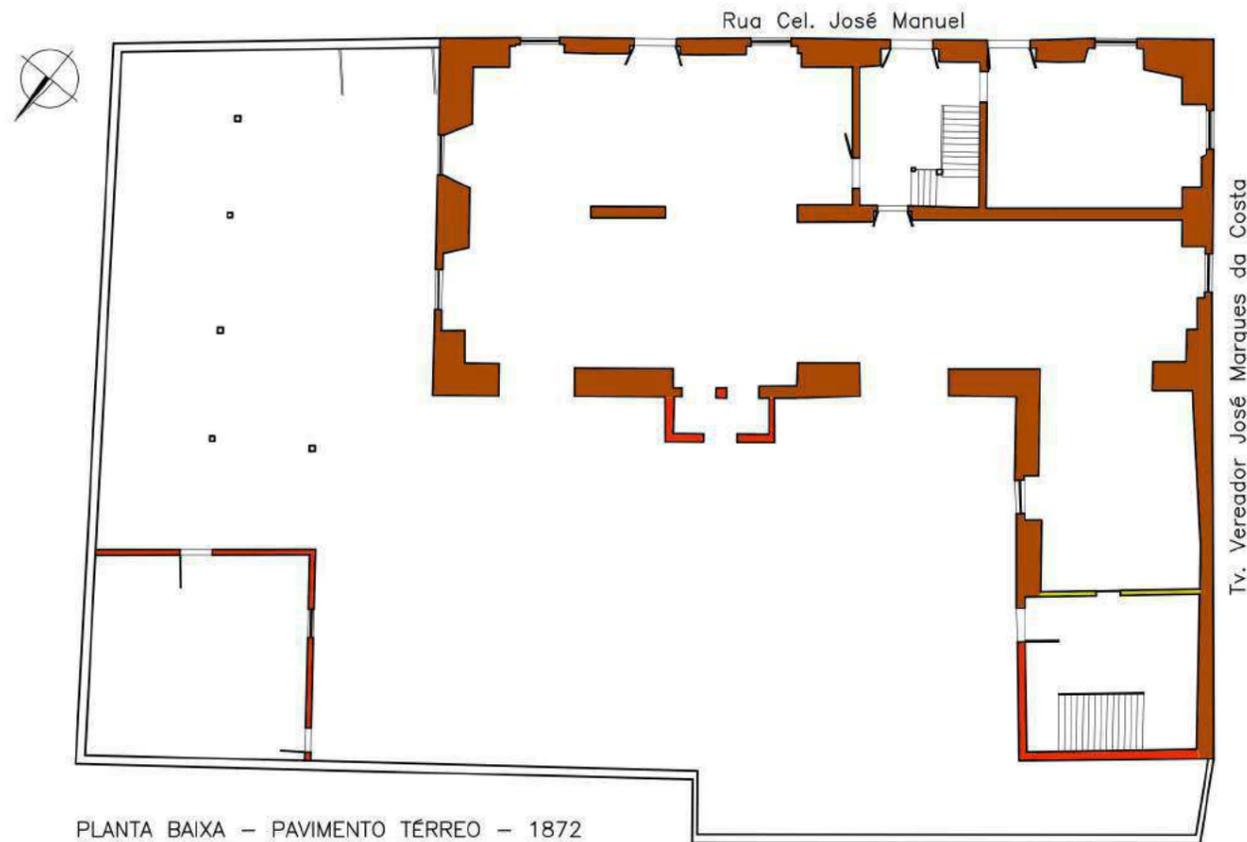
PLANTA BAIXA – PRIMEIRO PAVIMENTO – 1820
Escala 1/200

Adobe 
Pau a Pique 



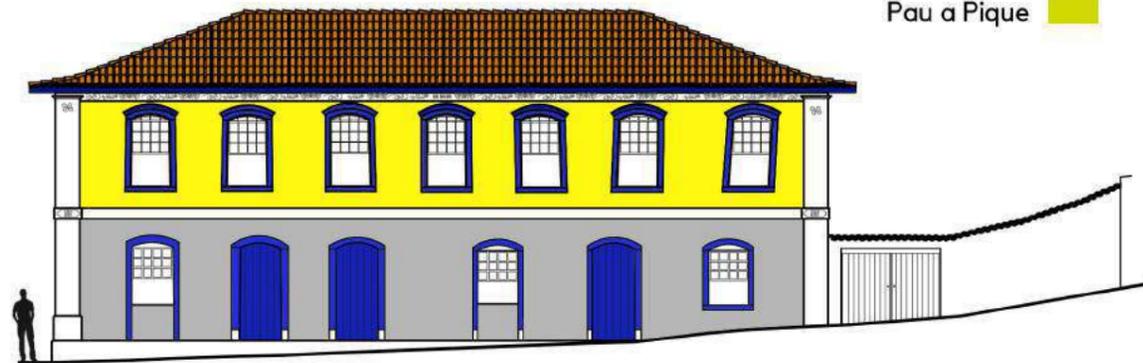
MP-CECRE
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

TÍTULO	PROCESSO DE ALTERAÇÕES - CASARÃO SELARIA ESTRELA	
ENDEREÇO DO OBJETO:	Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG	
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA 14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	PRANCHA
COORIENTADOR:	Federico Calabrese	01/04

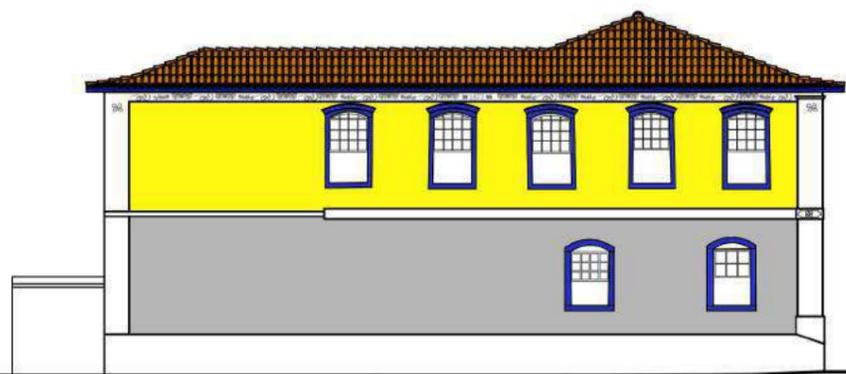


PLANTA BAIXA – PAVIMENTO TÉRREO – 1872
Escala 1/200

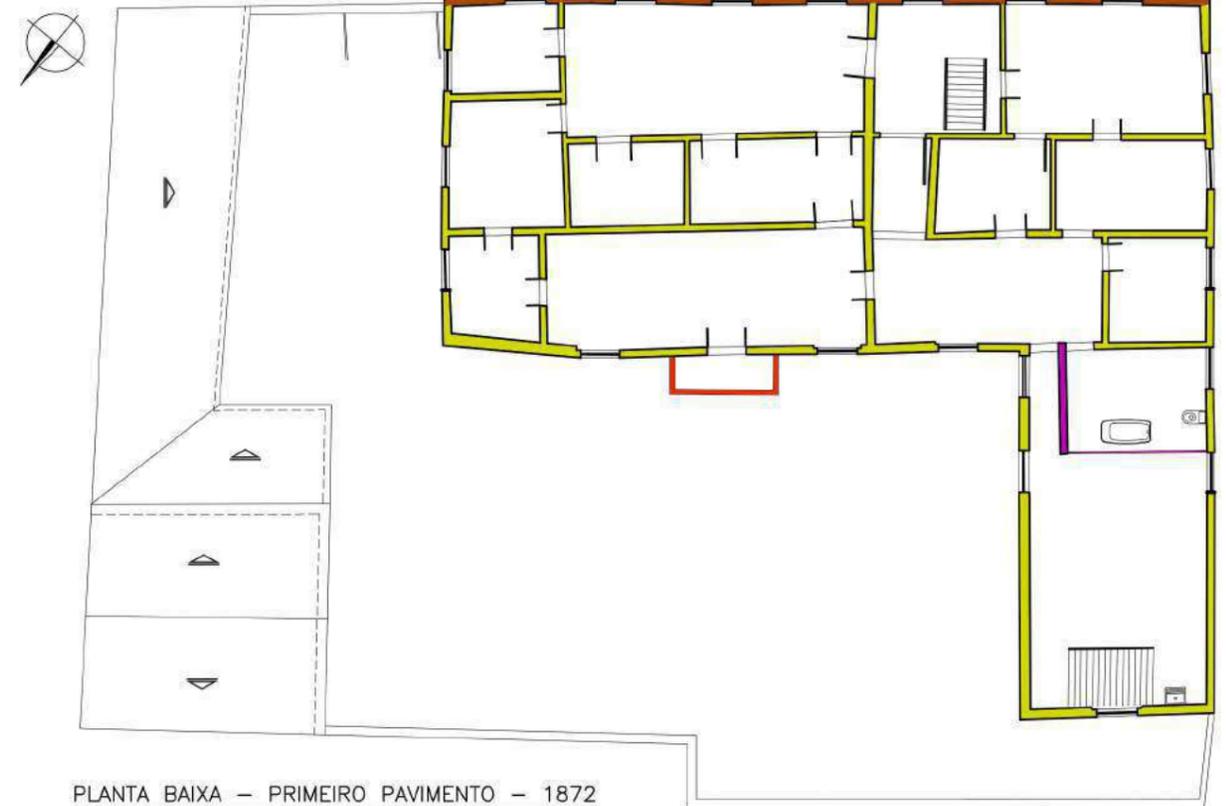
- Adobe ■
- Tijolo de Barro Maciço ■
- Pau a Pique ■



FACHADA PARA A RUA CORONEL JOSÉ MANOEL – 1872
Escala 1/200



FACHADA PARA A TRAVESSA VEREADOR JOSÉ MARQUES DA COSTA – 1872
Escala 1/200



PLANTA BAIXA – PRIMEIRO PAVIMENTO – 1872
Escala 1/200

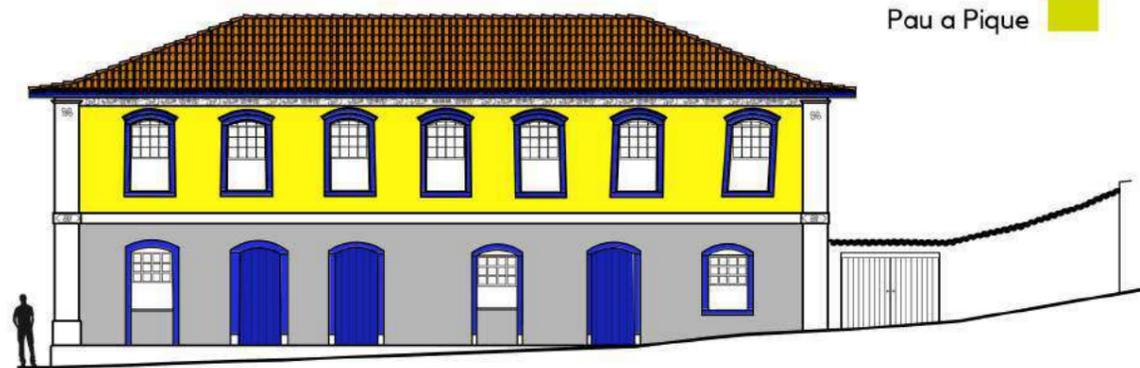
- Adobe ■
- Tijolo de Barro Maciço ■
- Pau a Pique ■
- Tabique ■

		MP-CECRE	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO		PROCESSO DE ALTERAÇÕES - CASARÃO SELARIA ESTRELA	
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG			
ARQUITETO:		Ricardo Nicolau Dias	DATA 14/02/2020
ORIENTADOR:		Rodrigo Espinha Baeta	PRANCHA 02/04
COORIENTADOR:		Federico Calabrese	

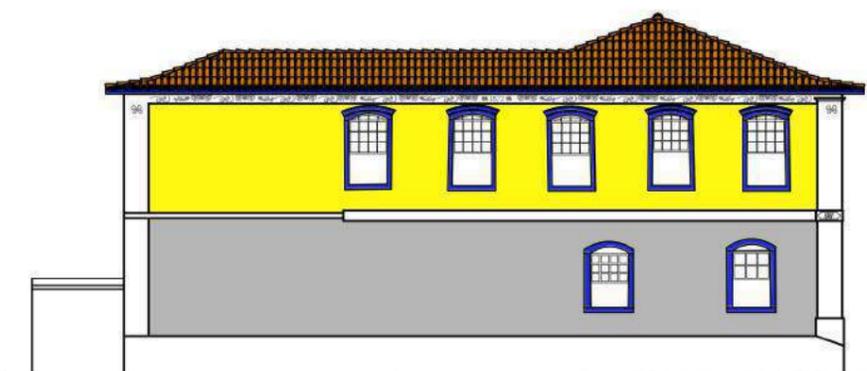


PLANTA BAIXA – PAVIMENTO TÉRREO – 1950
Escala 1/200

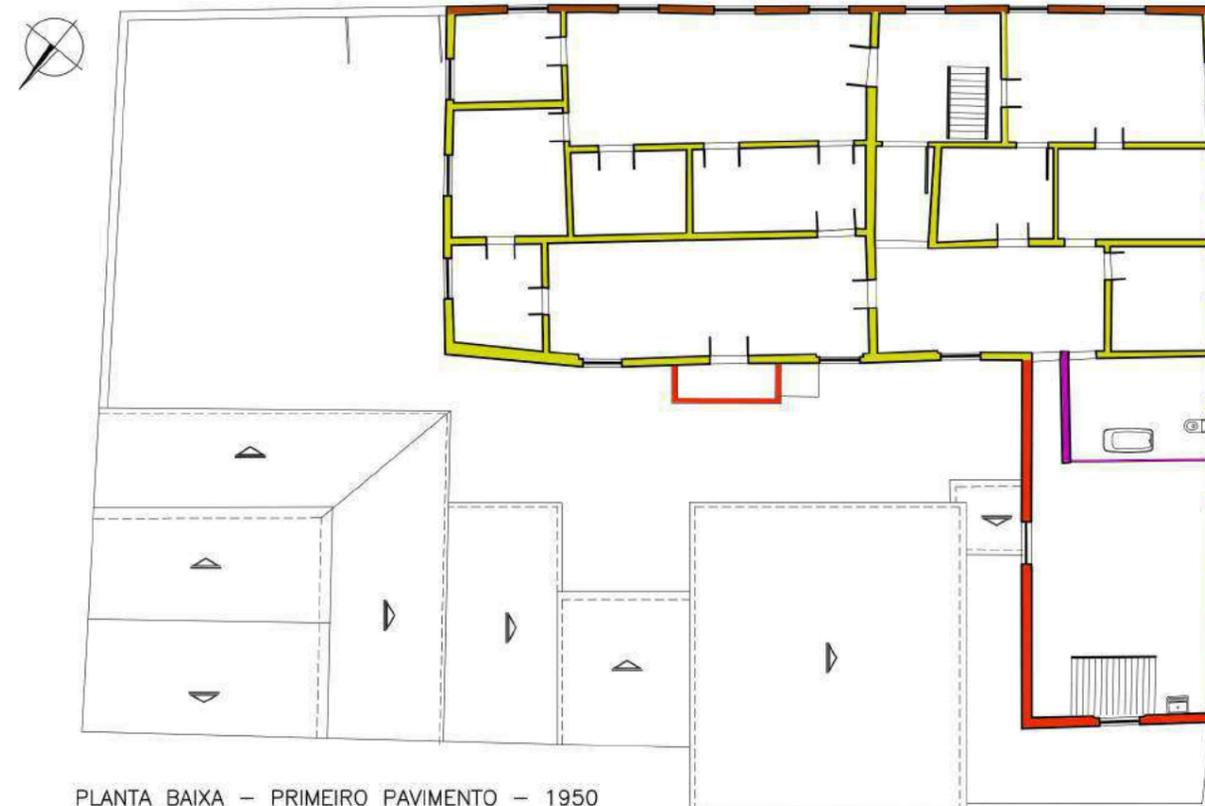
Adobe ■
Tijolo de Barro Maciço ■
Pau a Pique ■



FACHADA PARA A RUA CORONEL JOSÉ MANOEL – 1950
Escala 1/200



FACHADA PARA A TRAVESSA VEREADOR JOSÉ MARQUES DA COSTA – 1950
Escala 1/200



PLANTA BAIXA – PRIMEIRO PAVIMENTO – 1950
Escala 1/200

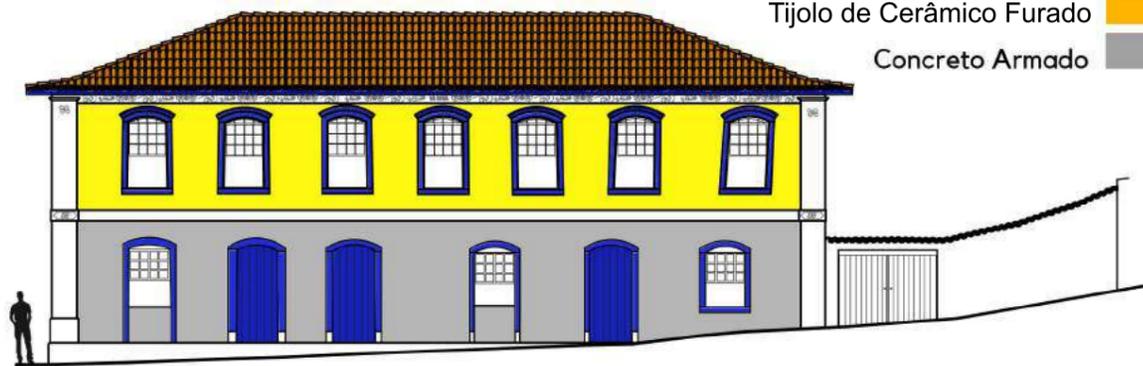
Adobe ■
Tijolo de Barro Maciço ■
Pau a Pique ■
Tabique ■

		MP-CECRE	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO	PROCESSO DE ALTERAÇÕES - CASARÃO SELARIA ESTRELA		
ENDEREÇO DO OBJETO:	Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG		
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA	14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	PRANCHA	03/04
COORIENTADOR:	Federico Calabrese		

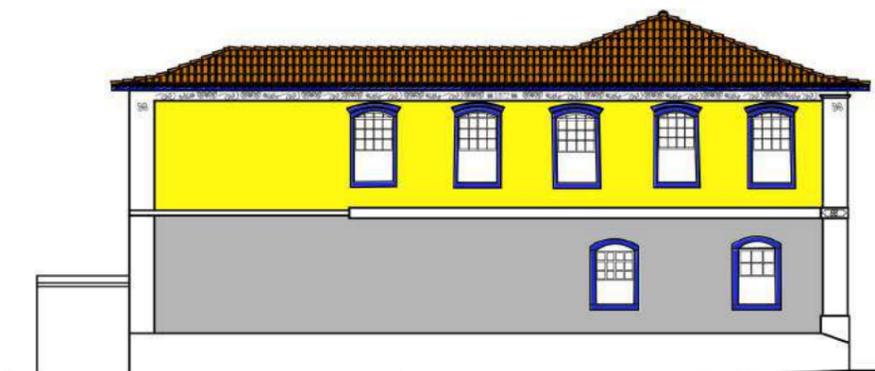


PLANTA BAIXA – PAVIMENTO TÉRREO – 2014
Escala 1/200

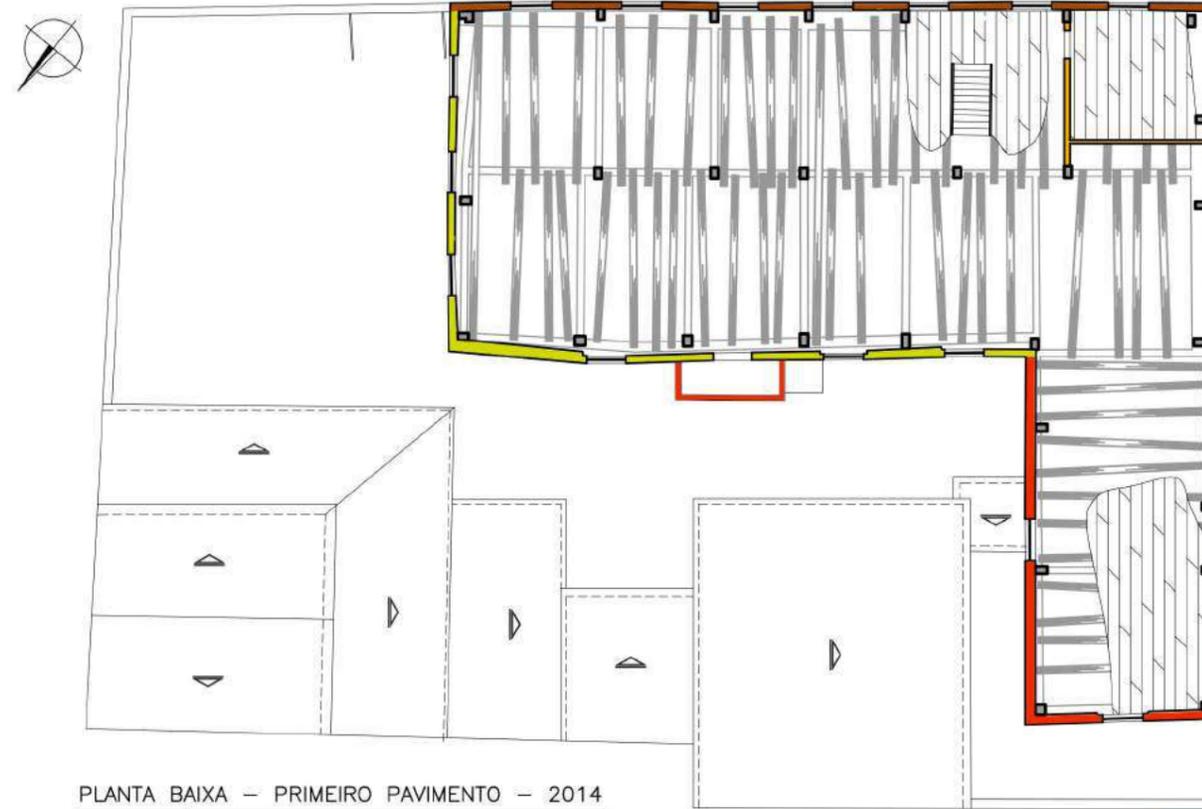
- Adobe ■
- Tijolo de Barro Maciço ■
- Tijolo de Cerâmico Furado ■
- Concreto Armado ■



FACHADA PARA A RUA CORONEL JOSÉ MANOEL – 2014
Escala 1/200



FACHADA PARA A TRAVESSA VEREADOR JOSÉ MARQUES DA COSTA – 2014
Escala 1/200

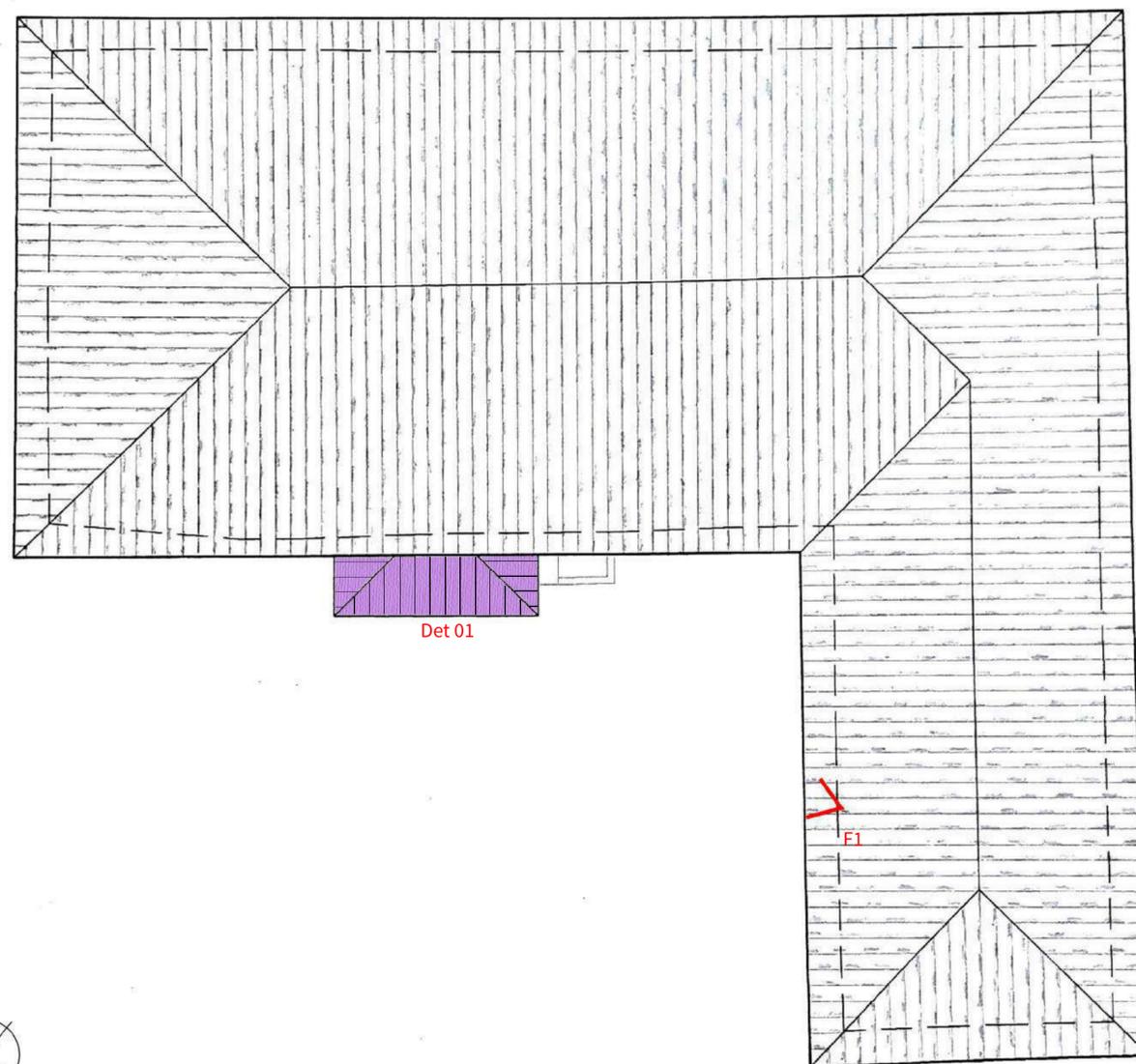


PLANTA BAIXA – PRIMEIRO PAVIMENTO – 2014
Escala 1/200

- Adobe ■
- Tijolo de Barro Maciço ■
- Pau a Pique ■
- Concreto Armado ■
- Tijolo de Cerâmico Furado ■

		MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
		TÍTULO PROCESSO DE ALTERAÇÕES - CASARÃO SELARIA ESTRELA	
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG			
ARQUITETO: Ricardo Nicolau Dias		DATA: 14/02/2020	
ORIENTADOR: Rodrigo Espinha Baeta		PRANCHA: <div style="text-align: right; font-size: 1.5em; font-weight: bold;">04/04</div>	
COORIENTADOR: Federico Calabrese			

F2



PLANTA DE COBERTURA
Escala 1/100

Obs:
Na data do Levantamento Cadastral e produção do Mapeamento de Danos a reforma da cobertura já havia sido concluída como parte da intervenção que se iniciou em 2014. Telhas novas foram utilizadas na função de bica e antigas, em boas condições, foram reutilizadas na função de capa.

TABELA DE DANOS

COR	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÕES
	Ausência de telhas	Ação antrópica	— Durante a intervenção de 2014 Telhas retiradas durante intervenção para selação e troca e reconstrução da estrutura do telhado	Ausência aproximada de 100 telhas
	Mancha enegrecida	Ação de água pluvial e de fungos	— Antes da intervenção de 2014 Aspereza e porosidade da telha absorve água propiciando ambientes adequados à proliferação de fungos. As telhas afetadas por esse dano são unanimemente as antigas, reutilizadas na função de capa	

F3



Det 01 - Ausência de telhas



F1 - Ausência de telhas



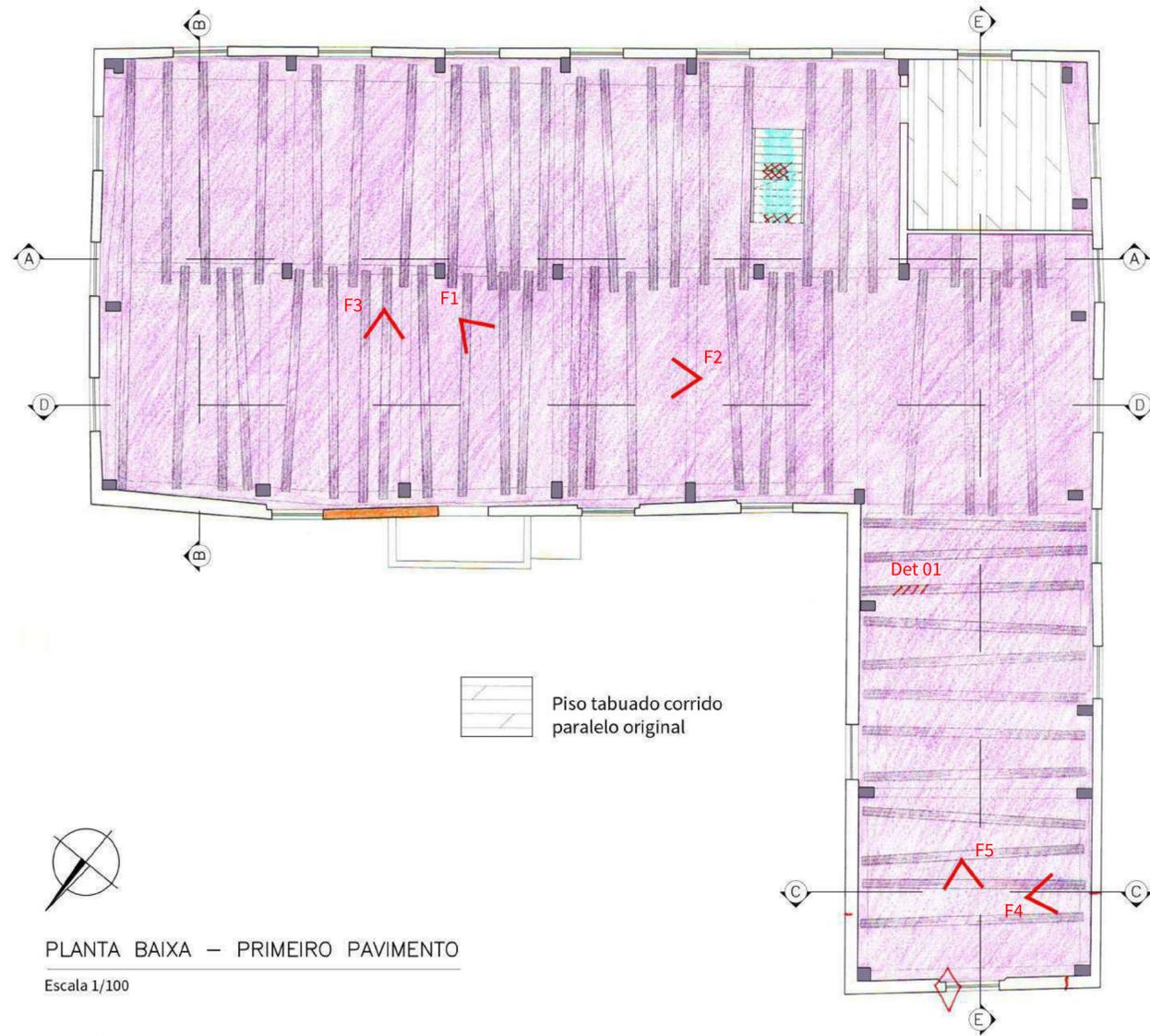
F2



F3



		MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
		TÍTULO MAPEAMENTO DE DANOS - CASARÃO SELARIA ESTRELA	
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG			
ARQUITETO: Ricardo Nicolau Dias		DATA: 14/02/2020	
ORIENTADOR: Rodrigo Espinha Baeta		PRANCHA: 01/12	
COORIENTADOR: Federico Calabrese			



PLANTA BAIXA – PRIMEIRO PAVIMENTO
Escala 1/100

TABELA DE DANOS

COR	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÕES
	Ausência de assoalho	Ação antrópica	– Durante a intervenção de 2014 Assoalhos retirados durante obra de intervenção e descartados	Perda aproximada de 94% do assoalho no 1º pavimento
	Piso de degrau gasto	Ação antrópica	– Antes da intervenção de 2014 Desgaste em função da dimensão estreita dos pisos que força o usuário a pisar no centro e bocel das peças, causando desgaste repetidamente pontual.	Há desgaste significativo em todas as 16 peças de pisos
XXX	Pisos e espelhos de degrau danificados	Perda de vínculos estruturais	– Antes da intervenção de 2014 Desprendimento de algumas peças de pisos e espelhos por perda de vínculo com a estrutura da escada e desta com a estrutura da edificação	6 peças de pisos e 8 peças de espelhos danificados
	Deterioração de parte da vedação em pau a pique	Ação da água pluvial	– Antes da intervenção de 2014 Exposição à intempéries dada a degradação da cobertura, falta de estanqueidade do telhado e ausência de telhas que protegiam a seção. Causa também relacionada à construção da varanda em tijolo maciço em fins do século XIX com um dos peitoris tocando diretamente à vedação	Deterioração de uma área de 7m² de alvenaria de pau a pique com perda de 30% do material construtivo
	Deterioração pontual no barrote	Ação de insetos xilófagos	– Antes da intervenção de 2014 Ambiente propício à ação e desenvolvimento de microorganismos dada a alta umidade pontual em função de um vazamento na tubulação hidráulica de uma antiga instalação sanitária no local	Lesão pontual mas com densidade e grau de deterioração avançado
	Rachadura	Movimentação da estrutura	– Antes da intervenção de 2014 Funcionamento e movimentação irregular do sistema da gaiola de madeira afetado pela alteração no sistema construtivo e pela perda de vínculo estrutural entre os elementos, quando se substituíram seções de pau a pique e esteios da gaiola por tijolos maciços assentados com cimento	
	Esquadria deslocada da parede	Movimentação da estrutura	– Antes da intervenção de 2014 Perda de vínculo estrutural das ombreiras da janela com a alvenaria dado o funcionamento irregular do sistema da gaiola de madeira afetado pela alteração no sistema construtivo, quando se substituíram seções de pau a pique e esteios por tijolos maciços assentados com cimento	
	Elemento espúrio (estrutura em concreto armado)	Ação antrópica	– Durante a intervenção de 2014 Elemento arbitrário e espúrio introduzido na edificação a fim de se conter um estado de arruinamento em curso	



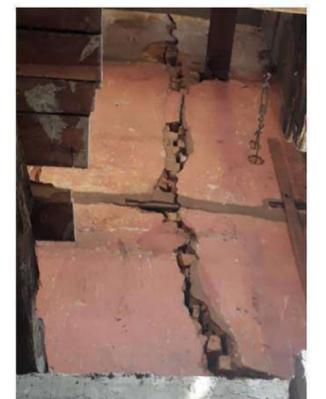
F1



F2



F3



F4



Det 01



F5

		MP-CECRE	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO			
MAPEAMENTO DE DANOS - CASARÃO SELARIA ESTRELA			
ENDEREÇO DO OBJETO:			
Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG			
ARQUITETO:		DATA:	
Ricardo Nicolau Dias		14/02/2020	
ORIENTADOR:		PRANCHA:	
Rodrigo Espinha Baeta		02/12	
COORIENTADOR:			
Federico Calabrese			



PLANTA BAIXA – PAVIMENTO TÉRREO
Escala 1/100

TABELA DE DANOS

COR	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÕES
	Ausência de assoalho	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Assoalhos retirados durante obra de intervenção e descartados	Perda total do assoalho no pavimento térreo
	Pisos de degrau gastos	Ação antrópica	- Antes da intervenção de 2014 Desgaste em função da dimensão estreita dos pisos que força o usuário a pisar no centro e bocel das peças, causando desgaste repetidamente pontual.	Há desgaste significativo em todas as 16 peças de pisos
XXX	Pisos e espelhos de degrau danificados	Perda de vínculos estruturais	- Antes da intervenção de 2014 Desprendimento de algumas peças de pisos e espelhos por perda de vínculo com a estrutura da escada e desta com a estrutura da edificação	6 peças de pisos e 8 peças de espelhos seriamente danificadas
	Acúmulo de material	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Descarte, depósito e acúmulo inadequado de entulho de obra deixados durante e após a intervenção (terra, telhas quebradas, lixo, restos de madeira, etc.)	Aproximadamente 5,5m ² de material a ser descartado
	Rachadura	Movimentação da gaiola de madeira	- Antes da intervenção de 2014 ① Funcionamento e movimentação irregular do sistema da gaiola de madeira afetado pela alteração no sistema construtivo e pela perda de vínculo estrutural entre os elementos, quando se substituíram seções de pau a pique e esteios da gaiola por tijolos maciços assentados com cimento ② Funcionamento e movimentação irregular do sistema da gaiola de madeira afetado pela alteração no sistema construtivo e pela perda de vínculo estrutural entre os elementos, quando se substituíram seções de pau a pique e esteios da gaiola por tijolos maciços assentados com cimento. Rachadura potencializada pela penetração da água pluvial dada a queda do reboco e por se tratar do ponto exato de onde se partiu uma adição ao edifício ainda em fins do século XIX, reforçando o argumento da perda do vínculo estrutural	
	Elemento espúrio (estrutura em concreto armado)	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Elemento arbitrário e espúrio introduzido na edificação a fim de se conter um estado de arruamento em curso	



F1



F2



F3



F4



F5

		MP-CECRE	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO			
MAPEAMENTO DE DANOS - CASARÃO SELARIA ESTRELA			
ENDEREÇO DO OBJETO:			
Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG			
ARQUITETO:		DATA:	
Ricardo Nicolau Dias		14/02/2020	
ORIENTADOR:		PRANCHA:	
Rodrigo Espinha Baeta		03/12	
COORIENTADOR:			
Federico Calabrese			

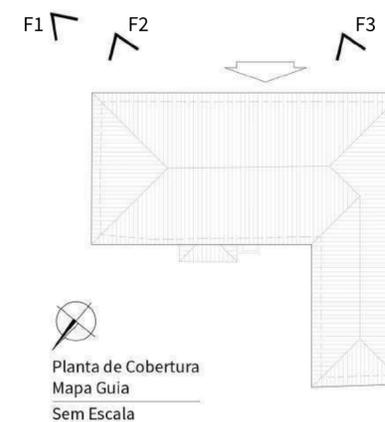


FACHADA SUDESTE
RUA CORONEL JOSÉ MANOEL
Escala 1/100

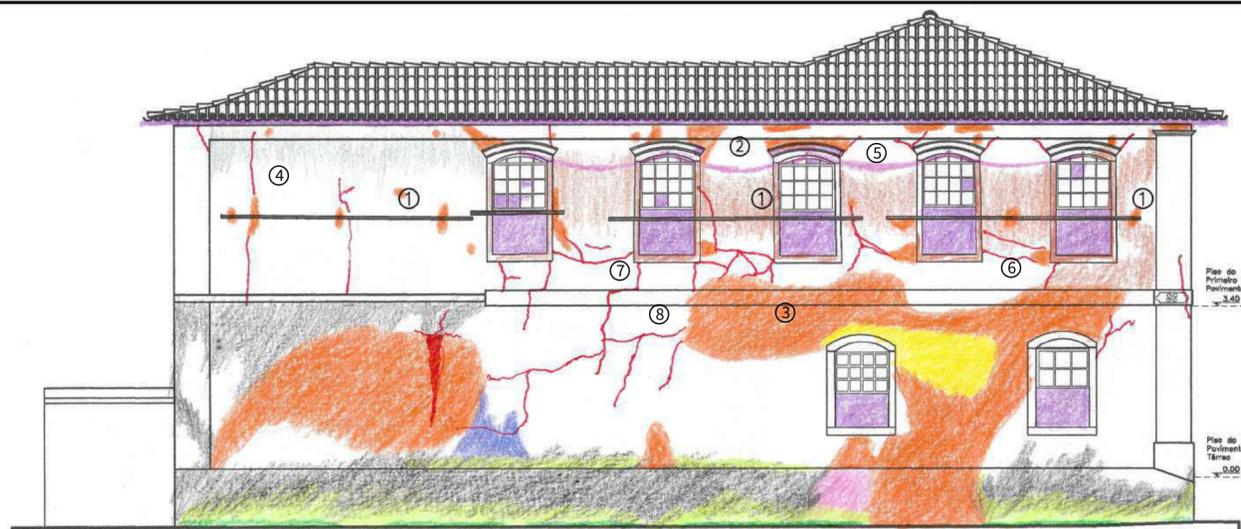


TABELA DE DANOS

COR	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÕES
	Ausência de folhas das janelas	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 As folhas em madeira foram retiradas sob o propósito da sua preservação e afastamento de agentes danosos no início da intervenção	Foram guardadas 104 das 110 folhas que compunham as 55 esquadrias do prédio. As demais permaneceram
	Ausência de cimalha	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 As cimalthas foram desmontadas e descartadas quando da total reforma do telhado original	A cimalha tipo 'guarda p6', pintada em azul, não corria todo o telhado, possuía 57,5m lineares e 80cm de largura (beiral)
	Ausência de vidro	Ação antrópica	- Antes da intervenção de 2014 Vandalismo	Doze placas medindo 18x25cm
	Perda de camada de pintura	Ação da água	- Antes da intervenção de 2014 Incidência direta da água da chuva, exposição constante a intempéries e possível incompatibilidade de tipos de tintas aplicadas sobrepostas	Perda aproximada de 2m ²
	Perda de reboco + emboço	Ação da água	- Antes da intervenção de 2014 Expansão e aumento da plasticidade da argila provocando erosão e desprendimento da argamassa por presença de água pluvial que penetrava graças a falta de estanqueidade do antigo telhado	Perda aproximada de 5,5m ²
		Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Impacto de marteladas dentro do prédio quando da montagem das formas de madeira para a execução da estrutura em concreto armado	
	Perda de argamassa de reboco	Ação da água e movimentação da estrutura	- Antes da intervenção de 2014 Expansão e aumento da plasticidade da argila provocando erosão e desprendimento da argamassa por presença de água pluvial e quando da queda de rebocos cimentícios inseridos em lacunas, como reparo. - Durante a intervenção de 2014 Impacto de marteladas dentro do prédio quando da montagem das formas de madeira para a execução da estrutura em concreto armado	Perda aproximada de 11m ²
	Sujidade	Ação da água e deposição de poluentes presentes no ar	Partículas de sujeira em suspensão no ar ou trazidas pela água da chuva acumulam sobre a superfície áspera e porosa da parede	
	Elemento espúrio (reboco cimentício)	Ação antrópica	- Antes da intervenção de 2014 Escolha inadequada de material para execução de correção, com potencial causador de novos danos	Área aproximada de 3m ² com espessura não verificada
①	Elemento espúrio (pontaletes de eucalipto)	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Instalação de pontaletes para estabilização horizontal das paredes do pavimento superior que, com a conclusão e amarração da estrutura em concreto, já não possuem mais função de escoramento	Quatro pontaletes horizontais e três diagonais lançando carga ao solo escorando a fachada nordeste
	Mancha de água	Ação da água	Absorção por capilaridade da água penetrada no solo	
	Mancha enegrecida	Ação de poluentes ambientais e ação da água	- Antes da intervenção de 2014 Reação entre poluentes expelidos, microorganismos nas superfícies e água lançada pelo telhado que nunca possuiu calha e sofria com a falta de estanqueidade	
	Microflora	Ação de intempéries e transporte de cements	- Antes da intervenção de 2014 Ambiente propício ao desenvolvimento de colônias de microorganismos vegetais gerados pela deposição de cements pelo vento e mesmo por pássaros	
	Vegetação de pequeno porte	Ação de intempéries e transporte de cements	- Antes da intervenção de 2014 Crescimento de vegetação em pequenas fissuras na calçada por sementes depositadas por vento e por pássaros, a penetração das raízes tira a consistência da argamassa por se movimentar constantemente e por absorver água	
	Fissura	Movimentação da estrutura	- Antes da intervenção de 2014 ② Movimentação do sistema da gaiola de madeira acarretando a perda de vínculo estrutural junto aos esteios e, conseqüentemente, fissuras na camada do reboco	
		Ação da água	③ Alta penetração de água pluvial dada a degradação das telhas utilizadas como pingadeira deteriorando muito as argamassas de reboco	



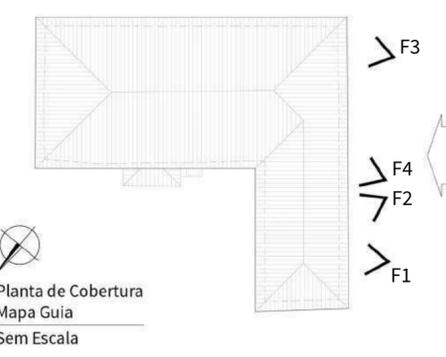
		MP-CECRE	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO			
MAPEAMENTO DE DANOS - CASARÃO SELARIA ESTRELA			
ENDEREÇO DO OBJETO:			
Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG			
ARQUITETO:		DATA	
Ricardo Nicolau Dias		14/02/2020	
ORIENTADOR:		PRANCHA	
Rodrigo Espinha Baeta		04/12	
COORIENTADOR:			
Federico Calabrese			



FACHADA SUDOESTE
TRAVESSA VEREADOR JOSÉ MARQUES DA COSTA
Escala 1/100

TABELA DE DANOS

COR	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÕES
[Purple]	Ausência de vidro	Ação antrópica	- Antes da intervenção de 2014 Vandalismo	Oito placas medindo 18x25cm
	Ausência de cimalha	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 As cimalkas foram desmontadas e descartadas quando da total reforma do telhado original	A cimalka tipo 'guarda pã', pintada em azul, não corria todo o telhado, possuía 57,5m lineares e 80cm de largura (beiral)
	Ausência de modenatura	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Sobreverga destruída quando da montagem de andaimes e desmontagem da cimalka para a reforma do telhado	Perda de uma sobreverga inteira sobre arco abatido e 12cm de uma ao lado
	Ausência de folhas das janelas	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 As folhas em madeira foram retiradas sob o propósito da sua preservação e afastamento de agentes danosos no início da intervenção	Retiradas 104 das 110 folhas que compunham as 55 esquadrias. As demais permaneceram na edificação no correr da intervenção
[Red]	Perda de Camada de Pintura	Ação de intempéries	- Antes da intervenção de 2014 Incidência direta da água da chuva, exposição constante a intempéries, falta de manutenção e possível incompatibilidade de tipos de tintas aplicadas sobrepostas	Perda aproximada de 6m ²
[Orange]	Perda de Reboco + Emboço	Ação da água e movimentação da estrutura	- Antes da intervenção de 2014 ② Expansão e aumento da plasticidade da argila provocando erosão e desprendimento da argamassa por presença de água pluvial dada a falta de estanqueidade do telhado ③ Em função do apodrecimento da madre e ação da água - Durante a intervenção de 2014 Impacto de marteladas dentro do prédio quando da montagem das formas de madeira para a execução da estrutura em concreto armado	Perda aproximada de 13m ²
[Yellow]	Perda de Argamassa de Reboco	Ação da água e movimentação da estrutura	- Antes da intervenção de 2014 Expansão e aumento da plasticidade da argila provocando erosão e desprendimento da argamassa por presença de água pluvial e quando da queda de rebocos cimentícios inseridos em lacunas, como reparo.	Perda aproximada de 2m ²
		Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Impacto de marteladas dentro do prédio quando da montagem das formas de madeira para a execução da estrutura em concreto armado	
[Grey]	Sujidade	Ação da água e deposição de poluentes presentes no ar	Partículas de sujeira em suspensão no ar ou trazidas pela água da chuva acumulam sobre a superfície áspera e porosa da parede	
[Purple]	Elemento espúrio (fiação elétrica)	Ação antrópica	- Antes da intervenção de 2014 Instalação inapropriada de sistema elétrico e imprudência com instalações provisórias	
[Blue]	Elemento espúrio (reboco cimentício)	Ação antrópica	- Antes da intervenção de 2014 Escolha inadequada de material para execução de correção, com potencial de novos danos	Área aproximada de 1m ² com espessura não verificada
①	Elemento espúrio (pontaletes de eucalipto)	Ação antrópica	Instalação de pontaletes para estabilização horizontal das paredes do pavimento superior que, com a conclusão da estrutura em concreto, já não possuem mais função de escoramento	Quatro pontaletes horizontais
[Grey]	Mancha enegrecida	Ação de poluentes ambientais e ação da água	- Antes da intervenção de 2014 Reação entre poluentes expelidos, microorganismos nas superfícies e água lançada pelo telhado que nunca possuiu calha e sofria com a falta de estanqueidade	
[Green]	Microflora	Ação de intempéries e transporte de cements	- Antes da intervenção de 2014 Ambiente propício ao desenvolvimento de colônias de microorganismos vegetais gerados pela deposição de cements pelo vento e mesmo por pássaros	
[Red]	Fissura	Movimentação da estrutura	- Antes da intervenção de 2014 ④ Funcionamento e movimentação irregular do sistema da gaiola de madeira afetado pela alteração no sistema construtivo e pela perda de vínculo estrutural entre os elementos, quando se substituíram seções de pau a pique e esteios da gaiola por tijolos maciços assentados com cimento ⑤ Seção da vedação em pau a pique, entre esteios, se movimentando para baixo em função do apodrecimento da madre gerando fissuras arqueadas ⑥ Desprendimento e movimentação do pau a pique desloca o recobo que, mais rígido, não acompanha o movimento da vedação e fissura ⑦ Desprendimento e movimentação do pau a pique causa a perda de vínculo com o esteio e trinca o reboco paralelamente a ele ⑧ Em função do apodrecimento da madre sob ação da água e potencializadas pela vibração causada pela movimentação de caminhões e ônibus na via próxima	
[Red]	Rachadura	Movimentação da estrutura	- Antes da intervenção de 2014 Funcionamento e movimentação irregular do sistema da gaiola de madeira afetado pela alteração no sistema construtivo e pela perda de vínculo estrutural entre os elementos, quando se substituíram seções de pau a pique e esteios da gaiola por tijolos maciços assentados com cimento. Rachadura potencializada pela penetração da água pluvial dada a queda do reboco e por se tratar do ponto exato de onde se partiu uma adição ao edifício ainda em fins do século XIX, reforçando o argumento da perda do vínculo estrutural	



		MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
		TÍTULO MAPEAMENTO DE DANOS - CASARÃO SELARIA ESTRELA	
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG		DATA 14/02/2020	
ARQUITETO: Ricardo Nicolau Dias		PRANCHA 05/12	
ORIENTADOR: Rodrigo Espinha Baeta			
COORIENTADOR: Federico Calabrese			

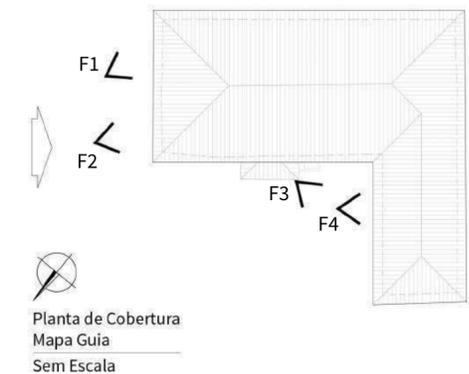


ELEVAÇÃO 01 – NORDESTE

Escala 1/100

TABELA DE DANOS

COR	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÕES
	Ausência de vidro	Ação antrópica	– Antes da intervenção de 2014 Vandalismo	Seis placas medindo aproximadam. 18x25cm e 9 placas medindo 44x44cm
	Ausência de cimalha	Ação antrópica	– Durante a intervenção de 2014 As cimalkas foram desmontadas e descartadas quando da total reforma do telhado original	A cimalka tipo 'guarda põ', pintada em azul, não corria todo o telhado, possuía 57,5m lineares e 80cm de largura (beira)
	Ausência de telhas	Ação antrópica	– Durante a intervenção de 2014 Telhas retiradas durante intervenção para selação e troca e reconstrução da estrutura do telhado	Ausência aproximada de 100 telhas
	Ausência de folhas das janelas	Ação antrópica	– Durante a intervenção de 2014 As folhas em madeira foram retiradas sob o propósito da sua preservação e afastamento de agentes danosos no início da intervenção	Retiradas 104 das 110 folhas que compunham as 55 esquadrias. As demais permaneceram na edificação no correr da intervenção
	Perda de camada de pintura	Ação da água	– Antes da intervenção de 2014 Incidência direta da água da chuva, exposição constante a intempéries, falta de manutenção e possível incompatibilidade de tipos de tintas aplicadas sobrepostas	Perda aproximada de 1m ²
	Perda de reboco + emboço	Ação da água e movimentação da estrutura	– Antes da intervenção de 2014 Expansão e aumento da plasticidade da argila provocando erosão e desprendimento da argamassa por presença de água pluvial dada a falta de estanqueidade do telhado	Perda aproximada de 1,5m ²
		Ação antrópica	– Durante a intervenção de 2014 Impacto de marteladas dentro do prédio quando da montagem das formas de madeira para a execução da estrutura em concreto armado	
	Perda de argamassa de reboco	Ação da água e movimentação da estrutura	– Antes da intervenção de 2014 Expansão e aumento da plasticidade da argila provocando erosão e desprendimento da argamassa por presença de água pluvial e quando da queda de rebocos cimentícios inseridos em lacunas, como reparo.	Perda aproximada de 2m ²
		Ação antrópica	– Durante a intervenção de 2014 Impacto de marteladas dentro do prédio quando da montagem das formas de madeira para a execução da estrutura em concreto armado	
	Sujidade	Ação da água e deposição de poluentes presentes no ar	Partículas de sujeira em suspensão no ar ou trazidas pela água da chuva acumulam sobre a superfície áspera e porosa da parede	
	Elemento espúrio (reboco cimentício)	Ação antrópica	– Antes da intervenção de 2014 Escolha inadequada de material para execução de correção, com potencial de novos danos	Área aproximada de 5m ² com espessura não verificada
①	Elemento espúrio (pontaletes de eucalipto e folhas de madeirite)	Ação antrópica	– Durante a intervenção de 2014 Instalação de pontaletes para estabilização horizontal das paredes do pavimento superior que, com a conclusão da estrutura em concreto, já não possuem mais função de escoramento	Dois pontaletes horizontais, seis verticais paralelos à fachada e três diagonais lançando carga ao solo escorando a fachada além de folhas de madeirite cobrindo uma área de 24m ²
	Vegetação de pequeno porte	Ação de intempéries e transporte de cements	– Antes da intervenção de 2014 Presença de sementes levadas pelo vento ou aves, presença de água e ausência de manutenção que permite às plantas iniciarem ciclo de crescimento	Aproximados 4,8m lineares de vegetação com porte de cerca de 15cm de altura
	Fissura	Movimentação da estrutura	– Antes da intervenção de 2014 ② Seção da vedação em pau a pique, entre esteios, se movimentando para baixo em função do apodrecimento da madre gerando fissuras arqueadas ③ Funcionamento e movimentação irregular do sistema da gaiola de madeira afetado pela alteração no sistema construtivo e pela perda de vínculo estrutural entre os elementos, quando se substituíram seções de pau a pique e esteios da gaiola por tijolos maciços assentados com cimento	
	Rachadura	Ação da água e movimentação da estrutura	– Antes da intervenção de 2014 Perda de vínculo entre elementos dada a queda do reboco e penetração da água	
	Deterioração pontual na verga	Ação da água	– Antes da intervenção de 2014 Apodrecimento da peça de madeira em função da água lançada pelo telhado do anexo	
	Mancha de Água	Ação da água	– Antes da intervenção de 2014 Acúmulo de água lançada pelo telhado que nunca possuiu calha	
	Mancha enegrecida	Ação de água	– Antes da intervenção de 2014 Reação entre poluentes expelidos, microorganismos nas superfícies e água lançada pelo telhado catalizada pela pouca incidência da radiação solar e da ventilação	



		MP-CECRE	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO			
MAPEAMENTO DE DANOS - CASARÃO SELARIA ESTRELA			
ENDEREÇO DO OBJETO:			
Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG			
ARQUITETO:		DATA:	
Ricardo Nicolau Dias		14/02/2020	
ORIENTADOR:		PRANCHA:	
Rodrigo Espinha Baeta		06/12	
COORIENTADOR:			
Federico Calabrese			



ELEVÇÃO 02 – NOROESTE
Escala 1/100

TABELA DE DANOS

COR	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÕES
[Purple square]	Ausência de vidro	Ação antrópica	– Antes da intervenção de 2014 Vandalismo	Seis placas medindo aproximadam. 18x25cm e 9 placas medindo 44x44cm
	Ausência de cimalha	Ação antrópica	– Durante a intervenção de 2014 As cimalkas foram desmontadas e descartadas quando da total reforma do telhado original	A cimalha tipo 'guarda p ^o ', pintada em azul, não corria todo o telhado, possuía 57,5m lineares e 80cm de largura (beiral)
	Ausência de telhas	Ação antrópica	– Durante a intervenção de 2014 Telhas retiradas durante intervenção para selação e troca e reconstrução da estrutura do telhado	Ausência aproximada de 100 telhas
	Ausência de folhas das janelas	Ação antrópica	– Durante a intervenção de 2014 As folhas em madeira foram retiradas sob o propósito da sua preservação e afastamento de agentes danosos no início da intervenção	Retiradas 104 das 110 folhas que compunham as 55 esquadrias. As demais permaneceram na edificação no correr da intervenção
	Ausência de alvenaria	Ação antrópica	– Durante a intervenção de 2014 Aberturas feitas na alvenaria para instalação de travamentos no cunhal e montagem de andaimes	Perda de 0,5m ² de alvenaria
[Red square]	Perda de camada de pintura	Ação da água	– Antes da intervenção de 2014 Incidência direta da água da chuva, exposição constante a intempéries, falta de manutenção e possível incompatibilidade de tipos de tintas aplicadas sobrepostas	Perda aproximada de 1,5m ²
		Ação antrópica	– Durante a intervenção de 2014 Impacto de marteladas dentro do prédio quando da montagem das formas de madeira para a execução da estrutura em concreto armado	
[Orange square]	Perda de reboco + emboço	Ação da água	– Antes da intervenção de 2014 Expansão e aumento da plasticidade da argila provocando erosão e desprendimento da argamassa por presença de água pluvial dada a falta de estanqueidade do telhado	Perda aproximada de 17m ²
		Ação antrópica	– Durante a intervenção de 2014 Impacto de marteladas dentro do prédio quando da montagem das formas de madeira para a execução da estrutura em concreto armado	
[Yellow square]	Perda de argamassa de reboco	Ação da água	– Antes da intervenção de 2014 Expansão e aumento da plasticidade da argila provocando erosão e desprendimento da argamassa por presença de água pluvial – Durante a intervenção de 2014 Impacto de marteladas dentro do prédio quando da montagem das formas de madeira para a execução da estrutura em concreto armado	Perda aproximada de 1m ²
[Orange square]	Deterioração de parte da vedação em pau a pique	Ação da água pluvial	– Antes da intervenção de 2014 Exposição à intempéries dada a degradação e falta de estanqueidade da cobertura e ausência de telhas que protegem a varanda. Causa também relacionada à construção da varanda em tijolo maciço em fins do século XIX com um dos peitoris tocando diretamente a vedação	Deterioração de uma área de 7m ² de alvenaria de pau a pique com perda de 30% do material construtivo
[Grey square]	Sujidade	Ação da água e deposição de poluentes presentes no ar	Partículas de sujeira em suspensão no ar ou trazidas pela água da chuva acumulam sobre a superfície áspera e porosa da parede	
[Purple square]	Elemento espúrio (reboco cimentício)	Ação antrópica	– Antes da intervenção de 2014 Escolha inadequada de material para execução de correção, com potencial de novos danos	Área aproximada de 1m ² com espessura não verificada
	Elemento espúrio (chapa metálica)	Ação antrópica	– Antes da intervenção de 2014 Instalação inadequada para proteger material da antiga fábrica da exposição à chuva	Chapa metálica fixada à grade da janela medindo 1,7 x 0,7m
	Elemento espúrio (tubulação hidráulica)	Ação antrópica	– Antes da intervenção de 2014 Instalação inapropriada de sistema hidrossanitário	
①	Elemento espúrio (pontaletes de eucalipto)	Ação antrópica	– Durante a intervenção de 2014 Instalação de pontaletes para estabilização horizontal das paredes do pavimento superior que, com a conclusão da estrutura em concreto, já não possuem mais função de escoramento	Dois pontaletes horizontais, dois verticais e três diagonais lançando carga ao solo escorando a fachada nordeste
[Green square]	Microflora	Ação de intempéries e transporte de cements	– Antes da intervenção de 2014 Ambiente propício ao desenvolvimento de colônias de microorganismos vegetais gerados pela deposição de cements pelo vento e mesmo por pássaros	
[Green square]	Vegetação de pequeno porte	Ação de intempéries e transporte de cements	– Antes da intervenção de 2014 Presença de sementes levadas pelo vento ou aves, presença de água e ausência de manutenção que permite às plantas iniciarem ciclo de crescimento	Aproximados 4,5m lineares de vegetação com porte de cerca de 35cm de altura
[Red line]	Fissura	Movimentação da estrutura	– Antes da intervenção de 2014 ③ Funcionamento e movimentação irregular do sistema da gaiola de madeira afetado pela alteração no sistema construtivo e pela perda de vínculo estrutural entre os elementos, quando se substituíram seções de pau a pique e esteios da gaiola por tijolos maciços assentados com cimento ④ Desprendimento e movimentação do pau a pique desloca o recobo que, mais rígido, não acompanha o movimento da vedação e fissura	
[Red line]	Rachadura	Movimentação da estrutura	– Antes da intervenção de 2014 ⑤ Movimentação da gaiola de madeira causa a perda de vínculo da alvenaria com o esteio e a rachadura surge paralelamente a ele	
[Grey square]	Mancha enegrecida	Ação de água	– Antes da intervenção de 2014 Reação entre poluentes expelidos, microorganismos nas superfícies e água lançada pelo telhado catalizada pela pouca incidência da radiação solar e da ventilação	



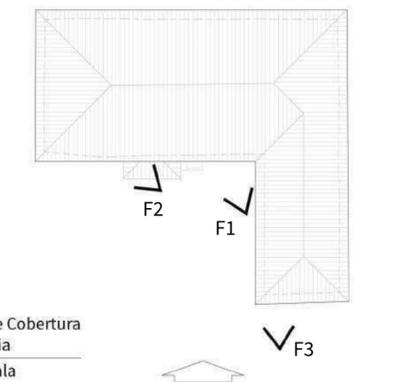
F1



F2



F3



Planta de Cobertura
Mapa Guia
Sem Escala

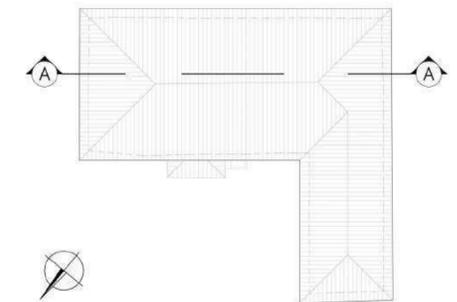
		MP-CECRE	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO			
MAPEAMENTO DE DANOS - CASARÃO SELARIA ESTRELA			
ENDEREÇO DO OBJETO:			
Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG			
ARQUITETO:		DATA:	
Ricardo Nicolau Dias		14/02/2020	
ORIENTADOR:		PRANCHA:	
Rodrigo Espinha Baeta		07/12	
COORIENTADOR:			
Federico Calabrese			



CORTE AA
Escala 1/100

TABELA DE DANOS

COR	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÕES
	Ausência de vidro	Ação antrópica	- Antes da intervenção de 2014 Vandalismo	Doze placas medindo 18x25cm
	Ausência de forros	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Forros de ambos os pisos completamente retirados durante obra de intervenção	Perda total dos forros em ambos os pisos
	Ausência de assoalho	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Assoalhos completamente retirados durante obra de intervenção e descartados	Perda total do assoalho no pavimento térreo e aproximada de 94% no 1º pavimento
	Ausência de alvenaria	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Aberturas feitas na alvenaria para instalação de travamentos nas paredes externas com tirantes de eucalipto	Perda de 0,5m² de alvenaria em pau a pique com espessura de 15cm
	Perda de camada de pintura	Ação da água	- Antes da intervenção de 2014 Penetração de água da chuva constante em função da falta de estanqueidade do telhado e ausência de inclinação no peitoril para transferir a água para a face externa - Durante a intervenção de 2014 Penetração de água da chuva em função da retirada das folhas de madeira e da permanência constante da folha guilhotina aberta	Perda aproximada de 1m²
	Perda de argamassa de reboco	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Impacto de marteladas dentro do prédio quando da montagem das formas de madeira para a execução da estrutura em concreto armado	Perda aproximada de 9,5m²
	Perda de reboco + emboço	Ação da água	- Antes da intervenção de 2014 Penetração de água da chuva constante em função da falta de estanqueidade do telhado e ausência de inclinação no peitoril para transferir a água para a face externa	Perda aproximada de 1,5m²
		Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Impacto de marteladas dentro do prédio quando da montagem das formas de madeira para a execução da estrutura em concreto armado	
	Perda de camada de papel de parede	Ação da água	- Antes da intervenção de 2014 Penetração de água da chuva constante em função da falta de estanqueidade do telhado e ausência de inclinação no peitoril para transferir a água para a face externa - Durante a intervenção de 2014 Penetração de água da chuva durante o período que o prédio permaneceu sem cobertura	Perda aproximada de 3,5m²
	Fissura	Movimentação da estrutura	- Antes da intervenção de 2014 ① Seção da vedação em pau a pique, entre esteios, se movimentando para baixo em função do apodrecimento da madeira gerando fissuras arqueadas ② Desprendimento e movimentação do pau a pique causa a perda de vínculo com o esteio e trinca o reboco paralelamente a ele	
	Elemento espúrio (cabos elétricos)	Ação antrópica	- Antes da intervenção de 2014 Instalação inapropriada de sistema elétrico e imprudência com instalações provisórias	
	Elemento espúrio (estrutura em concreto armado)	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Elemento arbitrário e espúrio introduzido na edificação a fim de se conter um estado de arruamento em curso	



Planta de Cobertura
Mapa Guia
Sem Escala

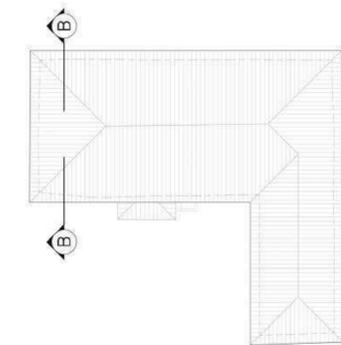
	MP-CECRE	
	MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO	MAPEAMENTO DE DANOS - CASARÃO SELARIA ESTRELA	
ENDEREÇO DO OBJETO:	Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG	
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA 14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	PRANCHA 08/12
COORIENTADOR:	Federico Calabrese	



CORTE BB
Escala 1/100

TABELA DE DANOS

COR	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÕES
	Ausência de vidro	Ação antrópica	— Antes da intervenção de 2014 Vandalismo	Cinco placas medindo 18x25cm
	Ausência de forros	Ação antrópica	— Durante a intervenção de 2014 Forros de ambos os pisos completamente retirados durante obra de intervenção	Perda total dos forros em ambos os pisos
	Ausência de assoalhos	Ação antrópica	— Durante a intervenção de 2014 Assoalhos completamente retirados durante obra de intervenção e descartados	Perda total do assoalho no pavimento térreo e aproximada de 94% no 1º pavimento
	Ausência de alvenarias	Ação antrópica	— Durante a intervenção de 2014 Aberturas feitas na alvenaria para instalação de travamentos nas paredes externas com tirantes de eucalipto	Perda de 0,5m ² de alvenaria em pau a pique com espessura de 15cm
	Perda de reboco + emboço	Ação da água e movimentação da estrutura	— Antes da intervenção de 2014 ① Penetração de água da chuva constante em função da ausência de inclinação no peitoril para transferir a água para a face externa	Perda aproximada de 7m ²
		Ação antrópica	— Durante a intervenção de 2014 ② Derrubada das antigas paredes em pau a pique ③ Derrubada de uma seção de alvenaria em adobe portante para instalação de um pilar ④ Impacto de marteladas dentro do prédio quando da montagem das formas de madeira para a execução da estrutura em concreto armado	
	Perda da argamassa de reboco	Ação da água	— Antes da intervenção de 2014 Penetração de água da chuva constante em função da ausência de inclinação no peitoril para transferir a água para a face externa	Perda aproximada de 5,5m ²
		Ação antrópica	— Durante a intervenção de 2014 Impacto de marteladas dentro do prédio quando da montagem das formas de madeira para a execução da estrutura em concreto armado	
	Perda de camada de papel de parede	Ação da água	Água penetrando durante o período de reforma do telhado exauriu a propriedade de aderência da cola contida no material	Perda aproximada de 1m ²
	Perda de camada de pintura	Ação da água	— Antes da intervenção de 2014 Penetração de água da chuva constante em função da falta de estanqueidade do telhado e ausência de inclinação no peitoril para transferir a água para a face externa — Durante a intervenção de 2014 Penetração de água da chuva em função da retirada das folhas de madeira e da permanência constante da folha guilhotina aberta	Perda aproximada de 1m ²
	Sujidade	Ação da água e deposição de poluentes presentes no ar	Partículas de sujeira em suspensão no ar ou trazidas pela água da chuva acumulam sobre a superfície áspera e porosa da parede	
	Elemento espúrio (estrutura em concreto armado)	Ação antrópica	— Durante a intervenção de 2014 Elemento arbitrário e espúrio introduzido na edificação a fim de se conter um estado de arruinamento em curso	



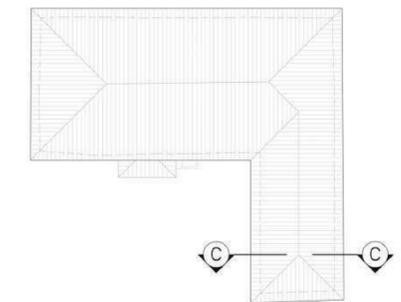
Planta de Cobertura
Mapa Guia
Sem Escala

	MP-CECRE	
	MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO	MAPEAMENTO DE DANOS - CASARÃO SELARIA ESTRELA	
ENDEREÇO DO OBJETO:	Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG	
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA 14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	PRANCHA 09/12
COORIENTADOR:	Federico Calabrese	



TABELA DE DANOS

COR	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÕES
	Ausência de assoalho	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Forros de ambos os pisos completamente retirados durante obra de intervenção	Perda total do assoalho no pavimento térreo e aproximada de 94% no 1º pavimento
	Ausência de forro	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Assolhos completamente retirados durante obra de intervenção e descartados	Perda total dos forros em ambos os pisos
	Ausência de alvenarias	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Aberturas feitas na alvenaria para instalação de travamentos no cunhal e montagem de andaimes	Perda de 0,5m² de alvenaria em tijolo de barro com espessura de 15cm
	Ausência de vidros	Ação antrópica	- Antes da intervenção de 2014 Vandalismo	Dois placas medindo 18x25cm
	Perda de Reboco + Emboço	Fadiga natural do material	- Antes da intervenção de 2014 ① Ausência de manutenção na alvenaria localizada abaixo de uma antiga escada de serviço em um ambiente, originalmente, sem ventilação e tido como de menor significância	Perda aproximada de 2,2m²
		Ação antrópica	② Extração agressiva e imprudente de uma antiga pia de cozinha	
	Perda de camada de pintura		- Antes da intervenção de 2014 Penetração de água da chuva constante em função da falta de estanqueidade do telhado e ausência de inclinação no peitoril para transferir a água para a face externa - Durante a intervenção de 2014 Penetração de água da chuva em função da retirada das folhas de madeira e da permanência constante da folha guilhotina aberta	Perda aproximada de 0,5m²
	Sujidade	Ação da água e deposição de poluentes presentes no ar	Partículas de sujeira em suspensão no ar ou trazidas pela água da chuva acumulam sobre a superfície áspera e porosa da parede	
	Elemento espúrio (reboco cimentício)	Ação antrópica	- Antes da intervenção de 2014 Escolha inadequada de material para execução de correção, com potencial causador de novos danos	Área aproximada de 1m² com espessura não verificada
	Rachadura	Movimentação da estrutura	- Antes da intervenção de 2014 ③ Funcionamento e movimentação irregular do sistema da gaiola de madeira afetado pela alteração no sistema construtivo e pela perda de vínculo estrutural entre os elementos, quando se substituíram seções de pau a pique e esteios da gaiola por tijolos maciços assentados com cimento ④ Perda de vínculo estrutural das ombreiras da janela com a alvenaria dado o funcionamento irregular do sistema da gaiola de madeira afetado pela alteração no sistema construtivo, quando se substituíram seções de pau a pique e esteios por tijolos maciços assentados com cimento	
	Fissura	Movimentação da estrutura	- Antes da intervenção de 2014 Funcionamento e movimentação irregular do sistema da gaiola de madeira afetado pela alteração no sistema construtivo e pela perda de vínculo estrutural entre os elementos, quando se substituíram seções de pau a pique e esteios da gaiola por tijolos maciços assentados com cimento	
	Elemento espúrio (estrutura em concreto armado)	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Elemento arbitrário e espúrio introduzido na edificação a fim de se conter um estado de arruinamento em curso	



Planta de Cobertura
Mapa Guia
Sem Escala

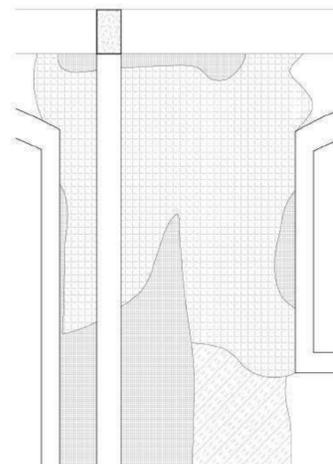
		MP-CECRE	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO			
MAPEAMENTO DE DANOS - CASARÃO SELARIA ESTRELA			
ENDEREÇO DO OBJETO:			
Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG			
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA:	14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	PRANCHA:	10/12
COORDENADOR:	Federico Calabrese		



CORTE DD
Escala 1/100

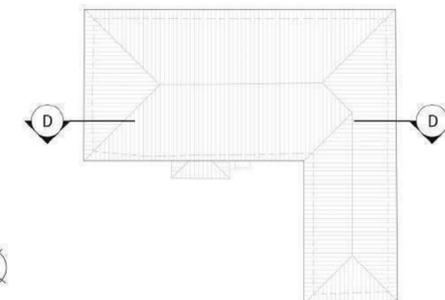
TABELA DE DANOS

COR	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÕES
	Ausência de assoalho	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Assoalhos completamente retirados durante obra de intervenção e descartados	Perda total do assoalho pavimento térreo e aproximada de 94% no 1º pavimento
	Ausência de forro	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Forros de ambos os pisos completamente retirados durante obra de intervenção	Perda total dos forros em ambos os pisos
	Ausência de alvenarias	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Aberturas feitas na alvenaria para instalação de andaimes de madeira	Perda de 0,5m² de alvenaria em tijolo de barro com espessura de 15cm
	Ausência de vidros	Ação antrópica	- Antes da intervenção de 2014 Vandalismo	Seis placas medindo aproximadam. 18x25cm e 9 placas medindo 44x44cm
	Ausência de peças do peitoril	Ação ação da água pluvial	- Antes da intervenção de 2014 Peças extraídas após deterioração pela exposição às chuvas e agravada pela baixa incidência da radiação solar	
	Perda de Reboco + Emboço + Argamassa de assentamento	Ação da água	- Antes da intervenção de 2014 Exposição à intempéries dada a degradação e falta de estanqueidade da cobertura e ausência de telhas que protegiam a varanda. Causa também relacionada à construção da varanda em tijolo maciço em fins do século XIX com um dos peitoris tocando diretamente a vedação	Deterioração de uma área de 7m² de alvenaria de pau a pique com perdas de 30% do material construtivo
	Perda de Reboco + Emboço	Ação da água e movimentação da estrutura	- Antes da intervenção de 2014 Exposição à intempéries dada a degradação e falta de estanqueidade da cobertura e ausência de telhas que protegiam a varanda. Causa também relacionada à construção da varanda em tijolo maciço em fins do século XIX com um dos peitoris tocando diretamente a vedação - Durante a intervenção de 2014 Impacto de marteladas dentro do prédio quando da montagem das formas de madeira para a execução da estrutura em concreto armado	Perda aproximada de 2,2m²
	Perda de argamassa de reboco	Ação da água	- Antes da intervenção de 2014 Penetração de água da chuva constante em função da ausência de inclinação no peitoril para transferir a água para a face externa	Perda aproximada de 4,5m²
		Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Impacto de marteladas dentro do prédio quando da montagem das formas de madeira para a execução da estrutura em concreto armado	
	Perda de camada de pintura	Ação da água sobre o peitoril	- Antes da intervenção de 2014 Penetração de água da chuva constante em função da ausência de inclinação no peitoril para transferir a água para a face externa - Durante a intervenção de 2014 Penetração de água da chuva em função da retirada das folhas de madeira e da permanência constante da folha guilhotina aberta	Perda aproximada de 0,5m²
	Elemento espúrio (reboco cimentício)	Ação antrópica	- Antes da intervenção de 2014 Escolha inadequada de material para execução de correção, com potencial causador de novos danos	Área aproximada de 1m² com espessura não verificada
	Elemento espúrio (folhas de madeirite)	Ação antrópica	- Antes da intervenção de 2014 Instalação para vedar uma janela do banheiro projetada para o salão de produção da fábrica	Folha de madeirite como cerca de 1m²
	Acúmulo de material	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Descarte, depósito e acúmulo inadequado de entulho de obra deixados durante e após a intervenção (terra, telhas quebradas, lixo, restos de madeira, etc.)	Aproximadamente 3,5m³ de material a ser descartado
	Sujidade	Ação da água e deposição de poluentes presentes no ar	Partículas de sujeira em suspensão no ar ou trazidas pela água da chuva acumulam sobre a superfície áspera e porosa da parede	
	Rachadura	Movimentação da estrutura	- Antes da intervenção de 2014 Funcionamento e movimentação irregular do sistema da gaiola de madeira afetado pela alteração no sistema construtivo e pela perda de vínculo estrutural entre os elementos, quando se substituíram seções de pau a pique e esteios da gaiola por tijolos maciços assentados com cimento. Rachadura potencializada pela localização abaixo do esteio onde se encontram os sistemas construtivos	
	Fissura	Movimentação da estrutura	- Antes da intervenção de 2014 ① Seção da vedação em pau a pique, entre esteios, se movimentando para baixo em função do apodrecimento da madre gerando fissuras arqueadas ② Desprendimento e movimentação do pau a pique desloca o recobo que, mais rígido, não acompanha o movimento da vedação e fissura ③ Desprendimento e movimentação do pau a pique causa a perda de vínculo com o esteio e trínca o reboco paralelamente a ele	
	Elemento espúrio (estrutura em concreto armado)	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Elemento arbitrário e espúrio introduzido na edificação a fim de se conter um estado de arruinamento em curso	



Det. 01

-  Perda das camadas de reboco e emboço
-  Perda completa do material construt.
-  Perda das camadas de reboco, emboço, argamassa de preenchimento, mas manutenção das varas e paus



Planta de Cobertura
Mapa Guia
Sem Escala

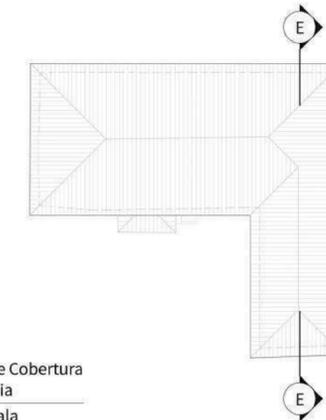
		MP-CECRE	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO			
MAPEAMENTO DE DANOS - CASARÃO SELARIA ESTRELA			
ENDEREÇO DO OBJETO:			
Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG			
ARQUITETO:		DATA:	
Ricardo Nicolau Dias		14/02/2020	
ORIENTADOR:		PRANCHA:	
Rodrigo Espinha Baeta		11/12	
COORDENADOR:			
Federico Calabrese			



CORTE EE
Escala 1/100

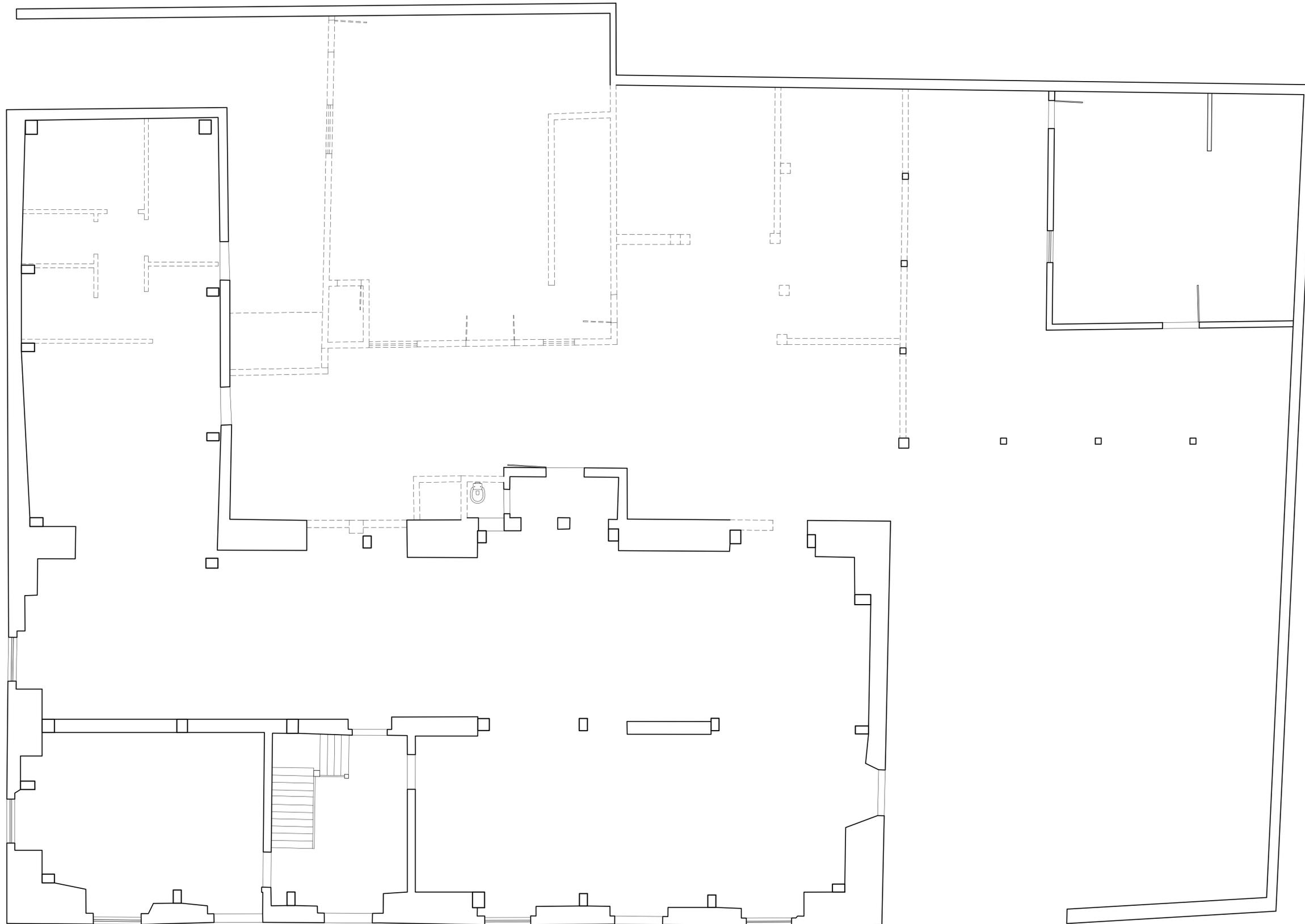
TABELA DE DANOS

COR	DANO	AGENTE	CAUSA	OBSERVAÇÕES
	Ausência de assoalho	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Assoalhos completamente retirados durante obra de intervenção e descartados	Perda total do assoalho pavimento térreo e aproximada de 94% no 1º pavimento
	Ausência de forro	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Forros de ambos os pisos completamente retirados durante obra de intervenção	Perda total dos forros em ambos os pisos
	Ausência de vidros	Ação antrópica	- Antes da intervenção de 2014 Vandalismo	Oito placas medindo 18x25cm
	Ausência de peças do peitoril	Ação ação da água pluvial	- Antes da intervenção de 2014 Peças extraídas após deterioração pela exposição às chuvas	
	Perda de Reboco + Emboço	Ação da água	- Antes da intervenção de 2014 ① Lixiviação de material em resposta direta ao apodrecimento da madre e ação da água	Perda aproximada de 3m²
		Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 ② Impacto de marteladas dentro do prédio quando da montagem das formas de madeira para a execução da estrutura em concreto armado	
	Perda de argamassa de reboco	Ação da água	- Antes da intervenção de 2014 Penetração de água da chuva constante em função da ausência de inclinação no peitoril para transferir a água para a face externa e pela zona degradada em função do apodrecimento da madre	Perda aproximada de 1m²
	Perda de camada de pintura	Ação da água	- Antes da intervenção de 2014 Penetração de água da chuva constante em função da ausência de inclinação no peitoril para transferir a água para a face externa - Durante a intervenção de 2014 Penetração de água da chuva em função da retirada das folhas de madeira e da permanência constante da folha guilhotina aberta	Perda aproximada de 2m²
	Acúmulo de material	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Descarte, depósito e acúmulo inadequado de entulho de obra deixados durante e após a intervenção (terra, telhas quebradas, lixo, restos de madeira, etc.)	Aproximadamente 5,5m³ de material a ser descartado
	Sujidade	Ação da água e deposição de poluentes presentes no ar	Partículas de sujeira em suspensão no ar ou trazidas pela água da chuva acumulam sobre a superfície áspera e porosa da parede	
	Rachadura	Movimentação da estrutura	- Antes da intervenção de 2014 ③ Funcionamento e movimentação irregular do sistema da gaiola de madeira afetado pela alteração no sistema construtivo e pela perda de vínculo estrutural entre os elementos, quando se substituíram seções de pau a pique e esteios da gaiola por tijolos maciços assentados com cimento	
	Fissura	Movimentação da estrutura	- Antes da intervenção de 2014 ④ Seção da vedação em pau a pique, entre esteios, se movimentando para baixo em função do apodrecimento da madre gerando fissuras arqueadas ⑤ Desprendimento e movimentação do pau a pique desloca o recobo que, mais rígido, não acompanha o movimento da vedação e fissura ⑥ Desprendimento e movimentação do pau a pique causa a perda de vínculo com o esteio e trinca o reboco paralelamente a ele	
	Elemento espúrio (estrutura em concreto armado)	Ação antrópica	- Durante a intervenção de 2014 Elemento arbitrário e espúrio introduzido na edificação a fim de se conter um estado de arruinamento em curso	



Planta de Cobertura
Mapa Guia
Sem Escala

	MP-CECRE	
	MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO	MAPEAMENTO DE DANOS - CASARÃO SELARIA ESTRELA	
ENDEREÇO DO OBJETO:	Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG	
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA 14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	PRANCHA
COORIENTADOR:	Federico Calabrese	12/12



PROMEIRA FASE DE DEMOLIÇÕES – PAVIMENTO TÉRREO
Escala 1/50



Legenda
A demolir □

		MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
		TÍTULO	PRIMEIRA FASE DE DEMOLIÇÕES E APRECIÇÃO EXTERNA
ENDEREÇO DO OBJETO:	Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG		
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA	14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	FRANCHA	01/04
COORDENADOR:	Federico Calabrese		

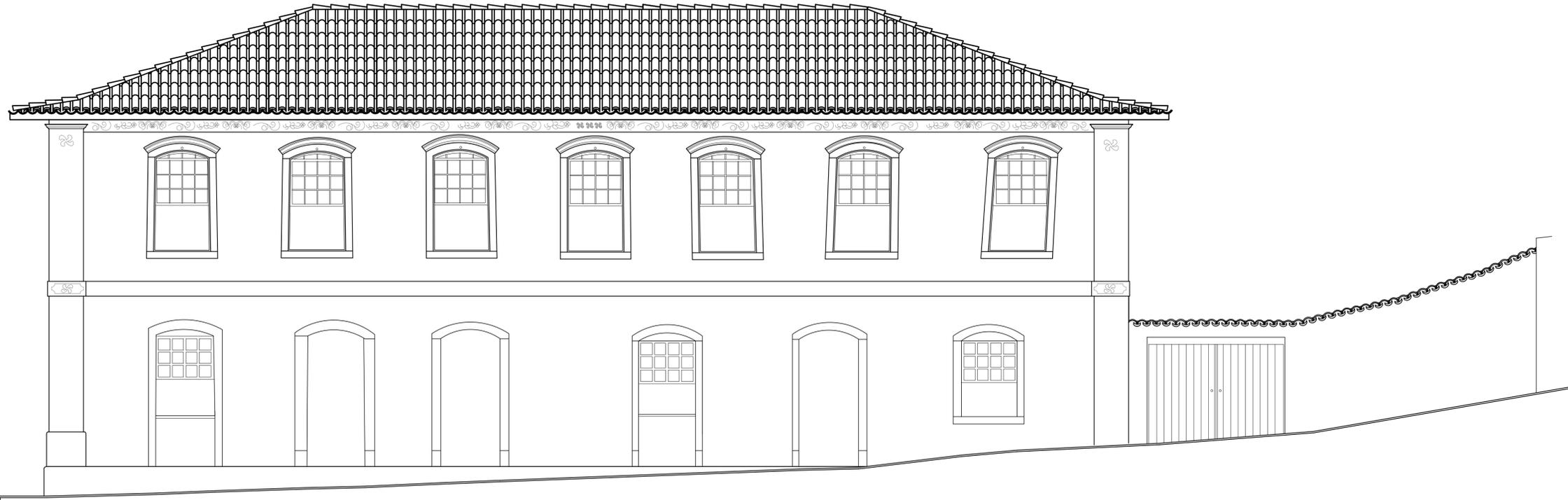


PRIMEIRA FASE DE DEMOLIÇÕES – PAVIMENTO SUPERIOR
Escala 1/50

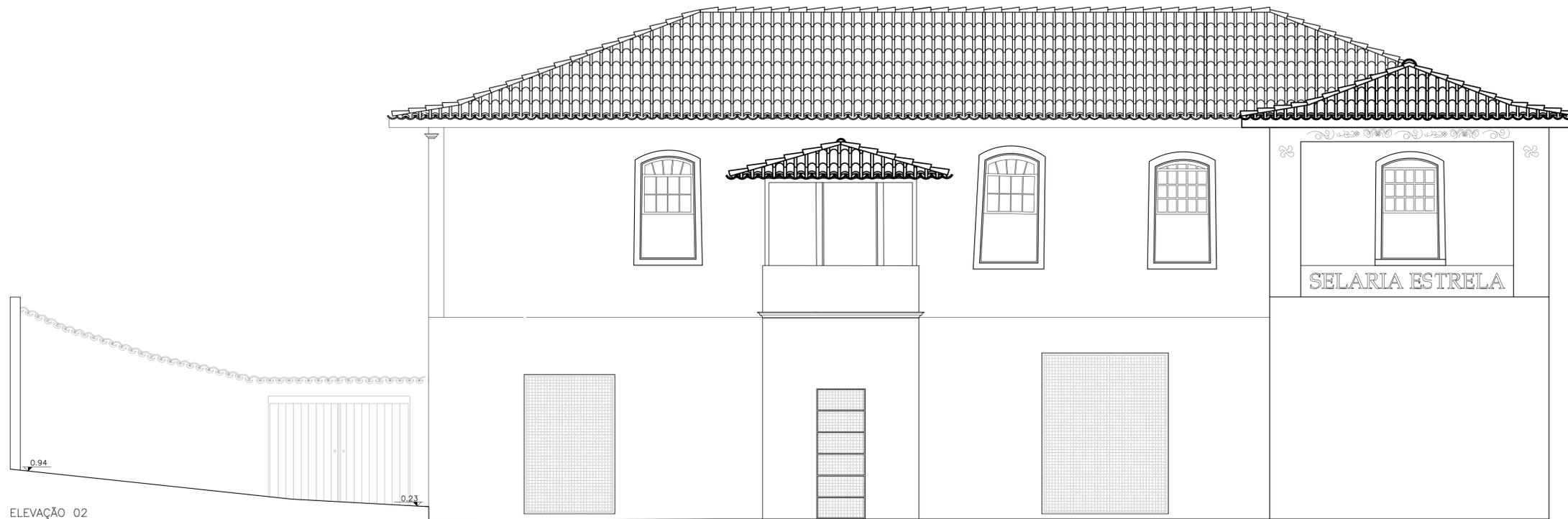
Legenda
A demolir □



		MP-CECRE	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO		PRIMEIRA FASE DE DEMOLIÇÕES E APRECIÇÃO EXTERNA	
ENDEREÇO DO OBJETO:		Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG	
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA	14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	FRANCHA	02/04
COORDENADOR:	Federico Calabrese		



FACHADA PARA A RUA CORONEL JOSÉ MANOEL
Escala 1/50

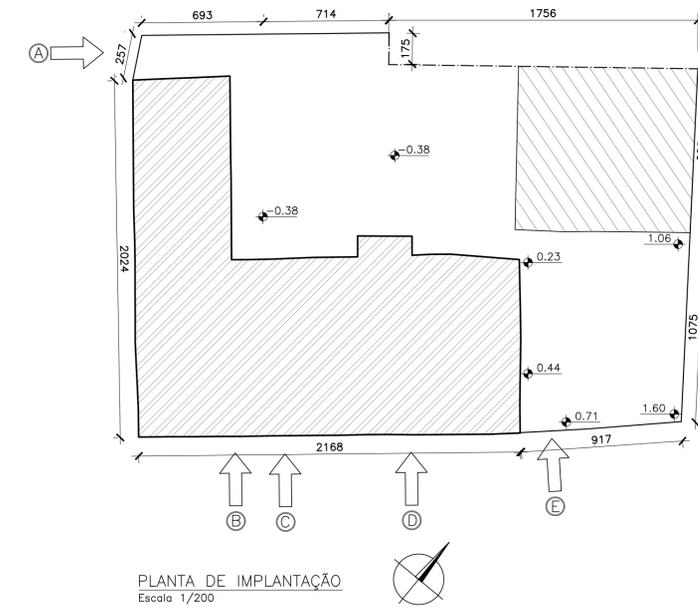


ELEVAÇÃO 02
Escala 1/50

		MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
TÍTULO: PRIMEIRA FASE DE DEMOLIÇÕES E APECIAÇÃO EXTERNA		
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manoel, 09 Centro, Prados – MG		
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA: 14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	FRANCHA: 03/04
COORDENADOR:	Federico Calabrese	



ELEVAÇÃO 01
Escala 1/50

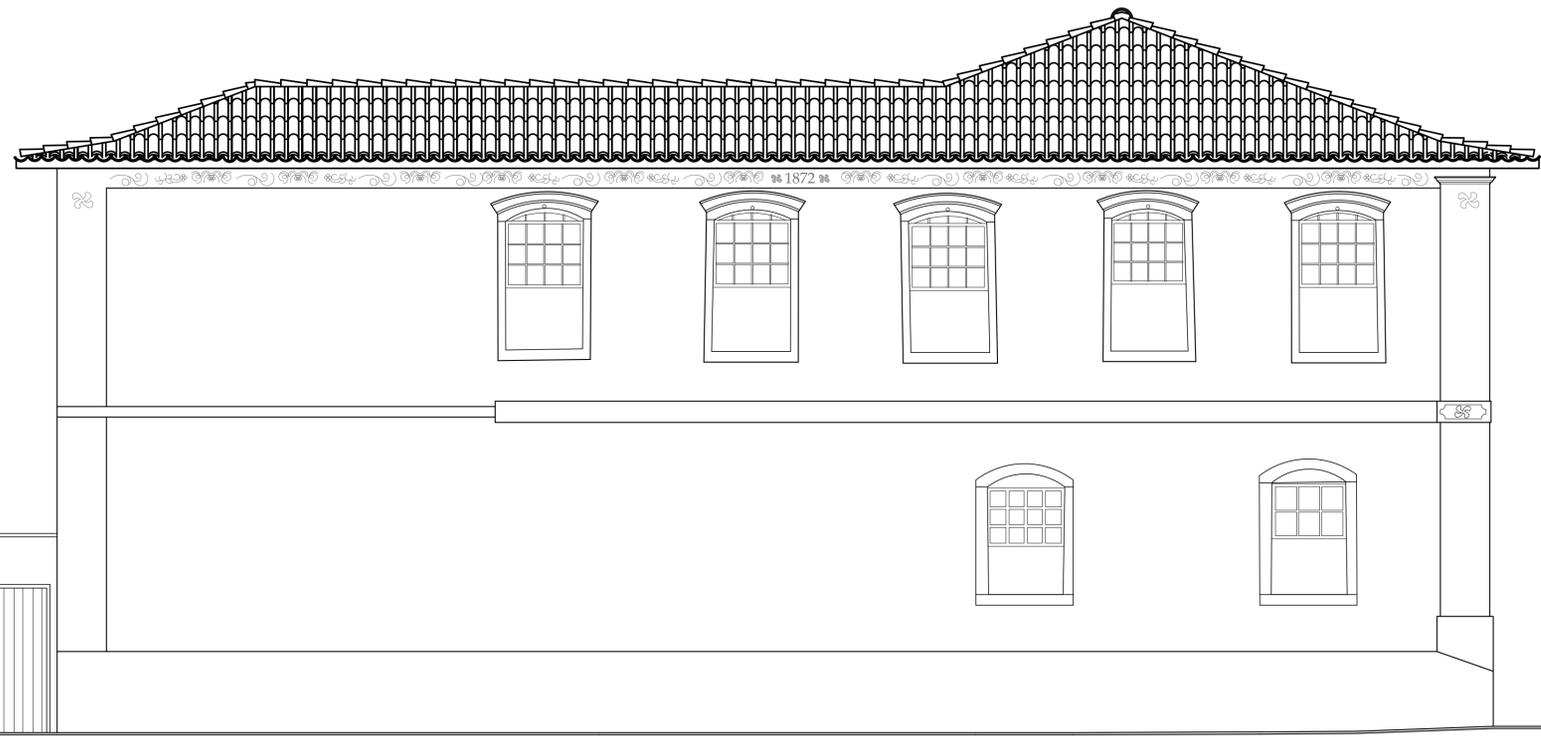


PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
Escala 1/200

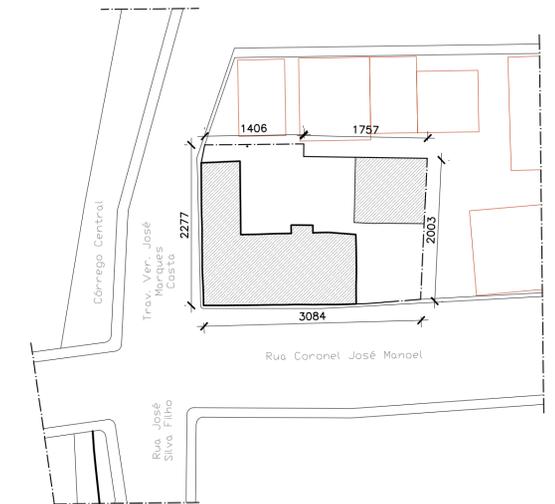
Área do Terreno: 679,15m²
 Área construída a permanecer após a intervenção: 393,74m²
 Área útil construída a permanecer após a intervenção: 653,78m²
 Taxa de ocupação proposta: 57,97%
 Coeficiente de aproveitamento proposto: 0,96
 Área permeável proposta: 285,4m² (aproximadamente)

Casarão
 Selaria Estrela
 Anexo

- Entrada quintal, depósitos do CRAS e elevador
- Entrada sala da Coordenação do CRAS
- Entrada ambiente de acesso
- Entrada loja
- Entrada abastecimento e escoamento da fábrica



FACHADA PARA A TRAVESSA VEREADOR JOSÉ MARQUES DA COSTA
Escala 1/50

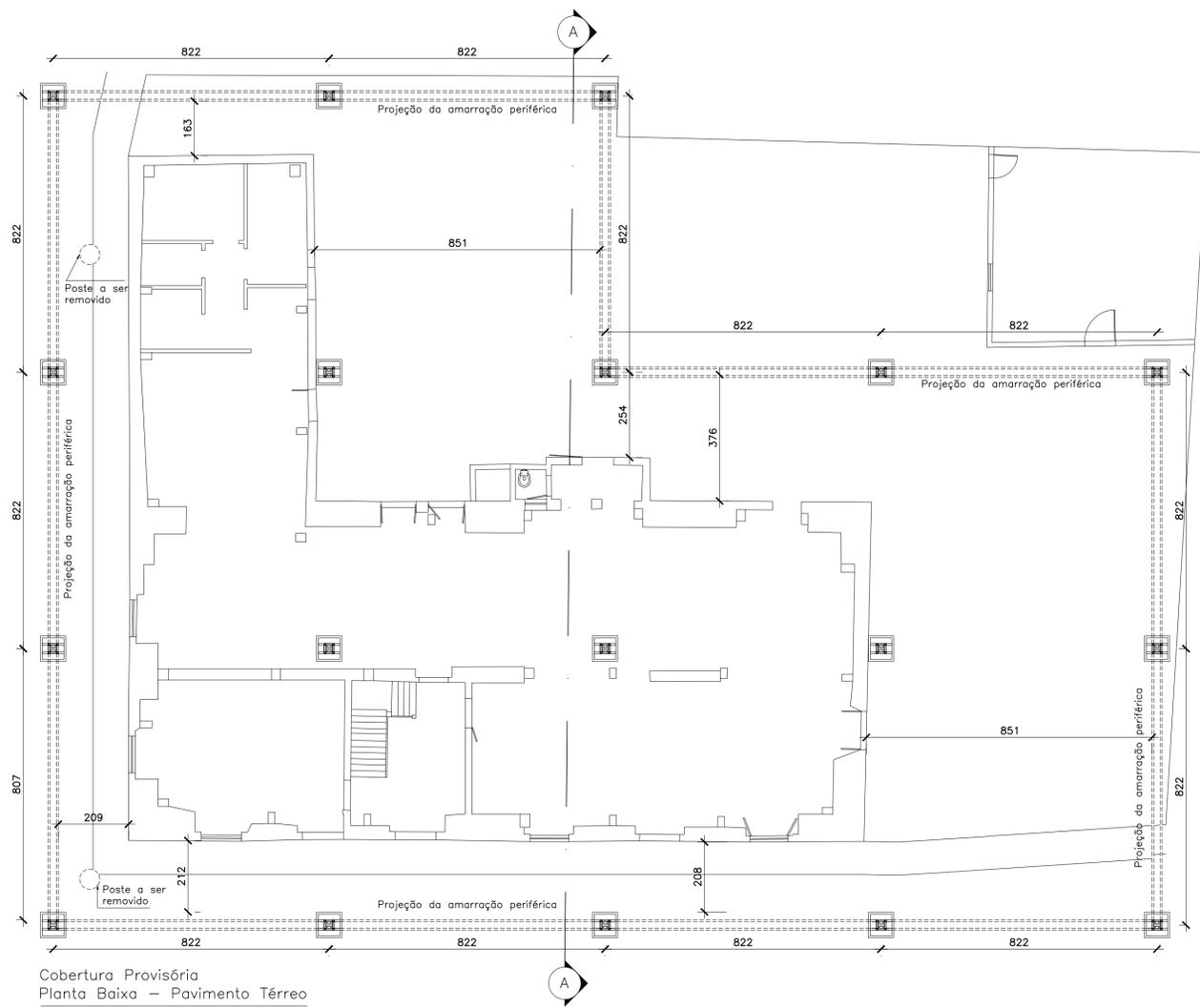


PLANTA DE SITUAÇÃO
Escala 1/500

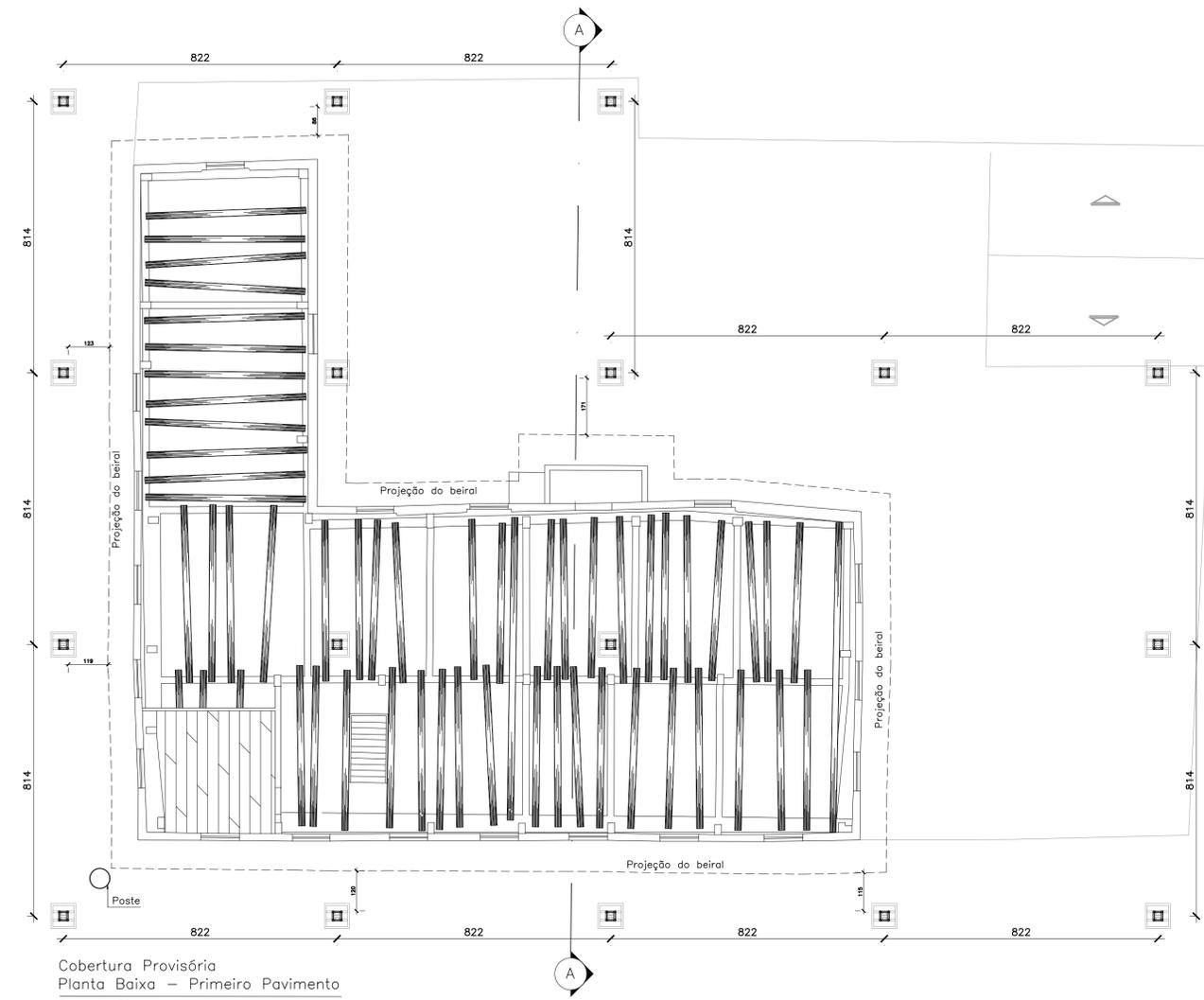
Distância até a esquina imediata a Noroeste: 26m
 Distância até a esquina imediata a Nordeste: 74m

Área Construída

		MP-CECRE	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO			
PRIMEIRA FASE DE DEMOLIÇÕES E APRECIÇÃO EXTERNA			
ENDEREÇO DO OBJETO:			
Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG			
ARQUITETO:			DATA
Ricardo Nicolau Dias			14/02/2020
ORIENTADOR:			PRANCHA
Rodrigo Espinha Baeta			04/04
COORDENADOR:			
Federico Calabrese			

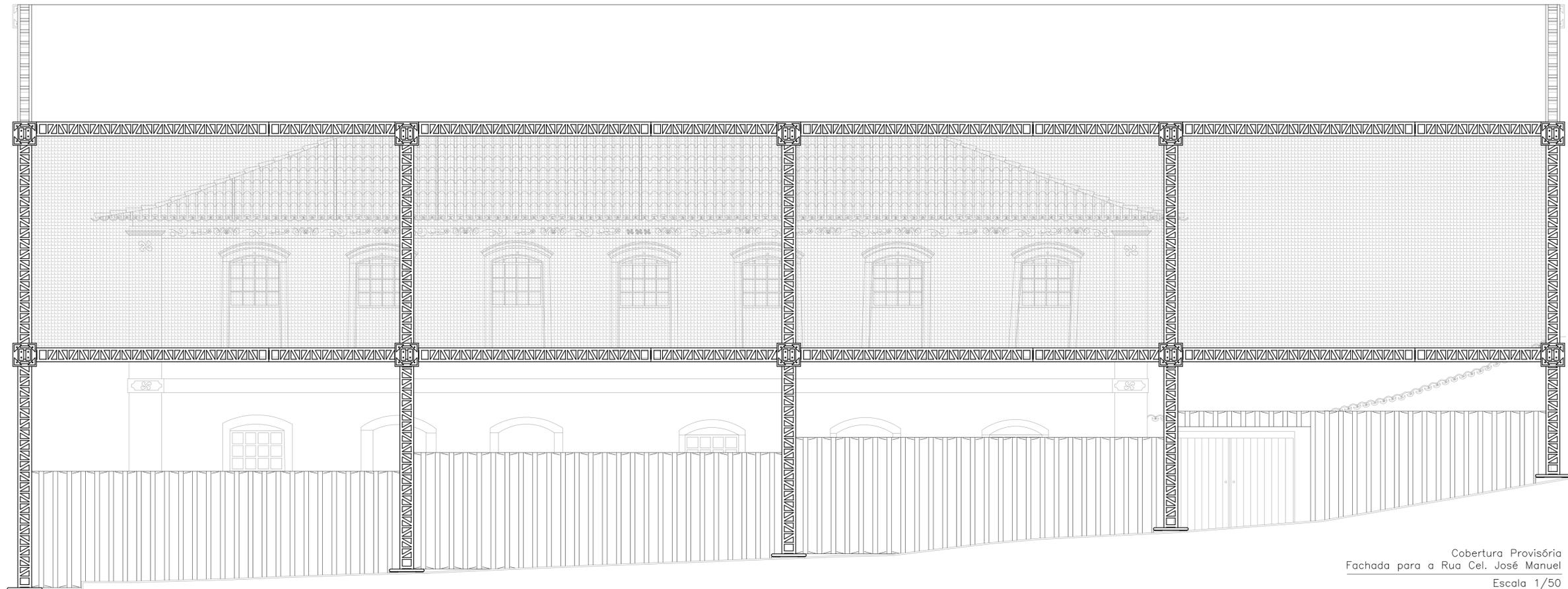


Cobertura Provisória
 Planta Baixa - Pavimento Térreo
 Escala 1/100

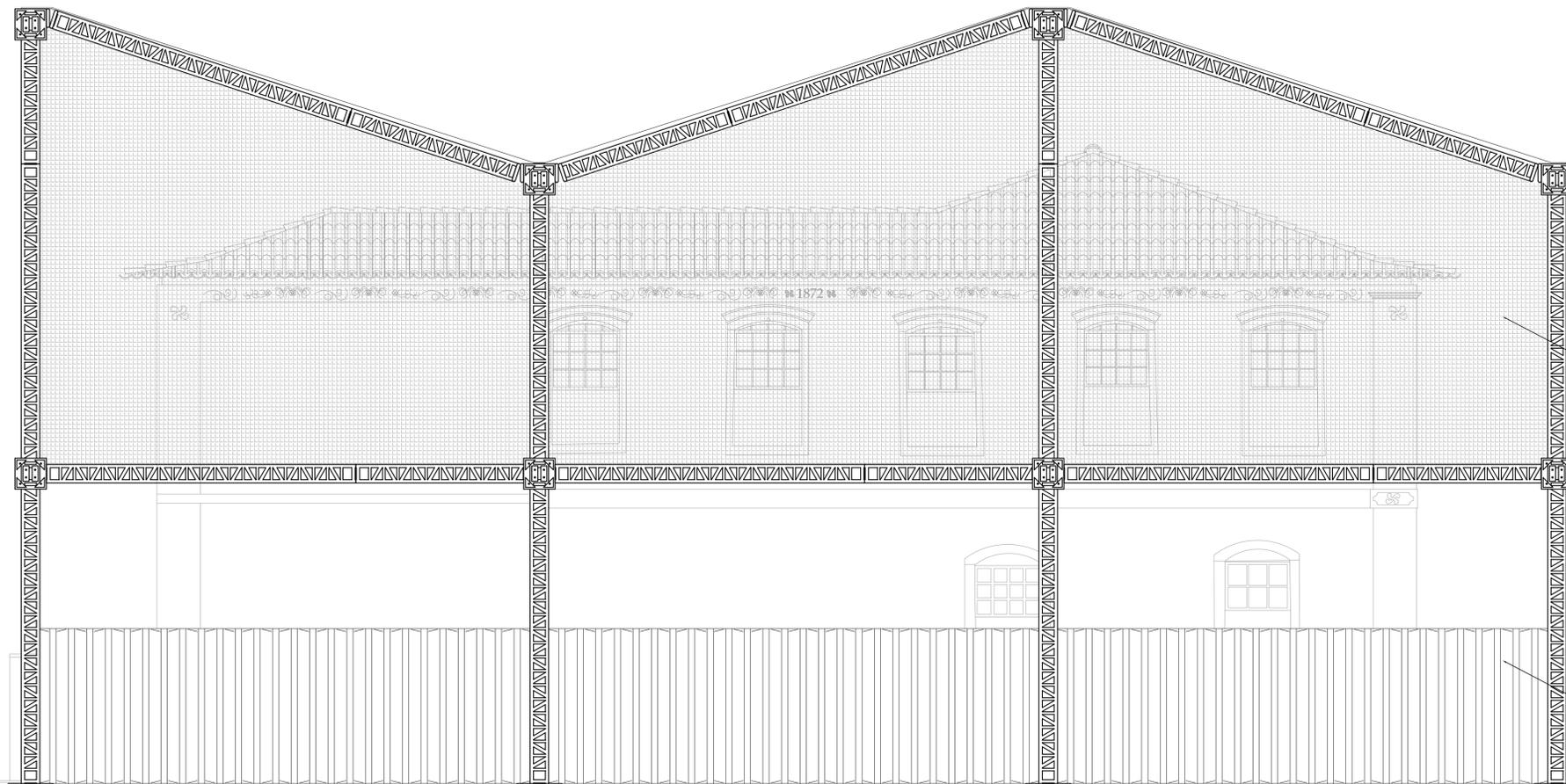


Cobertura Provisória
 Planta Baixa - Primeiro Pavimento
 Escala 1/100

	MP-CECRE	
	MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO	COBERTURA PROVISÓRIA	
ENDEREÇO DO OBJETO:	Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG	
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA: 14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	FRANCHA: 01/03
COORDENADOR:	Federico Calabrese	



Cobertura Provisória
 Fachada para a Rua Cel. José Manuel
 Escala 1/50

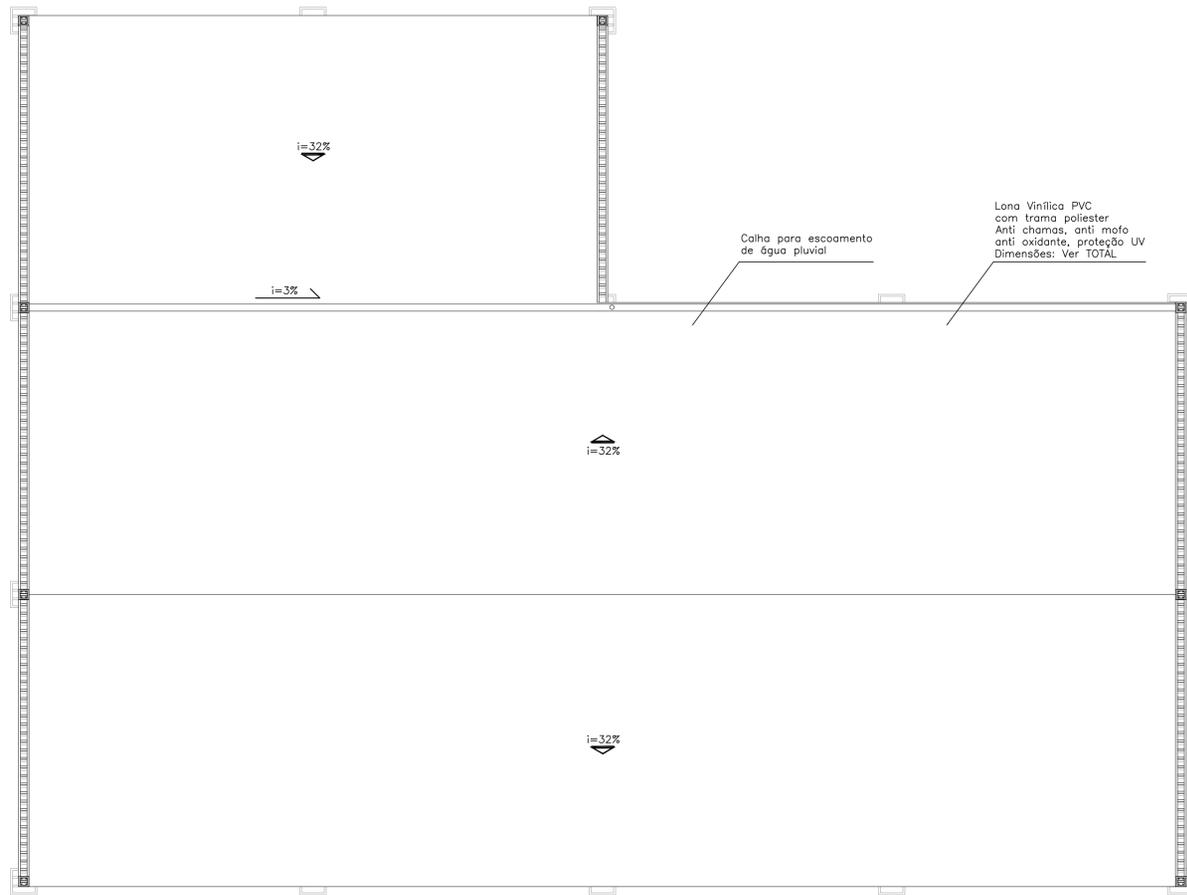


Tela fachadeira de proteção
 com aditivo anti UV
 Polietileno e polipropileno
 Fio: 0,23mm
 Malha: 4,0 x 1,5m
 Cor: Verde

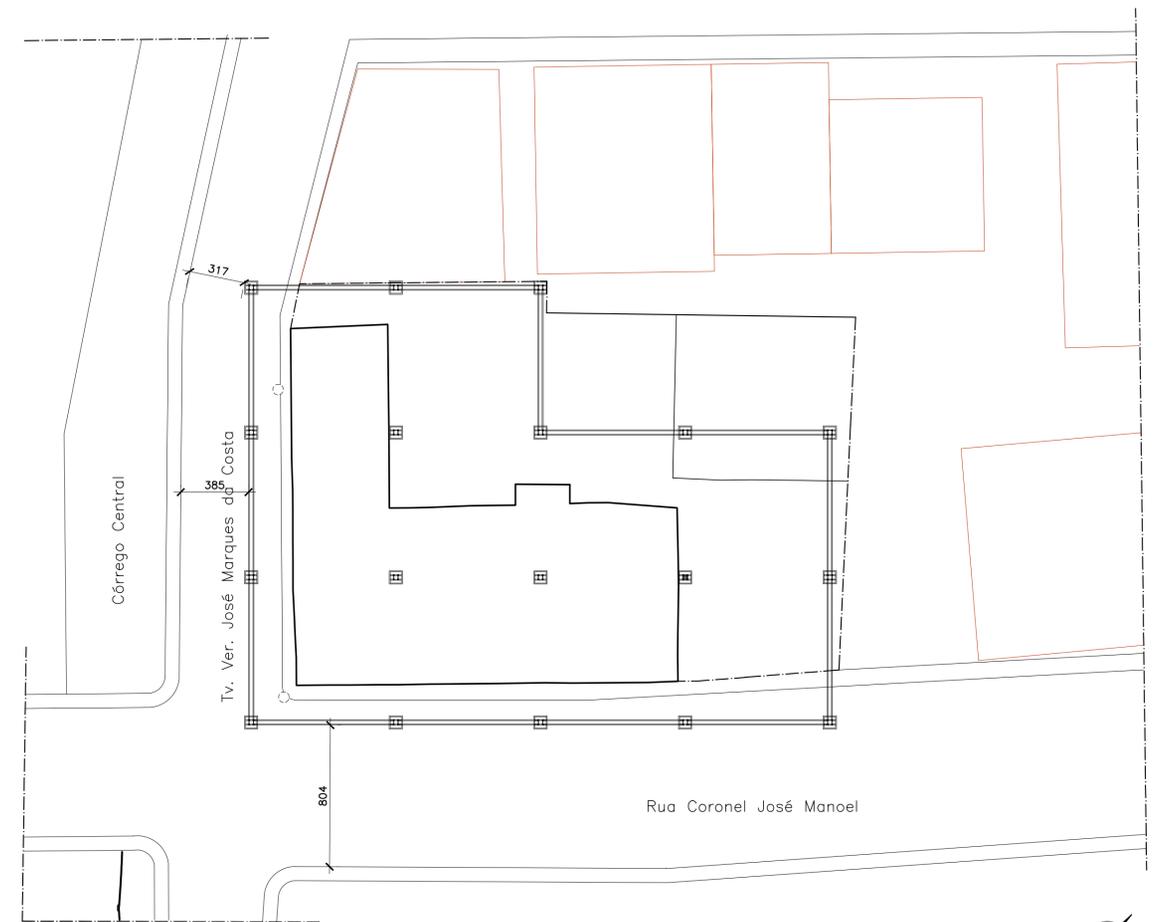
Folha trapézio de zinco
 sem preenchimento
 Aço galvanizado
 Espessura: 0,43mm
 Dimensões: 4mx1mx0,43m
 (LxAxE)
 H: 2,0m (2 linhas de 1m)

Cobertura Provisória
 Fachada para a Tv. Vereador José Marques da Costa
 Escala 1/50

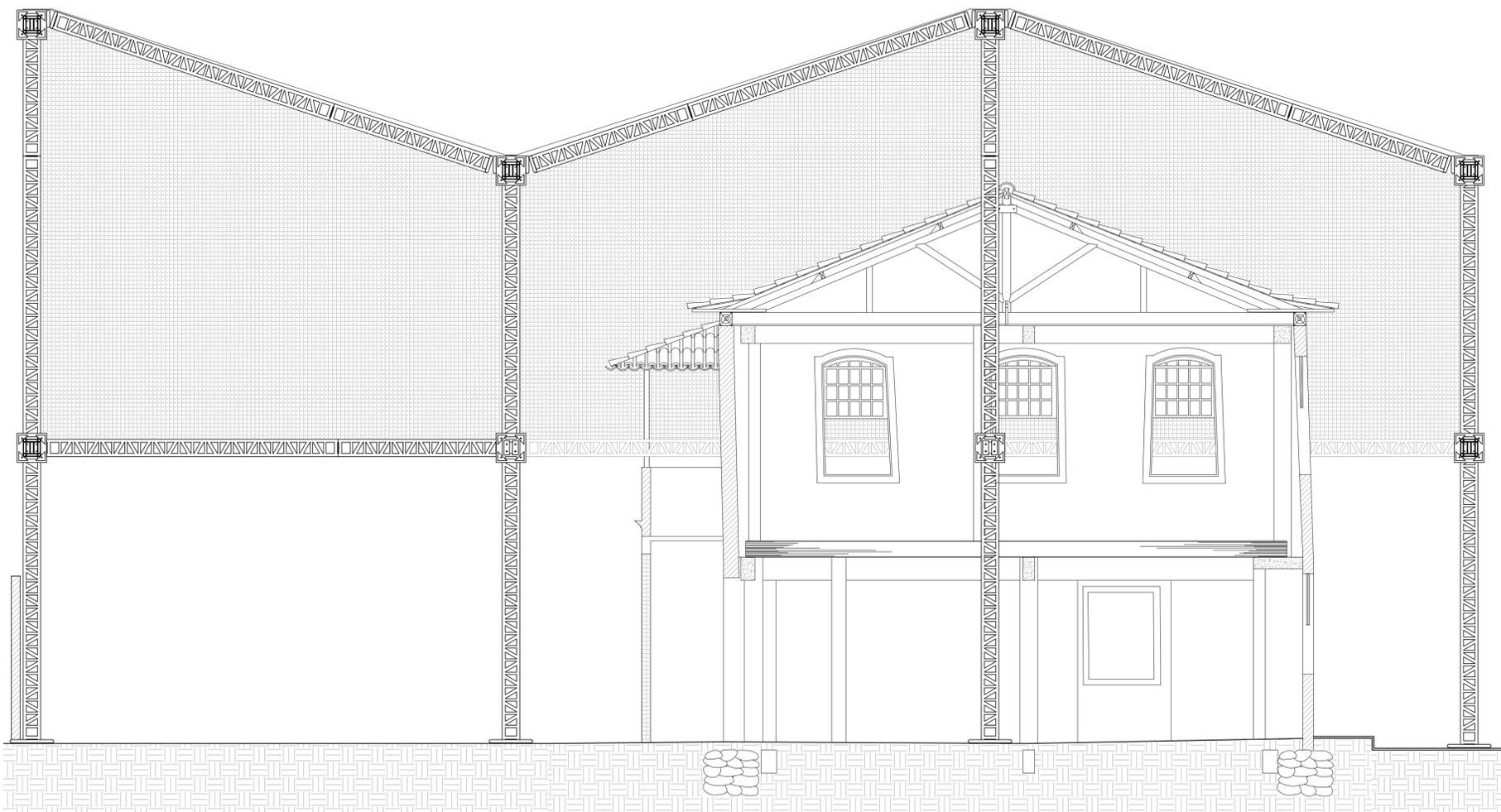
		MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA			
		TÍTULO	COBERTURA PROVISÓRIA		
ENDEREÇO DO OBJETO:	Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG			DATA	14/02/2020
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias		PRANCHA	02/03	
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta				
COORDENADOR:	Federico Calabrese				



Cobertura Provisória
Cobertura
Escala 1/100



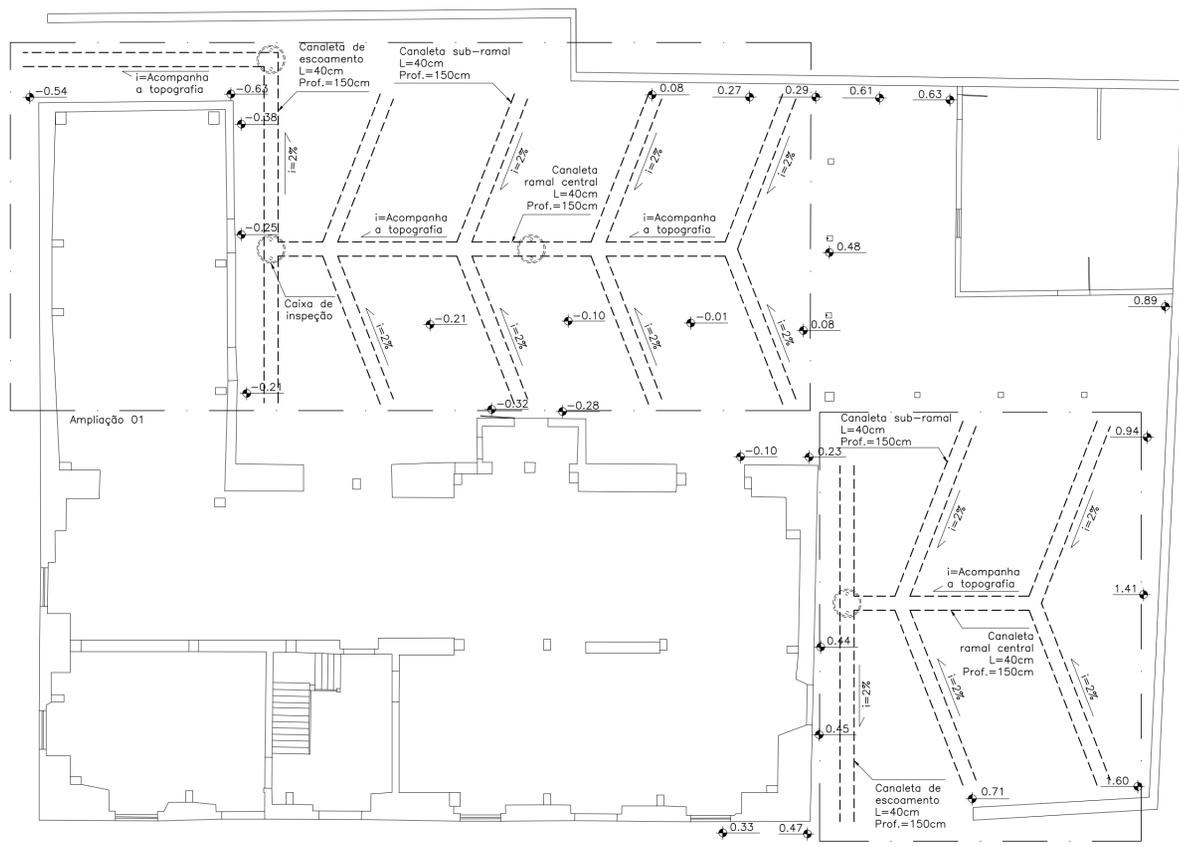
PLANTA DE SITUAÇÃO
Escala 1/200



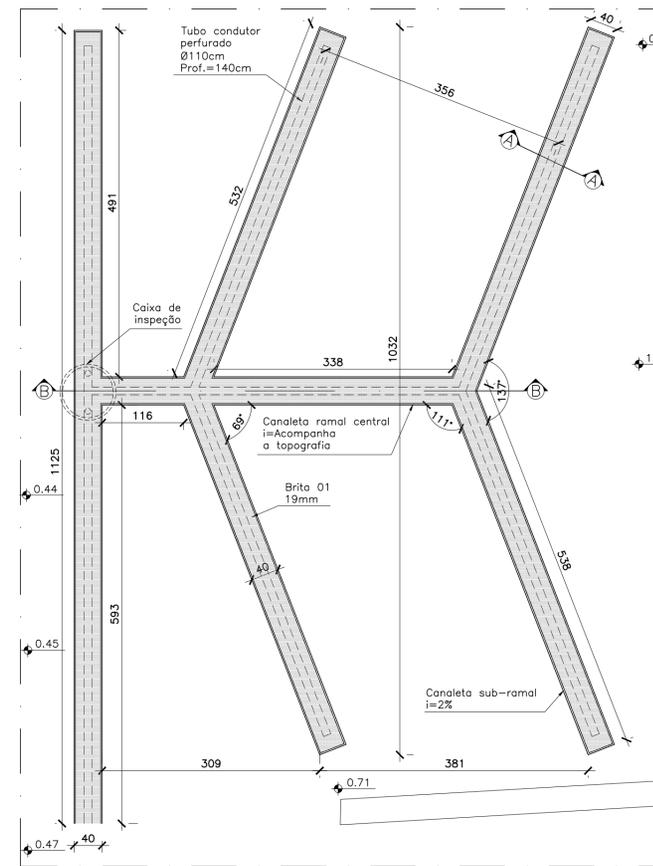
Cobertura Provisória
Corte AA
Escala 1/50

ELEMENTO	TOTAL
Placas de zinco	226m ²
Tela de proteção	574m ²
Estrutura treliçada	Como Projetada
Lona de abertura	680m ²

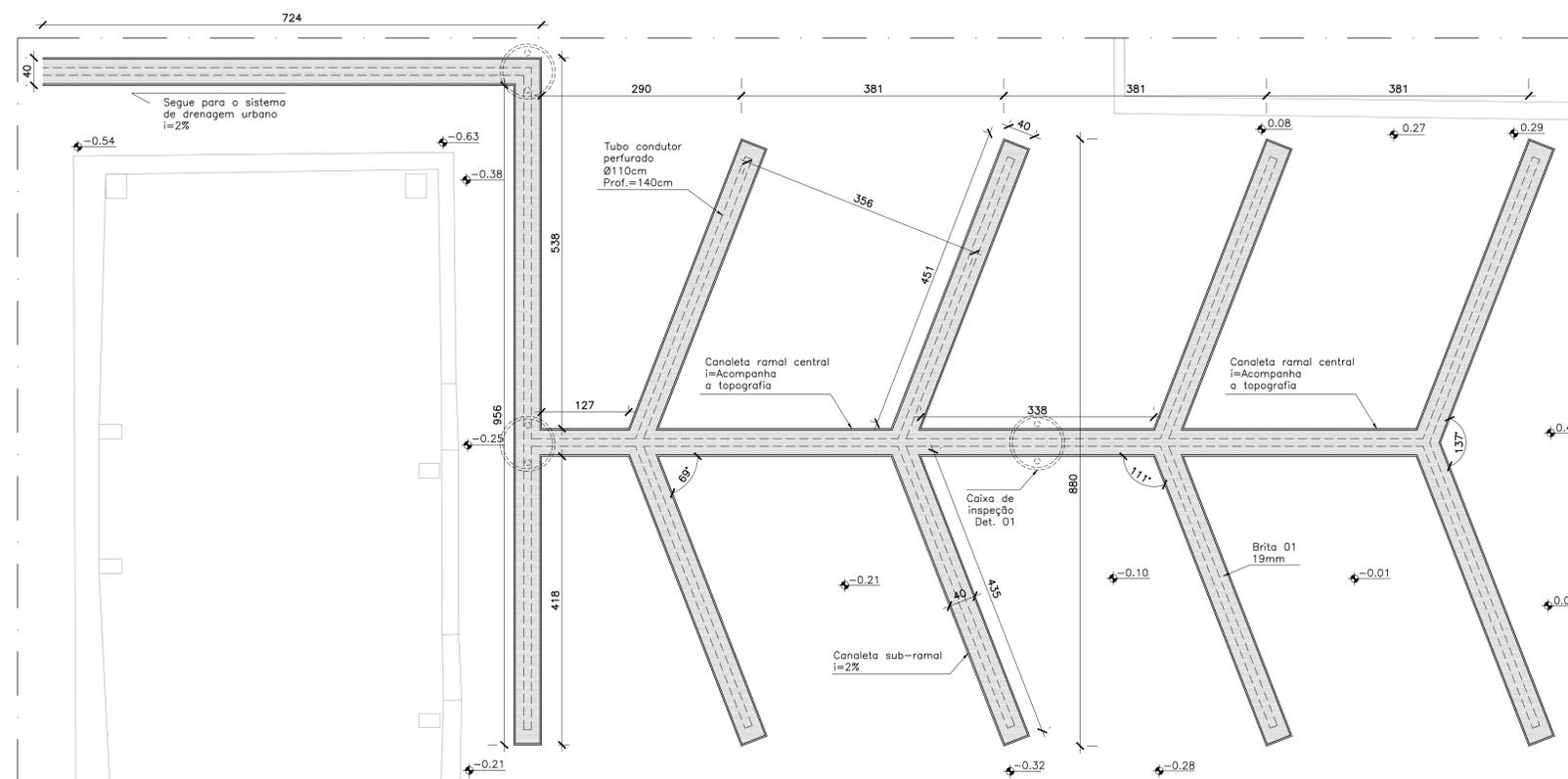
	MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
	TÍTULO	COBERTURA PROVISÓRIA
ENDEREÇO DO OBJETO:	Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG	
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA: 14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	PRANCHA: 03/03
COORDENADOR:	Federico Calabrese	



Esquema do Sistema de Drenagem Subterrânea
Escala 1/100

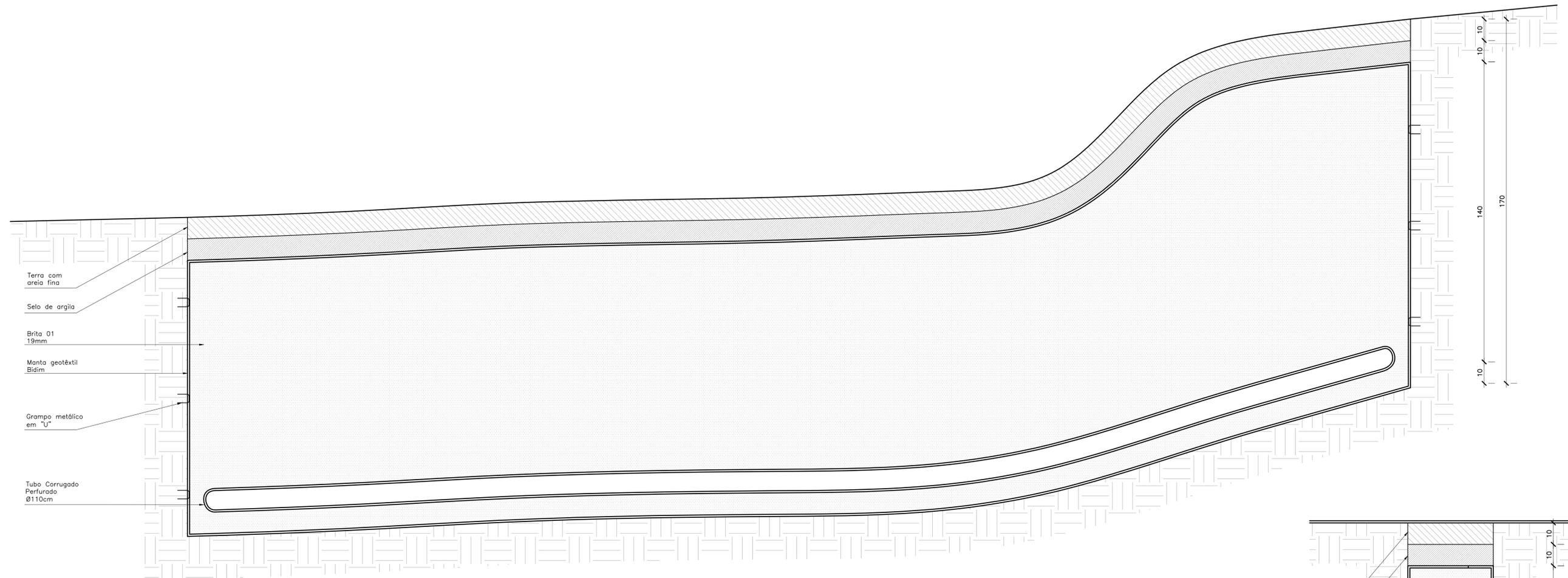


Ampliação 02
Escala 1/50

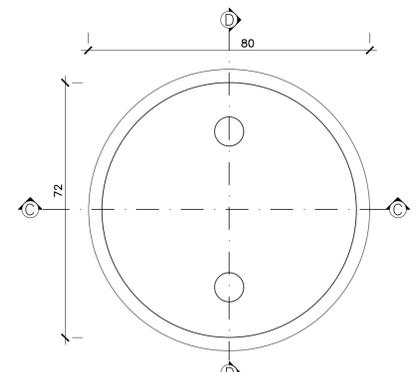


Ampliação 01
Escala 1/50

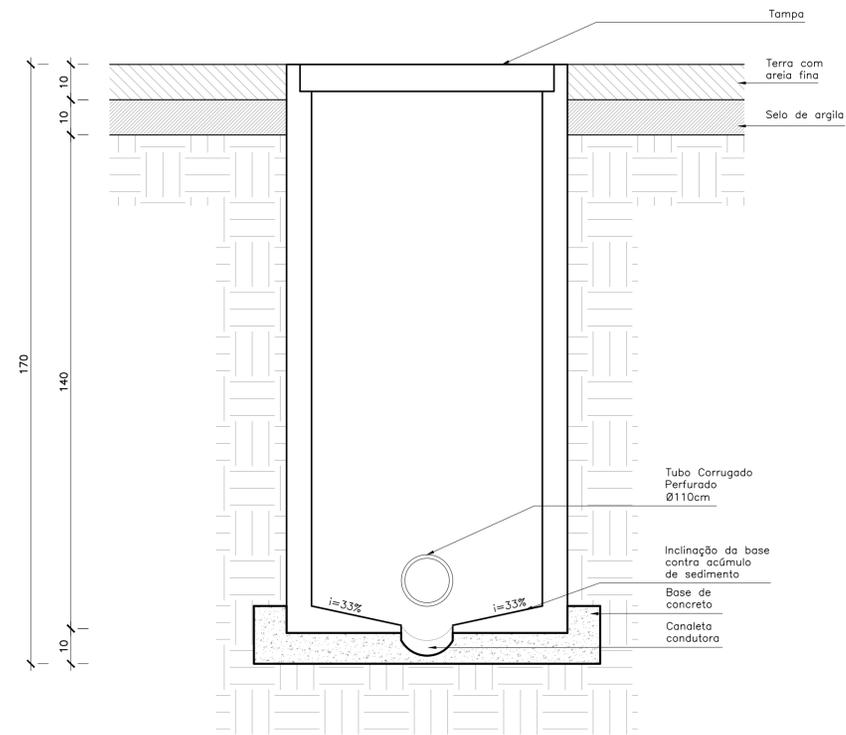
		MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
		TÍTULO: SISTEMA DE DRENAGEM SUBTERRÂNEA	
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG			
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA:	14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	PRANCHA:	01/02
COORDENADOR:	Federico Calabrese		



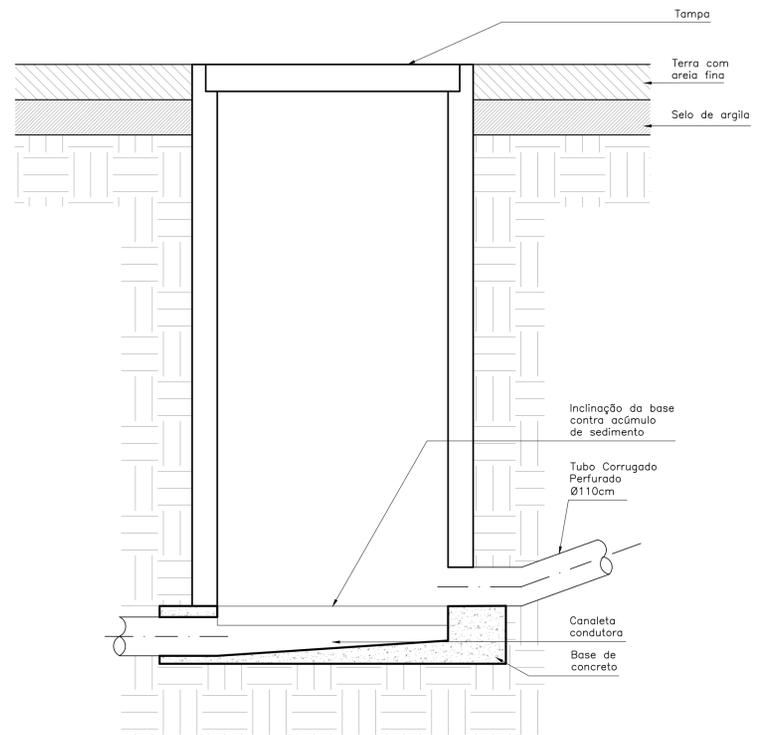
Corte BB
Escala 1/10



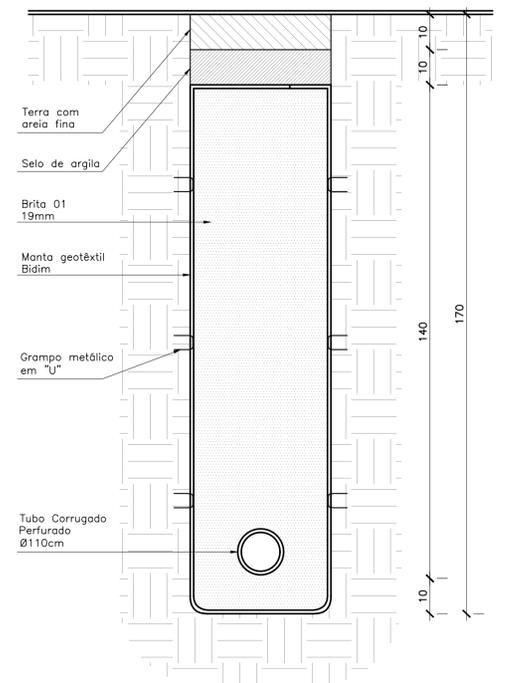
Det. 01 - Caixa de Inspeção
Escala 1/10



Corte DD
Escala 1/10

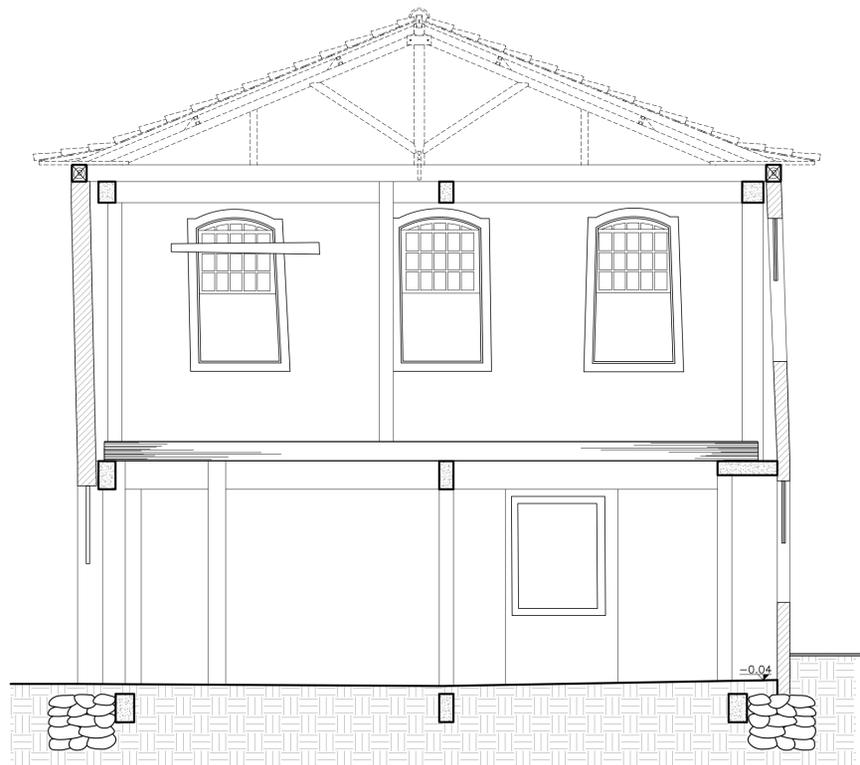


Corte CC
Escala 1/10

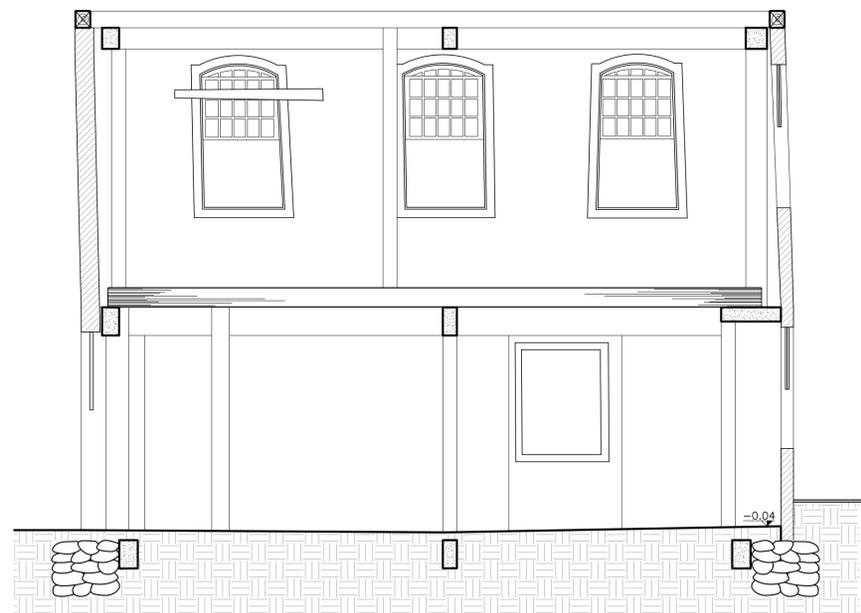


Corte AA
Escala 1/10

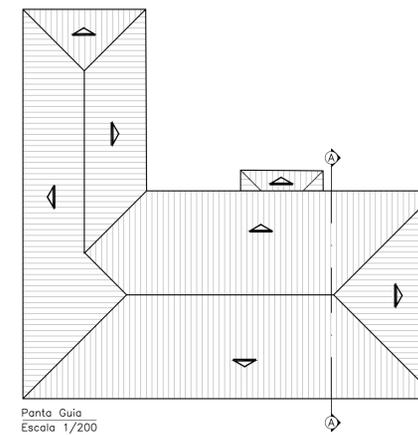
		MP-CECRE	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO			
SISTEMA DE DRENAGEM SUBTERRÂNEA			
ENDEREÇO DO OBJETO:			
Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG			
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA:	14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	FRANCHA:	02/02
COORDENADOR:	Federico Calabrese		



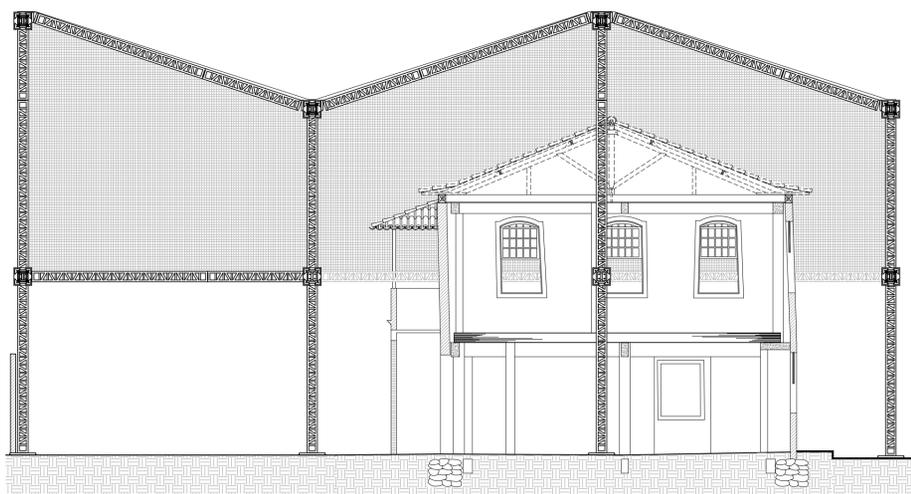
CORTE AA
Escala 1/50



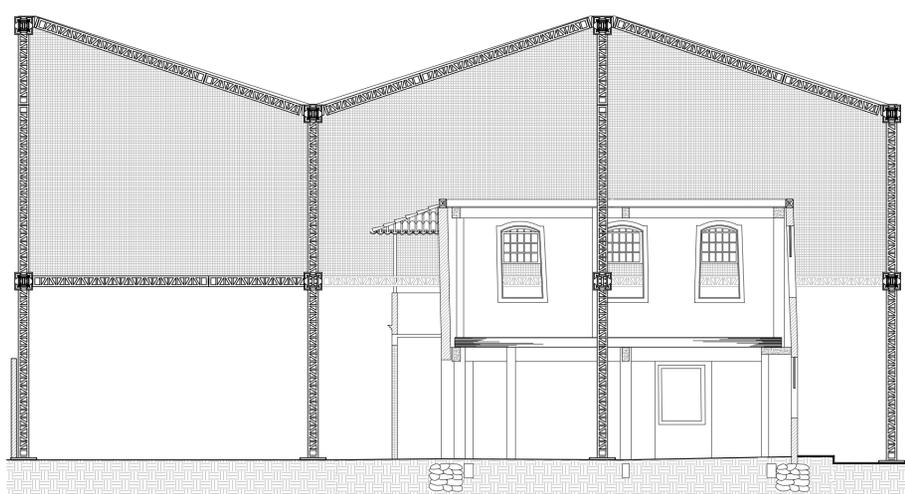
CORTE AA
Escala 1/50



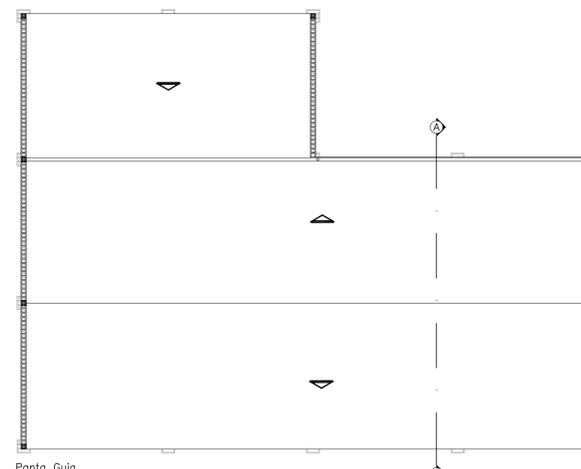
Panta Guia
Escala 1/200



Desmontagem do Telhado
Corte AA
Escala 1/100



Desmontagem do Telhado
Corte AA
Escala 1/100

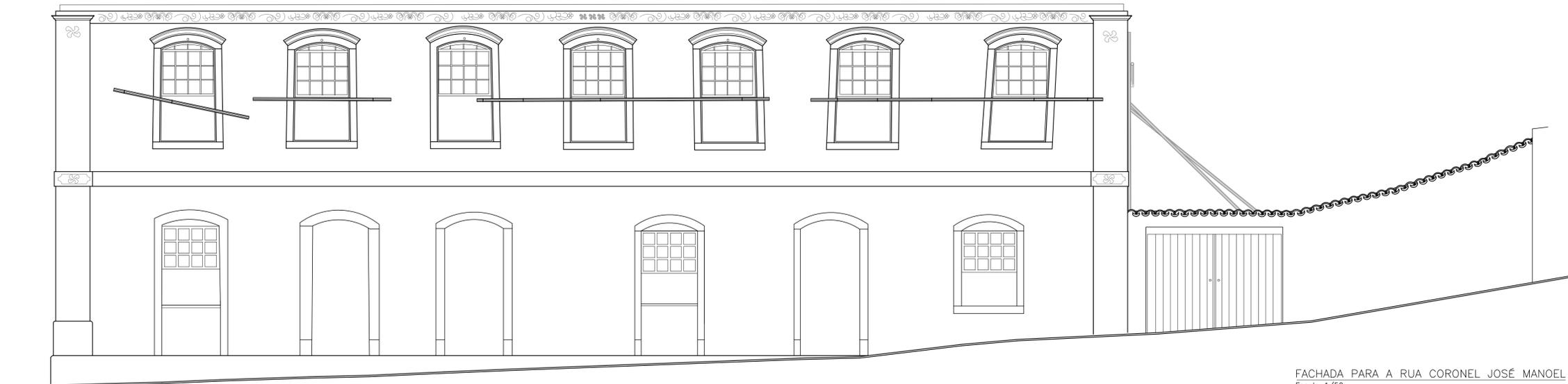


Panta Guia
Escala 1/200

	MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
	TÍTULO ETAPAS DE EXECUÇÃO - DESMONTAGEM DO TELHADO	
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG		
ARQUITETO: Ricardo Nicolau Dias	DATA: 14/02/2020	FRANCHA 01/22
ORIENTADOR: Rodrigo Espinha Baeta		
COORDENADOR: Federico Calabrese		

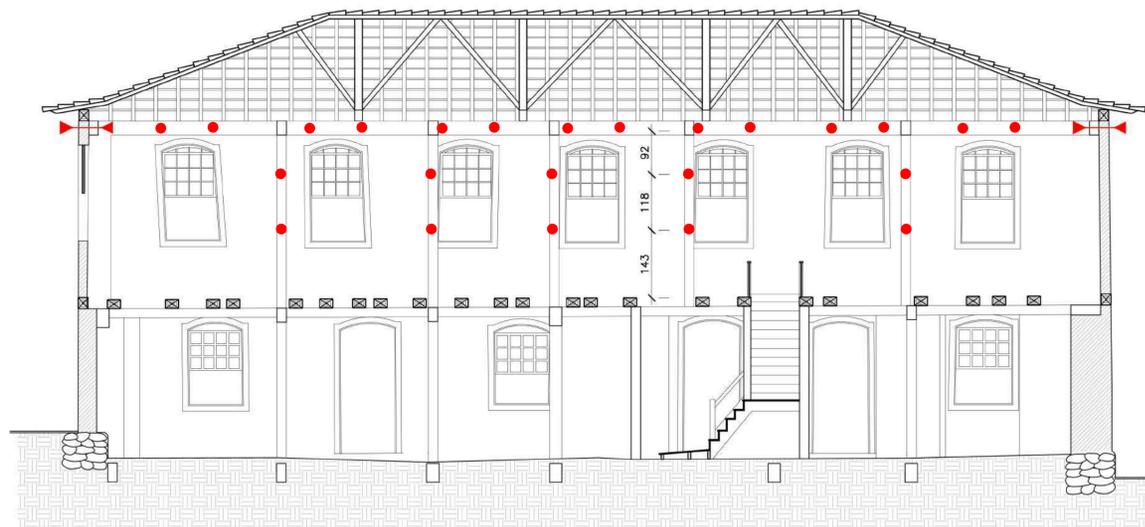


FACHADA PARA A RUA CORONEL JOSÉ MANOEL
Escala 1/50

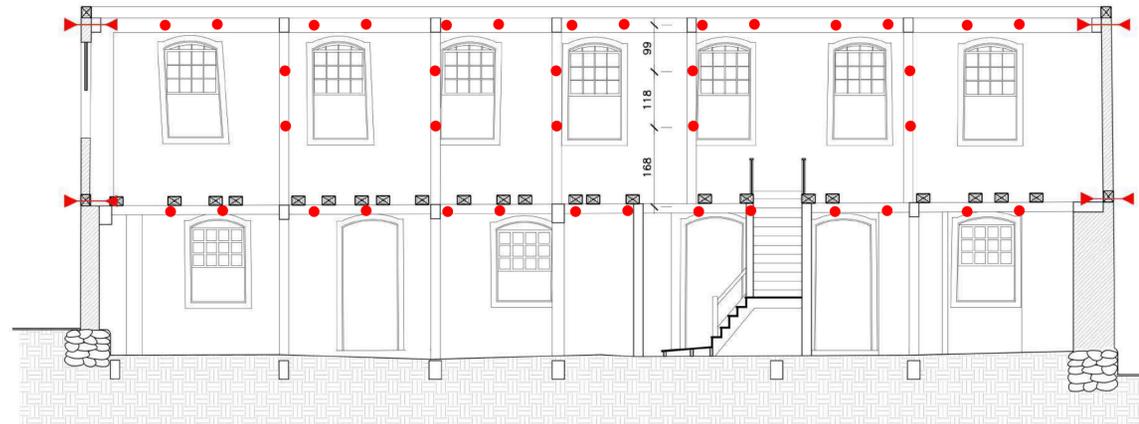


FACHADA PARA A RUA CORONEL JOSÉ MANOEL
Escala 1/50

	MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
	TÍTULO: ETAPAS DE EXECUÇÃO - DESMONTAGEM DO TELHADO	
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG		
ARQUITETO: Ricardo Nicolau Dias	DATA: 14/02/2020	
ORIENTADOR: Rodrigo Espinha Baeta	PRANCHA: 02/22	
COORIENTADOR: Federico Calabrese		



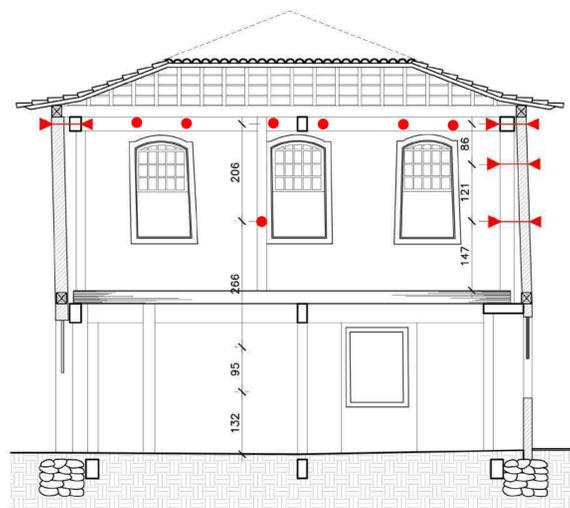
PONTOS DE TRAVAMENTO EXISTENTE ATUALMENTE
CORTE AA
Escala 1/75



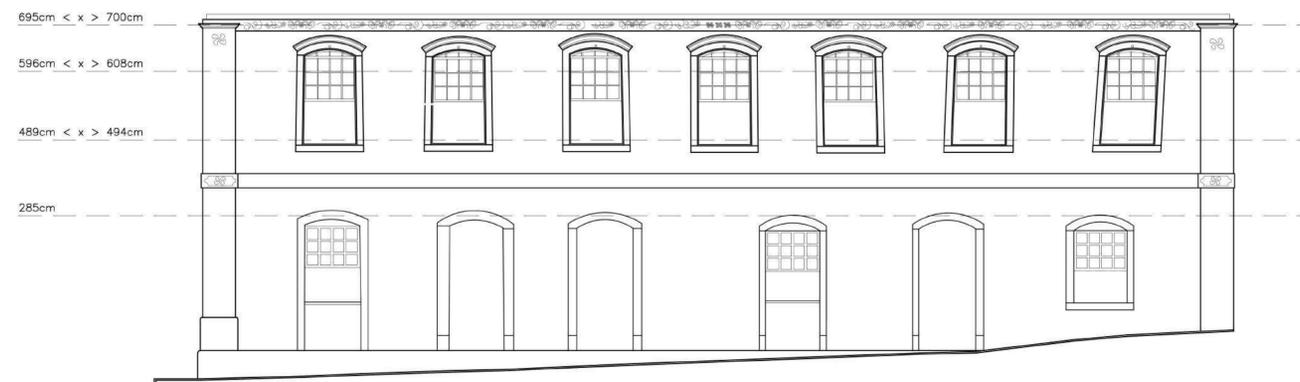
PROPOSTA PARA COMPLEMENTAÇÃO DOS PONTOS DE TRAVAMENTO DA GAIOLA DE MADEIRA
CORTE AA
Escala 1/75

DISTRIBUIÇÃO ATUAL DE PONTOS DE TRAVAMENTO DA GAIOLA DE MADEIRA		
POSIÇÃO	Número de Pontos	TOTAL
Linha Mais Alta do Vigamento de Concreto	50	66
Altura das Janelas do Pavim. Superior	16	

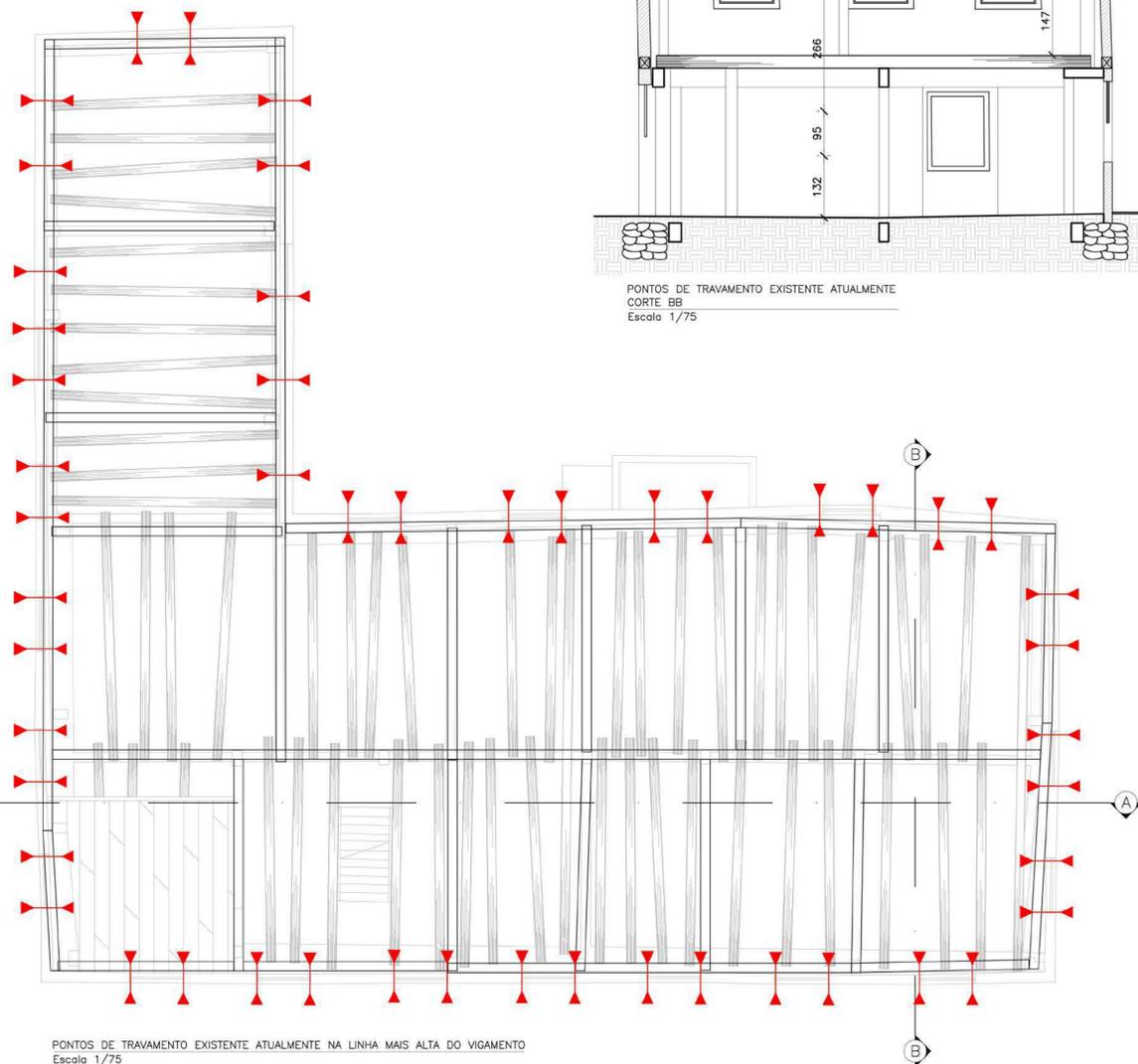
● Pontos de Travamento



PONTOS DE TRAVAMENTO EXISTENTE ATUALMENTE
CORTE BB
Escala 1/75

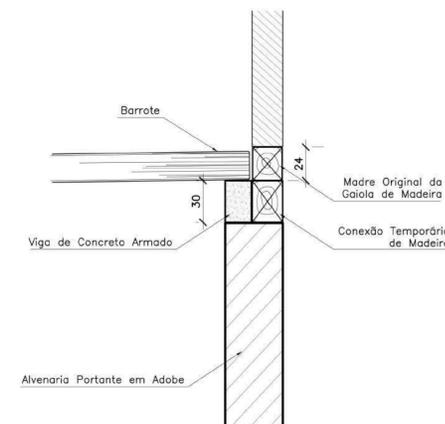


ALTURAS PROPOSTAS PARA COMPLEMENTAÇÃO DOS PONTOS DE TRAVAMENTO DA GAIOLA DE MADEIRA
FACHADA SUDESTE
Escala 1/75



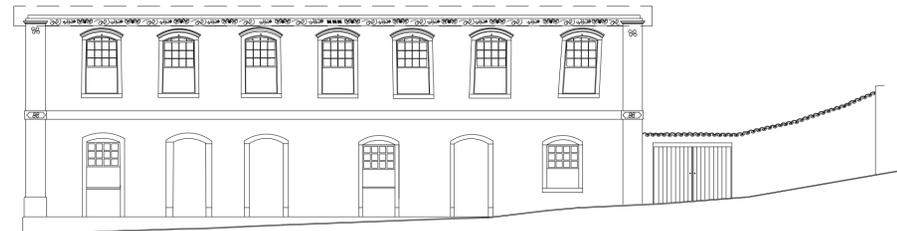
PONTOS DE TRAVAMENTO EXISTENTE ATUALMENTE NA LINHA MAIS ALTA DO VIGAMENTO
Escala 1/75

PROPOSTA DE COMPLEMENTAÇÃO DOS PONTOS DE TRAVAMENTO DA GAIOLA DE MADEIRA		
POSIÇÃO	Número de Pontos	TOTAL
Linha Mais Alta do Vigamento de Concreto	50	200
Altura das Janelas do Pavim. Superior	100	
Linha das Madres	50	

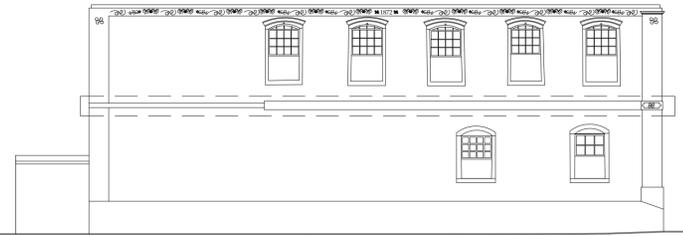


MODELO DE CONEXÃO PROPOSTO PARA AS MADRES
Escala 1/25

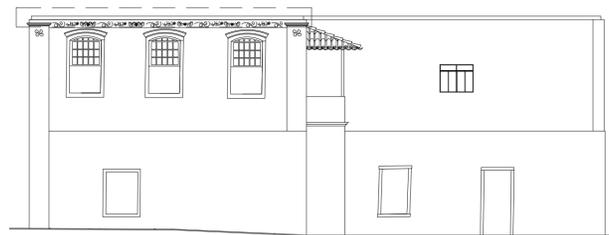
		MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
TÍTULO ETAPAS DE EXECUÇÃO - RESTAURAÇÃO DA GAIOLA DE MADEIRA		
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG		
ARQUITETO: Ricardo Nicolau Dias	DATA: 14/02/2020	
ORIENTADOR: Rodrigo Espinha Baeta	PRANCHA: 03/22	
COORDENADOR: Federico Calabrese		



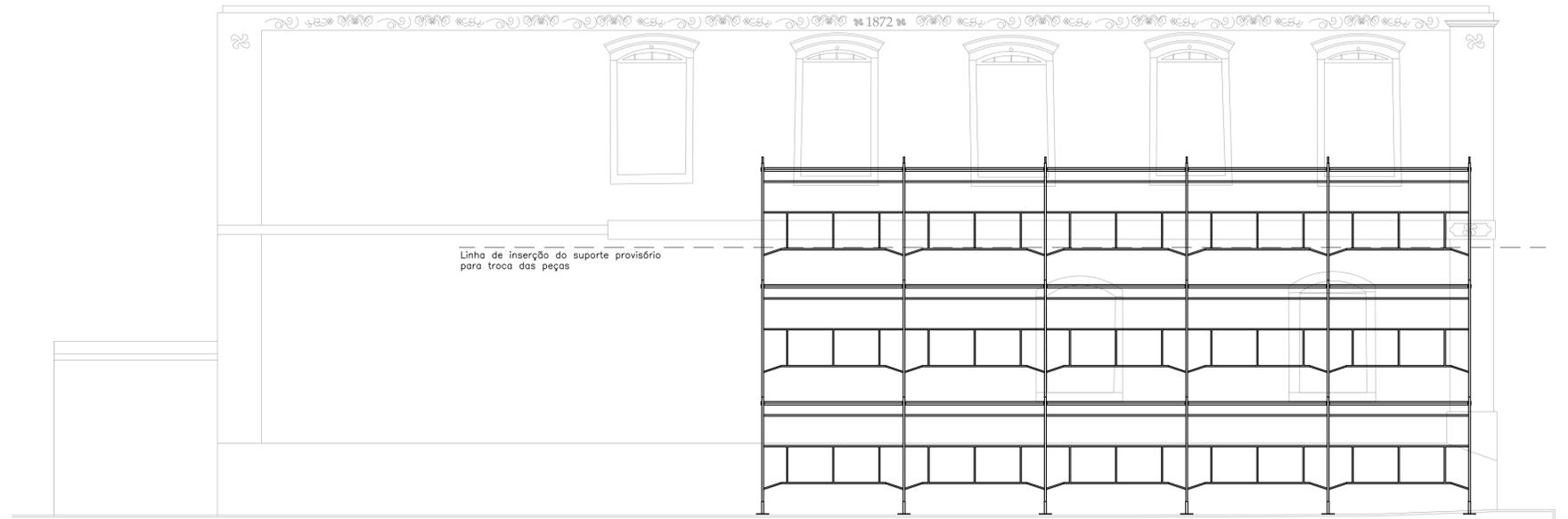
PEÇAS A SEREM SUBSTITUÍDAS DURANTE O RESTAURO DA GAIOLA DE MADEIRA
FACHADA SUDESTE
Escala 1/125



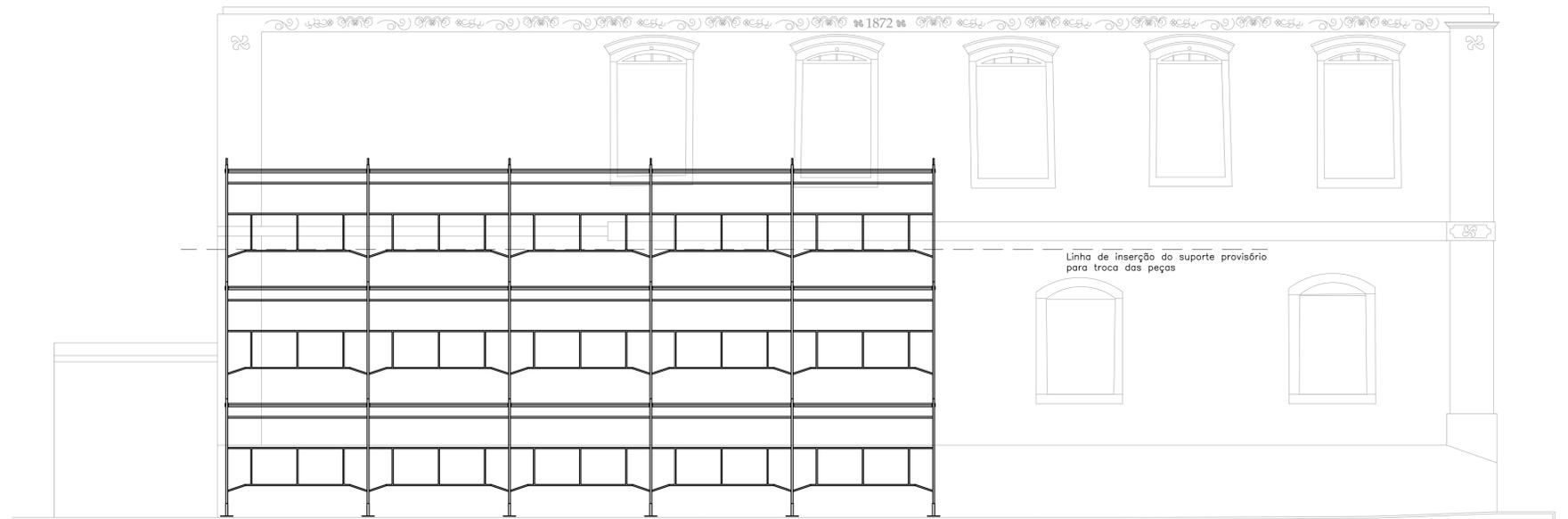
PEÇAS A SEREM SUBSTITUÍDAS DURANTE O RESTAURO DA GAIOLA DE MADEIRA
FACHADA SUDESTE
Escala 1/125



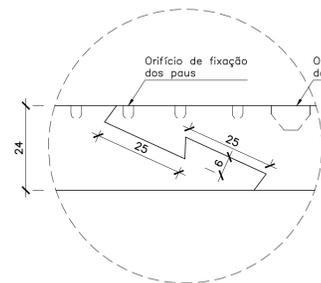
PEÇAS A SEREM SUBSTITUÍDAS DURANTE O RESTAURO DA GAIOLA DE MADEIRA
FACHADA NORDESTE
Escala 1/125



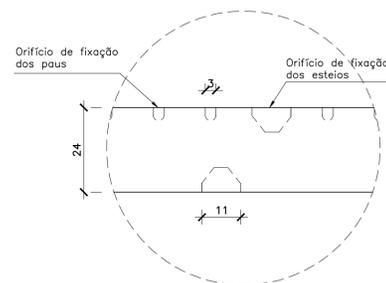
PROCESSO DE SUBSTITUIÇÃO DAS MADRES
FACHADA SUDESTE
Escala 1/50



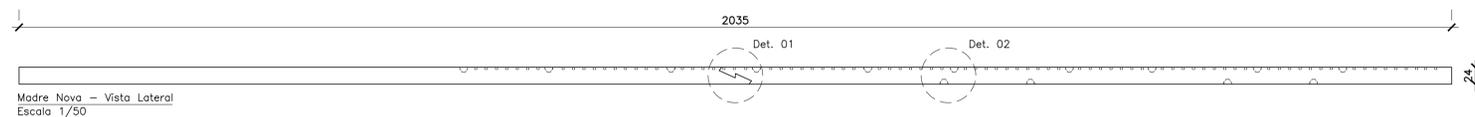
PROCESSO DE SUBSTITUIÇÃO DAS MADRES
FACHADA SUDESTE
Escala 1/50



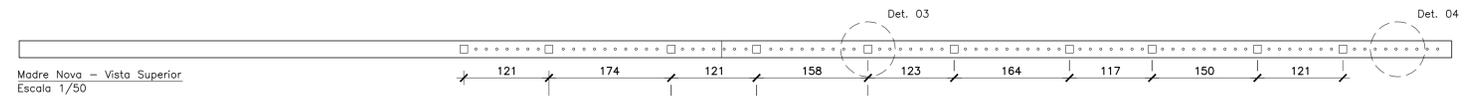
Det. 01 - Sambladura
Escala 1/10



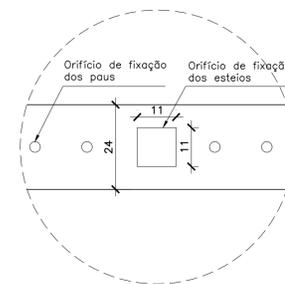
Det. 02 - Madre Nova
Escala 1/10



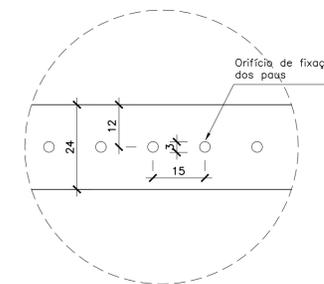
Madre Nova - Vista Lateral
Escala 1/50



Madre Nova - Vista Superior
Escala 1/50

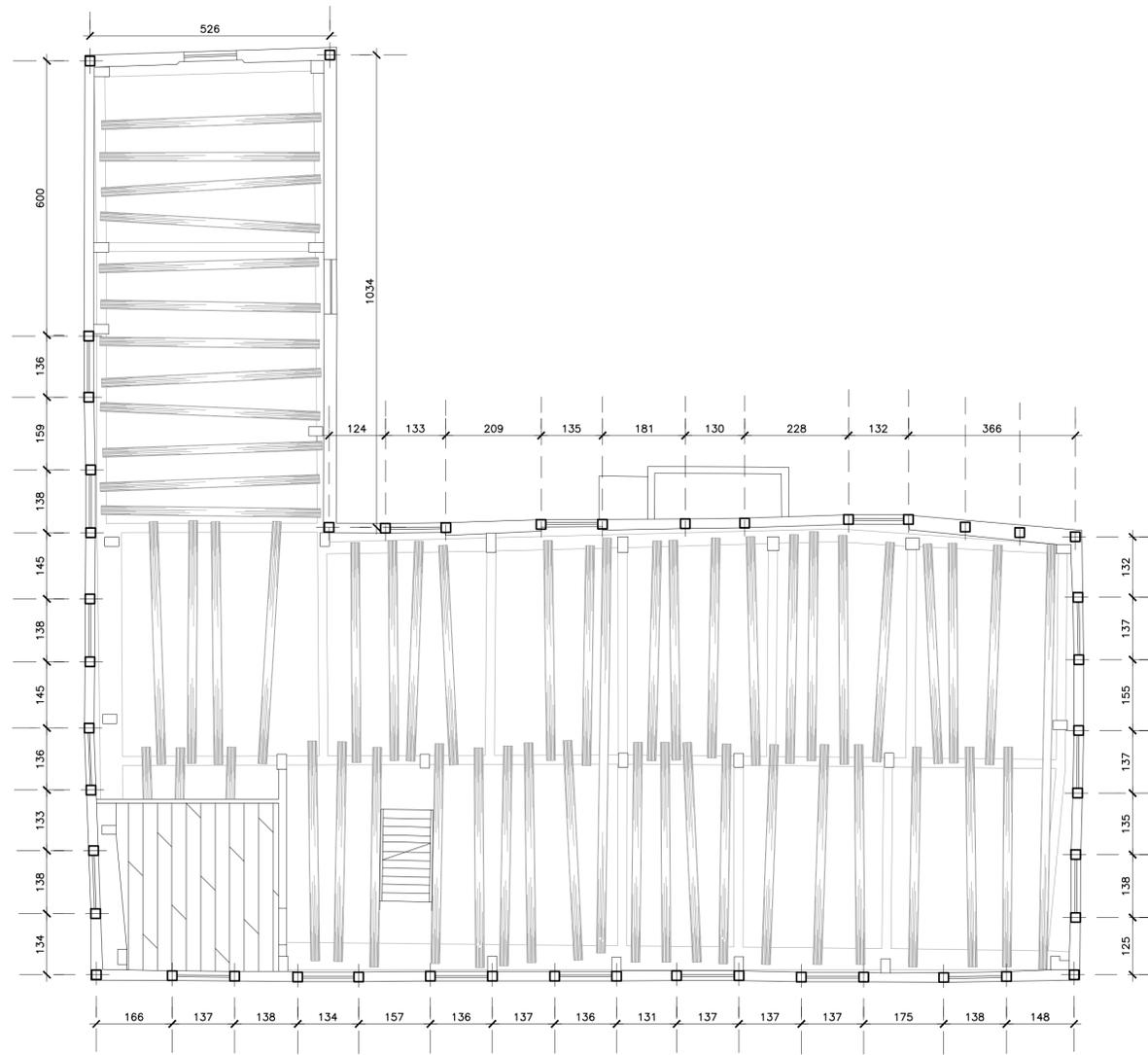


Det. 03
Orifício de Fixação dos Esteios
Escala 1/10

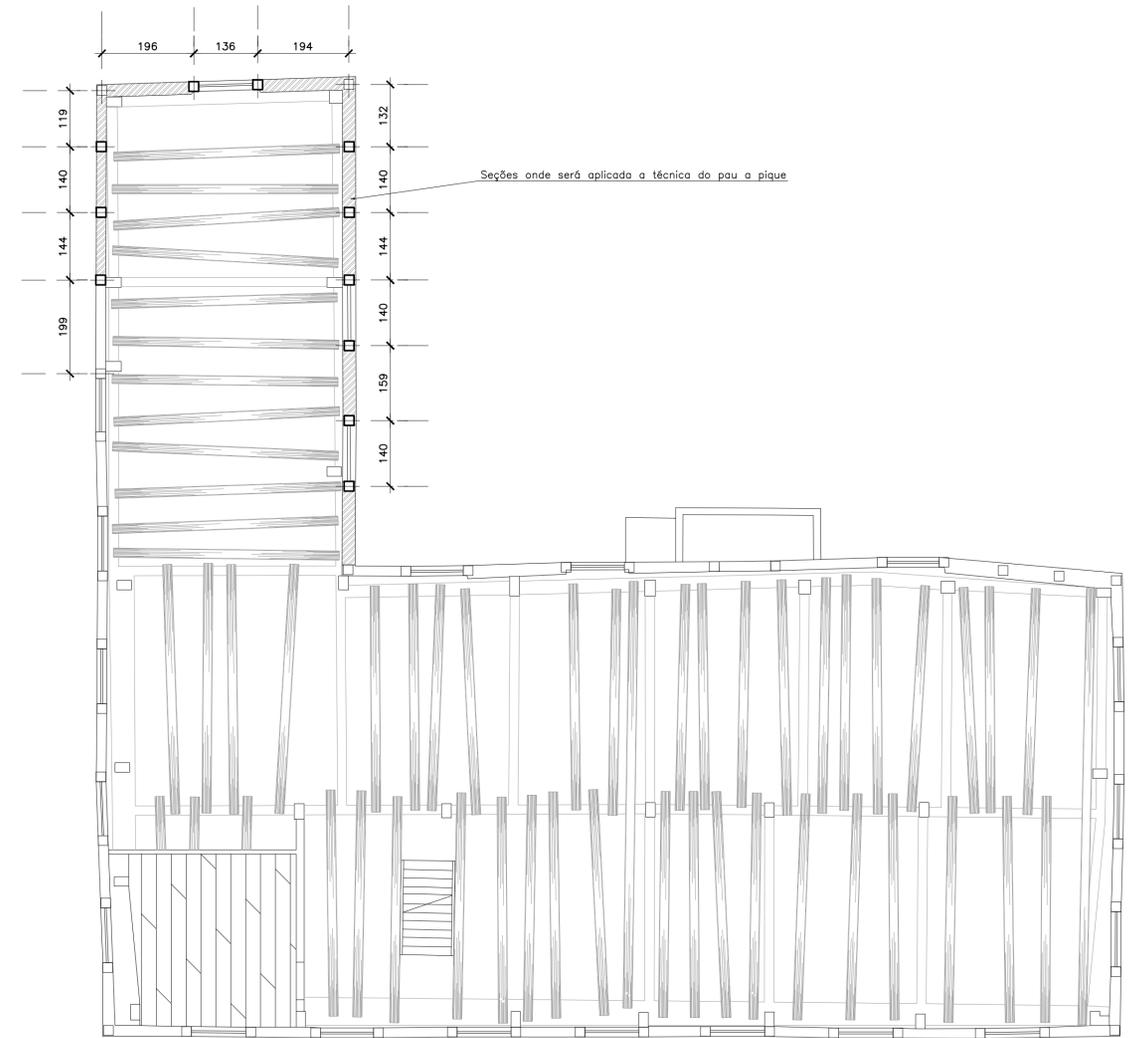


Det. 04
Orifícios de Fixação dos Paus
Escala 1/10

		MP-CECRE	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO			
ETAPAS DE EXECUÇÃO - RESTAURAÇÃO DA GAIOLA DE MADEIRA			
ENDEREÇO DO OBJETO:			
Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG			
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA	14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	FRANCHA	04/22
COORDENADOR:	Federico Calabrese		

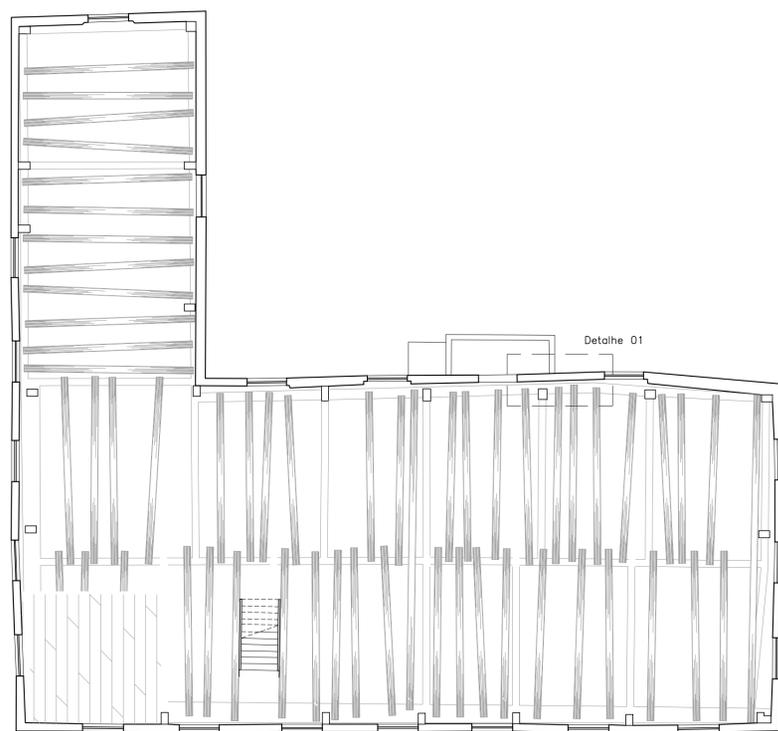


PLANTA BAIXA – PRIMEIRO PAVIMENTO
LEVANTAMENTO DOS ESTEIOS PREEXISTENTES
Escala 1/75

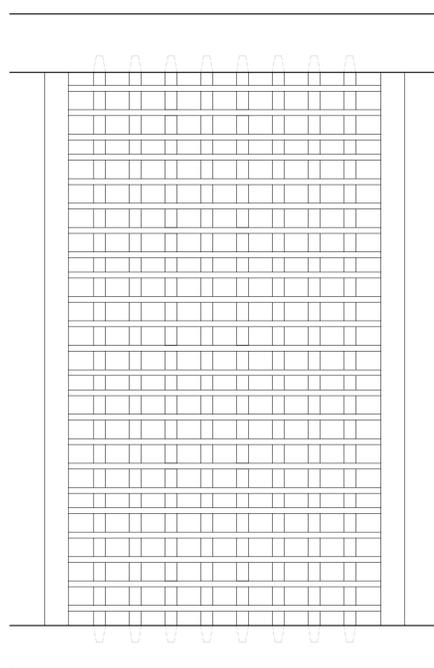


PLANTA BAIXA – PRIMEIRO PAVIMENTO
PROPOSTA DE ESTEIOS NOVOS
Escala 1/75

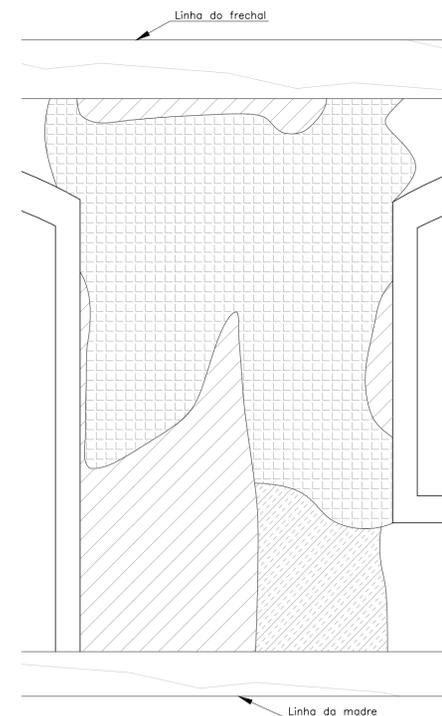
		MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
		TÍTULO ETAPAS DE EXECUÇÃO - RESTAURAÇÃO DA GAIOLA DE MADEIRA	
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG			
ARQUITETO: Ricardo Nicolau Dias		DATA 14/02/2020	
ORIENTADOR: Rodrigo Espinha Baeta		PRANCHA 05/22	
COORIENTADOR: Federico Calabrese			



PLANTA BAIXA – PRIMEIRO PAVIMENTO
Escala 1/100



Arranjo de Montagem dos Paus e Varas
Para as Novas Vedações
Escala 1/25

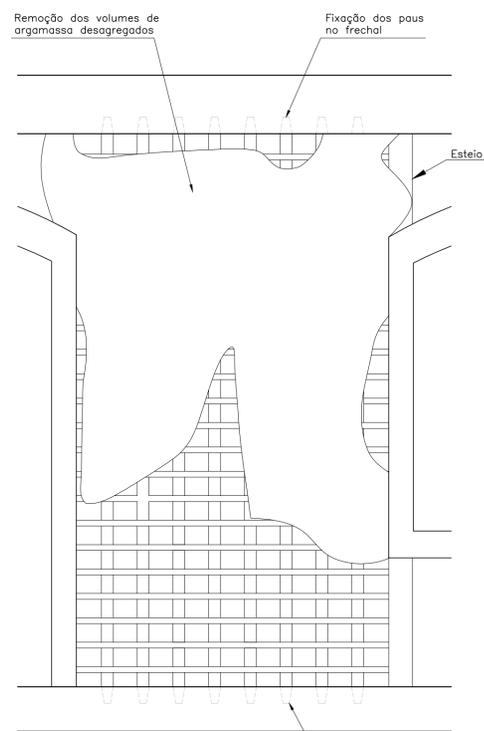


Det. 01
Deterioração do Pau a Pique
Escala 1/25

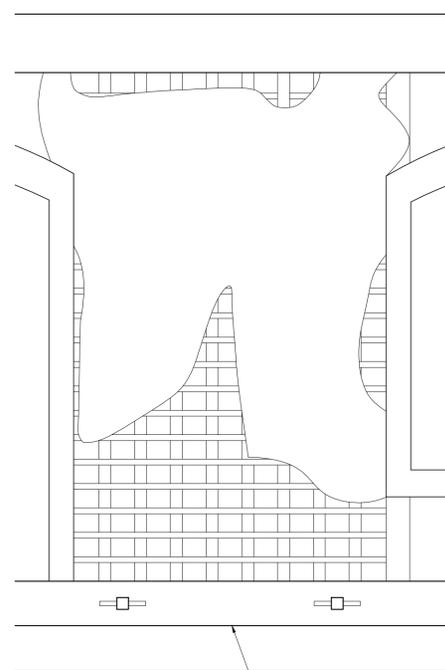
- Perda das camadas de reboco e emboço
- Perda completa do material construtivo
- Perda das camadas de reboco, emboço, argamassa de preenchimento, mas manutenção das varas e paus

PLANO DE AÇÃO PARA RESTAURAÇÃO DO PAU A PIQUE

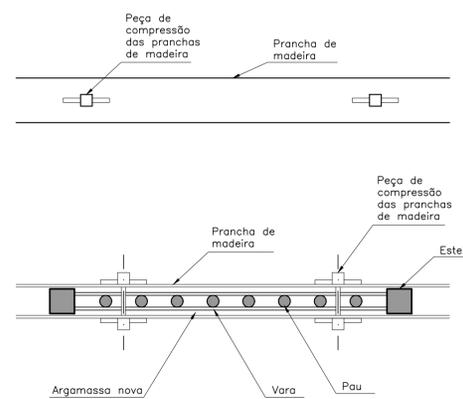
- 1 – Remoção dos desagregados
Irá se remover os volumes de argamassa desagregados, infectados por microrganismos, por algum tipo de vegetação ou em decomposição da parede antiga a fim de se eliminar pontos de fragilidade da vedação e melhorar a trabalhabilidade dos procedimentos.
- 2 – Preparação das madeiras
Irá se substituir paus e varas total ou parcialmente, em casos de lesões pontuais das peças. Depois das substituições e reparos irá se recompor a estabilidade da vedação fixando os paus nos orifícios preexistentes nas madres e nos frachais e as varas horizontais nos esteios próximos.
- 3 – Imunização
Paus, varas e argamassas remanescentes já estabilizados serão imunizados preferencialmente com produtos que não utilizem inflamáveis em sua composição, prevenindo-se futuras infestações por xilófagos, hospedeiros de madeira ou outros microrganismos nocivos.
- 4 – Resina
Um pequeno volume de resina sintética deverá ser aplicado na vedação ainda não recomposta na proporção de 4 partes de água para 1 de resina, aplicada com bomba de pulverização. A proporção faz com que a água conduza a resina dissolvida penetrando nos poros do barro sem criar uma camada impermeabilizante superficial e ainda provendo a composição preexistente de boas características de aderência para com a argamassa de recomposição.
- 5 – Estabilização
Irá se instalar, na base da seção a ser restaurada, duas pranchas de madeira paralelas comprimindo a largura dos esteios laterais e deixando um vão vago no centro. Desse vão se iniciará o preenchimento e recomposição da vedação com argamassa nova, da base em direção ao topo. Uma base depois de seca, feita do preenchimento dessa "fôrma", funcionará como uma espécie de fundação que dará estabilidade para a continuação da recomposição da parede.
- 6 – Preenchimento
O preenchimento será feito com argamassa de peso, granulometria, porosidade, textura e aderência compatível à preexistente a ser produzida com base no cálculo e determinação do traço a partir da análise laboratorial da amostra coletada in loco.
- 7 – Reboco de acabamento
Após a conclusão do preenchimento e retirada das pranchas de madeira da base da seção, o procedimento passará para aplicação da argamassa de fino acabamento, aquela que ficará exposta, revestida apenas pela pintura. Pela ausência de amostras coletadas para análise, se utilizará uma composição padrão adotada pelo EIT-IPHAN após anos de testes e experimentações. Esta se compõe de 6 partes de areia média, para uma parte de cal, para meia parte de cimento a ser aplicada com desempenadeira. Após a aplicação o executor deverá utilizar a colher de pedreiro para provocar uma suave irregularidade na superfície a fim de não se ter um acabamento rigorosamente liso e plano, não condizente com as demais superfícies das vedações remanescentes ainda boas condições.
- 8 – Pintura
Será dedicado um plano de ação específico para tintas e pigmentações em momento propício.



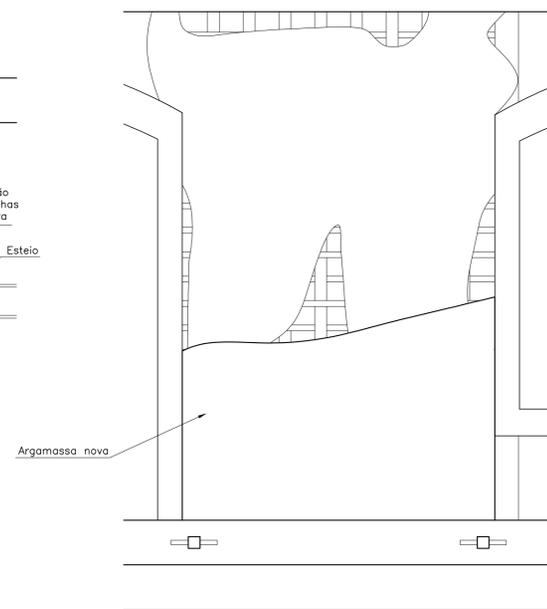
Fixação dos Paus e Varas
Escala 1/25



Estabilização da Base
Escala 1/25

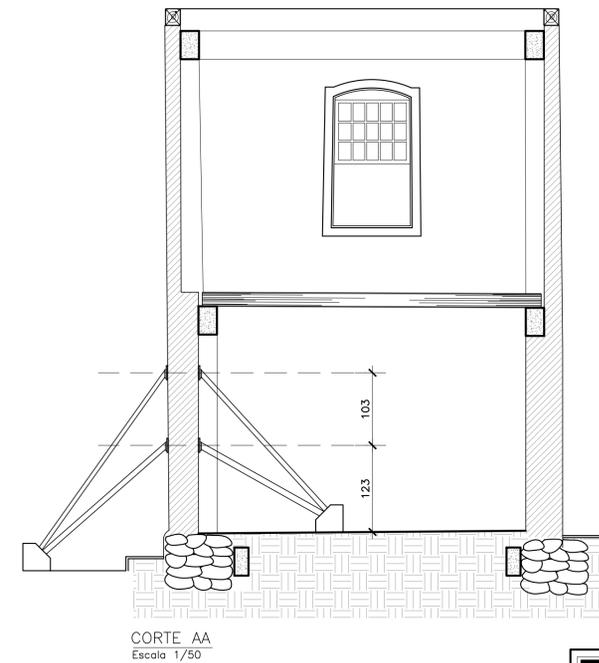
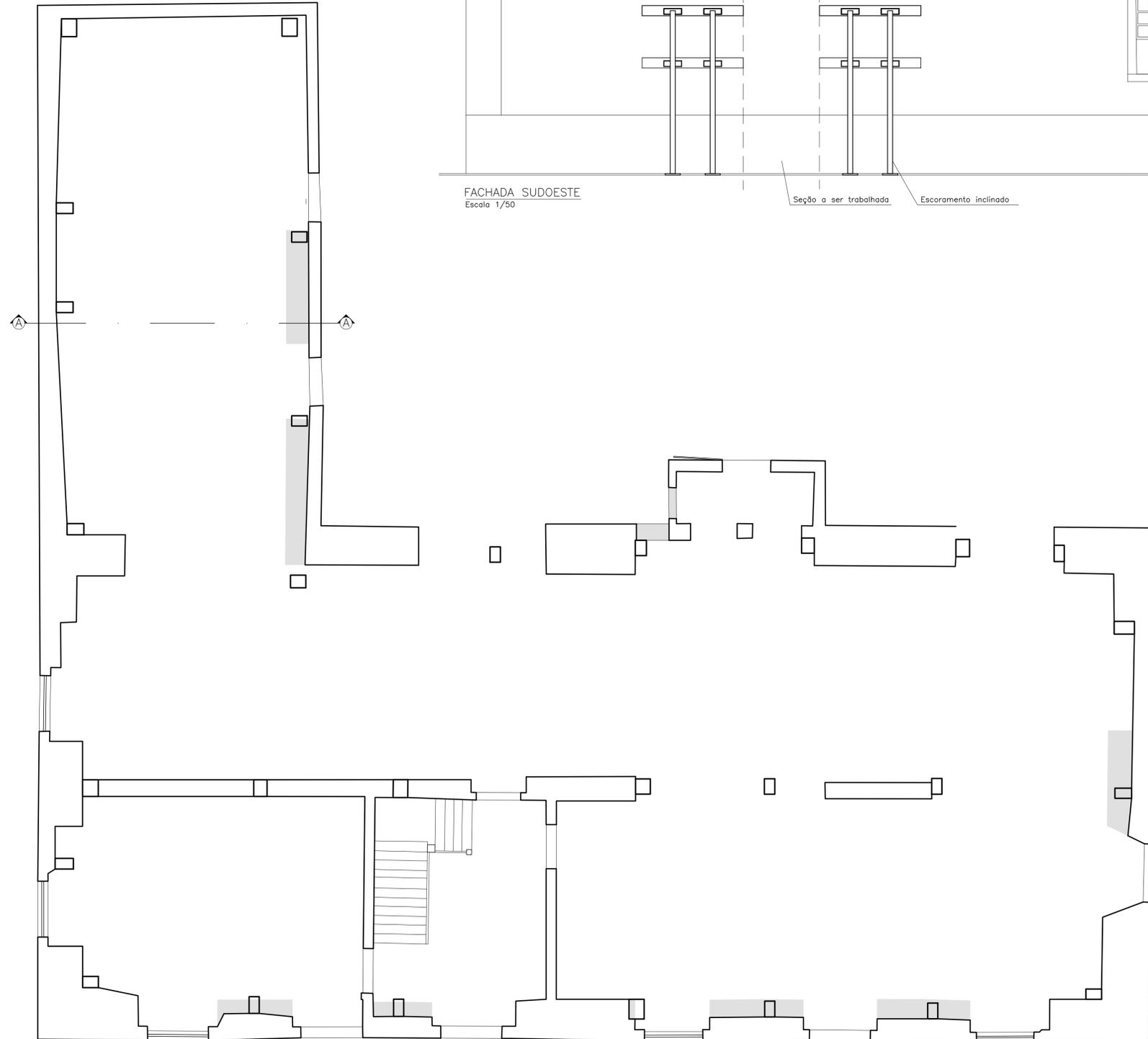
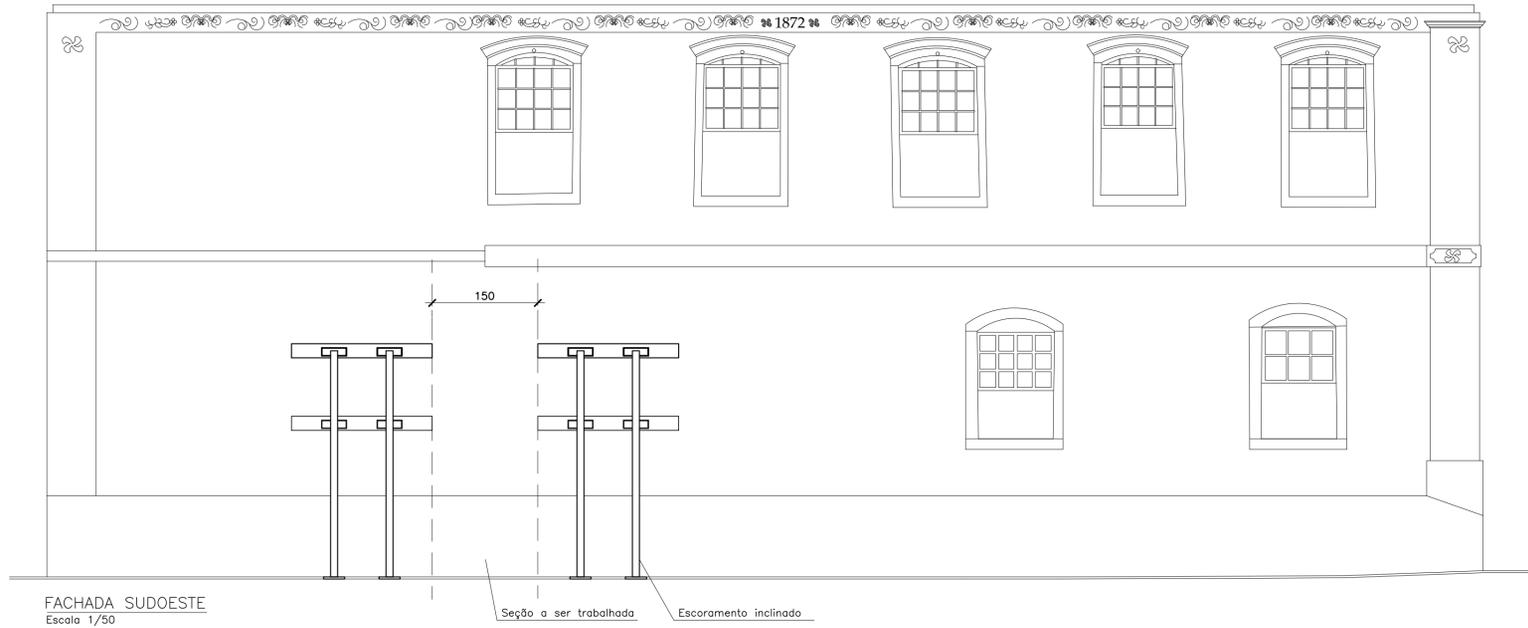


Estabilização da Base
Escala 1/25



Preenchimento da Vedação
Escala 1/25

 <p>MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA</p>	
TÍTULO	
ETAPAS DE EXECUÇÃO - RESTAURAÇÃO DA GAIOLA DE MADEIRA	
ENDEREÇO DO OBJETO:	
Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG	
ARQUITETO:	DATA
Ricardo Nicolau Dias	14/02/2020
ORIENTADOR:	PRANCHA
Rodrigo Espinha Baeta	06/22
COORDENADOR:	
Federico Calabrese	



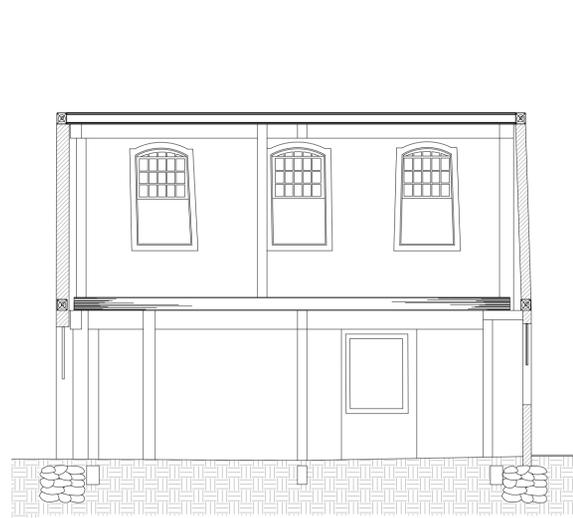
- 1 - Cadastro
Na fase do levantamento cadastral deverá-se registrar os tipos de emparelhamento específico para cada seção a ser reconstituída ou restaurada e para que eles possam ser repetidos quando da execução de forma a não se intervir no compartimento portante da alvenaria.
- 2 - Marcação
Os intervalos dos trechos a passarem por intervenção deverão ser marcados com linhas visíveis nas paredes para que o executor respeite a porção máxima a passar por intervenção e para que o escoramento seja aplicado na posição correta.
- 3 - Escoramento
Os escoramentos inclinados serão aplicados nas seções imediatamente confrontantes à massa a passar por intervenção e deverão tocar dois terços médios da altura da alvenaria, sempre rigorosamente no mesmo nível fixados ao solo por pés de concreto. Nas cabeças das estacas deverão ser utilizadas pranchas de madeira com 1,5m de comprimento em cada um dos pares de escoramentos para maior absorção das cargas de deformação.
- 4 - Desmontagem
A desmontagem das seções lesionadas deverá ser feita sempre de cima para baixo, um bloco por vez e partindo-se para a linha seguinte apenas quando a anterior já tiver sido completamente desmontada. Nos blocos em contato com as seções confrontantes, que não serão ainda desmontadas, deve-se ter cuidado redobrado para não se gerar fragmentações e, caso seja necessário, pode-se colocar pequenos apoios entre os tijlos para se manter o equilíbrio do emparelhamento.
- 5 - Montagem
A montagem retornará os blocos seguindo rigorosamente o emparelhamento preexistente e o preenchimento será feito com argamassa de peso, granulometria, porosidade, textura e aderência compatível à preexistente a ser produzida com base no cálculo e determinação do traço a partir da análise laboratorial da amostra coletada in loco.
- 6 - Reboco de acabamento
Para o reboco se utilizará uma composição padrão adotada pelo ETT-IPHAN após anos de testes e experimentações. Esta se compõe de 6 partes de areia média, para uma parte de cal, para meia parte de cimento a ser aplicada com desempenadeira. Após a aplicação o executor deverá utilizar a colher de pedreiro para provocar uma suave irregularidade na superfície a fim de não se ter um acabamento rigorosamente liso e plano, não condizente com as demais superfícies das vedações remanescentes ainda boas condições.
- 7 - Pintura
Será dedicado um plano de ação específico para tintas e pigmentações em momento propício.

RECOMPOSIÇÃO DAS ALVENARIAS PORTANTES - PAVIMENTO TÉRREO
Escala 1/50

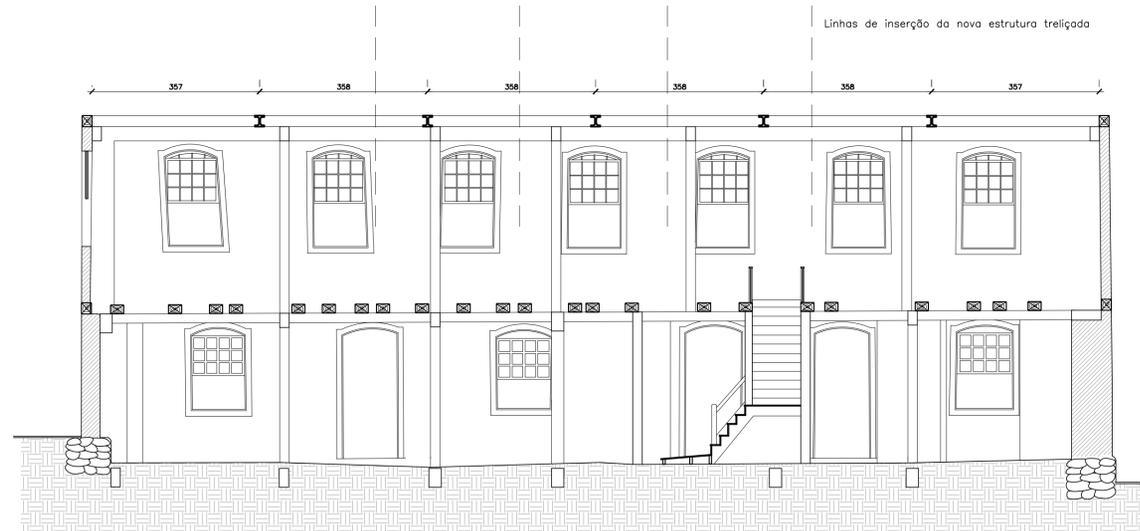
Legenda
Seções a serem recompostas



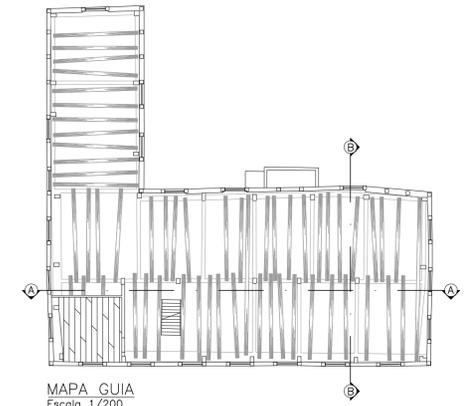
		MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
		TÍTULO ETAPAS DE EXECUÇÃO - RESTAURAÇÃO DA ALVENARIA PORTANTE EM ADOBE	
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG			
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA:	14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	PRANCHA:	07/22
COORDENADOR:	Federico Calabrese		



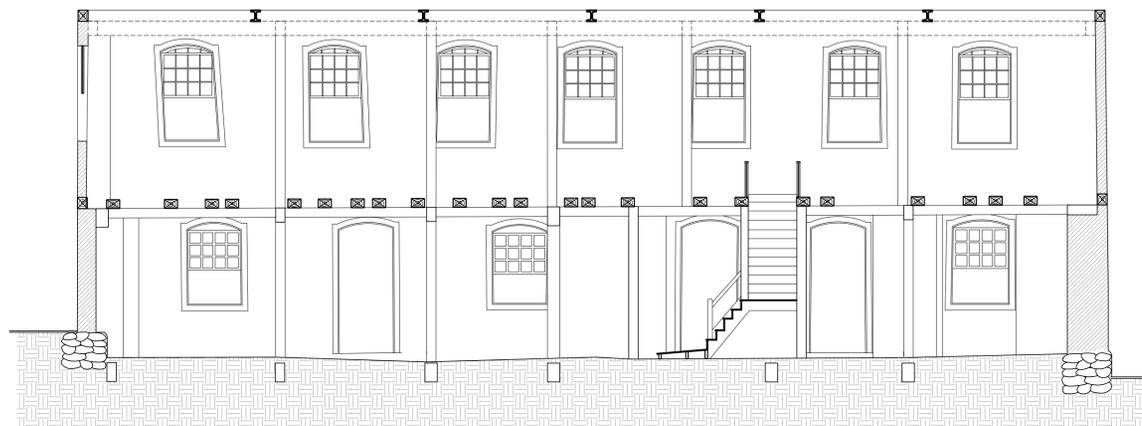
TRAVAMENTO TEMPORÁRIO NA ALTURA DOS FRECHAIS
CORTE BB
Escala 1/75



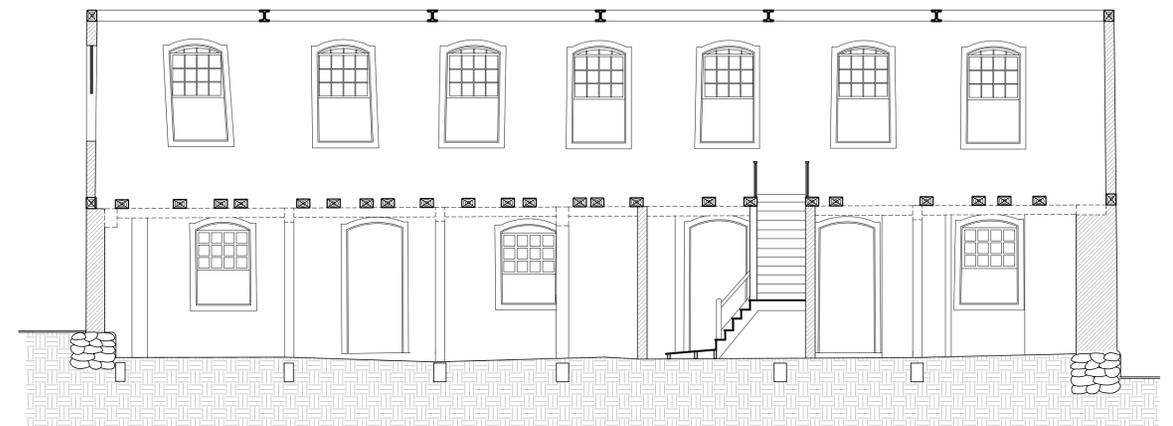
TRAVAMENTO TEMPORÁRIO NA ALTURA DOS FRECHAIS
CORTE AA
Escala 1/75



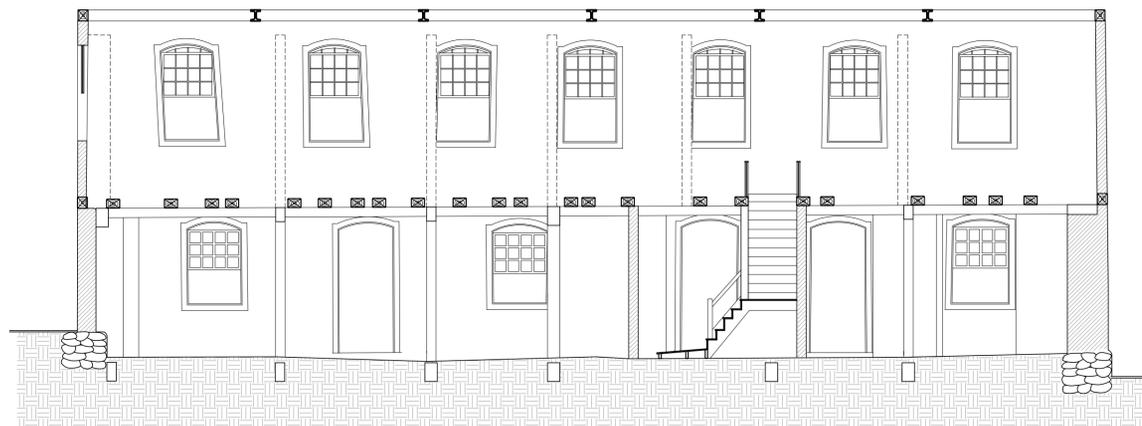
MAPA GUIA
Escala 1/200



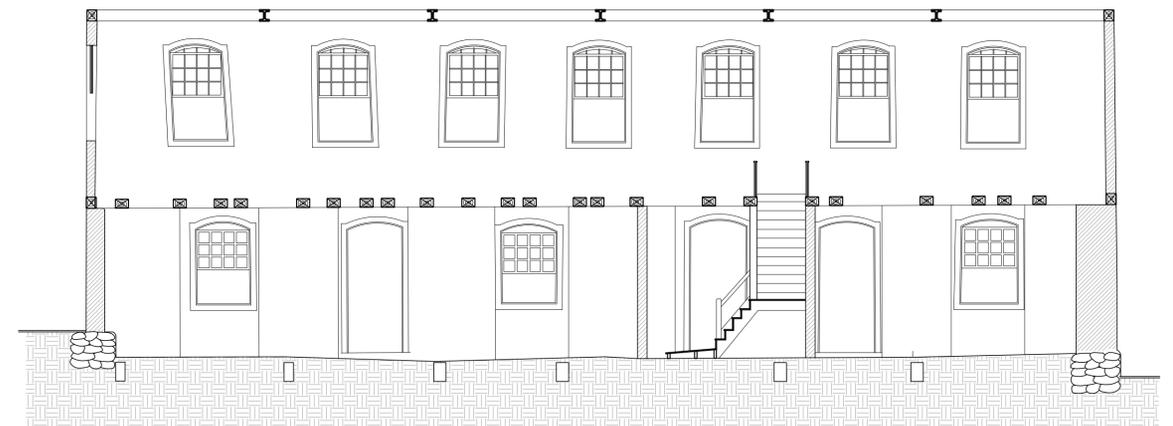
DESMONTAGEM DA ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO – ETAPA 1
CORTE AA
Escala 1/75



DESMONTAGEM DA ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO – ETAPA 3
CORTE AA
Escala 1/75

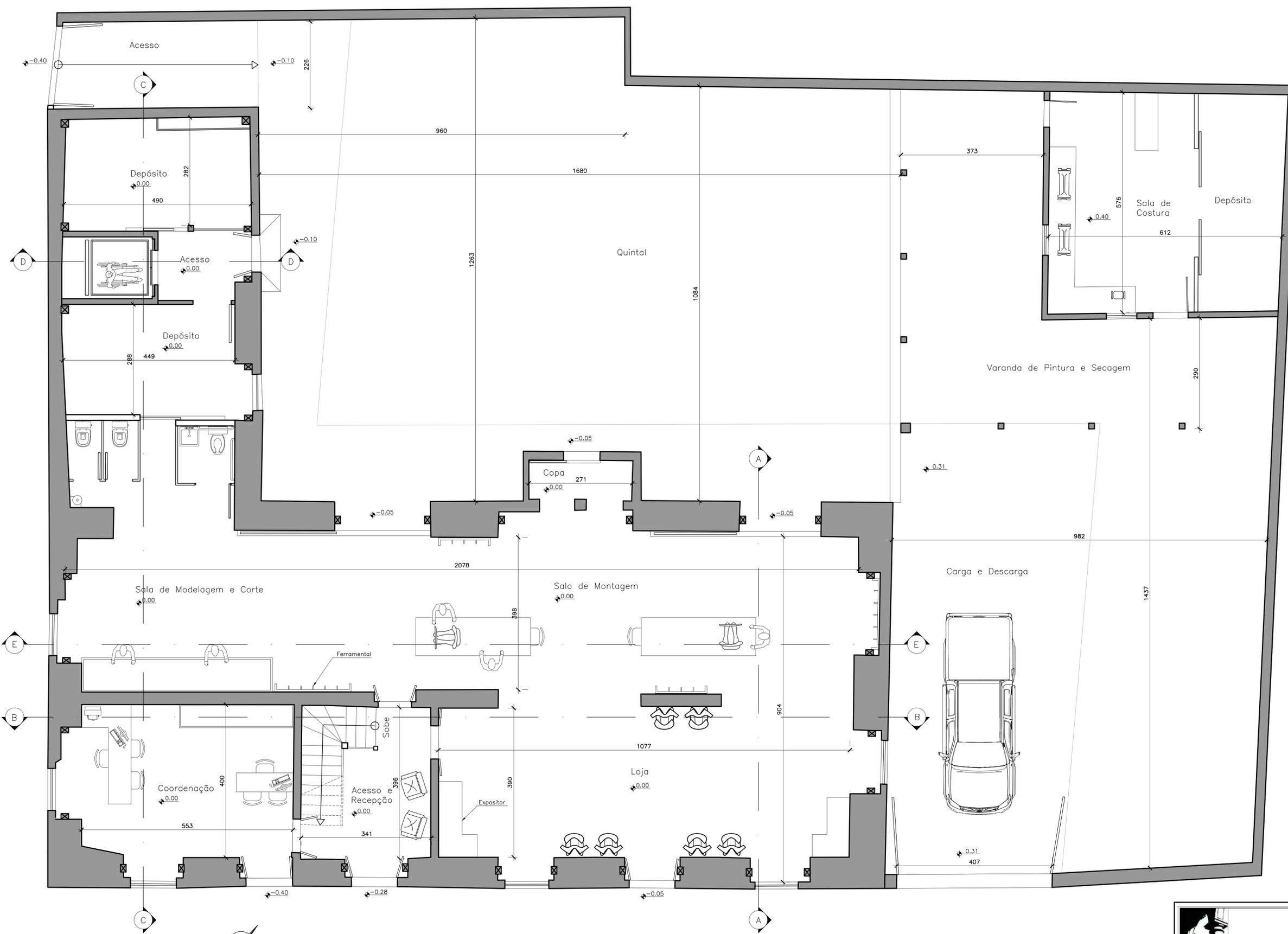


DESMONTAGEM DA ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO – ETAPA 2
CORTE AA
Escala 1/75



DESMONTAGEM DA ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO – ETAPA 4
CORTE AA
Escala 1/75

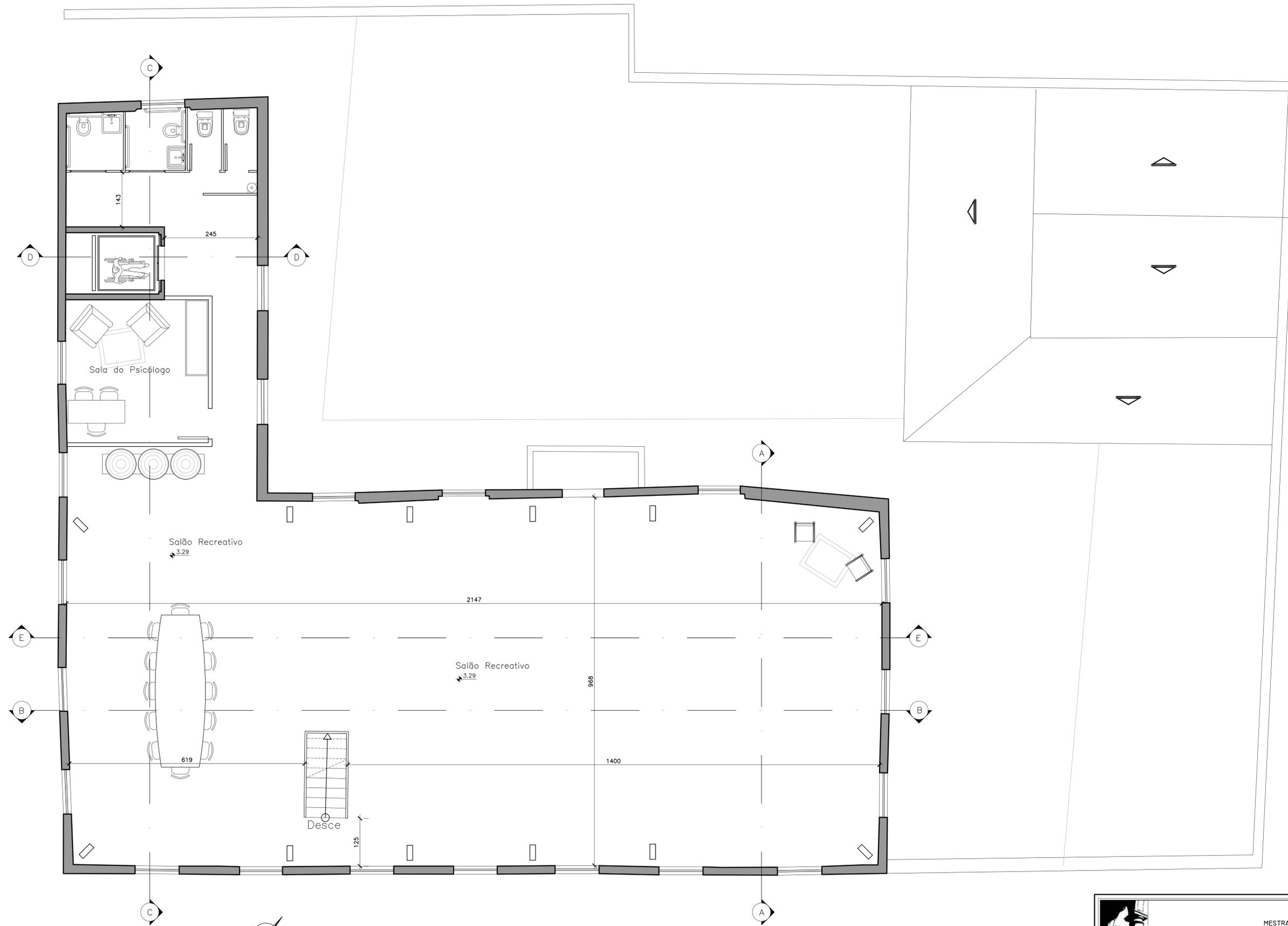
	MP-CECRE	
	MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO	ETAPAS DE EXECUÇÃO - DESMONTAGEM DA ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO	
ENDEREÇO DO OBJETO:	Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG	
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA 14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	PRANCHA 08/22
COORDENADOR:	Federico Calabrese	



PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO
Escala 1/50



		MP-CECRE	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO		ETAPAS DE EXECUÇÃO - IMPLANTAÇÃO DA NOVA ESTRUTURA	
ENDEREÇO DO OBJETO:		Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG	
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA	14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	FRANCHA	09/22
COORDENADOR:	Federico Calabrese		

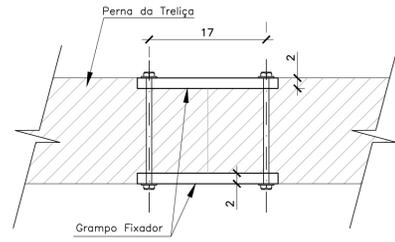
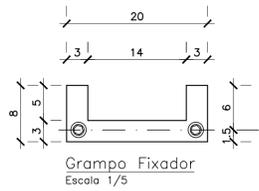
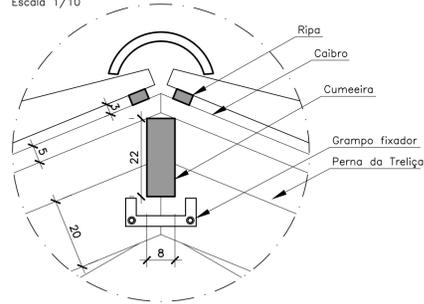


PLANTA BAIXA – PRIMEIRO PAVIMENTO
Escala 1/50

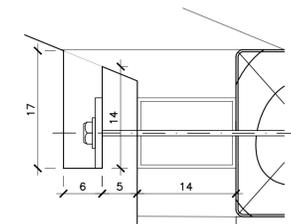
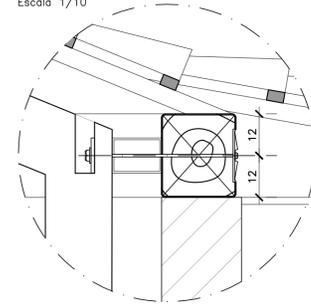


		MP-CECRE	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO		ETAPAS DE EXECUÇÃO - IMPLANTAÇÃO DA NOVA ESTRUTURA	
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG			
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA:	14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	FRANCHA:	10/22
COORDENADOR:	Federico Calabrese		

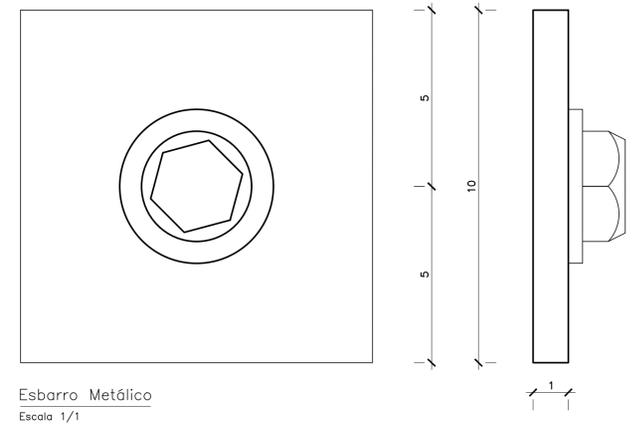
Det. 01
Escala 1/10



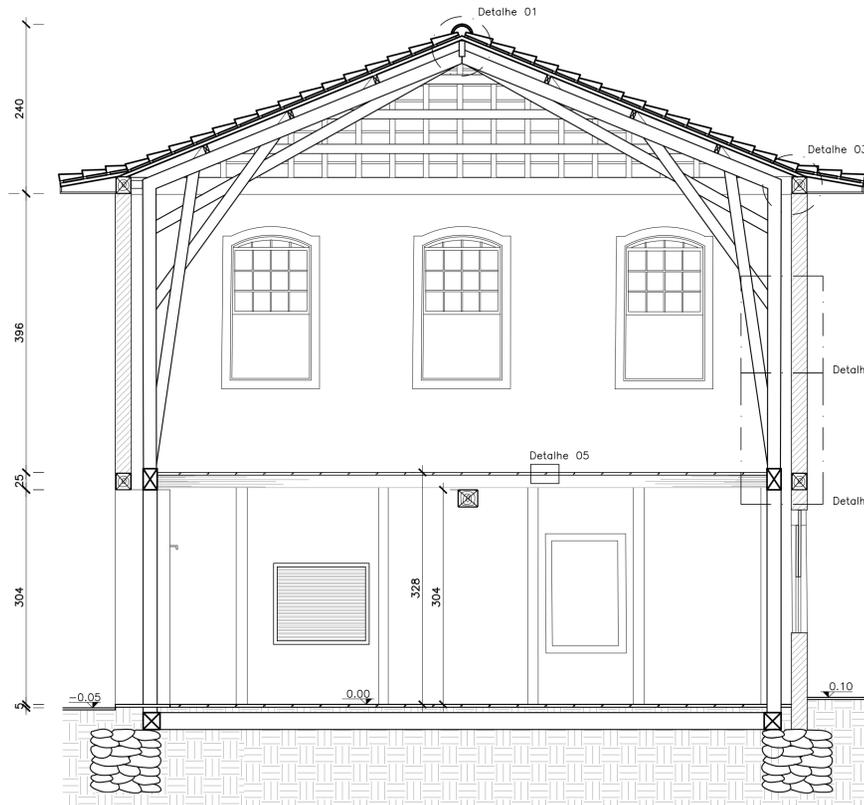
Det. 03
Escala 1/10



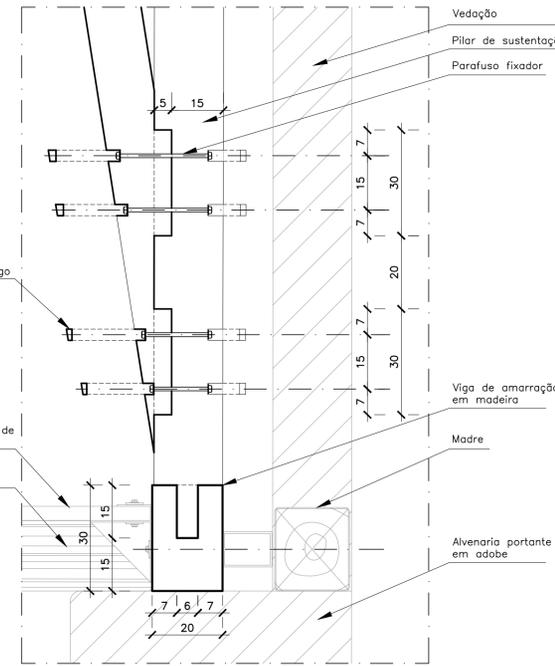
Detalhe Atirantamento Metálico
Escala 1/5



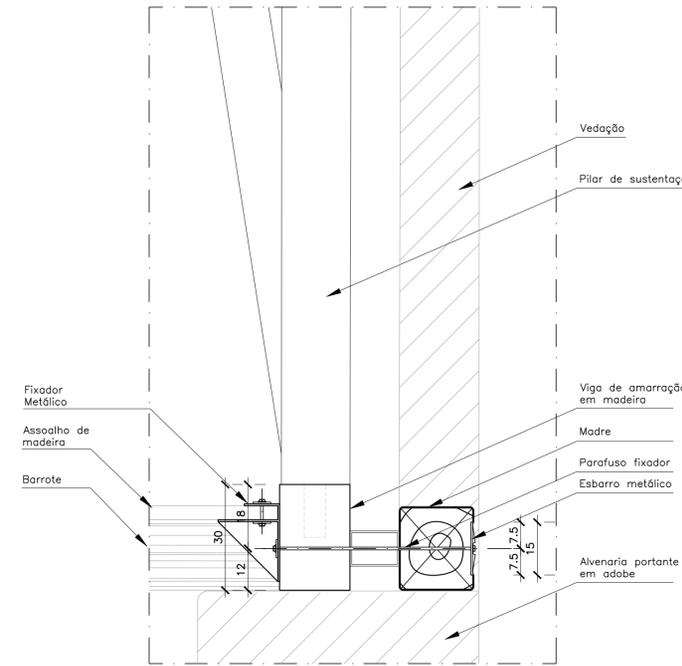
Esbarro Metálico
Escala 1/1



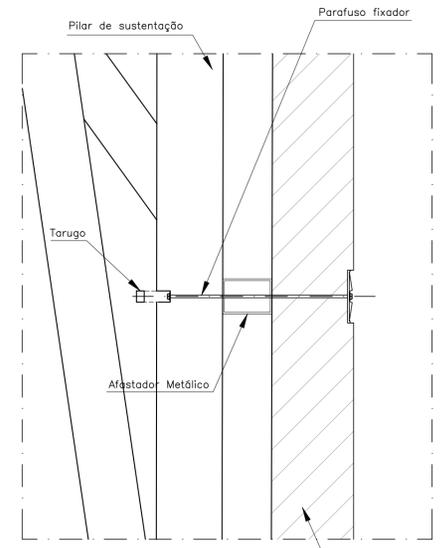
CORTE AA
Escala 1/50



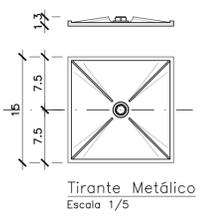
Det. 02
Escala 1/10



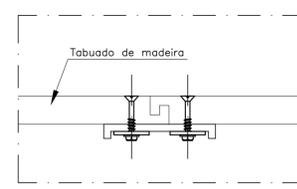
Det. 02
Escala 1/10



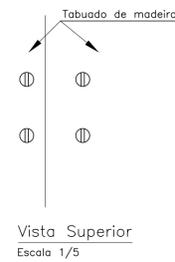
Det. 04
Escala 1/10



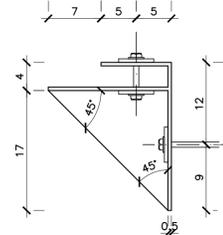
Tirante Metálico
Escala 1/5



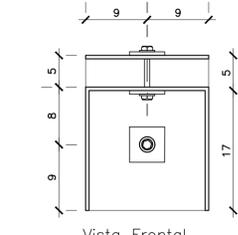
Det. 05
Escala 1/5



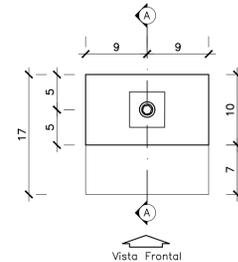
Vista Superior
Escala 1/5



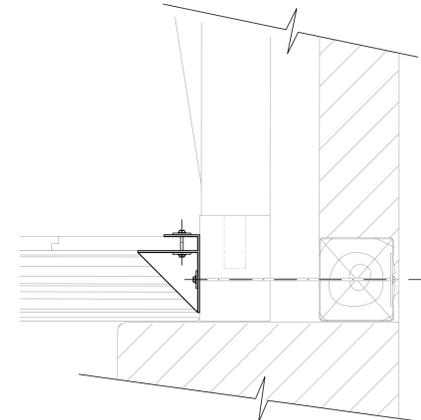
Corte AA
Escala 1/5



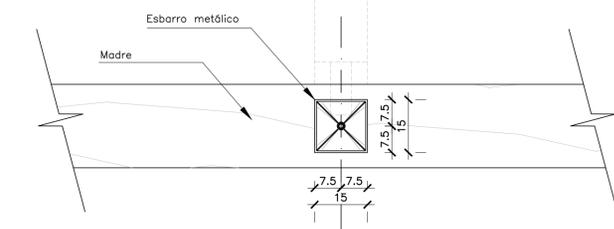
Vista Frontal
Escala 1/5



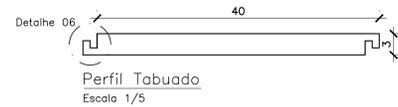
Fixador Metálico
Escala 1/5



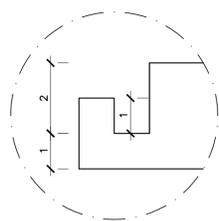
Detalhe Fixador Metálico
Escala 1/10



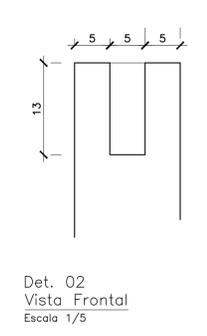
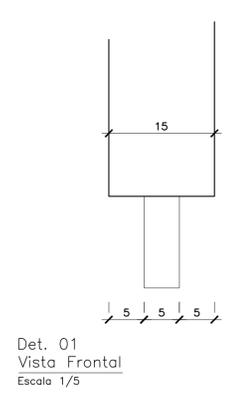
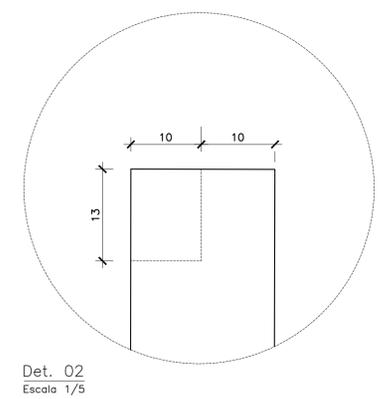
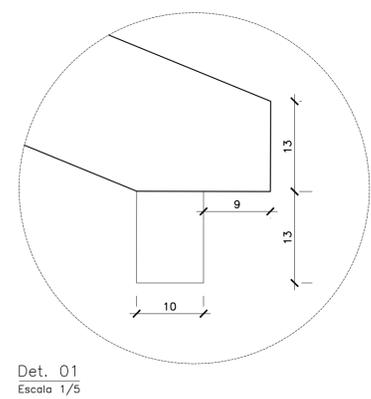
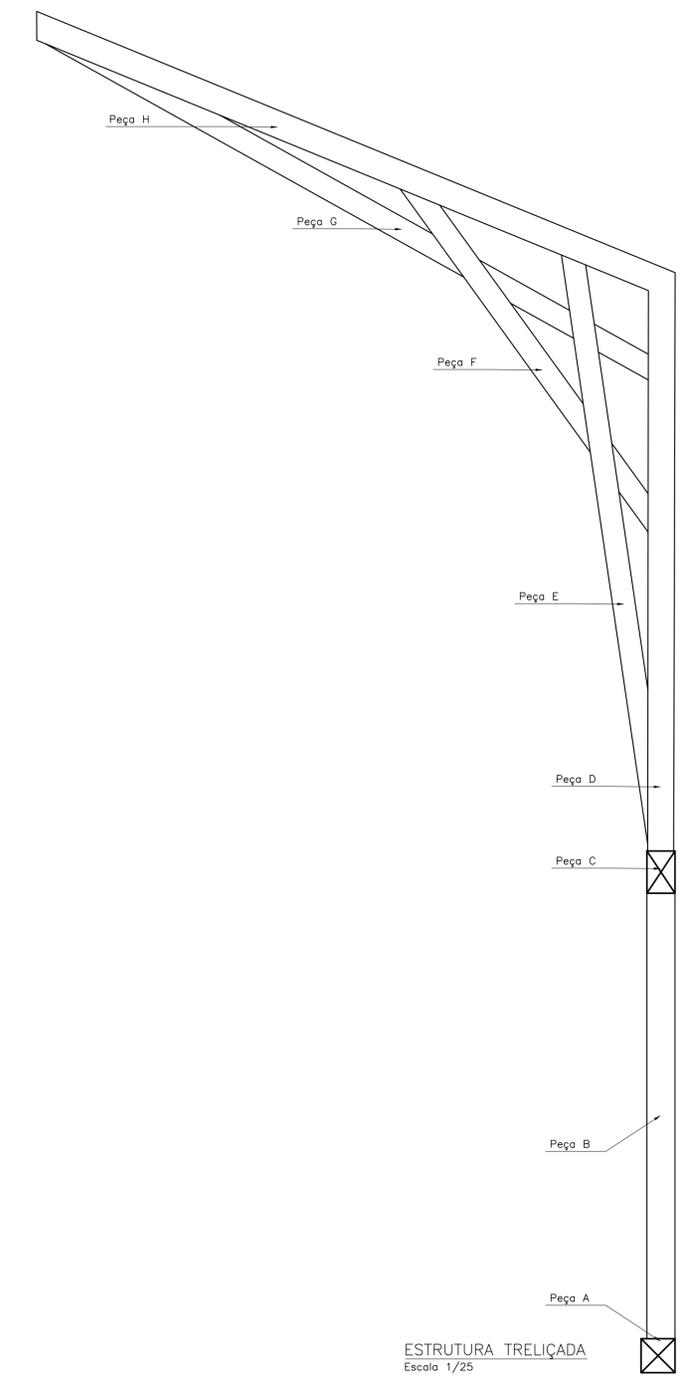
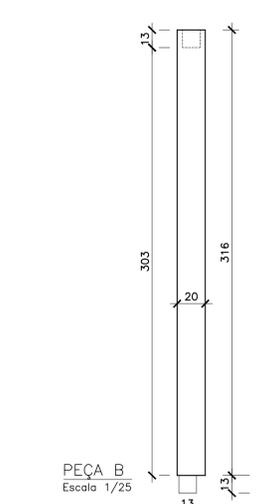
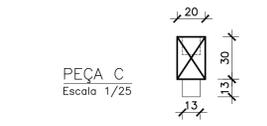
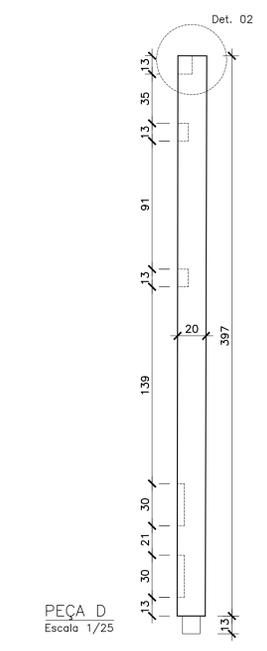
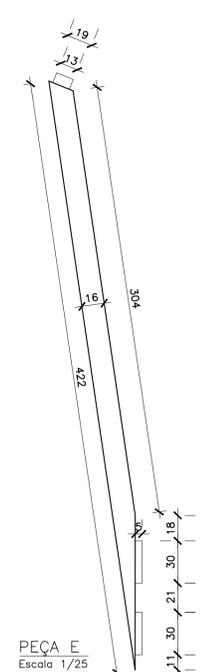
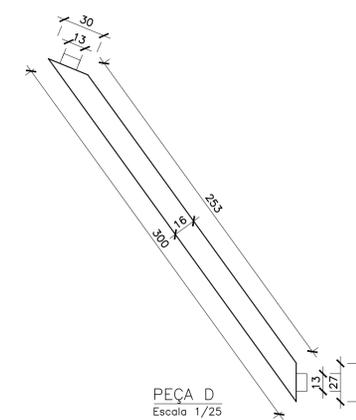
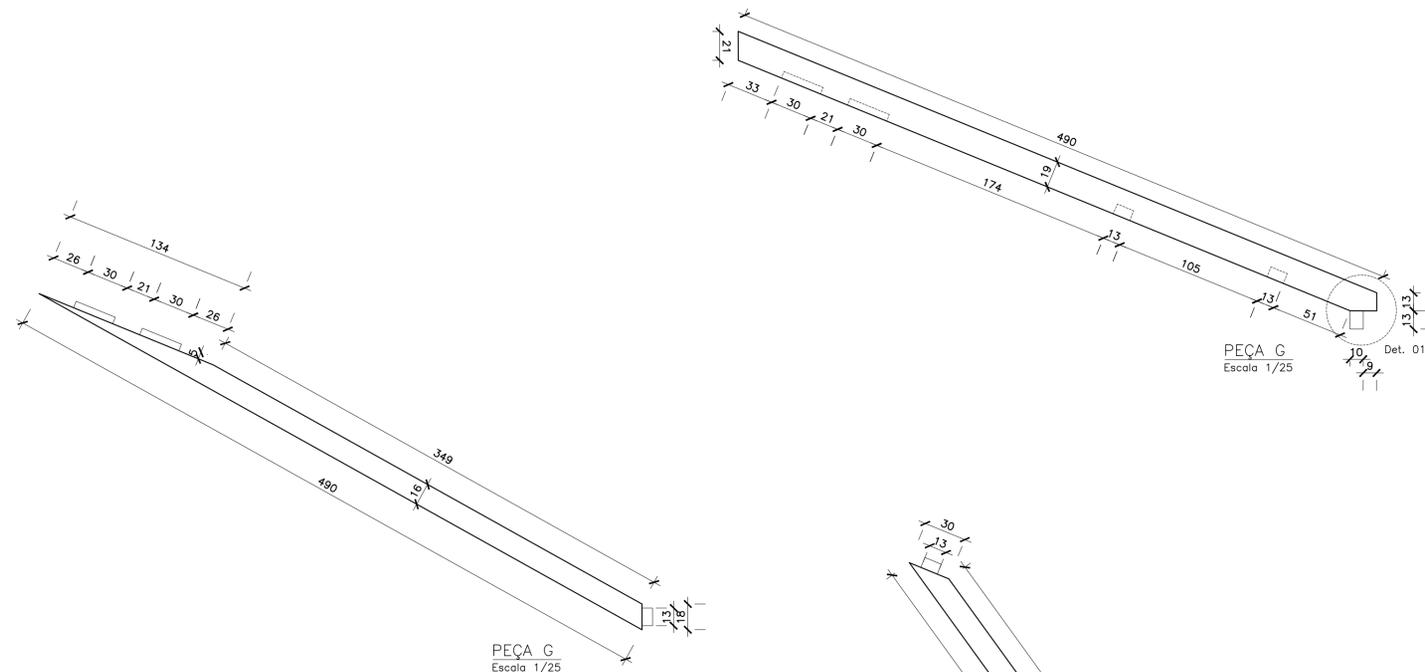
Detalhe Atirantamento Metálico
Escala 1/10



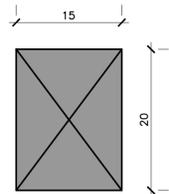
Det. 06
Escala 1/1



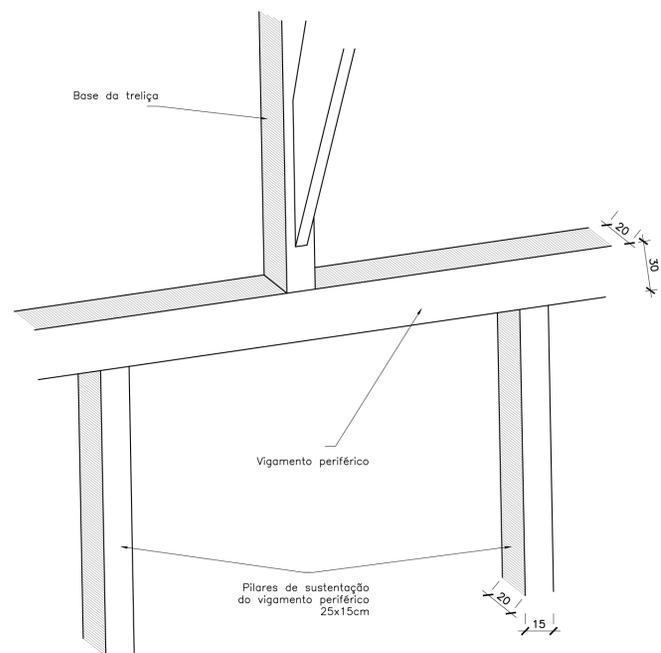
		MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
TÍTULO: ETAPAS DE EXECUÇÃO - IMPLANTAÇÃO DA NOVA ESTRUTURA		
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG		
ARQUITETO: Ricardo Nicolau Dias	DATA: 14/02/2020	PRANCHA: 11/22
ORIENTADOR: Rodrigo Espinha Baeta	COORDENADOR: Frederico Calabrese	



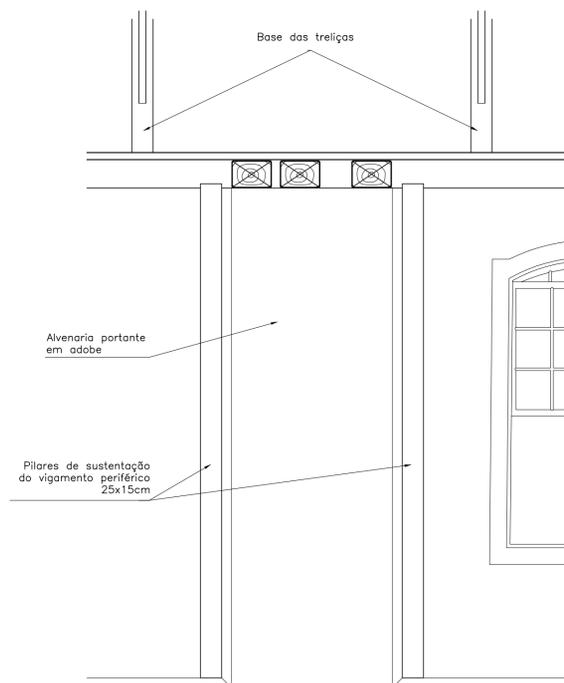
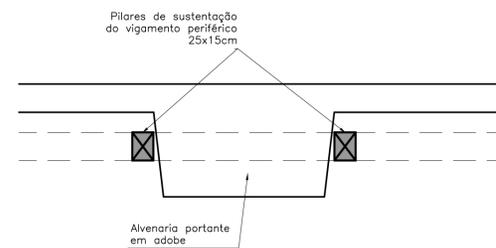
		MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
TÍTULO: ETAPAS DE EXECUÇÃO - IMPLANTAÇÃO DA NOVA ESTRUTURA		
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG		
ARQUITETO: Ricardo Nicolau Dias	DATA: 14/02/2020	PRANCHA: 12/22
ORIENTADOR: Rodrigo Espinha Baeta		
COORDENADOR: Frederico Calabrese		



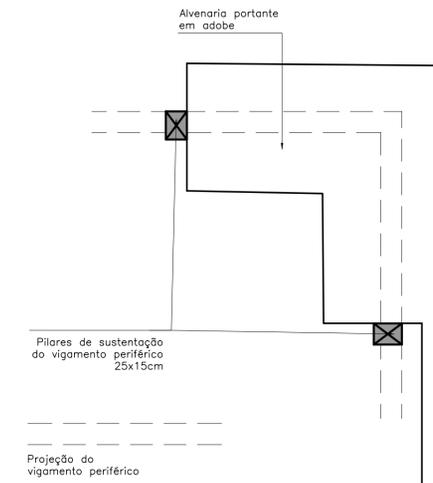
Pilar de Sustentação do Vigamento Periférico
Mat: Madeira Laminada Colada
Escala 1/5



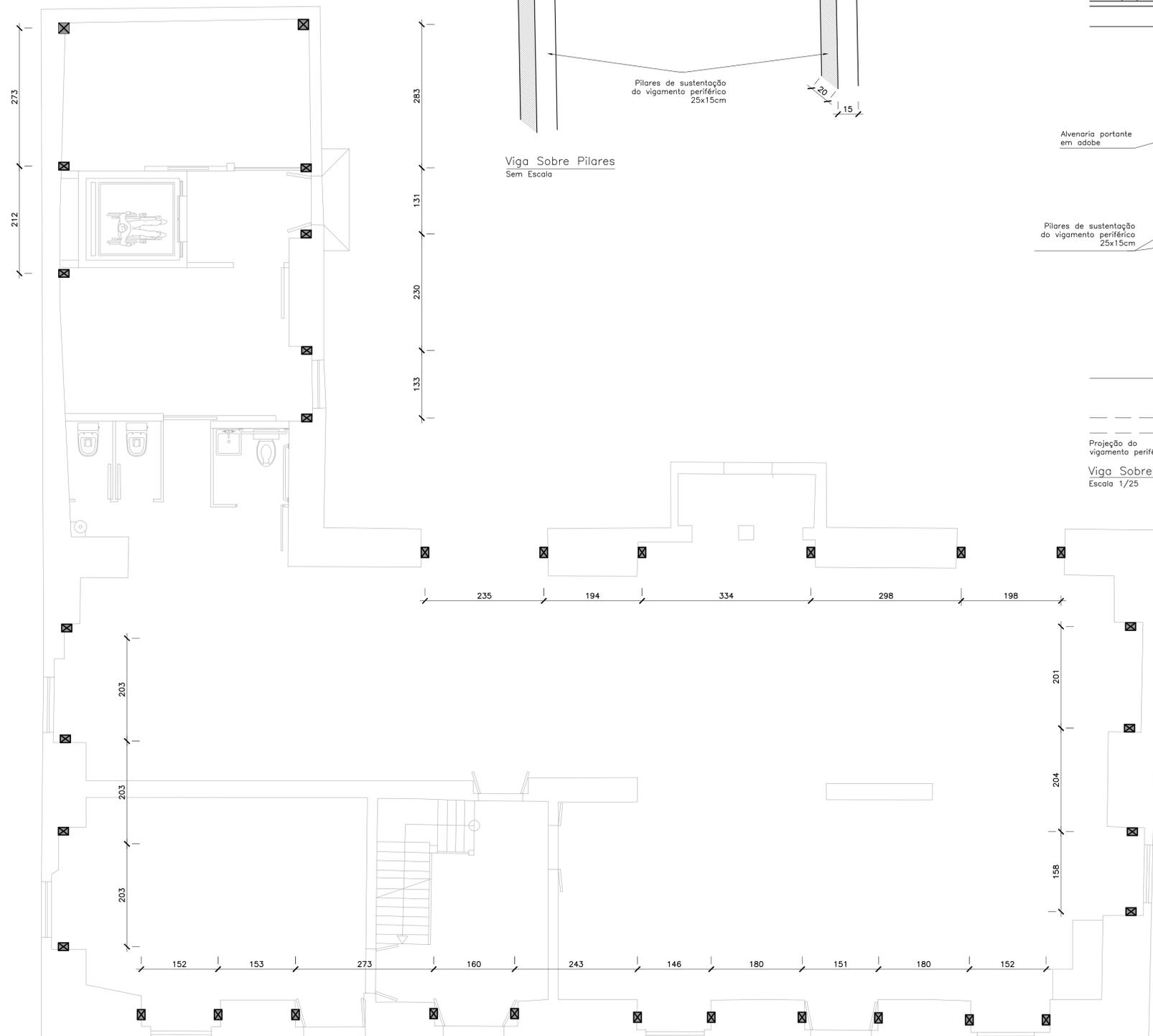
Viga Sobre Pilares
Sem Escala



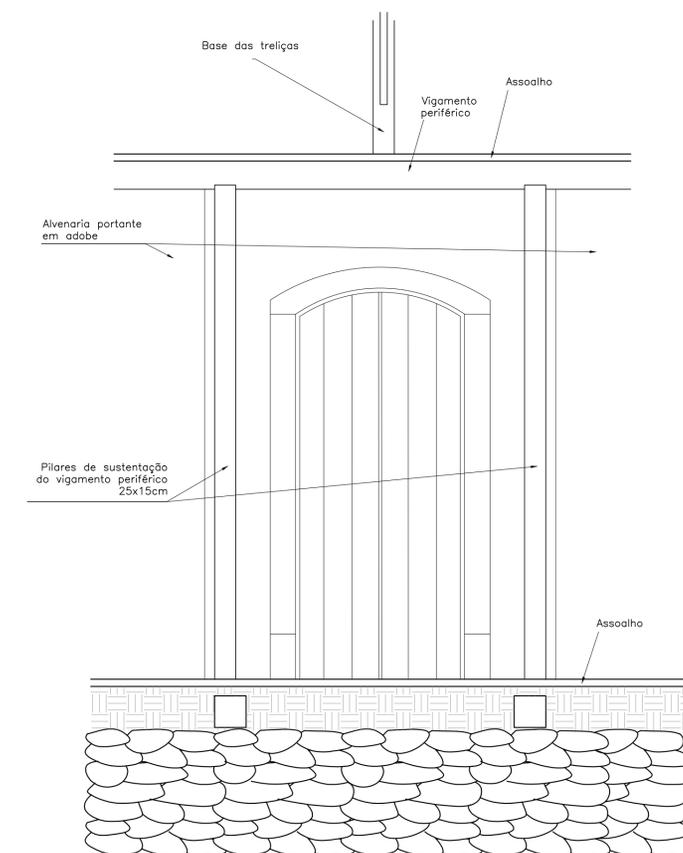
Projeção do vigamento periférico
Viga Sobre Pilares
Escala 1/25



Pilares no Vértice da Edificação
Escala 1/25

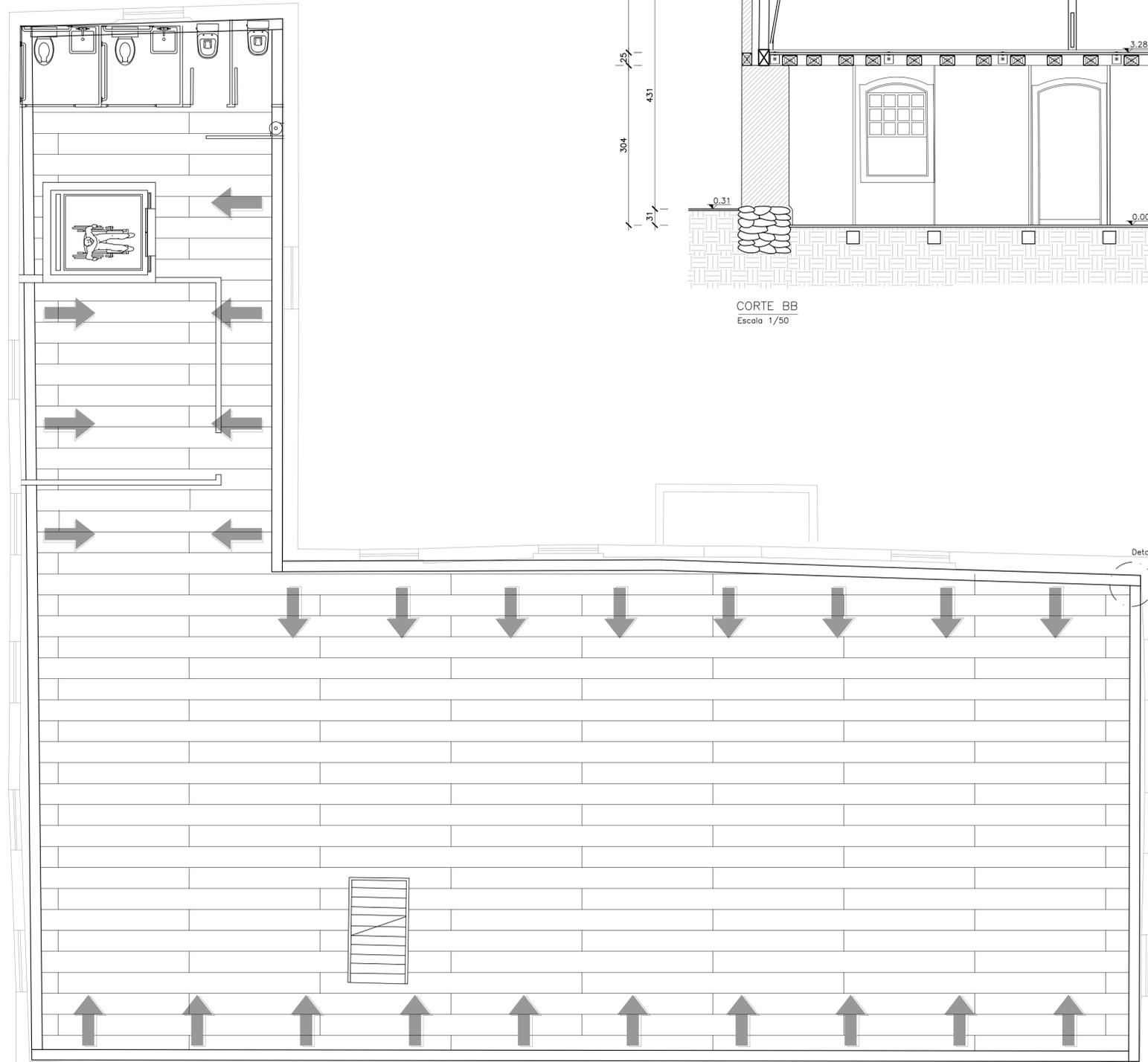


PLANTA BAIXA – PAVIMENTO TÉRREO
Escala 1/50

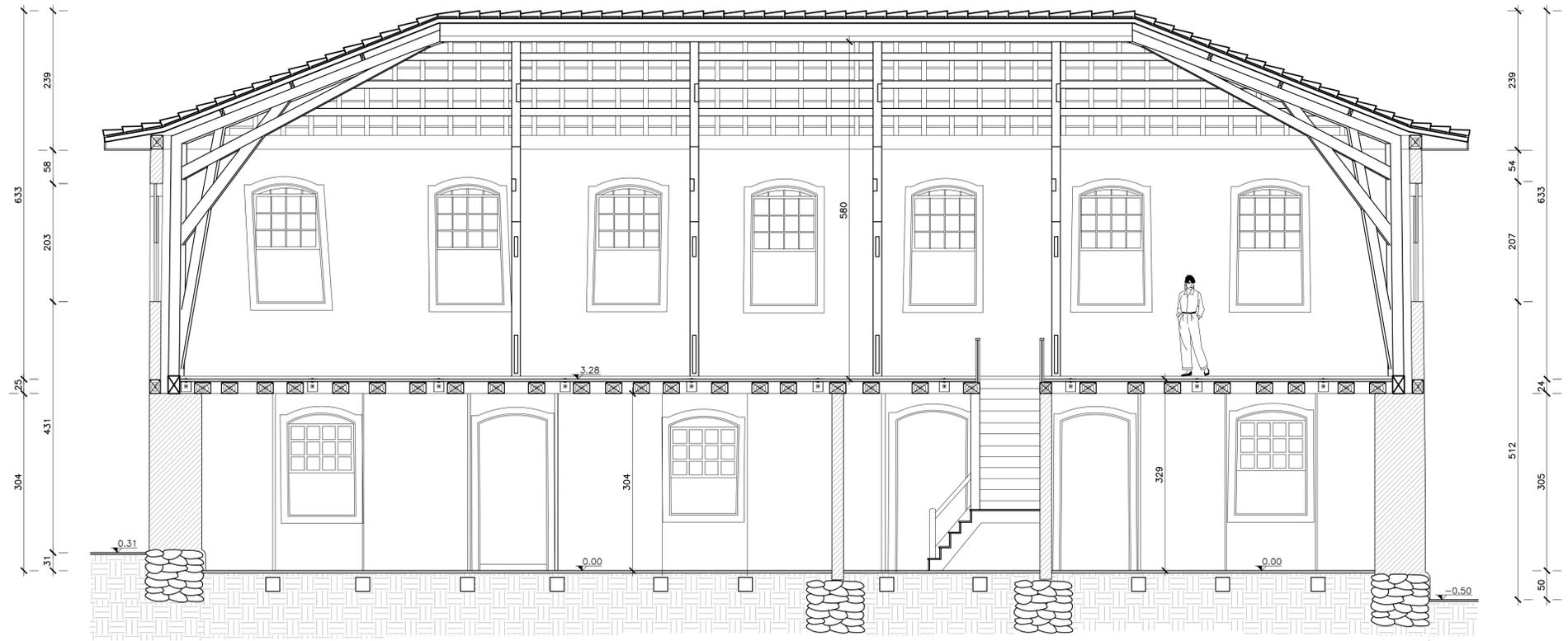


Viga Sobre Pilares
Escala 1/25

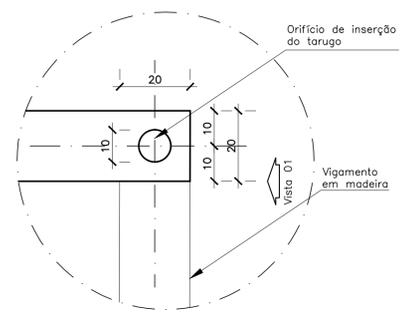
		MP-CECRE	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS	
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA			
TÍTULO		ETAPAS DE EXECUÇÃO - IMPLANTAÇÃO DA NOVA ESTRUTURA	
ENDEREÇO DO OBJETO:		Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG	
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA	14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	FRANCHA	13/22
COORDENADOR:	Federico Calabrese		



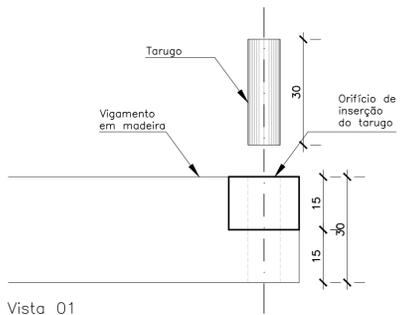
ASSOALHO
Escala 1/50



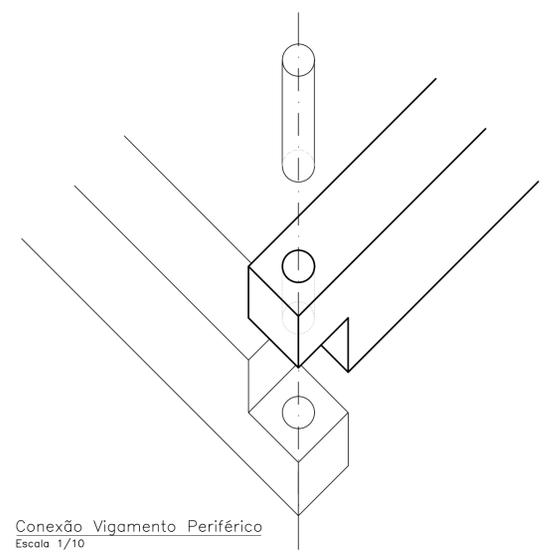
CORTE BB
Escala 1/50



Det. 01
Conexão Vigamento Periférico
Escala 1/10

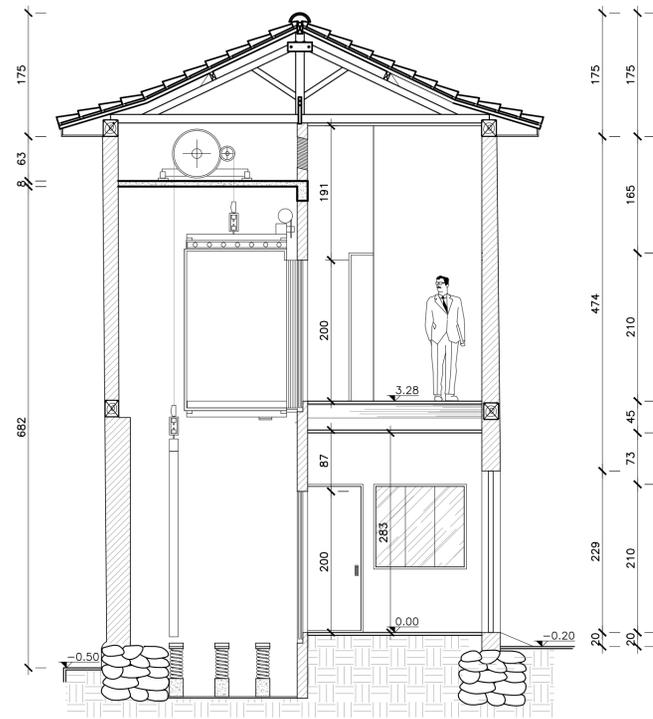


Vista 01
Escala 1/10

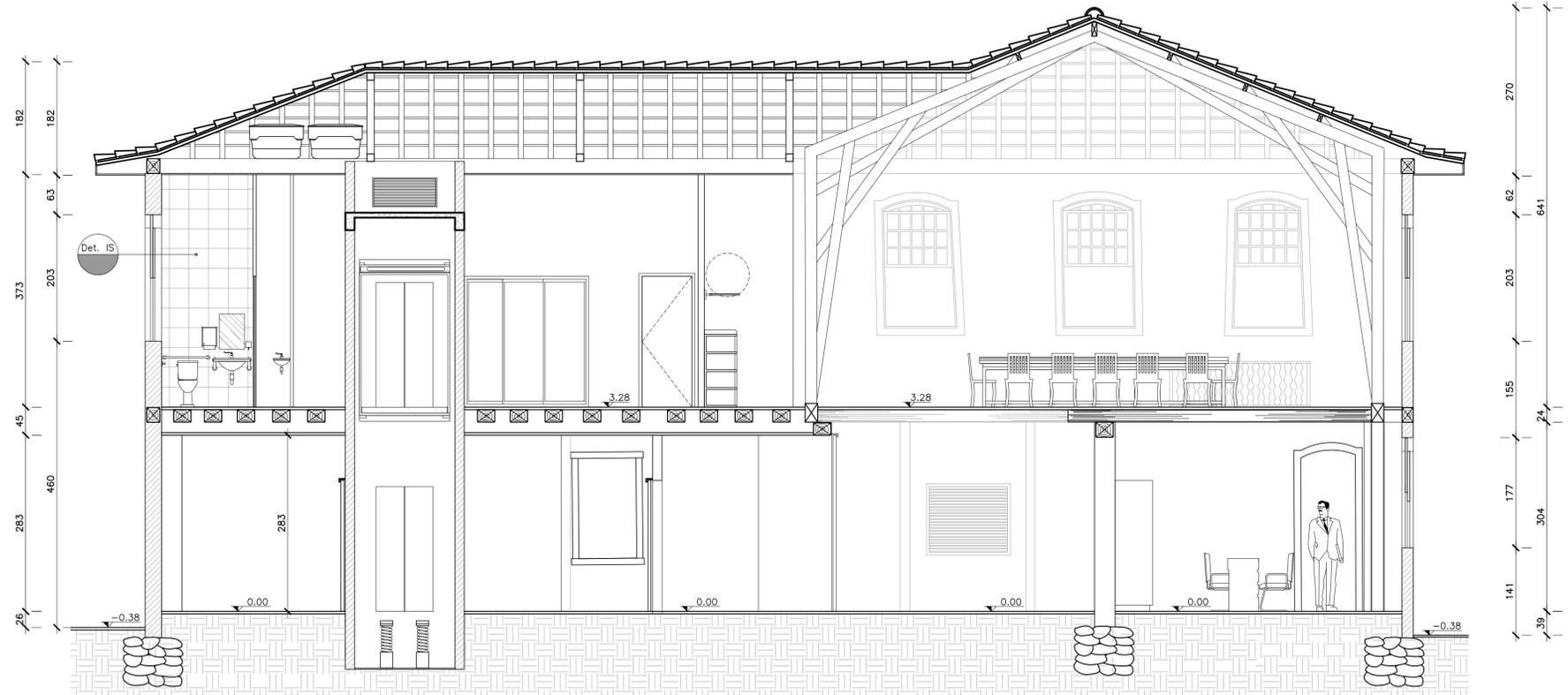


Conexão Vigamento Periférico
Escala 1/10

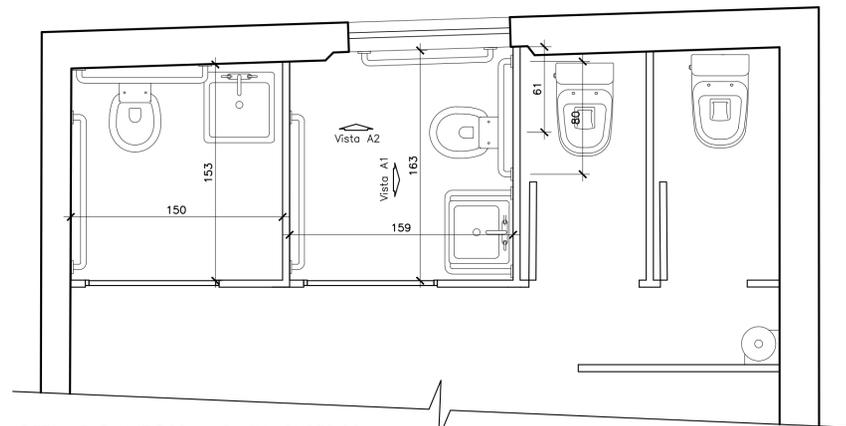
		MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
TÍTULO: ETAPAS DE EXECUÇÃO - IMPLANTAÇÃO DA NOVA ESTRUTURA		
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG		
ARQUITETO: Ricardo Nicolau Dias	DATA: 14/02/2020	
ORIENTADOR: Rodrigo Espinha Baeta	PRANCHA: 14/22	
COORIENTADOR: Federico Calabrese		



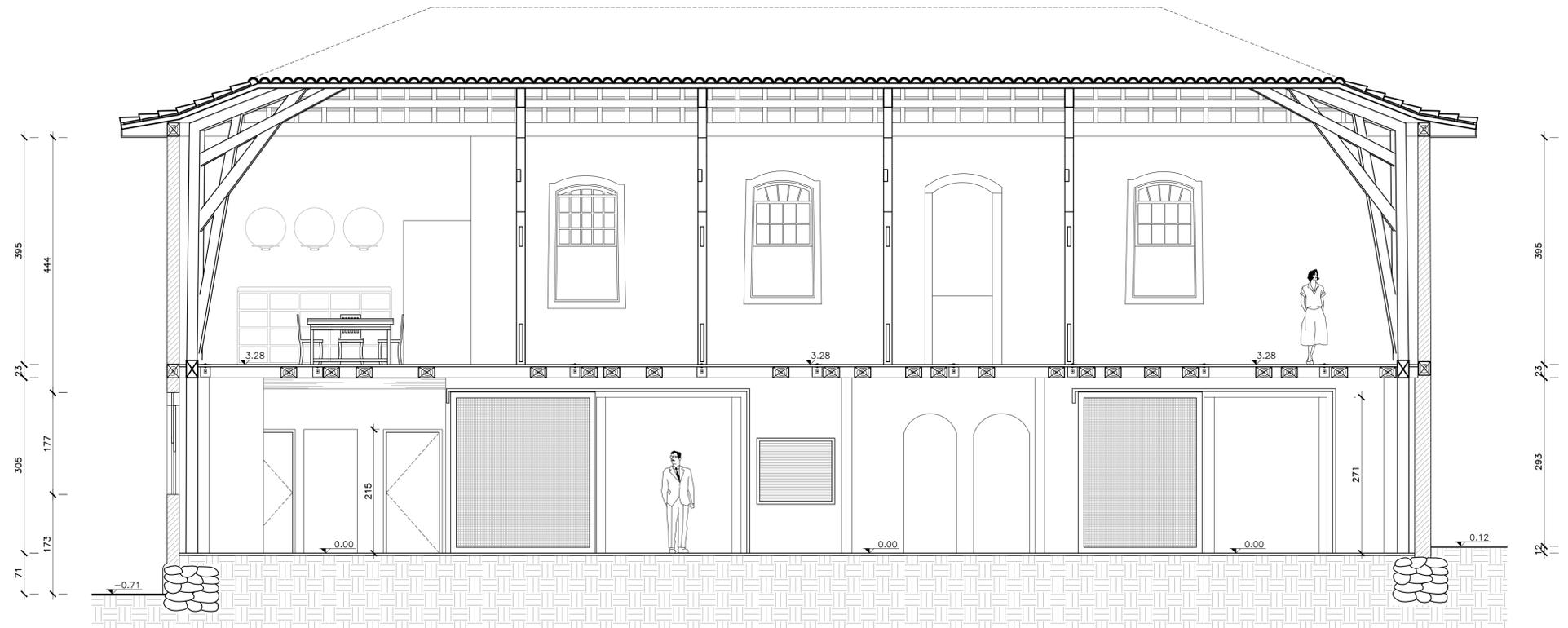
CORTE DD
Escala 1/50



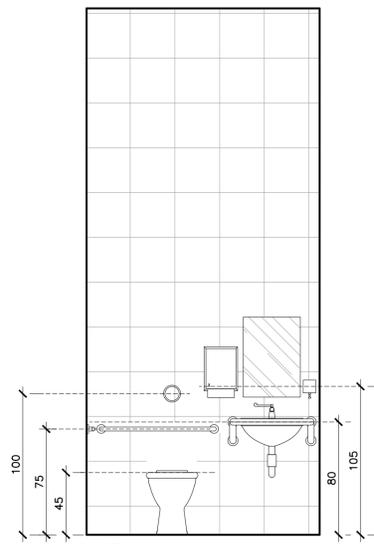
CORTE CC
Escala 1/50



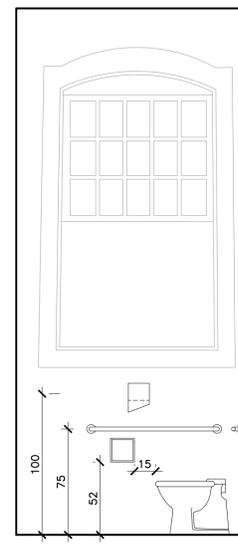
DETALHE BANHEIROS - PAVIM. SUPERIOR
Escala 1/25



CORTE EE
Escala 1/50

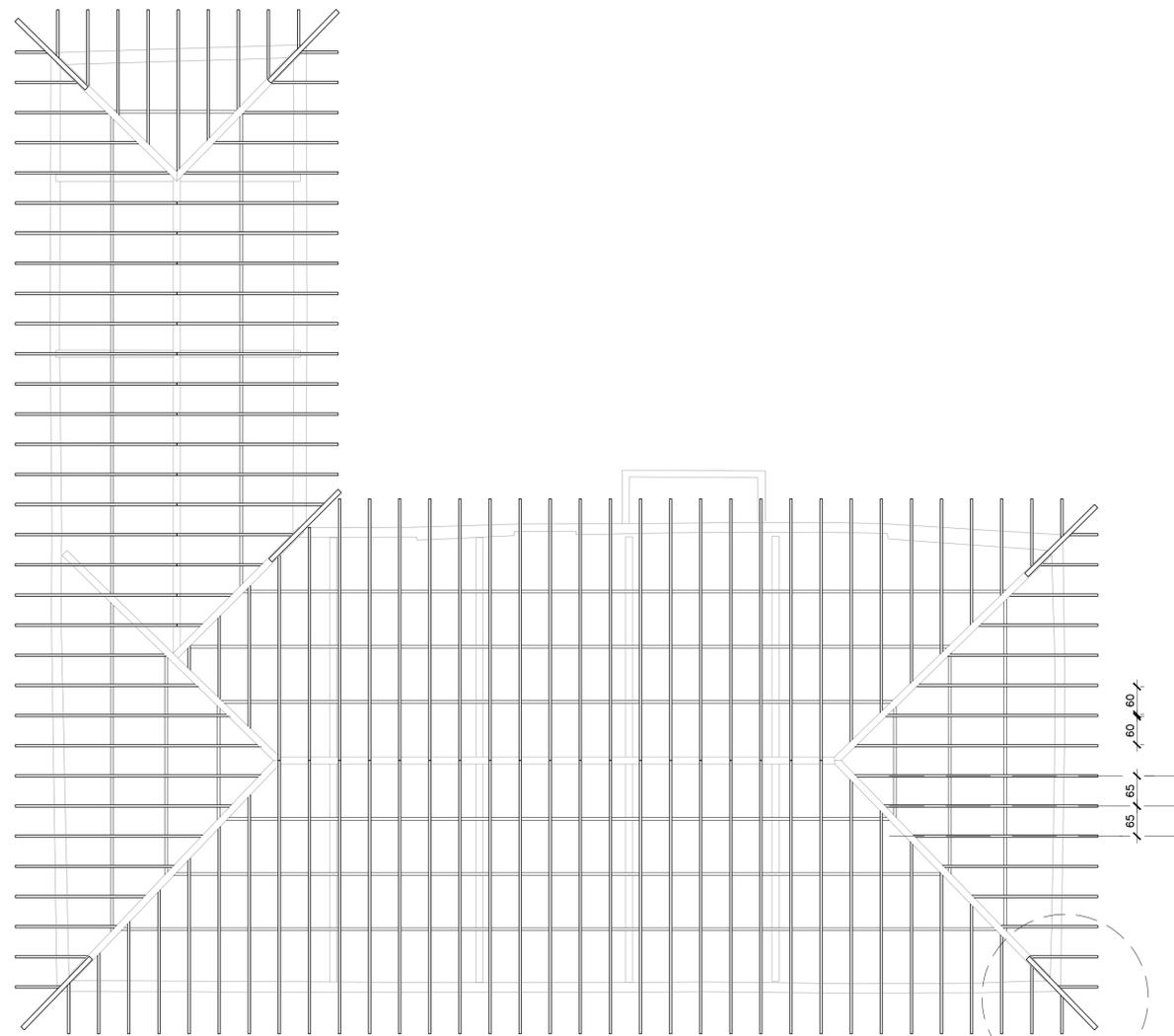


VISTA A1
Escala 1/25



VISTA A2
Escala 1/25

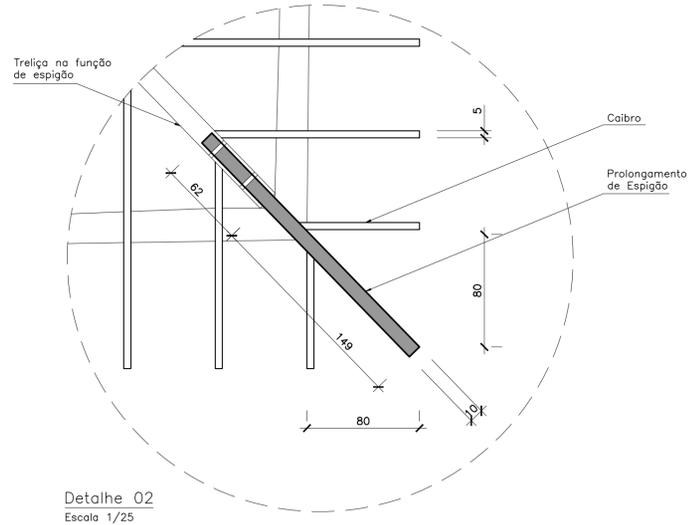
		MP-CECRE	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO		ETAPAS DE EXECUÇÃO - IMPLANTAÇÃO DA NOVA ESTRUTURA	
ENDEREÇO DO OBJETO:		Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG	
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA	14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	FRANCHA	15/22
COORDENADOR:	Federico Calabrese		



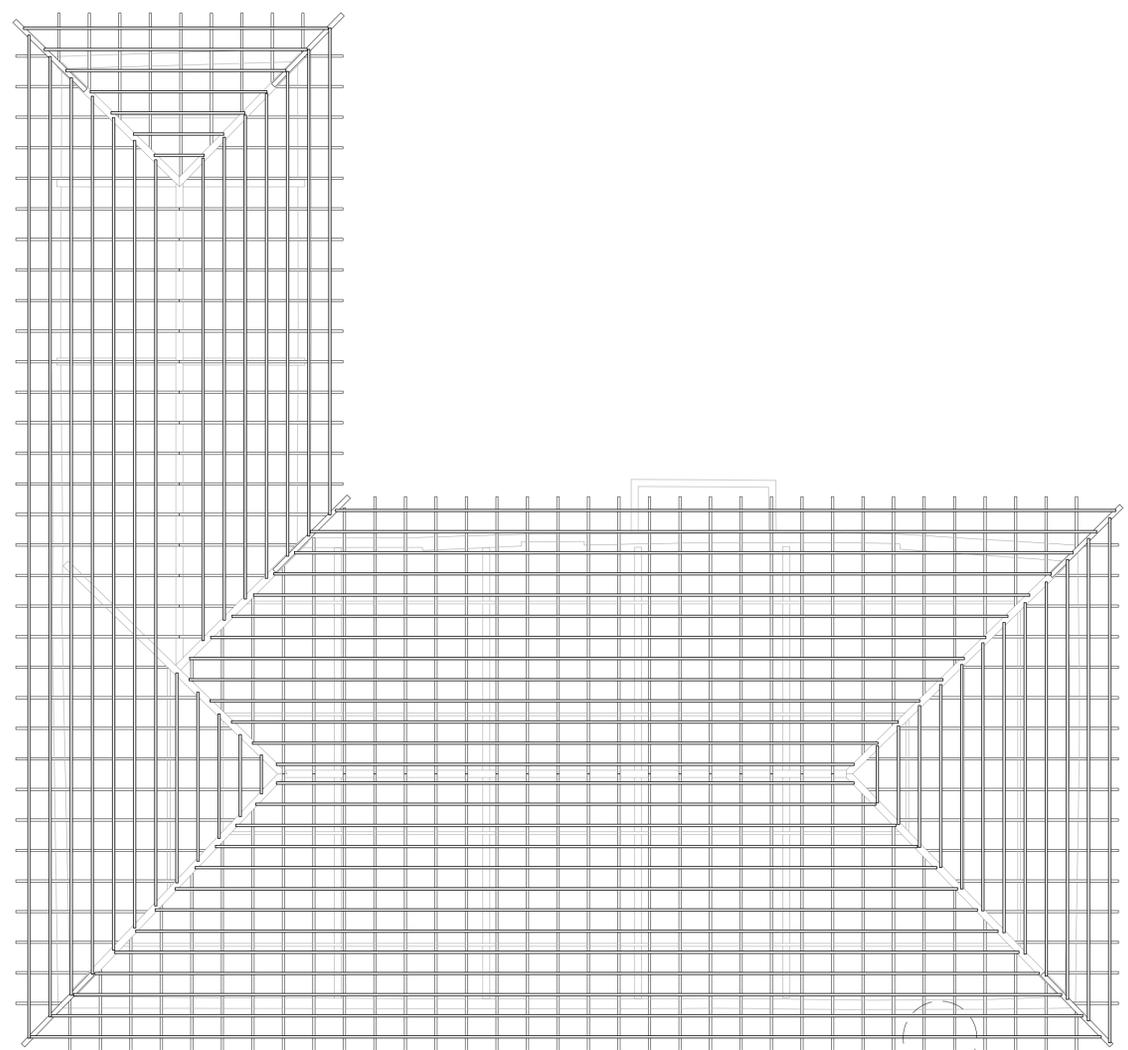
PROPOSTA DE COBERTURA
Sistema de Caibros
Escala 1/75



Detalhe 02



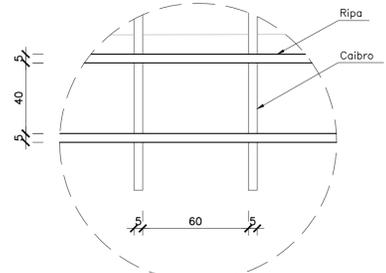
Detalhe 02
Escala 1/25



PROPOSTA DE COBERTURA
Sistema de Ripas
Escala 1/75

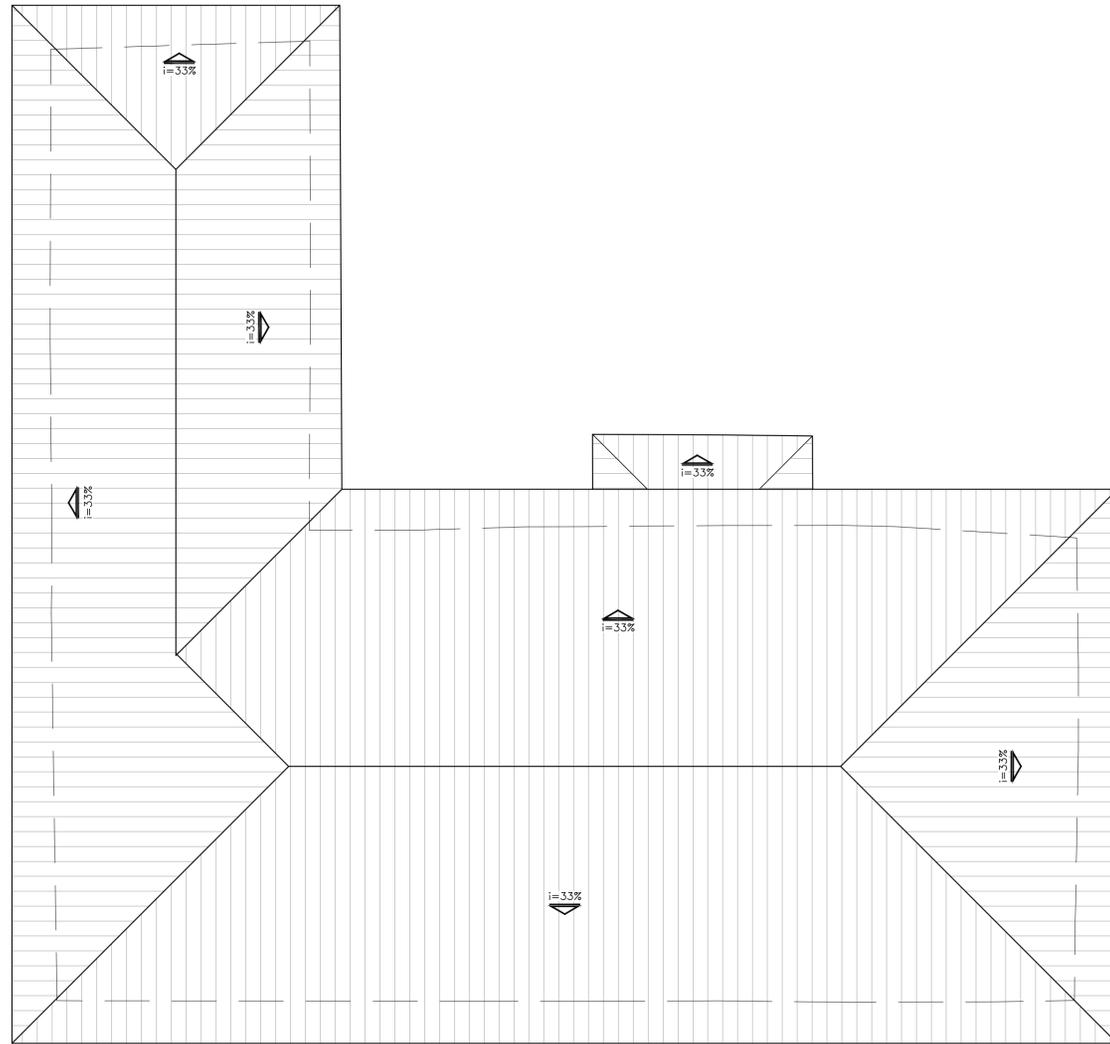


Detalhe 03

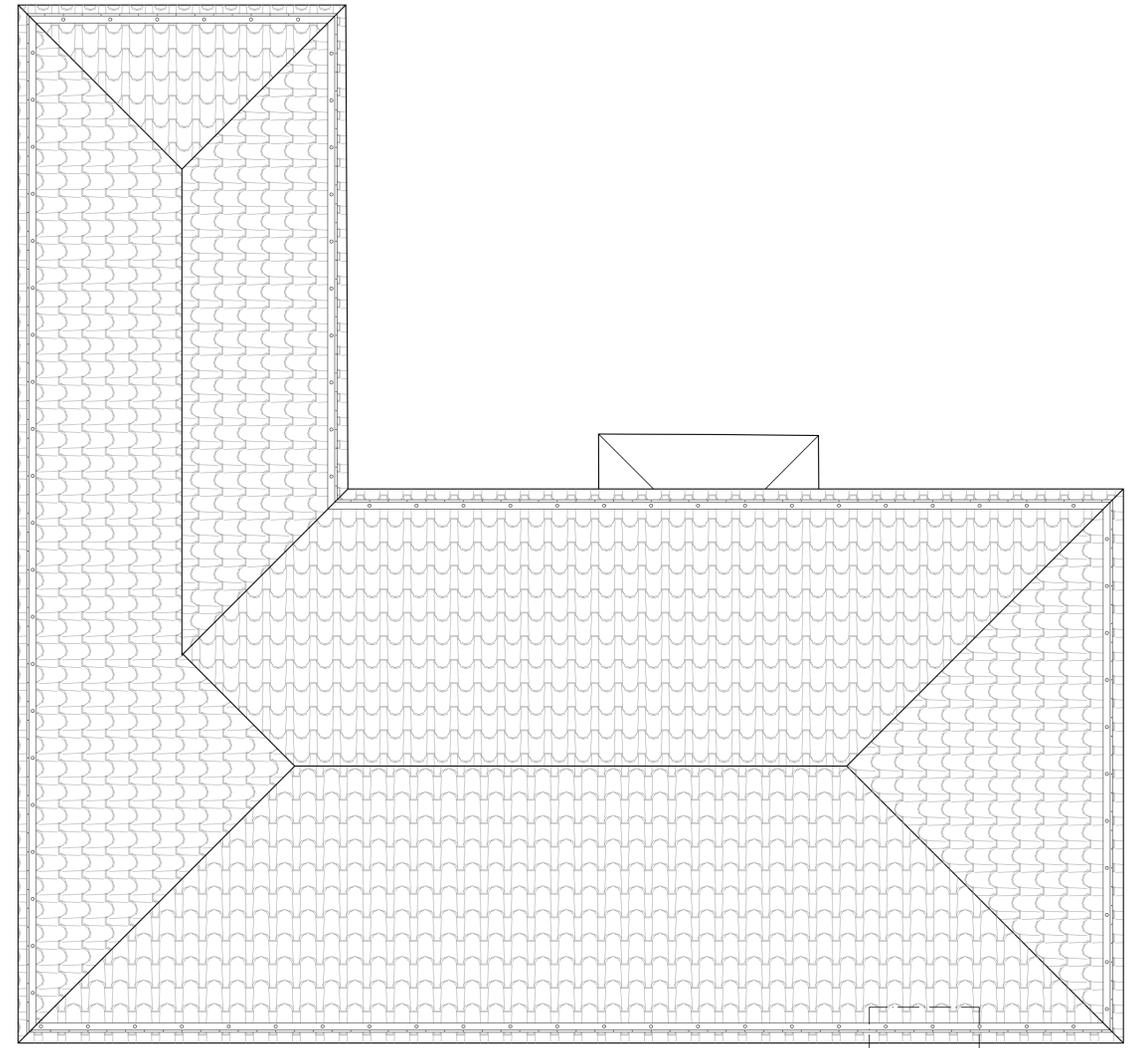


Detalhe 03
Escala 1/20

		MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
TÍTULO: ETAPAS DE EXECUÇÃO - TELHADO		
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG		
ARQUITETO: Ricardo Nicolau Dias	DATA: 14/02/2020	PRANCHA: 17/22
ORIENTADOR: Rodrigo Espinha Baeta	COORIENTADOR: Federico Calabrese	

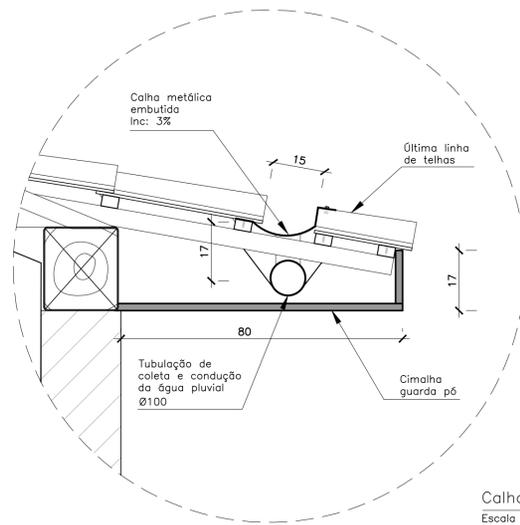


PLANTA DE COBERTURA
Escala 1/75

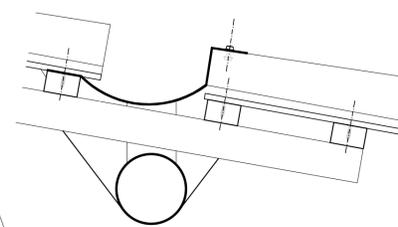


PLANTA DE COBERTURA
Escala 1/75

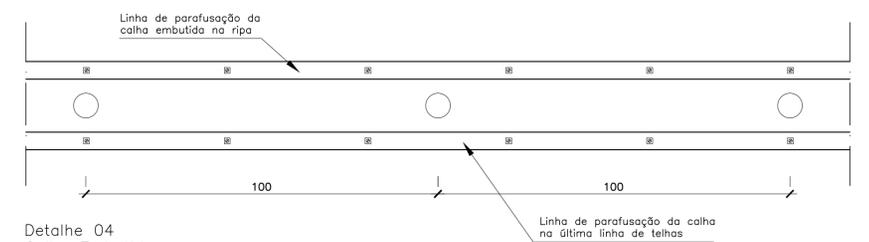
Detalhe 04



Calha Embutida em Corte
Escala 1/10



Calha Embutida
Escala 1/5



Detalhe 04
Calha Embutida
Escala 1/10

		MP-CECRE	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO		ETAPAS DE EXECUÇÃO - TELHADO	
ENDEREÇO DO OBJETO:		Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG	
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA	14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	PRANCHA	18/22
COORDENADOR:	Federico Calabrese		

TRATAMENTO DOS CANAIS DE XILÓFAGOS

LIMPEZA

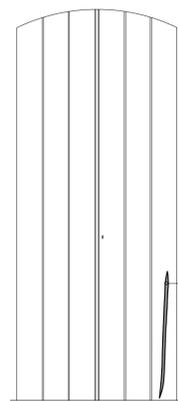
PROCEDIMENTO	MATERIAL
Limpeza	Água e pano úmido Compressor de ar
Abertura dos canais de xilófagos	Espátula simples
Aspiração de pó e dejetos	Aspirador de pó com bico chato

PREPARAÇÃO DOS CANAIS

PROCEDIMENTO	MATERIAL
Imunização	Óleo de linhaça com aditivo fungicida e inseticida
Lixação	Folha de lixa de grana 220

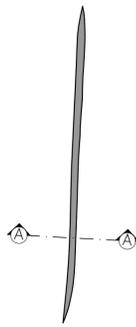
PREENHIMENTO

PROCEDIMENTO	MATERIAL
Aplicação da massa grossa	Pó de serragem grossa e cola
Aplicação da massa fina	Pó de serragem fino (coado) e cola
Aplicação do gesso	Água e pó de gesso
Lixação	Folha de lixa de grana 360

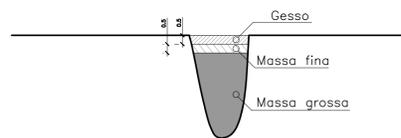


Porta Interna
Escala 1/25

Canal de Xilófago Aberto (Det. 01)
Abertura completa feita para higienização,
imunização e preenchimento



CANAL DE XILÓFAGO ABERTO
Det. 01
Sem Escala



PREENHIMENTO
Corte AA
Escala 1/2

APLICAÇÃO DE PRÓTESE

LIMPEZA

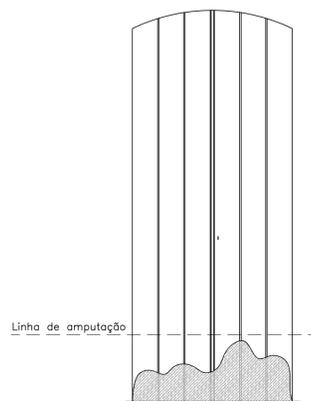
PROCEDIMENTO	MATERIAL
Limpeza	Água e pano úmido Compressor de ar

IDENTIFICAÇÃO E MENSURAÇÃO DO DANO

PROCEDIMENTO	MATERIAL
Identificação do dano	Espátula simples
Mensuração do dano	Trena e lápis de marceneiro
Amputação da peça	Serra de disco

APLICAÇÃO DA PRÓTESE

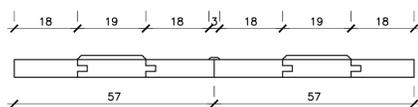
PROCEDIMENTO	MATERIAL
Cadastro e redesenho da parte amputada seguindo o perfil da porta original	Material básico de levantamento e desenho
Produção da prótese	Madeira compatível e material específico de marcenaria
Impermeabilização da prótese	Selador nivelador com aditivo insetívica e fungicida
Aplicação da prótese	Material específico de marcenaria



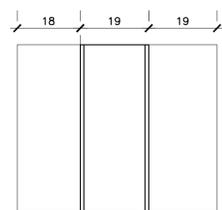
Porta Interna
Escala 1/25



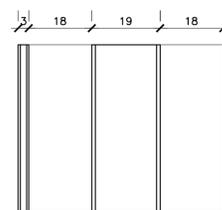
Porta Externa Com Prótese
Escala 1/25



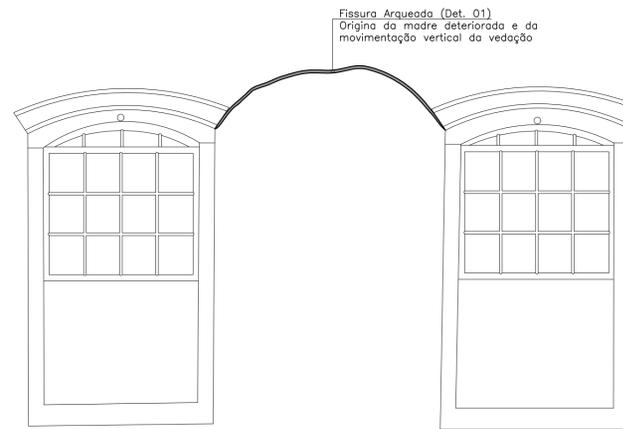
Perfil da Porta
Escala 1/10



Prótese da Folha Esquerda
Escala 1/10



Prótese da Folha Direita
Escala 1/10



Fissura Arqueada
Escala 1/25

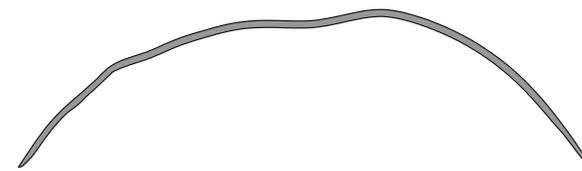
Fissura Arqueada (Det. 01)
Origina da madre deteriorada e da movimentação vertical da vedação

ABERTURA E LIMPEZA

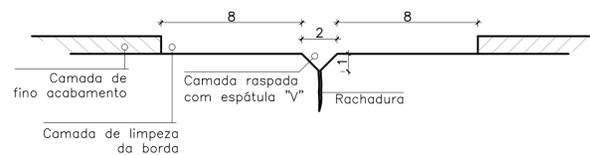
PROCEDIMENTO	MATERIAL
Raspagem	Espátula em "V"
Limpeza da Borda (8cm)	Espátula comum, martelo e talhadeira
Retirada do pó	Pincel ceco

PREENHIMENTO

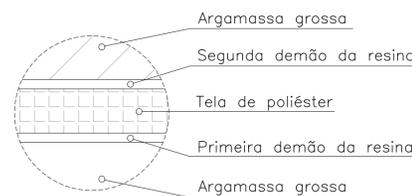
PROCEDIMENTO	MATERIAL
Injeção de Argamassa Grossa	Seringa adaptada e argamassa compatível
Primeira demão da resina impermeabilizante	Resina sintética, água e pulverizador
Segunda demão da resina impermeabilizante	Resina sintética, água e pulverizador
Aplicação da tela	Tela estruturante de poliéster e a segunda demão da resina impermeabilizante ainda fresca
Injeção de Argamassa Fina	Espátula e argamassa compatível



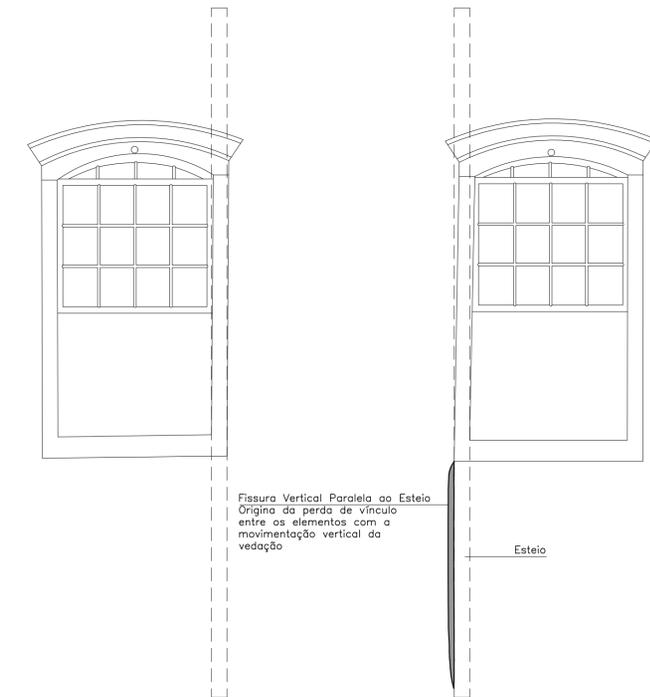
RACHADURA ARQUEADA
Det. 01
Sem Escala



LIMPEZA DA BORDA E RASPAGEM
Corte AA
Escala 1/2



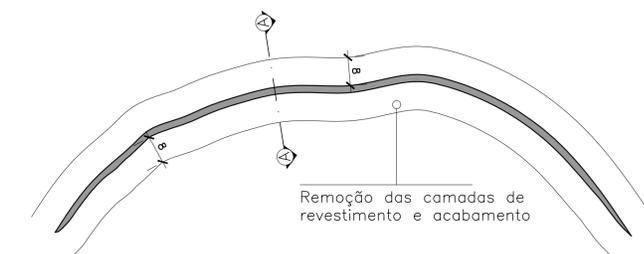
Det. 02
Sem Escala



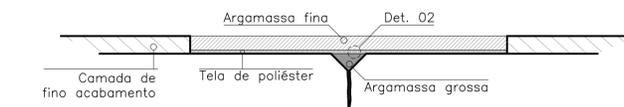
Fissura Paralela ao Esteio
Escala 1/25

Fissura Vertical Paralela ao Esteio
Origina da perda de vínculo entre os elementos com a movimentação vertical da vedação

Esteio



RACHADURA ARQUEADA
Limpeza da Borda
Det. 01
Sem Escala



PREENHIMENTO
Corte AA
Escala 1/2

		MP-CECRE	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO			
ETAPAS DE EXECUÇÃO - TRATAMENTO DAS ESQUADRIAS TRATAMENTO DAS FISSURAS E RACHADURAS			
ENDEREÇO DO OBJETO:			
Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG			
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA:	14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	PRANCHA:	20/22
COORDENADOR:	Federico Calabrese		

LIMPEZA

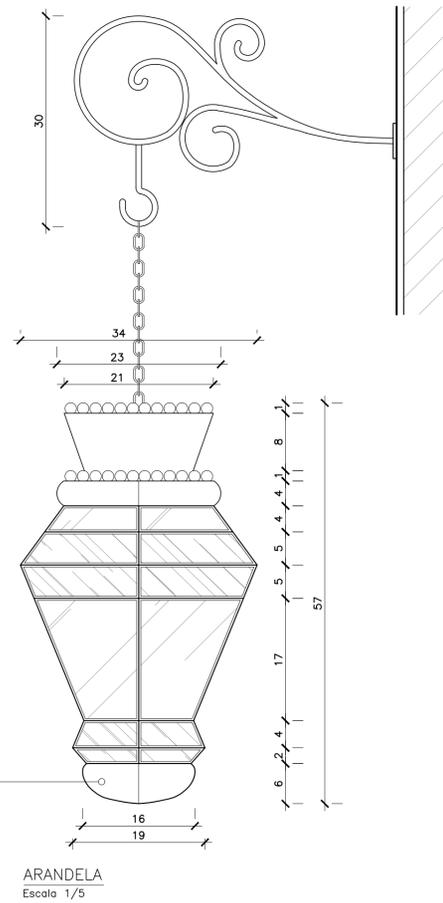
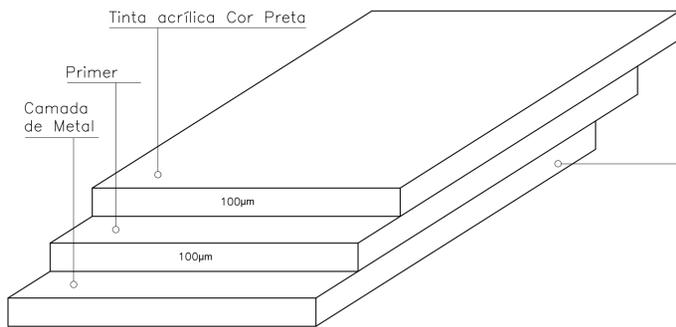
PROCEDIMENTO	MATERIAL
Limpeza a seco nas peças metálicas	Compressor de ar sob baixa pressão
Limpeza molhada nos vidros	Água, sabão neutro e esponja macia

PREPARAÇÃO DAS SUPERFÍCIES

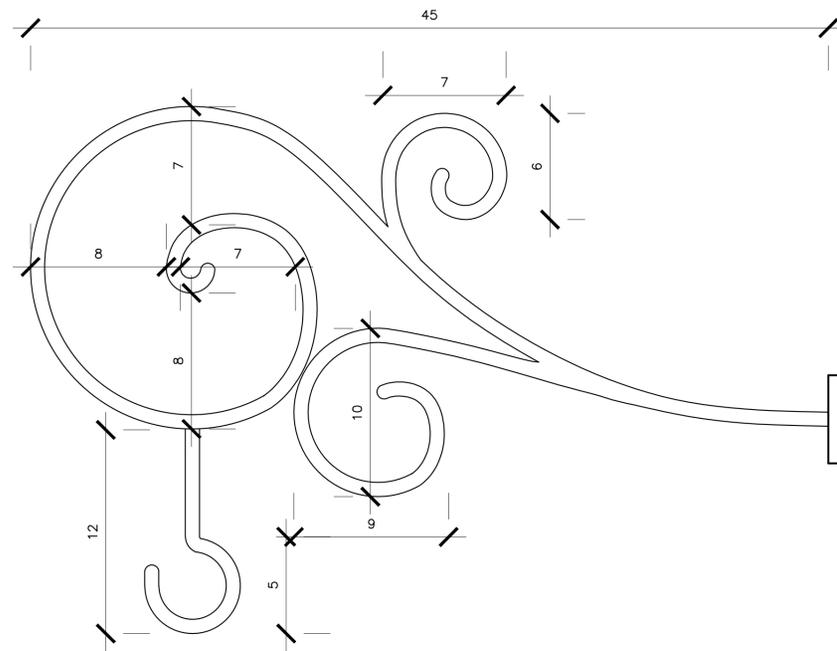
PROCEDIMENTO	MATERIAL
Escovação manual nas peças metálicas	Manta não tecida de fibra sintética Granulometria: Super Fino
	Manta não tecida de fibra sintética Granulometria: Fina
	Manta não tecida de fibra sintética Granulometria: Média

PINTURA

PROCEDIMENTO	MATERIAL
Aplicação do primer	Tinta alquídica a base de água Pigmentação anticorrosiva Espessura de 100µm
Aplicação da pintura	Tinta acrílica a base de água Pigmentação anticorrosiva Espessura de 100µm Cor Preta Baixo VOC Aditivo secante



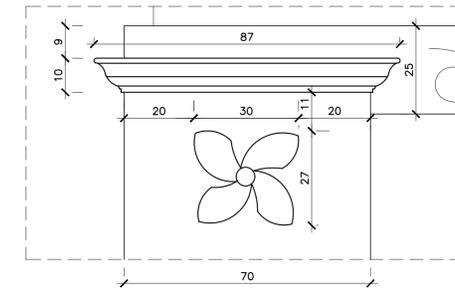
ARANDELA
Escala 1/5



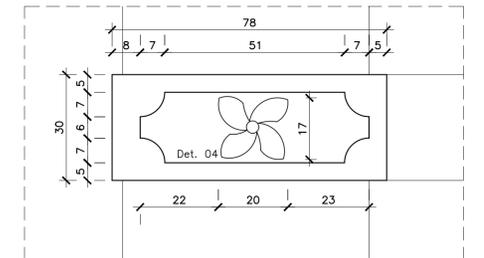
DETALHE HASTE
Escala 1/2



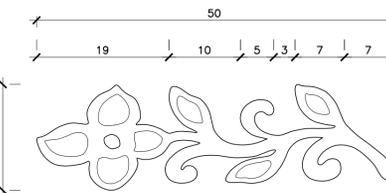
FACHADA PARA A RUA CORONEL JOSÉ MANOEL
Escala 1/100



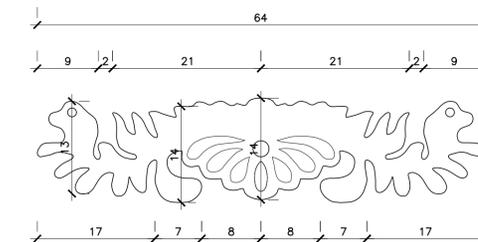
Det. 01
Escala 1/10



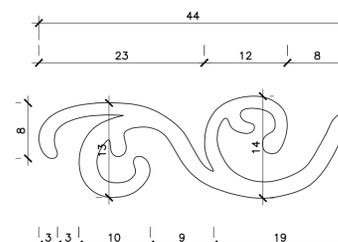
Det. 02
Escala 1/10



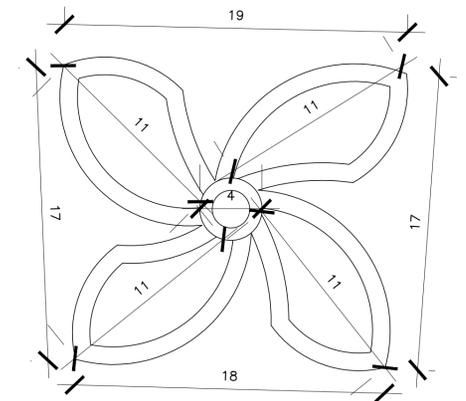
ELEMENTO DO MÓDULO ORNAMENTAL
Escala 1/5



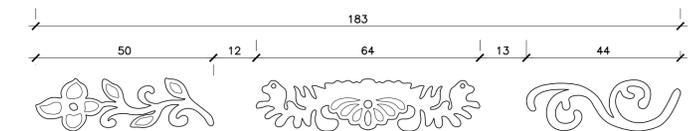
ELEMENTO DO MÓDULO ORNAMENTAL
Escala 1/5



ELEMENTO DO MÓDULO ORNAMENTAL
Escala 1/5



DET. 04 - FLOR
Escala 1/2



DET. 03
Módulo de Repetição do Ornamento no Friso
Escala 1/10

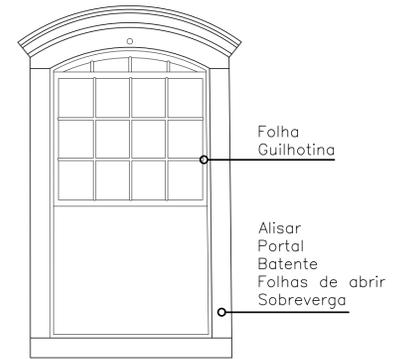
	MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
	TÍTULO ETAPAS DE EXECUÇÃO - TRATAMENTO DAS ARANDELAS TRATAMENTO DOS FRISOS E CUNHAIS	
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG		
ARQUITETO: Ricardo Nicolau Dias	DATA: 14/02/2020	PRANCHA: 21/22
ORIENTADOR: Rodrigo Espinha Baeta	COORIENTADOR: Federico Calabrese	

TRATAMENTO DAS CORES E PINTURAS

ELEMENTO	TRATAMENTO
Ornamento Floral	Cor: Cinza RGB: 215, 220, 220 Código Hexadecimal: #D7DCDC
Cunhal	Cor: Branco RGB: 255, 255, 255 Código Hexadecimal: #FFFFFF
Parede Amarela	Cor: Amarela RGB: 240, 234, 44 Código Hexadecimal: #F0EA2C
Cimalha	Cor: Azul RGB: 37, 33, 231 Código Hexadecimal: #2521E7
Friso	Cor: Branco RGB: 255, 255, 255 Código Hexadecimal: #FFFFFF
Parede Cinza	Cor: Cinza RGB: 215, 220, 220 Código Hexadecimal: #D7DCDC



FACHADA PARA A RUA CORONEL JOSÉ MANOEL
Escala 1/50



ESQUADRIA Det. 01
Escala 1/25

TRATAMENTO DAS CORES E PINTURAS

ELEMENTO	TRATAMENTO
Folha Guilhotina	Cor: Azul RGB: 37, 33, 231 Código Hexadecimal: #2521E7
Parede Branca Interna	Cor: Branco RGB: 255, 255, 255 Código Hexadecimal: #FFFFFF

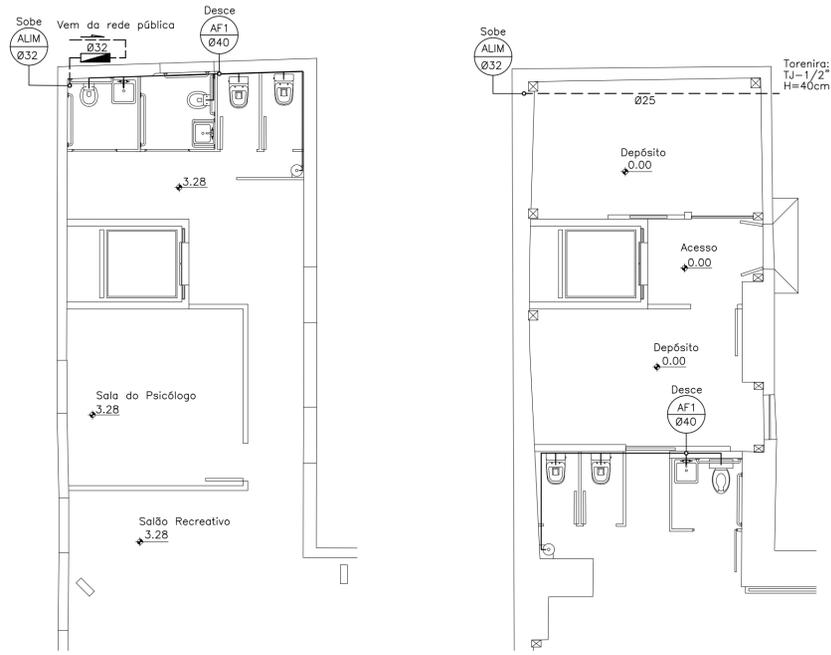
TRATAMENTO DAS CORES E PINTURAS

ELEMENTO	TRATAMENTO
Paredes com Variadas Cores Interna	Resina acrílica, incolor, solúvel em água
Parede Branca Interna	Resina acrílica, incolor, solúvel em água



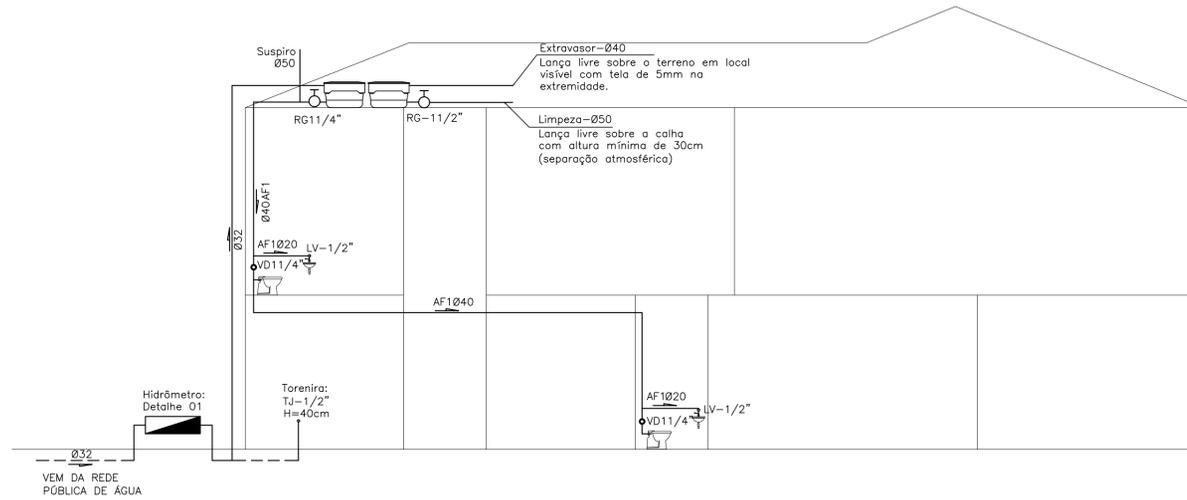
CORTE BB
Escala 1/50

		MP-CECRE	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS	
		UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO			
ETAPAS DE EXECUÇÃO - TRATAMENTO DAS CORES E PINTURAS			
ENDEREÇO DO OBJETO:			
Rua Cel José Manoel, 09 Centro, Prados - MG			
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA	14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	PRANCHA	22/22
COORDENADOR:	Federico Calabrese		



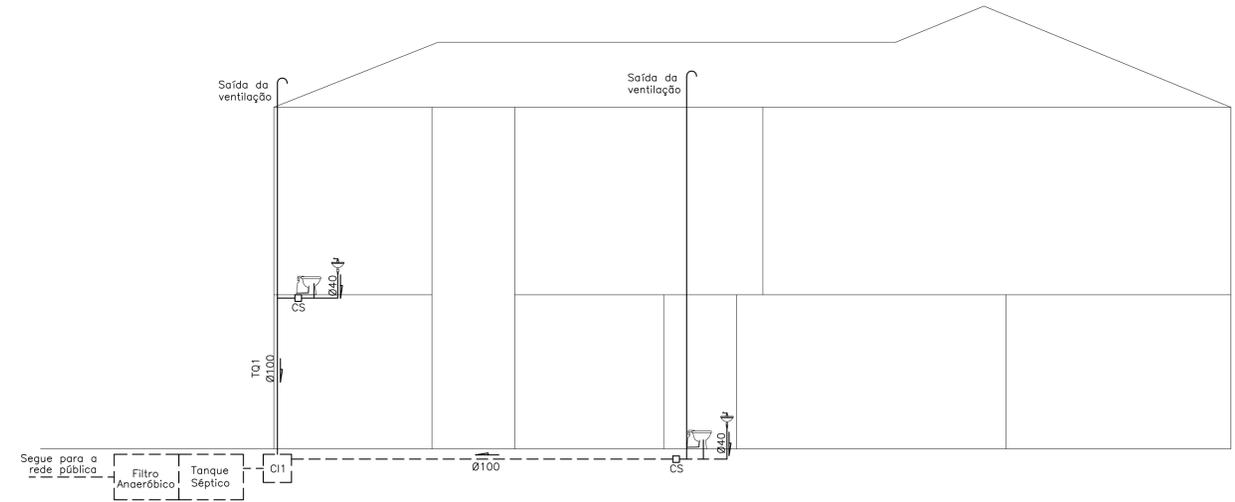
PAVIM. SUPERIOR
INSTALAÇÕES DE ÁGUA FRIA
Escala 1/75

PAVIM. TÉRREO
INSTALAÇÕES DE ÁGUA FRIA
Escala 1/75



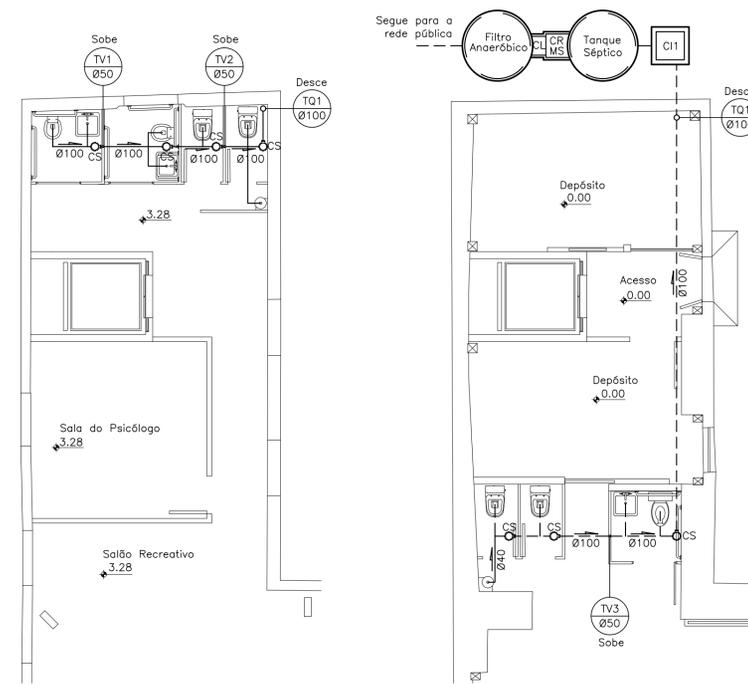
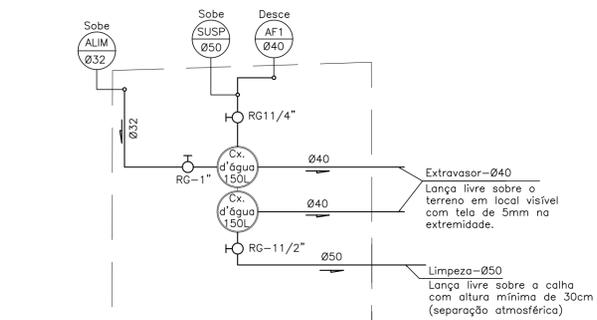
ESQUEMA VERTICAL
INSTALAÇÕES DE ÁGUA FRIA
Sem Escala

SIMBOLOGIA	
SÍMBOLOS	DESCRIÇÃO
---	Tubulação de água fria Subterrânea PVC Soldável
---	Tubulação de água fria PVC Soldável
→	Sentido do fluxo
AF	Coluna de água fria
VD	Válvula de Descarga
ALIM	Coluna de alimentação
LV	Lavatório
TJ	Torneira
RG	Registro
SUSP	Suspiro
Ø	Espessura do tubo em mm.
H	Altura do ponto



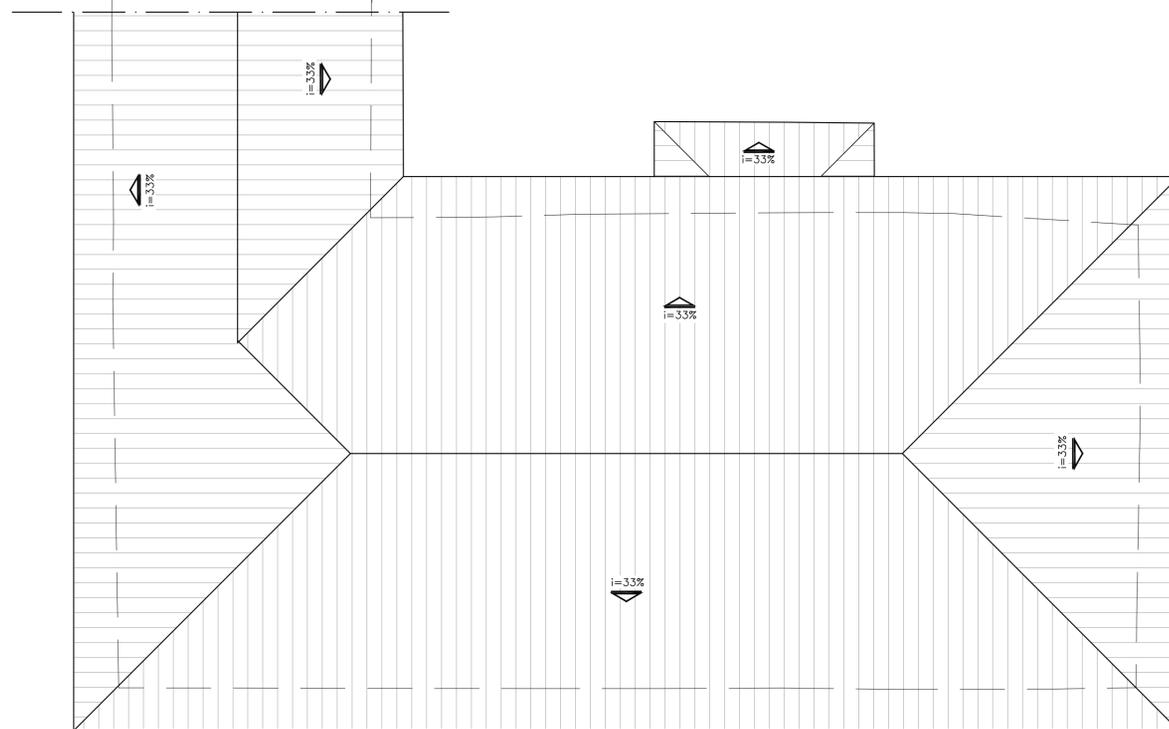
ESQUEMA VERTICAL
INSTALAÇÕES DE ESGOTO
Sem Escala

SIMBOLOGIA	
SÍMBOLOS	DESCRIÇÃO
---	Tubulação de esgoto Pelo piso ou externa à parede PVC branco para esgoto
---	Tubulação de esgoto Subterrânea PVC branco para esgoto
→	Sentido do fluxo
CS	Cx. sifonada Ø 150x150x50mm
CI	Cx. de inspeção
CRMS	Cx. retentora de matéria sólida
CL	Cx. de limpeza
TV	Tubo de ventilação
TQ	Tubo de queda
Ø	Espessura do tubo em mm.



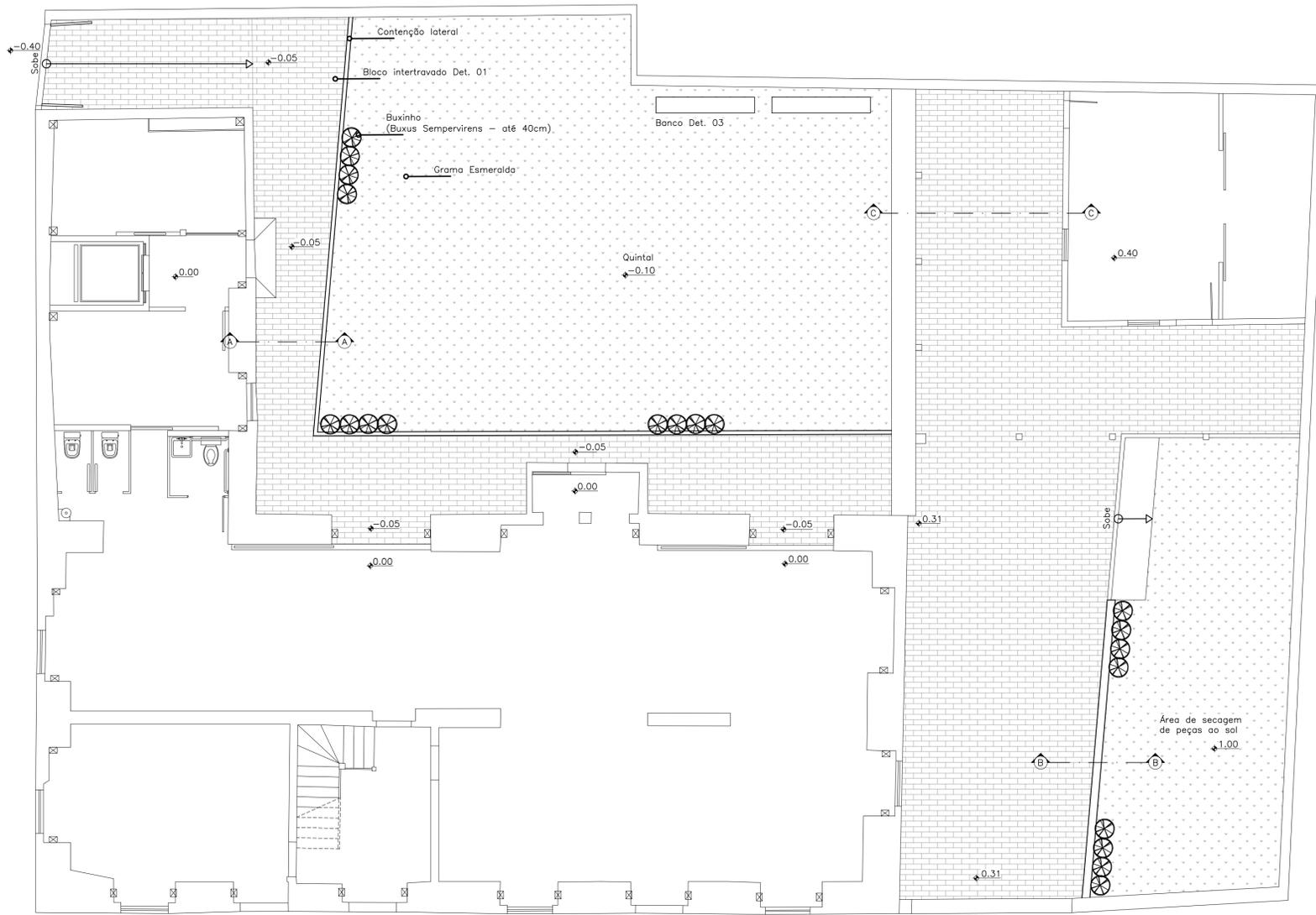
PAVIM. SUPERIOR
INSTALAÇÕES DE ESGOTO
Escala 1/75

PAVIM. TÉRREO
INSTALAÇÕES DE ESGOTO
Escala 1/75

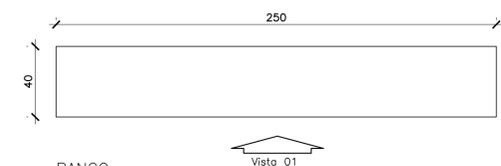


PLANTA DE COBERTURA
INSTALAÇÕES DE ÁGUA FRIA
Escala 1/75

 MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO: PROJETO COMPLEMENTAR - INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS	
ENDEREÇO DO OBJETO: Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG	
ARQUITETO: Ricardo Nicolau Dias	DATA: 14/02/2020
ORIENTADOR: Rodrigo Espinha Baeta	PRANCHA: 01/01
COORIENTADOR: Frederico Calabrese	



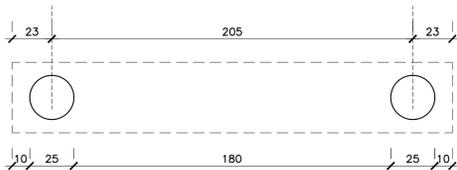
PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO
Escala 1/75



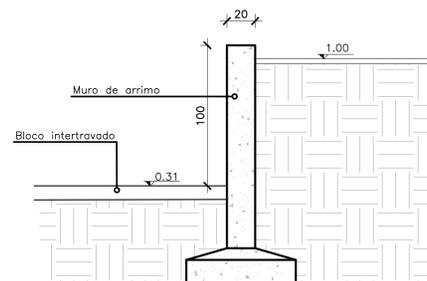
BANCO
Det. 03
Escala 1/20



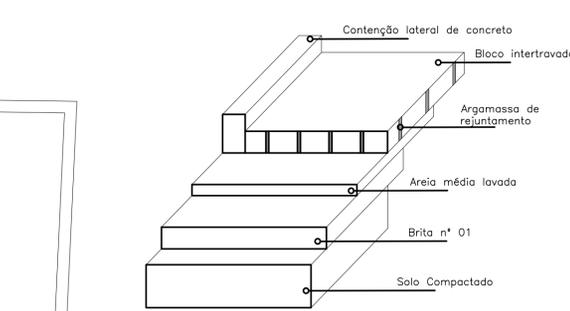
VISTA 01
Escala 1/20



PERFIL DOS PÉS
Escala 1/20



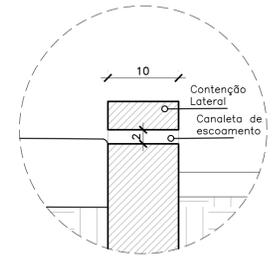
CORTE BB
Escala 1/25



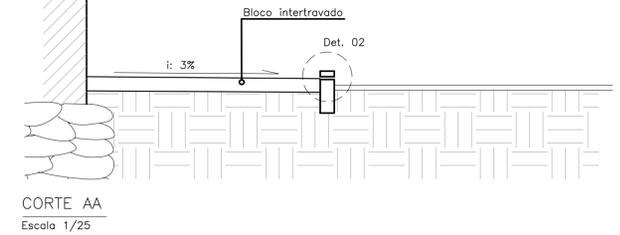
INSTALAÇÃO DO BLOCO INTERTRAVADO
Det. 01
Sem Escala

INSTALAÇÃO DO BLOCO INTERTRAVADO
PROCEDIMENTO

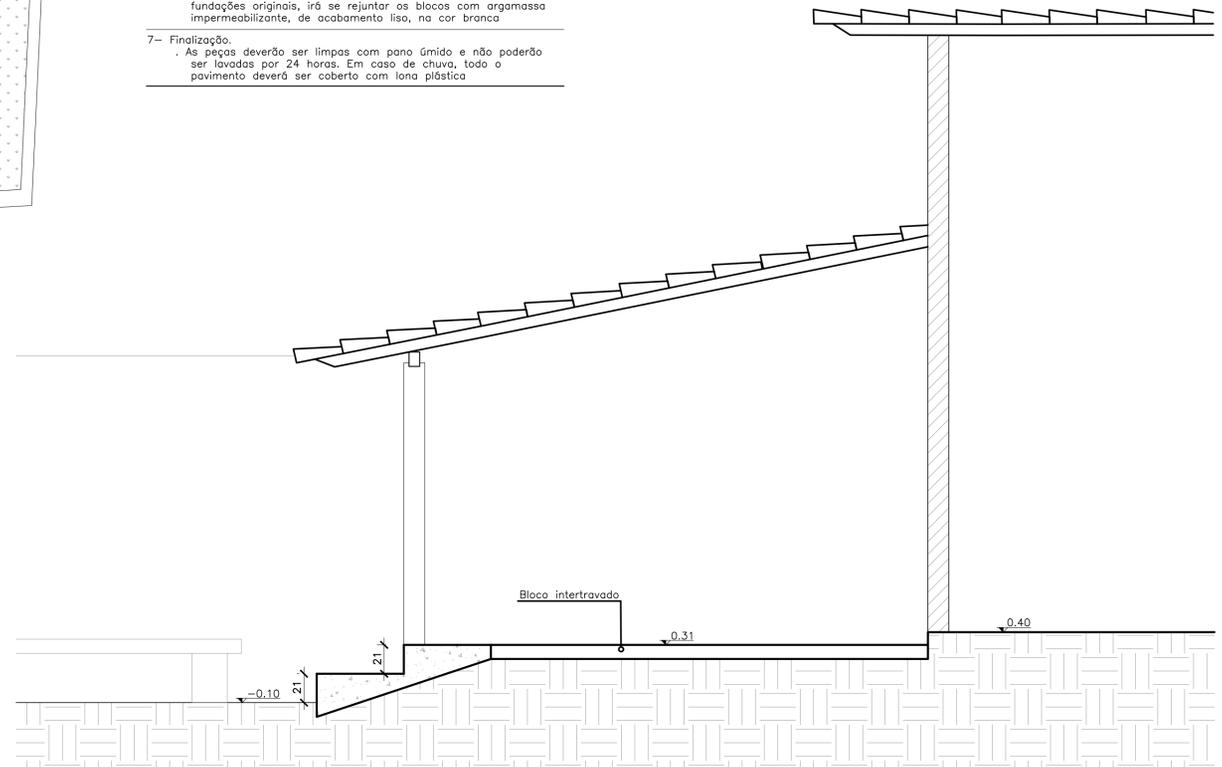
- 1- Nivelamento de toda a área onde será aplicado o pavimento.
 - Deve-se corrigir lombados, buracos e se acertar a inclinação para escoamento das águas pluviais e de limpeza
- 2- Compactação do solo.
 - Deve-se compactar a área nivelada se utilizando de um compactador manual ou uma placa vibratória, que tem menos potência que o compactador de solo habitual o que diminui o risco de novos danos
- 3- Preparação do solo.
 - Como parte da área pavimentada irá receber a entrada de caminhonetes e pequenos caminhões de carga e descarga, deverá se aplicar uma camada de brita nº 01 de 4cm antes da areia média lavada, que também será cuidadosamente nivelada e não deverá apresentar imperfeições na superfície
- 4- Instalação da contenção lateral.
 - As contenções laterais servirão tanto de guia para o nivelamento e instalação dos blocos como para proteção das alvenarias originais
- 5- Colocação do piso intertravado.
 - A instalação dos blocos deve se iniciar pelo ponto mais alto em direção ao mais baixo, sempre se verificando o nível e instalando os blocos com a ajuda de um martelo de borracha
- 6- Rejuntamento.
 - Como se visa afastar a água das bases da alvenaria e das fundações originais, irá se rejuntar os blocos com argamassa impermeabilizante, de acabamento liso, na cor branca
- 7- Finalização.
 - As peças deverão ser limpas com pano úmido e não poderão ser lavadas por 24 horas. Em caso de chuva, todo o pavimento deverá ser coberto com lona plástica



Detalhe Escoamento
Det. 02
Escala 1/5



CORTE AA
Escala 1/25



CORTE CC
Escala 1/25

		MP-CECRE	
		MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO		PROJETO COMPLEMENTAR - RECUPERAÇÃO DO QUINTAL	
ENDEREÇO DO OBJETO:		Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados - MG	
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA	14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	PRANCHA	01/01
COORDENADOR:	Federico Calabrese		



Img. 01



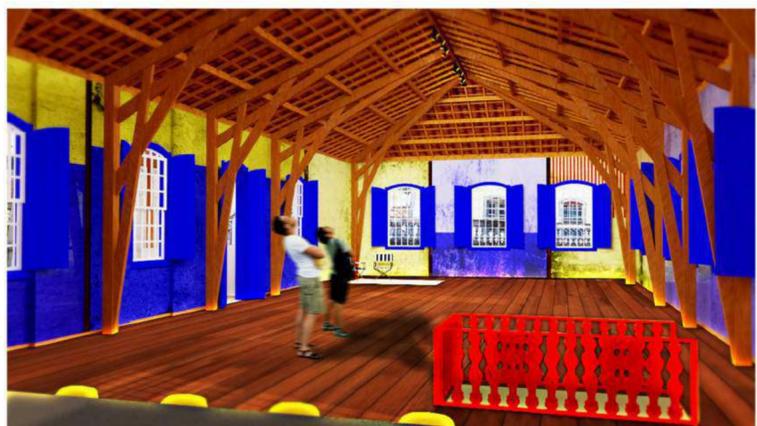
Img. 02



Img. 03



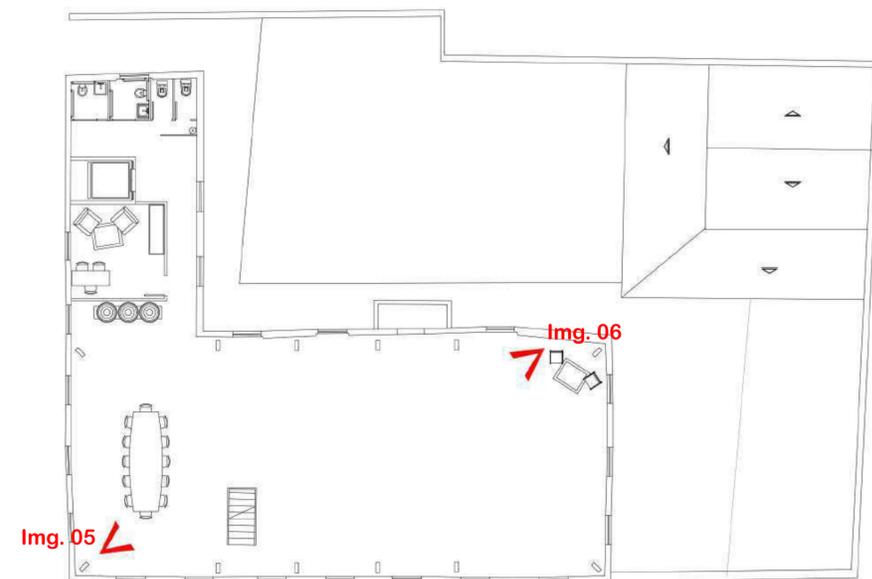
Img. 04



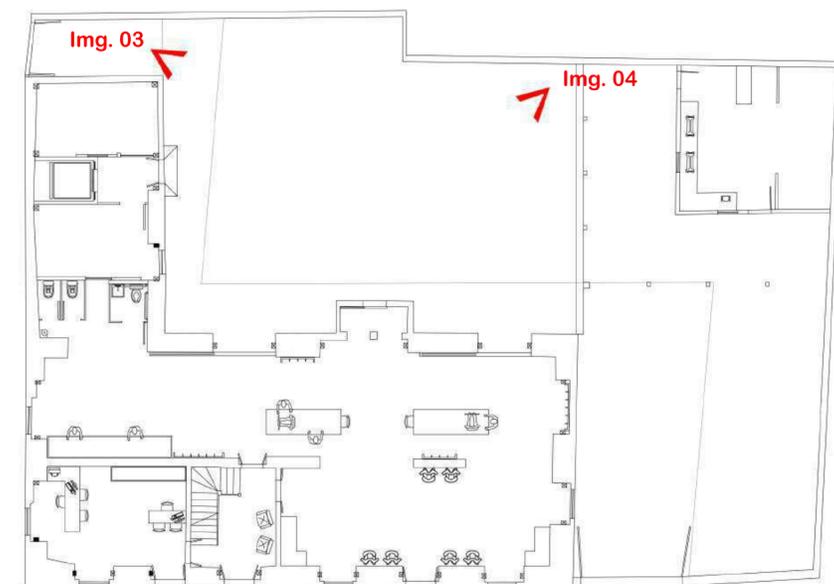
Img. 05



Img. 06



PLANTA BAIXA
Escala 1/200



PAVIMENTO TÉRREO
Escala 1/200

Img. 02

Img. 01

		MP-CECRE MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
TÍTULO		REPRESENTAÇÃO 3D	
ENDEREÇO DO OBJETO:		Rua Cel José Manuel, 09 Centro, Prados – MG	
ARQUITETO:	Ricardo Nicolau Dias	DATA	14/02/2020
ORIENTADOR:	Rodrigo Espinha Baeta	PRANCHA	01/01
COORIENTADOR:	Federico Calabrese		